

le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



B

4

c

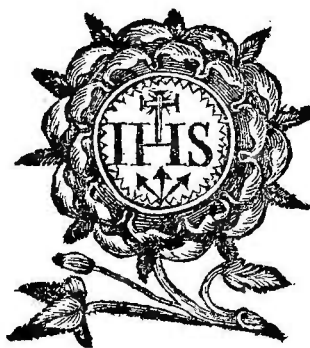
S E R M O E N S

D O

P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE
J E S U,

Prègador de Sua Magestade.

Q U A R T A P A R T E.



EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.
A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.

M. DC. LXXXV.

Com todas as licenças, & Privilegio Real.

*Censura do M. R. P. M. Frey Thomè da Conceyção ; da Sagrada Or-
dem do Carmo , Qualificador do Santo Officio.*

Illustrissimo Senhor.

POr mandado do Concelho Géral do Santo Officio vi esta Quarta Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieyra , da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu , & dignissimo Prégador de Sua Magestade. Todos li com o cuidado , que pude , & pede a obrigaçam de Qualificador de tam recto Tribunal. Confesso , que nos Sermoens deste grande Talento , & admiravel Prégador nam tem que censurar a attençam mais critica, & esculpulosa; pois sendo o Autor tam sutil na elevaçam dos pensamentos, tam claro; & elegante nas palavras , com que os exprime , tam persuassivo , assim prégando, como escrevendo, tam desentranhador da verdade das Escrituras , & dos Santos Padres , acho , que em nada discrepa da pureza de nossa Santa Fé , & que tudo, quanto diz, encaminha à reformaçãõ dos costumes. Só humia censura se pôde dar a este Autor , nam pelos Sermoens , com que fae a luz, mas porque nam tem saído a luz com todos os seus Sermoens ; pois prometendo no Prologo do Primeiro Tomo, doze, se achão impressos tres sómente , & agora he este ainda o Quarto. E serà lastima, que pela dilaçãõ do tempo se sepultem no esquecimento , Obras que merecem eternizadas em caracteres de ouro. Podendo dizerse do Autor nestes Sermoens , o que do grande Jeronymo disse *Cassid. de divin. lect. cap. 21. Planus , doctus , dulcis , parata copia Sermo- num ad quamcumque partem convertit ingenium : totum explicans , totum exornans , & per diversa disertus , semper aqualis incedens.* Acabo dizendo , que o Autor em nenhum dos seus Sermoens tem palavra de mais , nem de menos , & nam seube dizer n. encs , por-
ij que

que em tudo diz tudo o que se pôde dizer. Este he o meu parecer. Carmo de Lisboa em 11. de Fevreyro de 1684.

Frey Thomè da Conceyção.

Censura do M. R. P. M. Frey Manoel de Santiago, da Serafica Ordem de São Francisco, Qualificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

VIeste Livro, que se intitula Quarta Parte dos Sermoens do R. P. M. Antonio Vieyra, Religioso da Sagrada Companhia de Iesu, Prêgador em tudo Regio. Em cada qual delles se acha grande sustancia, mais espiritualizada a allegoria, singular o methodo, efficaz, pura, & ajustada a doutrina, com que illustrou a Fé na America, reprehendêo os costumes na Europa, & acreditou a Nação Portugueza na Italia. No primeiro do Peccador resolutto a nunca mais peccar, que o Author pede, que com mais attençaõ, & paciencia se veja, assim agrada, como se se abstivera de reprehender, & assim reprehende, como se procuràra nam agradar. E em todos com a doçura da linguagem suaviza o amargozo da reprehençaõ: & com a efficacia da doutrina se livra de toda a censura de lizonja. Porque huma, & outra cousa faz com liberdade: eloquencia, modestia, & futiliza. A liberdade nam se oppoem a modestia, nem à modestia cede a liberdade. Nesta Obra tem os Oradores, os Theologos, os Prêgadores, & os Estadistas, em que se entreter, & de que se aproveitar, sem que tenhaõ mais que dezejar os Doutos, nem que censurar os maldizentes intremetidos a bons ouvintes. E ultimamente, por serem estes Sermoens, que contém o Livro, conformes à intelligencia dos Santos Padres, à pureza de nossa Santa Fé, & uteis para a reformação dos mãos costumes, me parecem dignissimos da licença, que se pede a Vossa Illustrissima, para os dar à estampa, & de que sejaõ de ouro as letras da Imprensa. Lisboa. São Francisco da Cidade em 14. de Fevreyro de 1684.

Frey Manoel de Santiago.

Cen-

*Censura do M. R. P. M. Frey Ioseph de Iesus Maria, Religio-
so Capucho da Provincia da Arrabida.*

SENHOR.

M Andoume Vossa Magestade, que visse esta Quarta Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieyra, da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, dignissimo Prêgador de Vossa Magestade. E por esta commissaõ conheço, que me fez Vossa Magestade substituto do Arcebispo da Bahia na approvaçaõ deste Livro do Autor. E avaliando o meu agradecimento esta honra, pelo juizo que já fez aquelle grande Prelado, digo, que he muito mayor, do que a que elle logra, com huma ventagem muy conhecida: porque se a elle deu Vossa Magestade no feu Arcebis-pado huma Mitra, a mim neste Livro me deu huma Coroa: que assim o reconhece a minha estimaçaõ: *Coronam mihi.* (*Iob. cap. 31. v. 35.*) Depois que o Padre Antonio Vieyra poz de assento na Bahia o feu Engenho, vem incomparavelmente mais ricas as Frotas daquelle Eitado; porque todas atêgora por carga de mayor pezo, valia, & preciozidade, trazem hum Volume feu, que sendo de tanta sabidoria como este, se acaso se cativàra na Alfandega, para se haver de tirar por despacho, não se podêrã resgatar por todo o ouro do mundo. Porque esta foy a tayxa, que na Mesa do feu Paço lhe poz o Rey mais entendido: *Quoniam omne aurum in comparatione illius arena est.* (*Sapient. cap. 7. v. 8.*) Neste Volume, por ser Quarto, acho eu (ainda que em distancia infinita) huma luzidissima semelhança, que espero seja profecia. Para illustrar o mundo, diz a Escritura sagrada, que foy feito ao quarto dia o Sol: & para o Padre Antonio Vieyra obrar em edificaçaõ, & admiraçaõ do mundo, & em mayor gloria de Deos, lançou este Volume como Sol, tambem ao quarto dia. O que faz o Sol, disse Salamaõ, & o Salamaõ deste nosso seculo ha de fazer o que faz o Sol, com este feu Livro: *Lustrans universa incircuitu.* (*Eccles. 1. 6.*) E ainda ha de fazer mais, com o favor Divino: porque ha de sa-

tisfazer pontualmente o Instituto da sua sagrada Companhia, fazendo repetir muitas vezes a empreza gloriosa do seu grande Patriarcha. O Instituto em chegar com a viveza das suas palavras até os confins da terra. Onde tem chegado já com grande admiração, o harmonioso das suas vozes, que he a occupação continua dos Filhos da sua Religião sagrada : *Et in fines orbis terræ verba eorum* : (*Psal. 18.*) & a empreza gloriosa , porque ha de incitar a todos , que lerem este seu Livro , a que dem muitos louvores a Deos , por haver criado hum tam singular Ministro do Evangelho na sua Igreja. E he o que o seu Santo Patriarcha por tudo , & com tudo continuamente repetia : *Ad maiorem Dei gloriam.* O primeiro Sermaõ está disposto com hum espirito tam elevado nas doutrinas , com hum dezejo tam efficaz na melhora das consciencias , com hum zelo tam empenhado na conversão das Almas, que nelle nos poz o Autor em pratica tudo o que no do primeiro Volume nos deixou por advertencia. Naquelle disse com Isaias , (*Isai. 6. 8.*) que os Prêgadores haviaõ de ser Nuvens , de que sahissem Relampagos , Trovoens , & Rayos. E tudo he , & tudo faz neste primeiro Sermaõ. Despede Relampagos , que alumeeem aos peccadores as cegueiras: Trovoens, que lhe atemorizem as vidas : & Rayos , que lhe matem as culpas. Grande , tremendo , & admiravel Sermaõ ! E tam admiravel , que sendo por primeiro a face deste Quarto Volume, bem se podéra dizer por elle, que como Aguia de Ezechiel, a sy, & aos tres excede com grãde propriedade : *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor.* (*Ezech. 1. 10.*) F não fora este meu parecer muito culpavel (se a sua igualdade não fora tam conhecida) porque he o Autor tam unico , que só de sy mesmo podia ser excedido. Nos dous Mandatos , me parece , que perdeu a aposta hum grande Cortezaõ , & Ouvinte , que assistindo a ambos , lhe pareceu melhor o da manhaã : fundando o meu receio na razaõ de outro Entendido , que atrevendose a a ffirmar , que havia nesta Corte quem prégava melhor que o Padre Antonio Vieira , acudio logo dizendo , que era o mesmo Padre , quando prégava segunda vez. E eu tenho por impossivel, que possa haver juizo, que o faça na differença, onde os mayores juizos ser endem

dem à suspensão. Mas para concordar os pareceres, conservando o respeito ao Autor, digo, que todos os Sermoens são grandes; porque todos são seus: que como he tam rica de erudição a Mina, donde nasce m estes doutissimos partos, nam deixa aos segundos, que vivaõ de alimentos dos primeiros; porque todos são morgados conservando o excellente apellido do seu insigne Orador, que por remorços de consciencia nos restitue no espirito dos seus escritos a falta, que nos fazia a sua voz nos Pulpitos: observádo para esta substituição tudo o que advertio Seneca, ponderando os escritos de Valerio Maximo: *Tribus modis homines aggreditur, penetrando aures, demulcendo oculos, & animos invadendo.* Com o Douto, & Entendido applica a sy os ouvidos para ensinar com clareza: com o Politico, & Discreto atrahê a sy os olhos para divertir com doutrina: com o Doutrinal, & Catholico penetra os coraçãoes para converter com efficacia: sendo admiravel em tudo, na futilidade do seu engenho, na fineza do seu discurso, no eloquente do seu estylo, no pezo das suas razoens, na propriedade, & pureza das suas palavras. Porque com as espirituaes enleva, com as discretas agrada, com as compassivas enternece, com as amorosas atrahê, com as temerosas compunge, & com todas persuade: maravilhoso em tudo sobre os hiperboles de toda a admiracão. E assim espero, que sejam os seus Livros, brevemente, em todos os idiomas da Europa traduzidos, & em todas as suas linguas impressos (como o andaõ já muitos dos seus Sermoens em muitas.) E dirãõ com Cassiodoro em hum, & outro sentido: *Habent hæc distributa præconium, conjuncta miraculum.* Não se achã neste Livro cousa alguma, que encontre o serviço Real, tendo muitas, que acreditam o Reyno. Pelo que a licença, que pede, he devida à pontualidade com que tem obedecido ao que Vossa Magestade lhe mandou. E tenho por sem duvida, que Vossa Magestade lha ha de conceder, por conhecer como Rey tam ajustado, que se as petições de graça tem só da Regalia toda a sua dependencia; nos requerimentos de justiça, parece que não tem a Magestade Regalia. Isto he o que me parece. Vossa Magestade mandará o que for servido. Convento da Boa Viagem em 27. de Fevereiro de 1684. Frey Ioseph de Iesu Maria. LI.



L I C E N Ç A S .

Da Religiaõ.

E U Antonio de Oliveyra , da Companhia de Jesu , Provincial da Provincia do Brasil , por especial concessaõ que para isso me foy dada de nosso M. R. P. Carolo de Noyelle , Preposito Gêral, dou licença, para que se imprima este Livro, Quarta Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira , da mesma Companhia , Prêgador de Sua Alteza , depois de ser examinado , & approvedo por Pessoas doudas , & graves da mesma Companhia. E por verdade dei esta, afinada com meu final, & sellada com o Sello de meu Officio. Dada na Bahia aos 6. de Julho de 1683.

Antonio de Oliveyra.

Do Santo Officio.

Vistas as informaçoes , pôde-se imprimir a Quarta Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira, de que esta petiçaõ faz mençaõ. E depois de impressa, tornarà para se conferir , & dar licença , que corra: & sem ella não correrà. Lisboa 16. de Fevereiro de 1684.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel,
Jeronymo Soares. Ioão da Costa Pimenta,
Bento de Beja de Noronha.*

Do Ordinario.

P Odefe imprimir a Quarta Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira. E depois tornará para se conferir, & dar licença para correr : & sem ella não correrá. Lisboa 17. de Fevereiro de 1684. *Serraõ.*

Do Paço.

Q ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. E depois de impresso tornará à Mesa, para se taylor, & conferir. E sem isso não correrá. Lisboa 13. de Março de 1684.

Roxas. Noronha. Marchaõ. Azevedo.

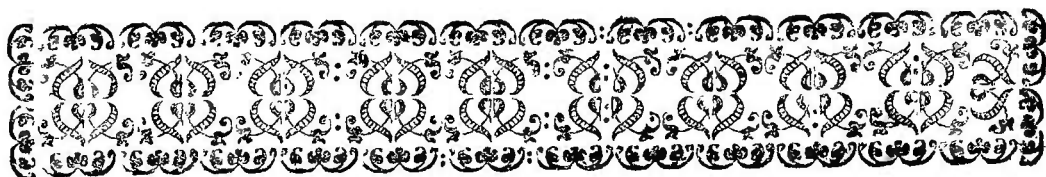
V isto estar conforme com o seu Original, pôde correr este Livro. Lisboa 23. de Janeiro de 1685.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Jeronymo Soares. Joaõ da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha.*

P Ode Correr. Lisboa 25. de Janeiro de 1685.
Serraõ.

T Aixaõ este Livro em doze Tostoens. Lisboa 23. de Janeiro de 1685.

Lamprea. Marchaõ. Azevedo.



SERMOENS,

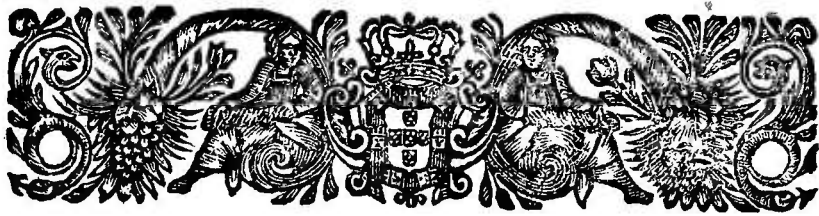
Que contém esta Quarta Parte.

I.	S ermaõ do Quarto Sabbado da Quaresma.	Pag. 1.
II.	Sermaõ de Nossa Senhora do O.	45.
III.	Sermaõ da Primeira Sexta feira da Quaresma no Convento de Odivellas.	76.
IV.	Sermaõ das Cadeas de S. Pedro.	106.
V.	Sermaõ de Todos os Santos.	134.
VI.	Sermaõ da Segunda Dominga da Quaresma.	179.
VII.	Sermaõ da Primeira Sextafeira da Quaresma na Capella Real.	210.
VIII.	Sermaõ de Santa Theresa.	248.
IX.	Sermaõ da Quinta Dominga da Quaresma.	291.
X.	Sermaõ do Mandato na Misericordia.	318.
XI.	Sermaõ do Mandato no mesmo dia na Capella Real.	357.
XII.	Sermaõ da Primeira Oitava do Paschoa.	396.
XIII.	Sermaõ nas Exequias da Senhora Dona Maria de Ataide.	434.
XIV.	Sermaõ de Sam Roque.	459.
XV.	Sermaõ da Epiphania.	491.

Erratas desta Quarta Parte.

Paginas.	2.	Inrerprete.	Interprete.
	2.	Abolutos.	Abfoltos.
	6.	Porque fe Deos.	Porque Deos.
	6.	Os homens.	Se os homens.
	6.	Naõ feriaõ.	Naõ foſſem.
	23.	Absoluto.	Absolto.
	36.	Modum.	Modium.
	50.	Minimo.	Minino.
	85.	Impendére, rependére.	Impéndere, repéndere.
	92.	Tereré.	Terem.
	134.	Mundi corde.	Mundo corde.
	152.	Dunida.	Duvida.
	187.	Repartidamênte,	Repetidamente.
	195.	Ao Profetas.	Aos Profetas.
	222.	Aindo	Ainda.
	236.	Volúpe.	Vólupe.
	416.	Simiter.	Similiter.
	423.	Aſcrescentao.	Acreſcentaõ.
	439.	Religio.	Religio.
	440.	Alañamos.	Alcañamos.
	442.	Rachal.	Rachel.
	494.	Evangelifta.	Evangelifta.

Advertete, que na Pag. 565. col. 1. se por por inadvertencia hum lugar da Epist. 1. de S. Ioaõ cap. 5. v. 16. E não he do cap. 5. de S. Ioaõ, em que se achará.



S E R M A M

DO QUARTO SABBADO

DA QVARESMA,

Na Igreja de Nossa Senhora de Ajuda da Bahia.

Anno de 1640.

Pede o Autor a todos os que tomarem este Livro nas mãos, que por amor de Deos, & de si, leão este Sermam, do Peccador resoluta a nunca mais peccar, com a attenção, & paciencia, que a materia requiere.

Jam amplius nobi peccare. Joan. 8.

§. I.

Q Mayor mal de todos os males (não digo bem) o mal que só he mal, & summo mal, he o peccado. Porque assim como Deos por essencia he o summo bem, assim o pec-

Tom. 4.

cado, por ser offensa de Deos, he o summo mal. Mas se entre peccado, & peccado, pelo que toca a nós, pòde haver comparação, & differença; o peccado futuro he o peyor, & mais perigoso mal. O passado, & o presente, porque foy, & he peccado, he a summa miseria; mas o futuro, porque

A ainda

ainda ha de ser , sobre ser a summa miseria , he o summo perigo.

2 Esta he, Fieis, a importantissima doutrina, q̄ Christo soberano Mestre, & Senhor nesso, nos deixou recommendado, como documento final na ultima clausula do presente Evangelho. Trouxeraõ hũa peccadora a Christo, achada em flagrante delicto para q̄ o Senhor, como interprete da Ley, a sentenciasse. E qual seria a sentença? Foy aquella, que se podia esperar da piedade, & misericordia de hum Deos feito homem por amor dos homens. Confundio os accusadores, com lhe mostrar escrito seus peccados (que só Deos sabe livrar a huns pelos processos de outros) & depois de absolver a Peccadora do peccado, de que era accusada, & de todos; o documento breve, maravilhoso, & divino, com que a despedio consolada, foraõ as palavras, que propuz: *Jam*

Joam. 8.11. amplius noli peccare: Não queiras mais peccar.

3 Isto he o que encomendou Christo àquella vên-

turosa Peccadora, em cuja maravilhosa hystoria se nos representa com grande propriedade o juizo sacramental, a que todos somos chamados, ou citados no termo preemptorio destes quarenta dias. Todos somos peccadores, & todos temos obrigação neste santo tempo de nos presentar em pessoa, & não por outrem, naquelle sagrado Tribunal, onde o mesmo Christo he o Juiz, & preside invisivelmente. Alli sendo nòs mesmo os Reos, & os accusadores, confessamos espontaneamente todas nossas culpas: & se o fazemos com a verdadeira detestação, & arrependimento, q̄ devemos a hum Deos infinitamente bom, & infinitamente offendido; o mesmo Senhor, que hoje escrevêo peccados, manda riscar os nossos dos seus livros, & totalmente perdoados, & absolotos, nos rocolhe entre os braços de sua misericordia, & nos recebe em sua graça. Tal he o felicissimo estado, a que por virtude do Sacramento da Penitência se restituem todos aquelles, que di-

gna-

Ioann.
8.11.

gnamente o recebem : bem assim como a Peccadora do Evangelho, quando ouvio da boca do Redemptor : *Nec Ego te condemnabo.* Mas porque a absolvição, & a graça, posto que livre dos peccados passados, não segura do perigo para os futuros; sobre este grande risco de tornarmos a adoecer depois de saõs, & a cair depois de levantados, nos a visa, & a cautella o Divino Oraculo, exhortandonos a todos, & a cada hum, como à mesma Peccadora, a nunca mais peccar: *Jam amplius noli peccare.*

4 Este foy o ponto unico da doutrina de Christo (que não só he côselho, mas preceito) & neste mesmo termino tambem insistir unicamente hoje, pois sendo sua a eleição do assumpto, nem eu posso tomar outro, nem devo. A materia pois de todo a Sermam summamente necessaria, & summamente util, será esta. O Peccador, resolutos a nunca mais peccar. Na primeira parte do discurso lhe descobrirei a falsidade, & engano de todas as razoes, ou pretextos, com q̃

o demonio o facilita a continuar os peccados. Na segunda lhe inculcarey hũ novo motivo (que por ventura nunca ouvistes) o mais efficaç, o mais torte, & o mais terrivel, que pôde haver, para nunca já mais peccar: *Jam amplius noli peccare.* A Virgem Santissima, em quem nunca ouve peccado, peça-mos muito de coraçãõ, que como Mãy, & Avogada de peccadores nos alcance para esta tão importante resoluçãõ a Graça, que havemos mister. *Ave Maria.*

§. II.

Jam amplius noli peccare.

5 **P** Ara não peccar mais, nem ter peccado já mais, bastava ser o peccado offensa de Deos, & ser Deos quem he: infinita, & ineffavel Bondade, infinita & immensa Grandeza, infinita, & incõprehensivel Magestade, infinita Sabedoria, infinita Omnipotencia; infinito, increado, eterno, & immutavel Ser; que só elle he de si mesmo; & por tudo isto digno de ser infinitamente ama-

A ij do

do como elle, que só se comprehende, se ama; & não por outra causa, ou respeito, se não por ser quem he. Mas como a vileza do nosso barro para subir tão alto, he muito pezada, & para amar tão fina, & desinteressadamente muito grosseira; accomodandose o Espirito Santa à incapacidade de nossa fraca natureza, & à corrupção, em que a deixou o primeiro peccado, nos ensinou para não peccar aquelles quatro motivos de temor tão fortes, & tão subidos, como de nós mal applicados: *Memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis*: Lembrete, homem, dos teus novissimos, & não peccaras já mais. E verdadeiramente que homem haverá, se não tem perdido o juizo, & uso da razão, que sabendo de certo, que ha de morrer sem levar desta vida mais que as suas boas, ou más obras; & q̃ com ellas se ha de apresentar diante do Tribunal da Divina Justiça, para ser severissimamente julgado; & que dada a sentença, de que não ha appellação, nem embar-

Eccles.
7.40.

gos, ou ha de gozar de Deos para sempre na Gloria, ou carecer de Deos para sempre, & penar sem remissaõ no fogo do inferno. Que homem haverá, torno a dizer, se não tem perdido o juizo, & uso da razão, que com a fé, & cõsideração viva destes quatro motivos, seja tão temerario, & cego, que se atreva a cometter hum peccado?

6 Sendo pois esta verdade tão certa, & infallivel, & a consequência della tão racional, tão util, & tão conforme por huma parte ao temor, & por outra ao dezejo, & esperança humana; qual he, ou pôde ser a causa, porq̃ a experiencia de cada dia nos mostra o contrario, & seja cousa tão ordinaria nos homens, que isto mesmo crem, & confessaõ, o peccar, o ter peccado, & o tornar a peccar? A causa, ou occasiãõ não he outra, senão que assim como o Espirito Santo nos deu quatro motivos para despertadores da memoria, assim o demonio inventou, & nos dà outros quatro para adormentadores do esquecimento: aquelles espertaõ o

entendimento, para que sempre vigilante, & com os olhos abertos nos não cõfinta peccar: & estes adormentaõ a vontade, para que froxa, descuidada, & cega nos facilite o peccado. E que motivos infernaes são estes quatro? Para serem mais infernaes, vão todos fundados na verdade da fé, & experiencia. O primeyro he a dilacão do castigo, o segundo a confiança da misericordia, o terceiro o proposito do arrependimento, o quarto a facilidade, & promptidaõ do remedio. Como o Espirito Santo nos refrea do peccado com a memoria, & consideracão dos quatro Novissimos, diz assim o demonio ao peccador, & o peccador a si mesmo. Os novissimos da Gloria, & do inferno não hão de vir, senão depois do juizo, o novissimo do juizo não ha de vir senão depois da morte, o novissimo da morte não vem, senão no fim da vida. Logo em quanto dura a vida, quero fazer a minha vontade, & viver a meu gosto, & para que seja sem perigo da salvação, desse me asseguraõ

Tom. 4.

quatro motivos, & fundamentos tão certos como os que já referimos, & agora veremos.

§. III.

7 Anima-se primeiramente o homem, & facilita-se a peccar pela dilacão do castigo; porque ainda que cre pela fé, que Deos nunca deixa de castigar o peccado, ve cõ-tudo pela experiencia ordinaria, que Deos não castiga logo. Daqui nasceo hum notavel pensamento, em que deu David para tirar os peccados do mundo. Sentia tanto o Santo Rey a facilidade, com q se quebravaõ as Leys de Deos, & os homens não reparavaõ em peccar, q este sentimento quasi lhe tirava a vida: *Defectio tenuit me pro peccatoribus dereliquentibus* 118. *Legem tuam.* O primeiro 5. pensamento com que acordava, & a sua primeira meditaçãõ, era cuidar, & excogitar, como se podiaõ tirar do mundo todos os peccadores: *In matutino interficiebam omnes peccatores terræ.* 100. E finalmente veyo a dar em 8.

A 11j hum

hum meyo o mais efficaz , & effectivo , que podia haver , & como tal o apresentou a Deos em huma proposta. Senhor, diz David, eu não posso dar conselho ; nem vossa infinita Sabedoria o ha mister : mas não pôde o meu zelo deixar de vos representar hum meyo, em que tenho dado, para que não haja peccados, nem vossa Divina Magestade seja offendido. Que differente alvitre era este, dos que ordinariamête se costumão inventar , & pagar com grandes mercês : todos para utilidade dos Principes , & para destruição dos vassallos. Porém este de David raõ util era para Deos, como para os homens , & mais ainda para os homens , que para Deos ; porque se Deos não feria offendido , os homens não feriaõ peccadores. Mas que meyo era , ou podia fer este , que tirasse os peccados do mundo , & não houvesse nelle quem não observasse as Leys de Deos ? As palavras da proposta o dizem : *Exurge*

Psal.
7.7.8. *ge Domine in ira tua : exurge in precepto, quod mandasti, & synagoga populorum circumda-*

bit te. Mostrese Vossa Magestade irado, todas as vezes que for offendido, & assim como a comminação da pena anda junta com o preceito , ande também a execuçaõ do castigo junta com o peccado; porque tanto que os homens vierem , que o castigo não tarda, nem se dilata, logo todos obedecerão promptamente; & servirão a Deos , & nenhũ haverã , que se atreva a peccar : *Exurge in ira tua: exurge in precepto, quod mandasti, & synagoga populorum circumdabit te.* Lã disse o Poeta : *Si quoties peccant homines, sua fulmina mutat Jupiter, exiguo tempore inermis erit :* se todas as vezes que os homens peccaõ , cahisse sobre o delinquente hum rayo do Ceo, acabariaõ os rayos. Mas não disse , nem inferio bem. Se todas as vezes que os homens peccaõ cahisse logo do Ceo hum rayo , que abraçasse o peccador , não se acabariaõ , antes sobejariaõ os rayos. Os que se acabariaõ , ou feriaõ os homens , ou os peccadores : mas o certo he que feriaõ os peccados , & não os homens ; porque tanto que o

castigo andasse junto com o peccado, nenhum homem havia de ser tão cego, que se arrojaſſe a peccar. Esta foy a propoſta, & o alvitre de David. E que lhe respondeo Deos? O meſmo David o diſſe logo. Ainda que o coração de David era ſemelhan- te ao coração de Deos, o de David era tão pequeno, que cabia no ſeu peito, & o de Deos he tão grande como ſua meſma immenſidade. Respondeo Deos aquillo meſmo, que dizem os que fiados na dilacão do caſ- tigo, ſe animão a continuar no peccado: *Deus iudex ju- ſtus, fortis, & patiens, nun- quid irascitur per ſingulos di- es?* Deos (diz o peccador uſando das palavras Divinas a ſabôr do ſeu appetite) Deos, ainda que he juſto Juiz, & tão forte, que nenhum cul- pado, ou reo lhe pôde eſca- par das mãos; com tudo o ſeu coração he muito largo, & a ſua paciencia muito ſo- frida; & ainda que os noſ- ſos peccados ſão quodia- nos; a ſua ira não he de cada dia: *Nunquid irascitur per ſingulos dies?*

Pſal.
7.12.

com que diſſe judicioſamen- te Tertulliano, que Deos pa- dece na ſua meſma pacien- cia: *Deus ſua ſibi patientia de- trahit*: porque da occaſiã o ſeu ſofrimento, a que ſe per- ca o temor de ſua juſtiça, & o respeito à ſua authoridade. Atreveoſe Oza, poſto que com boa tenção, a tocar na Arca do Teſtamento, & no meſmo ponto pagou aquella temeridade, cahindo de re- pente morto. Oh ſe Deos o fizeffe aſſim ſempre, ou mui- tas vezes, & os peccados ſe pagaffem logo, & de conta- do, como haviaõ os homens de ir atento em peccar, & como ſe lhe haviaõ de atar as mãos, ainda quando o pec- cado foſſe duvidoso! Porque cuidais que peccou Adão, & comeo da fruta vedada, tendolhe Deos cominado a morte, ſe comeſſe? Porque vio, que Eva tinha comido, & não morreo. O preceito, & a pena do preceito foy po- ſta a ambos: pois ſe Eva co- meo, & não morreo, tambem eu (diz Adão) não morre- rey, ainda que coma. Venha a fruta, farteſe o appetite, & vivamos a noſſo goſto. Isto he o que fez Adão, & isto

8 Este he o fundamento,

Eccl.
5.4.

o q̄ fazê seus filhos. O pensamento, diz o Texto sagrado, com que depois de ter peccado, se anão os homens a tornar a peccar, he este: *Peccavi, & quid mihi accidit triste?* Eu pequei, & nem por isso me succedeo mal, ou desgraça algũa: estava vivo, & estou vivo: estava saõ, & tenho a mesma saude: torney para casa, & nem por isso a achei cahida, & meus filhos mortos debaixo della, como Job: os gados não mos roubãrão os inimigos, nem me matãrão os escravos: às lavouras não lhe faltou a chuva, que as regasse, nem o Sol que as amadurecesse: se meti os frutos no celleiro, conservãrão se: se os naveguey, chegãrão a salvamento: tudo me succedeo taõ prosperamente, que no mesmo dia, em que pequey, se fuy à casa do jogo, ganhey: se pleiteava, tive sentença por mim: se tinha algum requerimento, fahi despachado; & se fuy beijar a mão ao Rey, olhou me com bons olhos. Pois se na vida, na fazenda, na honra, em nada me empecceo o peccado; porque não

hey de tornar a peccar? Queiro peccar como dantes, & mais ainda.

9 Este he o discurso, ou mais, ou menos expresso, com que os homens se precipitaõ a continuar no peccado. Mas vede o que lhrs diz o Espirito Santo: *Ne dixeris: peccavi, & quid mihi accidit triste;* Eccl. 5.4.
Altissimus est enim patiens red-ditor. Não digas: pequei, & não me succedeo nenhum mal; porque a paciencia do Altissimo, ainda que diffimule muito tempo, & se não pague logo do que lhe deve, no cabo puxa pelo capital, & mais pelos redditos. Redditos lhe chamou Tertulliano: *Peccati censam.* E S. Gregorio declarando quã grande, & quã custosos feraõ estes redditos diz, que ferã taõ estreita, & infosfrivel a execuçaõ do juizo; quã larga foy a paciencia, & sofrimento de Deos na dilacaõ do castigo: *Tantã strictiorem justitiam in judicio exiget, quantò largiorem patientiam ante judicium prerogavit.* Oh como nos enganamos os homens com a paciencia, & sofri-

frimento de Deos, que quanto mais dilata, menos perdoa. Sofrêo Deos o fraticidio de Caim, & não o castigou logo com a morte; mas depois de andar desterrado, & fugitivo por esse mundo, & aborrecido de todos em summa confusão, & miseria, veyo a morrer desfezadamente em hum bosque, reputado por fera, a mãos de feu proprio neto Lamech. Sofrêo Deos as desobediencias de Saul, & a usurpação do officio Sacerdotal, & as invejas, & ingraticiosens, com que perseguiu a innocencia, & pagou os merecimentos de David, a quem devia a honra, a vida, & a coroa. Mas perguntay aos môtes de Gelboe, qual foy o triste fim do mesmo Saul afrontosamente vencido, morto com sua propria espada, & depois pendurado de huma ameya nos muros de seus inimigos. Sofrêo Deos as ambiçoens, & locuras de Absalaõ rebelde a seu Rey, & a seu Pay, & as politicas impias de Achitofel, alheyas de toda a Ley divina & humana; mas a hum vereis enforcado por suas pro-

prias mãos em huma trave da sua casa, & ao outro prezo por seus proprios cabellos nos braços de hũa enzinhetra; com o coração, que lhe não cabia no peito, passado com tres lanças. Sofrêo Deos as idolatrias d'El Rey Acab, & de sua mulher Jezabel, as preseguiçoens dos Profetas, & os falsos testemunhos levantados contra Nobot, & o roubo perjuro da sua herdade; mas no cabo, elle, & ella infamemente privados do Reyno, elle foy ferido, & morto de huma setta perdida, & ella precipitada de hũa janella do seu Palacio: a ella lhe roçraõ os caens os ossos, & a elle lhe lambraõ o sangue. Deixo os exemplos de Nabuco soberbo, de Antiocho sacrilegio, & de Judas traidor: hum convertido em bruto, outro comido vivo de bichos, & o terceiro rebentado pelo meyo, vomitando a infelice Alma juntamente com as entranhas: todos tres longamête sofridos, mas depois severissimamente castigados: para que ninguem se fie na dilação do castigo, que se tarda, sempre chega, &

recompensa com o rigor as
ufuras da tardança.

§. IV.

O segundo motivo que facilita, & quasi parece que convida os homens a perseverar na continuacão do peccado, he a confiança na milericordia divina. Nenhum attributo prégam, & apregoão mais em Deos todas as Escrituras, que a sua milericordia, grande, infinita, immensa. Não só chamaõ a Deos milericordioso, senão milericordiadador: *Miseri- cors, & miserator*. E como se Deos se multiplicara a si mesmo, para multiplicar as milericordias, dizem que he *multus ad ignoscendum*. A mesma milericordia, sendo huma, daõ nome de multidão: *Secundum multitudinem miserationum tuarum*. E finalmente porque a multidão se compoem de numeros, acrescentão, que a milericordia de Deos não tem numero: *Cujus misericordie non est numerus*. Que muito logo, que se Deos se multiplica para perdoar, multipliquem tambem

os homens materia do perdaõ, que são os peccados: & que não reparem em acunular huns peccados sobre outros, pois ainda que o numero, & multidão delles seja grande, o numero innumeravel, & a multidão sem conto das milericordias de Deos sempre he mayor? Tam afentado està este desprezo do peccado na confiança da milericordia divina, que se eu (diz Santo Agostinho, fallando de si) se eu quizer persuadir aos homens, que temaõ a Deos, & o rigor de sua justiça, para que se abstenhaõ de peccar; haverá algum, que fundado nas Escrituras, se levante contra mim, & não duvide dizerme na cara: *Quid me terres de Deo nosti o? Ille mifericors est, & miserator, & multum mifericors*: que medos são estes, Agostinho, que cã nos quereis meter com o nosso Deos? Elle he milericordioso, & mais milericordioso, & muito mais milericordioso: & sendo tanta, & tal a sua milericordia, como he de fé; ainda que nõs pequemos, & mais pequemos, & tornemos a

pecc

Psal.
110.
4.

Isai.
55. 7.

Psal.
50. 3.

peccar, sempre seremos perdoados.

11 Isto dizem muitos peccadores, & isto fazem todos, ainda que o não digão. E he cousa sobre toda a admiração, & sobre todo o encarecimento notavel, que promettendo Deos o Ceo, & a Bemaventurança, & não podendo o demonio dar senão o que tem, que he o inferno, sendo Deos tão bom, & o demonio tão mão; Deos tão fermoso, & o demonio tão feyo, haja com tudo tantas Almas enganadas, & cegas, que deixando a Deos, se amiguem com o demonio. Palacios, doutissimo Expositor das Escrituras sagradas, & tão pio, como douto, respondendo a esta admiração, diz hũa cousa a que pelo nome com que a declara duvidey se a referiria deste lugar. Mas porque outros Comentadores, que vieraõ depois d'elle, a allegão, como muito digna de se saber, & dizer; eu a não devo callar. Diz pois este grave Author, q̃ a causa de muitas almas deixarem a Deos, & se amigarem com o demonio, he, porque tem o

demonio huma terceira, sollicitada pelos mesmos homês, com a qual he tão sagaz, tão astuto, tão enganador, & li-fongeiro o demonio, q̃ com suas artes, promessas, & caricias, afeiçoa, rende, & traz a si as Almas. E que ministra he esta, que terceira tão poderosa, para o demonio enganar os juizos, & cativar as liberdades? He porventura alguma Circes, ou alguma Medea, que com feitiços, & encantos allucine os homês? He alguma Furia do inferno, transfigurada em Anjo de luz, que com adulaçoens, & falsas esperanças lhe tire o medo do mesmo inferno? Não he do inferno, nem da terra, nem só do Ceo, mas tirada do feyo, & das entranhas do mesmo Deos, que criou o Ceo, & a terra. He (quem tal imaginára) he a mesma misericordia divina, a qual os homens por summa temeridade, & impudencia fazem terceira do demonio, para se amigarem com elle: *Immane flagitium est misericordiam Dei lenam facere diaboli; & quod per misericordiam, per quam Deo conjungi debue-*

ras,

ras, *diaboli conjungaris*. Não pôde haver mais enorme, & mais atroz sacrilegio, nem mais horrendo delcomedi-mento de maldade impia, & cega, que fazer a misericórdia de Deos terceira do demonio, & que por occasião da mesma misericórdia, pela qual o homem se havia de unir mais a Deos, se ajunte com o demonio, & se amigue com elle. Isto pois he, & nada menos, o que fazem todos aquelles, que cõfiados na misericórdia de Deos, em lugar de lhe pedir perdão dos peccados, se animaõ, & facilitaõ sem temor, a continuar nelles.

12 Oução agora estes enganados com a misericórdia, o que lhe diz o mesmo Pay das misericórdias: *Ne adjicias peccatum super peccatum, & ne dicas: miseratio Domini magna est, multitudinis peccatorum meorum miserabitur*. Não acrescentes peccados sobre peccados: & não digas, que a misericórdia de Deos he grãde & perdoará todos os peccados, ainda que sejaõ muitos. E porque rezaõ, Senhor? Se os

nossos peccados foraõ muitos, & a vossa misericórdia pouca, ou pequena, entãõ ti-nhamos fundamento para desconfiar do perdão; mas se a misericórdia he grande, & sempre mayor que os nossos peccados, por mais, & mais que os acrescentemos; porq̃ não havemos de confiar, & estar muito seguros, q̃ sempre nos perdoará vossa misericórdia? O mesmo Deos dá a razaõ, & he taõ Divina, como sua: *Misericordia enim, & ira ab illo citò proximant*. Não vos fieis demasiadamente da minha misericórdia, diz Deos: porque a misericórdia, & a justiça em mim estaõ muito perto huma da outra. Admiravel sentença! Em Deos, cuja natureza, & essencia he simplicissima, tudo he a mesma cousa, porque tudo he Deos. Mas nenhuma cousa ha em Deos mais unida entre si, nem mais identificada, & mais hũa, & mais a mesma, que a misericórdia, & a justiça. Em Deos o Pay he Deos, o Filho he Deos, o Espirito Santo he Deos, a misericórdia he Deos, & a justiça he Deos: mas o Pa-dre,

dre, o Filho, & o Espirito Santo, ainda que sejam Deos, & o mesmo Deos, distinguem-se realmente; porém a misericordia, & a justiça não tem distincção alguma. O Padre he Deos, mas não Filho: o Filho he Deos, mas não he Padre: o Padre, & o Filho são Deos, mas não são Espirito Santo: o Espirito Santo he Deos, mas não he Padre, nem Filho. Porém a misericordia, & a justiça em Deos de tal maneira são Deos, que a mesma justiça he misericordia, & a mesma misericordia he justiça.

13 Daqui se entenderá aquella sentença famosa de David, que mais parece enigma, que sentença: *Semel loquutus est Deus, duo hæc audivi*. Deos (diz David) disse hũa cousa, & eu ouvi duas. Aquillo que se ouve, se se ouve bem, he o mesmo que se diz: pois se Deos disse huma só cousa, David, que era muito bom ouvinte, como ouviu duas? O mesmo David se explicou; & não sey se nos implicou mais: *Duo hæc audivi, quia potestas Dei est, & tibi Domine misericor-*

Ps. 61.
12.

Ibid.
13.

dia: quia tu reddes unicuique juxta opera sua. O que ouvi (diz David) he, que Deos todo poderoso tem misericordia, & justiça, com que dá a cada hum segundo o merecimento de suas obras. Bem ouviu logo David, & bem diz, que ouviu duas cousas, pois ouviu, que Deos tem misericordia, & justiça; mas se elle ouviu estas duas cousas: *Duo hæc audivi*: como disse Deos huma só: *Semel loquutus est Deus*? Porque esta he a differença, que ha de Deos para com os homens na realidade, ou apprehensão da misericordia, & justiça divina: para conosco, & na apprehensão com que consideramos a misericordia, & justiça divina, são duas cousas, & por isso: *Duo hæc audivi*: porém na realidade, com que a mesma misericordia, & justiça divina está em Deos, he huma só cousa, & por isso: *Semel loquutus est Deus*: para conosco a misericordia, & a justiça são duas cousas: porque apprehendemos a misericordia como misericordia distincta da justiça, & a justiça

como justiça distincta da misericordia: mas para com Deos, nem Deos faõ a mesma cousa sem distincção alguma, porque em Deos a justiça he misericordia, & a misericordia justiça.

14 Sendo pois taõ inseparavel, & taõ intima, não digo a uniaõ, senão a unidade destes dous attributos divinos, dos quaes depende o perdaõ, ou condemnação de todos os que peccaõ. Vede agora se he bom conselho, & digno de Deos, aquelle, com que o mesmo Deos tanto nos exborta, & amoeita, que não acrescentemos, peccados sobre peccados, fiados na sua misericordia; porque a misericordia, & a justiça em Deos estaõ muito perto hũa da outra: *Ne adjicias peccatum super peccatum, & ne dicas: miseratio Domine magna est: misericordia enim, & ira ab illo citò proxinant.* He cõtudo tal a cegueira, & malicia humana, que estando a misericordia, & justiça divina taõ perto huma da outra, não só os Herèges, senão também os Catholicos tem achado invenção com que as di-

vidir. Os Hereges Marcionistas diziaõ, que Deos tinha misericordia, & não tinha justiça, por ser cousa alheya da sua bõdade o castigar: como se Deos fora bom, para que os homens fossem mãos, como bem os argue Tertuliano. E os Catholicos ainda com mayor incoherência, conhecendo, & confessando, que Deos he misericordioso, & justo: *Misericors Dominus, & justus*: que fizeraõ, ou que fazem? Partê a Deos pelo meyo (diz S. Basilio) *Deum ex dimidia tantum parte agnoscunt.* Donde vem que peccando facilmente contra a ametade de Deos, que reconhecem por misericordioso, da outra ametade não fazem caso, como se não crearaõ que he justo. Oh que fizados seriaõ os homens, já que fazem esta divisaõ, se a fizessem às avessas! Assim a fazia David, depois que o seu mesmo peccado o fez fizado: *Domine, memorabor justitiæ tuæ solius.* Senhor, eu daqui por diante só me hey de lembrar de vossa justiça. E da sua misericordia, porque não, sendo vòs recebido

Psal.
114.

Psal.
70.16

tantos favores da misericordia divina? Por isso mesmo: para não abusar della. Quem se lembra só da justiça de Deos, como se não tivera misericordia, teme de peccar, & salvase: pelo contrario os q̄ só se lembrão da misericordia de Deos, como se não tivera justiça, não repáraõ em peccar, & condenaõse. E isto he o que acontece a todos os que peccãõ em confiança da misericordia divina.

§. V.

15 O terceiro motivo com que o homem se facilita a peccar mais, & a continuar, ou multiplicar os peccados, he o proposito do arrependimento. Eu, diz o peccador, pecco, & peccarey agora; sim: mas não com resolução de perseverar sempre no peccado, se não com intento, & proposito firme de me arrepender depois, & de me pesar, & doer de todo coração disto mesmo que agora faço. Este he o modo, & a supposição, com que se delibera a peccar todo o homem, que tem fé da outra vida: & assim o declarou

maravilhosamente hum delles, bem experimentado nos peccados, & muito mais nos arrependimentos.

16 *Ecce parturijt injus-* Ps. 7.
titiam: concepit dolorem, & 15.
peperit iniquitatem. O pec-

cador (diz David) quando se deliberou a peccar, concebeo a dor, & pario o peccado. Na produção, & nascimento das cousas animadas a conceição sempre precede ao parto, & o parto se segue à conceição. No peccado succede o mesmo. Quando o homem se delibera a peccar, então concebeo o peccado, & quando o cometêo, & effeituou, então o pario: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem.* Mas se bem repararmos nellas palavras, parece que envolvem hũa implicação natural. A conceição, & o parto sempre são da mesma especie. Se o parto he homem, o que se concebêo tambem foy homem: se o parto he leão, o que se concebêo tambem foy leão: & se o parto acafo he monstro, como he todo o peccado, tambem o que se concebêo foy monstro. Pois se David diz, que

que o peccador pario o peccado: *Perperit iniquitatem*: porque não diz coherentemente, que concebeo o peccado, senão que concebeo a dor: *Concepit dolorem*? Porque este he o modo, & a supposiçãõ, com que todo o homem, que tem fé, se delibera a peccar. Primeiro concebeo dor, & depois pare o peccado: primeiro faz conceito do arrependimento futuro, & propoem de se doer, & arrepender do mesmo peccado, que está deliberado a cometer, & sobre este proposito de dor, & arrependimento, que já tem concebido, como sobre carta de seguro, & immuniçãõ da pena, entãõ pecca confiadamente, & sem receyo. Bem conhece o peccador Christãõ, que o peccador mata a Alma, & a condena ao inferno; mas lizongeadõ, & vencido do appetite, como se tomãra a salva, & se desculpara com a sua Alma, lhe diz dentro em si mesmo: Alma minha, eu bem sey que te mato, & te condeno; mas se agora te mato, & te condeno com o peccado, eu te resus-

citarey depois, & te livrarey com a dor: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem*.

17 Este he aquelle concerto, ou pacto mal considerado, & peyor entendido, que o Profeta Izaías diz fazem os homens com a morte, & com o inferno: *Audite verbum Domini viri illusores: dixistis enim, Percussimus fedus cum morte, & cum inferno fecimus pactum*. Aos que assim pacteãõ com o demonio, & se deliberaõ a peccar, chama-lhe Deos não illusos, senão illusores: *Viri illusores*: porque não só o demonio os engana a elles, mas elles cuidãõ, que enganaõ ao demonio. Dam-lhe agora a Alma pelo peccado, para depois lha tornarem a tirar pela dor, & arrependimento. E desta maneira, ou por esta traça, o demonio he o que ficaria illusõ, & não elles. Mas vamos às condiçoens. O que os homens podem temer, & o que temem todos os timoratos, he que pelo peccado, morrendo nelle, vão ao inferno: & por isso o contrato, & pacto, que fazem com o demonio, he sobre a morte,

&

Iza.
28.14.
15.

& sobre o inferno: *Percussimus fœdus cum morte, & cum inferno facimus pactum.* Pelo contrato sobre a morte promettelhes o demonio, que antes da morte terão tempo para cumprir os seus propositos, & se doer, & arrepender do peccado: & pelo contrato sobre o inferno assegura-os o mesmo demonio, que de nenhum modo poderão ir là; porque todo o que se arrepende verdadeiramente de seus peccados antes da morte, he certo que não vay ao inferno. Pois se estas condiçoens assim praticadas são tão uteis ao homem, & o demonio nellas fica perdido: como o mesmo demonio, que he tão sabio, & astuto, pactea tão facilmente com taes condiçoens? Porque debaixo dellas, o que vay enganado, & totalmente perdido, não he elle, senão o homem. A razão de estado do demonio nos seus contratos com os homens (diz S. Basilio) he com condição da nossa parte, que nós lhe demos o presente, & cõ promessa da sua, q̃ elle nos dará o futuro: pecca agora, &

depois te arrependerás; & como o presente he o facil, & o certo, & o futuro o contingente, & difficultoso: daqui se segue, que agora, que era o tempo da emêda, todos peccão, & depois, que he o tempo da conta, em castigo do mesmo peccado, poucos, ou nenhum se arrepende.

18 Mais faz o demonio, como ainda não ponderámos, nas palavras de David: *Concepit dolorem, & peperit iniquitatem.* A natureza poz o deleite na conceição, a dor no parto: & o demonio às avessas, poem o deleite no parto, & a dor na conceição: poem o deleite no parto, que he o peccado; porque a todo o peccado, em qualquer genero, sempre acôpanha o deleite: E poem a dor na conceição, porque na deliberação de peccar nos fuggere, & faz conceber a dor, para depois de ter peccado. E como o appetite humano se leva tão cegamente do delectavel; por isso ao peccado, em que està o deleite, & a perdição, damos o tempo presente, & a dor, em que estava o remedio, & a

salvação, deixamola para o futuro. Desta sorte os nossos mesmos propósitos, que nós chamamos de arrependimento, são de condenação, & os mesmos peccados, que em confiança delles nos deliberamos a cometter, nos devêrão dezenganar da sua falsidade. Ou esses propósitos são falsos, ou são verdadeiros. Se são falsos, porque nos fiamos delles? E se são verdadeiros, & são propósitos de arrependimentos, porque nos não arrependemos logo, em quanto temos tempo de não peccar? O certo he, que nem os propósitos são propósitos, nem os arrependimentos haõ de ser arrependimentos: & porque são propósitos de arrependimentos, que não haõ de ser, nem elles são propósitos.

19 Mas supposto que este pacto he feito com o inferno: *Cum inferno fecimus pactum*: desçamos ao mesmo inferno, & vejamos como lá se guarda. Ha neste carcere infernal, ha nesta másmorra escurissima algum homem, que fosse Christão? Muitos. Respondame algum Ho-

nem desventurado, quem quer que sejas, se foste Christão, ainda hoje o es, porque o caracter do Baptismo impresso na Alma nunca se perde. Pois se es, & foste Christão, & crias tudo o que cre a Santa Madre Igreja, como te não aproveitaste da Fé, & dos Sacramentos: como te não aproveitaste da doutrina, & exemplos do Evangelho, que tantas vezes ouviste: & como em fim te condenaste? Por meus peccados. E sabias tu, que os peccados, & hum só peccado basta para levar ao inferno? Bem sabia tudo isso: mas também sabia, que basta o verdadeiro arrependimento dos mesmos peccados para Deos os perdoar: & por este conhecimento, que eu tinha, todas as vezes que me resolvia a peccar, era com grãdes propósitos de depois me arrepender. Pois se fazias tantos propósitos de arrependimento, porque te não arrependeste? Porque esse he o engano, que cá nos traz a todos. Estes dous, que aqui estão ardendo junto a mim, foraõ os dous Irmãos, Ophni,

&

& Phinees, filhos do Sumo Sacerdote Hilí, & como taes, muito bem doutrinados, & instruidos em todos os mysterios da Fé, & da salvação. Reprehendiaos seu Pay, & dizialhes, que se emendassem, & arrependessê de seus peccados: & elles respondiaõ: *Cum senuerimus, tunc pœnitebimus*: que eraõ moços, & queraõ viver com liberdade, que depois se arrependeriaõ: mas a morte veyo antes do depois, os arrependimentos, & os propositos ficãraõ no ar, & as Almas descêraõ ao inferno. Aqui estaõ ardendo ha dous mil & setecêtos annos, & arderãõ, & eu com elles, porque fiz a mesma conta, em quanto Deos for Deos.

20 Christãos, tømemos exemplo neste: & naõ nos fiemos de semelhantes propositos. Quando o proposito do arrependimêto se ajunta com a resoluçaõ do peccado, nem he arrependimento, nem he proposito; porque a resoluçaõ do peccar contradiz o proposito da emenda, & o peccado presente desfaz o arrependimento futuro. Se

os propositos de naõ peccar, ainda feitos em graça de Deos, saõ pouco seguros; os propositos de arrepender do peccado, que se fazem querendo peccar, & peccando actualmente, que firmeza podem ter? Os mais valentes propositos, que se fizeraõ neste mundo, toraõ os de S. Pedro: valentes, naõ só na boca, mas o que poucas vezes se ajunta, na boca, & mais na espada. E que disse Pedro? *Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego nunquam scãdalizabor*. Ainda que todos, Senhor, faltem à fidelidade, & amor, que vos devem, eu nunca hey de faltar. Que mais disse? *Estiamsi oportuerit me mori tecum, non te negabo*. E quando seja necessario dar a vida, & morrer cõ vosco, primeiro morrerey, que negarvos. Podia haver mais animosos, & mais resolutos propositos que estes, & mais bizarramente declarados? Naõ podia. E com serem taõ repetidos, taõ constantes, & feitos, como verdadeiramente eraõ, de todo coração, naõ se tinhaõ passado seis horas, quando o mesmo Pedro cain-

26.33.
Matt.

1bia.
35.

do, recaído, & tornando a cair, tinha negado a seu Mestre, não menos que tres vezes. E se os propósitos de não peccar acabaõ negando a Christo, os que começaõ peccando, & negão a Christo, que se póde esperar delles? Ao peccado de Pedro seguiu-se depois o arrependimento, porque foraõ propósitos de não peccar, estando em graça; mas a quem pecca com propósitos de se arrepêder depois, donde lhe ha de vir o arrependimento, se o nega, & desmerece com o mesmo peccado? Peccareis, como peccais, mas não vos arrepêdereis, como prometteis.

§. VI.

21 O quarto, & ultimo motivo, com que os homens se cegaõ, & não temem continuar no peccado, posto que conheçaõ ser enfermidade mortal, he a facilidade, & promptidaõ do remedio. O remedio, que Christo, Senhor nosso, condescendendo com a fraqueza humana, deixou para os peccados, que

depois do Bautismo se commettessem, foy a Confissão dos mesmos peccados. Por isto o Sacramento da Penitencia se chama segunda taboa, em que o homem depois do naufragio se póde salvar. Mas assim como seria temeridade mais que grãde a daquelle, que voluntariamente se lançasse ao mar muy seguro de chegar ao porto sobre huma taboa, & mayor temeridade ainda, se em confiança da mesma taboa se fosse sempre engolfando mais, & mais: assim o fazem os que debaixo do pretexto da Cõfissão se precipitaõ a peccar, & dizêdo: Eu me confessarey; multiplicaõ peccados sobre peccados.

22 Não pretendo negar com isto, que o remedio da Confissão não seja muito prõpto, & muito facil. Não he muito facil remedio o de curar só com palavras, ou fosse invêtido pela superstição, ou pela arte? Pois deste genero he, & cõ muito grandes ventagens, o remedio da Confissão. Não só cura de algumas feridas, senão de todas

das ainda que sejaõ mortaes: não só cura de poucas, ou de muitas, senão de todas, ainda que sejam innumera-
veis: & de tal maneira cura de todas, quantas padece o enfermo, que se huma só se lhe exceptuasse, não curaria de nenhuma. E tudo isto faz a Confissão, não em largo tempo, senão em hum instante, & sem outra applicação da nossa parte mais que palavras. O Profeta Oseas exhortando aos homens a que se convertaõ a Deos, diz assim: *Convertimini ad Dominum: & dicite ei: omnem aufer iniquitatem*: Converteyvos a Deos, & dizeylhe, que vos tire todos vossos peccados. Pois não ha mais que dizer a Deos, que nos tire nossos peccados, & não alguns, senão todos: *Omnem aufer iniquitatem*? E se Deos da sua parte nos ha de tirar todos os peccados, nós da nossa que havemos de fazer para que elle no los tire? O mesmo Profeta o diz, & he cousa bem notavel: *Tollite vobiscum verba*: levay comvosco palavras. Bem differentemête fallavaõ os outros

Profetas no mesmo tempo de Oseas, que era o da Ley Velha. O que diziaõ os outros Profetas, era: *Tollite hostias*: levay a Deos sacrificios, para que por meyo delles aplaqueis sua justa ira, & vos perdoe os peccados. Pois se os outros Profetas diziaõ: *Tollite hostias*: porque diz Oseas: *Tollite verba*? Porque Oseas neste Texto, como diz a Glossa com Ruperto, fallava profeticamête do Sacramêto da Confissão, que Christo havia de instituir na Ley da Graça; & para conseguir o perdaõ dos peccados por meyo da Confissão, não são necessarias da nossa parte mais que as palavras (não informes, mas formadas) com que os confessamos. Excellentemente Ruperto: *Non dico, tollite vobiscum multitudinem hircorum, aut virtulorum, sed verba, quæ consequi potestis sine dispendio rerum. Verba Confessionis Deo pro salute vestra sufficiunt, pro iniquitatibus vestris satisfaciunt*. Não vos digo, que tragais com vosco ao sacrificio multidaõ de bezerros, ou de cordeiros, senão

Psal.
98.8.

Osea.
14. 3.

Ibid.

lõmentẽ palavras, para as quaes todos tendes cabedal, sem dispendio da fazenda, ou necessidade della; porq̃ virá tempo, em que bastem para com Deos as palavras da vossa Confissão, & só com essas palavras se dê por satisfeita de todos vossos peccados. Põde haver mayor facilidade que esta?

23 He tão grande, que como refere Santo Agustinho, os Gentios do feu tempo o lançavaõ em rosto aos Christaõs, dizendo, que não podia ser boa aquella Ley, em que tão facilmente se perdoavaõ os peccados, pois era dar licença para peccar. Assim o diziaõ ignorantemente os barbaros, & podẽrãõ provar a blasfemia do feu pensamento com o exẽplo, ou escandalo de muitos Christaõs, os quaes de tal modo abusaõ da facilidade da Confissão, como se fora licença, ou immuniidade dada por Deos, para poderem peccar quanto quizessem. Mas o mesmo Santo Agustinho ensinou aos Gentios, que tão fóra estã a Confissão de facilitar o peccado,

que antes he hũ novo frẽyo, com que mais se difficulta; porque como na Confissão só se perdoãõ os peccados de quem leva resoluçaõ de nũca mais peccar, se no peccado se quebra a Ley, com q̃ Deos nos manda, que não pequemos, na Confissão não só se torna a ratificar a mesma Ley de Deos, mas nós mesmos nos pomos outra Ley de novo, com que nos obrigamos a não reincidir naquelle peccado, nem cometer algum outro. Foy tão engenhosa a traça da Confissão, ou verdadeiramente tão divina, que quando por huma parte abre a porta ao perdaõ, por outra fecha a porta ao peccado. Se duas casas tem as entradas juntas, com a mesma porta, com q̃ se abre huma, se põde fechar a outra. E isto he o que fez Deos no Sacramento da Confissão. E como a Confissão verdadeira incluye essencialmente detestação dos peccados cometidos, & resoluçaõ firme de nunca mais peccar; cõ a detestação abriu a porta ao perdaõ dos peccados passados, & com a resoluçaõ fe-

chou

chou a pórta à continuação dos futuros.

24 Já daqui começará a entender, os que tanto se confião no remedio da Confissão, quam enganada, & enganosa he esta sua confiança. A Confissão verdadeira, & effectiva hade levar consigo ao confessado, & polo todo, & para sempre aos pés de Deos. Se não leva consigo ao confessado, não he Confissão. Olhay o q̄ dizia Oseas, & ainda não notastes: *Tollite vobiscum verba, & dicite: omnem aufer iniquitatem.* Para que Deos vos perdoe os peccados, não só diz, que leveis as palavras à Confissão, senão que as leveis com vosco: *Tollite vobiscum verba.* Porque se vós não levais as palavras da Confissão com vosco, & ellas vos não leuão consigo, a Confissão não he Confissão, são palavras. O sacrificio de Abel porque contentou a Deos? Porque levou consigo ao mesmo Abel. E o de Caim porque não lhe contentou? Porque não levou consigo a Caim. David disse a Nathan: *Peccavi:* & Saul tambem disse a Samuel:

Peccavi: E sendo as palavras as mesmas, David ficou absoluto do seu peccado, & Saul não; porque a David levou-o consigo a sua Confissão, & a Saul não o levou a sua. Vejaõ agora os que guardaõ a Confissão para a hora da morte, se as suas palavras os pódem levar consigo, quando elles já não estaõ em si: Eis aqui porque vemos morrer tantos sem Confissão, ou com Confissoens q̄ não são Confissoens. Porque he justo castigo de Deos, que a quem peccou em confiança da Confissão, essa mesma Confissão lhe falte, ou lhe não aproveite.

25 Os moradores de Jerusaleem peccavaõ dissoluta, & desafortadamente, como se para elles não ouvera Ley, nem castigo: & toda a sua confiança se fundava, em q̄ Deos tinha o seu Templo na mesma Jerusaleem. Deos (diziaõ elles) tem o seu Téplo na nossa Cidade? Pois elle defenderá as nossas casas, por não perder a sua. Mas vede que lhes disse entãõ o Profeta Jeremias: *Nolite confidere in verbis mendacij, dicentes: 7. 4.*

Templum Domini, Templum Domini, Templum Domini est. Vós fiados no Templo de Deos, matais, roubais, adulterais, como se no mesmo Templo tivereis licença, & immuniidade de Deos para peccar livremente: pois sabey, que toda essa vossa confiança he falsa, & enganosa, & q̃ no cabo vos ha de mentir: *Nolite confidere in verbis mendacij*: porque a quem pecca em confiança do Templo, não lhe val o Templo: E assim succedeo. O mesmo digo da Confissão; porque Deos, & sua justiça sempre he o mesmo, & a mesma. Assim como não val o Templo, a quem pecca em confiança do Templo, assim he justo castigo de Deos, que não aproveite a Confissão aos que peccão fiados na Confissão. Deos fez a Confissão para remedio da fraqueza, & não para estimulo da malicia. He medicina para sarar, & não carta de seguro para adoeecer. Por isso permite Deos justissimamente, que ou falte a Confissão, ou não aproveite a muitos: porque não he razão, que o remedio seja

proveitoso a quem foy injurioso ao mesmo remedio.

26 Aqui parára eu já, & me dera por satisfeito, se não tivera noticia, que anda muy valida pela terra huma nova proposição, ou Theologia, a qual eu não posso crer, senão que o Norte a trouxe de Hollanda a Pernambuco, & o Nordeste de Pernambuco à Bahia. E que proposição he esta? Que para hum Christão ir ao Ceo, basta ter Confessor, & dinheiro: o Confessor para os peccados, o dinheiro para os suffragios: o Confessor para as culpas, com que vos livreis do inferno, & o dinheiro para as penas, com que vos livrais do Purgatorio. Ainda agradeço aos que isto dizem, creré que ha Purgatorio, & Inferno; mas assim começaõ as heregias. Pobres dos pobres, que não tem dinheiro, & mais pobres dos ricos, que nelle se fiaõ. Mas eu lhe concedo, que tenhaõ Confessor, & dinheiro; & deixado o exemplo de Judas, ainda lhe mostro com outro mais apertado, que com dinheiro, & Confessor pôde morrer sem

côfissão. No tempo da primitiva Igreja todos os Christãos levavaõ o dinheiro, que tinhaõ, aos pès dos Apóstolos, porque viviaõ em comunidade, como hoje os Religiosos. Ouve comtudo dous cazados, Ananias, & Safira, que vendêdo hũa sua herdade cõtra o voto que tinhaõ feito, reserváraõ escõdidamente parte do preço. Chamou S. Pedro a Ananias, fezlhe cargo do seu peccado, & de ter mentido ao Espirito Santo, quando estava em sua mão lograr o que tinha: & no mesmo pôto, sem dizer palavra, cahio Ananias morto. Veyo depois do mesmo modo Safira chamada a juizo: arguiu-a S. Pedro da mesma culpa, como meeyra da mesma fazenda, & complice na reserva do dinheiro; & tambem cahio de repente muda, & morta. Agora pergunto: E estes dous desventurados tiveraõ Confessor, & dinheiro? Huma, & outra cousa tiveraõ. Tiveraõ Cõfessor, & tal Confessor como S. Pedro, Summo Pontifice da Igreja: tiveraõ tambem dinheiro, que para isso o es-

condéraõ, & reserváraõ: & confessoufe algum delles? Nenhum. De maneira que ambos tiveraõ dinheiro, ambos tiveraõ Confessor, ambos morrêraõ aos pès do Confessor, & ambos morrêraõ sem Confissão. Levay lá as novas aos da nova Theologia, porque não quero affrontar a nenhum dos presentes, com presumir delle tal ignorancia.

27 Não basta ter Confessor na hora da morte para a Alma se salvar: porque cõ o Confessor à cabeceira, a huns falta a Confissão, & outros faltaõ a ella. Aos que falta a vida, a falla, & o juizo, falta a Confissão; & os que tem vida, falla, & juizo, faltaõ elles à Confissão muitas vezes, porque em pena de a guardarẽ para aquella hora, & peccarem em confiaça della, permite justamente Deos que por falta de verdadeira disposiçaõ (que pôde ser de muitos modos) lhe não aproveite a Confissão. Dizeyme, se hum homẽ por suas proprias mãos se dera huma estocada penetrante, & sobre esta, outras, & ou-

tras

tra; não o tereis por doudo? E se elle respondesse, q̄ fazia tudo aquillo, porque tinha huma redoma de oleo de ouro muito provado, com que facilmēte se curaria, não o tereis por mais doudo ainda? Pois isto he o que fazem os que fiados na facilidade da Confissão continuam a peccar. E a doudice, & locura destes he muito mais rematada, porque nem a Confissão, nem o effeito della está na sua mão. Porisso ha tantos, que se condenarão sem Confissão, & tantos, que se condenaõ confessados: para que ninguem finalmente se fie na facilidade deste remedio.

§. VII.

28 Temos visto mais largamēte do que eu quizeira, poisto que com a mayor brevidade, que me foy possível, quam enganosos são os motivos, & quam falsos os pretextos do nosso appetite, com que o demonio nos anima a peccar, & a continuar nos peccados, contra o preceito, & conselho de quem

tanto nos dezeja salvar, que deu por isso a vida: *Jam amplius noli peccare*. Vimos, que todos são falsos, & enganosos; porque nem a diliação do castigo o diminue, antes o acrescenta; nem a confiança na misericordia divina nos assegura da sua justiça, antes a provôca: nem os propositos do arrependimento tem firmeza alguma na vida, nem ainda na vontade: nem finalmente a facilidade do remedio he tão desembaraçada, & prompta, que não tenha tantas difficuldades como perigos, bastando o menor delles para que a Alma se perca, & se condene. Mas porque este ponto de não haver de peccar mais he tão arduo, a natureza tão corrupta; & o habito de cair, & tornar a cair tão commum na cegueira humana; dezejando eu algum meyo, que vos propor mais poderoso q̄ tudo isto; foy Deos servido por sua bondade de me descobrir, & inspirar hum tão forte, tão efficaz, & ainda tão terrivel, que depois de ouvido, & sabido, como he em si mesmo, nenhum ho-

mem haverà, que se atreva a cometter hum peccado mortal, fenaõ for taõ obstinado, & taõ precito, que se queira condenar sem remedio. Este he o meyo, que por ventura nunca ouvistes, como ao principio prometti; & agora torno a pedir de novo àquelle Senhor crucificado pelo preço infinito de feu Sangue, & pela intercessão de sua Santissima Mãe me assista, & nos assista a todos neste ponto com a efficacia, & força de sua Graça, que a importancia delle requiere. Se em algũ discurso me dèstes attençaõ, seja neste: que para que o leveis na memoria, todo será sustancia, & muito breve.

29 Por primeiro fundamento de tudo, havemos de saber, & suppor, que Deos na sua Mente Divina té certa medida destinada aos peccados de cada hum, a qual medida em quanto não està cheia, tem remedio, & pôde ter perdaõ os peccados; mas taõ que se encheo, não tem nenhum remedio. A primeira vez que Deos revelou este segredo da sua Providencia,

& justiça, foy nos peccados dos Reynos, das Republicas, & das Cidades, que tambem he muito boa supposiçaõ, & doutrina para o tempo, estado, & contingencias, em que se acha o Brasil. Promettéo Deos a Abraham, q̃ a elle, & a seus descendentes daria as terras dos Amorrhéos, por isso chamadas da Promissaõ; mas que não seria logo, fenaõ dahi a muitos annos: *Nec dum enim cõpletæ sunt iniquitates Amorrhæorum usque ad præsens tempus*: porque os Amorrhéos até o tempo presente não encheràõ ainda a medida dos peccados, que eu tenho decretado, & taxado para feu castigo. E essa foy huma das razoens, porque os filhos de Israel andâraõ taõ tempo aos bordos pelo deserto até tomaré porto no Rio Jordaõ, para q̃ entretanto se acabasse de encher a medida dos peccados dos Amorrhéos. Este mesmo foy o sentido, em que Christo, Senhor nosso, disse aos Escribas, & Fariséos depois de reprehender suas impiedades, & injustiças, que enchessem a medida de seus

Matt. Pays: *Implete mensuram Patrum vestrorum*: porque nos corpos politicos, quaes são as Republicas, que duraõ em muitas vidas, os peccados dos pays, filhos, & netos, todos concorrem a encher a medida.

30 No Profeta Zacharias temos huma illustre representação desta verdade por todas suas circunstâncias. Apareceo hum Anjo a Zacharias, disselhe, que levantasse os olhos, & visse o que sahia pelas portas de Jerusalem. Olhou, & vio, que sahia huma anfora, que era certo genero de medida, quadrada por todas as partes, de que usavaõ naquelle tempo, assim Hebréos, como Latinos: apoz a anfora sahio huma pasta grossa de chumbo, a qual pezava hum Talento, que do nosso pezo vem a ser tres arrobas: & a três destes dous instrumentos, ou figuras inanimads, vio o Profeta, que sahia pela mesma porta huma mulher, a qual encaminhandose para a anfora, se assentou sobre ella; porém o Anjo, declarando que aquella mulher era a im-

piiedade: *Hæc est impietas*: a langou, & meteo dentro da mesma anfora, & a fechou, & tapou com a pasta de chumbo, que como cortada para o mesmo effeito se ajustou naturalmente com ella. Feito isto, torney a olhar, diz o Profeta: & vi sair da Cidade outras duas mulheres, voando com azas de minhoto, as quaes levantaraõ a anfora por huma, & por outra parte, & a levãraõ pelos áres à terra de Sennáar. Atéqui palavras por palavra, & letra por letra a visãõ de Zacharias, na qual lhe representou Deos a destruição de Jerusalem, & Reyno de Juda, quando sitiada, & devastada a Cidade pelos exercitos de Nabucodonosor todos prezos, cativos foraõ levados a Babilonia. Isso quer dizer a terra de Sennáas, porq̃ nesta terra foy edificada a torre de Babel, donde Babilonia tomou o nome. Mas se todo o intento desta visãõ era significar Deos a Zacharias o cativeiro, & transmigração do seu Povo, que se podia declarar em tão poucas palavras como eu o digo;

Zach.
s. 8.

digo; para que o fez a Divina Sabedoria com tantas ceremonias, tantos apparatus, tantas figuras, & com tal ordem, & successão de humas depois das outras, & cõ tão notaveis circumstancias em cada acto, ou scena da mesma representaçõ? Porque assim quiz revelar Deos ao seu Profeta, & nelle a todos nós, quaes sãõ os estylos occultos de sua justiça, & as causas da affolação das Cidades, Reynos, & Naçoens, quando contra ellas se procede ao extremo castigo.

31 A primeira cousa que apparece em juizo, he a anfora, ou medida, que Deos tem destinado aos peccados, a qual em quanto não está cheya, dilata-se, & suspende-se o castigo; mas tanto que se encheo, executase sem remedio. Este foy o misterio, cõ que o Anjo meteo dentro na anfora a mulher chamada Impiedade, em que eraõ significados os peccados de Jerusaleem, & de toda a nação, impia contra Deos nas idolatrias, & sacrilegios, & impia contra o proximo nos roubos, nos homicidios, nos

adulterios, & em todo o genero de injustiças, & crueldades. E porque estes peccados tinhaõ já cheyo a medida de forte, que não podia levar mais, por isso o Anjo, como cheya, & arrazada a tapou logo com aquella cobertura de chumbo, tão pezzada, & tão justa, que nem para diminuir, nem para acrescentar se podia abrir. Cheya assim até fima a medida, o que só restava, era a execução do castigo, sem demóra, ou momento de dilatação: E esta foy a consequencia, com que no mesmo pôto sahiraõ as duas mulheres com azas, as quaes não por terra, & andando, senão pelo ar, & voando, tomando sobre os hombros a anfora, a passáraõ de Jerusaleem a Babilonia. E se perguntarmos, q̃ duas mulheres eraõ estas, que não tocáraõ a terra? Respondem os melhores Interpretes, fundados nos Oraculos dos Profetas, que eraõ a misericordia, & a justiça divina: a misericordia, para justificar o castigo, & a justiça, para o executar. Porque se os homens suspendessem o curso,

curso, & multiplicação dos peccados sempre a misericordia divina, que a isso os exhortava pelos Profetas, esteve prompta para os perdoar; mas porque elles não quizeraõ desistir, & chegáraõ a encher a medida, já não podia a justiça deixar de executar, como executou, o castigo. Só resta saber porque as azas destas duas executoras eraõ de minhoto; mas isso declarou admiravelmēte o mesmo successo: porque o minhoto foy Nabuzaradão, General dos exercitos de Nabuco, o qual dando hum, & outro cerco à Cidade de Jerusaleem, como fazē as aves de rapina, finalmēte empolgou em todo o Povo, & o levou nas unhas a Babilonia.

32 Demaneira, que por esta, & as outras revelaçoes ellegadas, nos consta (o que doutro modo se não podia saber) que Deos na sua Mente Divina, como diziamos, & nos decretos altissimos da sua Providencia tem taxado a cada Cidade, Reyno, Provincia, & Nação, certa medida de peccados, aos quaes

infallivelmente se segue o castigo, tanto q̄ se encheo, & antes de estar cheya, não. E neste caso do cativoiro de Babilonia notaõ graves Authores, & fazem huma advertencia, a qual eu não devo passar em silencio, pelo muito que nos pôde importar. Durou aquelle cativoiro setenta annos, depois dos quaes foraõ os Judeos restituídos à patria; mas taõ pouco emendados, & lembrados do primeiro castigo, que dalli a pouco tempo começaraõ outra vez a encher a medida com tal excessõ, q̄ depois de estar cheya de todo, os castigou Deos cõ outro cativoiro, & transmigração unixerfal, não de setenta, nem de setecentos annos, mas dos que ainda hoje vão continuando, & são já mil & quinhentos & setenta & sete, sem se saber quantos seraõ ainda. Disse, que essa advertencia nos podia tãbem importar a nós, & já creyo mereis entendido. No anno de 1624. castigou Deos a Bahia, com a entregar aos Hollandezes, posto que não passou o cativoiro de hum anno,

anno, como já passa de nove o de Pernambuco. De entã para cá he certo (ainda mal) que os peccados começãõ outra vez a encher a segunda medida; & se daõ tanta pressa, que não sey como não estã já cheya. Na nossa mãõ estã fazer, que se não encha de todo, porque as azas do minhoto andaõ já taõ perto, que não ferã necessario à Divina Justiça mandalas vir de Amsterdaõ.

§. VIII.

33 Mas passando da medida dos peccados communs à dos particulares de cada hum, assim como Deos tem finalado certa medida aos peccados de cada Cidade, ou Reyno, assim a tem finalado tan bem aos peccados de cada homem. Quanto seja mais para temer esta segunda medida, ninguem o pôde duvidar; porque as Cidades, & os Reynos não vaõ ao inferno, os homens sim, & que Deos o tenha determinado, & taxado a cada hum de nós, he cousa não só manifesta, senãõ manifestis-

simã, diz Santo Agustinho. Traz o Santo os exemplos da Escritura já allegados, & outros; & conclue assim no Livro de *Vita Christiana*: *Manifestissime instruimur, & docemur, singulos secundum peccatorum suorum multitudinem consummari, & tandiu, ut convertantur suslineri, quãdian cumulum suorum non habuerint delictorum consummatum.* Manifestissimamente nos ensina, & declara Deos, diz Agustinho, q a cada homem tem finalado certa medida, ou numero de peccados, o qual em quanto não estã cheyo, & consumado, nos espera, para que nos convertamos; mas tanto que a dita medida se encheo, & o numero, ou cumulo dos peccados chegou ao ultimo, entãõ não espera Deos mais, & se segue sem remedio a condemnaçãõ. O mesmo affirma São Ambrosio por estas palavras: *Dei verba sunt, non sunt completa peccata Amorrhæorum, per quod ostendit mensuram quandam esse delictorum, quam cum impleverint peccatores, vita digni minime judicentur.* E porque este

este he o commum sentir dos Expositores da Escritura sagrada, contentome com referir o mais pratico, & verificado em todos, o doutissimo, & diligentissimo Cornelio à Lapidè. Sobre a anfora de Zacharias diz assim: *Amphora est mensura peccatorum cujusque, tum hominis, tum populi, quâ impletâ, Dei vindicta prosilit ad ultionem.* E sobre as palavras de S. Paulo aos Thessalonicenses, que abaixo hey de allegar, diz: *Hinc patet Deum arbitris, Regnis, & à pari proportione impijs privatis certum statuisse peccatorum cumulum, ad quem penam, vel vindictam differt, donec impleatur, ut illo impleto omnia simul, & perfectè vendicet, & castiget.* E o mesmo commento, & declaração faz sobre outros lugares, assim do Velho, como do Novo Testamento, colhendo sempre das revelações divinas, expressas nos mesmos textos, que a cada homem tem Deos sinalado certa medida, & taxado certo numero de peccados, o qual quando se acaba de encher pelo ultimo, já não ha lugar de

perdaõ, senão de castigo.

34 Nem deve parecer nova, ou admiravel, & muito menos alheya da justiça, ou misericordia divina a determinação antecedente desta medida, decretada aos peccados de cada homem; porque se nos castigos dos Reynos, & das Cidades se ajuntão os peccados dos presentes, & vivos, que acabarão de encher a medida, cõ os dos passados, & mortos, que a começãraõ a encher, q̃ muito he, que cada homem com os seus, que elle mesmo cometteo, & ultimamente comette, encha tãbem a sua? Nem acrescenta a dificuldade, que a medida dos peccados seja mayor para huns homens, & menor, & de menos numero para outros; porque esta mesma, que a nõsso fraco entender pôde parecer desigualdade, no arbitrio da Providencia Divina he summa justiça. E senão respondeyme. Deos tãbem poem medida aos dias da vida de cada homem. Por onde disse David: *Ecce mensurabiles posuisti dies meos.* E esta medida he tãõ certa, & de-

determinada, que chegado o ultimo dia, não tem nenhum remedio, como disse Job: *Constituiſti terminos ejus, qui prateriri non poterunt.* Pois assim como ninguem se queixa de Deos, nem lhe estranha, que a medida dos dias em huns, & outros homens seja tão desigual; muito menos se deve admirar, que a dos peccados o seja tambem, principalmente bastando hũ só, & o primeiro peccado para ter Deos justissimo direito de lançar logo no inferno a quem o comettéo. E a razão fundamental de hũa, & outra justiça, & Providencia, he o supremo dominio de Deos, igualmente Autor da Graça, & da Natureza: E assim como em quanto Autor da Natureza pôde limitar à vida certo numero de dias, sem injuria do homem; assim sem injuria do mesmo homem pôde limitar ao perdaõ certo numero de peccados. Donde se segue, que assim como aquelle dia, que encheo o numero dos vossos dias, necessariamente he o ultimo; & chegado a elle não podeis deixar de mor-

rer; assim aquelle peccado, que encheo o numero dos peccados, tambem he o ultimo; & comettia elle, não podeis deixar de vos condemnar, porque se cerrou a medida, & já não ha lugar de perdaõ.

35 Ouvia o mesmo Deos por boca do Profeta Amos: *Hæc dicit Dominus: super tribus sceleribus Juda, & super quatuor non convertam eum: Super tribus sceleribus Israel, & super quatuor non convertam eum.* O mesmo anuncia a Damasco, a Tyro, a Moab, a Edom, & a outros. E quer dizer. Cometterão o primeiro peccado, & perdoeylhe: comettéraõ o segundo, & perdoeylhe: comettéraõ o terceiro, & tambem lhe perdoey; mas porque comettéraõ o quarto, não lhe hey de perdoar. Pois Deos infinitamente misericordioso não perdoa mais que tres peccados? Sim perdoa. Perdoa trezenzos, & perdoa tres mil, & se o peccado se arrepende de todo coração, perdoa tres milhoens. Mas nestas sentenças poemse o numero certo pelo incerto, pa-

ra que por este exemplo, & supposiçãõ se entenda melhor o que se quer dizer. Reduzida pois a medida, ou numero dos peccados a quatro, diz Deos, que perdoará o primeiro, & perdoará o segundo, & perdoará o terceiro, & que para perdoar todos estes peccados, converterá em todo ao peccador: põem que se elle cometer o quarto, que o não ha de converter, nem lhe ha de perdoar; porque o quarto peccado neste caso he o que acaba de encher a medida; & o peccado, que acaba de encher a medida, he peccado sem remedio, & sem perdaõ; porque nem Deos o ha de perdoar, nem o peccador se ha de converter: *Et super quatuor non convertam eum.*

36 Daqui se entenderá facilmete hum difficultosissimo lugar da primeira Epistola de S. João em grande prova do que dizemos. As palavras do Santo Apostolo, entre todos por antonomasia o Theologo, no Capitulo quinto são estas: *Qui scit fratrem suum peccare peccatum non ad mortem petat; &*

dabitur ei vita, peccanti non ad mortem. Est peccatum ad mortem: non pro illo dico, ut roget quis. Se algum Christão foubber, que seu proximo pecca, rogou por elle, & darfe-lheha a vida, se o peccado não for peccado *ad mortem* mas se for peccado *ad mortem* não digo que rogue por elle pessoa alguma. A difficultade deste texto he tão grande, que os Expositores, & Theologos na intelligencia d'elle se dividem em mais de quinze opinioens, não cõcordando, em que peccado seja o que S. João chama peccado *ad mortem*, & pelo qual se não deve orar, como incapaz de perdaõ, irremissivel, & sem remedio. Algũs dizem, que he o peccado do homicidio, outros o do adulterio, & Santo Agostinho, & Bêda não duvidarão dizer, que era o da inveja. E porque estes delitos não parecem tão enormes, outros subindo mais alto, dizem, que he o peccado da blasfemia, outros o da infidelidade, outros o da apostasia, outros o da obstinaçãõ, & outros sem nomearem

rem a especie, dizem em geral, que he algum peccado gravissimo. Mas contra todas estas sentenças está, que não he peccado algum, por grave, & gravissimo que seja, que Deos não perdoe. Que peccado he logo este incapaz de perdão, & irremissivel, que S. João chama peccado *ad mortem*? Respondo, que não he nenhum peccado particular, nem de sua natureza mais grave que os outros, senão qualquer peccado mortal, ainda de muito inferior malicia aos referidos; com tanto que seja o ultimo, & o que acaba de encher a medida, que Deos tem taxado a cada homem; porque tanto que a medida se enche cõ qualquer peccado que seja, já não ha lugar de perdão, nem de conversão: *Et super quatuor non convertam eum*. E essa he a propriedade, com que São João lhe chama *peccatum ad mortem*: peccado que leva sem remedio à morte eterna; porque ainda que todo o peccado mortal mata a Alma, dos outros pôde a Alma resuscitar, & tornar a viver, &

deste não: como claramente distingue o mesmo texto: *Et dabitur ei vita, peccanti non ad mortem*.

§. IX.

37 Suposta esta verdade tão assentada, & esse estylo da Providencia, & justiça divina, tantas vezes revelado pelo mesmo Deos; veja agora cada hum de nós se pôde haver, como no principio prometti, meyo, ou motivo algum, nem mais eficaz, nem mais forte, nem mais terrivel, para que hum homem, que tem juizo, & hum Christão, que tem fé, não só se resolva firmiffimamente, mas nem tenha, nem possa ter atrevimento para já mais peccar: *Jam amplius noli peccare*. Os outros motivos ou pretextos sempre deixavaõ alguma esperança depois do peccado; porêm este de tal modo a jarreta, & corta totalmente, que só que se quizer condenar de contado, & ir resolutamente ao inferno se atreverá a peccar. Porque se eu sey, q Deos me tem taxado certo numero, &

talhado certã medida aos peccados: & sey, que cerrado este numero, & cheya esta medida, jã naõ ha lugar de perdaõ, senaõ de condemnação sem remedio; quem me diz a mim, ou me pòde assegurar, que aquelle peccado, que quero cometter, naõ seja o ultimo, & o que só falta à medida para se encher de todo? Direis, que assim como pòde ser o ultimo, pòde tambem naõ ser: E se for? E se for? Quasi estive deliberado a acabar aqui o Sermaõ, & vos despedir sô com esta pergunta. Mas he bem; que saibais para mayor affombro, o que Deos faz naquelle mesmo ponto, em que o homem pelo ultimo peccado acaba de encher a medida.

38. O que Deos faz no ponto, em que o peccador acabou de encher a medida, ou he matallo logo, ou abrir delle a maõ, & deixallo para sempre. Vede que disjuntiva esta igualmente terrivel, por ambas as partes. Ou ir para o inferno logo, ou ir alguns dias depois; mas ir infallivelmente. Quanto à

primeira parte, de que Deos tira logo a vida aos que acabáraõ de encher a medida de seus peccados, he sentença expressa de São Agostinho: *Sed hoc magis sentire nos convenit, tandiu unumquemque Deipatientiã sustentaria, quandiu non dum peccatorum suorũ terminum, finemque compleverit: quo consumato eum illico percuti, nec illi ullam veniã jam reservari: esse autem certum peccatorum modum, atque mensuram. Dei ipsius testimonio comprobatur.* Quer dizer, começando pelo fim: que Deos como consta por seu proprio, & divino testemunho, tem determinado aos peccados de cada homem, certo numero, & medida, a qual em quanto naõ està cheya, o sofre com sua infinita paciencia: porẽm tanto q̃ elle a encheo, logo no mesmo ponto lhe tira a vida, sem mais remedio, nem lugar de perdaõ. Assim aconteceu a El Rey Balthasar, cuja sentença de morte, estando à mesa, lhe appareceo escrita na parede em tres palavras. A primeira dizia; *Numera-* Dan. *vit:* Contou; porque fez 5.26.

Deos

Deos a conta aos peccados de Balthasar. E como naquella noite, & naquella hora comettéo elle o ultimo peccado, com que acabou de encher o numero, & medida dos que Deos lhe tinhna determinado; na mesma hora se escreveu a sentença: *Eadē hora apparuerunt digiti*: E na mesma noite foy morto: *Eadem nocte interfectus est Balthasar*. Mas se entã se encheo, & cerrou o numero dos peccados de Balthasar; como diz a mesma Escritura, que se achou, que tinha menos: *Inventus es minus habens*? Por isso mesmo, & porque assim foy. Quando Balthasar se assentou à mesa, tinha menos hum só peccado dos que eraõ necessarios para encher o numero, & como elle na mesma mesa mandou vir a ella os vasos sagrados do Templo, para que fossem profanados, este peccado de sacrilegio foy o que acabou de cerrar o numero, & encher a medida: & tanto que ella elleve cheya, logo elle foy morto violentamente: *Interfectus est*.

39 Quantas vezes se ve

Tom. 4.

isto no mundo sem se entender. Matãraõ esta noite a fulano vindo de tal parte. E quãtas noites tinha elle ido, & vindo dessa mesma parte? Muitas. Pois porque o não matãraõ entã, senãõ agora? A offensa de Deos, & o agravado dos homens era o mesmo, & muitas vezes publico: pois porque o dissimulou Deos, & o não vingãraõ os homens, senãõ neste dia, & nesta hora? Porque os peccados antecedentes hiaõ enchẽdo a medida, o deste dia, & desta hora foy o que a acabou de encher. O mesmo passa nas mortes, & accidentes repentinos, ainda que pareçaõ naturaes, & em outros desastres, & casos, que parecem fortuitos, & as mais das vezes são effeito, & execução do peccado ultimo, & decretorio, que ajuntandose aos outros, & crescendo sobre elles, acabou de encher a medida. Tanto assim (diz o grande Deonísio Cartusiano, raõ alumiado no Espirito, como insigne em todo o genero de letras) tanto assim, q̃ aquelle mesmo homem, que segũdo as leys da natureza,

C iij

&

& disposição da faude , & idade , havia de viver ainda muitos annos , só porque acabou de encher a medida dos peccados , acabou juntamente , & sem remedio os dias da vida : *Sape enim homines propter peccata intempesstive moriuntur , quando videlicet impletæ sunt iniquitates eorum. Unde de peccatore apud Job scriptum est , antequam impleantur dies ejus , peribit.* Diz Job , que o peccador morrerá antes de encher os seus dias , & a causa não he outra , senão porque antes de encher o numero dos dias , enchéo o numero dos peccados : *Quando videlicet impletæ sunt iniquitates eorum.* E quem assegurou aos que neste dia , & nesta hora estão vivos , & faõs , que o primeiro peccado , que se deliberarem a cometer , não seja tambem o ultimo ? Aquelle Hebréo , & aquella Madianita , aos quaes matou o zelo de FINEIS no peccado actual , bem mal cuidavaõ , que no mesmo acto se lhe havia de acabar a vida , como tem acontecido a outros muitos. Mas como só , aquelle peccado

faltava a ambos para encherem a medida dos peccados , a vida , & o peccado tudo se acabou juntamente ; para que temaõ , & tremaõ todos de se resolver mais a peccar ; pois não sabem , se aquelle peccado será o ultimo.

40 Mas quando com o ultimo peccado se não acaba juntamente a vida (que era a segunda parte da nossa disjuntiva) nem por isso ficam de melhor condiçaõ os que já enchêraõ a medida dos peccados ; porque deixados da mão de Deos , só lhe servirão esses dias , que viverẽ , de mayor inferno. *Væ eis cū recessero ab eis.* Ay delles ^{Osee.} 9.12. (diz Deos pelo Profeta Oseas) Ay delles , quando eu me apartar delles. Oh se os homens podessem alcançar , & comprehêder a significaçãõ de hum ay de Deos ? Oh que alto , & que profundo ay ! Taõ alto , que chega ao Ceo Empirio , donde o peccador he lançado , & desherdado para sempre : taõ profundo , que penetra até os abismos do inferno , onde o peccador será metido , & aferrolhado , para arder , em quanto Deos for

for Deos. A este ay responderaõ por toda a eternidade infinitos ays: mas ays de dor sem arrependimento, ays de tormento sem alivio, ays de desesperaçãõ sem remedio. Antes ditto basta hum ay de verdadeira contriçãõ, para Deos perdoar todos os peccados; mas depois de cheya a medida, & a Alma ser deixada de Deos, já não terãõ lugar esses ays, ou seraõ sem fruto, porque ninguem se pôde converter a Deos sem Deos. Como tornará a Alma a Deos, se o mesmo Deos a deixou já: *Cum recessero ab eis?* Ruperto, & com elle a Glossa cõmentaõ assim estas palavras de Oseas: *Postquam recessero ab eis, sequitur adhuc vae, idest, iudicium aeternae damnationes.* Depois de Deos deixar a Alma, segue-se ainda o ay do mesmo Deos, & este ay não he, nem significa menos que a eterna condemnaçãõ. Santo Isidoro diz o mesmo: *Dei secreto, & justo iudicio, deseritur homo, & perdendus in potestate demonum relinquitur; nam re vera, quæ Deos deserit, demones suscipiunt.* Quando Deos por seus

secretos, & justos juizos deixa huma Alma, logo o demonio toma posse della para sua perdiçãõ eterna; porque dimittila Deos de si, he entregála ao Demonio.

41 Os Theologos vindo a declarar rigorosamente, em que consiste deixar Deos huma Alma, alguns disseraõ, que em a privar totalmente dos auxilios, ainda ordinarios, em pena dos peccados antecedentes. E verdadeiramente deixados outros lugares da Escritura, hum do Capitulo quinto de Isais, parece que o diz assim à letra: *Et nunc ostendam vobis quid faciam vineæ meæ. Auferum sepem ejus, & erit in direptionem, diruam mæceriam ejus, & erit in concultationem: & ponam eam desertam: non pietabitur, & non fodietur: & ascendent vepres, & spine: & nubibus mandabo, ne pluant super eam imbrem.* Deixarey a minha vinda (diz Deos) por me responder com labruscas em lugar de uvas: *Ponam eam desertam.* E que lhe farey entãõ? Arrancarlhehey as seves, & derrubarlhehey o

Isai.
5.5.6.

muro, para que homens, & animaes entrem por ella, & a pizem: não a podarey, nã cavarey, nem lhe farey outro beneficio, ou cultura: já não serà vinha, senão mato, & em lugar de brotarem nella as vides, cresceraõ abrothos, & espinhas: & sobre tudo mandarey ao Ceo, & às nuvens, que não chovaõ sobre ella: *Et nubibus munda- bo, ne pluant super eam imbrẽ.* Se isto não he privar a Alma de todo o ouxilio, ninguem negarà, que o parece. É para Deos no tal caso justificar a sua Providencia, basta a definição do Concilio Tridentino: *Nunquam Deus deserit hominem, nisi prius ab homine deseratur:* que nunca Deos deixa o homem, se o homem não deixa primeiro a Deos. Mas porque a sentença mais pia, mais recebida, & approvada communmente por certo, he que Deos em nenhum estado desta vida falta ao homem com os auxilios sufficientes. Que se segue daqui depois de cheya a medida dos peccados, senão, como dizia, mayor inferno? Ou o peccador encheo a me-

didada dos peccados, ou não. Se a não encheo, salvou-se; se a encheo, condenou-se: E que importa que se condenasse com auxilios, se não ufou bẽ delles?

42 Este he o estado infelicissimo da impenitencia final, a qual se consumma na outra vida, mas começa nesta. Oh quantos condenados vivem ainda, & andaõ entre nós, não porq̃ absolutamẽte não o podessem, mas porque se não haõ de cõverter. Estaõ atados aos peccados, de que já encheraõ a medida: *Funes peccatorum* Psal. *circumplexi sunt me.* Cuidaõ, 118. que se haõ de desatar do ultimo, como porventura se desataraõ dos outros; mas enganaos o seu pensamento, como enganou a Samsaõ. Tres vezes rompêo Samsaõ as ataduras, com que os Filisteos o queraõ prender; mas quando veyo a quarta depois de cortados os cabellos, nota a Escritura, que acordando disse consigo, tambem desta vez me desatarey, como das outras; porque não sabia, q̃ Deos o tinha deixado: *Di-* Judit *xit in animo suo: egrediar si-* 16.20

cut ante feci, & me excutiam, nesciens quòd recessisset ab eo Dominus. Tinha Deos deixado a Samsão, & porq̃ o tinha deixado, não se desatou como dantes: prenderaõ-no os Filistêos: tiráraõlhe os olhos, & leváraõno a moer em huma atafona. O mesmo acontece à Alma deixada de Deos: prendem-na os demonios, & tomaõ posse della, como dizia Santo Isidoro: tiraõlhe os olhos, com que fica cega, obstinada, & impenitente: & levaõna a moer, & arder na atafona do inferno, cuja roda em qualquer parte pode ter principio, & em nenhuma tem fim; porque he a roda da Eternidade. E se isto faz, ou acaba de fazer o ultimo peccado, que enche a medida, & ninguem sabe qual seja, nem ha peccado que o não possa ser: Quem haverá, que se atreva a cometter qualquer peccado, & senaõ resolva firmemente a nunca mais peccar: *Jam amplius noli peccare.*

§. X.

43 Por fim quero responder a duas duvidas, que podem occorrer, para que nos não enganemos cõ ellas. A primeira he, se os peccados já confessados, & perdoados entraõ tambem na conta para encher a medida? Respondeo, que sim: porque ainda que estejaõ perdoados quanto à culpa, & satisfeitos quanto à pena, para encherem o numero, & perfazerem a conta, basta haverem sido. Assim como os dias, que todos passaõ, ou fossem bem, ou mal gastados, enchem a conta, & a medida da vida; assim os peccados, ou perdoados, ou não, enchem a sua, a qual se determinou, & compoz de todos os que cada hum commettesse: *De propitiato peccato noli esse sine mutu.* O peccado já perdoado (diz o Espirito Santo) não deixes de o temer. E porque, se já está perdoado? Porque ainda que o peccado perdoado já não he quanto a culpa, & pode tambem ser, que já não seja quan-

Ecl. 5 5.

quanto à pena; quanto ao numero, & à soma, com que já entrou na conta com os demais, basta ter sido peccado para ajudar a encher a medida. E como o chegar a medida dos peccados a se encher he cousa tão temerosa, & de summo perigo; por isso todo o peccado, ainda que nos conste moralmente, ou nos constasse por outra via mais certa, estaria predoado, sempre comtudo nos deve causar temor: *De porpiciato peccato noli esse sine metu.*

44 A outra duvida ainda nos pôde enganar mais aparentemente. Porque a materia, com que o demonio nos tentar, pôde ser muito menos grave que a de outros peccados, que já tenhamos comettido, & se aquelles, sendo muito mayores, não enchêraõ a medida, muito menos parece que pôde encher este, com que agora se tentado, sendo muito mais leve, ou menos grave. Tambem isto he engano, & se demonstra com authoridade de se, & com o mayor, & mais evidente exemplo, que se

podia excogitar. Falla Saõ Paulo dos Judéos, que o perseguiaõ, & impediaõ a prégação do Evangelho: & sendo esta perseguiaõ vinte annos depois da morte de Christo, diz o Apostolo, q̄ com ella enchiaõ os Judéos a medida dos peccados, pelos quaes totalmente haviaõ de ser destruidos com castigo, assolação, & extermínio final: *Qui Dominum occiderunt Jesum, & nos persecuti sunt, prohibentes nos gentibus loqui, ut salua fiant, ut impleante peccata sua semper: pervenit enim ira Dei super illos usque in finem.* A morte de Christo foy o mayor peccado, que nunca se comettéo, nem podia cometter: & a perseguiaõ de Paulo, & o impedimento, que com ella se punha à prégação do Evangelho, ainda que grãde peccado, era sem comparaçãõ muito menor: pois como diz o mesmo S. Paulo, fazendo mençãõ da morte de Christo pelos Judéos, que elles com a perseguiaõ, que lhe faziaõ, enchiaõ a medida dos seus peccados: *Ut impleant peccata sua?* Porque para

1. Theſ
Salon.
2. 15
16.

para encher a medida dos peccados, não he necessario, que o peccado, que acaba de encher, seja mayor, nem igual aos peccados já cometidos, & basta que seja muito menor. Nas cousas secas o ultimo graõ, & nas liquidas a ultima gota, são as que acabão de encher a medida: & não pela grandeza, ou quantidade de cada huma, senão porque he a ultima. O mesmo passa em qualquer peccado, com tanto que de sua natureza seja mortal: para q̄ temamos a todos, & a cada hum, & nos não femos em fer, ou parecer menor, para nos arriscarmos ao cometer.

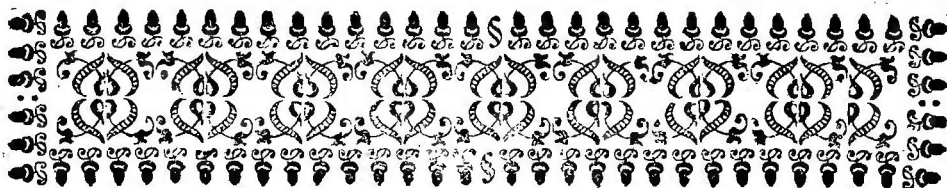
45 Oh praza à Magestade, & misericordia divina, que esta lição do Ceo se nos imprima dentro na Alma, & nola penetre de tal sorte, que desta hora, & deste momento em diãte nos resolvamos cõstantissimamēte a nunca mais peccar, por nenhũ interece, por nenhũ gofsto, por nenhũ receio, por nenhũ caso, ou successo da vida, nẽ da morte. Vede quem vos diz, q̄ pequeis, & quem

vos diz, que não pequeis. Quem vos diz, que pequeis, pòde fer o mundo, pòde fer o demonio, pòde fer a carne, tres inimigos capitaes, que só pretendem, & maquinão vossa eterna condemnação. E quem vos diz, que não pequeis, he aquelle mesmo Deos, que depois de vos dar o fer, se fez homẽ por amor de vós, & aquelle Deos, & Homem que só por vos salvar, & vos fazer eternamente Bemaventurado, não duvidou padecer tantos tormẽtos, & afrontas, & morrer pregado em hũa Cruz. Este Senhor tão poderozo, este Confelheiro tão sabio, este Amigo tão verdadeiro, & tão fiel, he o que vos diz, q̄ não pequeis: *Jam amplius noli peccare.*

46 Consideray bem estas palavras do amorosissimo Jesu, que não só são para persuadir, senão para enternecer a quem ainda tiver coraçãõ; *Jam amplius*: já não mais. Baste já, Christão remido com o meu Sangue, baste já o que tens peccado, baste já o que tẽs vivido sem ley, sem razaõ, sem conscien-

ciencia, sem Alma: baste já o que me tens offendido, baste já o que me tens desprezado, baste já o que me tens crucificado. Se te não compadeces de mim, compadecete ao menos de ti, que a ti, & por amor de ti o digo. Se não basta, que Eu te mande que não peques, Eu to peço, Eu to rogo, & não só te represento a minha vontade, mas me valho, & invoco os poderes da tua: *Noli, noli peccare*. Que não queiras peccar te advirto huma vez, & outra; porque não cuides, que não podes. Na tua mão, no teu alvedrío, na tua vontade está o salvarte, se quizeres: para que vejas, que cegueira, que locura, que infelicidade, que miseria, & que eterna confusão, & dor irremediavel será a tua, se por tua propria vontade, & por não resistires a hum peccado, te condenares. Se já estiveras no Inferno, para onde corrias tão precipitadamente, & onde já havias de estar ardendo; se Eu não tivera

mão na minha justiça, que havia de ser de ti a esta hora? E te nesta mesma hora Eu te offerecesse o partido de te livrar do Inferno, & te dar o Ceo, só com condição de não queres mais peccar, que havias de fazer, & q̄ graças me havias de dar? Pois se por merce, & misericordia minha ainda estás em tempo; porque não tomarás muito deveras, & para sempre a mesma resolução? Porque te não livrarás dos males eternos, & segurarás os eternos bens? Porque não ganharás a Coroa, & Reyno do Ceo, & te farás para sempre Bemaventurado? E tudo isto só por ter huma vontade tão honesta, tão util, & ainda tão delectavel, como he o não querer peccar? Acaba, acaba já de ser inimigo de ti mesmo: acaba já de offender a quem tanto te ama: acaba já de querer antes o Inferno sem mim, q̄ a Gloria comigo: *Jam amplius noli peccare*.



S E R M A M

D E

N. SENHORA DO O;

Na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda,
Na Bahia, anno de 1640.

Ecce concipies in utero, & paries Filium. Luc. 1.

§. I.

47



Figura mais perfeita, & mais capaz de quantas inventou a natureza, & conhece a Geométrica; he o circulo. Circular he o Globo da terra, circulares as Esferas Celestes, circular toda esta machina do Universo, quem porisso se chama Orbe, & até o mesmo Deos, se, sendo espirito, podéra ter figura,

naõ havia de ter outra, senaõ a circular. O certo he, que as obras sempre se parecem cõ seu Author: & fechando Deos todas as suas dentro em hum circulo, naõ seria esta idéa natural, senaõ fora parecida à sua natureza. Daqui he, que o mais allumiado de todos os Theologos, S. Dionisio Areopagita, naõ podendo definir exactamente a summa perfeição de Deos, a declarou cõ a figura do circulo: *Velut circulos quidam sempiternus porpter bonum, ex bono*

bono, in bono, & ad bonum certa, & nusquam oberrante glomeratione circumiens. Estes são os dous maiores circulos, que até o dia da Encarnação do Verbo se conhecêrao: mas hoje nos descreve o Evangelho outro circulo em seu modo mayor. O primeiro circulo, que he o mundo, contém dentro em si todas as cousas criadas: o segundo, increado, & infinito, que he Deos, contém dentro em si o mundo, & este terceiro, q̄ hoje nos revela a Fé contém dētro em si ao mesmo Deos

Luc.
1. 31.
32. *Ecce concipies in utero, & paries Filium: hic erit magnus, & Filius Altissimi vocabitur.* Nove mezes teve dentro em si este circulo a Deos, & que podera imaginar, que estando cheyo de todo Deos, ainda alli achasse o desejo capacidade, & lugar para formar outro circulo? Assim foy, & este novo circulo formado pelo desejo, debaixo da figura, & nome do O, he o que hoje particularmente celebramos na Expectação do parto ja concebido: *Ecce concipies, & paries.* De hum & outro circulo travados en-

tre si se compara o nosso discurso, concordando (que he a mayor difficuldade deste dia) o Evangelho com o titulo da Festa, & o titulo com o Evangelho. O mysterio do Evangelho he a Conceição do Verbo no ventre virginal de Maria Santissima: o titulo da Festa he a Expectação do parto, & dezejos da mesma Senhora debaixo do nome do O. E porque o O he hum circulo, & o vêtre virginal outro circulo, o que pertendo mostrar em hum, & outro, he, que assim como o circulo do vêtre virginal na conceição do Verbo foy hum O, que comprehendéo o immenso, assim o O dos dezejos da Senhora na Expectação do parto foy outro circulo, que comprehendéo o Eterno. Tudo nos dirão com a Graça do Ceo as palavras, que tomey por thema. *Ave Maria.*

§. II.

Ecce concipies, in utero, & paries.

48 **H**Uma das mayores excellencias das
Escri-

Escurituras Divinas, he não haver nellas nem palavra, nẽ fillaba, nem ainda huma só letra, que seja superflua, ou careça de myfterio. Tal he o myfteriofo O, que hoje começa a celebrar, & todos estes dias repete a Igreja, breve na voz, grande na significação, & nos myfterios profundissimo. Mas contra este mesmo principio parece que no nosso texto, com ser tão breve, não só temos hũa letra, senão hũa fillaba, & hũa palavra superflua. E que fillaba, & que palavra? *In utero*: dizendo o Anjo à Senhora: *Ecce concipies, & paries*: que conceberia, & pariria o Filho de Deos, bem claramente se entendia não só a sustancia do myfterio, senão o modo, & o lugar; & que este havia de ser o sacratio virginal do ventre santissimo. Superfluo parece logo sobre a palavra *Concipies*, acrescentar *In utero*. Mas esta embaixada deu-a o Anjo, mandou-a Deos, & referea o Evangelista: & nem Deos, nem o Anjo, nem o Evangelista haviaõ de dizer palavras superfluas. A que sim

pois, quando se anuncia este oraculo (que foy o mayor, que veyo, nem virà já mais do Ceo à terra) se diz, & se repete por tres bocas, huma divina, outra Angelica, & outra mais que humana, que o myfterio da Conceição do Verbo se ha de obrar finalmente no utero, ou ventre da Mãy: *Ecce concipies in utero?* Sem duvida, porque era tão grande a novidade, & tão estupenda a maravilha, que necessitava a Fé de toda esta expressão. Haverse Deos de fazer homem, novidade foy, que affombrou aos Profetas, quando a ouvirão. Porém, que esse mesmo Deos, sendo immenso, se ouvesse, ou podesse encerrar em hum circulo tão breve, como o ventre de hũa Virgem: *In utero?* Esta foy a maravilha, que excede as medidas de toda a capacidade criada.

49 Consideray a immensidade de Deos, & vereis até onde chega, & se estende o significado desta pequena, ou desta grande palavra: *In utero*: Immensidade he huma extensão sem limite, cujo cẽ-

tro está em toda a parte, & a circumferência em nenhuma parte: *Cujus centrum est ubique, circumferencia nusquam.* Ponde o centro da immensidade na terra, pondeo no Sol, pondeo no Ceo Empyreo, está bem posto. Buscay agora a circumferencia deste centro, & em nenhuma parte a achareis. Porque? A razão he. Porque sendo a terra tão grande, & o Sol cento & setenta vezes mayor que a terra: & sendo o Ceo muitos milhoens de vezes mayor q̃ o Sol; & o Empyreo, cõ excessõ incõparavel mayor que ou outros Ceos; todas essas grandezas tem medida, & limite, a immensidade não. Deos por sua immensidade, como bem declarou S. Gregorio Nazianzeno, está dentro no mundo, & fóra do mundo: *Deus in universo est, & extra universum.* Mas se fóra do mundo não ha lugar, porque não ha nada, onde está Deos fóra do mundo? Está onde estava antes de criar este mundo. Se Deos não estivera neste espaço, onde hoje está o mundo, não o podera criar: & como Deos

fóra do mundo pôde criar infinitos mundos, tambem está em todo esses espaços infinitos, a que chamamos imaginarios. E porque outrosim os espaços imaginarios, que nós podemos imaginar, mas não podemos cõprender, não tem limite; porisso o centro da immensidade, que se pôde pôr dentro, ou fóra do mundo, nem dentro, nem fóra do mundo pôde ter circumferencia. Comparayme o mar com o Diluvio. O mar tem prayas, porque tem limite: o Diluvio, porque era mar sem limite, nem tinha prayas: *Omnia pontus erat, deerant quoque littora ponto.* Assim a immensidade de Deos (quanto a comparação o sofre.) Está a immensidade de Deos no mundo, & fóra do mundo: está em todo lugar, & onde não ha lugar: está dentro, sem se encerrar, & está fóra, sem sair, porque sempre está em si mesmo: O sensível, & o imaginario, o existête, & o possível, o finito, & o infinito, tudo enche, tudo inunda, por tudo se estende, & até onde? Até onde não ha

onde: sem termo, sem limite, sem horizonte, sem fim: & por isso incapaz de circumferencia: *Circumferentia nusquam.*

§. III.

50 Mas ô grandeza sobre todas as grandezas, ô milagre sobre todos os milagres o do ventre virginal de Maria! Nam se diga já, que a immensidade de Deos não tem circumferencia, pois o ventre de Maria assim como Deos he immenso, o concebe todo dentro em si, assim como he immenso, o comprehende, assim como he immenso, o cerca. Aquella mesma immensidade de Deos; a que não podem fazer circumferencia os Orbes Celestes, nem o Globo inteiro do Universo, nem os espaffos imaginarios sempre mais, & mais infinitos, essa mesma immensidade, & não outra, he a que abraça, encerra, & contém dentro em si o circulo daquelle ventre purissimo. E se aquellê sagrado circulo verdadeiramente cerca ao mesmo Deos, quam gran-

de elle he em toda sua immensidade; digase, sim, que o centro da immensidade divina está em toda a parte: *Cujus centrum ubique*: mas não se diga já, que em nenhuma parte tem a circumferencia: *Circumferentia nusquam*: porque o circulo do ventre virginal he a parte, onde tem huma circumferencia tão capaz, & tão cabal, que a todo Deos immenso, como he, abraça, & cerca. Não he pensamento meu, senão do Profeta Jeremias, ou do mesmo Deos por sua boca.

51 *Creavit Dominus nō-ferre. vum super terram*: diz o 31.22 Profeta Jeremias: Criou Deos huma cousa nova sobre a terra, & tão nova, que nem na terra se vio, nem no Ceo se imaginou semelhante. E que cousa nova, & tão nova he esta? *Femina circumdabit virum*: huma mulher, a qual ha de cercar o varaõ. O Varaõ por Antonomasia neste caso he o Verbo Eterno encarnado. Todos os outros homens, quando se geraõ, & concebem no ventre da Mãy, não são homẽs,

nem ainda mininos ; porque só tem a vida vegetativa, ou sensitiva, & ainda não estão informados com a Alma racional: porém o Verbo Encarnado, Christo, desde primeiro instante de sua concepção foy varaõ perfeito, & perfectissimo, não só com todas as potencias da Alma, & do corpo, senão tambem com o uso dellas. Assim como o primeiro Adão nunca foy minino, senão homem, & varaõ perfeito desde instante de sua criação; assim tambem o segundo Adão, & com mayor maravilha; porque foy varaõ perfeito, não em corpo, & estatura varonil, como o primeiro; mas naquella quantidade minima, em que são concebidos os outros homens. Essa he a razão porque o mesmo Christo, a differença de todos os que nasceraõ de mulher, se chama em fraze da Escritura, aquelle que foy gerado varaõ: *Vir oriens nomen ejus*. Deste Varaõ pois nunca minimo, & sempre Homem, porque sempre Homem, & Deos, deste he que falla Jeremias, quando

Zach.
6. 12.

diz, que huma mulher o havia de cercar: *Fæmina circumdabit virum*.

52 Mas porque se declara este Profeta pela palavra cercar, termo tambem novo, & inaudito? Isaias profetizando o mesmo mysterio, disse: *Ecce virgo concipiet, & pariet Filium, & vocabitur nomē ejus Emmanuel*: que huma virgem conceberia, & pariria a Deos. Pois se Jeremias se tinha empenhado em dizer huma cousa nova, & nunca ouvida: *Credidit Dominus novum super terram*: porque a não pondéra tambem pela maravilha da concepção, & parto virginal: & em lugar de dizer, que a mulher, de que falla, conceberá, & parirá a Deos feito homem, não diz que o conceberá, & parirá, senão que o cercará: *Fæmina circumdabit virum*? Sem duvida porque a mayor maravilha do mysterio da Encarnação, he chegar nelle Deos a estar cercado. Estar Deos cercado dentro do vêtre virginal, sendo immenso, foy fazer que a immensidade tivesse circunferencia: & ajutar

tar a circumferencia com a immensidade, foy mais que ajuntar a virgindade com o parto. Ajuntar a virgindade com o parto, foy invētar Deos hum nascimēto digno da sua Divindade; porque, como diz S. Bernardo, havendo Deos de ter Máy, não podia ser sennaõ Virgem; & havendo huma Virgem de ter Filho, não podia ser sennaõ Deos. Mas cercando a mesma Virgem dentro do claustro materno a todo Deos, & ajuntando a circumferencia com a immensidade, foy mayor maravilha, & mayor obra. Porque? Porque foy fazer outro immenso mayor que o immenso. Valhame São Boaventura? *Immensum vas non potest esse plenum, nisi immensum sit illud, quo est plenum: Maria autem vas immensissimum fuit, ex quo illum, qui caelo maior est, continere potuit.* Suppoem, & prova juntamente o Doutor Serafico, que o ventre virginal foy immenso: porque a capacidade, que recebe, & contém dentro em si o immenso, não pôde ser sennaõ immensa. Deos he immen-

so: logo o ventre virginal, q̄ concebéo, & teve dentro em si a Deos, tambem he immenso. E basta isto? Não. *Maria autem vas immensissimum fuit, ex quo illum qui caelo maior est continere potuit.* Não só diz, que o ventre de Maria foy immenso, sennaõ immensissimo. E porque, Theologo Divino? Porque cercou a Deos. Quando hum immenso cerca outro immenso, ambos são immensos; mas o que cerca, mayor immenso que o cercado: & por isso, se Deos, que foy o cercado, he immenso; o ventre, q̄ o cercou, não só ha de ser immenso, sennaõ immensissimo. A boa Filologia admite, que pôde haver hum infinito mayor que outro infinito; porque se ouver infinitos homens, tambem os cabellos haõ de ser infinitos; porém o infinito dos cabellos mayor que o infinito dos homens. Pois assim como pôde haver hum infinito mayor que outro infinito; assim pôde haver hũ immenso mayor que outro immenso. E tal foy o claustro virginal do utero de Maria: *Ecce concipies*

pies in utero. Deos, que foy o concebido, immenso? & o utero, que o concebéo, porque o cercou, immensissimo: *Maria autem vas immensissimum fuit.*

53 Ainda temos melhor Author que São Boaventura, com ser tão grande Doutor, que a Igreja o fez supernumerario aos quatro Doutores da Grega, & aos quatro da Latina. E que Author he este? A mesma Virgem Senhora nossa. Fallando a Senhora de si no Capitulo vintequatro do Ecclesiastico, diz estas palavras: *Gyrum caeli circuiui sola.* O circulo, que cerca o Ceo, Eu só o cerquei. Admiravelmente dito. O circulo criado, que cerca o mundo, he o Ceo, o circulo increado, & immenso, que cerca o Ceo, he Deos; & o circulo immensissimo, que cercou a esse Deos immenso, he Maria: *Gyrum caeli circuiui sola.* Demos o feu a feu dono. O commento, & o pensamento he de Richardo de Sancto Laurentio: *Gyrum caeli, id est, illū, qui claudit omnia, Christum scilicet, qui est gyrus ingyrabilis, cir-*

Eccl.
24.8.

Rich.
à S.
Laur.
lib.7.

cuiui gremio uteri mei. O circulo, que cerca o Ceo, he aquella, que cerca, & encerra em si todas as cousas, que he Deos. Este circulo porèm por sua effencia, & grandeza, he tal, que se não pôde cerrar: *Gyrus ingyrabilis.* Não se podia declarar huma cousa tão nova, sem se fazer também huma palavra nova: *Gyrus;* porque Deos por sua immensidade cerca tudo: & juntamente *ingyrabilis;* porque essa mesma immensidade, como diziamos, o faz incapaz de circumferencia, & de poder ser cercado. Mas esse impossivel, que a effencia, & definição da immensidade não permittia, vencéo a capacidade não só immensa, mas imēssima do utero, & gremio virginal de Maria: *Illum, qui claudit omnia, qui est gyrus ingyrabilis, circuiui gremio uteri mei.* Isto he o que disse o Ecclesiastico, quando pronunciou em nome da Senhora: *Gyrum caeli circuiui sola:* Isto o que tinha profetizado Jeremias, quando disse: *Femina circumdabit virum:* E isto o que lhe annunciou o Anjo, quando

do

do disse : *Ecce concipies in utero.*

§. IV.

54 Já o ditto atéqui bastava , para que eu desse por desempenhada a promessa , de que o circulo do utero virginal foy hum O , que comprehendêo dentro em si o immenso. Mas ferà bem , que o mesmo immenso o diga, resumindo tambem a hũ O a sua immensidade. Aparecêo Christo , Senhor nosso, ao Evangelista S. João na primeira visãõ do seu Apocalypse , & disselhe : *Ego sum Alpha, & Omèga, principium, & finis* : Eu sou o Alfa , & o Omèga ; porque sou o principio, & o fim de tudo : o principio , em quãto Criador do mundo , & o fim , em quanto Reparador delle. Alfa, & Omèga são a primeira , & ultima letra do Alfabeto Grego , o qual começa em A , & acaba em O. E esta foy a razaõ , & o mysterio , porque sendo Christo Hebrêo , & S. João tambem Hebrêo , não lhe fallou o Senhor em Hebraico , senão em Grego ;

porque o Alfabeto Grego acaba em O , & o Hebraico não. O Alfabeto Hebraico tambem começa em A , que he o seu Aleph : & para significar na primeira letra as obras da criação , em quanto Christo he principio, tanto servia o Alfabeto Hebraico , como o Grego. Porém o Senhor usou do Grego , sendo estranho ; & deixou o Hebraico , sendo natural , & da propria lingua ; porque para significar na ultima letra o mysterio da reparaçãõ , em quanto o mesmo Christo he fim , só o O tinha propriedade , & semelhança. E esta semelhança em que consiste ? Consiste , em que a figura do O he circular ; & assim como o O he hum circulo , assim o mysterio da Encarnaçãõ foy outro circulo : *Deus humanatus dicitur esse circulus , ut circumferentia dicatur humanitas , centrum autem divinitas.* O mysterio da Encarnaçãõ do Verbo , diz S. Boaventura , foy hum circulo , porque vestindose Deos de nossa carne , a humanidade de Christo cercou , & encerrou em si a Divindade : E

Apoc. I. 8.

D. Boavent. in Ps. II. ad illud : In circuitu impij ambulant.

por este modo ineffavel ficou sendo a mesma Divindade, o centro, & a Humanidade, a circumferencia. Sendo pois o mysterio da Encarnação, que foy o fim, & ultima perfeição de todas as obras de Deos, este perfeitoissimo circulo; por isso Christo disse a S. João, que assim como elle, em quanto primeiro principio, he a primeira letra A; assim em quanto ultimo fim, he a ultima letra O: *Ego sum Alpha, & Omèga.*

55 Mas todos os que tiverem qualquer noticia dos Elemètos da Lingua Grega, porão aqui huma duvida, que està muito à flor da terra, fundada no mesmo O, & no mesmo Alfabeto. No Alfabeto Grego não ha hum só O, senão dous, hum que se chama Omèga, que quer dizer O grande, & outro que se chama Omicron, que quer dizer O pequeno. Logo fallando Christo, como fallava, do mysterio de sua Encarnação, parece que se havia de cõparar ao O pequeno, & não ao O grande. O nome de grande não só em

comparação do homem, mas absolutamente, & fóra de toda a comparação compete à Divindade. Pelo contrario a Humanidade ainda cõparada com outras criaturas, he pequena, & menor q̃ ellas:

Minuisti eum paulo minus ab Angelis. Pois se Christo falava de si em quanto homẽ,

porque se não compãra ao O pequeno, senão ao O grãde; & porque não diz: *Ego sum Omicron*, senão *Omèga*?

A razão he; porque fallando Christo da sua Humanidade na metãfora de O, & de circulo, não devia considerar nella o que era, senão o q̃ cercava.

Cercava a Divindade do Verbo, cercava toda a immensidade divina; & hũ circulo de tão infinita capacidade, que fazia circumferencia à mesma immensidade, não podia formar hum O, que não fosse o mayõr de todos: *Ego sum Alpha, & Omèga, principium, & finis.*

Em quanto Deos, que he o principio, era Alfa; em quanto Homem, que he o fim, era Omèga. Mas sendo tão grande o Omèga, que encerrou dentro em si o Alfa, sendo

do tão grande, & tão imenso o O, que encerrou dentro em si o A, como podia fer O pequeno?

56 Para bem vos seja, Virgem purissima, esta grandeza da Humanidade de vosso Filho; & para bem outra vez; porque não seria tão grande a capacidade daquelle O, se do circulo, onde foy concebido, a não participara. Manilio no livro quarto da sua Astronomia diz huma coula admiravel, & he, que os que nascem debaixo do Signo de Virgem, recebem desta influencia tal graça no escrever, que hã a letra sua contém huma palavra: *Hic & scriptor erit, felix cui littera verbum est.* Eu não direy o fundamento, q̄ teve Manilio para fair com este Axioma, nem os outros Astronomos o commentaõ facilmente. Mas o certo he, que Christo nascéo debaixo de Signo da Virgem: o certo he, que Christo nesse mesmo mysterio diz de si que he hum O: & o certo he, q̄ esta letra, & este O contém a primeira, & mayor palavra, que he o Verbo Eterno: *Cui*

littera Verbum est. Grande, singular, immensa capacidade do Filho, mas participada do utero virginal da Mãy, em que foy concebido, em quanto homem: *Ecce concipies in utero.* Em quãto Deos tambem Christo foy concebido no utero do Pay: *Ex utero ante Luciferum genui te.* Notay porèm a differença, mais com pasmo, q̄ com admiração. O Pay Deos de tal maneira concebéo o Filho Deos, que encerrou nelle toda a sua Essencia em hũa palavra; & a Mãy Virgem de tal maneira concebéo ao Filho Homem, que encerrou nelle a mesma essencia em huma letra: a palavra he o Verbo, a letra he o O: *Cui littera Verbum est.*

Psal.
109.4

§. V.

que he o Verbo Eterno: Cui

57 Assentado, como temos visto, que o circulo do ventre virginal na cõceição do Verbo foy hum O, que comprehendéo o imenso; seguese agora mostrar, como o O dos dezejos da mesma Senhora na Expectação do parto, foy hum circulo, que

D i i i j com-

Man.
Astr.
lib. 4.

comprehendéo o eterno. A Eternidade, & o dezejo, são duas cousas tão parecidas, que ambas se retratão com a mesma figura. Os Egyptios nos seus Geroglificos, & antes delles os Caldéos, para representar a Eternidade pintaraõ hum O; porque a figura circular não tem principio, nem fim; & isto he ser eterno. O dezejo ainda teve melhor pintor, que he a natureza. Todos os que dezejaõ, se o affecto rompéo o silencio, & do coração passou à boca, o q̄ pronunciaõ naturalmête, he O. Dezejou David a agua da cisterna de Bellem, & antes de declarar aos soldados qual era o seu dezejo, adiantouse hum O a dizer que dezejava: *Desideravit ergo David, & ait: O, si quis mihi daret potum aquæ de cisterna, quæ est in Bethlehem!* OO foy a voz do dezejo, as demais a declaração. E como a natureza em hum O deu ao dezejo a figura da Eternidade, & a arte em outro O deu á Eternidade a figura de dezejo; não há dezejo, se he grande, que na tardança, & duração não te-

2. Reg.
23. 15

na muito de eterno.

58 Os dezejos da Virgem Santissima, que todos eraõ: O quando chegarà aquelle dia? O quando chegarà aquella ditosa hora, em que veja com meus olhos, & em meus braços ao Filho de Deos, & meu? O quando? O quando? O quando? Estes dezejos da Senhora começaraõ na conceiçaõ, & acabaraõ no parto. Mas dezejos, que começaraõ, & acabaraõ; dezejos q̄ tiveraõ principio, & fim; como podiaõ ser eternos? Como podia igualar a duração de hũa Eternidade o espasso, que foy sómente de nove mezes? Entre a conceiçaõ, & o parto não meteo o Anjo mais que hum *Et: Ecce concipis, Et paries.* Mas não he cousa nova nesta mesma embaixada trocar a Senhora alguma palavra do Anjo em outra. Assim como trocou o Eva em Ave, assim trocou o Et em O. E reduzidos os nove mezes ao circulo perfeito deste O, não he muito que fossẽ eternos. O mesmo Et, sem mudança, se não diz toda a Eternidade, diz parte della, & na

Eterni-

Eternidade não ha parte, que não seja eterna. No Et do Anjo começaram a ser eternos os dezeses, que tambem então começaram a ser: & no O tão continuado, & repetido da Senhora acabaram de certar o circulo da sua Eternidade. Nem he contra a extensão natural da Eternidade a limitação do tempo de nove mezes; porque não devemos conceder menos á capacidade do coração da Senhora, do que á do ventre santissimo. A mayor capacidade, que criou a natureza, he a do coração humano: & se o ventre de Maria foy capaz de encerrar o immenso, porque não seria capaz seu coração de estreitar o eterno? O eterno, & o temporal são tão oppostos como a Eternidade, & o tempo. A Eternidade não cõta dias, nem mezes, o tempo sim; q por isso contou nove desde a cõceição até o parto da Virgem, a quem S. João Damasceno chamou: *Officina miraculorum*. E se nesta officina miraculosa o eterno se pode fazer temporal, o tempo porque se não poderia fa-

zer eterno? 59 Naquelle famosa carroça, que descreve o Profeta Ezechiel, na qual hia, ou era levado Deos, o artificio das rodas era admiravel; porque dentro de hũa roda estava, ou se revolia outra roda: *Rota in medio rotæ*. E que duas rodas erã estas? Hũa era a roda do tempo, & outra a roda da Eternidade, diz Santo Ambrosio: *Rota in medio rotæ, veluti vita intra vitam, quæ in hac vita corporis, vita volvatur usus æternæ*. A roda do tempo he pequena, & breve, a roda da Eternidade he grandissima, & amplissima; & comtudo a roda do tempo encerra, & revolve dentro em si a roda da Eternidade; porque qual for a vida temporal de cada hum, tal será a eterna, diz o Santo. De maneira, que a maravilha destas duas rodas era, que sendo a Eternidade tão grande, & tão immensa, a roda da Eternidade se encerrava dentro da roda do tempo. Agora pergunto eu E qual era a carroça de Deos, que sobre estas rodas se movia? Não só era a Virgem

Ezec:
1.16

San-

Santíssima, como allegorizaõ os Santos Padres, mas era a mesma Virgem finalmente no espaço dos nove mezes, que teve a Deos em suas entranhas. Assim como o que vay, ou he levado em huma carroça, não dá passo, nem tem outro movimento senão o da carroça; assim o Filho, em quãto está nas entranhas da mãy, não se move, ou muda de lugar, senão quãdo se move a mesma mãy: & deste modo se ouve, ou andou Christo em todos os nove mezes, que se contãraõ desde a sua conceiçaõ até o seu nascimêto. Depois de concebido partio logo às montanhas de Judéa a santificar o seu Precursor; das montanhas tornou para Nazareth; de Nazareth foy a Bellem; & não só nestas jornadas mais largas, mas em todos seus movimentos, nenhum passo deu a Magestade humanada, que não fosse na mesma carroça real, que por isso se chamava sua, como própria da Pessoa do Verbo. E como esta carroça de Deos representava a Mãy do mesmo Deos, em

todo aquelle tempo que o trouxe dêtro em si; por isso as rodas, sobre que se movia, eraõ fabricadas, & travadas com tal artificio, que dentro da roda do tempo se revolvia a roda da Eternidade; para significar, que os dias, & mezes, que passãraõ desde a conceiçaõ até o parto, posto que parecêsem breves na duraçaõ, eraõ no dezejo eternos.

§. VI.

60. E se me perguntarem os Filozofos, como podia o dezejo fazer eternos aquelles dias, sendo de tão poucos mezes? Respondo, que o modo foy, & a razaõ he; porque os dezejos da Senhora, & os OO dos mesmos dezejos (que tambem são rodas) unidas, & acrescentados à roda do tempo, posto que o tempo fosse finito, elles o multiplicavaõ infinitamente. Assim o disse David, fallando da mesma

psal.
carroça de Deos: *Currus Dei* 67.18
decem millibus multiplex.

O Chaldéo lê: *Centum millibus*: Santo Agustinho: *Millies*

lies millibus : S. Hieronymo :
Innumorabilis : Novatiano :
Infinitus , immensus. Quer dizer, que o numero na carroça de Deos se multiplica a milhares, a dezenas de milhares, a centenas de milhares, a contos, & milhoens de milhares: em summa, que chega a ser innumeravel, infinito, immenso. Não se poderá declarar o que digo, nem com melhor comparação, nem com mais apropriado exemplo que este da multiplicação da Aritmetica :
Decem , centum , millies millibus , multiplex. Sabeis como eraõ os OO dos dezejos da Senhora, nos dias, nas horas, nos momentos de todos aquelles mezes da Expectação do sagrado parto, em q depois de concebido o Filho de Deos em suas entranhas suspirava pelo ver nascido? Eraõ os OO dos dezejos da Senhora na multiplicação do tempo como as cifras da Aritmetica, que tambem são OO. Ajuntase a cifra ao numero, & que faz? A primeira cifra multiplica dez, a segunda cento, a terceira mil, & se chegaré a vinte & qua-

tro cifras, quantas são as horas do dia, multiplicação tantos milhares sobre milhares, & milhoens sobre milhoens, q excedem a capacidade de toda a comprehensão humana. Perguntão curiosamente os Mathematicos, se desde o centro da terra até o Ceo estivesse todo este mundo cheyo de aréa miudissima, quanto seria o numero daquelles grãos de aréa? Esta questão excitou já antigamente Archimedes, ainda mais estendida, & não he difficulosa de resolver; porque medida primeiro geometricamente a capacidade, ou concavo do Ceo da Lua, logo por demonstração Aritmetica se colhe com certeza quanto seria o numero das aréas, que o podem encher. Mas reduzido este mesmo numero innumeravel a figuras aritmeticas, parece couza digna de admiração, que todo elle somado se venha a resumir em huma unidade & trinta & duas cifras somente. Passemos agora dos OO destas cifras aos OO dos dezejos da Senhora.

61 Os OO dos dezejos da

da Virgem Santissima no eff-
 passo daquelles nove mezes,
 não se haõ de cõtar por dias,
 nẽ por horas, nẽ por minutos,
 senão por instantes; porq̃ não
 ouve instante em todo este tẽ-
 po, nẽ de dia, nẽ de noite, em
 que no coração da Senhora
 senão estivessem multiplicando
 os mesmos OO, suspirando,
 & anhelando sempre por aquella
 hora, q̃ tanto mais tardava,
 & se alongava, quanto era mais
 dezejada. E digo, nem de dia,
 nẽ de noite; porque ainda que
 o brevissimo sono dava suas
 tregoas aos sentidos, o cora-
 ção, que não se podia apartar
 dõde tinha o seu thesou-
 ro, como vela que sempre ar-
 dia, sempre vigiava: *Ego*
dormio, & cor meum vigilat.
 Pois se os OO de trinta &
 três cifras multiplicavaõ, ou
 multiplicariaõ aquelle nu-
 mero sem conto; os de tan-
 tos, & taõ continuados in-
 stantes, que em cada parte
 de tempo são infinitos, vede
 se o fariaõ eterno? A multi-
 plicação artificial das cifras
 (sem mudarem a figura, que
 sempre he o mesmo O) con-
 siste em que a segunda cifra

excede proporcionalmẽte a
 primeira, a terceira a segun-
 da, a quarta a terceira; & as-
 sim as demais. E a este mes-
 mo modo se excederaõ, &
 hiaõ excedendo tambem os
 OO dos dezejos da Senhora,
 sendo sempre os seguintes
 mayores, & mais intensos q̃
 os que tinhaõ precedido. A
 razão Theologica, & conna-
 tural deste argumento era;
 porq̃ a cada dezejo da Mãe
 de Deos correspondia novo
 augmento de graça; a cada
 augmento de graça mayor
 amor do mesmo Filho; & ao
 mayor amor, mayor, & mais
 intenso dezejo. Assim que
 sendo os circulos dos pri-
 meiros OO grandes, os que
 lhe hiaõ succedendo mais, &
 mais, sempre eraõ mayores.
 Dênos aqui o exemplo a na-
 tureza, assim como atẽgora
 nolo deu a arte.

62 Se acaso, ou de indu-
 stria lançastes huma pedra ao
 mar sereno, & quieto, ao pri-
 meiro toque da agua vistes
 algũa perturbação nella; mas
 tanto que esta perturbação
 se focegou, & a pedra ficou
 dentro no mar, no mesmo
 ponto se formou nelle hum

cir-

circulo perfeito, & logo outro circulo mayor, & apoz este outro, & outros, todos cõ a mesma proporção successiva, & todos mais estendidos sempre, & de mais dilatada esfera. Este effeito maravilhoso celebra muito Seneca no primeiro livro das suas questões naturaes, & delle aprendêra os Filosophos o modo com que a voz, & a luz se multiplicação, & dilatação por todo o ar. Mas se a natureza na multiplicação & extensão destes circulos teve outro intêto mais alto, sem duvida foy, para nos declarar com a propriedade desta comparação o modo com que os OO dos desejos da Senhora ao passo com que se multiplicavaõ, juntamente se estendiaõ. A Virgem Maria era o mar, que isto quer dizer Maria, a pedra era o Verbo encarnado Christo:

I Cor. 10. 4. *Petra autem erat Christus: o primeiro toque da pedra no mar foy quando o Anjo na Embaixada à Virgem lhe tocou, em q̄ havia de ser Mãy, com benção sobre todas as mulheres: Benedicta tu inter mulieres.* E que succedéo en-

taõ? Duas cousas notaveis. A primeira, que a serenidade daquelle mar purissimo se turbou hum pouco: *Turbata est in sermones ejus: a segunda, que socegada esta perturbação: Ne timeas Maria: Ibid.* no mesmo ponto, em que a 38. Senhora disse: *Fiat mihi secundum verbum tuum: & a pedra descêo a seu cêtro, logo os circulos, que eraõ os OO dos desejos da Senhora, se começáraõ a formar, & crescer no seu coração de tal forte, que sempre os que se hiaõ succedendo, & multiplicação, à medida do amor, que tambem crescia, eraõ mais crescidos tambem, & de mayor, & mais estendida esfera.*

§. VII.

63 Agora vejamos estes circulos, ou estes OO do desejo unidos ao circulo, ou à roda do tempo, que effeitos causáraõ nelle. Os effeitos foraõ, que sendo o periodo da Expectação do parto taõ breve como de nove mezes, o fizeraõ eterno. E porque, ou como? Porque crescêo o de-

desejo à proporção do amor , & o tempo à proporção do dezejo. Naõ me creais a mim , fenaõ aos dous mayores Doutores da Igreja , Nazianzeno entre os Gregos, & Agustinho entre os Latinos. S. Gregorio Nazianzeno cõ prefação , de que affirma hũa grande verdade , diz , q̄ hum fõ dia de ardente , & ancioso dezejo , he igual a todo o tẽpo , a que se pòde estender a vida humana : *Profectò vel unicus dies totius vitæ humanæ instar est desiderio laborantibus*. A duraçãõ , que as Escrituras daõ commumente à vida humana , sãõ cem annos ; & se cada dia de dezejos intensos se mede por cem annos de duraçãõ , & a cada dez dias respondem dez seculos , que sãõ mil annos : vede quãtos milhares sobre milhares se podiaõ encerrar no circulo de nove mezes ? E se isto affirma com tanta asseveraçaõ Naziãzeno por Antonomastia o Theologo , sem determinar objecto , nem fõgeito , que seria se suppozesse , que o objecto dezejado era Deos , & o fõgeito , que dezejava , o coraçãõ da Mãy

de Deos ? Por isso Sãto Agustinho remetteõ toda a questãõ a Deos , como Senhor dos tempos , & Author dos dezejos. E diz , que travou Deos o tempo com o dezejo reciprocamente de tal sorte , que dilatando o tempo , estẽde o dezejo , & estendendo o dezejo , dilato o tempo : *Deus dilatando , extendit desiderium*. Sendo pois os OO dos dezejos da Senhora huns circulos taõ estendidos , como vimos , bem se infere quam dilatados seriaõ nelles os circulos do tempo. Taõ dilatados , que a roda do tempo pòde comprehender em si a roda da Eternidade : *Et rota in medio rotæ*. Mas para que he recorrer a argumẽtos de Doutores , se temos no proprio caso o testemunho expresso da mesma Senhora do O. E quando deu a Senhora este seu testemunho , & cõ que palavras ? Com as mais adequadas ao seu pensamento , & as mais bem medidas com os seus dezejos. Disse , que os seus dezejos eraõ como o seu dezejado : *Dilectus meus totus desiderabilis : dilectus meus totus desideria : O*

Cant.
5. 10.

meu

meu amado he todo para de-
zejar, & os meus dezejões
são como todo elle. Assim
o treslada, & interpreta a
Versão Chaldaica. E se os
dezejões da Senhora se me-
dião totalmente com o seu
dezejado, & o dezejado era
immenso, infinito, eterno:
Vede, se ferião tambem eter-
nos os seus dezejões?

64 Finalmente para que
naõ pareça encarecimento o
que digo, deixame abater o
discurso, para melhor o pro-
var: & ouvi como os deze-
jões de quem dezejava muito
menos, só por serem do mes-
mo dezejado, forão tambem
eternos. Quando Jacob des-
pedindose de seus filhos na
hora da morte lhes lançou a
benção (a qual juntamente
era benção, & profecia) o ul-
timo termo que finalou a to-
das as felicidades, que lhes
promettia, foy a vinda do
Messias, a quem chama o
dezejo dos montes eternos:
Donc veniret desiderium col-
lium æternorum. Grandes, &
mysteriosas palavras? Cha-
ma Jacob ao Messias naõ o
dezejado, senão o dezejo,
porque havia de ser dezeja-

do taõ singular, & unicamẽ-
te, que os dezejões de todas as
outras cousas em compara-
ção deste dezejo, nem eraõ,
nem mereciaõ nome de de-
zejões. Mas porque lhe naõ
chama dezejo dos homens,
senão dezejo dos montes, &
dos oiteiros: *Desiderium*
collium? Porventura porque
atẽ as criaturas insensiveis
sem uso de razaõ, nem co-
nhecimento de tanto bem o
haviaõ de dezejar a seu mo-
do, & suspirar por elle? Af-
sim explicaõ alguns este lu-
gar com a energia daquel-
la mesma figura, com que
disse o Poeta: *Ipsæ te Tytire*
pinus, ipsi te fontes, ipsa hæc
arbuscula vocabant. Porem Ja-
cob no verdadeiro sentido,
em que fallava, entendéo
por montes, & oiteiros, os
Patriarchas, & Profetas, af-
sim passados, como futuros,
nos quaes só se conservava a
fé explicita, de que o Mes-
sias havia de ser Filho de
Deos. E por isso a Esposa,
fallando da mesma vinda do
Messias, dizia: *Ecce iste ve-*
nit saliens in montibus, transi-
liens colles. E chamaõse os
Patriarchas, & Profetas, mō-
tes,

Genes.
49.26

Cant.
2.8.

tes, & oiteiros, porque assim como os montes, & oiteiros se levantaõ sobre os valles, & estremandose da outra terra, se avizinhaõ mais ao Ceo; assim os Patriarchas, & Profetas pela eminencia da dignidade, da santidade, & do conhecimento de Deos, em respeito do outro Povo mal disciplinado, & rude, & incapaz de taõ altos mysterios, eraõ os montes, & oiteiros do mundo: Mas agora entra a duvida, em que todos creyo tendes já reparado, & he porque lhe chama eternos: *Desiderium collium aeternorum?* Os Patriarchas, & Profetas, ainda que lhe demos a antiguidade desde o primeiro de todos, que foy Adaõ; de Adaõ atè a morte de Jacob se passáraõ dous mil annos: & se a continuarmos depois de Jacob; desde a morte de Jacob atè a vinda do Messias, passáraõ outros dous mil. Quanto mais que nesta segunda idade as vidas dos homens por mais Patriarchas, & Profetas que fossem eraõ taõ breves como as nossas. Pois se estes montes, & oiteiros cahiaõ, & se

sepultavaõ, & se desfaziaõ em cinzas em taõ breve tempo; como lhe chama Jacob eternos: *Desiderium collium aeternorum?* Na palavra *desiderium* disse Jacob o porque. Naõ vedes, que o dezejo desses Patriarchas, & Profetas, em que viveraõ, todo era suspirar pela vinda do Messias, todo era clamar ao Ceo, & a Deos, que acabasse já de vir: *Donec veniret?* O mesmo Jacob dizia: *Salutare tuum expectabo:* Moyses: *Mitte quem missurus es:* David: *Ostende nobis Domine misericordiam tuam, & salutare tuum da nobis:* Isaias: *orate cæli desuper, & nubes pluant justum, aperiatur terra, & germinet salvatorem.* E como os dezejos dos Patriarchas eraõ taõ intensos, & a tardança do bem dezejado taõ dilatada, ainda que o tempo das vidas fosse taõ breve, a dilaçaõ dos dezejos o fazia eterno. Eraõ grandes, eraõ santos, eraõ iminentissimos nas pessoas; mas muito mais se estendia nelles o tempo, do que os levantava a dignidade: a dignidade os fazia montes; & o dezejo,

Genes.

49 18

Exod.

4 13.

Psal.

84 8.

Isai.

45 8.

eter;

eternos : *Desiderium collum aeternorum.*

Psal.
76.6.

65 Nem mais , nem menos tomou estas medidas David, a quem os dezejos , & o dezejado tocavaõ de mais perto : *Cogitavi dies antiquos, & annos aeternos in mente habui.* Quando considero a antiguidade dos Patriarchas , & Profetas (assim entendem este lugar os mais graves Expositores) quando considero os tempos antigos , a tradiçaõ dos Patriarchas , & a fê dos Profetas , aquelles homens taõ allumiados de Deos, que desde entaõ esperavaõ, & dezejavaõ o que eu hoje só dezejo, & espero ; os dias no meu entendimento faõ annos , & os annos eternidades : *Cogitavi dies antiquos, & annos aeternos in mente habui.* Ainda tem mayor mysterio a distincão , & repartição destes tempos. A Adaõ reveloulhe Deos , que se havia de fazer homem ; mas não disse como , nem de quem : a Abraham reveloulhe que havia de ser da sua descendencia , & da sua naçaõ : a David , que havia de ser da sua casa , & da sua fa-

milia. E quanto mais de perto tocava este bem aos homens, tanto mais se excitava nelles o dezejo, & tanto mais crescia com o dezejo a dilacão. Na antiguidade remotissima de Adaõ os momentos eraõ dias ; na menos remota de Abraham os dias eraõ annos ; mas na mais proxima , & já vizinha de David, os annos eraõ eternidades : *Et annos aeternos in mente habui.* Tudo isto succedia següdo aquella regra natural , que quanto o bem dezejado está mais vizinho, taõto he mayor o dezejo. Bem assim como a pedra no ar , q̃ quanto mais se chega ao cêtro , tanto com mayor velocidade se move : *Desiderium acuit absentis vicinitas* : disse com verdadeira sentença o Comico. E se esta vizinhança já em David fazia do tempo eternidades, só porque sabia David, que havia de nascer em sua casa ; que seria no coração da Virgem Santissima , que já o tinha concebido em suas entranhas ? Os dous que avaliáraõ estes dezejos por eternos, foraõ nomeadamente David , & Já-

cob, os mesmos dous, de que
 o Anjo annunciou havia Chri-
 sto de ser herdeiro: *Dabit illi*

Luc. I. Dominus Deus sedem David
 31. *Patris ejus, & regnabit in do-*
mo Jacob in aeternum. E se Ja-
 cob, & David de tão longe
 reconheciam esta Eternida-
 de, como a não comprehen-
 deria o coração da Senhora
 dentro nos OO dos seus de-
 zejos, tanto mais intensos,
 quanto mais vizinhos; &
 tanto mais dilatados, quanto
 mais intensos? Hum Patriar-
 cha dizia: *O Sapiaentia!* Ou-
 tro suspirava: *O Adonay!*
 Outro clamava: *O Radix*
Jesse! Os demais: *O Clavis*
David! *O Oriens!* *O Rex gen-*
tium! *O Emmanuel!* Mas ne-
 nhum disse, nem podia di-
 zer: *O Filho!* E se os OO
 daquelles desejos faziam hũs
 circulos tão dilatados, que
 eram eternos: *Desiderium col-*
lium aeternorum; & *annos*
aeternos in mente habui: que
 seriaõ os OO daquelle cora-
 ção, & daquelle Mãe, que o
 tinha concebido em suas en-
 tranhas, & o havia de ver
 nascido em seus braços: *Ecce*
concupies in utero, & paries
Filium.

§. VIII.

66 Certo estou já, que
 não haverá quem duvide, q̃
 os desejos da Senhora foraõ
 eternos. O que só receyo pe-
 lo contrario, he, que não fal-
 te quem ponha duvida a se-
 rem desejos. O bem (repli-
 cará algum Filosofo) o bem,
 que he o objecto da vontade,
 assim como tem diferentes
 tempos, assim causa na mes-
 ma vontade diferentes affe-
 ctos. Porque o bem ou he
 presente, ou passado, ou fu-
 turo: se he presente, causa
 gosto: se he passado, causa
 saudade: se he futuro, causa
 desejo. E como o bem, &
 summo bem, objecto dos af-
 fectos da Senhora, que era o
 Filho unico de Deos, & seu,
 não só o tinha presente, se-
 não mais que presente, por-
 que o tinha dentro em si
 mesma; parece, que antes ha-
 via de causar em seu coração
 jubilos de gosto, & não an-
 cias, nem desejos? Quem
 discorre desta sorte ainda
 não tem entendido, que a
 presença para ser presença,
 ha de ter algũa cousa de au-
 sencia.

fencia. O objecto da villa, para se poder ver, ha de ser presente; mas se está pegado, & unido à mesma potencia, he como se estivera ausente: ha de estar apartado dos olhos, para se poder ver. Assim a presença para ser presença: não ha de passar a ser intima, nem ha de estar totalmente unida, senão de algum modo distãte. He a queixa de Narciso, com verdadeira razão em hystoria fabulosa: *Quod cupio mecum est: inopem me copia fecit*: o que dezejo, tenho em mim: & porque o tenho em mim, careço do que tenho. Pois que remedio? *Votum in amante novum*: o remedio he hum dezejo novo, qual nunca dezejou quem amasse. E que dezejo he este: *Vellem quod amamus abesse*: dezejar que o que amo se ausente, & se aparte de mim. Tal era o dezejo da Senhora, & tal a razão do seu dezejo. Cárcia do mesmo bem, que tinha, porque o tinha dentro em si. Por isso suspirava, & dezejava com ancia velo já fóra; & esta era a causa dos seus OO: *Quis mihi det te fratrem*

meum, ut inveniam te foris: Cant. 8. 1. Oh quem me dera Irmao, & Filho meu (Irmao, porque tomastes de mim a natureza humana, & Filho, porque eu vola dey) oh quem me dera vervos já fóra de minhas entranhas; porque dentro nellas, posto que vos tenho, & possuo, não vos posso gozar. *Ut inveniam te*, diz, ainda com mayor energia: Oh quem me dera acharvos! Como se differa a anciosa Mãe, fallando com o mesmo Filho: No dia, em q̄ vos concebi, foy como se vos perdera, & vos escondesseis de mim; porque vos não posso ver. Se me pergunta a Fé onde estais: *Ubi est Deus tuus*? Respondo com toda a certeza, que dentro em mim. Mas se mo perguntao os olhos, só lhe posso responder, que ainda vos busco, & suspiro por vos achar: *Ut inveniam te*. E sendo esta a presença do seu bem (ausente por muito presente) vede, se tinha razão a Senhora de o dezejar com ancias, & suspirar mais, & mais por elle?

67 Dezeja a Virgem Santissima gozar a seu Filho

ao modo com que o Padre Eterno o goza, pois era Filho cômum de ambos. Voay agora, se poderes tanto, os que puzestes a duvida. Deſcreve o Evágeliſta S. Joaõ a geraçãõ eterna do Verbo, & diz, que o Filho eſtava junto ao Padre, ou perto delle: *Et Verbum erat apud Deum.* Aquelle *apud* aſſim como foy eſcandalo aos Arrianos, aſſim tem ſido reparo altiffimo a todos os mayores Theologos. Naõ diz. Chriſto fallando da meſma geraçãõ ſua, em quanto Deos, q̄ elle eſtã no Padre; & o Padre nelle: *Ego in Patre, & Pater in me eſt?* Pois porque naõ diz tambem S. Joaõ, que o Verbo eſtava no Padre, ſe naõ junto a elle: *Et Verbum erat apud Deum?* E ſe eſtava junto a elle, onde eſtava, & qual era o ſeu lugar: *Ubi erat hoc Verbum? Quis erat locus ejus?* pergunta Ruperto. E reſponde, que o lugar, onde eſtava o Verbo, era a deſtinçãõ real, com que a Peſſoa do Padre ſe diſtingue do Filho, & a Peſſoa do Filho ſe diſtingue do Padre: *Verbum erat apud Deum, ut de Perſo-*

nis non dubites, dum alteram audis eſſe, vel fuiſſe ad alteram. O meſmo tinha ditto antes delle S. Baſilio, & depois de ambos o diz Santo Thomás. Mas ouçamos diſcorrer altamente na materia altiffima a Richardo Victorino. Deos he ſummamente bom, & ſummamente beato: em quanto ſummamente bõ, he ſumma, & infinitamente communicavel: logo naõ ſe podia comunicar infinitamente, ſenaõ a quem tãbem foſſe Deos, & eſte he o Filho. Em quanto ſummamente beato, naõ podia ſer; ou eſtar ſó; porque naõ ha felicidade ſem companhia: logo quem lhe fizeſſe companhia neſſa ſummã felicidade, havia de ſer diſtinto delle: & eſta he a diſtinçãõ real, que ha entre o Filho, & o Padre.

68 Neſte ſegundo ponto, que he o noſſo, as palavras de Richardo ſãõ: *Felicitas ſumma non poteſt eſſe unius ſolitarij ſine conſortio, Deus autem eſt ſummè felix, quare conſortium debet habere.* E ſe alguem replicar, que antes de haver mundo, Deos eſta-

Joan.
I. I.

Joan.
24. 10

va só, porque sómente havia Deos? Responde Tertulliano contra Praxéas, distinguindo huma soledade da outra, tão profundamente como costuma: *Deus ante omnia solus erat, ipse sibi, & mundus, & locus, & omnia: solus autem, quia nihil extrinsecus præter illū. Cæterum neutum quidem solus, habebat enim secum rationem suam, hanc Græci Logon dicunt.* Deos antes do mundo estava só, porque fôra de si não tinha produzido cousa alguma. Porém ainda então não estava só; porque estava acompanhado do Verbo, o qual tinha consigo. Notay muito a palavra *Habebat secum*. De maneira, que na Natureza Divina summamente comunicavel, não bastou que o Padre tivesse o Filho em si: *Ego in Patre*: mas para que o mesmo Padre não estivesse só, & para que fosse summamente beato, foy necessario que tivesse o Filho tambem consigo: *Habebat secum*. E porque o não podia ter consigo senão distinguindo se realmente huma Pessoa da outra; por isso foy juntamente

necessario, que o Filho se distinguisse realmente do Padre, para que deste modo não só estivesse nelle, senão junto a elle: *Et Verbum erat apud Deum*. Estava o Filho no Padre pela identidade da natureza, & estava cõ o Padre pela distincão das Pessoas. E esta mesma differença que fazia no Pay a identidade, & a distincão, fazia na Mãy a conceição, & havia de fazer o parto; porque depois da conceição tinha o Filho em si, & depois do parto havia-o de ter consigo. E se na differença daquelle: *in*, & daquelle *apud*: *Ego in Patre, & Verbum apud Deum*: consistia a razão da summa felicidade em Deos: *Deus autem est summè felix, quare consortium debet habere*: Vede se era bastante motivo na Mãy do mesmo Deos, ainda que o tivesse em si, dezejar, & dezejar summamente telo junto a si?

69 Esta he a verdadeira Filosofia, porque o bem presente pôde causar dezesjos, & porque a presença para se lograr ha de ter alguma cousa de ausencia. O bem, & sum-

mo bem da Senhora em quanto o tinha dentro em si, por muito presente fazia-o a presença invisível; porém depois que o teve fóra de si, & em seus braços, esta mesma distancia, que era parte de ausencia, fez que o pudesse ver, & gozar. E se he propriedade do summo bem visto fazer as eternidades breves, que muito he que não visto, nem se podendo ver, fizesse os dias eternos? Não acabava de entender S. Gregorio Nazianzeno, como pudesse ser que os annos, que servio Jacob por Rachel, lhe parecessem poucos dias; & no cabo achou, & deu a verdadeira razão: a qual não era, nem podia ser outra, senão porque em todo aquelle tempo gozava Jacob a vista da mesma Rachel: *Cujus rei hæc fortasse causa erat, quia rei expectatæ conspectu fruebatur.* Se em quanto a Senhora tinha o bendito fruto de seu ventre dentro em si, o podera ver, então os nove mezes lhe parecerião breves dias; mas como era bem, & summo bẽ, por muyto presente invisível; todo o tempo, em que o

não via, nem podia ver, se lhe fazia eterno: E por isso os seus dezejos, como vimos, mudaraõ o *Et* do Anjo em O, consummando a Eternidade, que no mesmo *Et* teve seu principio: *Ecce concipies, Et paries.*

§. IX.

70 Tenho acabado o Sermaõ, & mais depressa por ventura, ou mais de repente do que imaginaveis. Todos esperavaõ, que eu me lembrasse de duas obrigaçoens muy precisas, das quaes parece me esqueci totalmente: porque tendo presente a Magestade Sacrosanta do Divinissimo Sacramento, & fallando a hum auditorio tão grave, & tão numerozo: como se não olhasse para o Altar, nem para a Igreja, nem do Sacramento disse huma só palavra, nem ao auditorio dey hum só documento. Este he sem duvida o reparo, que todos fizestes nos dous discursos, que prèguey. E eu agora acabo de entender, que nem percebestes bem o primeiro, nẽ applicastes, como de-

devieis , o segundo ; porque o primeiro todo foy do Sacramento , encarecêdo a sua mayor excellencia ; & o segundo todo foy ao auditorio, dandolhe a mais importante doutrina.

71 No primeiro discurso sobre as palavras : *Ecce concipies in utero*: não provey eu, que o ventre virginal da Senhora pela conceição do Verbo encarnado fora a circumferencia da immensidade, & hum circulo, que comprehendéo o immenso? Pois isso mesmo he o que a Omnipotencia Divina tornou a obrar por nosso amor no mysterio altissimo do Sacramento, encerrando naquelle circulo breve de Paõ toda a immensidade de seu Ser Divino, & humano. Porque cuidais que instituyo a Igreja, q̄ a fôrma da Hostia Consagrada fosse de figura circular, como foy desde seu principio, & se continuou sempre? Alguns quizeraõ na Grecia, que a figura da Hostia fosse quadrada, para significar os quatro elementos, de que he composto o Corpo de Christo, & as quatro partes do

mundo, sobre que tem absoluto, & supremo dominio: mas prevalecéo a figura circular, naõ só porque no circulo se representa tambem a redondeza do mundo; mas, como diz S. Gregorio Papa, porque sendo figura, q̄ não tem principio, nem fim, em nenhuma outra se exprime mais claramente a Eternidade, a infinidade, & a immensidade divina, que naquelle milagroso circulo está encerrada. Assim se fez, & assim se havia de fazer; porque muitos seculos antes da Encarnação do Filho de Deos, já era tradição dos Doutores Hebraicos na exposição do Psalmo setenta & hum, que o Sacrificio do Messias, como Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech, havia de ser em paõ, & esse paõ formado em figura circular do tamanho da palma de huma maõ: *Sacrificium Messie* Psal.
fore placentam rotundam, sicut est vola manus. 26.6.

72 Mas para que são tradiçoens, onde temos o ritual de David? *Circuivi, & immolavi hostiam vociferationis.* Falla David de hum Sacrificio,

cio, que offereceo a Deos em acção de graças (como consta de todo o Psalmo) & tal he o nosso Sacrificio. Quando Christo o instituiu, deu primeiro graças: *Gratias agens fregit*: & por isso se chama Sacramento da Eucharistia, que quer dizer acção de graças. E quaes foraõ os ritos, ou ceremonias deste Sacrificio? Tres cousas, diz o Profeta, que só como Profeta as podia antever, & imitar. Diz, que fez hum circulo à roda: *Circuivi* diz que offereceo a Hostia: *Immolavi Hostiam*: & diz que a acompanhou, não com preces, & orações, senão com brados, & vozes: *Vociferationis*. No Sacrificio com nome de Hostia antevia, & significava a que temos, & adoramos presente: no circulo que fez em roda, a figura circular de que havia de ser formada em representação da immensidade divina, que encerra dentro em si: & nas vozes não dearticuladas, senão a gritos, que queria significar David? Parece que tinha diante dos olhos a solemnidade deste dia. Desde o dia de hoje por di-

ante até o do Nascimento do Senhor na Cathedral de Toledo, onde começou esta instituição, & em outras muytas Igrejas da Christianidade, a ultima clausura dos Officios Divinos são vozes sem concerto, nem harmonia, clamando todo o Clero, & todo o Povo a gritos, ó, ò, ò. Isto he o que quer dizer propriamente, *Vociferationis*. E como o Divinissimo Sacramento he a segunda parte do Mysterio da Encarnação (por onde São João Chrystomo lhe chamou Encarnação mais estendida) não he cousa alheya do espirito de David, antes muy propria dos seus fervorosos, & arrebatados affectos; que à vista daquella sagrada Hostia quando a sacrificava em figura acompanhasse o mesmo circulo, q̄ fazia, exclamando elle, & fazendo exclamar a todos com OO de jubilos, com OO de applausos, com OO de admiraçoens. Oh Hostia, em que o sacrificado he Deos! Oh circulo, que cercas, & comprehendes o incomprehensível! Oh invento mayor da Sabidoria! Oh milagre
lem

fem igual da Omnipotencia! Oh firmeza! Oh excesso! Oh extremo do amor infinito para com os homês! Em fim todos aquelles OO, que a Igreja refumio em hũ só, O: *O sacram convivium, in quo Christus sumitur!*

73 Esta foy a allegoria do meu primeiro discurso, toda dirigida, Senhor, à vossa Divina, & Humana Magestade Sacramentado. E a doutrina do segundo, em affectos tão sobre humanos do primeiro exemplar das virtudes, tambem foy encaminhada toda à imitação dos ouvintes. Que ouvistes sobre as segundas palavras do Thema *Et paries Filium?* Ouvistes, que estando a Virgem Santissima toda cheya de Deos, ainda senão satisfizeirão seus dezejos, dezejando ter consigo ao que tinha em si, & acabar de ver com seus olhos ao que estava escondido em suas entranhas. Ora applicay isto mesmo a vós. Nada menos do que a Virgem concebéo dentro em si, he o que nós recebemos dentro em nós, quando commungamos: Ella ao Verbo, a quẽ

deu carne; & nós ao Verbo encarnado: Ella a todo Deos, tão immenso como he; & nós a todo Deos com toda sua immensidade. E daqui se colhe quam grande injuria farà ao mesmo Deos, quem depois de o ter todo em si, ainda dezeja outra cousa. Qualquer outro dezejo do mundo neste caso, ou he declarada heregia, ou rematada locura: ou heregia, porque he não ter Fêjou locura, porque he não ter juizo. Condenando Seneca a ambição monstruosa de Alexãdre, disse com profunda sentença: *Inventus est qui aliquid concupisceret post omnia.* Basta que se achou no mundo hum homem, que depois de ter tudo, ainda dezejou mais algũa cousa? O tudo que possuya, & dominava Alexandre, era nada, só Deos verdadeiramente he tudo. E que tendo hum Christão a Deos, & a todo Deos em si, ainda haja de dezejar os nadas do mundo? Oh cegos, ó enganados, ó predidos, ó infieis dezejos! Hũa só cousa póde dezejar licito, & Christãamente quem chegou a ter a Deos em si. E qual he

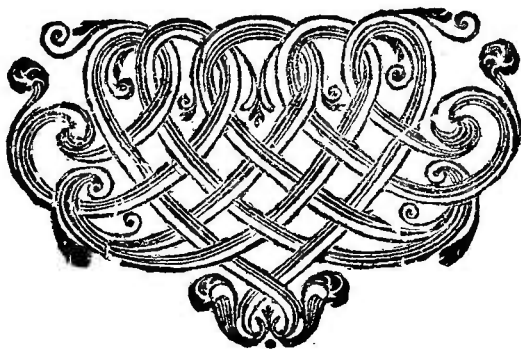
qual he? Chegar tambem ao ter consigo, que he o que dezejava a Senhora.

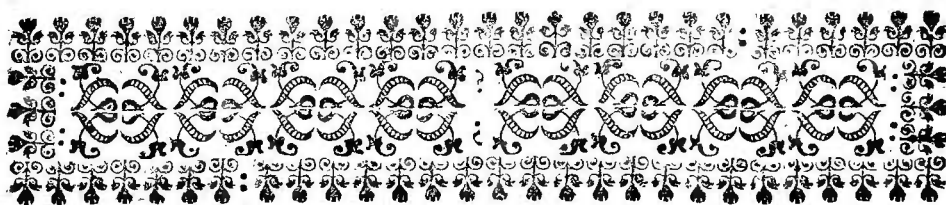
Phi-lip. I. 23.
 74 *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo:* huma só couta dezejo, diz S. Paulo, que he desatar a minha Alma das cadeyas do corpo para estar com Christo. Tornay a dizer, Apostolo Sagrado, que vos não entendo. Vòs não dizeis, que nesta mesma vida està Christo em vòs: *Vivit verò in me Christus?* Pois se Christo està em vòs nesta vida, para que quereis deixar a vida, para estar com Christo? Porque vay muita differença de estar Christo em mim, ou estar eu cõ elle. Estar Christo em mim, he possuilo sem o ver; estar eu com elle, he velo, & gozalo. Esta he a mesma razaõ porque a Virgem tendo a seu Filho, & a seu Deos dentro em si, ainda dezejava, & suspirava; porque o dezejava ter de modo, que o podesse ver, & gozar. E esta he tambem a razaõ (se temos uso de razaõ) porque tendo a Christo dentro em nòs sacramento, & invisivel, esta mesma felicidade

nos deve excitar o dezejo da outra mayor, & felicissima, que he chegar a estar cõ elle, onde o vejamos, & gozemos por toda a Eternidade. Para fartar a fome de todos os outros dezejos, basta termos a todo Deos em nòs: mas desta mesma fome já satisfeita ha de nascer huma fede insaciavel de se røperem aquellas nuvens, & o vemos descubertamente na Gloria: *Sitiriviv anima mea ad Deum fortem vivum: satiabor cum aperuerit gloria tua.* Estes haõ de ser os OO dos nossos dezejos, como eraõ os do mesmo Profeta: *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.* Oh quando virá aquelle ditolo dia, em que appareça, meu Deos, diante de vòs! Oh quando chegará aquella hora, em que vos veja face a face! Oh quando se verà livre a minha Alma do carcere deste corpo mortal, que lhe impede a vossa vista: *Quis me liberabit de corpore mortis hujus? O Domine, libera animam meam.* O Domine, *salvum me fac, ò Domine, benè prospere rare?* Estes haõ de ser os OO dos nossos dezejos, & não

naõ os do mundo, os da cubiça, os da ambiçaõ, os do falso amor, que naõ saõ OO, *Psal.* 119. s *senaõ Ays: Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est.* Virgem Senhora do O, esta he a graça, que hoje vos devemos pedir todos, & a que eu em nome de todos vos peço de todo coração. Que reformeis todos nossos deſe-

caminhados dezejõs; que os aparteis de todas as cousas temporaes, & da terra; que os levanteis ao Ceo, & os encaminheis á Eternidade; para que nella por vossa intercessaõ, & pelos merecimẽtos infinitos de vosso Santissimo Filho consigamos com a sua vista sem fim, o fim para que fomos criados. Amen.





S E R M A M

DA PRIMEIRA SEXTA FEIRA
DA QVARESMA.
NO CONVENTO DE ODIVELLAS.

Anno de 1644.

Diligite inimicos vestros. Matth. cap. 5.

§. I.

75



TEMOS hoje em controvérsia os dous mais poderofos affectos, & os dous perigofos, da vontade humana. Taõ poderofos, que se a vontade os vence, he senhora; taõ perigofos, que se elles vencem a vontade, he escrava. E que dous affectos são estes? Amor, & Odio. O amor

tem por objecto o bem para o abraçar; o odio tem por objecto o mal para o fugir; & este he o poder universal, que se estende sem limite a quanto tem o mundo. Mas como o mal muitas vezes anda bem trajado, & o bem pelo contrario mal vestido, daqui vem, que enganada a vontade com as apparencias, facilmente ama o mal, como se fora bem, & aborrece o bem, como se fora mal: & aqui está o perigo.

Os

Os antigos diziaõ: Amay a quem vos ama, aborrecey a quem vos aborrece: isto he, querey bem a quẽ vos quer bem, & querey mal a quem vos quer mal. Mas este mesmo ditame, ainda hoje taõ seguido, postoque parece fundado em igualdade, & justiça, he o mayor, & mais perigoso erro, que a Sabedoria Divina veyo allumiar, & reformar ao mundo. Neste Evangelho nos manda Christo amar aos inimigos, & em outro nos manda aborrecer os amigos: neste nos manda amar aos que nos tem odio, em outro nos manda ter odio aos que nos amaõ: & sendo o mesmo Legislador Divino o Author destes dous preceitos taõ encontrados, daqui se deve presuadir a nossa pouca capacidade, que nem sabemos o que he amor, nem sabemos o que he odio: nem sabemos amar, nem sabemos aborrecer: nem sabemos querer bem, nem sabemos querer mal. Enganamos o mal com apparencias de bẽ, & levamos o amor: Enganamos o bem com apparencias de mal, & metenos no cora-

ção o odio. E quẽ farã a triste vontade enganada assim, & cativa? O dezengano destes dous erros he, o que eu determino prègar hoje: & ensinar, naõ às más, senaõ às boas vontades, como haõ de saber amar, & como haõ de saber aborrecer. He materia em que depois de disputada a controversia, vos hey de descobrir hum admiravel segredo. Ajudaime a pedir a Graça. Ave Maria.

§. II.

Diligite inimicõs vestros.

76 **A** May vossos inimigos. Santo Agustinho com o pezo do seu singular juizo, fondando a profundidade deste preceito, diz assim: *Recole in omnibus justificationibus Domini, nulla esse mirabiliora, nec difficiliora quam ut suos quisque diligat inimicos.* Lede todas as Escrituras sagradas, ponderay todos os preceitos, cõselhos, & documentos divinos, & nenhum achareis (diz Agustinho) nem mais admiravel, nem mais difficultoso, que

Matt. 5. 44.

Aug. in Ps. 118.

que mandar Deos a hum homem de carne , & sangue , q̄ ame a seus inimigos. Admiravel , & difficultoso , diz o Santo : & deixando o admiravel para depois (como prometti) reparemos primeiro no difficultoso. He tam difficultoso este preceito , que os Gentios o tiveraõ por impossivel , & muitos Hereges tambem , aos quaes refuta doutissimamente , & convêce S. Hieronymo. Porém em ser difficultoso , & muito , o mesmo S. Hieronymo cõcorda com Santo Agustinho ; & com Hieronymo , & Agustinho todos os outros Santos Padres , & Doutores da Igreja. Todos dizem , & cõfessaõ , que este he o mais rigoroso preceito da Ley Evãgelica , & esta a mais ardua , & difficultosa empresa da Religiaõ Christãã. Se entre os homens se achãõ taõ poucos , que amem verdadeiramente a seus amigos ; quam difficultosa , & repugnante cousa ferã á natureza humana chegar amar os proprios inimigos ?

77 Ora com isto se representar , & praticar assim ;

eu cuidõ , que esta doutrina ; quando menos he muito duvidosa , & que padece huma grãde instancia. São Agustinho nas mesmas palavras , que já referi , diz que leamos todas as Escrituras , & que em nenhũa dellas se acharã preceito , ou documento mais difficultoso ; & eu digo , que para achar preceito , & documento mais difficultoso , naõ he necessario ler todas as Escrituras , nem muitas , porque basta só hum texto do Evangelho. O mesmo Christo , que disse : *Diligite inimicos vestros* : diz assim no Capitulo quatorze de S. Lucas : *Qui non odit patrem suum , & matrem , & uxorem , & filios , & fratres , & sorores , adhuc & autem & animam suam , non potest meus esse discipulus.* Quê naõ aborrece a seu pay , & a sua mãy ; a sua mulher , & a seus filhos ; & a seus irmãos , & a suas irmaãs , & o que he mais , a si mesmo , naõ póde ser meu discipulo. Este preceito obriga em todos aquelles casos , em que o amor dos pays , & parentes se encontra com a observencia da Ley de Deos. E geralmente

te he obrigação de todo o Christão não corresponder a quem o ama, se illicitamente he amado, ainda que não fosse com perda da Graça, senão da perfeição que professa. De maneira que combinados os Canones da Ley de Christo, em huma parte mandanos que amemos, a quem nos aborrece: *Diligite inimicos vestros*: & em outra, que aborrecamos, a quem nos ama: *Qui non odit patrem, & matrem, non potest meus esse discipulus*. Agora pergunto eu: E qual destes dous preceitos he mais difficultoso: aborrecer hum homem, a quem o ama; ou amar, a quem o aborrece? Responder com odio ao amor, ou com amor ao odio? Antes de resolver a questão, disputemola primeiro; & ouvi com attenção o que allegar por huma, & por outra parte; porque vós haveis de ser os Juizes.

§. III.

78 Primeiramente parece que he mais difficultoso amar a quem me aborrece, do que aborrecer a quem me ama.

Provo. O aggravo, com que me offende o inimigo, he dor no coração proprio; a correspondencia, com que falto ao amigo, he dor no coração alheyo: & no remedio das dores sempre se acode primeiro á que mais lastíma, & sempre he mais sensitiva, a que está mais perto. Logo mais natural he no homem o odio ao inimigo, que o amor ao amigo; porque no odio ao inimigo acode-se á dor propria com o vingança, no amor ao amigo acode-se á dor alheya com a correspondência. Mais. Quando amamos a quem nos ama, governase a vontade pela razão; quando aborrecemos a quem nos aborrece, move-se o appetite pela ira; & os impetos da ira sempre são mais fortes que os impulsos da razão: sempre obraõ mais effizmente os offendidos, que os obrigados; porque a offensa corre por conta da honra, a obrigação por conta do agradecimento: & mais soffrivel he o nome de desagradecido, que a nota de afrontado. Mais ainda. Quando amo a quem me ama, pago o que devo; quan-

quando me vingó de quem me offendéo, pagãome o que me devem: & quem ha, que não seja mais inclinado a receber a satisfação, que a pagar a divida? Mais difficuloso he logo deixar de aborrecer a quem nos aborrece, que deixar de amar a quem nos ama. Só parece, que está a experiencia contra esta resolução; porque sendo no mundo mais as offensas que os beneficios, são mais as ingraticoens que as vinganças: logo os homens naturalmẽte parece que são mais ingratos que vingativos. Mas não he assim. Porque para a vingança he necessario poder, & para a ingraticoão basta a vôtade. E se he menor o numero das vinganças, he por serem os homens menos poderosos, & não por serem menos inimigos.

79 Por outra parte parece que he mais difficuloso aborrecer a quem nos ama, que amar a quem nos aborrece. Provo. Amar a quem me aborrece, he ser humano com quem o não he comigo: aborrecer a quem me ama, he ser cruel com quem mo

não merece: o ser humano he ser homem; o ser cruel he ser fera: logo aborrecer a quem nos ama, tanto mais difficuloso he, quanto mais repugnãte à natureza. Mais. E he forte razão esta. Da parte do objecto tanto provoca o odio aborrecer, como o amor a amar: porém da parte da potencia a vontade he mais inclinada a amar, que a aborrecer; porque o amar he acto natural, o aborrecer violento. Donde se segue, que convidada igualmente a vontade do odio do inimigo para aborrecer, & do amor do amigo para amar, naturalmente se ha de inclinar mais a amar ao amigo, que a aborrecer ao inimigo: logo mayor violencia padece a vôtade em aborrecer a quem nos ama, que em amar a quem nos aborrece. Mais. Amar a quem nos aborrece; he acto de generosidade: aborrecer a quem nos ama, he acto de ingraticoão: & que coraçãõ haverá tão irracional, que queira antes ser ingrato, que generoso? Quem ha de trocar a nobreza, & fidalguia de hũa generosi-

rosidade pela vileza, & baixeza de huma ingratitude? Finalmente. Mais difficultoso he aborrecer sem causa, que amar com razão. Em quem me aborrece ha razão para o amar? porque se o aborrecer como inimigo, posso-o amar como proximo: Em quem me ama, não ha cousa para o aborrecer; porque se o deve amar por proximo, porque o hey de aborrecer por amigo? Logo mais difficultoso he aborrecer a quem nos ama, q̃ amar a quem nos aborrece.

§. IV.

So Posta a questãõ nestes termos, para eu continuar o Sermaõ, he necessario tomar primeiro os votos aos ouvintes; porque onde elles reconhecerem a mayor difficultade, ahi se devem empregar todas as forças do discurso. Que dizeis pois nestes dous casos? Tendes por mais difficultoso o amor dos inimigos, ou o odio dos amigos? Amar aos que vos aborrecem, ou aborrecer aos que vos amaõ? Todos se callaõ:

ninguẽ me responde. Mas já vejo, que quereis que os votos sejaõ secretos, para serem mais livres, & mais verdadeiros. Vede, se os interpreto, & distingo bem. Destas grades para fóra pòde ser que haja alguns animos tam briosos, ou vingativos, que tenhaõ por mais difficultoso amar inimigos, & perdoar aggravos. Mas das mesmas grades para dentro (que he a melhor, & principal parte do auditorio) como os coraçõens naturalmente são mais benignos, cuido eu que o amor ha de ter por si os mais votos, & tanto mais, & melhores, quanto mais hẽ entendidos. Do amor (dizem as Almas mais discretas, & de melhor coraçãõ) de amor me livre a mim Deos, que pelo odio nem me ha de levar o diabo ao inferno. O estado religioso, como livre das injurias do mundo, quasi he incapaz de odio: mas para o izentar do amor que tem penas, & azas, não bastaõ cercas, nem muros. Dado pois, & não concedido, que algum amor modesto, & comedido podesse aqui entrar,

ou entrasse; não haver de amar neste caso, nem corresponder com amor hum coração, que he amado, não ha ouvida, que este he o pôto mais estreito, & difficultoso, & este o preceito mais arduo da Ley de Deos. Assim me parece, Senhoras, q̃ o està votando geralmente, & concedendo o vosso silencio. Com que vem a distinguir sutilmente na segunda parte da nossa mesma questão outro terceiro caso, tanto mais escrupuloso, quanto mais delicado; & tanto mais difficultoso, quanto mais repugnante. Não amar he menos que aborrecer a quem nos ama, & como no preceito de aborrecer se inclue também o de não amar; neste não amar, que he o menos, consiste o mais da difficultade. Assim entendo que o entendem, & estão votando os melhores juizos. E porque não pareça que dissimulo a força da vossa razão, para mais facilmente a desfazer; pondome primeiro da vossa parte, a quero fortificar, & defender, quanto ella merece.

81 Primeiramente o mesmo Legislador desta Sagrada Republica S. Bernardo, sobre aquellas palavras dos Canticos: *Dilectus meus mihi, & ego illi*: ainda das telhas a *simna* diz que o amor, com que ^{Cant.} a Alma ama a Deos, nasce ^{2. 16.} do amor, com que Deos ama a Alma: *Amor Dei amorem animæ parit*. E acrescenta, q̃ ^{Bern. Serm.} por isso a Alma ama, porque ^{69.} sabe que he amada: *Nec dubitat se amari quæ amat*. No amor natural, & cã da terra passa o mesmo. Hum amor naturalmente chama por outro: & não ha coração nem tão surdo, que se he chamado, não ouça; nem tão mudo, que se ouvio, não responda. Até as penhas dos desertos respondem às vozes, & o mesmo eccho, que parece q̃ he repulsa, he correspondência. A correspondência não he outra cousa, que a reflexão do mesmo amor, q̃ torna dobrado para dõde veyo. E assim como não ha mar more, nem bronze tão duro, que ferido do rayo do Sol, não respondeo ao mesmo Sol com a reflexão do seu rayo: assim naõ ha coração taõ de mar-

marmore na dureza, & tão de bronze na resistencia, que prevenido no amor, o não redobre, & corresponda cõ outro.

82 He tão certa, & experimentada esta força do amor, & tão constante no juizo de todos os Sabios, que Poetas, Oradores, Filósofos, & os mesmos Santos Padres a confessaõ, & encarecem. Entre os Poetas, todos sabem o Epigramma de Marcial: *Ut ameris, ama.* Deixo outras citaçoens de Authores desta casta, porque são gente, que mais professa a lizonja, que a verdade. Entre os Oradores o Principe de todos Marco Tullio, escrevendo a Bruto, diz assim: *Clodius valde me amat, quod cum mihi persuasum sit, non dubito quin illum quoque iudices à me amari.* Quer dizer. Clodio me ama muito, & como eu estou persuadido a isso, não duvido, que vós também julgareis, que eu o amo. E porque? *Nihil enim minus hominis ea, quam non respondere in amore ijs, à quibus provocere.* Porque não ha cousa (diz) mais alheya

do ser de homem, que não responder com amor a quem o amou primeiro. De maneira, que em sentença daquelle homem, de cuja lingua estavaõ pendêtes as sentenças de todos, o homem, q̄ foy amado de outro, ou o ha de amar também, ou deixar de ser homem.

83 Entre os Filósofos Hecaton, referido, & seguido por Seneca (que he dobrada authoridade) disse o mesmo; mas com coturno filosofico, & confiança de Mestre dos Mestres. As suas palavras, como se apregoasse, & vendesse amor, são estas: *Ego tibi monstrabo amatorium sine medicamento, sine herba, sine ullius veneficæ carmine.* Se alguém dezeja, que o amem, não peça hervas à natureza, nem confeiçoens à medicina, nem feitiços à arte magica, venhase a mim, q̄ eu lhe descobrirey hum segredo de mais virtude que todas as hervas, de mais efficacia que todos os medicamentos, & de mais, & mayor força que todos os feitiços. E que segredo he este tão poderoso? *Si vis amari, ama.*

Se queres ser amado, ama. Não disse mais o Filosofo; & nestas duas palavras comprehendéo toda a Filosofia do amor. Amar, & ser amado, são relações mutuas, & reciprocas, que posta, ou supposto huma, logo naturalmente resulta a outra. E assim como o amar só com amor se conquista, assim não ha amor tão forte, ou tão fortificado, que se não renda a outro amor. Vamos aos Santos Padres.

§. V.

84. São João Chrysostomo sem allegar a Hecaton (tambem Grego) disse como propria a sua mesma proposição: *Si vis amari, ama*. Mas provou o que elle não tinha provado com a natureza do mesmo amor. O amor essencialmente he uniaõ, & a uniaõ não pôde unir hum extremo, sem que una tambem o outro. Por vêtura se vos atares a hum homem, pôde elle deixar de ficar também atado com vosco? Não. Pois da mesma maneira (diz Chrysostomo) se amattes,

não podeis deixar de ser amado: *Quomodo enim si velis te ipsum alteri alligari, non aliter poteris, nisi ipsum quoque tibi ipsi alliges*. Assim se unio, & atou Jonatas a David, & David logo ficou unido, & atado com Jonatas. Os mesmos termos, com que o conta a Escritura declaraõ o amor, & mais a comparação: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David*. Não diz, ^{1. Reg. 18. l.} que Jonatas amou a David, & David a Jonatas, senão, q̃ a Alma de Jonatas se grudou com a Alma de David. Porque assim como huma taboa se não pôde grudar com outra, sem que ambas fiquem unidas, assim huma Alma não pôde amar outra Alma, sem que ambas se amem. O valor de David movéo a Alma de Jonatas a que o amasse, & o amor de Jonatas obrigou a Alma de David a que o correspondesse. Jonatas não amado, amou; mas David depois de amado não pôde deixar de amar. O primeiro amor foy livre, o segundo necessario. Finalmente conclue o mesmo S. Chrysostomo, que a vontade de cada

cada hum he a ley da vontade alheya: *Voluntas tibi sit lex*: porque segundo cada hum quizer, ou não quizer amar, assim ferà, ou não ferà amado. De forte que o amar eu, he mandar, & obrigar a que me amem. O amor he o preceito, a correspondencia a obrigação: o amar imperio, o ser amado obediencia.

85 Santo Agustinho em menos palavras não disse menos. *Nulla maior est ad amorem invitatio quam amante amore praevenire. Et nimis durus est animus, qui si dilectionem nolebat impendere, nolit rependere.* O mayor, & mais certo motivo de ser amado, he anticipar o seu amor que quer alcançar o alheyo. Todos os outros motivos, por mais fortes que pareçam, & por mais usados que sejaõ, conquistaõ vaidades, & engano; mas não verdadeiro amor. A fermosura entretem os olhos, as davidas enchem as mãos, a discrição lizôgea os ouvidos; os regalos fabricaõ o gozto; o poder, & a Magestade faz dobrar os juelhos; mas fogueitar, & render

o coração, só o amor. He o coração humano tão generoso, que não se rende, senão a seu igual: nem ha outro interesse, força, ou arte, com q se possa conquistar, senão amando: *Nulla maior ad amorem invitatio, quam amore praevenire.* A palavra *invitatio* soa a invite, & o *praevenire* he ganhar por mão. Quem tomou a mão em amar primeiro, esse levou o resto ao amor. A razão he (diz Agustinho) porque se no mundo ouver algum coração tão duro, & durissimo, que nem ame, nem queira amar, nenhum haverà tão alheyo de toda a humanidade (ainda que seja esse mesmo) o qual depois de amado não queira responder com amor: *Et nimis durus est animus, qui si dilectionem nolebat impendere, nolit rependere.* Notay muito aquelle *nolebat*, & este *nolit*. Antes de o amarem poderà haver coração tão duro, que não ame, nem queira amar; mas depois de se ver amado, ha de amar, & querer amar, ainda que não quizesse.

86 He tanto que assim (para que eu tambem fizesse

meu encarcimento) he tanto isto assim, que se Deos criara hum coração de ferro, & este coração fosse amado, natural, & necessariamente havia tãbem de amar. Fallãdo Plinio da Magnate, ou Calamita, ou pedra Iman (q̃ me não cabe na boca o nome do nosso vulgo) descreveo o seu amor como o ferro, ou os seus amores, desta maneira:

Quid ferri duritiâ pugnatius? Sed cedit, & patitur amores. Trahitur namque à Magnete lapide, dominatrixque illa rerum omnium materia, ut proprius venit, assistit, teneturque, & complexu hæret. Que dureza mais dura que a do ferro? E comtudo esta maneira domadora de todas as cousas tãbem se deixa penetrar, & padecer de amor. He o ferro amado da pedra Iman (a quem os Francezes discretamente chamaõ Pedra amante) & he tã milagrosa, ou tã amorosa entre ambos a força desta natural simpatia, que a Pedra como amante sempre estã attrahindo, & o ferro como amado sempre correspondẽdo. Ella o chama, elle se move; ella

o guia, elle a segue; ella o eleva, elle se suspende; ella o ata, elle se deixa prender: se ella pára, elle pára: se sobe, sobe: se desce, desce: se anda à roda, rodã: sempre juntos, sempre conformes, sempre unidos, & tã pegados entre si, como se hum, & outro foraõ de cera. E se isto obra no ferro huma qualidade occulta, que seria no coração, ainda que fosse de ferro, hum amor declarado? Hum ferro amado de huma pedra não pôde deixar de pagar amor com amor: E poderã hum coração humano amado não amar? Todos estais dizendo, que não: & parece que dizeis bem.

87 Sõ tem esta regra, ou opiniaõ geral huma exceção contra si, a qual notou Santo Ambrosio, & depois delle Santo Agustinho, ambos pelas mesmas palavras. Pondẽraõ o caso de Joseph, & o valor mais que de homẽ, com que fugio, & largou a capa nas mãos da Senhora; & o que sobre tudo encarecem, he que amado não amou: *Adamatus non redamavit.* Logo não he tã certa,

nem tão universal a proposição, que atègora pretendemos provar, nem tão repugnante, & quasi impossivel ao coração humano, não responder com amor, quando he prevenido com outro, ou deixar de amar, quando he amado. Bem podèra eu aqui responder, que a exceição de hum exemplo, quando he hum só, ou rarissimo, não desfaz a regra geral, antes a confirma. E a mesma admiração, com que os Santos celebrão este caso, & lhe chamão prodigioso, vem a ser nova, & mayor prova de quam proprio, & natural he da vontade, & propensão humana seguir sempre, & obrar o contrario. Mas com licença de Ambrosio, & Agustinho, eu não consinto em que Joseph amado não amasse; antes digo, que não só amou, mas com muito mayor excessso do que foy amado. A Egypcia como vil, accusou a Joseph, & o que começou amor, degenerou em vingança: Joseph pelo contrario como honrado, estando innocente, não se desculpou, & o que parecia desamor,

mostrou que era fineza. Fim com Deos, porque não quiz peccar; fim com seu senhor, porque o não quiz offender; & mais fim com a mesma que o amou; porque prezo, carregado de ferros, & quasi condenado à morte, não se desculpou a si pela não culpar a ella. Paguei o amor com lhe encobrir o delito. Ella cobrio-o com a capa, & elle com o silencio. Tão impossivel he, que o amor ainda na terra mais dura, & mais esteril, & ainda regeitado, & rebatido, não produza amor.

88 Mas admittido que a Egypcia amasse, & não fosse amada, & Joseph fosse amado, & não amasse; fallando em termos sómente naturaes, & humanos, neste caso, ou noutro semelhante, qual estado, ou qual fortuna seria mais cruel, & mais detestavel; a do que ama, & não he amado, ou a do que he amado, & não ama? Respondo, que no tal acontecimêto (de que Deos livre a todo o coração humano) o que ama, & não he amado, seria digno de mayor compaixão; & o

que he amado, & não ama, de mayor horror. Amar, & não ser amado, he o mayor tormento: ser amado, & não amar, he a mayor injustiça. Mas aquillo he padecer a sem razão, isto he fazella: logo melhor he amar, & não ser amado, que ser amado, & não amar; porque amar, & não ser amado, he ser martyr: ser amado, & não amar, he ser tyranno. Sendo pois hum excessso tão alheyo da razão, tão indigno da humanidade, & tão contrario a toda a inclinação natural, não pagar amor com amor; quem duvida, ou pôde duvidar, que não só o aborrecer a quem nos ama (que he acto) mas ainda o não amar sómente (que he méra suspenção) seja a mayor violencia da liberdade humana, o mayor aperto do coração, & a mayor tyrannia da natureza?

§. VI.

89 Ponderadas assim de qualquer modo as tres difficuldades, em que atégora nos detivemos (cujo pezo, & energia mais se pôde

sentir; que declarar) que seria a vontade humana cercada, ou sitiada por todas as partes, & combatida juntamente de tres violencias tão fortes? Hum preceito lhe manda amar os inimigos, outro lhe manda aborrecer os amigos, & o terceiro, q̄ deste se segue, lhe manda não amar, nem corresponder (para que o digamos por seu nome) aos amantes. E bastando qualquer destas obedencias por si a fazer desfamar, & estremecer o mais animoso coração, todas juntas que será? Pela parte do vivente, pela parte do sensitivo, & pela parte do racional se vé o homem aqui nas mais apertadas angustias. Quem o manda amar o inimigo, parece que o quer insensível; quem o manda aborrecer o amigo, parece que lhe tira o racional; & quem o manda que amado não ame, parece que o suppoem pedra, ou morto. Que remedio logo para satisfazer a tantas, & tão difficultosas obrigações juntas, & para que não fique nellas o entendimêto esmorecido, a vontade desesperada?

da, & toda a Alma opprimida? Não he tão pouco suave a Ley de Deos, que se difficulta os preceitos, não facilite os remedios. Todas estas difficuldades, que tão feas, & tão medonhas se representam ao coração humano, assim como ellas são tres, assim se vêem com tres palavras, que são as que tomey por thema: *Diligite, Inimicos, Vestros*. Manda Christo, Senhor nosso, que amemos nossos inimigos. E só com a imitação deste preceito, que tem alguma difficuldade, se observaõ os outros dous, sem nenhuma difficuldade. Disse só com a imitação, porque não he necessaria a observãcia deste preceito para observar os outros. Mas se este preceito trata dos inimigos, & os outros dous dos amigos: se este preceito manda amar, & hũ dos outros aborrecer: se este diz, amay a quem vos tem odio, & o outro diz, não ameis a quẽ vos ama; como póde ser, que na imitação deste preceito consista a observãcia dos outros? Não vos parece isto, que digo, humã cousa muito mara-

vilhosa? Pois este he o fegredo admiravel, q̃ vos prometti.

90 Para intelligencia delle havemos de suppor em primeiro lugar, que ha dous generos de inimigos, huns inimigos, que nos querem mal, & nos fazem mal com odio; & outros inimigos, q̃ nos querem mal, & nos fazem mal com amor. Os inimigos, que nos querem, & fazem mal com odio, são os que Christo nos mãda amar; & este, todos sabemos quaes são: Os inimigos, que nos querem, & fazem mal com amor, são os que o mesmo Christo nos manda aborrecer; & estes por ventura não sabeis, nem imaginais quaes sejaõ: & agora o sabereis. Sabeis quẽ são estes inimigos? São todos aquelles, que por sangue, & parentesco, mais, ou menos estreito, ou por inclinação natural, ou por trato, ou por beneficios, ou por esperanças, & dependencias, ou por graças, & prendas pessoas, ou por qualquer outro motivo de afeição vos amaõ desordenadamente. A Esposa Santa dizia: *Ordina-*
vit

vit in me charitatem. O amor ordenado he charidade, & o amor desordenado, ainda q̄ a desordem seja, ou pareça leve, nem he charidade, nem he amor, he odio. Como pòde ser amar, nem querer bem, o que me priva, ou aparta do summo bem?

91 Daqui se segue a segunda couza, que havemos de suppor; & he, que assim como ha dous generos de inimigos, assim ha dous generos de amar, & dous generos de aborrecer. Ha amar bem, & amar mal; & ha aborrecer mal, & aborrecer bem. E em que se distinguẽ, ou differença este amar, & este aborrecer? Distinguem-se pelos affectos, & tambem pelos effeitos, porq̄ o amar mal, he aborrecer; & o aborrecer bem, he amar. Os antigos pintavaõ o amor, & o odio igualmente armados, ambos com arco, & aljava; mas o amor diziaõ que atirava com settas de ouro, as quaes tinhaõ por effeito dar vida; & o odio com settas de ferro, que tinhaõ por effeito matar. Agora perguntou: E se o amor, & o odio trocas-

sem as aljavas, que succederia neste caso? Succederia sem duvida o que cõta Anacreonte, que succedéo ao mesmo amor com a morte. Caminhavaõ (diz) o amor & a morte, cada hum a seus intentos, & vieraõ ambos a fazer noite, & alvergar na mesma estalagem: levantã-raõ-se muito cedo para cõtinuar seus caminhos, & como havia ainda pouca luz, succedéo, que as aljavas se trocãraõ: & porque o amor levou as settas da morte, daqui veyo, que dalli por diante as suas feridas foraõ mortaes. O mesmo digo eu, que succederia no nosso caso, naõ fabulosa, senaõ verdadeiramente. Se o amor atirasse cõ as settas do odio, o amar feria aborrecer; & se o odio atirasse cõ as settas do amor, o aborrecer feria amar. Pois isto mesmo que succederia, he o que succede; & isto mesmo que havia de ser, he o que he, diz São Agustinho. Porque o amor, amado mal, aborrece como se fora odio; & o odio, aborrecendo bem, ama como se fora amor: *Si male amarveris tunc odisti: si bene*

bene oderis, tunc amasti: Se amastes mal, então aborreceste: se aborreceste bem, então amastes. He sentença expressa, & sem variação alguma, tirada do mesmo texto de Christo. E porque não pareça, que o nome de admiravel, que eu deuy a este segredo, he posto por mim, o mesmo Agustinho lhe deu o mesmo nome: *Magna, & mira sententia*.

92 Supostas estas duas verdades, certas, & evidêtes, em que muitos corações andão tão enganados, & tão cegos, cuidando que amaõ, & são amados, quando aborrecem, & são aborrecidos; vede quam facil fica a execução, & quam natural, & leve o exercicio de todas aquellas, que ao principio nos pareciaõ difficuldades, violencias, & tyrannias. Pergunto: Não he muito facil não amar eu a quem me não ama, & aborrecer a quem me aborrece? Sim. Pois isto he o que Deos nos manda. Se os que me amaõ, me amaõ mal; daqui se segue, que tão facil he não amar eu, a quem me ama, como não amar a quem

me não ama; porque quem me ama mal, não me ama. E do mesmo modo, tão facil he aborrecer a quem me ama, como aborrecer a quem me aborrece; porque o amor de quem me ama mal, tão fóra está de ser amor, que antes he aborrecimento, & odio. E se alguem differ, que ao menos por esta via não guardo o preceito de amar aos inimigos, também infere mal, & se engana; porq̃ esse mesmo aborrecellos, & não os amar, he amallos. A prova he manifesta, mas ha mister attenção. Amar mal, he aborrecer: *Si male amaveris, tunc odisti*: logo quem me ama mal, aborreceme, & porque me aborrece, he meu inimigo. He meu inimigo? Logo tenho obrigação de o amar: *Diligite inimicos vestros*. Tenho obrigação de o amar como inimigo? Logo sou obrigado ao aborrecer bem, assim como elle me ama mal: & se eu o aborreço bem, já o amo; porque aborrecer bem, he amar: *Si bene oderis, tunc amasti*.

§. VII.

93 Parece-me que temos filosofado affaz, posto que toda esta especulação foy necessaria, para chegarmos ao ponto, em que estamos. Agora desçamos à practica d'elle, que he o que mais importa, & penhamos o exemplo nas amizades, affeições, & correspondências, que no mundo se usaõ (& tambem nas que se abufam fóra do mundo) para que a doutrina chegue a todos. Nenhum amor ha mais natural, mais licito, & menos suspeito, que o dos pays para com os filhos; & comtudo he cousa, que excede toda a admiração, dizer o Divino Mestre, como referimos no principio, que quem não aborrecer seu pay, & sua mãy, não pôde ser seu discipulo: *Qui non odit patrem, & matrem, non potest meus esse discipulus.* Abaixo de Deos devemos amar os pays, que depois d'elle nos deraõ o ser: como diz logo o mesmo Deos, que para ser seu discipulo, he necessario aborrecer,

& ter odio aos próprios pays? Bem se està vendo, que este texto ha mister declaração, & nenhuma lha de melhor que S. Gregorio Papa. Muitas vezes o amor dos pays he desordenado, & não conforme a Ley, & amor de Deos. Não são todos como Jepte, que se sacrificou a filha unica: nã todos como Abraham, que não duvidou levar tambem ao sacrificio o seu primogenito. Quantos por estabelecer a successão da casa impedem o estado religioso às filhas; & quãtos por terem perto de si os filhos, não fazem caso de que elles andem muito lôge de Deos? E pays, que querem mais à sua casa, que a minha Alma; pays, que estimaõ mais o seu gozto, que a minha salvação; pays, que porque mederaõ a vida temporal, me apartaõ de segurar eu a eterna: Vede se são mercedores de amor, ou de odio? Ditofas vòs, que por amor do Esposo do Ceo tivestes valor para deixar os pays da terra: ditofas, se por vontade sua os deixastes, & muito mais ditofas, se contra sua

vontade

vontade fugistes delles. Elles voluntariamente deixados sacrificãõ em vòs o feu amor: & vòs violentamente fugindo delles, confagrades nelles o vòsso odio. Este he o odio santo, com q̄ Christo mãda aborrecer pay, & mãy, aos que se quizerem fazer dignos de sua escola: & este o verdadeiro aborrecimento, com que lhe devem pagar os filhos o feu falso amor. Nem se encontra o preceito de amar os mesmos pays com este preceito, ou cõselho de os aborrecer (diz S. Gregorio) porque se elles me aborrecem com amor, justo he, que eu os ame com odio: *Quasi enim per odium diligitur, qui dum prava non suggerit, non oditur.* Elles aborrecem-me cõ amor, porque me amaõ mal: *Si male amaveris, tunc odisti:* & eu amoos com odio, porque os aborreço bem: *Si bene oderis, tunc amasti.*

94 Depois do amor dos pays (em que se comprehendem todos os grãos do sangue) dehaixo do nome commum de amigos entraraõ geralmente, & com mayor

decõro, todos os õutrõs que amaõ, & saõ amados. Quando os amigos eraõ verdadeiros amigos, era tambem o nome desta profissãõ sagrada, & veneravel: *Illud amicitiae sanctum, & venerabile nomen.* Mas depois que a sincera amizade, a qual entre o coro das virtudes tinha taõ hõrado lugar, se descõto de sua dignidade, & acõpanhou cõ os vicios, q̄ amigo, ou chamado amigo, ha hoje, que assim como he o mayor inimigo de si mesmo, o naõ seja tambem do feu amigo? Tertulliano falando de certos Hereges, que negavaõ a resurreiçaõ da carne; sendo porẽm grãdes amadores della, chamoulhes discretamente os amicissimos inimigos da carne: *Inimicos carnis, & nihilominus amicissimos ejus.* E posta de parte a heregia; q̄ saõ os amigos do uso, sem lhe fazermos aggravo, senaõ amigos inimicissimos, ou amicissimos inimigos? E senaõ, dizey-me os mais moços (para que guardemos esse respeito ás cans) dizey-me, & confessay sem rebuço: De que vos servem esses, que tẽdes

des por amigos mais intimos, & que amizades são as suas? Irem com vosco ao passieyo, & à comedia; levar-vos à casa do jogo, & às casas, ou cerralhos, da ruim conversação: acompanharem-vos de noite aos furtos da honra alheya, ou à vingança oculta: serem vossos padrinhos no desafio, a que vos levaõ já excommungado, & vos trazem morto, ou mal ferido: serem os secretarios de todos vossos cuidados, & pensamêtos, & os conselheiros de todas as traças, enredos, & execuçoens de vossas locuras, & appetites sem freyo: Em fim os complices inseparaveis de todos vossos vicios, & peccados, & as guias mais certas para o inferno, cujas estradas vos alargão, & asseguraõ: & tudo isto com tal esquecimento da Fé, & desprezo da razaõ, como se não ouvera outra vida, nem conta, nem consciência, nem Alma, nem Deos. E se quanto tenho dito he menos do q̄ callo, & vds sabeis: Julgay, se pôde haver algum inimigo mais cruel, & mais inimigo que estes ami-

gos? Não só são os mayores inimigos; mas muito mayores que o mayor; porque o mayor inimigo pôdevos tirar huma vez a vida do corpo; & estes tiraõvos mil vezes a vida da Alma. Ouvi o que lhes diz, & como os trata o Apostolo Santiago.

95 *Adulteri, nescitis quia amicitia hujus mundi inimica est Dei?* Adulterio, não sabeis que a amizade deste mundo, qual he a vossa, he inimiga de Deos? Amizade inimiga lhe chama; porque debaixo do nome de amigos são os mais crueis inimigos: & não ha inimizade tão contraria, nem hostilidade tão fera, tão nociva, & tão inimiga, como são estas amizades. Mas reparemos no nome extraordinario de Adulteros, com que o Apostolo, ou nomea, ou afronta estes amigos! O qual nome não só parece improprio de amigos, ou inimigos; mas incapazes elles mesmos de se lhe poder applicar. O adulterio não se pôde cometter, ou executar, senão entre tres: o adulterio; a mulher propria, a quem se nega o legitimo amor:

Job. 4.
4.

amor; & a estranha, que illicitamente se busca, & ama. Pois se este acto tragico se não póde representar cõ menos de tres figuras: se o adulterio se não póde cometer senão entre tres; como póde haver adulterio entre dous amigos sómente; & esses amados, & conformes entre si, & nenhum offendido do outro, nem aborrecido? Por isso o Apostolo quando lhe chamou adulteros, lhe chamou também ignorantes: *Adulteri, nescitis?* porque não sabem, que o seu amor he aborrecimento, a sua uniaõ discordia, a sua fidelidade traiçaõ, & todã a sua amizade o mayor odio. O adultero divide os seus affectos, ou a sua paixãõ entre duas: a huma aborrece, a outra ama; a hũa despreza, a outra estima; a huma offende, a outra regala; a hũa he infiel, a outra mostra fidelidade; a huma trata em tudo como amiga, & a outra como inimiga. E estas mesmas cõtrariedades, que no adulterio se repartẽ por dous fugeitos, nesta falsa, e adulterina amizade, todas se ajuntaõ, & acumu-

laõ em hum só, que he reciprocamente cada hum dos falsos amigos. Como a sua amizade he inimiga, & o seu amor não he amor, senão odio; o mesmo que em quanto amigo he amado, estimado, defendido, favorecido, & servido, & goza apparentemente os bẽs do amor; esse mesmo, em quanto inimigo, he aborrecido, offendido, perseguido, maltratado, & destruido, & padece verdadeiramente todos os males do odio. E a razaõ destes effectos taõ encõtrados, & taõ unidos, não he outra, por ultima conclusãõ, senão a que temos ditto. A amizade de taes amigos, & o amor dos q̃ assim se amaõ, porq̃ se amaõ mal, he verdadeiro odio: que muito logo, que tẽdo se verdadeiro odio, se queiraõ mal, & se façaõ mal? O mesmo que se querem, isto se fazem, assim como se fariaõ bem, se se quizessem bem. Mas quẽ se quer mal, & se faz mal, porque se ama mal; não se póde querer bem, nem fazer bem, senão aborrecẽdo se bẽ: *Si bene oderis, tunc amasti: si male amaveris, tunc odisti.*

§. VIII.

96 Tempo he já de colhermos as redes. E quantos coraçõens se acharão (põde fer) enredados, & prezos nellas? Mas se os peixes, que entre todos os animaes são os mais brutos, fazem tanta força pelas romper, & se libertar; que Alma haverá tão irracional, & tão insensível, que sendo a prizaõ mortal, como he, queira antes a prizaõ que a liberdade? O que se possui com amor (diz o nosso São Bernardo) não se põde deixar sem dor. E q dor feria a de hoje (mas que lagrimas tão venturosas, & tão alegres!) se de todos os coraçõens, que se amaõ, se ouvesse de fazer hum apartamento geral? Este he, & este foy o meu intento em todo o discurso, que ouvistes. E se lhe dèstes a attençaõ, que vos pedi, bẽ creyo tereis entendido, quam facil resoluçaõ será a que vos pretendo persuadir. Não digo, que se deixem de amar os que se amavaõ, nem de querer se bẽ os que se queriaõ bem: só

digo, que se se amavaõ, se amam, & se se queriaõ bem, não se queriaõ mal. Cõcordemse logo em se amar, os q se amaõ; mas amemse, como devem, & como convem a ambas as partes. Quem diz, que me ama, porque assim o cuida, ou me quer bem, ou me quer mal: Se me quer mal; quero o amar como Christo: *Diligite inimicos vestros*: se me quer bem, quero o amar como homẽ; porque todo homem, diz Christo, ainda que seja Gentio, ama a quem o ama: *Si enim diligitis eos, qui vos diligunt, nonne & ethnici hoc faciunt?* Matth. 5. 46. 47. Na nossa doutrina (que toda he do mesmo Christo) huma, & outra cousa vem a ser muito mais facil. Se amar mal, he aborrecer: que difficuldade tem aborrecer a que me aborrece? E se aborrecer bem, he amar; que difficuldade ha em amar a quem me ama? Por isso digo, que se amem os que se amaõ; mas de modo que se queiraõ bem & não se façãõ mal.

97 E porque neste apartamento (que he forçoso) das pessoas: & nesta troca (q ha

ha de ser voluntaria) de hum amor, ou modo de amar, em outro; nem os mal amados se queixem dos que bem os aborrecerem, nem os bem aborrecidos dos que mal os amavaõ: consolemse huns, & outros, com a queixa que fazia David dos que pelo mesmo caso se queixavaõ delle: *perfectos odio oderam illos, & inimici facti sunt mihi.* Aborreci com perfeito odio aos que devia aborrecer (diz David) & elles entendéraõ isto taõ mal, q̃ por isto se fizeraõ meus inimigos. Pois se vòs os aborrecestes, que muito he, que elles vos aborreçaõ? E se vòs lhe tivestes odio, que muito que elles tambem vos pagassem com odio: & de amigos vossos se trocasssem em inimigos? Muito he (diz David) & de quem entende pouco, o que vay de odio a odio. O odio, com que eu os aborreci, foy odio perfeito: *Perfecto odio oderam illos*: & odio perfeito, he verdadeiro amor. Pois se eu os amei com verdadeiro amor, & essa he a perfeiçaõ do odio, com que os aborreci; que causa tive-

raõ elles para se fazerẽ meus inimigos: *Et inimicus facti sunt mihi?* Nenhuma causa tem logo de se queixar, ou aggravar deste odio perfeito, nem os que naõ professaõ perfeiçaõ, porque tambem elles saõ obrigados à consciencia: nem (& muito menos) os que a professam; porque seria cometter hum sacrilegio, & consentir, & concorrer para outra, com dobrada offensa, & injuria (por naõ lhe chamar escandalo) da mesma perfeiçaõ. O que devẽ fazer nesta troca do amor imperfeito, & illicito com o odio perfeito, & santo, todos os que amandose mal se aborreciaõ; he daremse o parabem a si, & ao seu mesmo amor; pois naõ póde haver parabẽ mais justo, & bem aceito, q̃ quando o que era mal, se trocou em bem; & quando se começaõ a querer bem sem engano, os que enganados, & cegos se queriaõ mal.

98 E se o nome de odio (que sempre he odioso) ainda com ser perfeito, lhes causa algum horror; ouçaõ a suavidade divina, com que

Joan.

12.25

a suprema verdade, & sabedoria do mesmo Christo lhe tirou todo este medo com outro mayor: *Qui amat animam suam, perdet eam: & qui odit animam suam, in vitam aeternam custodit eam.* Quem ama a sua Alma, perdelaha: & quem lhe tiver odio, salvalaha para sempre. Não he melhor o odio, que me salva, que o amor, que me perde? Não he melhor a triaga amargoza, que me dà vida, que o veneno doce, que me mata? Pois este he o amor, & o veneno, que o Medico Divino condena, & este o odio, & a triaga, que receita, approva, & persuade. Oh como he louco, & sem juizo todo o amor desordenado! Póde haver mayor locura, q̄ estimar mais a enfermidade que a faude, & mais a morte que a vida? Se vòs amais mal, ao menos não mateis a quem vos ama. *Animam suam* na lingua em q̄ fallava Christo, quer dizer, a Alma, a vida, & a pessoa. E porque se não contentará quem vos ama, de ser amado, como vòs amais a vossa Alma, como amais vossa vida, & co-

mo vos amais a vòs mesmo. Não he isto defamar, nem pretendéo Christo, quando o disse, que nos amassemos menos, mas que fizessemos verdadeiros os encarecimētos vaòs dos q̄ se amaõ. Entaõ amareis a quem vos ama como a vossa vida, como a vossa Alma, & como a vòs mesmo em Alma, & corpo, quando amardes, & zelardes igualmēte tanto a sua salvação como a vossa: a qual se não consegue, nem póde cõseguir, se não por beneficio deste odio: *Qui odit animam suam, in vitam aeternam custodit eam.*

99 Reparay, se tendes Fé, naquelle *aeternam*. A vida, que depende deste odio, não he outra que a eterna. Esta he a que se perde por quatro dias de amor; & esta a que por outros tantos de odio se assegura para sempre. E entaõ que digaõ, & cuidem, que se querem bem, os que só por se quererem, não querem o summo bem? E q̄ creamos, que nos amamos, & não nos aborrecemos, quando nos aborrecemos para o Ceo, & nos amamos para o in-

inferno? Se vos amais, & estimais tanto o ser amados, por amor do vosso mesmo amor deveis fazer estas trêgoas, & esta suspenção de affectos, entre vòs, & com elle. Porque se fordes ao Ceo, os mesmos, q̄ agora vos amais, là vos haveis de amar eternamente: E pelo contrario, se fordes ao inferno (o que Deos não permitta) lá vos haveis de aborrecer cõ odio immortal, em quanto o mesmo Deos for Deos. Serà logo hem, que por hum falso amor de poucos dias percais o verdadeiro amor de toda a Eternidade, & que este mesmo amor, cõ que vos amais (& só porque vos amais) se haja de converter em odio eterno?

§. IX.

100 Mas ainda que não ouvera inferno, nem Paraiso, nem Christandade, nem Religião, bastava só ter entendimêto, & juizo, para que esta apprehensão, & chimeira, que se chama amor, fosse aborreccida, & detestada como rematada locura. Se no

mundo ouvera amor, ainda que a sima do mesmo mundo (como dizia) não ouvera Ceo; nem abaixo d'elle inferno; eu vos concedera, q̄ amasseis: mas perder, não digo já a Alma, de que agora não fallo, mas a liberdade, a quietação, o socego, o defcanço, & a vida, & condenar o triste coração ao perpetuo martyrio de cuidados, confusões, & tormento, & a estar, ou andar sempre penado fóra de si, por huma imaginação fantastica do que não ha, nem he, nem o nome de locura, & cegueira basta de declarar o delvário de tão custoso engano.

101 E para que vos dezenganeis, que não ha amor, & que este nome especioso, ainda nos que parece mais fino, he falso; ponhamos o exemplo em ambos os sexos; para que chegue o dezengano a todos, & nem os homens se enganem com as mulheres, nem as mulheres com os homens. Entre os homens ouve por ventura algum amante mais perdido q̄ Adam por Eva? Taõ perdido, que por ametade de

hũa maçaã deu hum mundo inteiro, & não pelo que era a maçaã, sennaõ pela maõ de quem vinha. Taõ perdido, que perdéo o Paraifo, & se perdéo a si, & nos perdéo a nós, & todos seus descendentes, por não perder hum leve agrado, de quem imaginava entãõ, que amava muito. Mas assim como Adam se enganou com o pomo, se enganou tambem com o seu proprio amor. Chegou a occasiãõ de mostrar qual elle era, & logo desfez a mesma fineza taõ grosseiramente, que sendo o preceito sobpena de morte, para elle se livrar a si, acusou a Eva: *Mulier, quam dediste mihi.* Em quanto cuidou, q̃ pena da Ley era sómente comminação, grandes opparencias de fineza (que tudo o q̃ dissemos foraõ só apparencias) mas tanto que vio que a devaçãõ hia deveras, livremente eu huma vez, & padeça Eva embora. Pois estes eraõ. *Adaõ, os vossos amores, estas as vossas finezas, estes os vossos extremos taõ affectuosos? Estes eraõ. Estes eraõ os de Adaõ, & estes saõ*

os de todos seus filhos: para que na primeira mulher aprendaõ as mulheres, & no primeiro homem se deenganem de todos.

102 E os homens onde conheceraõ o amor das mulheres? Não he necessario repetir o exemplo, porque já o vimos na amante de Joseph. Não reparou na authoridade sendo Princeza, nem na lealdade, sendo casada, nem na desigualdade, sendo ella senhora, & elle escravo; porq̃ nada disto via. Por isso diz a Escritura, não que poz os olhos em Joseph, sennaõ que lhos lançou, ou lhe atirou com elles: *Injecit oculos in Joseph:* para significar que em todo o que fez, & pretedéo, obrou como cega. Mas tanto, que recuperou a vista, logo vio a falsidade de seu amor, & como se quizesse vingar a Eva, o mesmo que Adaõ disse, a Deos, disse ella ao marido: *Ingressus est servus Hebræus, quam adduxisti, ut illuderet mihi.* Eisaqui para que me trouxestes a casa o servo Hebrèõ, para que elle se atrevesse a me querer descópor.

Oh

Oh falsa! Oh desleal! Oh fementida! Oh traidora! Agora porém só verdadeira, quando descobriste o avesso do teu coração, & nelle o interior inconstante, & já mudado, com que a Joseph enganavas, & a ti mesma mentias. Mas que muito he, que mudasse tão de repente a scena o amor de hũa mulher, quando o primeiro autor de semelhante tragedia foy o primeiro homem? Se os homens querem outro exêplo; lembremse do amor de Dalila para com Samsão. E se as mulheres quizerem tambem outro; não se esqueçam do amor de Amon para cõ Thamar, no mesmo dia com os mayores extremos amada, & no mesmo com muito mayores aborrecida. Assim tratou hum homem, que tinha obrigaçoens de ser honrado, a mulher mais illustre de Israel: & assim pagou huma mulher, de que se tinha feito a mayor confiança, ao homem mais famoso do mûdo.

103 Eu bem ouço, que as mulheres, & não os homens tem a opiniaõ da inconstancia; mas elles são fi-

lhos dellas. Olhay que bem o notou Job com ser homem. *Homo natus de muliere: nunquam in eodem statu permanet.* O homem filho da mulher, he tão vario, tão mudavel, & tão inconstante, q̃ nunca permanece, nem dura no mesmo estado. Mas se todo o homem nasce de mulher; & de homem; porque lhe chama Job neste caso só nascido de mulher: *Homo natus de muliere?* Porque os homens no sexo saem aos pays, & na inconstancia às mãys. Porém daqui mesmo se cõlhe, que tão inconstantes são os homens, como as mulheres: os homens por filhos de taes mãys, & as mulheres por mãys de taes filhos. *Homo natus de muliere.* A mulher inconstante por cõdição, o homem incõstãte por nascimento: a mulher, como a Lua, por natureza, o homem, como o Mar, por influencia. Vede o que disse Christo a hũa mulher, a Samaritana. Era ella não só a mais discreta, de que se lê no Evangelho, senão tambem a mais sabia, pelas questõens que altercou com o mesmo

Job 14
I. 2.

Christo. E que lhe disse o
 Joann. 4. 18. Senhor? *Quinque viros habuisti: & hunc quem habes, non est tuus vir.* Além do amigo, que agora tens, já tiveste outros cinco. Pois cinco amigos, huns depois dos outros, huma só mulher, & não de muita idade? Ahi vereis a inconstancia do amor humano. Mas reparay no que por ventura não advertis. Ou a Samaritana deixou aos cinco, ou os cinco a deixáráo a ella: Se elles a deixáráo a ella, fiayvos lá de amor de homens? E se ella os deixou a elles, quem se fiará de amor de mulher?

104 Bem digo eu logo, que isto, que no mundo se chama amor, he huma coufa, que não ha, nem he. He chimera, he mentira, he engano, he huma doença da imaginação, & por isso basta para ser tormento. Póde haver mayor tormento, que amar, quando menos em perpetua duvida, amar em perpetua suspeita de ser, ou não ser amado? Pois este he o inferno sem redempção, a que se condenaõ todos os que amaõ humanamente, & tanto

mais, quanto mais amarem. Ouvei humas palavras, que tendes ouvido muitas vezes, mas com huma concideração, em que nunca reparastes. *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus emulatio.* O amor he forte como a morte, & o ciume cruel como o inferno. Assim o declara o texto original Hebréo, o Grego, o Syro, & o Arabico: *Cruelis sicut infernus zelotipia.* Todos sabeis, que a morte, a qual he transito, & passagem, se segue outros dous termos, de que se não passa, ou Inferno, ou Paraiso. Pois se o amor he como a morte: *Fortis est ut mors dilectio*: porque se não segue tambem depois do amor, ou Paraiso, ou Inferno, senão Inferno sómente: *Dura sicut infernus emulatio*? Porque o amor desta vida, & deste mundo he hũa morte, que só tem preceitos, & não tem predestinados: he huma morte, pela qual sempre se vay ao inferno, & nunca ao Paraiso. O Paraiso do amor (se o ouvera) havia de ser amar, & ser amado, & amado com certeza de nunca ser abor-

aborrecido. Mas como não ha, nem pôde haver no mundo, nem este amor, nem esta certeza, fenaõ as duvidas, os escrupulos, as desconfianças, os receyos, & as suspeitas de se me amaõ, ou não me amaõ, ou de que já me amaõ menos que dantes, ou q̄ trocaõ o meu amor por outro, ou de que outrem pretende o que eu amo: em q̄ consiste por varios modos o tormêto cruelissimo do ciume; este ciume sêpre duvidoso, sempre credulo, sempre fixo na imaginaçãõ, & nunca satisfeito, este he o Inferno inivital, & sem redemçaõ, a que todos os que amaõ, se condenaõ, & em que são atormentados duramente sem fim, & sem remedio: *Dura sicut infernus emulatio.*

105 Pois se o que neste mundo se chama amor, bem considerado, & conhecido, & visto com os olhos abertos, he hum inferno; que será, se a este inferno ajuntarmos o da outra vida, no qual estaõ ardendo, & arderãõ por toda a Eternidade tantas Almas infelices, que por amarem o que não deviaõ, &

como não deviaõ, não reparãõ em se condenar para sempre. Mas graças ao Divino Mestre, & Luz de nossas cegueiras, que se quizermos fair do abismo, & laberinto dellas, ainda estamos em tempo de trocarmos estes dous infernos por outros dous Paraifos, hum aqui, outro no Ceo. Aborreçamos com verdadeiro amor, o que amavamos cõ verdadeiro odio: queiraõse o verdadeiro bem os que verdadeiramente se queraõ mal. E para que desde logo entremos no Paraifso presênte, livre de penas, & cuidados, amemos só aquelle soberano Amante (& mais os que o tem por Esposo) o qual he certo, & de fé, que paga huma nossa vontade com duas suas, a divina, & a humana: taõ fiel, taõ constante, taõ amoroso, que a todos os que o amaõ com verdadeiro amor, posto que limitado, elle não deixou já mais de amar com amor immenso, & infinito. *Ego diligentes me diligo*: o diz o mesmo Christo: Eu Deos, & Homem, amo a todos os que me amaõ. E o nosso S. Bernardo.

Prov. 8.17.

pregando aos seus Religio-
fos, & ajuntando à certeza
da Fè as evidencias do que
tinha experimentado, dizia:
*Ego amans amari me dubita-
re non possum, non plusquam
amare.* Eu quando amo a
Jesu, de nenhum modo pos-
so duvidar, que tambem sou
amado delle: tão seguro do
seu amor, que não vejo com
os olhos, como do meu que
sinto no coração.

106 E sendo isto assim,
& o mesmo Christo quem
he, & nós Christãos, & tendo
fé, que seja tal a nossa de-
mencia, que o não amemos a
elle, & empregemos nosso
coração em outro amor! E
que haja almas racionais tão
sem juizo, & tão inimigas
de Deos, & de si, que con-
tra si comettaõ hũa tal def-
humanidade, & cõtra Deos
hum tão descomedido des-
prezo! Desprezo digo, por-
que com nome de despreza-
do, & engeitado se lamenta
de nós o mesmo Senhor. Ap-
parecêo Christo, Senhor
nosso, a Santa Brigida, com
rosto compungido, & cheyo
de confusão, & como en-
vergonhado, & corrido lhe

disse estas sentidas palavras:

*Ab omnibus neglectus sum,
ab omnibus repulsus sum, quia
nemo me in sua dilectione ha-
bère desiderat.* Não estran-
hes, Filha, que me fayaõ ao

rosto estes sinaes da mágoa,
& sentimento; porque todos
me desprezaõ, todos me en-
geitaõ, & lançaõ de si, &
não ha quem aceite o meu
amor. Verdadeiramente que
quem se não enternece com
estas palavras, & não se cõ-
padece do Filho de Deos, &
não tem lastima ao seu amor
tão justamente queixoso, &
magoado; nem he Christão,
nem he homem. E que fe-
ria se nós entrassemos tã-
bem neste numero dos que o en-
geitaõ, & desprezaõ?

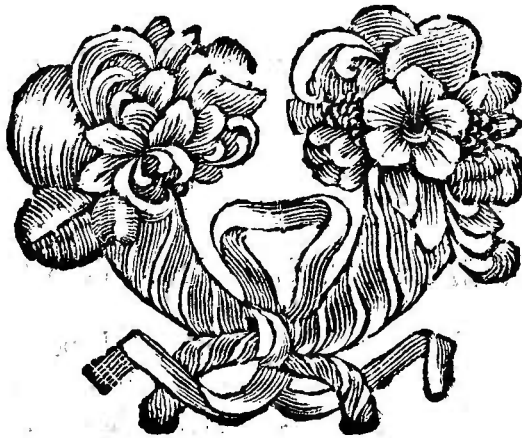
107 Senhor, Senhor,
não permita vossa Bondade
de tal, nem nos castigue tão
severamente a justa indigna-
ção de vosso amor. Todos
postrados a vossos pès nos
arrependemos, não de o ter
desprezado, não; que sempre
o estimamos, & adoramos
como nosso; mas de o ter
tão cegamente offendido.
Confessamos nossa cegueira,
confessamos nossa ingrati-
daõ,

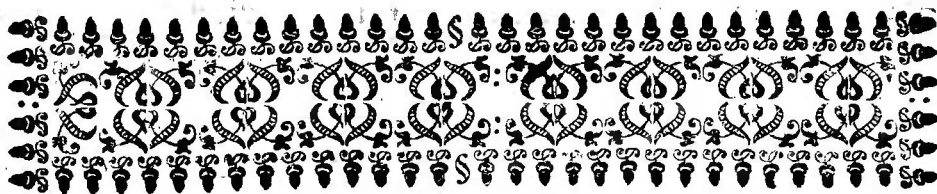
Primeira Sexta feira da Quaresma.

165

daõ, só menor que vossa misericordia. Ella nos valha com vosco piedosissimo coração. E nõs com todos õs nossos, desde esta hora para sempre, abjuramos, renunciemos, & cõdenamos a perpetuo esquecimento todo o outro affecto, todo o outro dezejo, & todo o outro pensamento, que não for de só a vós amar, & querer. Morra nesta hora, & acabese nesta

geral despedida parã sempre todo o amor, que não for de Jesu. E dezengane se toda a outra affeição, vista, conversação, ou correspondencia humana, que só com o aborrecimento daqui por diante será amada na terra, para que o falso, & breve amor convertido em verdadeiro, se continue eternamente, & dure sem fim no Ceo.





S E R M A M

D A S

C A D E A S D E S. P E D R O

E M R O M A.

Prêgado na Igreja de S. Pedro. No qual Sermam he obrigado, por Estatuto, o Prêgador a tratar da Providencia. Anno de 1674.

Traduzido de Italiano em Portuguez.

Tibi dabo claves Regni cœlorum Matth. 16.

Vinctus catenis duabus. Act. 12.

§. I.

108



A vio São João no seu Apocalypse, hum Anjo, o qual em hũa mão tinha huma chave, & na outra huma cadea: *Ha-*

bentem clavem abyssi, & catenam magnum in manu sua.

E que Anjo he este, ô Roma, fenaõ o teu grande Custodio, Pedro? Pedro com as Chaves, nas mãos: *Tibi dabo claves Regni cœlorum:*

& Pedro com as mãos nas Cadeas: *Vinctus catenis dua-*

Act. 12.6.

Apoc. 20.1.

Matth. 16.19.

bus. Lá foy visto com a Chave em huma mão, & a cadea na outra, porque assim devia ser; mas hoje o vemos cõ as Chaves em ambas as mãos, & com ambas as mãos nas Cadeas, porque havia de vir tempo em que assim fosse.

109 Este he, Senhores, o mayor espectaculo da fem-razão, que já mais vio o mûdo: & este o que eu ao longe com dor, & vòs ao perto com admiração, estamos vendo: Pedro com as Chaves nas mãos, & Pedro com as mãos atadas. Cuidas tu, ò Herodes, que deu Christo ao seu Vigario as Chaves para padecer juntamente com ellas a servidaõ das Cadeas? Senhor, & cativo? Livre, & atado? Poderoso, & sem poder? Não: não, Eu bem sey, que as Chaves de Pedro também são cadeas, mas cadeas para atar, & desfatar, & não para ser atado. Notay o Texto. *Tibi dabo claves Regni cæ-*

lorum, & quodcumque ligaveris, erit ligatum: quodcumque solveris, erit solutum. Eu te darey, diz Christo, as Chaves do meu Reyno, & o que tu atares, será atado: & o que

desatares, desatado. Tal quiz o supremo Legislador, que fosse o governo do seu Reyno: governõ, que atasse, & desatasse; & não governos, que nem atão, nem desatão. Mas se os poderes de Pedro eraõ Chaves: *Tibi dabo claves*: parece que havia de dizer o Senhor: tudo o que abrires, será aberto; & tudo o que fechares, será fechado; porque não diz logo: o que fechares, ou abrires, senão o que atares, ou desatares? Para mostrar, que as Chaves, q̄ dava a Pedro, também eraõ Cadeas, mas cadeas para atar, ou desfatar a outros, quando quizesse, & não cadeas para estar elle atado, como hoje o vemos: *Vinctus catenis duabus.*

110 Ora eu à vista destas Chaves, & destas Cadeas, que farey? Senão estivera também atado, & me fora livre a eleição do discursõ; de boa vontade o dividiria em duas invectivas, armadas de justiça, de razão. & de ira cõtra os dous monstros sacrilegos, que com a primeira, & segunda cadea, em diferentes tempos, &

lugares, se atrevêraõ a prender, & atar a Pedro. Huma invectiva contra ti, ó Herodes, que foste o Nero de Jerusaleem; & outra contra ti, o Nero, que foste o Herodes de Roma. Mas porque he obrigação desta Cadeira neste dia, que o argumento do Sermão seja da Providencia; a mesma Providencia, q̄ entregou a Pedro as Chaves, & o deixou atar nas Cadeas, será a gloriosa soltura desta, que nos parecia implicação. Cõ as Cadeas atarey as Chaves, com as Chaves abrirey as Cadeas: & como a materia das Cadeas, & mais das Chaves toda he de ferro; se a imagem, que eu formarey da Providencia, não for preciosa, & de lustre, ao menos será forte, & solida. Deos, cuja he a idéa, me assista com sua Graça. *Ave Maria.*

§. II.

*Tibi dabo claves Regni
cælorum.*

III **A** Ordem Gerarchica da Providencia Divina no governo de

suas criaturas he governar superiores, & subditos: mas os subditos por meyo dos superiores; & os superiores immediatamente por si mesmo. Huma, & outra cousa temos nas Chaves, & nas Cadeas de Pedro. Em todo o Mũdo Christão não ha mais que hum superior, & hum subdito, hum Pedro, & hũa Igreja: & este superior, & este subdito, este Pedro, & esta Igreja, quẽ os governa? A Igreja governa a Providencia de Pedro, q̄ tem o poder das Chaves: *Tibi dabo claves Regni cælorum*: a Pedro governa a Providencia de Christo, que o livrou das Cadeas de Herodes: *Cæderunt catena de manibus ejus.* 12. 7. Este he o dezenho altissimo, & esta a fabrica segurissima da suprema Providencia. A Igreja segura na Providencia de Pedro, & Pedro seguro na Providencia de Christo.

112 Caso foy verdadeiramente admiravel, & por isso notado, & advertido pelo mesmo Hystoriador sagrado, que cercado S. Pedro de guardas, & atado a duas cadeas, na mesma noite daquelle

quelle dia ; em que havia de
 fair a morrer , como homem
 sem nenhum temor , nã cui-
 dado, estivesse dormindo: *In*
ib. 6. ipsa nocte erat Petrus dormiēs.
 E se passarmos da terra ao
 mar , não he caso menos di-
 gno de admiração , que cor-
 rendo fortuna a barca de Pe-
 dro com huma terrivel tem-
 pestade , Christo, que hia na
 mesma barca , tambem esti-
 vesse dormindo: *Ipse vero*
Matt. dormiebat. Christo, & o Vi-
 8. 24. gario de Christo ambos dor-
 mindo? Christo dormindo
 no meyo da tempestade , &
 Pedro dormindo no meyo
 das guardas, & das cadeas: &
 ambos com a morte à vista ,
 sem nenhum cuidado? Sim.
 Na tēpestade dorme Chris-
 to, porque a barca està segura
 na Providencia de Pedro;
 & nas Cadeas dorme Pedro ,
 porque Pedro està seguro na
 Providencia de Christo. De-
 baixo da Providencia de
 Christo dorme Pedro ao fom
 das Cadeas , & debaixo da
 Providencia de Pedro dor-
 me Christo ao fom da tem-
 pestade , & das ondas.

113 E se isto que digo
 vos parece só Metafora; vol-

temos a scena, & o theatro, &
 troquemse as figuras : seja
 Christo o que esteja nas Ca-
 deas , & Pedro na tempesta-
 de. Naquelle escurissima
 noite , em que prenderaõ a
 Christo seus inimigos, & na-
 quelle mesmo lugar, em que
 foy prezo , corréo taõ fu-
 riosa tormenta a mesma bar-
 ca de Pedro , que a barca , o
 piloto , & os companheiros ,
 todos estiveraõ a pique de
 naufragar , & faltou pouco
 que não perecessem de todo.
 E que fez a Providencia de
 Christo em taõ extremo pe-
 rigo , & taõ universal? *Ego Luc.*
autem rogavi pro te : Eu , diz 22. 31
 o Senhor , roguey por ti , ó
 Pedro. Por ti. Senhor meu? E
 pelos outros, porq̄ não? Vòs
 não dissestes a todos : *Omnes*
vos scandalum patiemine in
me, in ista nocte? Pois se o pe-
 26. 31
 rigo , & a borrafca ameaça a
 todos , & a todos tem dorro-
 tado , porque fazeis oração ,
 & rogais só por Pedro? Por-
 que Pedro estava à Providē-
 cia de Christo , os outros fi-
 cavaõ à Providencia de Pe-
 dro. O mesmo Texto o diz : *Luc.*
Ego autem rogavi pro te , ut 22. 32
non deficiat fides tua : & tu
 ali-

aliquando converſus, confirma fratres tuos. Notay muito aquelle *Ego*, & aquelle *Tu*. Eu tive cuidado de ti; tu o terás dos outros. *Ego autem rogavi pro te: Eifahí a Providencia de Christo para com Pedro: Tu confirma fratres tuos: Eifahí a Providencia de Pedro para cõ os demais.*

114 E se ainda quizermos ver huma, & outra Providencia, a de Christo, & a de Pedro maravilhosamente praticada; entremos no golfo do mar, & observemos o que faz Christo, & o que faz Pedro, ambos na mesma barca, ou na mesma não, que assim lhe chamaõ os Evangelistas, quando se engolfa: *Erat navis in medio mari.* Estava pois Christo na nao de São Pedro, hum pouco afastada da terra, & depois de prégar às turbas que em cõfusa multidão o ouviaõ desde a ribeyra, mandou o Senhor zarpar, ou levar a anchora, & disse a Pedro, que guiasse ao alto: *Duc in altũ.* Não he justo, que eu passe em silencio o que aqui advertio São Chrysoſtomo, pois esta cadeira, no lugar

em que está, he sua. Quem se engolfa, & se mete no alto do mar, perde a terra de vista: & por isso (diz Chrysoſtomo) manda Christo a Pedro, que guie ao alto: *Duc in altum.* Porque quando a não de Pedro perder a vista da terra, entãõ navegará facilmente. Assim, o prégoou o Santo Arcebispo em Constantinopla, quando o mundo secular tinha duas cabeças, & tambem o podera prégar ecclesiasticamẽte em Roma. Mas tornando ao meu intento, o que eu pondéro no *Duc in altum*, he aquella palavrinha *Duc*. Se Christo está na mesma não, porque manda a Pedro, que guie, & não guia elle por sua propria Pessoa? Assim como Christo na officina de Joseph tirava com as suas proprias mãos pela serra, assim na não de Pedro podia elle tambem pegar no leme sem perigo de indecencia. Porque faz pois Christo aqui o officio de mandador, & não Christo, senãõ Pedro o de Timoneiro? Porque esta he a ordem, & esta a subordinançaõ de huma, & da

ou-

Marc
6. 47.

Luc.
5 4.

A Ca-
pella
da I-
greja
de S.
Pedro,
em q̃
se prẽ-
ganef-
te dia,
he de
Sant
João
Chry-
soſto-
mo.

outra Providencia. A não subordinada a Providencia de Pedro, & Pedro subordinado à Providência de Christo. Pedro o piloto da não, & Christo o piloto do piloto: *Duc in altum*. Oh admiravel Providencia do governo universal da Igreja! A não hũa, & os mandadores dous. Os Apostolos manejavaõ os remos, mas debaixo do mando de Pedro: & Pedro sustetava o leme, mas debaixo do mádo de Christo. Pedro era o que governava, fim; mas governava governado. A não governada pela direcção de Pedro; mas Pedro governado pela direcção de Christo: *Duc in altum*.

115 Dirã porèm alguẽ, & com razãõ, ou apparencia della, que naquelle tempo Christo, & Pedro estavaõ ambos na mesma não, & não he maravilha, q̃ entãõ fosse ella bem guiada por Pedro. Mas depois que Christo subio ao Ceo, & Pedro ficou só no mar, como haverá na não, & no piloto esta dobrada Providencia. As mesmas palavras o dizem: *Duc in altum*. A navegação do mar alto verdadeiramente

he admiravel: *Maria undique, & undique cælum*. Não te vê alli mais que mar, & Ceo. E com tudo naquella campanha immensa sem raito, sem estrada, nem baliza o piloto leva a não como por hum fio; não só aos horizontes mais remotos deste Emisferio, mas ao porto mais incognito dos Antipodas. E como faz, ou pôde fazer isto o piloto? Governando elle no mar, & sendo governado do Ceo. Toma o piloto o Astrolabio na mão, mede a altura do pôlo, ou peza o Sol, como elles dizẽ; & deste modo o piloto governa a não, & o Sol governa o piloto. De forte, que o que governa a não, está no mar, & o que governa o piloto, está no Ceo. Pois isto mesmo he o que passa no governo da Igreja. Ainda q̃ Christo subio ao Ceo, & Pedro ficou no mundo, Pedro da popa da não governa o mundo, & Christo do Zodiaco do Ceo governa a Pedro.

116 Vedeo nas mesmas Chaves, & nas mesmas Cadeas de Pedro. Quando deu Christo a Pedro as Chaves, & quando o livro das Cadeas

deas? As Chaves deulhas Christo antes de partir deste mundo; porque a Providencia de Pedro para cõ a Igreja ficou na terra: & das Cadeas livrou-o, quando havia já muito tempo que estava assentado à dextra do Padre, porque a Providencia de Christo para com Pedro está no Ceo. Em summa, que esta he a dobrada Providencia, com que o Monarcha, & a Monarchia da Igreja se governa no mundo, & sobre o mundo. No mundo immediatamente por Pedro, como se mostra no poder das suas Chaves: *Tibi dabo claves Regni cælorum.* E sobre o mundo imediatamente por Christo, como se prova na soltura das suas Cadeas: *Ceciderunt catene de manibus ejus.*

§. III.

117 Mas em hum auditorio tão douto, & de tanta perspicacia, vejo quasi vacillante a firmeza deste meu discurso; & que das mesmas Chaves, & das mesmas Cadeas se formão dous argu-

mentos fortissimos, hum cõtra a Providencia de Christo em respeito de Pedro, & outro contra a Providencia de Pedro em respeito da Igreja.

118 Começando pelas Cadeas, para acabar pelas Chaves; he certo que Christo livrou a Sam Pedro das Cadeas de Herodes em Jerusalem: mas tãbem he certo, que o não livrou das Cadeas de Nero em Roma. Logo a Providencia, que supomos de Christo para com São Pedro, ao menos he duvidosa, mal segura, & tal, que não parece sua. Porque Providencia, que não he de todo tempo, de todo lugar, & de todo perigo: Providencia, que hũa vez se lembra, outra se esquece; huma vez acode, outra desempara hũa vez prové, & outra não prové; não he Providencia. Assim he, mas não foy assim. Tudo concedo, & tudo nego. Concedo, que a Providencia, q̃ não he continuada, nem premanete, não he Providência. Mas nego, q̃ a Providencia de Christo, que começou, & resplandecéo nas Cadeas de Herodes, não se

conti-

cõtinuasse igualmente, & não permanecesse a mesma nas Cadeas de Nero. E porque? Porque tanta Providencia foy não livrar Christo a Pedro das Cadeas de Nero, como livralo das Cadeas de Herodes. Vede se o pro-
vo.

119 Joseph foy duas vezes prezo, huma vez em Canaan, por inveja, & odio de seus Irmaõs, & outra vez no Egypto, por castigo, & ignorancia de seu Senhor. Deltas segundas prizoens o livrou Deos, mas das primeiras não o livrou; porque prezo, & manietado, foy vêdido, & entregue aos Ismaelitas. E que se segue daqui? Segue-se porventura, que em humas prizoens o assistio a Providencia Divina, & nas outras o deixou? De nenhũ modo, diz o Texto sagrado. E dá a razão. *In vinculis non dereliquit illum, donec afferret illi sceptrum Regni.* Nunca a Providencia de Deos deixou, nem desamparou a Joseph nas suas cadeas, até que por meyo de humas, & outras o sublimou ao Imperio. De sorte, que os effeitos da Pro-

videncia não se haõ de medir pela diversidade dos me-yos, senão pela unidade do fim. O fim da Providencia Divina era levantar a Joseph ao Imperio do Egypto, para o qual o tinha destinado: & nãto dependia a fortuna de Joseph de ser livre de humas prizoens, como de não ser livre das outras. Se Deos o livrasse das prizoens de Canaan, nunca havia de ir ao Egypto; & se o não livrasse das prizoens do Egypto, não havia de subir ao Imperio. Necessario foy logo, que Joseph fosse livre de humas cadeas, & não fosse livre das outras. Para que? Para que Deos, & Joseph conseguissẽ juntamẽte, Joseph por Deos, os me-yos da sua fortuna, & Deos em Joseph os fins da sua Providencia. E se a mesma Providencia livrou, & não livrou a Joseph, de hũas, & outras cadeas, porque não creremos outro tãto das Cadeas de Pedro?

120 Só do fim se pôde duvidar, o qual para mim he evidente. O intento de Herodes era cortar a cabeça a S. Pedro, como tinha feito a

Act.
12.2. Santiago: *Occidit autem Jacobum fratrem Joannis gladio: & não quiz a Providencia de Christo, que morresse Pedro à espada, porque o quiz exaltar com figo à morte de Cruz. Na Cruz estava o mesmo Senhor encravado, quando os Judéos o blasphemavaõ, dizendo: Confidit in*

M a Deos; liberet nunc, si vult, eum:
7.43 Já que tem tanta confiança em Deos, porque o não livra agora Deos de nossas mãos? Isto disse a infidelidade, & o mesmo podéra dizer ainda mais apertadamente a Fé. Quando a ambição cruel de Herodes quiz assegurar em si a coroa com a morte do Rey novamente nascido, andou taõ vigilante a Providencia do Eterno Padre sobre a vida de seu Filho, que daquelle diluvio de sangue, em que padecéraõ tantos mil innocentes, só a elle livrou, & poz em salvo. Pois se o livrou entaõ, porque o não livrou tambem agora? Dizerse que o livrou, porque o quiz izentar da morte, não pôde ser; porque desde o instante da sua Encarnação, antes desde o principio sem

principio da Eternidade, tinha decretado o mesmo Pay que morresse. Pois se havia de morrer huma vez, porq̃ o não deixa morrer em Bellem a mãos de Herodes? E se o havia de livrar outra vez, porque o não livra em Jerusaleem das mãos dos Judéos, como elles diziaõ: *Liberet eum?* Porque a mesma Providencia, que livrou a Christo a primeira vez, não o livrou para lhe impedir a morte, senaõ para o guardar de huma morte menos illustre, para outra morte mais gloriosa. Em Bellem, como notou Santo Agustinho, havia de morrer Christo à espada; em Jerusaleem morria na Cruz: & porque a Providencia do Padre, para mais exaltar o Filho, tinha decretado, que morresse em Cruz: (*Mortem autem crucis: propter quod exaltavit illum:*) por isso o livrou em Bellem das mãos de Herodes, & o não livrou em Jerusalẽ das mãos dos Judéos.

121 Tal foy a Providencia de Christo para com São Pedro, quádo o livrou, & quando o não livrou. Li-

vrou-o

vrou-o das Cadeas de Herodes, para que não morresse à espada como Jacobo, & não o livrou das Cadeas de Nero, para que morresse em Cruz, como o mesmo Christo: A espada, & a Cruz ambas sahiraõ ao theatro no mesmo dia, & na mesma Roma, ambas foraõ os instrumentos sacrilegos da impiedade de Nero, ambas tiraraõ cruelmente a vida aos dous mayores Atlantes da Igreja; mas a espada a Paulo, a Cruz a Pedro: Paulo degolado, para que conhecesse a Heregia, ainda hoje obstinada, q̄ em Roma, & na Igreja não pôde haver duas cabeças: & para que o mesmo Paulo: *Capite imminutus*: prégasse, & dezenganasse o mundo, que na terra he menor que Pedro. Quando eu agora passay a Ponte do Tibre, adverti, que Paulo com a espada está à mão direita, & Pedro com as Chaves à esquerda; mas isso mesmo he prova do que digo. Dar Pedro a Paulo o melhor lugar, he mostrar Pedro, que elle he o dono da casa. Este foy o mysterio, como dizia,

porque Paulo perdéo, ou depoz a cabeça nos fios da espada de Nero. Morre porém Pedro na Cruz inteiro, & em nada diminuido, como aquelle de quem estava escrito: *Os non comminuetis ex* *Joan.* *eo*: para que a cabeça visível 19.36 da Igreja se parecesse em tudo com a invisível. Christo porém na Cruz com a cabeça inclinada para baixo, & Pedro na Cruz às avessas cõ a cabeça levantada para cima; porque a cabeça de Christo, & a de Pedro reciproca, & reflexamente se retrataõ, & se vem huma na outra: bem assim como a mesma cabeça vista, & multiplicada no espelho parecẽ duas cabeças, & he huma só. E como Christo queria fazer a seu primeiro Successor taõ semelhãte a si em tudo, essa foy a Providencia continuada, & permanente, & não contraria, ou diversa senão a mesma, com q̄ rotas as Cadeas de Herodes o livrou da espada, & não rotas as de Nero, o levou à Cruz.

§. IV.

122 Mas para que he defêder, ou interpretar eu a unidade desta Providencia em humas, & outras Cadeas, se as mesmas Cadeas a provaõ, & com milagrosa demonstração a fizeraõ evidente aos olhos. Estavaõ conservadas, & veneradas em Roma as Cadeas de Nero, quando à Emperatriz Eudoxia, peregrina de Constantinopla a Jerusalem, foraõ presêtidos, como igual thesouro, as de Herodes: vieraõ estas dalli a Roma, mandadas pela mesma Eudoxia a outra tambem Eudoxia, & tambem Emperatriz: & não faltando quem duvidasse, se verdadeiramente eraõ as mesmas, que succedéo? Tomaõ o Pontífice nas mãos humas, & outras Cadeas, & cotejando as que certamênte eraõ de Nero com as que se dizia serem de Herodes, no mesmo ponto aquelles sagrados ferros, como se tiveraõ sentidos, & uso de razão, por si mesmos se abraçaraõ entre si, & se uniraõ, & ligaraõ de

tal sorte, como se nunca tiveraõ sido duas, senão hũa só Cadea, fabricada pelo mesmo artifice. Oh admiravel, & protêtofo testemunho da Providencia de Christo para com seu Vigario! Oh admiravel, & protentosa confirmação de ser huma, continuada, & a mesma Providencia, aquella que em Jerusalem rompéo as Cadeas de Herodes, & livrou a Pedro; & aquella que em Roma cõservou inteiras as Cadeas de Nero, & o não quiz livrar dellas. Se dividirmos esta Providencia em duas Providencias, & combinarmos huma com a outra pelos effeitos; não sãõ parecem diversas, senão totalmente contrarias: huma de cuidado, outra de descuido: hũa de estimação, outra de desprezo: huma de liberdade, outra de cativoiro: huma de vida, outra de morte: huma que afrontou, & illudio os intentos de Herodes, & outra que ajudou, & fez triumphar os de Nero. Mas assim como as Cadeas sendo duas, & taõ diversas, se uniraõ em huma só Cadea; assim a Pro-

videncia, que em Jerusalem as rompeo, & livrou a Pedro & em Roma as conservou inteiras, & fortes, & o não quiz livrar, foy taobem hũa, & a mesma Cadea; porque foy huma, & a mesma Providencia.

123 Boecio, a quem segue Santo Thomás, & cõmumente os Theologos, definindo a Providencia, diz que he a serie de todas as cousas, & tuas causas ordenadas na Mente Divina, & encadeadas, & ligadas entre si com huns nos maravilhosos, & secretos, que ninguem pòde delatar: *Providentia est series causarum, rerumque in mente Dei, quæ omnia suis necit ordinibus miris, arctisque, sed arcanis nobis.* E Cornelio commentando o mesmo Boecio, ainda o declara com mayor expressão: *Deus per congruos Providentiæ suæ modos, quo in thesauris sapientiæ suæ reconditos habet, facit ut omnes rerum temporumque successus invicem appositè necitantur, ac velut ansulæ sibi invicem inserantur, & catenam elegantem efficiant.* De sorte que os successos dos tẽ-

pos, & das cousas, ainda que pareçaõ diversos, & encontrados, estaõ na Mente, & Providencia Divina ordenados, & atados entre si de tal modo, que como anneis, ou fuzis enlaçados huns nos outros, compoem huma uniforme, & elegante cadea. Tal foy em hum, & outro caso a do supremo Artifice Christo, o qual livrando em diversos tempos, & não livrando a Pedro, soltando-o em Jerusalem, & deixando-o prender em Roma, tirando-o milagrosamente das mãos de Herodes, & consentindo, q̃ natural, & cruelmente morresse a mãos de Nero; das Cadeas rotas de hum, & das Cadeas não rotas de outro tormou huma uniforme, & elegantissima Cadea de sua Providencia para mayor ornamento, & gloria do mesmo Pedro.

124 O Araõ, que era o Pedro da Ley Escrita, como Pedro o Araõ da Ley da Graça, mandou Deos fazer para ornato das vestiduras Pontificaes duas Cadeas de ouro, as quaes porêm: com dois anneis da mesma mate-

Exod.
28.22
24.

ria se uniaõ huma na outra, & sendo duas cadeas, formavaõ huma só: *Facies in rationali catenas sibi invicem coherentes ex auro purissimo: catenasque aureas junges annulis, qui sunt in marginibus ejus.* Não reparo em serem aquellas cadeas de ouro, & estas de ferro; porque já disse Chrysofotomo, que por isso se honrava mais dellas, & se ornava mais com ellas o nosso Pontifice: *His catenis Apostolus ornabatur, & tanquam regalem aliquem ornatum circumferens exultabat.* O que só noto, he a unidade ou a uniaõ, & coherencia de humas, & outras cadeas: *Catenas sibi invicem coherentes.* Moysés andou coherente nas cadeas de Araõ; porque as formou pelos mesmos moldes: Christo não andou coherente nas Cadeas de Pedro; porque as traçou, & dispoz com successos, & effeito contrario. Isso he romper humas cadeas, & não romper outras: isso he livrar a Pedro, & não o livrar. Mas assim como a coherencia daquellas cadeas a fazia a semelhança, assim a

coherencia destas a fez contrariedade. E que sendo taõ contrarios os actos da Providencia, sahisse a Providencia taõ uniforme: & sendo hũa Cadea taõ diversa da outra, sahisses ambas as Cadeas entre si taõ coherentes: *Catenas sibi invicem coherentes?* Essa foy a maravilha.

125 Mas nesta mesma uniformidade, & coherencia da Providencia de Christo, se alguma curiosidade doura perguntar, qual foy mayor Providencia, se aquella, que livrou a Pedro das Cadeas em Jerusalem, ou aquella, q̃ o não livrou em Roma? Não faltará quem diga, que a de Jerusalem foy mayor; porque lá foy miraculosa, & cá não. Lá quebrou as Cadeas, cegou as guardas, abriu as portas, ou deu passo franco por ellas, sem as abrir (q̃ he mais) cá não obrou milagre algum, antes totalmēte não obrou; porque foy huma mera suspensão de todo o acto, & concurso. Comtudo digo, que foy mayor, & mais alta Providencia não livrar Christo a Pedro das Cadeas de Nero. que livrálo das Cadeas

deas de Herodes. E porque? Porque nas Cadeas de Herodes conseguiu a Providencia o seu fim contra vontade de Herodes, & nas Cadeas de Nero conseguiu tambem o seu fim; mas não contra, senão pela vontade do mesmo Nero. O nobre, o alto, o fino, o maravilhoso da Providencia Divina, não he fazer a sua vôtade violentando a minha, he deixar livre, & absoluta a minha vontade, & com a minha, & pela minha conseguir a sua.

126 A mayor obra da Providencia de Deos, foy a redempção do mundo por meyo da morte de Christo. E como conseguiu a mesma Providencia este altissimo fim, tão estupendo, como necessario? Não de outro modo, que entregado o mesmo Christo por decreto do injusto Juiz à vontade de todos aquelles, que lhe querião tirar a vida: *Jesum verò*

Luc.

13.25

tradidit voluntati eorum. Fez a sua vontade Judas, fez a sua vontade Caifaz, fez a sua vontade Pilatos, fizeram a sua vontade os Escribas, & Fariséos, fez finalmente a sua vontade o mes-

mo demonio, que os instigava. E que por meyo de tantas vontades, & todas contrarias á divina, o fim da divina se conseguiu? Esta foy a Providencia mais nobre, esta a mais sábia, esta a mais sublime, esta a mais divina, esta a mais Providência. E qual he a razão? A razão he: porque a Providencia, que violenta a vontade, & poder humano, he Providencia, que se ajuda da Omnipotencia: porém a Providência, que deixa obrar à potencia humana tudo quanto pôde, & deixa executar à vontade humana tudo quanto quer, he Providencia sem ajuda de outro attributo, & pbr isso pura Providencia. A potencia, & a vontade, de q se serve a Providência em tal caso, não he a divina, & sua, senão a humana, & contraria: & quanto mais permite à contraria, tanto he mais Providencia; quanto mais concede à humana, tanto he mais divina. Tal foy pois a Providencia de Christo em não livrar a Pedro das Cadeas de Nero. Na prizaõ de Herodes, para que a Providencia conseguisse o seu

sim, rompéo a Omnipotência as Cadeas; porém na prizaõ de Nero deixou a Providencia as Cadeas inteiras sem usar da Omnipotencia, & contudo conseguiu o seu fim. Logo não só foy Providencia, senão mayor, & mais gloriosa Providencia, não livrar a Pedro das Cadeas de Nero, que livrãlo das Cadeas de Herodes. E como as mesmas Cadeas temos já solto, ou atado o primeiro argumento.

§. V.

127 O segundo, que he contra a Providencia de Pedro, fundado nas suas Chaves, & em respeito de todos aquelles, que por ellas lhe são fogeitos, parece mais difficuloso. Assim como Deos deu a S. Pedro as Chaves do Ceo, assim as tinha dado por seu modo antigamente a Elias, & com poder, & authoridade universal, & privativa, de que só elle podesse abrir, ou fechar os thesouros celestes: isto he, as chuvas, & orvalhos do Ceo, com q̄ se fecũda a terra, & vive o m.ũ-

do. Mas que fez Elias com estas chaves na mão, & como usou dellas? *Vivit Dominus* (disse elle fallando com El Rey Achab) *si erit amissus ros, & pluvia, nisi juxta oris mei verba.* Eu tenho na minha mão as chaves do Ceo, & tu, ó Rey, dezengate, que nestes annos do meu governo, nem huma só gota ha de cair de agua, ou estilar de orvalho sobre a terra, senão pelo imperio da minha voz. A terra abrazada, & ardendo abrirá mil bocas, cõ que generà, & gritará ao Ceo; mas o Ceo de baixo das minhas chaves não se moverá a brados, nem a gemidos, & se mostrará tão seco, & duro, como se fosse de bronze. Parecevos boa Providencia esta das chaves do Ceo entregues ao arbitrio de hum homem? Pois ainda não ouvistes outra circumstância mais tirrivel, por não dizer deshumana. No mesmo tempo, diz o Texto, morava Elias muy descansado sobre as ribeiras do rio Carith, & hum corvo manhaã, & tarde lhe trazia pão, & carnes: *Panem, & carnes* 3. Reg. 17.6.

manè ; panem , & carnes vespere. De maneira, que nos mesmos annos, em que o Povo encomendado à Providencia de Elias andava caindo, & espirado à fome, Elias com provisãõ sempre nova, & abundante, comia, & se regalava duas vezes ao dia. Nos campos não se via huma folha, nas seáras não se colhia huma espiga; & a Elias sobejavalhe o paõ. As aves não tinhaõ mais que as penas, nem os gados mais que os ossos, & a mesa de Elias abastecida de carne sobre carne. As fontes secas, & mudas, sem correr, ou suar dellas, hũa só gota, & Elias cõ a agua a rios. He boa, ou será boa esta Providência das chaves do Ceo? E mais se as mãos, que tiverẽ o dominio das chaves, não forem as de Elias? Logo (argumenta o Herege, & por ventura tambem o Politico) logo o mesmo poderà acontecer às chaves do Ceo entregues à Providencia de Pedro.

128 Primeiramente digo, que não Poderà. E porque? Porque se a Providencia de Pedro faltasse ao offi-

cio de Vigario de Christo, a Providencia de Christo faria o officio de Vigario de Pedro. Estava Christo na Cruz pouco antes de render o espirito, quando o Ladrão convertido lhe presentou o seu memorial, dizendo: *Domine, Luc. memento mei, cum veneris in 23.42 Regnum tuum.* Respondeo-lhe o Senhor em continente: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E esta foy a primeira vez, que se abrião as portas do Ceo, até aquella hora cerradas. Mas vede como replica, & acode pela jurdição de Pedro Arnaldo Carnotense. O officio, & jurdição de abrir as portas do Ceo, vòs Senhor não atendes dado a Pedro? Sim. Como logo não remeteis este memorial ao vosso Vigario? Por ventura porque vos negou no atrio do Pontifice tendelo privado do cargo? Não: que Pedro já estava arrependido, & emendado, & restituído à graça. Como logo usa Christo das chaves de Pedro, & abre por si mesmo a porta do Ceo? Agudamente o mesmo Arnaldo: *Absens eras, ò Petre, & ministerii*

sterii tui calves modo non pro-
fers: supplet vicem tuam (no-
 tay as palavras) *supplet vicē*
tuam Summus Sacerdos, aper-
tisque seris antiquis, aperiente
Christo, introducitur Latio in
Regnum cælorum. Quando
 o Ladrão presentou o seu
 memorial, estava Pedro au-
 sente: & como o tempo era
 brevissimo, & o negocio tão
 urgente, que não soffria dila-
 ção; fezse Christo substitu-
 to de seu Vigario, & supprio
 a ausencia de Pedro cõ a sua
 presença. Trocou o cruci-
 ficado Senhor os cravos com
 as chaves, abriu as portas do
 Paraíso ao repentino penitẽ-
 te. E porque Pedro não a-
 code à obrigação de seu of-
 ficio como Vigario de Chri-
 sto, acudio Christo a ella co-
 mo Vigario de Pedro: *Sup-*
plet vicem tuam, ò Petre.

129 Eisaqui como nun-
 ca pôde faltar a Providencia
 das chaves de Pedro, ainda
 no caso em que elle por si
 mesmo faltasse. Mas antes
 que desçamos em particular
 ao cuidado, vigilancia, &
 admiravel circumspecção de-
 sta universal Providencia;
 quero eu acudir pela honra

de Pedro, & não refutando
 a sua improvidência neste ca-
 so com a sua Providencia em
 todos; mas fazendo gloriosa-
 mente huma improvidencia
 com outra. Day attenção ao
 successo tão digno de ser ou-
 vido, como imitado.

130 Entrou Christo
 em casa de S. Pedro: *Introi- Luc.*
vit Jesus in domum Simonis: & 38.
 havia muito tempo que esta-
 va na mesma casa a sogra do
 mesmo Pedro, tão enferma,
 & postrada de humas gravís-
 simas febres, que não para
 receber ao Senhor se pôde
 levantar. Essa força tem a pa-
 lavra *tenebatur* do Evangeli-
 sta: *Socrus autem Simonis te- Ibid.*
nebatur magnis febribus. Grã-
 de febre, & grande caso! Quẽ
 haverá, que não repãre, &
 note aqui muito a pouca
 Providencia de S. Pedro, an-
 tes o demaziado descuido, &
 negligencia de attender ao
 remedio de sua casa, & à ne-
 cessidade dos seus domesti-
 cos, & parentes? A sogra de
 Pedro em casa de Pedro ar-
 dendo em febres: & sem cu-
 ra; padecendo dores, & sem
 alivio; atada tanto tempo a
 hum leito, sem saude, nem

sequer; melhoria? Não he este aquelle mesmo Pedro, q̄ passando pelas ruas, & pelas praças, só com a sombra farãva todos os enfermos? Como logo abusa de tal modo do seu poder, que curando a todos, só aos seus domesticos não cura? Tantos milagres para as casas dos outros, & só para a sua casa nenhum milagre? Sim. E este creyo eu que foy o mayor milagre de S. Pedro. Entre todos os milagres deste grande prodigio do mundo, o mayor milagre foy não ser milagroso em sua casa. Fóra de casa, & ao Sol fazia sombra, & obrava milagres; chegado a sua casa, não obrava milagres, porq̄ já não tinha sombra.

131 Mas que farão em tal caso os domesticos de Pedro, & que ferà delles? Vós Senhores, que servis a S. Pedro nesta sua casa, fois mais propriamente os seus domesticos. E que ferà de tantos, que sómente vivem da sua sombra? Não tendes medo. Porque como Christo nos casos de necessidade he Vigario do seu Vigario, le

vos faltar a sombra de Pedro, não vos faltará a mão de Christo. Assim foy. Chegase o Senhor ao leito da enferma: *Stans super illam: dà-* Luc. Ihe, & tomalhe a mão: *Ap- 39. prebensa manu ejus: & no* Marc. mesmo ponto não só ficou I-31. livre da febre, mas saã, & cõ todas as suas forças: *Surgens* Luc.4. *ministrabat illis.* Assim provê a Providencia de Christo 39. milagrosamente, onde a Providencia de Pedro, cõ mayor milagre, não provê. Antes digo, que assim como o não prover em Pedro foy milagre; porque he obrigação natural da Providencia de Christo prover elle, onde Pedro não provê. Se Pedro por excessõ de generosidade se descuidar dos seus domesticos, Christo por excessõ de Providência tomarà o cuidado delles: & se Pedro abusando gloriosamente do poder das suas chaves fechar a porta da sua casa a todo o favor, Christo tomandolhe as Chaves, abrirà a mesma porta, & cheyo de favores, & graças entrará em casa de Pedro: *Introivit Jesus in Domum Simonis.* Assim que fe- guros

guros estão sempre os effeitos da Providência de Pedro; porque quando elle por qualquer accidente, ou como homem, ou como mais que homem, não usar dos poderes das Chaves por si mesmo, faloha melhor por Christo, ou Christo por elle.

§. VI.

132 E que se segue, ou se prova d'isto? Segue-se, & prova-se o que eu prometti dizer, posto que pareça que disse o contrario. Deita improvidencia de Pedro para com a sua casa, se prova altissimamente a Providencia do mesmo Pedro para com a Igreja, que lhe foy encomendada. Era o espirito soberano de Pedro como o daquela excellentissima Alma, que disse por boca de Salamaõ: *Posuerunt me custodem in vineis: vineam meam non custodi vi.* Puzeraõ-me por guarda das vinhas, & eu não guardey a minha vinha. Pois isto diz, & isto faz huma Alma unicamente perfeita, que he a idéa, & exemplar de todas as Almas santas? Se disse, puzeraõ-me por guarda das

vinhas, parece que havia de accrescentar: & eu guardeyas com grande cuidado, & vigilancia: mas em lugar de dizer, q̄ guardou as vinhas, que lhe encômendáraõ, diz que não guardou a sua vinna: *Vineam meam non custodi vi?* Sim. Porque o mayor testemunho, & a mayor prova de guardar com todo o cuidado as vinhas, que lhe encomendáraõ, era não ter nenhum cuidado de guardar a sua. A vinha (como Christo lhe chamou) composta de tantas vinhas, he a Igreja universal: & porque a Providencia de Pedro se descuidou totalmente da sua vinha por isso teve tanto cuidado da de seu Senhor.

133 Notavel cousa he ver o zelo, & Providencia universal, com que São Pedro tomava sobre si o que pertencia a todos, como se elle fora todos, ou estive-ra em todos, & todos nelle. Mas por isso lhe entregou Christo as Chaves, & o cuidado do universo. As duas mayores difficuldades, ou mais difficoltosas questões, que se excitáraõ na Escola do

do Apostolado, foraõ a da Divindade de Christo, & a da verdade do Sacramento. Sobre a questãõ da divindade, depois de ouvidas varias opinioens, todas negativas, pergũtou o Senhor: *Vos autem quem me esse dicitis?* E fallando a pergunta com todos, Pedro respondéo por todos, como se fallãrra só cõ elle: *Tu es Christus Filius Dei vivi.* Na queitaõ do Sacramento parecéo taõ dura a doutrina; que muitos por amar, ou por horror della deixãraõ a Escola: entãõ pergũtou o Senhor aos de mais *Nũquid & vos vultis abire?* E fallãdo tambem a pergunta cõ todos, Pedro do mesmo modo respõdéo por todos: *Domine, ad quem ibimus? Verba vitæ æternæ habes.* E homem que toma por si, o que se pergunta a todos, & responde por todos, quando senãõ falla só com elle; este homem tem zelo, & Providencia universal; a este homem, & naõ a outro hey de dar as chaves da minha Igreja: *Tibi dabo claves Regni cælorum.*

134 Mas naõ assentou a eleiçaõ de Pedro sabre estas duas experiencias sõmente.

No monte Tabòr quando vio a gloria, disse: *Bonum est nos hic esse:* & quando ovio, que para entrar na mesma gloria era necessario dar esmola, como elle tinha deixado tudo, instou dizendo: *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Naõ sey se reparais neste *nobis*, & naquella *nos*, hũa, & outra vez repetido? Em tudo mostrou Pedro ser Pedro. Se allega serviços, allega por todos: *Ecce nos reliquimus:* se procura premios, procura por todos: *Quid erit nobis:* se dezeja bens, dezeja para todos: *Bonum est nos hic esse.* Huma vez falla do passado: *Reliquimus:* outra vez do futuro: *Quid erit:* outra vez do presente: *Bonum est:* mas sempre de todos, por todos, & para todos. Naõ se ouve da boca de Pedro, nem *ego*, nem *mibi*, nem *me:* senãõ *nos* no primeiro caso, *nobis* no terceiro, & *nos* no quarto: *Nos reliquimus, Nobis erit, Nos esse:* porque a Providencia de Pedro naõ sabe o nome a si, nem trata, ou cuida de si, senãõ de todos. Se alguma vez se lembra Pedro só de si, he para elles

elle só tirar a espada no Horto, & defender a seu Mestre; he para elle só o seguir até o atrio de Caifáz cercado de guardas; he para elle só se lançar vestido ao mar, ou pizando as ondas com os pés, ou rompendoas com os braços, para o ir buscar. Sô para os perigos só; mas nunca sô, senaó com todos, & como todos para o bem, & interesses de todos.

135 Todos digo, huma, & outra, & tantas vezes; porque a Providencia de Pedro sem exceção, nem limite no universal, & no particular, sempre se estendéo, & abraçou a todos: aos grandes, & aos piquenos; aos naturaes, & aos eltranhos; aos fieis, & aos infieis; aos presentes, & aos ausentes: aos vivos, & aos mortos. O primeiro acto da Providencia de Pedro, tão to que pela morte de Christo lhe succedeo no Pontificado, foy confirmar os outros Apostolos na fé da Ressurreição. Em quanto o disseraõ outros, eraõ delirios: *Visa sunt, sicut deliramentum:* tanto que o disse Pedro, foy verdade infallivel: *Surrexit*

Dominus verè, & apparuit Ibid. Simoni. Mádoulhes Christo, 34. q̄ esperassem pelo Espirito Santo; mas Pedro com Providencia anticipada, & admiravel, não esperou pela vinda do Espirito Santo, para refazer a quebra de Judas, & inteirar o numero do Apostolado. Quando Christo subio ao Ceo, deixou onze Apostolos, & quando desceó o Espirito São, já achou doze. Com esta diligencia conseguiu Pedro, que viesse o Espirito São antes de vir; porque antes de vir em linguas visiveis, já tinha vindo na lingua invisivel, com que declarou a Mathias: *Cecidit Act. 1. fors super Mathiam.* Cheyos 26. todos os Apostolos do Espirito Santo, Pedro foy o primeiro, que no mesmo dia, & na mesma hora, & na mesma Jerusaleem, onde tinha sido crucificado Christo, prégou publicamente a Fé da sua Divindade: E com que effectos? O mesmo Christo prégando em Judéa tres annos, deixou nella só quinhentos Christaõs, como consta da primeira Epistola aos Corinthios, & S. Pedro com a gra-

graça superabundante do mesmo Christo, naquella só dia, & naquella só pregação convertéo tres mil Judéos, & noutro dia, & noutra pregação cinco mil, cumprindo-se em Pedro o q̃ o mesmo Senhor tinha prometido: *Maiora faciet, quia ad Patrem*
vado.

136 Mas como se contentaria cõ o fruto, que colhia em Jerusaleem, & Judéa, quem tinha a cargo da sua Providencia o resto do mundo? De Jerusaleem parte Pedro a Antiochia, & alli asentou a primeira vez a sua Cadeira, não se desprezâdo, sendo Principe, & Pastor do universo, de ser, & se chamar Bispo de huma Cidade. de Antiochia passou a Roma, q̃ como cabeça do Imperio, e era tãbem da superstiçaõ, & idolatria; para que assim como tinha prégado em Jerusaleem aos Hebrêos, & em Antiochia aos Gregos, prégasse tambem em Roma aos Latinos: & com as tres linguas universaes, em que foy escrito o titulo do Crucificado: *Hebraicè, Gracè, & Latine*: levantasse o Estendarte

da mesma Cruz nas tres Metropolis mais conhecidas, & nos tres Castelllos mais eminentes do mundo, de que o dominãte era Roma. Quando David derrubou o Gigante, diz o Texto sagrado, que poz a pedra na funda, & dãdo huma, & outra volta, lha pregou na cabeça: *Circumducens percussit Philisthæum, & infixus est lapis in fronte eius*. E que pedra he esta, senão Pedro? Ao redor de Jerusaleem deu huma volta à Palestina, & ao redor de Antiochia deu outra volta à Grecia, & com esta dobrada força como pedra de David se veyo meter, & fixar na testa do Gigãte, que he Roma, Cabeça do mundo. Aqui o derrubou, & postrou por terra, mas para daqui o subir da terra ao Ceo. De Roma, melhor que os Cesares aos Fabios, Metellos, & Scipioens, repartio S. Pedro os Pãcracios, os Berillos, os Marciaes, os Apollinares, os Prodo cimos, os Hermagoras, os Maternos, os Torcatos, os Tesifontes, & outros famosos Discipulos de sua fé, & espirito; os quaes ordenados

1. Reg.
17.49

de Bispos, & Sacerdotes, penetrassem a Italia, as Gallias, as Hespanhas, a Numidia, a Mauritania, & as demais Provincias da Europa, & da Africa (como já tinha feito na Asia o mesmo S. Pedro) para que como rayos do mesmo Sol, alumiassem, & como rios da mesma fonte, regassem, & fecundassem aquellas terras.

137 Porém a verdadeira Providencia, que toda he olhos, não se contenta com mandar, senão com ir, nem com ser informada sómente, senão com ver. Por isso Pedro ainda que poz a Cadeira em Roma, não a fez para si Sede fixa, senão Sede rodante. Là vio Daniel a Deos assentado no seu trono, & diz que o mesmo trono era fundado sobre rodas: *Thronus ejus flammæ ignis: rota ejus ignis accensus*. E porque tinha rodas o trono de Deos, sendo aquelle que *immutus dat cuncta moveri*? Para mostrar nesta figura visível, que assim como com sua immensidade enche todo o mundo; assim com sua Providencia o vê, & rodêa todo. O mesmo

fazia Pedro como Vicedeões na terra. Nem elle se podia apartar da Sede Pontifical, nem a Sede delle; mas levádo-a sempre consigo, como diz S. Lucas, visitava, & via por si mesmo a todos: *Dum pertransiret universos*. Tornou outra vez a Jerufalem, & outra vez a Antiochia: foy em Pessoa a Galacia, a Capadocia, a Asia, a Bithynia, a Corintho, ao Egypto, & a outras partes da Africa: & até à barbarissima regiaõ do Ponto, que naquelle tempo era o degredo mais aspero dos Romanos, & o horror, como diz Tertulliano, do mundo, não faltou a Providencia, & presença de Pedro. Em Napoles, & Sicilia ha ainda hoje memorias suas. E he autor Metafrastes, q̄ tambem passou á Hespanha, & prégou em Inglaterra. Assim respondéo o primeiro Apostolo, sendo o Principe de todos, à sua primeira vocação. Como Christo o tinha chamado para pescador de homens, não só no Tiberiades, nem só no Mediterraneo, nem só no Euxino; mas tambem no Oceano era bẽ que

que fosse lançar as rédes, para que pescasse homens em todos os mares.

138 Bem quizera a Providencia de Pedro, assim como visitava a todos, afflittir sempre com todos. Mas o que não podia com a presença, & com a voz, fazia com a penna. Ninguem lerà as Epistolas Cañonicas de São Pedro, que com admiração, & assombro, o não veja, não só retratado, mas vivo nelas. Na magestade do estylo, no solido da doutrina, no profundo das sentenças, & no ardente do zelo. Por este meyo se multiplicava Pedro em todas as partes, & se fazia presente no mesmo tempo a todos. Mas o que mais admiro naquellas sagradas Escrituras, he o titulo: *Petrus Apostolus, electis adven-*

nis dispersionis. Não hiaõ di-

rigidas estas letras Pontificias aos Reys, & Monarchas do mundo, senão a huns pobres peregrinos, & desterrados por todo elle. Lembra-se S. Pedro, que lhe encommẽdara Christo duas vezes os cordeiros, & huma só vez as

pasce agnos meos: pasce oves Joann. meas. Nas ovelhas lhe encõmendou os grandes, & nos cordeiros os pequenos: & por isso os pequenos duas vezes, & em primeiro lugar, para que tivesse delles mayor cuidado. Esta foy a confiança, com que Cornelio, sendo ainda Gentio, não duvidou em mandar chamar a S. Pedro, & que fosse a sua casa, distãte sessenta milhas, como logo foy. Estava então S. Pedro em Jope, & este nome traz à memoria o Profeta Jonas, o qual no mesmo porto se embarcou, fugindo de Deos, por não ir a Nive, sentindo, & desprezando-se muito de ser mandado prègar a huma gẽte tão vil, & aborrecida, como eraõ todos os Gentios na estimacão dos Hebrèos. E quando Jonas não quiz ir prègar à mayor Cidade do mundo, onde só os innocentes eraõ cento & vinte mil, vay o Summo Pontifice da Igreja, & a pè, desde Jope a Cesarèa só por catechizar hum Gentio.

S. VII.

139 Estas foraõ, Senhores, não todas, mas huma pequena, & abreviada parte das obras maravilhosas de S. Pedro, & dos exemplos, que deixou à Igreja de sua universal Providencia: Disse, deixou, & disse mal, porque os não deixou. Ainda os continúa depois da morte, como insistiõ nelles em toda a vida. Morreo Pedro, mas a sua Providencia não acabou: porque foy, he, & será immortal. S. Pedro de Ravena em huma carta, que escreveu a Eutiches, que anda junta ao Concilio Calcedonense, diz, que S. Pedro vive sempre em todos seus successores: *Hortamur te frater, ut his, quæ à Beato Papa Romanæ civitatis scripta sunt, obedienter attendas; quoniam Beatus Petrus, qui in propria sede & vivit, & præsidet, præstat quærentibus fidei veritatem.* Mas não he isto só o que quero dizer. Digo, que no Ceo, onde está S. Pedro, vive, & permanece immortal a sua mesma Providencia

sobre a Igreja, não apartado já mais os olhos della, nem faltando, ou tardado em lhe acodir, todas as vezes que o ha mister. Assim o prometteo o mesmo Pedro a todos os Fieis, quando se despedio delles na sua segunda Epistola, por estas palavras. *Certus quod velox est depositio tabernaculi mei, secundum quod* 2. Pt. tr. 1. 14. 15.
 & *Dominus noster Jesus Christus significavit mihi: dabo autem operam, & frequenter habere vos post obitum meum.* Não promete aos Fieis para depois da sua morte as suas oraçoens, como fazem os outros Santos; senão a sua manutenção: *Frequenter habere vos:* Eu vos terey, ou vos mantereý, eu vos côservareý. E a palavra, que responde a *frequenter*, no original Grego, em que o Santo Apostolo escreveu, quer dizer: *Semper, quotidie, sigillatim:* sempre, todos os dias, & a todos, não só em cõmum, senão em particular.

140 Quam exactamente cumprisse São Pedro esta sua promessa, não se pôde comprehender, nem contar, por serem occultas; & invisíveis

visíveis as ordinarias, & continuas assistências da sua Providência; mas bastaõ para superabundãte prova as manifestas, & visíveis. S. Pedro foy o que pouco depois de sua morte apparecêo ao mesmo Nero, que o mãdou matar, com hum aspecto tão severo, & terrivel, q̄ assombrado o tyranno (como refere Suetonio, sem saber a causa) os poucos dias q̄ depois viveo, mais parecia já morto, que vivo, com que cessou a perseguição da Igreja. S. Pedro foy o que apparecêo ao Emperador Constantino & em lugar do banho de fangue dos innocentes, o exhortou a que se banhasse no do fangue de Christo, com que bautizado, & feito Christão, os Pontifices, & Sacerdotes, que vivião nas grutas dos montes, podêrãõ apparecer publicamente nas praças de Roma, & collocar as Imagens de Christo nos Templos, & prégar sua Fé por todo o mundo. S. Pedro foy o que durando a perseguição em Inglaterra, & tendo fugido alguns Bispos: para que não

fugisse tambem o Metropolitano de Cantuaria, como pretendia, o reprehendêo, & castigou por suas proprias mãos de tal forte, que bõstou a vista das chagas, que lhe ficãrãõ em todo o corpo, para que os mesmos tyrannos o deixassem viver, & guardar as ovelhas do Pastor, que tão asperamente punira os pensamêtos só de as querer deixar. S. Pedro foy finalmente o que no seculo passado apparecêo a Ignacio em Páplona mortalmête ferido de huma bala: & o sarou com sua presença, & lhe infundio o seu espirito, para que levãtasse huma nova, & forte Companhia em defença da Igreja Militante, contra Luthero, & Calvino, & os outros Heresiarchas de nossos tempos, como diz a mesma Igreja: *Novo per Beatum Ignatium subsidio Militantem Ecclesiam roborasti,*

141 Mas, glorioso Defensor da Fé, & authoridade Romana, & tambem da mesma Roma, & desta vossa Basilica, oitava maravilha do mundo: agora que as Trombetas Ottomanas quasi se ou-

vem dentro de seus muros, & já as meyas Luas Turquescas se divisaõ das torres de Italia, & lhe estaõ batêdo às portas; tempo he de outros soccorros, & de outras armas. Lembrayvos, ò Pedro, que não vos disse Christo, que depozesseis a espada, fenaõ que a metesseis na bainha: para a tirar outra vez, & a empunhar, quando a honra de vosso Mestre já triumphante no Ceo, & a vossa Providencia o pedisse na terra. Esta foy a espada, com q̄ assististes fulminante ao lado de vosso Successor Leão, & destes tanta efficacia à sua eloquencia, & metestes em tanto terror a Atila, que não se atrevendo a dar hum passo a diante, voltou as costas, & as bandeiras, & confessou aos seus, tremendo ainda, o que vira. Com esta espada, & vestido de armas resplandentes soccorestes Alexandria; Cidade da Igreja Romana, firiada pelo Emperador Frederico, & capitaneado os cercados no assalto, cõ que debaixo de falsa trêgoa os invadio repentinamente, vós com immensa mortanda-

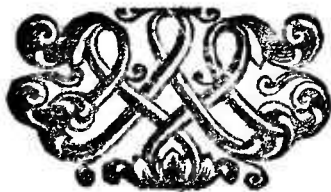
de de todo o seu exercito, & obrigastes fugindo a levatar o sitio. E quem assim acodio por hũa Cidade da Igreja Romana, que fará pela mesma Roma, & pela mesma Igreja? Mas avisinhe-monos mais à officina capital, onde se està fabricando, & dispondo o perigo, & entremos na mesma Constantinopla. Emperadores eram daquella sempre infensa, & venenosa Metropoli, Bardas, & Michael, os quaes tinhamo devastado com exquisitas crueldades toda a Christandade do Oriente; quando vós apparecendo visível aos affligidos Catholicos, por hum dos ministros de vossa justiça, que vos acompanhavaõ armados, não só os mandastes matar; mas fazer em postas a ambos: & assim se executou. Tambem era Emperador de Constantinopla Alexandre Impiissimo, o qual olhando para as Estatuas dos antigos Idolos de Roma, que tinha no seu Palacio, disse: *Quandiu istas colebant Romani, potentissimi, & invicti perseverarunt: Em quanto os Romanos adorã-*

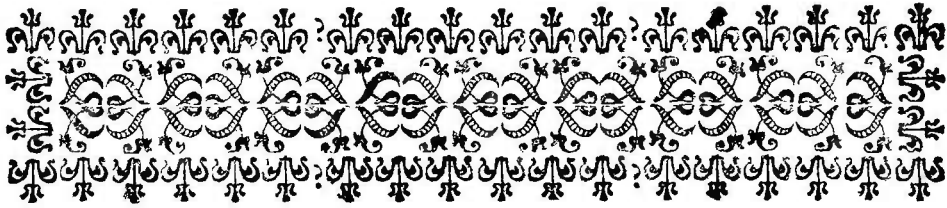
raõ a estas, foraõ poderosissimos, & perseveráraõ invictos. Mas apenas o Barbaro tinha lançado da boca esta blasfemia, quando vós, sempre vingador das injurias de Christo, vos presentastes diante, dizendo: *Ego sum Romanorum Princeps Petrus*. E ao trovaõ desta voz vomitando todo a sangue pela mesma boca sacrilega, cahio morto Alexandre.

Ioan.
18. 5.

142 Assim venceis, assim triumphais, gloriosissimo Pedro. E se hum, *Ego sum*, da vossa boca em Constantino-
noplá he tão poderoso, como outro *Ego sum* da boca de vosso Mettre, & Senhor em Geth-semani, quando esta jó vez derrubou os es-

quadroens de seus inimigos: & quando a vossa espada, como entaõ começou, os degolára a todos, se o mesmo Senhor vola não mandára meter na bainha: Agora, agora he o tempo de a desembainhar outra vez, ou de tornar a dizer: *Ego sum*: para que tremá o Turco, para que se acabe Mafóma, para que as suas Luas se ecclipssem, para que os seus exercitos desmayem; & se confundaõ: & para que em Constantino-
noplá, como em Roma, & no Imperio de Oriente, como no do Occidente, se conheçaõ, & se venerem só as Chaves de Pedro, & com elle, & por elle, & nelle o nome de Christo. Amen.





S E R M A M

D E

TODOS OS SANTOS.

Em Lisboa no Convento de Odivellas.

Anno 1643.

Beati mundi corde. Matth.5.

§. I.

143



Festa mais universal, & a festa mais particular: a festa mais de todos, & a festa mais de cada hum, he a que hoje celebra, & nos manda celebrar a Igreja. He a festa mais universal, & mais de todos; porque começando pela fonte de toda a San-

tidade, que he Christo, & pela Rainha de todos os Santos, que he a Virgem Santissima, fazemos festa hoje a todas as Gerarchias dos Anjos, fazemos festa aos Patriarchas, & aos Profetas; aos Apostolos, & aos Martyres; aos Confessores, & às Virgens. E não ha Bemaventurado na Igreja Triumfante, ou Canonizado, ou não Canonizado, ou conhecido, ou não conhecido na Militãre, que

que não tenha a sua parte , ou o seu todo neste grande dia. E este mesmo dia tão universal, & tão de todos, he tambem o mais particular, & mais proprio de cada hum ; porque hoje se celebraõ os Santos de cada Nação , os Santos de cada Reyno , os Santos de cada Religião , os Santos de cada Cidade , os Santos de cada Familia. Vede quam nosso , & quam particular he este dia. Não só celebramos os Santos desta nossa Cidade, senão cada hũ de nós os Santos da nossa Familia , & do nosso sangue. Nenhuma familia de Christãos haverã tão desgraçada, que não tenha muitos ascendentes na Gloria. Fazemos pois hoje festa a nossos pays, a nossos avós , a nossos irmãos , & os que tendes filhos no Ceo, ou innocentes, ou adultos, fazeis tãbem festa hoje a vossos filhos. Ainda he mais nossa esta festa? porque se Deos nos fizer merce de que nos salvemos , tãbem virã tempo, & não será muito tarde , em que nós entremos no numero de todos os Santos, & tambem será nosso

este dia. Agora celebramos , & depois feremos celebrados : agora nós celebramos a elles , & depois outros nos celebrarãõ a nós. Esta ultima consideração, que he tão verdadeira, foy a que fez algũa devoção à minha tibieza neste dia tão santo , & quizera tratar nelle alguma materia , que nos ajude a conseguir tão grande felicidade. Dividirey tudo o que differ em dous discursos, fundados nas duas palavras que tomey por thema, & nas duas do titulo da festa. Pois a festa he de todos os Santos , no primeiro discurso veremos quam grande cousa he ser Santos; & no segundo, quam facilmente o podemos ser todos. O primeiro nos dá a primeira palavra do thema : *Beati* : o segundo nos dará a segunda : *Mundo corde*. Digamos à Virgem Santissima. *Regina Sanctorum omnium ora pro nobis* : & offereçamoslhe a costumada *Ave Maria*.

Matt.
5.8.

§. II.

Beati mundo corde.

144. **A** Mais poderosa inclinação, & o mayor appetite do homem, he dezejar fer. Bem nos conhecia este natural o demonio, quando esta foy a primeira pedra, sobre q̄ fundou a ruina a nossos primeiros Pays. A primeira cousa que lhes disse, & que lhes prometéo, foy que seriaõ: *Eritis*: & este *Eritis*, este fereis foy o q̄ destruyo o mundo. Não está o erro em dezejarem os homens fer, mas está em não dezejarem fer o que importa. Huns dezejaõ fer ricos, outros dezejaõ fer nobres, outros dezejaõ fer sabios, outros dezejaõ fer poderosos, outros dezejaõ fer conhecidos, & afamados; & quasi todos dezejaõ tudo isto, & todos eraõ. Só huma cousa devem os homẽs dezejar fer que he fer Santos. Allim emendou Deos fereis do demonio com outro fereis, dizendo: *Sancti eritis, quia Ego Sanctus sum*. O demonio

Genes.
3. 5.

Levit.
11. 45

disse: Sereis como Deos, sendo sabios: & Deos disse: Sereis como Deos, sendo Santos. E vay tanto de hum fereis outro fereis, que o fereis do demonio não só nos tirou o fer como Deos, mas tirounos tambem o fer, porque nos tirou o fer Santo: & o fereis de Deos exhortandonos a fer Santos, como elle he, não só nos restitue o fer como Deos, senão tambem o fer. Quando Moyfes perguntou a Deos o que era respondido Deos definindose: *Ego sum qui sum*: Eu sou o q̄ sou, porque só Deos tem por essencia o fer. Agora diz a todos os homens por boca do mesmo Moyfes: Se sois taõ amigos: & taõ ambiciosos de fer, sede Santos, & fereis; porque tudo o que não he fer Santo, he não fer. Sede Rey, sede Emperador, sede Papa; se não sois Santo, não sois nada. Pelo contrario ainda que sejais a mais vil, & mais desprezada criatura do mundo, se sois Santo, sois tudo o que pòde chegar a fer o mayor, & mais bem afortunado homem; porque sois como aquelle, que só he, &

Exod.
3. 14.

fó tem fer, que he Deos. Todo o outro fer, por mayor q̄ pareça, não he porque vem a parar em não fer. Só o fer Santo he o verdadeiro fer; porque he o que só he, & o que ha de permanecer por-toda a Eternidade.

145 Bastava esta só razão para os homens, que temos Alma immortal, deze-jarmos a fantidade fobre todas as coufas, & desprezarmos todas as coufas só por fer Santos. Mas quero, que os mesmos Santos, & todos os Santos nos ensinem, & animem a esta verdade. Todos os Santos quantos ha, & pode haver, pela mesma ordem, em que hoje os celebra a Igreja, se reduzem a quatro classes. Deos, que tambem se preza de fer, & de se chamar Santo: Mãy de Deos, que he a mais Sãta entre todas as puras criaturas: os Santos Anjos repartidos em nove Coros: os homens Santos divididos em seis Gerarchias. Ora vejamos como todos estes Santos nos ensinão a estimar sobre tudo o fer Santos: & comecemos por Deos.

146 Se perguntarmos

aos Theologos, qual he o mayor atributo de Deos? Respondermoshaõ, q̄ todos são iguaes; porque todos, & cada hum delles he Deos. Mas se perguntarmos, qual he o que mais declara, & engrandece o fer do mesmo Deos? S. Dionisio Areopagita, que he o que mais altamente escreveo dos attributos divinos, diz que o fer Santo: *Deus per excellentiam cuncta excellentem Sanctus Sanctorum predicatur.* Quando dizemos, que Deos he Santo, & Santo dos Santos, louvamos em Deos hũa excellencia, que he mais excellente que todas: *Excellentiam cuncta excellentem.* o grãde Doutor da Igreja Santo Ambrosio ainda disse mais, ou cõ mayor expressãõ: *Nihil pretiosius invenimus, quo Deum predicare possimus, in si ut sanctū appellemus: quodlibet aliud inferius est Deo, inferius est Domino.* Quando queremos louvar, & engrandecer a Deos, nenhuma coufa achamos de mayor estimação, & de mayor preço, que chamarhe Santo: porque tudo o demais que dif-

fer-

fermos, he inferior a Deos, & só quando lhe chamamos Santo, dizemos o que he. Antigamente como Deos era só conhecido em Judéa, no resto do mundo havia muitos chamados Deoses, os quaes todos tinhaõ sacrificios, & Sacerdotes. E que fez o verdadeiro Deos, para se distinguir dos Deoses falsos? Mandou, que o seu Sũmo Sacerdote trouxesse na testa huma lamina de ouro cõ esta letra: *Sanctum Domino*: a Sãtidade ao Senhor. Porque só aquelle Senhor, que tem por attributo o ser Santo, he o verdadeiro Deos.

Exod.
23.36

147 Mais fizeraõ os Profetas: os quaes fallando de Deos, deixavaõ o nome de Deos, & o trocavaõ pelo nome de Santo. Lede Isaias, & os demais, & achareis. *Ad Sanctum Israel respicient: Blaphemaverunt Sanctum Israel: In Sãcto Israel lætaberis: Venia consilium Sancti Israel:* & assim em muitos outros lugares: não havendo panegirico, investiva, ou declamação, em que não tragaõ sempre na boca o Santo de Israel, o Santo de Israel. E

Isai.
17.7.
Isai.
1.4.
Isai.
41.
16.
Isai. 5.
19.

que Santo de Israel he este? He Abrahaõ, Isaac, ou Jacob? He Moysés, Josué, ou David? He Elias, ou Eliseu? Naõ. O Santo de Israel, de que fallaõ os Profetas, he Deos. Pois se he Deos; porque lhe naõ chamaõ Deos, ou o Deos de Israel, senaõ o Santo de Israel? Porque em Israel havia naquelle tempo muitos idolatras, que veneravaõ, & sacrificavaõ aos Deoses falsos da Gentilidade: & para distinguir o Deos verdadeiro dos Deoses falsos, naõ acháraõ os Profetas outra differença mais individual, nem outra distincção mais adequada, q̃ chamar-lhe o Santo. Se lhe chamaõ Deos, equivocavase o nome de Deos cõ o dos idolos, a quem os idolatras tambem chamavaõ Deoses; mas chamandolhe o Santo, tiravaõ toda a equivocação, & toda a duvida; porq̃ só o attributo da Santidade, era o que distinguia, & provava no Deos de Israel a unica, & a verdadeira Divindade. Tãto significa, tanto monta, & taõ alta, & divina cousa he ainda no mesmo Deos o ser Santo.

Mas

148 Mas se os Profetas querião distinguir o Deos verdadeiro dos falsos ; porque não fundavaõ a distincão na verdade, senão na santidade ; porque não diziam o verdadeiro de Israel, senão o Santo de Israel ? Porque ainda que o verdadeiro se oppoem formalmente ao falso ; mais se califica o ser divino pelo attributo de Santo , que pelo de verdadeiro. Ouvi huma das mayores põesderaçoes, com que se pôde avaliar , & conhecer quam sublime, & divina cousa he, ainda na estimacão , & veneraçãõ do mesmo Deos , o ser Santo. Jurou Deos a David , que seria o seu Reyno eterno , porque delle descenderia o Messias : & como fez Deos este juramento, ou por quem jurou ? Couza estupenda ! *Semel juravi in Sancto meo, si David mentiar, semen ejus in æternum manebit* : Jurey a David pelo meu Santo, que não hey de faltar à verdade do que lhe prometi , & que ha de ser Pay do Messias : *In sancto meo* , pelo meu Santo ! E que Santo he este , pelo qual Deos jura ? Já sa-

Pf. 88.
36.

beis , que juramento se faz sempre por aquillo que mais se venera, ou mais se estima. Fóra de nós juramos pela vida d'El Rey, pela Cruz , por Christo , por Deos ; porque he o que mais veneramos : dentro em nós juramos por nossa vida , por nossa Alma ; porque he o que mais estimamos. Da mesma maneira não tendo Deos fóra de si por quem jurar, jura pelo que tem dentro em si : & jura por si mesmo , em quanto Santo ; porque o ser São he o que mais estima , o q̄ mais preza, & se se pôde dizer affirm , o que mais venera. Parece que havia Deos de jurar pela sua verdade, & jura pela sua santidade : como se ficára mais estabelicida a verdade do seu juramento na firmeza da sua santidade , que na da sua mesma verdade. Em Deos tudo he igual , & tão verdadeiro he, como São to , & tão Santo , como verdadeiro ; mas buscando Deos dentro de si mesmo hum attributo, que ou fosse, ou parecesse mais soberano, & mais digno de veneraçãõ , pelo qual podesse jurar ; jurou Deos,

Deos verdadeiro por Deos Santo : *Semel juravi in Sancto meo.*

§. III.

149 Por taõ altos , & taõ admiraveis termos como estes nos ensinou Deos em commum , quam grande cousa seja o ser Santos , & o mesmo documento confirmou cada huma das tres Pessoas Divinas em particular por exêplos naõ menos maravilhosos. Sobre a Encarnação da Pessoa do Filho mandou o Eterno Padre por Embaixador o Anjo S. Gabriel, & o que lhe deu por instrucção que dissesse de sua parte à Virgem Santissima , foy , que o Filho de Deos , & feu , que de suas entranhas havia de nascer, seria Santo : *Ideo que & quod nascetur ex te sanctum , vocabitur Filius Dei.* De forte , que tendo o Eterno Padre hum Filho igual a si mesmo , & querendo que por segunda geração , & segundo nascimento, sendo Deos , fosse tambem homem, o que lhe deu a elle, & o que promettéo a sua Mãy ,

foy , que seria Santo ? *Quod nascetur ex te sanctum.* Notay o *Sãctum*, & o *Ex te* : Sãto , & de vós. Naõ lhe deu riquezas, porque o fez Filho de huma Mãy muito pobre : *Ex te* : naõ lhe deu honras , porque o fez Filho de huma Mãy muito humilde : *Ex te* : naõ lhe deu mandos , nem dignidades , nem imperios temporaes , porque ainda q̃ a Virgem era descendente de Reys, todos effes scetros, & coroas tinhaõ já degenerado aos instrumêtos mecanicos de hũ official, cõ quem era desposada : *Ex te* : E que lhe deu? Deulhe o ser Santo : *Quod nascetur ex te sanctum.* Pois a feu Filho naõ lhe daria outra cousa hum Pay omnipotente ? Os pays tudo quanto tem , & tudo quanto podem , daõ a seus filhos , & mais se faõ primogenit s , & unicos , como Christo era. Pois a hum Filho primogenito, a hum Filho unico , hũ Pay todo poderoso, hum Pay Deos, & Senhor de tudo, naõ lhe dà outra cousa mais que o ser Santo ? Naõ : & por isso mesmo. Ao Filho primogenito , & unico de Eterno

no Padre competialhe a herança de todos os bens de seu Pay: & todos os bens, que Deos tem, & todos os que pôde dar, he fazer a hum homem Santo, & mais Santo; porque tudo o mais, ou não he nada, ou para ser alguma cousa, ha de ser tambem santificado, & Santo. Em quanto Filho herdeiro de sua Mãe, pertenciaõlhe ao mesmo Christo o scetro de David, & a casa de Jacob, que tambem Deos lhe mandou prometter: *Dabit illi sedem*

Enc. I.

I. I. 4.

David patris ejus, & regnabit in domo Jacob: mas essa mesma casa, & esse mesmo scetro deulhe Deos a seu Filho por tal modo, que de temporal que era, o convertêo em espiritual, para que tudo nelle fosse só santidade, & elle por todos os modos mais, & mais Santo.

150. Vede como dizem o que digo, os que virão o mesmo Unigenito do Padre:

Joa. 32.

Vidimus gloriam ejus gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratiae, & veritatis. Vimos (diz S. João) a sua gloria, a sua magestade, a sua grandeza, & bem mostrava que era

gloria, que era magestade, q̄ era grandeza de Filho Unigenito do Eterno Padre. E em que consistia essa gloria, essa magestade, & essa grandeza? *Plenum gratiae, & veritatis:* em ser cheyo de graça, & de verdade. A graça he a santidade formal, ou a fôrma santificante, que faz, & denomina Santos: & nesta graça, nesta santidade, neste ser São consistia toda a gloria, toda a grandeza, & toda a magestade do Unico herdeiro do Padre. E se perguntardes ao Evâgelista a razão de serem só estes os bens, que contêm a herança de hũ Pay todo poderoso, & Senhor de tudo; o mesmo Evâgelista tem já dado a razão nas mesmas palavras: *Plenum gratiae, & veritatis:* cheyo de graça, & de verdade. Porque tudo o que não he graça de Deos, & santidade, he mentira. As riquezas mentira, as honras mentira, os mandos mentira: só o estar em graça de Deos he verdade, só o viver em graça de Deos he verdade, só o morrer em graça de Deos, em que consiste o ser Santo, he verdade: *Plenum gra-*

gratia, & veritatis. Isto deu o Eterno Padre a seu Filho, para que vós aprendais a fazer o que haveis de procurar aos vossos. Procurailhe, que sejaõ Santos, & esta he a mayor riqueza, a mayor honra, a mayor felicidade, que lhe podeis alcançar, & os mayores, & só verdadeiros bens, de que os podeis deixar por herdeiros.

151 Vamos à Pessoa do Filho. A Pessoa do Filho he a Sabidoria de Deos. Fez-se homem a Sabidoria Divina: veyo ao mundo para ensinar aos homens, & que lhes ensinou? Nenhuma outra cousa, senão a ser Santos. Naquella escada de Jacob, como todos sabeis, representouse em visão, & profecia a Encarnação do Verbo Eterno. No alto da escada estava Deos inclinado sobre ella, porque hũa das Pessoas Divinas havia de descer ao mundo: ao pé da escada estava Jacob, que era o homem, ou o genero humano; porque o modo, com que Deos havia de descer, era encarnando, & fazendo-se homem: & a escada chegava da terra ao

Ceo, porque o fim do mystério da Encarnação, & o fim porque Deos descêo do Ceo a terra, foy para ensinar, & mostrar ao homem como havia de subir da terra ao Ceo. E para esta subida tão notavel, & tão nova, que até então estava ignorado, que he o que ensinou o Deos, que descêo, & encarnou, que he o que ensinou o Verbo, & a Sabidoria Divina a Jacob, ou ao homem, que nelle se representava? O mesmo Verbo o diz no Capitulo decimo da mesma Sabidoria, fallando do mesmo Jacob: *Ostendit illi Regnum Dei, & dedit illi scientiam Sanctorum*: Mostrou-lhe o Ceo, & o Reyno de Deos, & ensinoulhe a sciencia de ser Santos. De sorte, que vindo a Sabidoria Divina em Pessoa, & descendo do Ceo à terra a ser Mestre dos homens, a nova cadeira, que instituiu nesta grande universidade do mundo, & a sciencia que professeu, foy só ensinar a ser Santos, & nenhuma outra. A Rethorica deixou-a aos Tullios, & aos Demosthenes; a Filosofia aos Platoens, & aos

Ari-

Sap.
10.10

Aristoteles; as Mathematicas, aos Toloméos, & aos Euclides; a Medica aos Apollos, & aos Esculapios; a Jurisprudencia aos Soloens, & aos Lycurgos; & para si, tomou só a sciencia de ensinar a salvar, & fazer Santos: *Regnum Dei, & scientiam Sanctorum.*

152 Em todas as Sciencias he certo, que ha muitos erros, dos quaes nasce a differença das opinioens: em todas as Sciencias ha muitas ignorancias, as quaes confessão todos os mayores Letrados, que não comprehendem, nem alcançaõ. Pois se vinha a Sabedoria de Deos ao mundo, porque não alumiou estes erros, porque não tirou estas ignorancias? Porque errar, ou acertar em todas estas materias, sabellas, ou não as saber, nenhũa cousa importa: o que só importa, he saber salvar: o que só importa, he acertar a ser Santos: & isto he o que só nos veyo ensinar o Filho de Deos. Nem ensinou aos Filozofos a composiçaõ do côtinuo; nem aos Geometras a quadratura do circulo; nem

aos Mareâtes a altura de Leste a Oeste; nem aos Chemicos o descobrimento da pedra Filosofal; nem aos Medicos as virtudes das hervas, das plantas, das pedras, & dos mesmos elementos; nem aos Astrologos, & Astronomos o curso, a grandeza, o numero, as influencias dos Astros: só nos ensinou a ser humildes, só nos ensinou a ser castos, só nos ensinou a desprezar as riquezas, só nos ensinou a perdoar as injurias, só nos ensinou a sofrer as perseguições, só nos ensinou a chorar, & aborrecer os peccados, & a amar, & exercitar as virtudes, porq̃ estas são as regras, & as conclusõens, estes os preceitos, & os teorémas, por onde se aprende a ser Santos, que he a sciencia, que professou, & veyo ensinar a Pessoa do Filho de Deos: *Scientiam Sanctorum.*

153 A Pessoa do Espirito Santo com o seu proprio nome nos prova, & confirma o mesmo. O Padre tambem he Espirito, & tambem he Santo. Pois porq̃ se chama só a terceira Pessoa Espirito Santo? A razãõ he (di-

zem todos os Theologos) porque ao Espirito Santo compete o officio de santificar , & de fazer Santos. Todas as obras de Deos , q̄ chamaõ *ad extra* , isto he , que faem de Deos , & se terminaõ às criaturas , são indivisamente de toda a Santissima Trindade , na qual o poder , & o obrar não só he igual , senão hum só & o mesmo. Mas por certa propriedade , fundada na natureza ou origem das mesmas Pessoas , humas obras se attribuem a humas Pessoas , & outras a outtas. E porque à terceira Pessoa se attribue particularmente o santificar , & fazer Santos ; por isso se chama Santo.

154 E para que vejais quam grande significacão he na mesma Pessoa do Espirito o nome de Santo ; & o attributo , ou attribuição de santificar ; notay o muito que com ella se supre , & a grande carencia , ou vazio , que com ella se enche. O nome , ou Antonomasia de Santo , & o officio de santificar , & fazer Santos , não lhe podera competir ao Pay , que he a fonte original , & innascivel da

santidade ? Não lhe podera competir ao Filho , q̄ foy o que encarnando nos mereceo essa mesma santidade ? Sim. Pois porque se deu ao Espirito Santo ? Disse com alto pensamento Ruperto , q̄ para suprir a infecundidade da terceira Pessoa. A Divindade no Padre he fecunda , no Filho he fecunda , no Espirito Santo não he fecunda. No Padre he fecunda , porque gera o Filho : no Filho he fecunda , porque juntamente com o Padre produz o Espirito Santo : no Espirito Santo só não he fecunda , porque não produz outra Pessoa Divina. Pois q̄ meyo podia haver para suprir na terceira Pessoa esta infecundidade ? O meyo foy cederem nella as outras Pessoas Divinas a virtude , ou attribuição de santificar , & fazer Santos , & o titulo , & Antonomasia de se chamar Santo. A terceira Pessoa não pôde gerar , nem produzir Pessoa , que seja Deos ? Pois faça Santos. A terceira Pessoa não se pôde chamar Pay , nem se pôde chamar Filho ? Pois chame-se Santo. Tam
gran-

grande, tão alta, tão sublimé, tão divina cousa he ser Santo: & com tão maravilhosos documentos nos ensinaraõ esta verdade em si mesmas as tres Pessoas Divinas.

§. IV.

155 Depois do Padre, Filho, & Espirito Santo legue-se a Filha do Padre, a Mãy do Filho, a Espõsa do Espirito Santo, a Virgem Santissima; a qual como a mais Santa entre todas as puras creaturas nos dirà melhor q̄ todas quam grãde bem he sermos Santos. No Capitulo vintequatro do Ecclesiastico nos refere a mesma Senhora, como Deos que a escolheo por morada, lhe deu a herança de tudo quanto tinha vinculado ao Povo de Israel, que era o morgado do mesmo Deos: *Tunc præcepit, & dixit mihi creator omnium, & qui creavit me requievit in tabernaculo meo, & dixit mihi, in Israel hæreditare.* E que vos parece que escolheria, & tomaria para si a Virgem Maria, de toda a

Tom. 4.

universidade de bens naturaes, & sobrenaturaes deste immenso morgado? Só tomou o que era santo, & nenhuma outra cousa. Do que não era santo, posto que fosse precioso, & estimado, não quiz nada, porque tudo he nada: do que era santo, tomou tudo, porque só o ser Santo, he tudo. Ouçamos a mesma Senhora; & ponderemos o que diz, com a attenção que suas palavras merecem. Primeiramente do que pertence ao lugar, diz que escolheo huma Cidade santa, & huma casa santa para nelle servir a Deos em sua presença sem nenhum outro cuidado: *In habitatione sancta coram ipso ministravi, & in civitate sanctificata similiter requievit.* E quanto ao que pertencia à Pessoa, sendo tantos, & tão excellentes os dotes naturaes, q̄ Deos desde seu principio tinha repartido com as mulheres famosas daquella nação; de tudo isto nenhum caõ fez a Senhora, tudo deixou, tudo desprezou, & só tomou, & quiz para si a santidade de todos os Santos: *In plenitudine*

K

dine

Ecc. 24.12

Ecc. 24.1. 15.

Ibi. 16 *dine Sanctorum detentio mea.*

Detiveme (diz) na enchente de todos os Santos (porque tudo o que não he fer Santo, pôde inchar, mas não pôde encher) aqui me detive, aqui parey, aqui insisti, & não passsey, nem tive para onde passar daqui.

156 Oh quem me dera ter neste auditorio todas as Senhoras do mundo, tão prendadas, & tão prezas; tão tidas, & tão retidas das vaidades do mesmo mundo; para que vissem o de que só se haviaõ de deixar prender, & deter à imitação da maior Senhora, & Rainha de todas! Tudo quanto a apprehensão, & fantasia feminil estima, & preza, vio a benditissima Virgem no grande theatro de Israel, de q̄ Deos a fizera herdeira: *In Israhel hereditare.* Vio a nobreza do sangue, antiga, & illustre em Sára, soberana, & real em Michol; mas não a deteve o esplendor da nobreza, nem lhe movéo, ou alterou os espiritos. Vio a fermosura fervida, & adorada em Rachel, buscada, & perferida em Abisay; mas não a deteve a

fermosura; nem julgou por digna de ser vista a que leva a poz si os olhos. Vio a fecundidade grande, & invejada em Lia, mayor, & mais desvanecida em Fenéna; mas não a deteve o appetite natural de ser mãy, nem dezejou perpetuar-se em mais vidas. Vio a riqueza domestica em Rebecca, & os thesouros reaes em Sulamites; mas não a deteve cubiça, ou ambição de riquezas; porque tinha o coração em outros thesouros. Vio as galas, & affeitos de Jezabel, & todo o valor do Oriente engastado nas joyas de Esther; mas não a deteve a apparencia vaã dos aparatos do corpo, como a que só cuidava em ornar o espirito. Vio a que o mundo chama vêtura nas vodas não esperadas de Ruth, & nas muito mais vêturofas de Sefora; mas não a deteve o especioso laço das vodas, antes lhe fizeraõ horror as delicias do talamo. Vio as vitorias, & triumphos de Debora, & os despojos, & trofeos da famosa ludith; mas não a deteve a fama com o ruido de seus aplausos, nem affectou vitorias,

rias,

rias, & triunfos. Vio finalmente coroadá Abigail, & affentada Berzabee em igual trono com Salamaõ ; mas não a deteve a soberania daquellas alturas, porque era mais alto o seu animo que os tronos, & de mayor esfera q̃ as coroas.

157 Pois, Senhora, se todos estes bens da natureza, & da fortuna, se todas estas grandezas, & felicidades da vida, que os homens tanto estimaõ, tanto prezaõ, & tanto invejaõ, nem divididas, nem juntas vos encheraõ os olhos: se por todas passastes pizandoas, & nenhuma vos pareceo digna, nem de vos deter hum momento, nem de vos fazer parar hum passo; que he o que vistes, que só vos agradou, que he o que vistes, que só vos deteve, ou teve maõ, para que alli parassem os passos do vosso desejo, para que dalli não passassem os vossos affectos? Vi a humildade, diz a Senhora, vi o desprezo de si, & do mundo, vi o recolhimento, vi o silencio, vi a modestia, vi a temperança, vi a paciência, vi a fortaleza, vi a mor-

tificação das paixoes, & a resignação da propria vontade, vi o amor de Deos, & a charidade do proximo, vi em fim toda a santidade, virtudes, & graça, de que estive-raõ cheyos os Santos; & nesta enchente de santidade he que só tomey pè, nesta parey, nesta me detive, & nesta me detenho: *Et in plenitudine Sanctorum detentio mea.* Isto he o que diz de si a Mãy de Deos: E porque este foy o seu juizo, & a sua eleição, por isso foy Mãy de Deos, não só porque estimou o ser Santa mais que todas as cousas, mas porque deixou, & desprezou todas as cousas para ser mais Santa.

§. V.

158 Os Anjos, que são a terceira classe dos Santos, que hoje celebra a Igreja; assim como nos persuadem cõ suas inspiraçoens, nos ensinão com seu exemplo quam grande cousa he ser Santos. O exercicio dos Anjos no Ceo he estarem sempre louvando a Deos. Nós não o sabemos louvar, porque o

naõ vemos, elles que o estaõ sempre vendo, só o louvaõ como devem. Mas quaes faõ os louvores, ou as lizonjas, que os Anjos cantaõ a Deos? O Profeta Isaias, que huma vez foy admittido aos ouvir, o disse: *Seraphim stabant, & clamabant alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Estavaõ os Serafiens dividos em dous coros, & o que cantavaõ alternadamente a grandes vozes, era: Santo, Santo, Santo. Isto diziaõ, & repetiaõ sem cessar: como tambem os ouvio dahi a oitocentos annos S. Joaõ no seu Apocalypse: *Et requiem non habebant, dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Se isto naõ estivera taõ expresso em hũ, & outro Testamento, quem tal cuidara? Deos naõ he hum objecto immenso, as grandezas de Deos naõ saõ infinitas, os Anjos q̃ o vem, & conhecem intuitivamente, naõ saõ taõ entendidos, & taõ sabios. Pois como naõ variaõ de vozes, nem de pensamento? Porque naõ discorrem por outras perfeçoens divinas, porque naõ louvaõ, & naõ engrandecem

outros attributos? Por isso mesmo. Porque vem a Deos, porque o conhecem, & porque saõ entendidos. Quem louva, ou liazõgea discretamente, diz tudo o que pòde, & tudo o que mais agrada: & a mayor grandeza, que se pòde dizer de Deos, & o louvor, que mais lhe agrada, he chamarlhe Santo. Por isso o primeiro coro dos Anjos diz, Santo, & o segundo respõde, Santo: o primeiro torna a dizer, Santo, & o segundo torna a repetir, Santo: & isto dizem, & isto estaõ sempre dizendo sem cessar; huma, & mil vezes, & isto haõ de continuar a dizer por toda a Eternidade; porque depois de dizerem, que Deos he Santo, Santo, & mais Santo, nem os Serafiens do Ceo, que saõ os Anjos de mais alto entendimento, & de mais profunda sciência, sabem dizer mais, nem lhe fica mais que dizer. He Deos eterno, he immenso, he infinito, he omnipotente; mas tudo isto saõ grandezas, porque estaõ juntas com o ser Santo. Se Deos por impossivel naõ fora Santo, todos os outros seus attributos

carecêraõ da sua mayor perfeiçãõ. Por isso he perfeiçãõ em Deos o ser eterno, porque he eternamente Santo: por isso he perfeiçãõ o ser immenso, porque he immensamente Santo: por isso he perfeiçãõ o ser infinito, porque he infinitamente Santo: por isso he perfeiçãõ o ser omnipotente, porque he todo poderosamente Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

159 Isto he o que os Anjos dizem de Deos. E de si que dizem, ou que podem dizer? O que podem, & laõ obrigados a dizer todos os que perseverãraõ no Ceo, & o naõ perdêraõ; he, que todo o seu bem, & toda a sua felicidade consistio em ser Santos. Ouve no Ceo entre os Anjos aquella grande batalha, que sabemos: Lucifer com os mãos rebelouse contra Deos: S. Miguel com os bons seguiu as partes de seu Senhor: estes vencêraõ, aquelles foraõ vencidos; & que ganhãraõ os que ganhãraõ a vitoria, que perderãõ os que perderãõ a batalha? Nenhuma outra cousa mais que o ser, ou naõ ser Santos.

Os que ganhãraõ a vitoria, ganhãraõ o ser Santos, porq̃ ficãraõ confirmados em graça: os que perderãõ a batalha, perdêraõ o ser Santos, porque foraõ privados da mesma graça, & em tudo o mais que tinhaõ por natureza, ficãraõ como dantes eraõ.

160 Daqui se entenderã hum famoso lugar de Ezechiel no Capitulo vinte oito, onde chama Cherubim a Lucifer: *Tu Cherub extētus, & protegens, & posuite in monte sancto Dei, in medio Lapidū ignitorum ambulasti: perfectus in viis tuis a die conditionis tue, donec inventa est iniquitas in te.* Tu, ò Cherubim, eras o Aujo de mayor esfera, & que debaixo de tuas azas tinhas todos os outros: *Tu Cherub extentus, & protegens:* Eu te criei Santo, & em graça, & te puz no Ceo: *Posuite in monte sancto Dei:* Tu estavas entre os Serafins, onde passeavas com liberdade de superior: *In medio lapidum ignitorum ambulasti:* E desde o dia de tua criaçãõ foste perfeito, até q̃ em ti se achou o peccado, &

maldade, que tu inventaste; *Perfectus in viis tuis, donec inventa est iniquitas in te.* Em summa, que Lucifer, como diz o Texto, & declaraõ conformemente todos os Padres, era por natureza Serafim, & criado entre os Serafims, & superior a todos. Pois se era Serafim, como lhe chama o Profeta em nome de Deos, naõ Serafim, senaõ Cherubim? E se lhe nega o nome de Serafim, porque já naõ era Anjo, senaõ demõnio, porque lhe chama Cherubim: *Tu Cherub?* Porque Serafim significa amor, & amante, Cherubim significa sciencia, & sabio; & ainda que Lucifer pela rebeliaõ, & pelo peccado perdeu o amor, & a graça de Deos, & os outros dons sobrenaturaes, naõ perdeu a Sabedoria, & as sciencias, nem os outros dotes do entẽdimento, & da natureza, com que fora criado. Taõ Anjo ficou no saber, como dantes era, taõ Anjo no poder, taõ Anjo na capacidade da esfera, taõ Anjo na belleza, & fermosura natural, & em tudo o mais

como dantes: & sómente privado da graça, & da santidade, em que por sua culpa, & maldade se naõ quiz conservar.

161 De sorte que a principal differença, que entaõ ouve, & hoje ha entre Miguel, & Lucifer, he, que Miguel chama-se S. Miguel, & Lucifer naõ se chama Santo. Direis, que tambem foy privado Lucifer da gloria, & da vista de Deos. Naõ foy, porque essa ainda a naõ tinha, que se já tivera visto a Deos, naõ o podera offender, nem perder a graça, & santidade. Mas assim como Deos o privou da graça, & da santidade, porque o naõ privou tambem do tudo o mais? Quando hum vassallo se rebella contra seu Rey, confiscaõlhe todos seus bens. Pois se Lucifer se rebellou contra Deos, porque lhe cõfiscaõ só a graça, & a santidade, & lhe deixaõ tudo o mais? Porque só a graça, & a santidade saõ bens: tudo o mais que tem os Anjos maõs, huma vez que naõ tem santidade, antes saõ males, que bens. A sciencia sem santidade,

dade, he ignorancia: a fermofura fem fantidade, he fealdade: a poder fem fantidade, he fraqueza: a grandeza fem fantidade, he miseria: & por isso são os Anjos mãos os mais miseraveis de todas as criaturas, assim como os Anjos bons os mais felices, & bemaventurados de todas: estes porque são Santos, aquelles porque não são Santos.

§. VI.

162 Vamos aos homẽs, & perguntay a todos os que estão no Ceo, que cousa he fer Santos? A esta pergunta não quero responder cõ Escrituras, nem com palavras fenaõ com obras. As cousas estimaõse pelo que valem, & pelo que custão. Tudo o que fizeraõ, & padeceraõ os Santos, foy por fer Santos. A esperança tão longa, & tão constante dos Patriarchas, a fé, & paciencia dos Profetas, o zelo, & prègação dos Apóstolos, os tormentos, & mortes dos Martyres, as penitencias, & asperezas dos Confessores, a continencia,

& pureza das Virgens: Tudo santo, & tudo por fer Santos. Mas não he esta a materia, que se haja de passar, & escurecer cõ huma tão abreviada generalidade. Discorramos por cada huma das Gerarchias dos Santos, & vejamos quanto se empenhãrão por conseguir este nome.

163 Olhay para os Patriarchas nos dous primeiros, & vereis a Isaac lançado sobre a lenha, esperãdo com a graganta nua o rigor, por não dizer a deshumanidade do golpe, & a Abrahaõ com a espada em huma mão para cortar a cabeça ao unico filho, & com o fogo na outra para o queimar em holocausto, & sepultar em cinzas. Podia haver mayor resolução, nem mais heroico, & deliberado empenho, assim na fogeição do filho ao pay, como na obediencia do pay a Deos? O mesmo Deos confessou, que não podia ser mayor. Mas se virdes, que hum Anjo naquelle mesmo fragante tem mão no braço a Abrahaõ; voltay os olhos para o de Jephthe armado doutra espada, & de mesmo

zelo, & vereis não suspenso, mas executado o tremendo sacrificio, derramando o pay animoso com suas proprias maõs o fangue da innocente filha tambem unica, & sem herdeiro. E porque vos parece que se atreveraõ estes dous homens, sendo pays, a huma taõ espantosa, & medonha acção, de que se estremece o amor, & tapa os olhos a natureza? Abrahaõ por não quebrar hum preceito, Jephthe por não faltar a hum voto, & ambos por ser Santos. Abrahaõ podia duvidar com grande fundamento, se hum preceito taõ novo, & inaudito, & taõ repugnante às promessas, que o mesmo Deos lhe tinha feito, era illusão: Jephthe, com mayor razão ainda, podia duvidarse o voto naquelle caso obrigava, não sendo tal a sua tenção, nem lhe tendo vindo tal cousa ao pensamento; & comtudo ambos seguirão a parte mais difficultosa, & mais segura, por não deixar em escrupulo a salvação, nem pôr em duvida o ser Santos.

164 Aos Patriarchas se-

guemse os Profetas; & aos Profetas os Apostolos. E se entre os Profetas vos affombraes de ver hũ Isaias serrado pelo meyo, & hum Daniel no lago dos leoens, & hũ Jonas engulido da Baléa; nos Apostolos, que foraõ menos em numero, vereis a Pedro crucificado, a Paulo degolado, a André aspado, a Felipe apredejado, a Bartholomeu esfolado, a Mattheos, & Thomé alanceados, a Simão, & Thadèo espedaçados, & todos em fim dando o fangue, & a vida em testemunha da Fé, que prègarão; não só para ser Santos elles em si, mas para fazer Santos, a outros.

165 E que direy eu de vòs, ò fortissimo, & luzidissimo exercito dos Martyres, taõ infinito no numero, como nos exquisitos generos de martyrios? Se entre no Anfiteatro de Roma, vejosvos lançados as feras, ou lançados aos Neros, aos Decios, aos Dioclecianos, aos Trajanos mais feros que as mesmas feras. A muitos de vòs reverenciaraõ os Leoens, os

Uffos, os Tigres; mas a

ne-

nenhum perdoou a vida a impiedade mais que brutal dos tyrannos , sempre mais obtinados , & furiosos. As pedras de Esteuaõ , as fettä de Sebastiaõ , as grelhas de Lourenço , & Vicente já eraõ tormêtos vulgares. Que machinas, & invenções de atormentar não excogitou a fevicia raivosa de se ver vencida , para combater, & tentar vossa fortaleza? A huns Martyres penduravaõ pelos cabellos ou por hum pé, ou por ambos , ou pelos dedos pelogâres, & assim no ar , & despidos, cõ azorragues de nervos rematados em pelotas de chumbo, ou abrolhos de aço os batiaõ , & martellavaõ cõ tal força , & continuação os cruceis , & robustos algozes , que ao principio açoutavaõ corpos, depois feriaõ as mesmas chagas, ou húa só chaga, até que não tinhaõ já que açoutar , nem ferir. A outros estirados , & desconjuntados no Eculeo , ou estendidos na Catasta, aravaõ, ou cardavaõ os membros com pentens, & garfos de ferro , a que propriamente chamavaõ Escorpioneis , ou metidos debaixo

de grandes pedras de moinho, lhe espremiaõ como em lagar o sangue , & lhe mohiaõ , & emprensavaõ os ossos , até ficarem huma pasta confusa, sem figura, nem semelhança do que dantes eraõ. A outros cobriaõ todos de pez, tezina, & enxofre, & ateandolhe o fogo, os faziaõ arder em pé como tochas , ou luminarias nas festas dos idolos ; esforçandoos para este supplicio com lhe dar a beber chumbo derretido. A outros nos mais rigorosos frios do Inverno metiaõ em tâques enregelados com banhos de agua quente à vista , & liberdade de se passarem a elles , para que enfraquecesse o remedio os que não vencia o tormento. A outros coziaõ em outros juntamente com serpentes , & caens danados, & assim os lançavaõ ao mar , para q̃ naquella estreita , medonna , & alquerofa prizaõ , primeiro acabassem mordidos , & atassalhados dos dentes venenosos, cõ que afogados das ondas. A outros escallavaõ vivos pelos peitos ; & lhes arrancavaõ o coração , & entranhas palpitan-

tantes , ou lhes atavaõ as maõs , & os pès a quatro ramos grossos de arvores dobrados à força , & soltos ao mesmo tempo , com que subita , & violentissimamente os espedaçavaõ em quartos. A outros affentavaõ em caldeiras de ferro afogueado , a outros faziaõ andar descálços sobre laminas ardentes , a outros metiaõ em caldeiras de azeite , & alcatraõ fervêdo , a outros em boys de metal abrazado , a outros em fornalhas de chamas vivas. E tudo isto sofriaõ , & soportavaõ aquelles valerosos Cavalleiros de Christo , não só com paciencia , & constancia , mas com jubilo , & alegria : porque ? só por ser , & segurar o ser Santos , como exclama a Igreja : *Omnes Sancti quanta passi sunt tormenta , ut securi pervenirent ad palmam martirii.*

§. VII.

166 Os Santos Doutores, esquadraõ tambem laureado , não fizeraõ , ou não se desfizeraõ menos por ser Santos. Foraõ a Luz do

mundo , & o Sal da terra ; & assim como a tocha se consume para allumiar , & o Sal se derrete para cõservar ; assim elles para allumiar as cegueiras do mundo , & conservar a Fé , & Religiaõ em sua pureza , não só se pôde dizer com verdade , que consumirão a vida , mas que derretêraõ , & estilãraõ a Alma. Todos esses livros tantos , & taõ admiraveis de S. Basilio , de S. Chrysostomo , de Santo Athanasio , de Santo Ambrosio , de S. Hieronimo , de Santo Agustinho , & dos dous Gregorios , quatro Doutores da Igreja Grega & quatro da Latina , & os dous que depois se acrescentarao a este sagrado numero , São Thomás , & S. Boaventura : os livros igualmente doutissimos dos Santos Bispos , Hilario , Cypriano , Fulgencio , Epifanio , Isidoro , & hum , & outro Cyrillo : & os dos antiquissimos Padres , Clemente Romano , Dionisio Areopagita , Erineo , Justino , Gregorio Taumaturgo , Clemente Alexandrino , Lactancio , & infinitos outros. Todos estes escritos , digo , cheyos de

de divina, & celestial doutrina, que outra cousa são sem encarecimento, nem Metaphora, senão as Almas dos mesmos Santos, & as quintas essencias dos seus entendimentos, estiladas pela pena?

167 *Alli se vem refutadas, & convencidas todas as Seitas dos antigos Filozofos, Pitagoricos, Platonicos, Cynicos, Peripateticos, Epicureos, Estoicos: alli os mysterios profundissimos da Fé facilitados, & creiveis, & os argumentos contrarios desvanecidos: alli as tradiçoes Apostolicas successivamente continuadas, & as diffiniçoes dos Concilios geraes, & particulares estabelecidas: alli as difficuldades da sagrada Escritura, & os lugares escuros della declarados, & o velho, & Novo Testamento, & os Evangelhos entre si concordes: alli as questoes altissimas da Theologia futilissimamente disputadas, & resolutas; as controversas debatidas, & examinadas; & o certo como certo, o falso como falso, & o provavel como provavel, tu-*

do decidido: alli as heregias antigas, & modernas, expugnadas, & as cavillações dos Hereges desfeitas, & os Textos sagrados corruptos, & adulterados por elles; conservados em sua original pureza: os Arrios, os Apollinares, os Macedonios, os Nestorios, os Donatos, os Pelagios, os Manichéos, os Eutiquios, os Elvidios, os Iovinianos, os Vigilancios, & os Luteros, & Calvinos, que em nossos tempos os resuscitaraõ, sepultados outra vez, & convencidos: alli finalmente os vicios perseguidos, os abusos emendados, as virtudes sincéras, & solidas, louvadas, as falsas, & aparentes confundidas, & toda a perfeição Evangelica digesta, praticada, & posta em seu ponto.

168 *E para tudo isto (q̃ muitos não entendem, nem capacitaõ) que comprehensão, & vastidaõ de todas as Sciencias divinas, & humanas era necessaria: que memoria de todas as hystorias sagradas, & profanas: que escrutinio da Chronologia de todos os tempos: que noti-*
cias

cias de todas as terras, & gentes, de suas Leys, costumes, ceremonias, ritos: que intelligencia, & conhecimento exacto de todas as linguas, Latina, Grega, Hebréa, Caldaica, Syriaca, humas originaes dos Textos sagrados, outras em que foraõ vertidos. E que estudo, que applicação, que continuação, & trabalho era outrosim necessario para adquirir esta immensa erudição, ajudado o ingenho natural, & elevado de continuas oraçoens ao Ceo, donde vem a verdadeira Luz? Estas eraõ as minas, em que cavavaõ, & suavaõ aquelles diligentissimos, & utilissimos operarios, estas as riquezas inestimaveis, que metiaõ, & accumulavaõ nos thesouros da Igreja, estas as armas finissimas, & escudos impenetraveis, de que forneciaõ a Torre de David, para as futuras occasioens, & batalhas, como hoje se experimenta: empregando, & applicando a estas (que com razão se chamaõ obras) todas as forças do espirito, todas as potencias da Alma, & todos os sentidos do corpo; ne-

gandolhe o descanso de dia, & o repouso, & sono de noite; & chegádo a não gostar, nem sentir a mesmo que comiaõ, como o mesa d'ElRey S. Luis de França lhe acontecéo a Santo Thomás. Mas como eraõ taõ doutos, & sabios, sabiaõ melhor que todos, quam grande cousa he ser Santos, & por isso o procuravaõ elles ser com esta vida, & que os demais o fossem com esta mesma doutrina.

169 Por outro caminho bem diverso conquistaõ o ser Santos os Anacoretas, deixando o trato, & communicação das gentes, & indose viver aos desertos; mas tambem là lhe não faltaraõ batalhas, porque se levavaõ a si comsigo; nem vitorias, porque os levava Deos. Estas eraõ as plantas do Ceo, de q̄ estavaõ cultivados os ermos da Palestina, da Thebaida, do Egypto, & aqui viviam como Anjos, porque souberaõ fugir dos homens, os Paulos, os Hilarioens, os Arsenios, os Inofres, os Pacomios, os Macharios. Em muitos annos, & alguns em

toda a vida não se viaõ: eraõ porèm muito para ver aquellas veneraveis caãs nunca tocadas de ferro, como Nazareos da Ley da Graça, qual de noventa, qual de cento, qual de cento, & vinte annos, estendendo o jejum, & a abstinencia as vidas, que tão desbarata, & abrevia o regalo. Habitavaõ as grutas, & covas, das quaes quando sahiaõ, mais pareciaõ cadaveres, que homẽs vivos. Das mãos de S. Pedro de Alcantara escreve Santa Theresa, q̃ eraõ como feitas de raizes: & o mesmo podemos dizer das estatuas, ou semelhanças destes Santos velhos, secos, pallidos, mirrados, & como feitos, ou tecidos das raizes das mesmaservas, de que se sustentavaõ.

170 Mas como na carne enfraquecida, & debilitada cõas penitencias se criaõ, & crescem os mais robustos espiritos, invejosos os do inferno de tanta Santidade, se armavaõ fortemente contra elles, & fazendo daquelles desertos campanha, lhe davaõ cruelissimos combates. Humas vezes lhe appareciaõ

os demonios transfigurados em Aspides, Basiliscos, Dragõens, & outros monstros horrendos, que os queriaõ tragar, como ao grande Antonio: outras os affombraõ com tremores espantosos da terra, relampagos, trovõens, & rayos, com que parecia que as mesmas grutas se partiaõ, & cahiaõ sobre elles os montes: & talvez na mayor fereidade, & frescura do ar, lhe traziaõ, & punhaõ diãte dos olhos as mesmas figuras humanas, de que tinhaõ fugido, mais capazes pelo gesto, & pelos trajos de provocar amor, que medo; & este eraõ entre todos os mais apertados, & furiosos affaltos. Mas que faziaõ aquelles constãtissimos Atletas da castidade, quando os cilicios, de que sempre andavaõ armados, lhe não bastavaõ? Ou se valiaõ dos lagos, & rios enregelados, como S. Francisco, ou das filvas, & espinhos, como São Bento, ou do fogo metendo nelle a mão, & deixando derreter os dedos, como S. Diogo: & desta forte com a memoria do mesmo inferno, que

que lhe fazia a guerra, o vênciao, & triumphavao delle. Assim venciao, porque erao assistidos da Graça de Deos, & assistiaos Deos taõ effizamente com sua graça, porq̃ elles continuamẽte assistiaõ tambem a Deos, orando, & contemplando.

171 De alguns se escreve, que de noite mediaõ as horas da oraçaõ com hũ novo, & admiravel relogio do Sol; porque começavaõ a orar, quando se punha, & acabavaõ, quando nascia. Mais fazia Simeao Estelita, a quem com razaõ podemos chamar Anacoréta do ar, & naõ da terra. Vivia sobre huma coluna de trinta & cinco covados de alto, onde perseverou oitenta annos ao Sol, ao frio, à neve, aos ventos, comendo huma só vez na semana, & orando de dia, & de noite quasi sem dormir. Humas vezes orava de joelhos, & prostrado; outras em pé, & cõ os braços abertos; & nesta postura estava reverenciando continuamẽte a Deos com taõ profundas inclinaçoens, que dobrava a cabeça atè os artelhos.

Theodoreto; testemunha de vista, quiz saber o numero a estas inclinaçoens, & tendo contado mil duzetas & quarenta & quatro, cançado de contar, naõ foy por diante. Oh assombro, oh prodigio, oh exemplo singularissimo do que pôde a fraqueza do nosso barro fortalecida da Graça! Hum tal genero de vida mais foy admiravel, que imitavel. Mas o que mais admira, he, que lhe naõ faltaraõ imitadores. Estelita quer dizer o Habitador da coluna, & ouve outro Estelita tambem Simeao, & outro Estelita Daniel, & outros. Tanto preço tem, nos que o sabem avaliar, o ser Santo.

§. VIII.

172 Por remate, ou por coroa de todos os Santos, poem a Igreja no ultimo lugar o suavissimo coro das Virgens, cujas vozes, postoque mais delicadas, mas igualmente fortes, nos acabaraõ de persuadir, como ellas se persuadirãõ, esta mesma verdade. Refame de
che,

chegar tão tarde a esta Gerarchia, em que he obrigação determe mais hū pouco, mas como a materia he de casa, ao menos das grades para dentro serà de agrado. Aos de fóra seja embora de paciencia.

173 Que extremos não obrarão as Santas Virgês por ser Sâtas? Que façanhas não emprendêrao varonilmente? Que rigores, & asperezas não executârao em si mesmas? Que galas, que regalos, que delicias, & contentamentos da vida: que riquezas, que grandezas, que pompas, & fortunas do mundo não desprezârao? Que finezas, que excessos, que machinas dos que as pretendiao, não resistiraõ? Que vodas humanas, por altas, & soberanas que fossem, não renunciârao, só por conservar, & defender a virginal pureza, & manter a Fê promettida a Christo, com quem se tinhaõ desposado? Santa Edita, filha de Elgaro Rey de Inglaterra, morto o pay, & hum irmão que tinha unico, ficou herdeira do Reyho, & por mais instancias que lhe fizeraõ os

Povos juntos em Cortes, que se cazasse, nem o amor da Casa Real, em que nascêra, nem a successão da Familia, & da Coroa, nem a memoria do pay, & irmão, que nella se extinguiu, foraõ bastantes para a mover hum ponto da firmeza de seu proposito, nê para a arrancar do canto de huma Religiaõ, onde cuberta de cilicio amortalhou a vida, & depois sepultou o corpo, que permanecêo incorrupto. Santa Eufrosina, Senhora illustrissima em Alexandria, não podendo de outro modo fugir, & escapar de seu pay, & do matrimonio nobilissimo concertado por elle, mudando o trajo de mulher, & o nome, & chamandose Esmaragdo, desconhecida, & em terra estranha, tomou o habito de Mõge, em que viveo trinta & oito annos enterrada em huma estreita cela, donde nunca sahio. Santa Petronilla, filha do Principe dos Apostolos S. Pedro (antes de ser chamado ao Apostolado) tendo feito voto a Christo de perpetua virgindade, & não se podêdo defender das

vodas

vodas de Fláco, Senhor Romano, que com amor a sollicitava, & com poder de armas a queria obrigar a ser sua Esposa, pedio de prazo tres dias para deliberar, & nelles com ferventissimas oraçoens impetrou do mesmo Christo lhe tirasse a vida; & assim o conseguiu valerosa, & gloriosamente no fim do terceiro dia. Mais violentamente se defendeo de temelhante perigo Santa Maxellende, illustissima por sangue nos Ettados de Flandes; mas mais illustre pela causa de o haver derramado. Celebráraose com grande pompa as festas das vodas concertadas por seus pays com Harduino, Senhor principal, rico, & poderoso, que entre muitos que pretendiaõ esta fortuna, a tinha alcançado: foy levada por força a Santa Virgem às mesmas festas; mas negou a mão com tal dezengano, & persistio nelle cõ tal firmeza, q̃ atrontado, & corrido o esposo de se ver desprezado, trocádo o amor em furia, se arremeçou à espada, & a Santa se deixou matar intrepidamente.

174 E postoque em tantos, & taõ apertados casos fosse admiravel o valor, & constancia, com que todas estas Santas defendé-raõ a pureza virginal, que tinhaõ promettido a Christo; considerada porém a condição natural de mulheres, ainda tenho por mayor façanha a de Santa Brigida Virgem, chamada a de Escocia, & a de Santa Vvilgo fortis, que alguns com errado, mas bem apropriado nome chamaõ, *Virgo fortis*. Eraõ estas Santas o extremo da fermosura, & vendose por esta causa sollicitadas; & pretendidas de muytos, & poderosos Senhores, para o matrimonio, pedirão a seu Divino Esposo as privasse daquella graça, que outras tanto estimãõ, & com tantas artes affectaõ: & o Senhor, que só se namõra da belleza da Alma, se agradou tãto desta petição, q̃ de repente ficãraõ taõ feas, & disformes, q̃ ninguem as podia ver, & só ellas se viaõ contentes.

175 Que direy dos rigores, asperezas, & piedosas tyrannias, com que estes Anjos em carne a mortifica-

ficavaõ, affligiaõ, & verdadeiramente martyrizavaõ? **A** austeridade de vida, o rigor, & horror das penitencias de Santa Clara, primeira copia do retrato original de Christo crucificado, seu Padre Sam Francisco, quem ha que a possa declarar? **A** de Santa Azella, Virgem Romana, dentro em Roma, & quando Roma era o mayor theatro das delicias, & vaidades do mundo, declarou S. Hieronimo. Diz, que da mais populosa Cidade fez ermo: que a terra nua lhe servia de cama, & de lugar da Oraçaõ: que os juelhos, pela muita continuaçaõ della, se lhe tinhaõ endurecido em callos como de camello: que se sustentava do jejum, & que só o quebrava cõ paõ, & agua; mas com tal moderaçaõ, & parcimonia, que nunca nem com o paõ matava a fome, nem com a agua a sede: que já mais vio, nem foy vista de homem, ainda quando visitava os sepulchros dos Martyres, & que tendo huma irmaã tambem Donzella, esta a amava, mas não a via. **Santa Margarida, filha dos Reys**

de Ungria, de quatro annos tomou o Habito de Monja, & de cinco se vistio de cilicio: de dia para mortificar os passos, entre os pès, & o calçado metia certos abrolhos de ferro, & de noite para o pouco sono, que tomava sobre huma taboa, se cingia de pelles de ouriços com todos seus espinhos. **Santa Genovefa, Padroeira da Real Cidade de Pariz**, a quem o famosissimo Simeão Estelita desde a Grecia, onde vivia sobre a sua coluna, mandava visitar a França, & encomendar-se em suas oraçoẽs **Santa Macrina irmaã de S. Basilio Magno**, tanto no sangue, como na aspereza, & severidade da vida: **Santa Lutgardis legitima filha do gloriosissimo Patriarcha S. Bernardo**, singular herdeira de seu ardentissimo espirito, & dignissimo exemplar de todas as que vestem, & professão o mesmo Habito: Estas Santas Virgens, & muitas outras, que extraordinarios modos de penitencias não inventaraõ, mais engenhosas para se martyrizar a si mesmas, que os tyrannos

para atormentar os Martyres?

176 He cousa digna de admiração, que padecendo os Martyrios pela Fé, & culto de Christo, os tyrannos não dessem em executar nelles os mesmos tormentos da Paixão de Christo: mas isto inventou, & executou em Santa Catharina de Sena, & em Santa Clara de Monte Falco o amor de seu Divino Esposo. Catharina com as Chagas nas mãos, nos pés, & no lado, & a Coroa de espinhos na cabeça: & Clara com todos os instrumentos da mesma Paixão do Senhor insculpidos, & entalhados no coração. Atè as doenças mais penosas provocavaõ, & confeguião, para que onde não podiaõ chegar as dores fabricadas da arte, penetrassê as da natureza, & não ouvesse em corpos tão delicados parte alguma dentro, nem fóra dos ossos, que não penasse com particular tormento. Todas as enfermidades, de quantas he capaz o corpo humano, padecço juntamente, & por toda a vida, Santa Lidovina com excessõ da pa-

ciencia de Job, & afronta da industria do demonio. Hum Christina ouve entre as outras, que não se satisfazendo das penas desta vida, padecço as do Purgatorio por muitos annos: como tambem Santa Theresã experimentou as do inferno. A mesma Santa Theresã dizia: *Aut pati, aut mori*: ou padecer, ou morrer; porque se não atrevia a viver sem padecer. E Sãta Magdalena de Pazzi, não sey se cõ mayor energia: *Pati, non mori*: padecer sim, morrer não; porque na morte acabase o exercicio de padecer, & na vida, dura, & persevera. Mas dizeyme, Virgens purissimas (ou dizeyo aos que o não sabem entender) porque fostes tão ambiciosas de penas? A vossa vida não era inculpavel, & innocente? As vossas Almas não eraõ gratissimas a Deos? Pois porque fois tão inimigas, ou tão tyrannas de vossos corpos? Deixaõ esses rigores, & essas penitencias para as Theodoras, & Pelagias, que foraõ grandes peccadoras: deixayas para huma Maria Egypcia.

pciaca, que viveo dezafete annos em torpezas enlaçada do demonio, & sendo laço dos homens; mas vòs, que não tendes peccados graves que pagar, & se alguns tiveítes leves, os tendes tão abundantemente fatisfeito, porque vos mortificaes, porque vos affligis, porque vos martyrizais com tanto excessso? Porque sabião quam grande coula era ser Sãtas, & o que-rião ser mais, & mais.

§. IX.

177 E se estes extremos fizeraõ as Santas Virgês por conservar a pureza virginal na paz, que fariaõ para a defender na guerra? A mayor, & mais dura guerra, com que podiaõ combater a constancia daquellas fortissimas dõzellas os amorosos inimigos, que tão prendados estavaõ de sua belleza, era a terrivel, & perigosa indifferença, com que lhe propunhaõ a eleição de hum de dous extremos, ou o matrimonio, ou o martyrio; ou casar, ou morrer; ou perder o estado virginal, ou a vida. Entre

estes dous extremos não se dava meyo, & cada hum delles vestido das circũstancias, que o acompanhavaõ, ainda era mais perigoso, & mais terrivel. Porque a vida, que se lhe offerecia no matrimonio, era adornada de joyas, de riquezas, de delicias, de grãdezas, de coroas, & ainda do mesmo Imperio do mundo: & a morte, que se lhe ameaçava no martyrio era armada de afrontas, de açoutes, de carceres, de cadeas, de grilhoens, de algemas, de espadas, de torqueses, de ferras, de rodas de navalhas, de fogueiras, & de todos os instrumentos, & machinas, com que pòde atormentar o ferro, & o fogo. Deixo os menores estados, & fortunas, postoque illustres, & grandes, que a Santa Cecilia se dotavaõ com as voadas de Valeriano, a Santa Tecla com as de Tamiris, a Santa Ines cõ o filho do Prefeito de Roma, a Santa Luzia, a Santa Felicula, a Sãta Flavia Demetilla cõ outros de semelhãte qualidade, & riqueza; só he muito para não passar em silencio, que a San-

ta Diphna se offerecesse com o matrimonio a Coroa de Ebernia, a Santa Efigenia a de Ethyopia, & a Santa Catharina, & Santa Suzana todo o Imperio Romano, que naquelle tempo dominava o Univerſo; huma com as voadas do Emperador Maximino, & a outra com as de Maximiano. Mas pezou tanto mais que tudo isto na eſtimação daquelles invenciveis coraçoes a pureza virginal, que profefsavaõ, & tinham conſagrado a Chriſto, que pela cõſervar inteira, & ſem mancha dariaõ mil Coroas, & mil Imperios, pezandolhe fõmete de ter huma ſõ vida, & naõ mil vidas, a que deraõ, & ſacrificaraõ pela defender. Naõ chegava Ines a ſer mulher; porque era minina de treze annos, mas foy tam varonil, & tam bizarro o ſeu animo, que naõ fõ aceitou a morte como martyrio, mas a justificou como caſtigo. Diſſe quando a levavaõ a morrer, como refere Santo Ambroſio, que juſtamente hia ſentenciado, & condemnado à morte o ſeu corpo, pois contentara a outros o-

lhos, que naõ eraõ os de ſeu Eſpoſo Chriſto : *Pereat corpus, quod amari poteſt oculis, quibus nolo.*

178 E já que eſtamos neſta materia, naõ vos quero ficar devedor de dous caſos, que em toda a Hyſtoria Eccleſiaſtica me contentaram ſingularmẽte, & de tal reſolução, & bizarria, que fõ por iſtinto Divino ſe poderaõ emprender, & executar. Nẽ me noteis de multiplicar tãtos exemplos, porque quando ſe ha de fallar de muitos Santos, ſenaõ no dia de todos? A mayor deſhumanidade, que os tyrannos ufavaõ com as Santas Virgens, era mãdalas meter nas caſas publicas entre as mulheres infames, para que alli perdeſſem por força a meſma caſtidade virginal, que defendiaõ; naõ entendendo q̃ eſta virtude, como as demais, eſtã na Alma, & naõ no corpo, & que ſõ ſe perde pelo conſentimento, & naõ pelo ſentimento. Sendo pois levada Santa Eufraſia a huma deſtas caſas, ſeguiu-a hum ſoldado denodado, para lograr a occaſião. Era virgem
pru-

prudente, levava huma redoma de oleo consigo, & disse ao soldado desta maneira. Com condição, que desistas do teu intento, eu te darey hum oleo, com o qual se entreres untado nas batalhas, não poderás ser ferido dos inimigos. E para que vejas por experiencia a virtude deste oleo, eis aqui me unto o pescoço com elle, faze tu a prova com a tua espada, & seja com toda a força. Fello assim o soldado, & descarregando hum talho com a mayor força que pode; a cabeça da Santa saltou fóra dos hombros, o corpo cahio morto em terra, & a pureza virginal ficou em pé, & inteira. Era Santa Eufrasia de Antiochia, a que agora se segue era de Aquilêa, & chamavase Digna. Tendo rendido aquella Cidade Atila Rey dos Hunos, gente feroz, & barbara, coube esta Santa donzella por despojo a hum Capitão, o qual tambem a quiz despojar da mais estimada joya, que como tal tinha consagrado a Christo. Estavaõ alojados em huma torre, que cahia sobre o rio

Tom. 4.

Natizon, & provocada Digna do seu Patraõ, sem mostrar que se negava ao q elle pretendia, pediuhe que quizesse subir ao alto da torre, como a lugar mais retirado: subiraõ, & tanto que lá se vio Digna, voltada para o barbaro, que vinha atrás, dissehe: Se me queres lograr, sigue-me: & dizendo isto, lançouse da torre abaixo no rio, onde afogando com a vida a sua injuria, salvou com a morte a sua castidade. Oh Digna verdadeiramente digna de eterna memoria, & q ao teu valor, & ao de Eufrasia se levantem duas estatuas de bronze no Templo da Virtude! Ambas tirastes do perigo mais purificada a pureza, huma por agua, outra por sangue; merecedoras ambas, que por vós se dissesse de vosso Divino Esposo: *Hic est Jesus, qui venit per aquam, & sanguinem; non in aqua solum, sed in aqua, & sanguine.*

179 Mas tornando às Santas Virgens, que aceitaraõ antes a morte, que o Matrimonio, só por conservar o estado virginal, ainda temos

Lij

ou-

outras, que fizeraõ mayor façanha, porque conserváraõ o mesmo estado virginal juntamête com o Matrimonio. Isto foy conservar-se a Carça verde no meyo das chamas, & não martyrio, que passou em hum, ou em poucos dias, senão de toda a vida. Santa Pulcheira, filha do Emperador Arcadio, & por morte de feu irmão Theodosio herdeira do Imperio, cazou com Marciano, com tal condição, que ella havia de guardar o voto, que tinha feito de perpetua virgindade; & assim o guardou: o trono era commum, mas o talamo dividido. Mais fizeraõ aquelles dous famosísimos pares, hum de Alemanha, outro de Inglaterra, a Emperatriz Santa Conegundes, & o Emperador Santo Henrique; a Rainha Santa Edita, & o Rey Santo Eduardo. Ambos estes Principes foraõ cazados, & em toda a vida, não só hum delles, se não ambos, reciprocamente virgens. E porque não pareça, que esta soberania anda vinculada às coroas, & só se acha em animos reaes, na

mesma virtude foraõ infignes Santa Basiliza, & S. Juliaõ cazados, de fortuna particular, postoque de nobre sangue. Mas se o estado do Matrimonio he tão santo, q̄ sendo dantes puro contrato, o fez Christo hum dos Sacramentos de sua Igreja, & como tal huma das fontes da graça: se o uso, & comércio natural delle he licito, & justo; porq̄ se abstiveraõ estes Sâtos, dos interesses do mesmo comércio, do agrado tão doce, & lizôgeiro dos filhos, da multiplicação da familia, que o mesmo Deos chama benção sua; da successão da casa propria, para a qual o q̄ se trabalha, he com gosto, & o que se aquire, sem dor, porque não ha de passar a outros, & finalmente porque se privaraõ daquelle unico reparo da mortalidade, & quizeraõ não só morrer em si, mas acabar com si: Só se admirará desta resolução, como de todas as outras, que temos referido, quem não souber quam grãde cousa he ser Santo, & quanto pôde a ambição desta grandeza, nos que verdadeiramente a con-

nhe-

nhecem. Tudo o que a natureza appetee, tudo o que os sentidos amaõ, tudo o que o gosto dezeja, tudo o que mais sollicita, & se pega ao coração, tudo o que honra a memoria, & conserva a posteridade, deixáraõ, & desprezáraõ estes Santos: & pelo contrario, tudo o que encontra, & repugna a esses mesmos appetites naturaes, tudo o que molesta, & fflige esses mesmos affectos humanos, tudo mortificáraõ, tudo vencéraõ, tudo sopçáraõ, tudo abraçáraõ por vontade, & sem obrigação; por gosto, & sem repugnancia: por amor, & sem difficuldade: Porque? Porque queriaõ ser, & haviaõ de ser Sãtos: & por isso hoje o saõ, & os celebramos como Bemaventurados: *Beati.*

§. X.

180 De todo este largo discurso estou vendo que tirastes duas conclusões, todos os que me ouvistes; hũa muito conforme ao afsũpto, que propuz, & outra muito contraria a elle. A primeira conclusãõ he, que verdadeiramente, & sem duvida, he

muito grande cousa o ser Sãtos. Porque se Deos entre todos seus attributos de infinita perfeiçãõ estima, & em certo modo reverência sobre todos o attributo de Santo: & se todas as Pefsoas da Santissima Trindade, & cada huma em particular, nos deeraõ tam soberanos exẽplos, & documentos desta mesma estimaçãõ: se a Virgem Mãy de Deos, por Anomasia Virgem prudentissima, entre todos os bens, & felicidades da terra, & do Ceo, nenhuma outra lhe levou os olhos, roubou o coração, & prẽdeo os passos, senãõ a fantidade de todos os Sãtos, em q̃ tambem o mesmo Deos seu Filho a sublimou sobre todos; se os Anjos, & Serafins, que assistem ao lado do Trono Divino, o que só exaltaõ, & apregoãõ, & os louvores, que cantãõ à Magestade de seu Senhor, he ser Santo, Santo, & mais Santo: & se a excellencia, em que o mesmo Senhor confirmou aos Anjos bons, & obedientes, & a de que privou aos maos, & rebeldes, foy a de ser Santos: & se os Santos de todas as

Gerarchias Patriarchas, Profetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens, tanto trabalháraõ, tanto padece- raõ, & taes extremos, & excessos fizeraõ por chegar, como chegaraõ, a ser Santos; não ha duvida, que o ser Santo he grande cousa, & não só grande, senão a mayor de todas. Esta he a primeira conclusão, que inteiramẽte concorda com a primeira parte do meu assumpto.

181 A segunda conclusão, & totalmente contraria à segunda parte delles, he q̃ eu prometti de vos provar quam facilmente podemos todos ser Santos, & tudo quanto atẽgora tenho mostrado, & discorrido pelas vidas, & acçoens dos mesmos Santos, & por suas grãdes batalhas, & vitorias, são cousas todas tão difficultosas, & repugnantes à natureza, & tão superiores à fraqueza humana, que antes parecenos impossibilitaõ totalmente, & nos tiraõ toda a esperança, não só de chegar a ser, mas ainda de aspirar a ser Sãtos. Ora não vos desanimem os q̃ isto inferis, antes

vos animay, & consolay muyto; porque a facilidade, que vos prometti, ainda he mais facil do que eu o propuz, & vês podeis imaginar. Tudo o que fizeraõ os Santos por ser Santos, foy muito bem empregado, & ainda pouco; porque muito mais importa, muito mais val, & muito mais he ser Santos; mas para chegar ao ser, não he necessario tanto, senão muito menos. Não he necessario guardar a perpetua continencia das Virgens; porque tendes a licença, & liberdade do Matrimonio, cõ que foraõ Santos, Adão, & Eva, Zacharias, & Isabel, Joachim, & Anna. Não he necessario ser Anacoréta, nẽ ir viver aos desertos, porque podeis ser Sãtos na vossa casa, como Joseph, Samuel, David, que morrerãõ na sua. Não he necessario ser Doutor, nem queimar as pestanas sobre os livros, porque basta que saybais os Mysterios da Fé, & os Mandamentos, como S. Paulo, por sobrenome o Simplez, S. Junipero, S. Hermano, & aquelles de quem dizia Santo Agusti-
nho:

inho: Levantaõle os indoutos, & levaõ o Reyno do Ceo aos Letrados. Naõ he necessario ser Martyr, porq̃ naõ só naõ padecendo martyrio, mas fugindo delle, & escondendovos, podeis ser Santo, como o foy Santo Athanasio, S. Feliz, S. Silvestre, & outros. Nem menos he necessario ser Apõstolo, Patriarcha, ou Profeta, porque esses officios, & dignidades passaraõ com o tempo, & podeis ser Santos, como o foraõ todos os que depois d'elles vieraõ.

182 Pois que he necessario para ser Santo? Huma só cousa, & muito facil, & que està na maõ de todos, & he a boa consciencia, ou limpeza de coraçãõ, como diz o nosso thema: *Beati mundo corde.* Olhay como Deos quiz facilitar o Ceo, & o ser Santos, que poz a Bemaventurança, & Santidade em hũa cousa, que ninguem ha que naõ tenha, & a mais livre, & mais nossa, que he o coraçãõ. Assim como o coraçãõ he a fonte da vida, assim he tambem a fonte da santidade: & assim como basta o

coraçãõ para viver, ainda q̃ faltem outros membros, & sentidos, assim, & muito mais basta a pureza de coraçãõ para ser Santo, ainda que tudo o mais falte. Se o ser Santo dependera dos olhos, naõ fora Santo Tobias, que era cego: se dependera dos pès, naõ fora São Jacob, que era manco: se dependera de algũ outro mēbro do corpo, naõ fora Santo Job, que estava tolhido de todos, & só lhe ficou a lingua; & ainda que naõ tivera lingua, tambem fora Santo, porque Santa Catharina, sendolhe a lingua cortada, louvava a Deos, com o coraçãõ; & com o coraçãõ sem lingua, eraõ taes as suas vozes, que as ouviaõ, naõ só os Anjos no Ceo, senaõ tambem os circunflãtes na terra. De forte, que para hũ homem ser Santo, naõ he necessario cousa algũa fora do homem nem ainda he necessario todo o homem: basta-lhe huma só parte, & essa a primeira, que vive, & a ultima que morre, para que lhe naõ possa faltar em toda a vida, que he o coraçãõ.

183 Tendo o coraçãõ pu-

Prov.
30.8.

puro, & ou vos faltem, ou fobejem todas as outras coufas, nem a falta vos serà impedimento, nem a abundancia estorvo para ser Santo. Salamaõ pedia a Deos, que o não fizesse rico, nem pobre; mas que lhe desse o necessario para passar a vida, receando que não poderia ser Santo em qualquer daquelles extremos; mas eu vos asseguro, que ou sejais rico, ou pobre, ou pobrissimo, de qualquer modo podeis ser Santo. Se fordes rico, & poderdes dar esmola, daya, & fereis Santo, como foy S. Joã Esmoler: se fordes pobre, & tiverdes necessidade de pedir esmola, pedia, & fereis Santo, como foy Santo Alexo: & se fordes taõ desemparrado, que não tenhais quem vos dê esmola, tende paciencia, & fereis Santo, como foy S. Lazaro.

184 Tertulliano teve para si, que os Reys, & Emperadores não só não podiaõ ser Santos, mas nem ainda Christaõs; mas errou neste sentimento, como em outros Tertulliano; porque escreveu quando ainda no Chris-

tianismo não havia mais coroas que as do martyrio. Rey foy de França S. Luis, Rey de Inglaterra Santo Eduardo, Rey de Escocia S. Guilherme, Rey de Suecia S. Erico, Rey de Dinamarca S. Canuto, Rey de Boemia S. Casimiro, Rey da Noroega S. Oláo, Rey de Castella S. Fernando, & Emperador Santo Henrique; & todos Santos. Porque se na grandeza da sua fortuna tem mayor materia para os vicios os Principes, tambem tem mais alta esfera para as virtudes!

185 Das Dignidades Ecclesiasticas se deve fazer o mesmo juizo. Huns Santos vereis cõ Mitras de Bispos, com Capellos de Cardaes, & Teãras de Pontifices na cabeça, & outros com essas Mitras, Capellos, & Teãras aos pès: & porque? Huns, porque deixãrão o lustre da dignidade, outros porque sustentãrão o pezo: huns porque reconhecerãõ o perigo, outros porque continuãrão o trabalho; mas huns, & outros, Santos. Não foy menos Santo Saõ Gregorio sendo Papa, do que S. Pedro

Celestino porque renunciou a Teàra : nem menos Santo Agustinho sendo Bispo, de que Santo Thomàs porque recusou as Mitras : nem menos Santo S. Carlos Borromeo sendo Cardeal, do que S. Francisco de Borja, porque não quiz aceitar os Capellos.

186 Aquelle he, & será mais São em qualquer estado, que usar delle com mais puro coração. E senão discourrey por todos os estados, ou altos, ou baixos do mundo, & achareis nelles o voffo, para que vejais, que no voffo, se quizerdes, podeis ser Santo. Que lugares ha mais mal avaliados no mundo que os Palacios dos Reys, como officinas da vaidade, da potencia, da inveja, & do engano, onde nunca, ou raramete entra a verdade mas nem por isso ha nelles officio, que não esteja fantificado. Mordomo Mór foy S. Leodegario, Camareiro Mór S. Jacinto, Estribeiro Mór S. Vandrigilo, Monteiro Mór S. Maureneo, Porteiro Mór S. Patricio, Copeiro Mór S. Patróclo, Capitaõ da

Guarda S. Sebastiaõ, Veador S. Saturo, Saceretario Santo Anastasio, Conselheiro S. Joaõ Damasceno, S. Germano, S. Melanio, & em cada hum destes officios muitos outros Santos.

187 Huma das profissoens mais arriscadas a não ser justo, he a dos Ministros da Justiça, ou sejaõ os que a sentençaõ, ou os que a defendem, ou os que a escrevẽ, ou os que a executaõ; mas todos, se o fizerem com pureza de coração, pòdem ser Santos. Santo Ereberto, & Santo Thomàs de Cantuaria foraõ Chancelleres. S. Hyerroteo, & S. Dionysio Areopagíta Dezembargadores, S. Pudente, & S. Apollonio, Senadores, S. Fulgẽcio Procurador da Fazenda Real: Santo Ambrosio, S. Chrystomo, & S. Cypriano Advogados: São Marciano, São Genesio, & São Claudio Escrivaens: Santo Anastasio, & S. Ferreolo Juizes do Crime: S. Aproniano, & S. Basilides Esbirros, ou Beleguins; & até no vilissimo exercicio de Algezes foraõ Santos S. Cyriaco, S. Estrato-

tonico, & outros.

188 Em nenhum genero de vida parece que anda mais arriscada a eterna, que no daquelles, que trazem a soldo a temporal à custa do sangue proprio, & alheyo: tão duros como o ferro, de que se vestem, tão violentos como o fogo, de que se armão, & tão vaõs, & jactanciosos como o vento, que nas caxas, & trombetas os chama, & nas bandeiras os guia. He porèm infinito o numero de Soldados Santos, quedando a vida constantemente por Christo na Igreja Militante, ornados de coroas, & palmas entrãrão na Triumfante. Sò na perseguição de Trajano padecêrão Martyrio de huma vez. Seis mil Soldados, que foy a famosa Legião dos Thebêos: & na de Diocleciano, & Maximiano tambem em hum só dia. Dez mil, desterrados primeiro para a Armenia, & depois crucificados. Não fallo nos Generaes, como S. Eustachio, & Constantino, nem nos Marichaes, como S. Nicostrata, & Santo Antiocho; nem nos Tribunos, ou

Mestres de Campo, como S. Marcellino, & S. Floreano; nem nos Capitaens de Cavallos, como S. Querino, & S. Vital; nem nos Capitaens de Infantaria, como S. Gordio, & S. Marcello, nem nos Alferes, como S. Exuperio, & S. Juliano; porque da virtude, & valor dos Soldados se vê quam Santos serião os que os governavaõ.

189 S. Paulo disse, que a raiz de todos os peccados he a cubiça; & estando estas raizes tão arraygadas nos q̃ professaõ a mercancia, & tão estendidas em cada hum por todas as partes do mundo; nem por isso deixaõ de produzir frutos de Santidade. Dellas nascêo hum S. Francisco de Assiz, hum S. Fulgencio, hum S. Guido, & não só hum, senão dous Firumencios, ambos Santos, & outros muitos.

190 E se de todos estes exercicios de sua natureza tão perigosos, & quasi encontrados com aquelles, em que se lavraõ os Santos, tem dado a terra ao Ceo tantos, & tão gloriosos, que ferã nos officios, & artes meca-

nicas, em que o trabalho cõ-panheiro inseparavel das virtudes, desterra a ociosidade, q̄ he origem de todos os vicios? Não fallando no gloriosissimo S. Joseph, nos Santos Apostolos, & no mesmo Christo, que depois de fabricar o mundo, se nam desprezou de trabalhar em huma destas artes, escolhendo entre todas a q̄ mais simpatia tinha com o Lenho da Cruz. S. Jacobo de Boemia foy Carpinteiro, S. Sinfiriano Escultor, S. Paulo Helatico Torneiro, S. Floro Serrador, S. Eligio Ourives, S. Andronico Prateiro, S. Duustano Ferreiro, S. Marciano Armeiro, S. Gildas Fundidor, S. Proculo Pedreiro, S. Crispim Capateiro, S. Homobono Alfayate, S. Onufrio Tecelaõ, S. Gualfundo Celeiro, S. Aquilas Corrieyro, S. João de Deos Livreiro, S. Isidoro Lavrador, S. Mauricio Hortelaõ, S. Leonardo Pastor, S. Alderico Vaqueiro, S. Arnoldo Marinheiro, S. Pathenio Pescador, S. Venthiro Almocreve, S. Richardo Carreiro, S. Adriano Correyo, S.

Guilhelmo Moleiro, S. Germano Taverneiro, S. Quiriaco Cozinheiro, S. Alexandre Carvoeyro, S. Henrique Carniceyro, S. Erinéo Varredor das immundicias, ou Carretaõ: & não ha officio, estado, ou exercicio tam trabalhoso, tam baixo, & ainda tam pouco limpo, que se se faz com limpeza de coração, não possa fazer Santos. *Beati mundo corde.*

§. XI.

191 Temos visto como em todos os estados, em todos os officios, & em todas as fortunas, podemos alcáçar a mayor fortuna de todas, q̄ he ser Santos: temos visto, q̄ o instrumento necessario para ser Santos, he só, & unicamente o coração, com tanto que seja puro, & limpo; só resta para complemento da facilidade, com que vos prometti, que todos podemos ser Santos, declarar quam facilmente podem todos cõfeguir esta mesma limpeza. A limpeza do coração consiste em estar limpo de pecados, & não ha nenhum pec-

peccador, por grande que seja, que não possa conseguir esta limpeza de coração, tão breve, & tão facilmente, q̄ se entrou nesta Igreja peccador, não possa fair della Santo. Presentouse a Christo hum Leproso, & pondo-se de joelhos: *Genu flexo*: disse assim: *Domine, si vis, potes me mundare*: Senhor, se quereis, bem me podeis alimpar desta lepra. Respondè o Senhor: *Volo, Mundare*: Quero, Sé limpo: & no mesmo ponto ficou limpo daquelle tão feyo, & tão asqueroso mal: *Et confestim mundata est lepra ejus*. Pòde haver mayor brevidade, pòde haver mayor facilidade de cõfeguir a limpeza? Parece q̄ não. Pois eu vos digo, & he de Fé, que muito mais breve, & muito mais facilmente podeis conseguir a limpeza de coração, se o mesmo coração quizer. A lepra do coração mais fea, mais immunda, & mais asquerosa que a do corpo, he o peccado. E para que vejais quanto mais facil, & mais brevemente se consegue a limpeza desta lepra; ponhamos o mesmo Le-

Matt.
8.3.

*Ib.*3.

proso, que Christo curou, à vista de hum coração tambem leproso pelo peccado, & veremos qual consegue a limpeza com mayor facilidade.

192 Estava leproso o coração de David, não outro, fenaõ aquelle coração, de quem elle disse com os mesmos termos do nosso Texto: *Pf. 50. Cor mundum crea in me Deus.* 22. E estava tão penetrado da lepra, que havia já hũ anno, que perseverava no peccado, quando o exhortou o Profeta Natan, a que considerasse o estado miseravel de sua consciencia, & se convertesse de todo coração a Deos, de quem vivia tão esquecido. Fello assim David: mas que fez? Sómente disse: *peccavit*: Pequey: & não tinha bem pronunciado esta palavra, quando o Profeta lhe disse, que já estava perdoado, & restituído à graça de Deos: *Dominus quoque transtudit peccatum tuum.* *Ibid.* Comparayme agora a David com o Leproso, & vede qual cõfeguiu a limpeza da lepra mais facil, & mais brevemente. O Leproso pozse de joelhos:

2. Reg.
12.13

Ibid.

Ihos: *Genū flexo*; & David não se ajuehou: o Leproso disse cinco palavras: *Siris, potes me mundare*: & David não disse mais que huma: *Peccavi*: & com tudo isto o Leproso não tinha ainda conseguido a limpeza, antes estava duvidoso della: *Siris*: & David já a tinha conseguido, & estava certificado disso da parte do mesmo Deos: *Dominus quoque trāstulit peccatum tuum*. Logo muito mais facil, & muito mais brevemente conseguiu o coração de David a limpeza da sua lepra, do que o Leproso a da sua. Mas quando a conseguiu o Leproso? Quando Christo lhe respondeo: *Volo Mundare*: Quero, Sé limpo. Agora vos peço eu, que me respondais a mim, & eu vos premetto, que com a vossa resposta ficarão limpos os vossos corações, ainda mais brevemente que o Leproso com a resposta de Christo; porque a resposta de Christo communicou a limpeza ao Leproso com duas palavras, & a vossa resposta ha de comunicar a limpeza aos vossos corações só com huma

sillaba. Respondey pois, Christãos, ao que vos pergunto. Não vos pesa muito de ter offendido a hum Deos infinita Magestade, & Bondade, por ser elle quem he? Não vos pesa, & vos arrependeis entranhavelmente de ter sido tão ingratos a hum Deos, que vos criou, & vos deu o ser, & vos remio com seu fangue? Não detestais de todo coração todos vossos peccados, por serem offensas suas? Não tendes nesta hora firmes propósitos de nunca mais o offender? Sim? Pois este sim ditto de todo coração basta, para que o mesmo coração fique, & esteja já limpo de todos seus peccados: & este sim, sendo huma só sillaba, fez nos vossos corações o mesmo effeito, & mais maravilhoso, ainda que as palavras de Christo no Leproso.

193 Pois se na limpeza do coração consiste o ser Santos, & esta limpeza de coração se pôde conseguir tão facilmente [só com hum movimento do mesmo coração: que coração haverá tão fraco,

co, ou que homem de tão fraco, & de tão pouco coração, que não se resolva a fer Santo? Se o fer Santo fora huma cousa muito difficul-tosa, bem nos merecia o Ceo, & a Bemaventurança, que pela gozar eternamente se venceraõ todas as difficulda-des. Mas he tão facil, que sem vos bolir do lugar, onde estais, & sem mover pè, nem maõ, nem fazer, ou padecer cousa alguma, só com hum acto do coração, & o acto mais natural, mais facil, & mais suave do mesmo cora-ção, que he amar, & amar o summo bem, podemos fer Santos. Exhorta Moysés a amar a Deos de todo cora-ção, que he o Mandamento, em que se encerraõ todos, & conclue assim: *Mandatum*

Dent. 30.11. *hoc non supra te est, neque pro-*
cul positum: Este Mandamen-
to nam he sobre nõs, nõ está
longe de nõs: se fora sobre
Ib. 12. nõs, & estivera là no Ceo: *In*
cælo situm: telohiamos por
impossivel: se estivera longe
de nõs, & com muito mar em
Ib. 13. meyo: *Trans mare positum:*
telohiamos por muy diffi-
cultoso. Mas he muito facil

& está muito perto, porque está o cumprimento delle dentro do nosso coração: *Sed Ib.* 14. *juxta te est sermo valde in cor-*
de tuo. Moysés, que não pro-mettia o Ceo, disse, q̄ estava perto de nõs o cumprimen-to deste preceito: mas Chri-sto, que promete o Ceo, ain-da disse mais, & melhor; porque diz, que o preceito, & o Ceo, & o merecimento delle nam só está perto de nõs, senam dentro de nõs: *Luc.* 17.21. *Regnum Dei intra vos est.* Cuidamos, que o Ceo, onde subiraõ os Santos, está muito longe, & enganamonos: o Ceo nam está longe, senam muito perto, & mais ainda que perto, porque está den-tro de nõs, & dentro do que está mais dentro, que he o coração. E que haja Almas, & tantas Almas, que tendo o Ceo dentro de sy na vida, fi-quem fóra do Ceo na mor-te: & quem podendo tam fa-cilmête purificar o coração, & fer Santas, só porque nam querem, o nam sejaõ? Se pa-ra amar a Deos, & ganhar o Ceo, ouveramos de atrave-çar os mares tormentosos, & contrastar com todos os ele-
men-

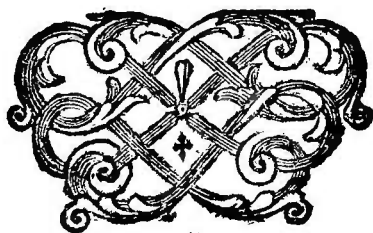
mentos, pouco era que se fizesse pela Bemaventurança certa do Ceo, o que tantos fazem por tam pequenos interesses da terra : mas tendonos Christo tam facilitada a Bemaventurança, que entre a mesma Bemaventurança, & o coração não haja mais que a condição de ser limpo: *Beati mundo corde* : & podendo o mesmo coração alcançar essa limpeza em hum instante de tempo, & com hum acto de amor, & de amor ao summo bem ; que não sejamos todos Santos, & nam queiramos ser Bemaventurados ?

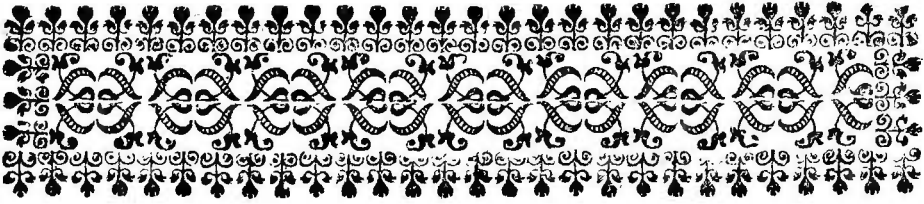
194 Quero acabar esta admiração com hum ay de S. Bernardo pregando neste mesmo dia aos seus Religiosos, o qual a elles, & a todos pôde servir de exemplo, & de confusão : *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt : Beati planè, & omnino beati, qui videbunt, in quem desiderant Angeli prospicere. Tibi dixit cor meum, exquæsit te facies mea, faciem tuam Domine requiram. Quid enim mihi est in cælo, & à te quid volvi super terram ? De-*

fecit caro mea, & cor meum, Deus cordis mei, & pars mea, Deus in æternum : quando adimplebis me lætitiâ cū vultu tuo ? Uæ mihi ab immunditia cordis mei, quâ impediente, nedum mereor ad beatam illam visionem admitti. Quer dizer. Bemaventurados os limpos de coração, & verdadeiramente Bemaventurados, porque elles verã aquella face divina, a qual os Anjos sempre estaõ vendo, & sempre estaõ dezejando ver. A vòs, Senhor, diz o meu coração : Nenhuma cousa dezejo, senão vovos de face a face, porque nenhuma outra ha para mim, nem na terra, nem no mesmo Ceo. Desmaya o meu coração nas ancias deste dezejo, porque só o Deus do meu coração he o unico, & todo o bem, que o pôde satisfazer. E quando chegarà aquella ditosa hora, em que com a vista de vosso rosto fique satisfeito ? Mas ay de mim, diz Bernardo, que pela pouca limpeza de meu coração (quero-o dizer com as suas proprias palavras) ay de mim, que a impureza, & immundicia de meu coração

me impede, & faz indigno de ser admittido àquella bẽaventurada vista? *Vae mihi ab immunditia cordis mei*, quã impediẽte nedum mereor ad beatam illam visionem admit-ti. E se isto dizia de sy hum coraçãõ tam puro, hum coraçãõ tam santo, hum coraçãõ tam elevado, tam extati-co, tam serafico, & taõ abra-zado no amor divino? Se isto dizia no coraçãõ de Ber-nardo a humildade; que di-rã noutros coraçõens a ver-dade? Se o corpo estiver no claustro, & o coraçãõ no mundo? Se o coraçãõ de- pois de se dar a Deos, estiver sacrificado ao idolo? Se o coraçãõ, que devẽra estar cheio de charidade, & amor de Deos, estiver ardendo em amor, que naõ he charidade? Se as palavras, que saem do

coraçãõ, & os pensamentõs, que naõ saem, forem envol-tos em impureza? Ay de tal coraçãõ, & de quem o tem: *Vae mihi ab immunditia cor-dis mei!* Este *Vae* & este ay de Sam Bernardo em dia de Todos os Santos fique por materia de meditaçãõ a to-dos os que o querem fer. Ad-vertaõ porẽm, & tenhaõ por certo, que se este ay de co-nhecimento, & temor se cõ-verter em ay de dor, em ay de pesar, em ay de verdadei-ro, & firme arrependimento, esse mesmo ay ditto de todo coraçãõ, com ser huma só sillaba (como dizia) bastarã para purificar de tal sorte o mesmo coraçãõ, que sendo nesta vida santificado por Graça, mereça fer na outra beatificado por Gloria: *Beati mundo corde.*





S E R M A M

D A

SEGUNDA DOMINGA DA QVARESMA

Em Lisboa na Capella Real. Anno de 1651.

*Resplenduit facies ejus sicut Sol ? vestimenta autem
ejus facta sunt alba sicut nix. Matt. 17.*

§. I.

195



Quinto Domingo da
Quaresma
chamase vul
garmête na
nossa terra o
Domingo das Verdades; &
este Segundo Domingo, em
que estamos, se he licito fal
lar assim, chamàralhe eu o

Domingo das Métiras. Mas
que fundamento posso eu ter
(me diram todos, & com ra
zaõ) que fundamento, ou
motivo posso eu ter para dar
hum nome tam novo, & ain
da taõ mal soante, & inde
cente a hum dia tam sagra
do, como saõ entre todos os
do anno os Domingos, & a
hum Domingo taõ singular,
como he entre todos os desta

M ij fanta

santa Quarentena aquelle, a que a Igreja dedicou o Myfterio altissimo da Transfiguração do Senhor? As causas porque Christo, Senhor nosso, se transfigurou com tantas circumstancias de resplendor, grandeza, & magestade, descendo do Ceo o Padre, subindo do Seyo de Abraham Moyses, & vindo do Paraíso Terreal Elias, & assistindo a tudo os tres mayores Apostolos (como notaõ com Santo Agustinho os Padres, & com Santo Thomàs os Theologos) foram duas. A primeira, para nos dar algũas mostras na terra, da Gloria que havemos de gozar no Ceo: a segunda, para que a verdade da mesma Gloria ficasse provada, & estabelecida com o testemunho univerval de todas as tres Leys, a da Natureza em Moyses, a da Escrita em Elias, & a da Graça nos Apostolos: & sobre tudo com a voz infalivel do mesmo Deos, que de todos foy ouvida. Pois se no mysterio, & testemunho da Transfiguração de Christo nam só se contém a Gloria da Bema-

venturança em sy mesma, se não tambem a verdade da mesma Gloria para com nosco: & esta Gloria, & esta verdade he o que hoje celebra, & manda prègar a todos os Fieis a Igreja Catholica: como me atrevo eu a dizer, que hum dia tam solenne, & glorioso, & mais do Ceo, q̄ da terra, se pòde, ou podia chamar o Domingo das Mèntiras? Respondo, que por isso mesmo, & que em sentido bem entendido, & decète se pòde chamar assim. E porque? Porque o que hoje se prèga, são as excellencias da Gloria do Ceo: & tudo o que se apregoa, & encarece da Gloria do Ceo, posto que no que se quer dizer, seja verdade, no que se diz he mentira.

196: Agora vereis, se he arrojamento o que digo. Entre os extraordinarios favores, que Deos fez a David, como homem tanto do seu coração, hum delles foy, & por ventura o mayor, arrebatàlo hum dia, & levalo em espirito ao Ceo, onde correndo as cortinas ao Trono da Magestade Divina, &

a todo o Teatro da Gloria ,
 Ihe mostrou a que elle havia
 de gozar depois , quando o
 Filho de Deos , & Filho do
 mesmo David a comprasse
 com seu Sangue. Vendo pois
 David a Gloria dos Bema-
 venturados, que havia de ser
 tambem sua ; que conceito
 vos parece que faria da Glo-
 ria? Elle mesmo o disse , &
 foy admiravel : *Ego dixi in*
excessu meo : Omnis homo men-
dax. Naquelle extasi em que
 fuy arrebatado, & levado ao
 Ceo , que fiz depois de ver
 o que vi, foy dizer, & exclam-
 ar, que todo o homem, mē-
 te. Notavel consequencia !
 Pedro vêdo a Gloria do Ta-
 bôr , diz : *Bonum est nos hic*
esse : & David vendo a Glo-
 ria do Ceo , diz : *Omnes homo*
mendax? Sim : & com ad-
 miravel discurso. Como se
 dissera : he possivel, que esta
 he a Bêaventurança do Ceo,
 he possivel, que isto he o que
 lâ no mûdo chamamos Glo-
 ria? Ora o certo he, que ne-
 nhum homem ha que fallan-
 do da Gloria, não diga huma
 cousa por outra : nenhum
 homem ha que fallando da
 Gloria, diga o que ella he, se-

Psal.
 115.
 11.

Matt.
 17.4.

naõ o que não he : em fim ,
 que fallando da Gloria, todo
 o homem mente : *Omnis ho-*
mo mendax. Este foy o con-
 ceito, que fez David, quando
 foy arrebatado ao Ceo : &
 nem eu tinha habilidade pa-
 ra dar em tão alto pensamen-
 to, nem tivera confiança pa-
 ra fair com elle a publico; se
 o não dissera primeiro, com-
 mentando as mesmas pala-
 vras Theodoro Heracleóta , *Theo.*
 insigne entre os Padres Gre- *Hera-*
 gos , que floreceo ha mil & *cleóta.*
 trezentos annos, Bispo de
 Heracléa na Thracia , &
 doutissimo Interprete das
 Escrituras sagradas, como *Div.*
 delle escreve S. Hieronymo *Hier.*
 no Cathalogo dos Escrito- *in Ca-*
 res Ecclesiasticos. As suas *thal.*
 palavras são estas. *Exclama-*
vit David in excessu suo : Om-
nis homo mendax : qui enim
voce ineffabilia hortatur , men-
dax est : non quod oderit veri-
tatem, sed quia deficit in rei in-
tellecta expositione. Excla-
 mou David no seu extasi (diz
 o grande Heracleóta) & não
 duvidou dizer , que todo o
 homem mente , porque todo
 o homem, que quiz explicar
 com palayras as cousas , que

faõ ineffaveis , & não tem termos, com que se declarar, necessariamente ha de mentir: não porque seja inimigo da verdade , mas porque a não pôde dizer como ella he. E esta he a razaõ , & o sentido verdadeiro com que eu digo , que o dia , em que os Prêgadores fallamos das excellencias da Gloria , he o dia das mentiras.

§. II.

197 Mas antes que passemos a diante , deixaime provar , que o sentido , que acabo de referir , he o proprio, & genuino do Texto de David. A regra certa de conhecer o verdadeiro sentido de qualquer texto , como ensinaõ com Santo Agustinho todos os Theologos , & Interpretes das Escrituras , he a coherencia, q̄ tem o texto com os antecedentes , & consequentes d'elle. Se o que fica atrás, & o que se segue a diante correm naturalmête, & concordão com o que diz o texto, he final certo, & evidente de que aquelle he o seu proprio, literal, & verda-

deiro sentido. Vejamos agora , que diz David antes , & depois de referir o seu extasi, & a exclamação que nelle fez.

198 As palavras antecedentes saõ estas, & nenhuma outra mais , porque assim começa o Psalmo: *Credidi propter quod locutus sum , ego autem humiliatus sum nimis.* Eu (diz David) fallei conforme o que cri , & fiquei muito humilhado. Pois de fallar conforme o que cria, podia ficar humilhado hum tão grande Profeta? Só no caso presente , sim. O que cria David , era o que lhe ensinava a Fé , & nenhuma cousa pôde humilhar a Fé, senão a vista. Foy arrebatado ao Ceo, vio là o que he a Gloria: & como as evidencias claras da Gloria excedem infinitamente todas as apprehensoens escuras da Fé, ficou humilhado, & como envergonhado David do pouco que tinha dito da mesma Gloria, quando fallou della guiado sómente pelo que cria: *Credidi propter quod locutus sum , ego autem humiliatus sum nimis.* Aquelle Cego de teu nascimen-

mêto, a quem Christo deu vista, muitas vezes tinha ouvido fallar no Sol, mas quando com os olhos abertos vio verdadeiramente o que he o Sol, entãõ conhecêo quam differente, & quam baixo conceito era o que tinha feito da sua luz, & da sua fermofura, que só conhecia de ouvidas. O mesmo lhe succedeo a David. Tinha fallado da Gloria só pelo que tinha ouvido à Fê: & por isso quando a vio com seus olhos, ficou tão humilhado, tão confuso, & tão corrido do pouco que tinha dito, que não duvidou de se desfizer, & se desmentir a si mesmo, & a todos os homens, que della fallãrão: *Ego dixi in excessu meo: Omnis homo mendax.*

199 As palavras, que logo acrescenta, & se seguem immediatamente ao mesmo Texto, são estas: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi?* Não pôde haver mayor coherencia, nem mayor propriedade. Com que pagarei (diz) a Deos, o muito com que Deos me pagou? Pois, David, já

Deos vos pagou, estando vós ainda nesta vida? Sim. Porque já me mostrou no meu extasi a Gloria, que me tem aparelhado, & com que me ha de pagar no Ceo. Por isso lhe chama propriamête, não dadiva, nem merce, senão retribuição: *Pro omnibus quæ retribuit mihi.* A Gloria he a retribuição, o premio, & a paga, com que Deos paga no Ceos os serviços, que lhe fazemos na terra: & como Deos naquelle extasi mostrou a David a Gloria, com que lhe havia de pagar seus serviços; por isso elle com affecto de agradecimento, & com dezejo de fazer algum novo serviço a Deos, q̄ fosse digna correspondencia de tamanho premio, querendo pagar huma retribuição com outra retribuição; rompêo naquellas palavras: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi?* Mas como dezejava David pagar a Deos esta mesma paga, se os Bemaventurados, quando a recebem, nem a pagão, nem a podem pagar? A razão, & differença he, porque os Bemaventurados do Ceo já

M iij não

naõ estão em estado de merecer, nem servir. Porém David depois de arrebatado, & levado ao Ceo, tornou a este mundo, & por isso era capaz de pagar a Deos a mesma paga, que lhe tinha mostrado, & huma retribuição com outra.

200 Duvidoso pois David, & excogitando o modo que podia ter nesta vida para pagar a Deos com paga equivalênte à mesma Gloria, que lhe tinha aparelhado no Ceo, allumiado pelo mesmo Deos deu em hum pensamento altíssimo, com que milagrosamente se confirma tudo o que dizemos: *Calicem salutaris accipiam, & nomen Domini invocabo*: Oferecerei a Deos em sacrificio o Calix do Salvador, invocando seu santo nome: E deste modo lhe agradecerei, & pagarei a mesma Gloria, que me tem aparelhado no Ceo. Pois o Calix do Salvador he o agradecimento, & a paga, com que David ha de pagar a Deos a Gloria, com que o mesmo Deos ha de pagar, & remunerar a David os seus serviços? Sim.

Nem pôde haver outra igual. E porque? Porque o preço, com que o Salvador nos cõprou a Gloria, foy o Calix do Sangue da sua Paixaõ, q̃ he o mesmo Calix, & o mesmo Sangue, que se confagra no Sacramento: & só offerecendose a Deos em sacrificio este Calix, & este Sangue, se pôde pagar a Deos a Gloria, que nos dá na Bemaventurança; porque he pagar a Gloria, naõ só com preço igual; senão com o mesmo preço, com que foy comprada. Comprouse a Gloria com o Calix do Sangue do Salvador? Pois com o Calix do mesmo Sangue a pagarey eu a Deos: porque só por este modo pôde ser a retribuição do agradecimento igual à retribuição do premio: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi? Calicem salutatis accipiam, & nomen Domini invocabo*.

201 De maneira (tornando ao nosso Texto) que sendo David arrebatado em espirito, & levado ao Ceo, vio là a Gloria dos Bemaventurados, & comparando o conhecimento claro, & verda-

dadeiro da Gloria , que vio , com o conceito que fazem da mesma Gloria , & que dizem della os que a não virão , o que inferio desta vista , & a consequencia que tirou , foy dizer , que todo o homẽmente : *Ego dixi in excessu meo : Omnis homo mendax* : não absolutamente , & em qualquer outra maneira , senão particularmente nella , & quando fallaõ da Gloria. Digo quando fallaõ da Gloria ; porque só neste sentido se verifica com propriedade o Texto de David , o qual absolutamente tomado , & como vulgarmente se entende , tem grande contrariedade na mesma Escritura. No Capitulo quatorze do Apocalypse diz S. João , que vio muitos milhares de homens , em cuja boca nunca se achou mentiræ : *In ore eorum non est inventum mendacium*. Tal foy Nathanael , de quem disse Christo : *Ecce verè Israelita in quo dolus non est* : Tal foy o Bautista , de quem canta a Igreja : *Ne levi posses maculare vitam crimine lingua*. E verdadeiramente para não mentir , não he neces-

sario ser Santo , basta ser honrado : porque não ha cousa mais afrontosa , nem que mayor horror faça a quem tem honra , que o mentir. Pois se he de Fé , que ha tantos , que nunca mentiraõ , como diz David , que todo o homemmente : *Omnis homo mendax* ? Os que querem defender a proposiçaõ de David no sentido vulgar , dizem , que não falla do acto , nem do habito da mentira , senão da corrupção da natureza. Mas se basta a corrupção da natureza , para dizer que todo o homem he mentiroso , tambem bastará para dizer que todo o homem he homicida , ladraõ , & adultero ; o q̃ ninguem já mais disse , nem pôde dizer. Aqui vereis quam proprio , & verdadeiro he o sentido , em que temos declarado com Theodoro o Texto de David. Quando diz , que todo o homem mente , não falla em geral de toda a materia , senão daquella , que actualmẽte estava vendo no seu extasi , que era a Gloria : & esta só , & em particular he que diz , que ninguem ouve , que fallasse della , que

Apoc.

14. 5.

Joan.

1. 17.

que não mentisse.

202 Mas supposto que David inferia, & tirou esta consequencia, da Gloria que vio; eu tambem quero inferir, & tirar consequencia da sua proposição. Dizeis, David, que todo o homem, quando falla da Gloria, mente, porque diz menos do que he? Logo tambem vòs, q' sois homem, quando fallattes da Gloria, mentistes? Concedo: diz David. Que esse mentir não he culpa. E se vòs, que fostes o mais allumiado de todos os Profetas, neste sentido mentistes, diremos tambem, que os outros Profetas, quando nella fallãrão, mentiraõ? Tambem, diz David, no sentido em que eu o disse, que tanto o disse por mim, como por elles. E se os Profetas, quando fallãrão da Gloria, mentiraõ, que diremos dos Evágellistas? No mesmo sentido, em que fallou David, elle diz, que sim, & eu tambem com elle. E não temais, que seja discredito da verdade dos Evangelistas, fenaõ credito da excellencia da Gloria. Estay comigo, & assentemos o ad-

miravel desta proposição sobre as bases mais solidas da Theologia.

203 Santo Thomás dividindo a mentira em suas especies na questão cento & dez, articulo segundo, diz assim com Aristoteles, a que cita no quarto das Ethicas. *Vede se são os dous Coriféos da Filosofia, & da Theologia. Mendacium in duo dividitur, scilicet, in mendacium, quod transcendit veritatem in manus, & mendacium, quod deficit à veritate in minus.* A mentira, diz Santo Thomás, divide-se em duas especies, huma por excesso, & outra por defeito: a mentira por excesso, he a que excede a verdade, porque diz mais; & a mantira por defeito, he a que falta à verdade, porque diz menos. Fundase esta divisão (a qual he adequada) na opposição que a mentira tem com a verdade: porque a inteireza da verdade consiste em dizer o que he, assim como he: & assim como dizer mais do que he, he mentira por excesso; assim dizer menos do que he, he mentira por defeito. E deste segun-

Div.

Thom.

Arist.

gunda especie de mentira (quê he natural, & não moral) nem os Profetas, nem os Evangelistas se pôde livrar, quando fallaõ da Gloria: não porque não queriaõ dizer a verdade, & a digaõ do modo que podem; mas porque as verdades da Gloria são tão altas, tão sublimes, & tão superiores a toda a capacidade, & linguagem humana, que por mais que digaõ o q̄ he, sempre dizem muito menos.

§. III.

204 Começemos pelos Evangelistas, & seja S. Matheus o primeiro no mesmo Evangelho de hoje. Conta São Matheus a famosissima historia da Transfiguração de Christo, Senhor nosso, no monte Tabôr, aonde levou consigo os tres mais aventajados, & mais familiares discipulos, & se lhe manifestou glorioso. E que he o que refere desta Gloria o Evangelista? Diz, que o rosto do Senhor ficara resplandecente como o Sol, & as suas vestiduras alvas como a neve:

Matt. Resplenduit facies ejus sicut Sol:
17.2. *vestimenta autem ejus facta*

sunt alba sicut nix. Por certo, que se a Gloria, que Christo mostrou aos discipulos, não foy mais que esta, nem he necessaria para a ver ir ao Ceo, nem ainda subir ao monte: resplendor como o do Sol, & brancura como a da neve, em qualquer valle se acha, & de qualquer valle se vé. S. João Chryostomo descrevendo o resplendor, q̄ teraõ no Ceo os corpos gloriosos dos Bemaventurados, diz, q̄ faraõ tanta ventagẽ à luz do Sol, quanta faz a luz do Sol a huma candea: *Erit*

lux non quæ nunc est, sed plane alia, quæ hanc tantum superabit fulgore, quâ tum ista lumen lychni. E se a luz de qualquer corpo glorioso não só he tão superior à do Sol, senão totalmente diversa, & doutra especie: *Non quæ nunc est, sed plane alia:* sendo o resplendor do corpo de Christo glorioso quasi infinitamente mayor que o de todos os Bemaventurados, como diz o Evangelista, que era como o Sol? Santa Theresa, a quem Christo reparadamente mostrou as mesmas galas do Tabôr, diz, que aquel-

*Cory-
soft.
Tara-
net. 1.
ad.
Theo.*

aquele resplendor, & brancura são tão diferentes de tudo o que cá se vê, & a que se sabe o nome, que a neve lhe parecia preta, & o Sol escuro, & indigno de se pôrem nelle os olhos. Os mesmos tres Apostolos experimentarão bem no mesmo caso esta grande differença: porque com a vista do Senhor transfigurado ficãrão tão assombrados, & attonitos, q̄ estavaõ fóra de si, como notou *Marc.* S. Marcos; *Non enim sciebat quid diceret: erant enim timore exterriti.* Logo se em homens costumados a ver o Sol, & a neve causou aquella vista tão estupendos effeitos, muito diferentes eraõ do Sol, & da neve, o resplendor, & brancura, que viaõ. Finalmente S. João Damasceno, Santo Epifanio, S. Gregorio Nazianzeno, Santo Agustinho, & outros Padres dizem, que aquella resplendor, & aquella brancura não só emanou do corpo glorioso, nem só da alma sempre Bemaventurada de Christo, senão da mesma Divindade do Verbo unido hypostaticamente a huma, & outra

Dam.
Epiph.
Noz.
Aug.
apud
Deleg.
ibi.

parte da Humanidade sagrada, da qual Divindade como de fonte, & principio principal se diffundiaõ no rosto, & nas vestiduras do Senhor, aquelles admiraveis effeitos em prova manifesta, & quasi sensível, de que o homem, que viaõ, era juntamente Deos, como logo apregooou a voz do Padre: *Hic est Filius meus dilectus.* *O 17.5.* Verbo Divino chamase nas Escrituras Resplendor da Gloria, & figura da sustancia do Padre: *Splendor gloria, & figura substantiae ejus: 1.3.* & tambem se chama Candor, & brancura da luz eterna: *Candor est enim lucis aeternae: Sap. 7.26.* & deste resplendor divino he que manou o resplendor do rosto, & deste candor tambem divino a brancura das vestiduras na Transfiguração de Christo.

205 Pois se a comparação do Sol, & da neve applicada a qualquer corpo Bemaventurado, & glorioso, mais he injuria, que semelhança: se o resplendor, & brancura do rosto, & vestiduras de Christo excediaõ com infinitas ventagões a fermosura

mosura, & galas de toda a Corte do Empireo: & se estes dous reflexos da Magestade, ou estas duas amostras da Gloria no Senhor della, mais tinhaõ de divinas, que de sobrenaturaes: & no candôr, & na luz eraõ rayos expressos da Divindade; como diz o Evangelista, que o resplendor do rosto era como o do Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*: & a brancura das roupas como a da neve: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*? Aqui vereis cõ quanta verdade disse David, que nas materias da Gloria: *Omnis homo mendax*: nam exceptuando nenhum homem, ainda que seja Evangelista. A verdade dos Evangelistas em todas as outras materias he tam adequada, como infallivel; mas quando chegam a fallar da Gloria, nãõ por defeito do Hystoriador, mas por excessõ da mesma Gloria, sãõ tam imperfeitãs as cores, com que a pintaõ, & tãõ desiguaes as semelhanças, com que a descrevem, que nam dizem o q̃ he, como he, senãõ como nãõ he. Declaraõ o muito pelo

pouco, encarecem o mais pelo menos, explicam o que chamaõ semelhante, pelo q̃ nãõ tem semelhança. Em fim, de tal maneira narraõ as verdades da Gloria, que sempre ficaõ dentro dos termos, & divisaõ da mentira. Nãõ diz Santo Thomàs, que a mentira por defeito he dizer menos do que he: *Mendacium, quod deficit à veritate in minus*? Pois isto he o que succede atè aos Evangelistas, quando fallaõ da Gloria.

§. IV.

206 No carro de Ezechiel, chamado o Carro da Gloria de Deos, o rosto de homem significava a S. Mattheus, & o de Aguia a S. Joãõ. Ora vejamos se o Evangelista S. Joãõ, como Aguia de mais aguda vista, alcança a dizer mais q̃ S. Mattheus. No Capitulo vinte hum, & vinte dous do seu Apocalypse diz S. Joãõ, que vio descer do Ceo a Cidade triunfante da Gloria, ornada como a Esposa no dia das vodas: *Vidi Civitatem Ierusalem novam descendentem de* ^{Apoec.} *Celo* ^{21. 2.}

Cælo à Deo paratam. sicut Sponsam ornatam viro suo. E começando a descripçam da Cidade, assim como Deos a fabrica do mundo, pela luz, diz q̄ a allumiava a claridade de Deos, & que esta claridade era semelhante a huma pedra preciosa, & esta pedra preciosa semelhante a Jaspe, & este Jaspe semelhante a Cristal: *Habentem claritatem Dei, & lumen ejus simile lapidi jaspidis, sicut crystallum.* O Jaspe, de que aqui falla Sam João, nam he aquella pedra vulgar, & grosseira, a que nõ damos o mesmo nome; mas outra só parecida com ella no arremedado, ou remedado das cores, a que os Gregos chamãrão Esgingites. Desta pedra refere Suetonio, que lavrou para sy huma galária o mesmo Emperador Domiciano, que desterrou para a Ilha de Patmos a Sam João. E acrescenta Plinio, que pouco antes tinha sido descuberta em Capadocia no tempo de Nero, o qual com laminas da mesma pedra vestira o interior do Têplo da Fortuna, & era tal o

seu natural resplendor, que com as portas, & janellas fechadas ao Sol, cõservavaõ a luz do dia.

207 Vay por diante o Evangelista na sua descripçam da Cidade da Gloria, cujos muros altissimos, & fortissimos, diz que eraõ edificados em quadro, & todos deste mesmo Jaspe. Medios hum Anjo com huma cana de ouro; & achou que tinhaõ por cada lado doze mil estadios de cumprimento, q̄ fazem das nossas legoas, quatrocentas & quarenta & quatro, para que atè o numero seja quadrado, em tudo significador de firmeza. Nos quatro lanços do muro havia doze portas, as quaes nunca se fechavaõ, porque naquella regiaõ não ha noite. E destas doze portas, tres olhavaõ para o Oriente, tres para o Occidente, tres para o Septentriaõ, tres para o Meyo dia; em final de que para todas as partes do mundo, & para todas as Naçoës, & Estados d'elle, sem excluir a ninguem, està o Ceo patente. As portas todas eraõ da mesma architectura, & todas da mes-

Apoc.
21.21.

mesma grandeza, proporcionada à altura, & à magnificencia dos muros, & cada huma dellas aberta em huma perola: *Et singulae portae erant ex singulis margaritis.* Se no antigo Pantèon, que era o Templo de todos os Deoses, & por isso figura do Ceo, se mostra ainda hoje por maravilha a porta d'elle aberta em huma só peça de marmore; quam admiraveis seriam aquellas portas muito mayores que o mesmo Templo, abertas em huma só perola? A estas doze portas respondiaõ outros tantos fundamentos, sobre os quaes assentava toda a Cidade, & cada hum era lavrado não da mesma, senão de varias pedras, & tão preciosas, como varias. O primeiro fundamento, diz S. João, era de Diamante, o segundo de Safira, o terceiro de Carbunculo, o quarto de Esmeralda, o quinto de Rubí, o sexto de Sardio, o septimo de Chrysolito, o oitavo de Byrillo, o nono de Topazio, o decimo de Chryso-praso, o undecimo de Jacinto, o duodecimo de Ametisto. E segundo o numero,

& ordem destes doze fundamentos, estavaõ esculpidos, & gravados nelles os mesmos doze Apostolos; porque só fundada na Fé, & doutrina dos Apostolos, pôde estar segura a esperança de entrar na Gloria.

208 Mas se tam sumptuoso, & magnifico era o exterior da Cidade, qual vos parece que seria, ou será o interior? Toda a Cidade em toda sua grandeza, todos seus edificios, & palacios (q̄ todos são palacios reaes) todas suas ruas, & praças, diz o Evangelista, que eraõ de ouro puro, & solido; mas não ouro espesso como o nosso, senão diafano, & transparente como vidro: *Ipsa vero Civitas aurum mundum simile vitro mundo: & platea Civitatis aurum mundum tãquam vitrum perlucidum.* De sorte, que a Cidade da Gloria no pavimento, nas paredes, & no interior dos aposetos, toda he hum espelho de ouro; porque todos perpetuamente se vem a sy mesmos, todos vem a todos, & todos vem tudo. Nada se esconde alli, porque lá não ha vicio: nada

Apoc.
21.18.
21.

se encobre ; porque tudo he para ver : nada se recata , ou dissimula ; porq̃ tudo agrada ; & porque tudo he amor , tudo se comunica. Ainda tem outra excellência aquella Bēaventurada Cidade, a qual se lhe faltara , não fora da Gloria. Vindo a Roma nos tempos de sua mayor opulencia, & grandeza , hum Embaixador de Pirrho , Rey dos Epirôtas , não fazia fim de admirar o que o poder , & a arte tinha junto naquelle Emporio de riquezas , & delicias. E perguntado pelos Romanos se achava algum defeito na sua Cidade ? Sim acho , respondéo o Embaixador. E qual he ? Que tambem em Roma se morre. Não assim , diz S. João , nella riquissima Cidade , que vos tenho descrito. *Mors ultra non erit, neque luctus, neque clamor, neque dolor erit ultra.* Nam ha lá morte, nem lutos, nem dor, nem queixa : porque do throno do supremo Rey fae hum rio de cristal, que rega toda a Cidade , cujas margēs estaõ cubertas de arvores , & as arvores carregadas de frutos, & os frutos melhores que os da

Ib. 4.

arvore da vida, que não são fazem os homens immortaes , sennão eternos: *Fluvium aquæ vivæ splendidum tâquam crystallum, procedentem de sede Dei, & Agni. In medio plateæ ejus, & ex utrâque parte fluminis Lignum vitæ.*

§. V.

209 Esta he , Senhores ; a Cidade da Gloria , descrita pelo Evangelista S. João : & basta que fosse assim como se descreve, para ser merecedora das nossas faudades , & que fizessemos mais , do que fazemos , por ir viver nella. Mas he necessario entender com distincão , isto mesmo q̃ está ditto. Em dizer o Evangelista , que naquella Bemaventurada Patria não ha morte, nem dor, nem tristeza, nẽ queixa , nem algum dos outros accidentes , que tão molesta fazem a vida deste valle de lagrimas , he verdade , entendida assim como soa , em que não pôde haver duvida. Porém isto não he dizer o que ha no Ceo, sennão o que não ha. Não ha morte , não ha dores, não ha trabalhos.

lhos. O demais que pertence à magnificencia, & riqueza da mesma Cidade, o ouro, as perolas, os diamantes, & todo o outro aparato, & preço da pedraria, de que são edificados os muros, & quanto elles abraçãõ, & cercaõ, he o de que só se duvida. E com razão. Alguns Doutores tem por provavel, que tudo isto haja no Ceo, os demais o negãõ absolutamente, & para mim com evidencia. Os vossos mesmos olhos, & os vossos mesmos pensamentos me hãõ de fazer a prova. Pergunto: Vistes já ouro, vistes já perolas, vistes já diamantes, & todas as outras pedras de preço, de que São Joãõ fabrica a Cidade da Gloria? Sim. Logo he certo, & evidente, que a Cidade da Gloria não he edificada desse ouro, nem dessas pedras. Porque? Porque S. Paulo, que foy ao Ceo, & vio o que lá ha, diz, que o que Deos tem aparelhado na Bemaventurança para os seus escolhidos, são tudo cousas, que nunca

1. Cor.

2.9.

os olhos viraõ: *Oculos non vidit, quæ preparavit Deus iis, qui diligunt illum.* Logo

pelo mesmo caso que nós vemos esse ouro, & essas pedras, segue-se com evidencia, q̃ não são esses os materiaes, de que he fabricada a Cidade, ou Corte da Gloria. Dirãõ alguem, que ainda que vemos ouro, & pedras preciosas, não vimos nunca Cidade alguma, nem ainda huma só casa fabricada desse ouro, & dessas pedras: & a Cidade, que descreve S. Joãõ, não só he Cidade de qualquer modo, senãõ huma Cidade de mais de quatrocentas legoas em quadra. Boa soluçãõ, ou instancia. Mas eu torno a perguntar. E imaginando vós com o pensamento, podeis conceber, & fabricar nelle huma Cidade tão grande como está, edificada toda de ouro, de diamantes, & perolas? Não ha duvida, que sem sermos tão grandes architectos, como Vitruvio, a podemos imaginar, & idear assim; & ainda mais a gosto de cada hum. Logo a Cidade da Gloria não he como a descreve S. Joãõ; porque o mesmo S. Paulo diz, que o que Deos lá nos tem aparelhado, não só não o vi-

Ibid.

rao já mais olhos, mas que nem o pôde conceber o penfameyto, nem entrar na imaginaçãõ humana: *Oculus non vidit, nec in cor hominis ascendit.* Pois se isto he affim com verdade infallivel, & irrefragavel; como nos pinta o Evangelifta S. Joaõ, & nos defcreve a Cidade do Ceo feita toda de ouro, & pedras preciosas?

210 Explicarey este dezenho do Discipulo amado de Christo, como que acontecêo a hum discipulo de Zeuzis, famosissimo Pintor da antiguidade. Disselhe o mestre, que por obra de examinaçãõ lhe pintasse hũa imagem da Deosa Venus cõ todos os primores da fermosura, a que podesse chegar a sua arte. Fello assim o discipulo, & com estudo, & applicaçãõ de muitos dias, & desvelo de muitas noites. presentou o quadro ao mestre. Viase nelle a Deosa toda ornada, & enriquecida de joyas, que mais pareciaõ roubadas à natureza, que imitadas da arte: nos dedos anneis de diamâtes, nos braços braceletes de rubis, na

graganta afogador de grandes perolas, no toucado grialda de esmeraldas, nas orelhas chuveiros de aljofar, no peito hum camaféo em figura de Cupido, cercado de huma rosa de jacintos, com os ays da mesma flor por rayos: as alpargatas semeadas de todo o genero de pedraria, as roupas recamadas de ouro, & tomadas ayrosamente em hum cintilho de Saffiras. Esta era a fórma do quadro, & nelle todo o engenho, & arte do discipulo. Estava esperando a approvaçãõ do mestre. Mas que vos parece que lhe diria Zeuzis? *Fecisti divitem, quia non potuisti facere pulchram:* Fizeste rica, porque a não podeste fazer fermosa. O mesmo digo eu ao ouro, às perolas, & às pedras preciosas, com que S. Joaõ nos defcreve a Cidade da Gloria. Evangelifta sagrado, riquissima está a Cidade, que nos pintastes; mas fizestela taõ rica, porque a não podestes fazer fermosa. A fermosura, que espera ver a nossa Fé no Ceo, não de como esta, em que só se pôde enlevar a cubiça da terra.

Bem

Bem o advertistes vós, Aguia Divina, quando tomastes por salva, que a Cidade, que descrevieis, era descida do

Apoc.
21.2. Ceo à terra: *Civitatem Jerusalem descendentem de caelo.*

O ouro, os diam antes, as pedras, tudo he terra, & da terra. E como pôde o lustroso, & precioso da terra informarnos com verdade da belleza sobrenatural, & fermosura inestimavel da Gloria? He verdade, que S. João na idéa, que formou, imaginou quanto se podia imaginar, & na descripção, que fez, disse quanto se podia dizer; mas como as cousas da Gloria são tão diversas de tudo o que se vê, & tão levantadas sobre tudo o que se imagina, por mais, & mais que se diga dellas, sempre se diz menos. E como o dizer menos na Filosofia de Aristoteles, & na Theologia de Santo Thomàs, he hum das especies da mentira, ninguém se deve admirar, que no sentido em que fallo, pareça que o mayor dos Evangelistas encorresse na sua visão aquella gloriosa censura que David também arreba-

tado no seu extasi deu a todos os que fallaõ na Gloria: *Ego dixi in excessu meo: Omnis homo mendax.*

§. VI.

211 Dos Evangelistas passemos aos Profetas, Isaías, que he o mayor de todos, & neste pôto he singular entre os demais, porque vio a Deos no trono da Gloria, diz assim: *A seculo non audierunt, neque auribus perceperunt, quae preparasti expectantibus te.* Quer dizer: que as cousas, que nos esperaõ, & Deos nos tem preparado na Gloria, são tão altas, tão sublimes, & tão superiores a tudo o de que neste mundo se tem noticia, que nunca já mais chegãõ aos ouvidos dos homens. Que sejaõ as cousas da Gloria mayores q̄ tudo o que virãõ os olhos, & tudo o que pôde inventar a imaginação, já o mostrãmos; mas que sejaõ também mayores que tudo o que ouvirãõ os ouvidos, he cousa para mim muito difficultosa. Que ha, ou que pôde haver, que não tenhaõ ouvido os

ouvidos? Ouviraõ tudo o que escrevéraõ os Hystoriadores, ouviraõ tudo o que fingiraõ os Poetas, ouviraõ tudo o que especulâraõ os Filozofos, ouviraõ tudo o q̄ publicou, acrescentou, & exaggerou a fama, ouviraõ tudo o que debaixo do mais sagrado secreto descubrio, & naõ callou o silencio. Mas naõ està aqui a difficuldade. Pois em que està? Está em que os ouvidos tem ouvido tudo o que disseraõ os Profetas, & tudo o que està escrito, & dito nas Escrituras sagradas. Argumento agora assim. He certo, que os Profetas, & os outros Escriutores sagrados fallaõ muitas vezes na Gloria, & no que Deos tẽ prometido, & aparelhado no Ceo para Bemaventurança, & premio dos que o servem nesta vida. Tambem he certo, que tudo o que nos Profetas, & nos outros Livros sagrados se diz, & nelles està escrito, nõs o lemos, & ouvimos. Logo se as Escrituras sagradas dizem o q̄ Deos nos tem aparelhado na Gloria, & nõs ouvimos tudo o que dizem essas mesmas

Escrituras, como diz Isaias, que ninguem ouvio o que Deos nos tem aparelhado na Gloria: *A seculo non audierunt, quæ præparasti expectantibus te?*

212 A soluçaõ deste fortissimo argumento he a mais evidente prova de tudo o que himos dizendo. Os Profetas, & as outras Escrituras fallaõ da Gloria: nõs ouvimos tudo o que dizem os Profetas, & as Escrituras, & cõtudo naõ ouvimos nada da Gloria; porque por mais que os Profetas, & as Escrituras digaõ da Gloria, nunca chegaõ a dizer o que ella he. E porque elles dizendo naõ dizem, por isso nõs ouvindo naõ ouvimos: *A seculo non audierunt*. Mais ainda. Se ninguem ouvio o que he a Gloria, segue-se, que nem os Profetas, que fallâraõ della, o ouviraõ. Maravilhosa consequencia, mas verdadeira! E assim he. Ouviraõ huns Profetas aos outros Profetas, & ouviasse cada hum a si mesmo; mas nem ouvindo todos a todos, nem ouvindose cada hum a si, ouviraõ o que he a Gloria; por-

porque por mais levantado que seja o espirito dos Profetas, por mais sublime que seja o seu estylo, & por mais que sobre humana a sua eloquencia: em chegando a falar da Gloria, ou não dizem o que he, ou dizem o que não he. Dizem figuras, dizem cõparaçoens, dizẽ semelhanças: mas todas essas comparaçoens são tão desiguaes, todas essas semelhanças tão diferentes, & todas essas figuras tão pouco parecidas, que nas comparações fica a Gloria totalmente abatida, nas semelhanças desluzida, & nas figuras desfigurada. E senão, vejamos, ou ouçamos o que os mesmos Profetas tem dito.

213 Quer Isaias que comecemos desde o principio do mundo: *A saeculo non audierunt.* Seja assim. E quaes foraõ desde principio do mundo as figuras, com que Moysès, & os outros Profetas nos representáraõ a Gloria? A primeira foy o Paraíso Terreal, depois o Tabernaculo, & a Arca do Testamento, o Mannà, a Terra de Promissão, a Cidade de Je-

Tom. 4.

rufalem, o Templo de Salamaõ. Mas que semelhança tem estas coulas, por mais q̃ fossem os milagres da natureza, & da arte, com a Gloria do Ceo? No Paraíso Terreal entrou a serpente, & o peccado; & a primeira prerogativa da Gloria he a segurança da Graça, em que todos os que lá vivem, são confirmados. No Tabernaculo de Moysès andou a Arca do Testamento com os filhos de Israel peregrinando pelo deserto; no Ceo està Deus, & os Bemaventurados de assento, como na propria Patria. O Mannà, postoque tinha todos os sabores, não durava de hũ dia para o outro, porque se corrompia; & a Gloria não só he perpetua, & incorruptivel em si, mas aos mesmos nossos corpos de carne faz incorruptiveis, & immortaes. Da Terra de Promissão se dizia, por encarecimento, que manava leite, & mel. Mas que comparação tem o leite com os deleites do Ceo, & o mel com as doçuras da Gloria? A Cidade de Jerusalẽ quer dizer Visão de paz, & quantas ve-

N iij

zes

zes se vio a mesma Jêrusalem combatida, sitiada, & destruida com guerras? Sô no Ceo he a paz segura, & sem temor, porque dentro não pôde haver defuniaõ, & de fóra não chegaõ lá inimigos. No Têplo de Salamaõ esta-va cuberto com hum veo o Sancta Sanctorum, donde Deos occulto, & invisivel fallava por oraculos, & onde só podia entrar o Summo Sacerdote huma vez no anno: mas na Gloria, sem veo, nem cortina se deixa Deos ver, & gozar manifesto a todos, & não em hum só dia, ou anno (que fora affás) senão por toda aquella Eternidade, inteira sem divisaõ, & continuada sem limite, em q̄ não ha annos, nem dias.

214 Que mais dizem os Profetas? Dizem, que o Ceo he hum rio de delicias, que sempre corre: *Torrente voluptatis tuæ potabis eos.* Mas se todo o mar Oceano comparado com a immensidade das delicias celestiaes he estreito, que será hum rio? E se as mesmas delicias são permanentes, & eternas, & não diversas, senão sempre as

Pf. 35.
9.

mesmas, como podem ser correntes? Dizem, que o Ceo he hum perpetuo convite de exquisitos, & soberanos manjares: *Faciet Dominus in monte Isai. te hoc convivium pinguium, 25. 6. pinguium medullatorum.* Mas os convites começaõ com fome, continuaõ com gosto, & acabaõ com fastio. A Gloria pelo contrario he huma perpetua fatisfaçaõ do desejo, e hum perpetuo dezejo da mesma fatisfaçaõ: em que não ha fome, porque a fome molesta; nem fastio, porque o fastio cança; nem o gosto acaba já mais, porque não tem fim. Dizem, que he hum Reyno, em que todos os que nelle entraõ, recebem a coroa da mão de Deos: *Accipient Regnum decoris, & Diamena speciei de manu Domini.* Mas o Reyno compoem-se de Rey, & vassallos, & na Gloria não ha subditos: só são fogeitos a Deos por vontade os que reynaõ com elle, & essa mesma fogeição amorosa he o cetro da liberdade, & a coroa do alvedrio. Dizem, que he hum dia de vontades com vinculo indissolúvel: *Sponsabo te mihi in sempiternum.*

Sap. 5.
17.

pi-

piternam. Mas que amor, ou que goſto ha nas vodas, que em poucos dias não enfraqueça, ou ſe mude? Cresce com a eſperança, ſatisfazſe com a novidade, & diminue com a poſſe. Na Gloria não he aſſim: porque o bem infinito ſempre he novo, & onde a novidade não envelhece, o amor, & o goſto não diminue. Dizem finalmente, que a alegria da Gloria ſerá como a dos Lavradores no dia da meſſe, quando colhem o fruto de ſeus trabalhos, & como a dos Soldados victoriosos, quando repartem os deſpojos dos inimigos vencidos: *Letabuntur coram te, ſicut qui letantur in meſſe, ſicut exultat victores captâ prædâ, quando dividunt ſpolia.* Mas que ſemelhança tem a baixeza deſtas comparações, & a deſproporção de todas as outras, para medirmos, ou eſtimarmos por ellas as felicidades do Ceo? Mais parecem invêtados para abater a grandeza da Gloria, para eſcurecer ſeu reſplendor, & para afeiar ſua fermofura, que para nos representar nem as ſombras de que ella he.

215. Quasi lhê aconteceo aos Profetas com o Ceo lá de ſima, que não vemos, o meſmo que aos Mathematicos, & Aſtrotologos com eſte Ceo cá debaixo, onde chega a noſſa viſta. Viraõ os Mathematicos eſſe laberinto de luzes, de que eſtã ſemeada ſem ordem toda a Eſfera Celeſte, tão diverſas na grandeza, como varias no movimento, & infinitas no numero; & para aſſentar alguma couſa certa em huma confuſão tão immenſa: que fizeram? Repartiraõ o meſmo Ceo, & fingiraõ em todo elle grande multidaõ de figuras, humas naturaes, outras fabuloſas. Aqui puzeraõ hum Touro, alli hum Leaõ, acolá huma Serpente: Aqui hum Cervo, alli hum Cisne, acolá huma Aguia: Em huma parte a Hercules, em outra a Oríon; em outras a Meduſa, a Bereníce, a Andromeda: O Cavallo Pegaſo voando com azas, o rio Erídano volteando a corrente, a nao Argos navegando: hum Golfinho, hum Caranguejo, huma Balança, hum Carro: O Eſcorpiaõ, o Centauro, a Hydra, o

Capricornio, & outras chimeras como estas, tão feos aspectos, como nos nomes. Pois no Ceo ha estes animaes, estas fabulas, estes monstros? Não: que tudo são Estrellas resplandecêtes, & fermosas. Mas foy necessario aos Mathematicos fingir no Ceo estas mentiras, & pôr lá estas fabulas, para por meyo dellas se entenderem entre si, & ensinarem de algum modo ao mundo a verdade do que passa no Ceo.

216 Perdoaime a comparação, Profetas sagrados, & agradecei à reverencia dos vossos Oraculos não usar eu do nome, & da licença, que já me deu hum de vós, & o mais allumiado de todos. No Ceo não ha Segadores, messes, nem Soldados, nem despojos: no Ceo não ha convites, nem vodas, nem inundação de torrentes: no Ceo não ha Jerusalens, nem Tabernaculos, nem Paraífos Terreaes, nê Terras de Promissão; que tudo isso he terra, & cousas da terra. Mas vós como Mathematicos do Ceo Empireo pozestes lá todas essas figuras, com tão

pouca semelhança; & proporção, como com necessidade impropriedade, para por meyo dellas ensinar a nossa rudeza, & pela consideração dos gostos grosseiros, q̄ percebemos, nos levantar a Fê, & o pensamento à conjectura dos que não alcançamos. Nem podia haver outro argumento, ou experiencia, que melhor nos demonstrasse o eminentissimo conceito, que devemos fazer das cousas da Gloria: pois os vossos mesmos entendimentos, ainda sobrenaturalmête elevados, não tem conceitos, nem palavras bastantes, com que nos declarar suas grandezas.

§. VII.

217 E se os mesmos Profetas quando chegão a fallar da Gloria, dizem tanto menos do que ella he, ou verdadeiramente o que não he; que podemos nós os Prêgadores dizer, em materia q̄ tanto excede toda a capacidade mortal? Por isso ainda quando mais encarecemos, sempre mentimos. Sò Sam Pau

Paulo podera prègar da Gloria; porque era Prègador, que a vio cõ seus olhos: mas ouçamos o que elle disse depois de a ver: *Raptus est in Paradisum, & audivit arcana verba, quæ non licet homini loqui*: Eu, diz Paulo, (fallando de si em terceira pessoa) fuy arrebatado ao Ceo, & lá vi o que Deos tem aparelhado para os seus escolhidos; mas são cousas taes, que me não he licito dizellas. Neste, não me he licito, reparo. Que cousa mais licita, que cousa mais justa, que cousa mais santa, mais util, & mais necessaria, que fallar da Gloria do Ceo, & mais quem a tinha visto? O Rico Avarento teve para si, que faria mayor impressão de temor em seus Irmãos a prègação de Lazaro; porque tinha visto as penas do Inferno: & não ha duvida, que tambem em nós excitaria muito mais o dezejo a prègação de Sam Paulo; porque tinha visto a Gloria do Ceo. Pois se esta prègação era tão efficaz, & tão util para a salvação de muitas Almas, que tão esquecidas vivem do Ceo; por-

que se escusa S. Paulo de prègar, & apregoar os bens da Gloria, & se escusa com lhe não ser licito: *Non licet?*

218 Ha casos, em que muitas cousas vedadas se dispenção, & se pôdem fazer licitamente; mas a mentira, ainda em materia leve, he de sua natureza tão intrinsicamente mà, que em nenhum caso he licito mentir. E porque o mentir, nem por salvar Almas he licito, & as cousas da Gloria se não pôdem dizer sem mentir, por isso Sam Paulo, em todo o rigor da Palavra, se escusou com lhe não ser licito: *Non licet homini loqui*. De sorte, que reduzido nas materias da Gloria a termos, ou de mentir, ou de callar, tomou por expediente o callar, porque lhe não era licito o mentir. Mas se a S. Paulo não era licito fallar na Gloria com este defeito; logo tambem aos Profetas, & aos Evangelistas não foy licito? Sim foy. Porque elles não tinhaõ visto a Gloria, S. Paulo sim. S. Paulo, como testemunha de virtude, tinha obrigação de dizer tudo o que vira, sob pena de des-

defacreditar, & infamar a Gloria: os demais, que a não tinhaõ visto, não eraõ obrigados a dizer de suas grandezas, senão o que podiaõ, & do modo que podiaõ, como fizeraõ. E posto que differaõ da Gloria muito menos do que ella he, & merece, nê por isso encorreraõ em culpa: porque quando David disse, que todos mentiaõ, fallou da mentira material, a qual não he illicita, nem culpavel, antes neste caso louvavel, & de grande gloria da mesma Gloria. A razão da differença he, porque como define Santo Agustinho: *Mentiri est contra mentem ire*: O mentir com mentira formal, & illicita, he dizer hum homem o contrario do que entende. Os outros Escritores sagrados no que differaõ da Gloria, differaõ o que entendiaõ, & o que podiaõ: porê m S. Paulo ainda que disse o que podia, sempre avia de dizer cõtra o que entendia, como homem que tinha visto a Gloria: & por isso não lhe era licito: *Non licet homini loqui.*

mayor Prêgador do mundo, & assim podera tambem a Igreja mandar aos Prêgadores, que callassem neste dia, pois o callar sempre he licito. Mas quiz antes que disseemos (ou mentissemos) esse pouco que podemos dizer, do que passarmos totalmente em silencio as grandezas da Gloria; porque a mayor grandeza das suas grandezas he não se poder fallar nellas sem mentir.

220 E se algum Criticõ acaso tiver estranhado a palavra, & o assumpto; saiba, que usar talvez da mentira para persuadir a verdade, não só não encontra as leys da boa, & verdadeira Rethorica; mas he hum dos mayores primores da sua energia. Falla Seneca da Hyperbole taõ usada de todos os que falláraõ em cousas grandes, & diz assim: *In hoc omnis Hyperbole extenditur, ut ad verum mendacio veniat.* Senec. lib. 7. de Benef. 6. O de Benef. 6. estende tanto fóra dos mesmos limites do que pretende persuadir, he porque quer chegar à verdade por meyo da mentira: mente, & diz mais

mais do que a cousa he, para que se lhe venha a crer o que he. *Nunquam tantum sperat Hyperbole, quantum audet*: não he tão mal entendida a Hyperbole, que espere tanto do ouvinte, quanto ella se atreve a afirmar; *Sed incredibilia affirmat, ut ad credibilia perveniat*: mas afirma o que he increivel, para que se lhe crea tudo o que se póde crer. Por este exemplo ficará entendido o fim, & fundamento do meu discurso. O estylo que segui, foy huma Hyperbole às avessas. Ha Hyperbole por excesso, & Hyperbole por diminuição: & ambas mentem para chegar à verdade: *Ut ad verum mendacio veniant*. A Hyperbole por excesso diz o muito que se não póde crer, para que se crea o que he: & a Hyperbole por diminuição diz o pouco que se póde dizer, para que se crea o que será. O que será a Gloria do Ceo, he o que se colhe efficaçamente do meu discurso.

221 E certo, que bastava só a consideração, ou a suspensão deste que será, para todos os que temos Fé, nos

levantarmos sobre todas as cousas da terra, & as tratarmos com o desprezo, que pede o altissimo fim para que fomos criados. Se tudo o que temos ditto, se tudo o que todos disserão, se tudo o que todos escreverão, se tudo o que todos imaginãrao, em comparação da Gloria merece nome de mentira, a verdade que será? Ha mentiras, que se vem, como diz o Espirito Santo: *Visa mendacia*: E taes são as apparencias *Eccl. 34.2.* deste Ceo inferior, que vemos, ou cuidamos que vemos. Cuida o vulgo, que vé o Ceo, & enganase; porque não chega lá a nossa vista. Isto, que chamamos Ceo, he huma mentira azul, & o que chamamos Iris, ou Arco celeste, he outra mentira de tres cores: & se as mentiras do Ceo da terra são tão fermosas, quaes serão as verdades do Ceo do Ceo: *Cælum cæli Domino*: *Psal.* S. Bernardo, sem subir tanto *113.* a cima, tomou por empreza *16* huma harpa com a letra que dizia: *Quiderit in Patria?* Se no desterro ha tal harmonia, & tal suavidade, na Patria q será? Mas muito melhor o nosso

nosso David, depòis que vio na mesma Patria, não o que será por conjectura, se não o que he por realidade. Trocou a empreza, & desencordou a sua harpa: E que disse? Que tudo quanto tinha cantado a ella, & quanto cantão, & contaõ todos os que fallaõ na Gloria, tudo he mentira: *Ego dixi in excessu meo: Omnis homo mendax.*

§. VIII.

222 Supposto pois (dayme agora huma breve attençaõ) supposto pois que tudo o que se tem dito, tudo o que se diz, & tudo o que se póde dizer da Gloria, que nos espera no Ceo, he tanto menos, & taõ pouco, & taõ nada, que sem encarcimento se póde chamar mentira: que avemos, ou que podemos fazer para saber verdadeiramente o que he, & como he a Gloria? Não ha, nem póde haver mais que hum só meyo, mas esse muito certo, & adequado. E qual he? ir ao Ceo, & vela. Perguntaráõ huma vez a Christo dous, que queriaõ ser seus discipulos, onde morava:

Rabi ubi habitas? E o Senhor, Ioan. 1.38. que não tinha casa na terra, fenaõ no Ceo (donde nunca fahio, ainda quando veyo ao mundo) que respondeo? *Venite, & videte*: Vinde, & veloheis. E sem irem, & verem não o podiaõ saber? Não. Excellentemente Alcuino, & Bêda: *Ideo non dixit, ubi habitaret, sed illos, ut venirent, & viderent, invitavit; quia habitatio, idest Gloria Christi, videri quidem potest, verbis explicari non potest.* Relati à Mal-dona-to ibi. Não disse o Senhor onde morava aos que o queriaõ saber, & sómente lhes respondeo, que viessem, & vissem: *Venite, & videte.* Porque a morada de Christo he a Gloria, & o que he, & como he a Gloria, só se póde ver, mas não se póde dizer: *Videri potest, explicari non potest.* Isto he o que respondeo Christo; & isto he o que eu digo, & o que só podem dizer os Pregadores sobre este assumpto. Façamos muito por ir ao Ceo, & lá veremos o que he a Gloria: *Venite, & videte*: Vinde, & veloheis. E quando por merce de Deos formos ao Ceo, & virmos verda-

dadeiramête o que he a Gloria, entã veremos, & conheceremos tambem, quam pouca semelhança tem de verdade quanto câ se diz, & se ouve.

223 Quando a Rainha Sabã vio a Corte, & Casa Real de Salamaõ, não só admirada do que se via, mas, como diz o Texto sagrado, quasi desmayada de pasmo: rompéo nestas palavras: *Non credebam narrãtibus mihi, donec ipsa veni, & vidi oculis meis, & probavi quòd media pars mihi nuntiatu non fuerit. Maior est sapientia tua, & opera tua, quã rumor, quẽ audiui. Beati viri tui, & beati servi tui, qui stant coram te semper.* Eu, sapiêntissimo Rey Salamaõ, quando estava nas minhas terras (diz a Rainha) muitas cousas tinha ouvido da vossa sabedoria, da vossa grãdeza, da vossa Corte, & da magnificencia da vossa Casa: às quaes porêm não dava credito, por me parecerem increiveis; mas depois que vim, & as vejo com meus olhos, já tenho conhecido, & provado, que nem ametade se me tinha dito do

que verdadeiramête he. Bãaventurados os vossos servos & bemaventurados os vossos Cortezãos, pois tem, & gozaõ a felicidade de estar sêpre em vossa presença. Parece, que não podêra dizer mais, se fallãra com Deos na Gloria. E se as grandezas da Corte, & Casa de Salamaõ as não pode crer, nem perceber huma Rainha tam sãbia, senãõ depois de vir, & ver: *Donec ipsa veni, & vidi:* E se tudo o que tinha ouvido na sua terra, não chegava a ser ametade do que agora via cõ seus olhos; que proporçãõ, & que semelhança pôde ter o pouco, ou nada, que câ dizemos, & ouvimos, com o muito, com o infinito, com o immenso da Gloria, que là vem, os que a gozaõ? Por isso o Senhor, & Autor della nos diz: *Venite, & videte:* Vinde, & vede.

224 Mas o mal, & a desgraça he, que todos querem ver, & ha muito poucos, que queiraõ vir. Todos querem ver, & gozar a Gloria; mas ha muito poucos, que queiraõ vir, & seguir a Christo pelo caminho, que elle

nos veyo ensinar , para chegarmos a ella. Se o Divino Mestre trocára os termos, & assim como disse, *Venite, & videte*, differa, *Videte, & venite*: se fora possível, & conveniente, que primeiro se nos dêsse vista da Gloria, & depois se nos promettessem os meyo de a cõseguir: como he certo, q̃ não seria necessario, que Deos nos chamasse, ou rogasse, senão que nõs mesmos arrebatados daquella immensa fermosura, & felicidade incomprehensivel, não só com vontade, & desejo, mas com impeto, & violencia romperiamos por todas as difficuldades da vida, & pela mesma vida, & mil vidas por alcançar tanto bem. Porém, que merecimento seria então o da Fé, q̃ premio o da Esperança, & que valor o da Charidade, sendo necessaria, & não livre? Para mayor bem do mesmo bem, & para mayor augmento da mesma Gloria nos pede Deos primeiro os passos, & depois nos promete a vista: *Venite, & videte*.

225 E verdadeiramente, que ainda que o caminho

do Ceo, & a passagem deste Cabo de Boa Esperança tivera mayores difficuldades, bem se poderaõ emprender todas, sem o testemunho da vista debaixo da palavra de Christo. Quando o mesmo Senhor, antes de se fazer homem por nõs, disse a Abraham, que deixasse a sua patria, não lhe promettéo o Ceo, senão outra terra, & não lha mostrou então, mas sómente lhe disse, que lha mostraria depois: *Veni in terram, quam monstravero tibi*. E que fez Abraham debaixo desta palavra? A penas se pôde dizer sem injuria, & afronta da nossa Fé. Deixou a patria, deixou a casa nobre, & rica, que tinha herdado de seus Pays, deixou a companhia dos parentes, o amor dos amigos, a familiaridade dos conhecidos, para ir peregrinar entre gentes estranhas. Em fim rompéo todas aquellas cadeas, com que a criação, & a natureza costumam prender o coração humano: que tudo nota, & pondera a Hystoria sagrada. E que tudo isto executasse com tanta promptidão de animo,

Genes.
12.1.

hum

hum homem, que pouco antes fora Gentio, & adorava os Deoses falsos? Sim, diz Santo Estevaõ, & ninguem se espante; porque o Deos, q mandou a Abrahaõ, que fizesse este divorcio, & renuncia geral de quanto tinha, & amava no mundo, era o Deos da Gloria: *Deus gloria apparuit Patri nostro Abraham, & dixit ad illum: Exi de terra tua, & de cognatione tua, & veni in terram, quam monstravero tibi.* Em toda a sagrada Escritura se não lê; ou dà a Deos semelhante titulo, ou epiteto de Deos da Gloria, fenaõ neste lugar unicamente. E porque usou de tal parafrasi aquelle famoso Pregador apedrejado, a quem entre as mesmas pedras se lhe abriu o Ceo? Não foy só para encarecer a fineza do q Abrahaõ obrara; mas para distinguir os motivos, que elle podia ter na mesma obra & nós podemos ter nas nossas. Se não fazemos grandes cousas por amor de Deos, Porque he Deos; ao menos porque as não faremos, porque he Deos da Gloria: *Deus gloria*: Fazellas por Deos, porque he Deos, he fine-

za: fazellas pör Deos, porque he Deos da Gloria, he conveniencia; fazellas por Deos, porque he Deos he amor de Deos: fazellas por Deos, porque he Deos da Gloria, he amor proprio. E que nẽ por este amor proprio, nem porque Deos nos ha de premiar com a Gloria, lhe façamos taes serviços, q sejaõ merecedores della? Grande miseria.

226 E se he miseria grande, o pouco que fazemos por alcançar, & ver a Gloria; muito mayor miseria he o muito que fazemos pela perder, & não ver. Cada peccado, que cometemos, he hum peccado, & duas offensas: huma offensa contra Deos, & outra offensa contra a Gloria. Assim o entendeo aquelle moço Prodigio, a quem a experiencia das pagas, que o mundo dà, restituo o entendimento, q o mesmo mundo lhe tinha tirado. *Patre peccavi in coram te: Pay meum* 15.18 (dizia elle fallado cõ Deos) pequei contra o Ceo, & pequei contra vós: contra o Ceo, que he a Gloria, para que fuy criado, & cõtra vós, que

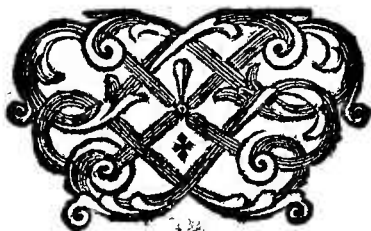
que fois o Deos, que me criastes para ella. Em primeiro lugar poz a offença do Ceo, & no segundo a de Deos: porque como era homem, que se tinha posto à foldada, mais sentia a pedra do galardão, que o desfagradão do amo. Eu já me contentàra, que nas nossas fidalguias se usàrao com o Ceo, & com Deos estes desprimores. Se não deixamos os peccados por contrição, & por serem offensas de Deos; deixemos ao menos por attrição, & porque nos privaõ da Gloria. Não offender a Deos, porque he Deos, he obrigação: não o offender por não perder a Gloria, he interesse. E sendo nós tão interesseiros, ou tão fervos, & tão escravos dos interesses da terra; que ao menos pelos interesses do Ceo, & da Gloria não deixemos de offender a quem nola ha de dar, ou tirar para sempre? Não foy o Prodigio o prodigo: nós o fomos, & mais feamente. Elle disse: *Peccavit in cœlum*: & não foy prodigo do Ceo, senão da fazenda: nós fomos avarentos da fa-

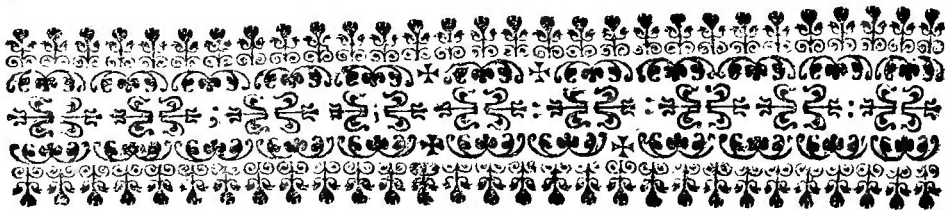
zenda, & prodigos do Ceo, & da Gloria.

227 Oh como pòdem temer, que não são criados para ella, os que tão pouco fazem pela ver, ou tanto fazem pela não ver! De quantos deixàrao o coração no Egypto, nenhum chegou a ver a Terra de Promissão: porque sem vir não ha ver, & quem não vem de todo o coração, não se move. Defde essas moradas eternas nos està Christo Glorioso chamando, & convidando a todos: & dizendo como aos que lhe perguntàrao onde morava: *Venite, & videte*: Vinde, & vede. *Venite* nos diz agora aquelle mesmo Senhor, que no dia do Juizo, unidas outra vez nossas Almas a estes mesmos corpos, ha de dizer aos que ouvirem sua voz: *Venite benediçti* *Matt.* Vinde nos diz: E donde, & 25.34 para onde? Da terra para o Ceo, do desterro para a Patria, do cativo para a liberdade, da guerra para a paz, da tempestade para o porto, do trabalho para o descanso, do tempo para a Eternidade, do valle de la-
gri:

grimas para o Monte da Gloria. E que haja ainda quem duvide vir? *Venite*, Vinde. E não vos digo (diz o Senhor) que venhais como eu vim pelo Monte Calvario, bastame; que venhais pelo Tabôr o mais ameno do mundo, com tanto que venhais em meu seguimento. E se ainda pelo Tabôr não vos atreverdes a vir, como Pedro, João, & Diogo, pelo caminho estreito dos côselhos: vinde como Moysês, & Elias pelo mais largo dos Mandamentos, que para isso fiz dous caminhos, dezejando que venhão todos: *Venite*. Vinde em fim, & vereis o que antes de vir se não pôde ver: *Venite, & videte*. Vereis o que nunca vistes, vereis o que nunca ouvistes, vereis o que

nunca imaginastes: & vereis quaõ differentes, quam outras, & quaõ infinitamente incomparaveis saõ as coufas da Gloria a todas as que lá vos differaõ os meus Profetas, & Evangelistas: não por elles quererem mentir (que não he possível) mas porque tudo o que ha na terra, ou desde a terra se vê no Ceo, nenhuma comparação tem, nem semelhança com o que se vê, & gofa na Gloria. Em particular vos convido, como a homens, a ver gloriosa em seu trono a minha Humanidade. E entaõ julgareis, se os rayos, de que se coroa, saõ de Sol, & a cor, de q̄ veste, de neve: *Resplenduit facies ejus sicut Sol: vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.*





S E R M A M

DA

PRIMEIRA SEXTA FEIRA DA

Q V A R E S M A .

Na Capella Real. Anno de 1651.

Ego autem dico vobis : Diligite inimicos vestros , benefacite his , qui oderunt vos , Matth. 5.

§. I.

228



Ue depressa nos leva a Igreja a Deos, & com toda a Alma! Antehontem nos excitou a memoria, hontem nos illustrou o entendimento, hoje nos aperfeioa a vontade. Ex-

citounos a memoria com a lembrança da morte: *Memento homo , quia pulvis es: illustrounos o entendimento com o mayor exemplo da Fè : Non inveni tantam fidem in Israel : aperfeioa- 8. 10,* nos a vontade com o acto mais heroico da charidade, que he o amor dos inimigos: *Diligite inimicos vestros. Este 5. 44* acto

acto como tam singular da Ley, & tam proprio da profissão Christã, serà o assumpto unico de todo o meu discurso. E posto que a materia do amor dos inimigos seja tam prègada, & tam batida; o que determino tratar sobre ella hoje, he huma questão muito nova, & muito propria deste lugar. Fundase toda sobre aquelle *Vòs* do nosso Texto: *Ego autem dico vobis*. E a questão, ou duvida he: Se debaixo deste vòs se entendem tambem as Altezas, & as Magestades? As Pessoas soberanas são superiores a toda a Ley, & por isso serà necessario examinar exactamēte atè onde se estēde o preceito de Christo, & resolver cõ a Graça do mesmo Senhor, & sem lizonja de nenhum outro, se são obrigados tambem os Reys a amar seus inimigos?

§. II.

229 Primeiramente parece que não são obrigados. E estã por esta parte toda a authoridade de Salamaõ em huma obra famosa

de sua sabedoria, & grandeza. No Capitulo terceiro dos Canticos descreve elle a fabrica de huma carroça triumphal, em que sahia a passear pela Corte de Jerusalemos nos dias de mayor solemnidade. A materia era dos lenhos mais preciosos, & cheyrosos do Libano, as colunas de prata, o trono de ouro, as almofadas de purpura, & no estrado, onde punha os pès, estava esculpida a Charidade. *Ferculum fecit sibi Rex Salomon de lignis Libani: columnas ejus fecit argenteas, reclinatorium aureum, ascensum purpureum: media charitate constravit.* Nestas ultimas palavras estã o reparo, não só grande, mas digno de summa admiraçam. He possivel, que hum Rey tam sabio como Salamaõ, & não Gentio, senão fiel, quando faz a mayor ostentaçam de sua grandeza, & magestade, leve a Charidade debaixo dos pès? O Rey assentado no trono; & a Charidade debaixo dos pès do Rey? O Rey entronizado, & a Charidade pizada: *Media charitate constravit?* Sim. Porque cuidao al-

guns Reys (ou obraõ, como se o cuidáraõ) que taõ fóra estaõ de serem fugeitos às leys da Charidade, que antes a mesma Charidade, & todas suas leys lhe estaõ fugeitas a elles. Não fallo dos Neros, nem dos Calligulas, & muito menos dos Sardapalos: que semelhantes monstros da natureza humana eraõ tyrannos cruelissimos, & não Reys, nem homens. Fallo dos que são como Salamaõ naquelle tempo, & do mesmo Salamaõ particularmente; o qual para pompa, & vaidades inuteis, & para fazer a sua Corte invejada das outras, & ostentação de todo o mundo, carregou, & opprimio os seus Povos com tal excessõ, que chegáraõ por desesperação a facudir o jugo, & privar da obediencia, & do Reyno a Roboaõ seu Primogenito. Se se antojava o appetite, & vaidade de Salamaõ já perdido, que ouvesse prata, & mais prata; *Columnas argenteas*: q̄ ouvesse ouro, & mais ouro: *Reclinatorium aureum*: que ouvesse purpura, & mais purpuras: *Ascensum purpureum*: tudo

isto ha de aver, dizia elle, por qualquer via, por mais violenta que seja: E se a Charidade o contradisser, metase a Charidade debaixo dos pés. Pois não vez, ò Rey fábio, a oppressão, & oppressoens do teu Povo? Não ouves os gemidos dos pobres? Não te lastimaõ as lagrimas dos miseraveis? Não consideras, que o nome de Rey te obriga a ser pay dos vassallos? Não reconheces no seu mesmo sofrimento, que todos te amaõ como filhos: & que quando te aborrecéraõ, & foraõ teus inimigos, os deveras comtudo amar? Onde está a proximidade? Onde está a humanidade? Onde está a Charidade? Onde? Lá está debaixo dos pés do Rey; porque os Reys não são fugeitos à Charidade, nem a suas leys: *Media charitate constravit.*

230 A este Jeroglifico de Salamaõ se ajunta hum argumento para mim de muito formal consequencia. Os Reys não são obrigados a amar os amigos: logo muito menos a amar os inimigos. Quem não tem amor para ò

an.cr,

amor, como ha de ter amor para o odio? Não ha entre todos os corações humanos, & entre todos os estados do mundo, nem vontades mais defamoraes, que as soberanas, nem cousa mais opposta ao amor, que a Magestade. E porque razão, se razão se pôde chamar? Por duas. Pela desigualdade, & pela obrigação dos vassallos. O amor reciproco, que por outro nome se chama amizade, diz Aristoteles que o não pôde haver senão entre iguaes: & como entre os Reys, & os vassallos ha huma desigualdade tão distante, como do inferior ao supremo, a mesma soberania, que os remonta sobre a igualdade, os desobriga da correspondencia. E porque amarem os vassallos ao Rey, he obrigação natural, esta he a segunda izenção, ou Regalia, que lograõ as Magestades, para nem lhe ser necessario amar para ser amados, nem depois de ser amados, ficarem obrigados a amar. Como o amor dos vassallos he divida, nem os Reys ficão obrigados à paga, nem os

vassallos tẽ acção para a dezejar, nem pedir. Daqui se segue aquella grãde dor (por lhe não chamar injustiça) de que tenha mais ventura com os Reys o servir, que o amar: porque os serviços alguma vez são premiados, o amor nunca he correspondido. Não seriaõ as Magestades Magestades, se se fugitassen a amar. Porque? Por outras duas razoes da sua parte. Amar he inclinar-se à vontade primeiro, & depois render-se: & o render-se he contra a potencia da Magestade, o inclinar-se contra a soberania. Por isso disse bem quem lhe conhecia esta condição, q̃ nem pôde haver Magestade com amor, nem amor com Magestade: *Non bene conveniunt, nec in una sede morantur maiestas, & amor.* E se os Reys, como dizia, nem amados se inclinaõ a amar os amigos, odiados, & aborrecidos, como se haõ de fogueitar a amar inimigos?

231 Seja exemplo o Rey do melhor coração de quantos impunhãrão cetro. Teve David muitos, & grandes inimigos (que não fora

David, se os não tivera.) E como os amava? Elle mesmo o diga: *Persequar inimicos meos, & comprehendam illos, & non convertar, donec deficiant: confringam illos, nec poterunt stare, cadent subtus pedes meos.* A meus inimigos heyos de perseguir até os tomar às mãos, nem hey de desfilir, ou desfançar até os desfazer, & consumir de todo. Eu lhes quebrarey o orgulho, & lhes torcerey o pesçoço até os meter debaixo dos pés. E se Christo manda, que não só façamos bem aos inimigos, mas que oremos por elles: *Et orate pro persecutibus, & calumniatibus vos: ouvi como os encommendava o mesmo David a Deos em suas Oraçoens: Averte mala inimicis meis, & in veritate tua disperde illos.* O mal, que me dezejaõ meus inimigos, peço-vos, Senhor, que o convertais contra elles, & que pela má vontade que me tem, vòs lhe ponhais as mãos, & a boa vontade, destruindoos, & aniquilandoos: que isso quer dizer *Disperde*. Finalmente chegado à hora da

morte, tempo em que até os coraçõens mais duros não só perdoão a seus inimigos, mas lhe pedem perdoão; duas mandas do testamento de David foraõ deixar muito encarregado a seu filho Salomão, que de nenhum modo se esquecesse de mandar matar a Joab, & a Semey, por certos agravos que lhe tinhaõ feito. E se detta maneira amava a seus inimigos hum Rey canonizado, que se levantava à meya noite a rezar o Psalterio, & debaixo da purpura vestia cilicios: os que não são tão santos, nem tão beatos, vede como guardarão o *Diligite inimicos vestros: & como tomarão por si o Dico vobis?*

§. III.

232 Isto he o que se offerere pela primeira parte, & mais apparente, que solida, da nossa questãõ: a segunda não só defende, mas define, que tambem as Altezas, & Magestades, por mais altas, & soberanas que sejaõ, se entendem, & comprehendem debaixo daquelle *Vobis*, & que

que todas igualmente, como os outros Christãos, sem nenhuma exceção, nem privilegio estão fugeitos ao preceito de Christo, & obrigados a amar seus inimigos, & a lhe fazer bem: *Diligite inimicos vestros, & benefacite his, qui oderunt nos.*

233 O fundamento desta obrigação está na primeira palavra do mesmo Texto: *Ego autem dico vobis: Ego, Eu.* E quem he este Eu? Não he Platao, nem Licurgo, nem Numa Pompilio, cujas Leys comtudo, por serem racionais; as veneravao, & obedeciaõ todos os Reys, que alcançaraõ fama de justos; mas he aquelle, Eu, que disse a Moysés: *Ego sum qui sum*: Eu sou o que sou, o que só tem o ser de si, & o deo a todas as cousas: aquelle Eu, que faz os Reys, & tambem os desfaz, quando elles não fazem o que devem: *Per me Reges regnant*: aquelle Eu, que traz escrito na orsa da oppa real: *Rex Regum, & Dominus Dominantium*: Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores: aquelle Eu, de quem os Reys saõ mais subditos,

do que os vassallos dos Reys; porque os Reys todos recebem o dominio, & jurdição da mão, & consenfo dos Povos: & se conservaõ em si, & perpetuaõ na sua posteridade o mesmo poder, & soberania, he por merce, & à merce de Deos, em quanto elle for servido, & com hum aceno da sua vontade não mandar o contrario. E este Eu: *Ego autem dico vobis*: Este Eu he o que diz a todos sem distincão, nem exceção de pessoas, ou dignidades: *Diligite inimicos vestros*: para que entendaõ os Reys da terra, & de terra: *Et nunc Ps. 2. Reges intelligite: erudimini 10. qui judicatis terram*: que este, & qualquer outro preceito de Deos o devem receber não pezadamente, senão com alegria, & observar com temor, & tremor: *Servite ps. 2. Domino in timore, & exulta- 11. te ei cum tremore*: sobpena de que se elles não amarem os inimigos, Deos os terá por inimigos a elles, & os destruirá, & perecerão como taes: *Ne quando irascatur Ib. 12. Dominus, & pereatis de via justa.*

Exod.
3. 14.

Prov.
8. 15.

Apoc.
19.
16.

234 Nem faz contra isto o exemplo allegado de David, antes persuade o contrario; porque David era Soldado de Deos, & Capitão General de seus exercitos, & aquelles, a quem chamava seus inimigos, eraõ os inimigos de Deos: observando tal differença, & distincão entre huns, & outros, que aos inimigos seus amava, & fazia bem, & fõ aos de Deos perseguia, & fazia cruel guerra: taõ insigne vingador das injurias divinas, como perdoador das proprias. Assim perdoou tantas vezes a Saul, & dezejou perdoar a Absalaõ, & sentio, & lamentou sua morte, como a de Abner: allegando sempre a Deos, que a nenhum seu inimigo dera mal por mal: *Si reddidi retribuentibus mihi mala: sendo elles taõ ingratos, que lhe davaõ mal por bem: Retribuebant mihi mala pro bonis.* E se mandou matar a Joab, & a Semey, foy por justiça, como Rey, & não por vingança: guardando estas duas sentenças, & execuções para o testamento, & para a hora da morte, para que se

visse, que o fazia por escrupulo, & não por odio. Elle era o coração de David, & por isso coração verdadeiramente real, & digno de que Deos tirasse a coroa da cabeça de Saul, para lha pôr na sua, como o mesmo Saul confessou.

235 Andava Saul pelos montes à caça de David para lhe tirar a vida, quando acaso entrou só em hũa gruta, onde o mesmo David estava escondido com os poucos que seguiaõ sua fortuna. Todos lhe disseraõ, & instáraõ, que lograsse a occasião, que Deos lhe tinha metido nas mãos, & com a morte de Saul se livrasse de huma vez das suas perseguiçoens. Mas elle cõtêtandose cõ lhe cortar hũ retalho da roupa para amostra da sua fidelidade, depois que Saul sahio da gruta, appareceo subitamente diante d'elle, & mostrandolhe aquelle testemunho taõ claro do perigo em que estivera, & da vida que lhe não quizera tirar, nem consentir que lha tirassem, prostrado a seus pès lhe disse desta sorte: Eis aqui, ò Rey de
If-

Pfal.
7.5.

Pf. 34
12.

Israel, a quem andas buscando pelos desertos para o matar: Eisaqui aquelle bichinho vil da terra, à caça do qual sae da sua Corte em pessoa hum tão grande Monarcha: Eisaqui como te merece que o persequas com tão mortal odio, & o faças andar deterrado, & fugitivo de ti por estes montes. Ficou asfombrado do que via, & do que ouvia Saul, & compungido, & com as lagrimas nos olhos, lhe disse: Agora conheço, David (& não só lhe chamou David, senão filho) agora conheço, filho, & sey certissimamente, que has de reynar, & que deste mesmo Reyno de Israel, que eu chamo meu, has de ser tu o Rey:

1.Reg. 24.21 *Nunc scio, quòd certissime regnaturus sis, & habiturus in manu tua Regnum Israel.* O que só te peço, he, que me prometas, & jures diante de Deos, que a mesma piedade, que usastes comigo, a teràs da minha casa, & descendencia, & não extinguiràs do mundo o meu nome: *Jura mihi, ne deleas semen meum post me, neque auferas nomen meum de domo patris mei.* Tão certa,

& infallivelmentē conhecido, & creio Saul, que havia David de ser Rey. Mas donde tirou esta certeza, que chama certissima, & não antes, senão agora, & neste mesmo caso: *Nunc scio, quòd certissime regnaturus sis?*

236 Abulense, & todos *Abul.* os outros Expositores dizem, que o inferio Saul da generosidade de animo, com que sendo tão capital inimigo de David, elle lhe perdoára. Mas não he necessario, que o digaõ Expositores porque o mesmo Saul o ponderou, & o disse. Notay todas as palavras: *Tu enim tribuisti mihi bona ego autem reddidi tibi mala.* Porque tu David destes bem por mal, sendo q̄ eu sempre te dey mal por bem. *Et tu indicasti hodie quæ feceris mihi bona: quomodo tradiderit me Dominus in manum tuam, & non occideris me:* E bem mostraste, & provaste hoje isto que digo, pois entregandome Deos nas tuas mãos, & podendome matar, me deste a vida. *Quis enim cum invenerit inimicum suum, dimittet eum in via bona:* Porque que homem ha, que tendo

do seu inimigo debaixo da lança, lhe perdoe, & o deixe ir em paz? *Sed Dominus red-dat tibi vicissitudinem hãc pro eo quod hodie operatus es in me.* Mas eu confio, & estou certo, conclue Saul, q̄ Deos não ha de deixar sem premio esta differença, que hoje usaste comigo. E como? Tirandome a mim a coroa da cabeça, & pondo-a na tua: *Quia scio, quòd certissimè regnaturus sis.* Assim entendo Saul, posto que obrava o contrario, que hum homem, que tendo na sua mão a vingança, não sabia vingar aggravos: hum homem, que podendo fazer mal a seu mayor inimigo, lhe fazia os mayores bẽs: hum homem, que pagava o odio com amor, & a morte que lhe queriaõ dar, com a vida; hum tal homem como este, não o tinha Deos dotado de hum coração tão generoso, & tão real, senão porque o queria, & havia de fazer Rey: *Quòd regnaturus sis.*

237 Reparem muito os Reys, no que inferio cõ tanta certeza este Rey: & reparem tambem, no que eu ago-

ra quero inferir, não com menor certeza. Assim como he certo que Deos deu a coroa a David, porque se não vingou de Saul, assim digo, & tenho por certo, que se David pelo contrario se vingára, ainda q̄ Deos o tivesse destinado para a coroa, lha não havia de dar. Caso notavel he, que repartindo Jacob na hora da morte a benção, que tocava, ou havia de tocar a cada hum de seus filhos, a do cetro, & coroa de Israel a dẽsse, & collocasse no quarto. Este quarto filho era entãõ Judas, do qual descenderaõ os Davids, os Salamoens, & outros Reys do Reyno, por isso chamado de Juda; & do qual tambem descendeo Christo. Mas porque razãõ? O Reyno, & a primeira benção, segundo o uso dos Patriarchas, & conforme à Ley natural, que ainda hoje se observa, pertencia ao primogenito, que era Rubem. E posto que Rubem perdeu este direito, & se fez indigno da coroa, pela gravissima injuria que commetteo contra seu Pay, no incesto que todos sabem; a Ru-

Rubem seguiu-se com o mesmo direito Simeão, que era o filho segundo, & a Simeão se seguiu Leví, que era o terceiro. Pois porque não deu Jacob a benção, ou invellidura do Reyno, nem a Simeão, nem a Leví, senão a Judas, & deixando desherdados daquelle grande, & supremo morgado ao segundo, & ao terceiro filho, o assentou, & instituiu no quarto?

238 Tambem aqui não havemos mister Doutores, porque na benção de ambos os desherdados dá o mesmo Texto, & o mesmo Jacob a causa: *Simeon, & Levi fratres, vasa iniquitatis bellantia: in consilium eorum non veniat anima mea, & in catu illorum non sit gloria mea; quia in furore suo occiderunt virum, & in voluntate sua suffoderunt murum. Maledictus furor eorum, quia pertinax, & indignatio eorum, quia dura.* Simeão, & Leví torão aquelles dous irmãos, que para vingar a injuria, que o Principe Sichem tinha feito a sua irmã, matáráo ao mesmo Sichem, & a todos os Sichimi-

tas, & lhe destruíráo, & affolárao a Cidade. E homens tão duros de coração, homens tão furiosos, pertinazes, & vingativos (posto que a causa parecesse justificada) não só não são dignos de reynar, nem de ter o supremo dominio sobre os outros homens, mas merecem justissimamente, que se por outra qualquer via lhe pertence o cetro, & a coroa, de nenhum modo, & em nenhum tempo a logrem, antes sejaõ para sempre privados, & desherdados do Reyno, como eu com a minha maldição em nome de Deos os desherdo. Isto disse, & fez Jacob, desherdando, & privando do Reyno aos dous filhos, a quem de direito pertencia, só por serem vingativos, & não perdoarem agravos. E o mesmo succederia sem duvida a David, se elle com o perdaõ de Saul lhe não tirára da cabeça a coroa, de que por inimigo era indigno, & a puzera na sua.

239 De tão longe hia Deos estabelecendo, & fundando já o preceito, que hoje havia de promulgar por

sua propria boca; ensinando com tão graves, & temerosas experiencias aos Reys, q̄ quando disse: *Ego dico vobis*: tambem fallava com elles. E notem os que de presente reynaõ, que com muito mayor razaõ lho diz hoje Christo, do que o disse antigamente; porque aquelle Eu: *Ego autem*: ainda entãõ não era o que hoje he. Era Deos, era supremo Legislator, era Rey dos Reys; mas ainda não era Rey, que tivesse pedido perdaõ pelos q̄ o crucificavaõ, nem Rey que tivesse tomado por titulo, Rey dos que lhe tirãõ a vida. Lendo Santo Agustinho no titulo da Cruz: *Rex Judeorum*: admirase muito, de que Christo tomasse titulo de Rey dos Judeos, sendo Rey de todo o mundo, & de todas as Naçoens d'elle. Nos quatro braços da mesma Cruz se significava o dominio, que tinha o Rey crucificado sobre as quatro partes do mundo; & nas letras Hebraicas, Gregas, & Latinas, que eraõ as mais universaes, o senhorio, & imperio de todas as Naçoens. Pois se Chri-

sto era Rey de todo o mundo, & de todos os homens; porque toma só por titulo o de Rey dos Judeos? Porque ainda que era Rey de todos, & morrera por todos, só os Judeos foraõ aquelles, q̄ lhe tirãõ a vida: & onde foy mayor o amor dos inimigos, alli assentou melhor o titulo de Rey. Rey de todos, Redemptor de todos, & o que perdoou os peccados de todos; mas dos Judeos, de quẽ recebo os mayores agravos; dos Judeos, que lhe tiveraõ o mayor odio; dos Judeos, que mais que todos foraõ seus inimigos, deffes particularmente Rey: *Rex Judeorum*. Para que acabem de entender os que saõ, & se chamaõ Reys, que não só pelo preceito, que lhe puz, fenaõ pelo exemplo que lhe dey, & para perpetuarem os seus Reynos, como eu eternizey o meu, todos sem exceiçaõ saõ obrigados ao amor dos inimigos, & todos a fazer bem aos que lhe tiverem odio: *Diligite inimicos vestros, & benefacite his, qui oderunt vos.*

§. IV.

240 Declarado o *Dico vobis*; & provado como tambem aos Reys comprehende o preceito de amar os inimigos; segue-se a declaração do *Diligite*, & o modo com que os haõ de amar, cuja pratica, se for como se usa, não tem memos difficuldade, nem menor perigo. Mas antes que cheguemos a este ponto, he necessario averiguar outro, & saber, & distinguir quem são os inimigos dos Reys? Perguntando hum Doutor da Ley á Christo, Senhor nosso, que havia de fazer para se salvar? Respondeo o Senhor, que amar a Deos sobre todas as cousas, & ao proximo como a si mesmo, fazendo-lhe primeiro repetir o Texto: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & proximum tuum sicut te ipsum*. Porém o Doutor para se justificar, como diz S. Lucas: *Volens justificare se ipsum*: desta mesma resposta de Christo levantou outra questãõ, dizendo: *Et quis est meus proximus?* Bem está, que te-

ja eu obrigado a amar a meu proximo; mas esse meu proximo quem he? O mesmo digo eu, ou me pòdem dizer, & perguntar a mim. Bem provado está, que os Reys têm obrigação de amar a seus inimigos; mas esses inimigos dos Reys quem são? A resposta não he facil, antes tal, & de tão mau gosto, que se eu a der, como devo, tambem pòde grangear inimigos.

241 Começando pelos de mais longe, parece que os inimigos dos Reys são os que lhe impugnaõ o Reyno, os que lhe sitiaõ as Cidades, os que lhe infestaõ os mares, os que lhe roubaõ as Conquistas, & os outros, que por qualquer modo lhe fazem guerra. Mas estes não são os de q̃ mais propriamente falla Christo. Os que nos fazem guerra (posto que a nossa lingua equivocadamente lhe dê o mesmo nome) não se chamaõ propriamente *inimicos*, chamaõ-se *hostes*. *Inimicos* são os inimigos por inimizade, & odio, como costumaõ ser os de dentro: *hostes* são os inimigos por ho-

Luc.

1c.27

1b.29.

Ter-
tull.

utilidade, & por guerra, que só podem ser os estranhos, & os de fóra. Isto posto, Tertulliano teve para sy, que nenhum Christam podia ser hoste: *Cristianus nullius est hostis*. E persistindo coherentemente neste seu parecer, chegou a afirmar, que nenhum Rey podia ser Christão, nem algum homem, q fosse Christam, podia ser Rey: *Si Christiani Caesares esse possent aut Caesares Christiani*. E que fundamento teve, ou podia ter este antiquissimo Autor, & de muito saõ, & profundo juizo em outras materias (ao qual S. Cypriano chamava o Mestre) para ensinar hũa doutrina tam alheia do que hoje se pratica em toda a Christandade? O fundamento que teve, foy o exemplo da humildade, & paciencia de Christo, persuadindose, que as armas do Christão nam podiaõ ser a espada que o mesmo Senhor mandara embainhar a S. Pedro, senam a mansidaõ, & a paciencia. E como via pelo contrario, que à obrigação, & officio dos Reys, & Emperadores, eraõ

necessarias as armas, & os exercitos para defender seus Estados, & vingar as injurias que lhe fizessem, ou intentassem fazer seus inimigos; esta mesma vingança dos inimigos julgou, que os excluia da Ley do Evangelho, & os fazia incapazes de ser Christãos: definindo como por conclusaõ evidente, que todo aquelle, que por este modo fizesse mal a seus inimigos, & por consequencia os nam amasse; se fosse Rey, nam podia ser Christão, & se quizesse ser Christão, havia de deixar de ser Rey.

242 Este erro de Tertulliano (que ainda hoje seguem os Hereges Anabaptistas) se refutou, & desfez publicamente dahi a cento & vinte annos com a cõversaõ, & bautismo do Emperador Constantino Magno, q foy o primeiro Principe Christão que ouve no mundo; o qual com tudo sendo convertido pelo mesmo Saõ Pedro, nem por isso desistio da guerra, & emprezas militares, armando, como dantes, exercitos, dando bata-

lhas,

Ihas, alcançando vitorias, conquistando Cidades, & Provincias. Nem daqui se segue, q̄ elle, ou outro Emperador, & Rey Christão podesse ter odio a seus inimigos, & fazerlhe mal: porque (como bem suppunha Tertulliano nesta parte) seria obrar direitamente contra o preceito expresso de Christo, que manda amar, & fazer bem a todos, & quaesquer inimigos: *Diligite inimicos vestros, & benefacite his, qui oderunt vos.*

243 Mas se esses Reys Christãos na invasão das terras de seus inimigos talaõ os campos, arrazaõ castellos, escallaõ Cidade, & derramaõ tanto sangue, matando homens a milhares, como podem fazer tudo isto, & amar juntamente aos mesmos seus inimigos? Eu o direy, & respondendo a huma pergunta com outra. Quando o legitimo Iuiz segundo o merecimento dos autos condena à morte, & à confiscação de bens hum reo, & manda executar nelle a sentença, pôde fazer isto sem odio? He certo, que nam só sem odio, senão amã-

do muito ao mesmo homem, & nam procedendo àquelle rigor, senão muito a seu pensar, & obrigado sómente das Leys da justiça, de que he ministro. Pois do mesmo modo obra o Rey Christam na guerra, que faz a seus inimigos, porque naquelles casos elle, & só elle he o legitimo Iuiz. Qual cuidais que he a mayor dignidade, & authoridade do Rey? Por ventura o dominio, & superioridade suprema sobre tantas Cidades, & Povos, de quantos se compoem hum Reyno, ou muitos Reynos? Naõ. A mayor authoridade & soberania dos Reys, he que nas controversias com outros Principes estranhos, elles sejaõ, & Deos fiasse delles, o serem Iuizes em causa propria. E como os Reys saõ Iuizes, & Iuizes postos por Deos em seu lugar; assim como o Iuiz inferior pôde sentenciar o reo a perdimento da vida, & da fazenda sem odio, antes com amor; assim o Rey na guerra justa, & julgada por sua propria authoridade, pôde mandar matar, & despojar seus inimigos,

amã-

amandoos juntamente , & observando o preceito de os amar : *Diligite inimicos vestros.*

244. Isto quanto à primeira parte do preceito está claro: mas quanto à segunda, ainda parece difficuloso. Porque Christo não só manda, que amemos aos inimigos, senão que lhe façamos bem : *Et benefacite his , qui oderunt vos.* Pois se o Rey Christão com a guerra, & hostilidades della faz a seus inimigos o mayor mal desta vida , antes os dous mayores males, que he despojallos dos bens, que possuem, & da mesma vida, se resistirem; como póde estar com isto o não lhe fazer mal (que não basta) mas o fazerlhe positivamente bem, que he o q̄ manda o preceito : *Diligite, & benefacite?* Tambem a esta pergunta respõdo com outra dentro no mesmo exemplo. Quando o Juiz entre dous litigantes condena o injusto possuidor, & o executa com violencia, privandoo do que injustamente possuia, fazlhe bem, ou mal? Não ha duvida, que lhe não faz mal, se

naõ bem, & o mayor de todos os bens. Porque? Porque o obriga a restituir por força, o que nunca havia de restituir por vontade; & por meyo desta restituiçãõ, sem a qual se não podia salvar, o põem em estado de salvaçãõ. Tal he o bem, & grandissimo bem, que os Reys Christãos fazem aos outros Principes seus inimigos, quando por meyo da guerra justa, & poderosa recuperaõ delles as terras, Cidades, ou Reynos, que elles, ou seus mayores lhe tinhaõ usurpado. Porque obrigandoos por força a restituir o alheyo, os desobrigaõ da restituiçãõ que nũca haviaõ de fazer de grado: sendo nestes casos mais venturosos os despojados, & vencidos, do que cuidaõ, & festejaõ os vencedores. A espada antigamente era a insignia do Juiz, por onde disse S. Paulo: *Non enim sine* Rom. 13.4. *causa gladium portat: & como os Juizes inferiores não tem jurdiçãõ, nem alçada sobre os pleitos dos Reys, o que elles não pódem com a espada da justiça, fazem os Reys com a justiça da espada.*

He

He verdade, que derramaõ fangue, & muito fangue, mas affim como o Medico o tira sem querer mal, nem fazer mal, affim o põdem fazer os Reys: nam por odio, senam com boa vontade, & nam para matar o corpo mal affecto, senaõ para o descarregar do humor, que o mata, & o reduzir à saude. Esta he a recta intenção, com que deve proceder na guerra todo o Rey justo: por duas razoës. A primeira para obedecer ao preceito de Deos, que he o Senhor dos exercitos: a segunda para o fazer propicio a suas armas, que movidas por odio, ou vingança, nunca põdem ter bom successo. Affim e entendèõ, & deixou escrito aquelle tam grande Rey, como Soldado, David: *Si reddidi retribuētibus mihi mala, decidam meritè ab inimicis meis inanis.*

dem amar, & devem amar, ainda quando se lhe faz, ou faça guerra. (Materia muito propria do tempo presente, & naõ menos necessaria a purificar a emulaçam nacional, q̃ entre gente de pouca nobreza, & entendimêto, passa tal vez a ser odio.) Agora recolhendonos dos muros, ou das rayas a dêtro, segue-se ver quaes sejaõ os outros, q̃ propriamête se chamaõ *Inimicos*: *Diligite inimicos vestros.* E supposto que nam fallamos de inimigos em geral, senam dos inimigos dos Reys dentro dos limites da nossa questaõ; huma cousa entendo neste ponto, & outra parece que se nam põde entender. Entendo, que os inimigos dos Reys neste caso nam põdem ser outros, senaõ os vassallos; mas naõ entendo, nem sey como se põde entender, nem imaginar (ao menos entre nòs) que haja homem tam indigno, & tam vil, que mereça tam abominavel nome. Se o primeiro, & mayor amor dos vassallos he o do seu Rey? Se os mortos suspiravaõ por este nome, & nelle se sustentam

Ps. 7.
5.

§. V.

245 Temos visto, & distinguído quaes saõ os inimigos, que se chamaõ hostes, & declarado em todo o rigor da Theologia, como se põ-

ram os vivos? Se para o sustentar, defender, & conservar, todo o outro amor já nam he amor, desprezando-se a fazenda, o sangue, a vida, a mulher, os filhos: como pôde fer, que haja ainda, ou possa haver, nam digo homens, senão monstros, que sejam, & se possam chamar inimigos dos Reys? Eu nam direy quaes são, porque o nam sey entender, como já disse; mas referirey, & me referirey sómente aos que os nomeaõ: & são testemunhas todas legaes, & a quem a opiniaõ do mundo dà grande credito.

246 Entre os Politicos, Xenofonte, Tacito, Cassiodoro: entre os Hyftoricos, Titolivio, Suetonio, Quinto Curcio: Entre os Filofofos, Seneca, Plutarco, Severino Boecio: Entre os Santos Padres, Hieronymo, Chryfostomo, Gregorio, Agustinho, Bernardo (deixando os demais) todos só com discrepância no encarecímẽto, dizẽ, & ensinaõ concordemente, q os inimigos dos Reys, & os mayores inimigos são os Aduladores. E supposto que

sejam os Aduladores, como logo se provarà largamente; onde vivem, ou onde estam encaftellados estes inimigos dos Reys? He certo, q nam são os que lavraõ os campos, nem os que araõ os mares, nem os que perfidiaõ as torres, nem os que pleiteaõ nos Tribunaes, nem os que commerceaõ nas praças, nem me nos todos os outros, que com o trabalho de suas maõs servem à Republica, & só conhecem de Palacio as paredes, & as adoraõ de fóra. Logo se nam são os que sómente as vem de fóra, devem de fer sem duvida os que as frequentam de dentro, verificandose tambem dos Reys, o que Christo pronunciou geralmente de todos os homens: *Inimici hominis domestici ejus.* Os domesticos, os familiares, os que só são admittidos a ouvir, & fer ouvidos, estes são os Aduladores, & por isso os inimigos. Assim commenta o Texto de Christo S. Bernardino de Sena, declarando, que a razam de serem inimigos os domesticos, he por serem aduladores, & que esta pensão, ou del.

Matt.
10.36

desgraça he a mais pernicio-
sa dos Principes : *Nihil
Principi perniciosius esse po-
test, quam domesticus inimi-
cus, huiusmodi autē sunt adu-
latores.*

247 S. Gregorio Ma-
gno, que depois de grandes
cargos politicos nas duas
mayores Cortes de Roma, &
Constantinopla, foy cabeça
suprema de toda a Igreja, &
por sy mesmo, & seu juizo,
sciencia, & experiencia, hũa
das mais eminentes cabeças
do mundo; nam só diz que
os Aduladores secretos são
publicos inimigos dos Reys,
mas dà por regra, & cautella
aos mesmos Reys, que quan-
to virem, que são mayores
os louvores, com que forem
adulados delles, tanto os re-
conheçam por mayores ini-
migos, & creão, que o são :
*Tantò maiores hostes credendi
sunt, quantò magis laudibus
adulantur.* E se ilto não vem
claramente todos os Reys,
he porque he tal o doce ve-
neno da lizonja, que entrá-
do pelos ouvidos, lhe cega
tambem os olhos. Por isso S.
Pedro Damiaõ tam pratico,
& desenganado das Cortes,

que por fugir muito longe
dellas, renunciou a purpura :
a que compararia os Adula-
dores de Palacio? Compa-
rou-os às andorinhas de To-
bias, as quaes fazendo o ni-
nho na sua casa, lhe pagãraõ
a hospedagem com lhe tirar
a vista. Taes, diz elle, são
os Aduladores : *Qui dum adu-
lationis oleo audiētis caput im-
pinguant, interiores oculos, ne
solut à luce fruātur, excæcant.*

248 Santo Aguttinho,
Autor em toda a materia pri-
máz, com doutrina tirada da
escolha d' ElRey David, en-
sina, que ha dous generos de
inimigos, huns, que perse-
guem, outros que adulam :
mas que mais se ha de temer
a lingua do adulator, que as
mãos do perseguidor : *Duo
sunt genere inimicorum, perse-
quentium, & adulantium, sed
plus persequitur lingua adula-
toris, quam manus persecuto-
ris.* A mão do perseguidor
armase com a espada, com a
lança, com a feta, com o ve-
neno, & com todos os outros
instrumentos de ferir, & ma-
tar, que a furia, & violencia
do fogo acrescentou à dure-
za do ferro : & com tudo diz

o mayor Doutor da Igreja, que mais se ha de temer a lingua defarmada do adulator, que todas as armas do presguidor, & inimigo. Mas porque, diram os Palacianos (como dizem aos da nossa profissão) que fallou Santo Agustinho como Theologo, & como Santo, & nam como Politico. Ponhamos lhe de hum lado a Pitagoras, & do outro a Socrates, que nem foraõ Thelogos, nẽ Santos; mas ambos famosissimos Mestres da Republica mais politica, qual foy a de Athenas. Que diz Pitagoras? *Gaude potius arguentibus, quam adulantibus, & tanquã deteriores inimicis adultores averfare:* Gosta antes dos q̃ te arguem, que dos que te adulaõ, & tem mayor averfaõ aos adultores, que aos inimigos, porque saõ peiores. E Socrates q̃ diz? *Adulatorum benevolentia tanquam hostibus dato terga, fuge infortunium:* à benevolencia dos adultores dalhe logo as costas, & fuge delles como de inimigos, porque te não succede algum infortunio dos que a adulaçaõ traz sempre

comfigo. Creaõ ao menos a Socrates, & a Pitagoras, os que não quizerem dar credito a Santo Agustinho.

249 Synesio, aquelle insigne Varaõ que compoz os livros de *Regno*, & depois de governar prudentissimamente o mundo, com igual zelo, & santidade governou, & illustrou a Igreja; escrevendo ao Emperador Arcadio, o conselho que lhe dá sobre todos, exhortandoo a que o observe com o primeiro, & mayor cuidado, he que nam consinta junto a sy adultores, & se guarde, & vigie delles; porque por mais cercado que esteja de guardas o seu Palacio, a adulaçam se sabe introduzir sutilissimamente, sem ser sentida, & bastará ella só para primeiro o fugeitar, & dominar a elle, & depois o despojar do Imperio: *Sola quippe adulatio nec quicquam vigilantibus satellitibus in ima usque conclavia sensim penetrat, & in perium deprædatur.* Couza difficultosa parece, que tendo Arcadio presidiado o seu Imperio com as Legioens Romanas, & não havendo entam

inimigo estranho, que com poderosos exercitos lhe fizesse guerra, ouvessem de bafstar poucos homens defarmados, para dentro em sua propria casa destruirem o Emperador, & mais o Imperio. Mas tam occulta, & poderosa guerra he a que faz aos Principes a adulaçam, & tam perniciosos inimigos mais que todos são os adulaadores. Ouçam os Politicos o Texto da sua Biblia. *Adulatio perpetuum malum Regū, quorum opes sæpius assentatio, quam hostis evertit.* A adulaçam he aquelle perpetuo mal, ou achaque mortal dos Reys, cuja grandeza, opulência, & Imperios muitas mais vezes destruo a lizonja dos adulaadores, que as armas dos inimigos.

250 Commentando este Texto de Cornelio Tacito outro Cornelio de mayor erudição, de melhor juizo, & de mais largas experiencias que elle, confirma a verdade do seu ditto com a falta da verdade, de que só carecem os que são senhores de tudo: & com os exemplos de Nero, Cesar, & Roboam,

Tom. 4.

todos defestradamente perdidos, naõ por inimigos de fora, mas pelos adulaadores domesticos. *Et quidem Reges abundant rebus omnibus in aula, exceptâ veritate. Quid Neronem castissimè educatum crudelem fecit? Adulatio. Quid Casarem contra patriam rebellare fecit? Adulatio. Quid Roboam tyrannum reddidit? Adulatio.* Nem a Roboam aproveitou ter por pay a Salamaõ, nem a Nero ter por mestre a Seneca, nem a Cesar terse esmerado nelle a natureza em o dotar de hūs espiritos tam generosos, & verdadeiramente reaes: para que a adulaçam de seus proprios familiares a hum nam corrompessẽ as virtudes, a outro nam despojassẽ do Reyno, a outro nam tirassẽ a vida, & a todos naõ destruissem tam infausta, & miseravelmente, como todos sabẽ. Esta mesma conclusãõ infirãram sobre a liçam de todas as Hystorias do mundo a aquelles dous grandes Hystoriadores, que em sentença de Lipsio, depois de Salustio, & Livio, merecem os dous seguintes lugares, entre os Latinos

P iij

tinios

tinios Curcio , & entre os Hespanhoes , Marianna: *Regnum sapius ab assentatoribus, quam ab hostibus everti solet* : diz Curcio na Hystoria de Alexandre. *Vide hic ut magis adulatio , quam hostis Reges , & Principes perdat* : diz Marianna no Commentario de Oseas. De forte , que tudo o que se sabe por vista , ou por memoria dos periodos , & catastrofes dos Reynos , & dos fins malafortunados dos Reys , & causas delles ; as menos vezes se deve attribuir aos inimigos de fóra , q̄ são os que só se temem ; senam a quem ? Aos lizongeiros , & aduladores de dentro , aos que tem as entradas francas , & as chaves tam douradas como as linguas , aos que participão os segredos , & arcanos da Monarchia , & os que só são admittidos a dizer , & a ser ouvidos ; em fim , aos inimigos interiores , & domesticos , que são os que mais se devèram temer.

§. VI.

251 Antes porèm que refira o que dizem os demais

(pois sómête sou relator neste ponto) para que se ouça com mayor attençam , & se dê inteiro credito ao que elles differem ; he necessario socegar primeiro hum escrupulo , ou suspensão , com que estou vendo , que este nome de inimigos dos Reys , ou se reputa por injusta censura , ou quando menos por demasiado encarecimento. Todas as pessoas , que os Reys admittem à assistencia mais interior de Palacio , além das calidades , & talentos , que os fazem dignos de tam soberana eleição ; ninguem pôde duvidar , que o seu mayor cuidado , & desvello he servir , & agradar ao seu Principe : & que elles são os que mais lhe dezejam a vida , & procuram a faude : elles os q̄ mais sollicitam o bem , a conservação , & augmento do Reyno : elles os que de dia , & de noite , sem descansar , mais se empregam , & mais trabalham no que mais q̄ e tudo importa. E posto que as suas palavras (como pede o respeito , & reverência real) se pronunciem vestidas , ou adornadas com algum da-
quele

quelles enfeites, que popularmente se chamaõ lizõjas, nem por isso desmerece o affecto de seus coraçõens o nome de amigos, & verdadeiros amigos; com que vem a ser afronta nam só injusta, & calumniosa, mas indigna de se dizer, nem ouvir, que sujeitos tam illustres, & tam leaes, sejam chamados inimigos dos Reys, & se lhe applique no Texto de Christo a cenzura de *Inimicos vestros*.

252 Tudo isto digo eu tambem, & geralmente assim he. Mas porque nesta Regra, como em todas, pôde haver alguma exceiçam, ouçamos sobre ella o mesmo Legislador, que he o melhor Interprete das suas Leys. E assim o mesmo Christo, que disse, *Diligite inimicos vestros*, serà tambem o que nos declare estes inimigos quem saõ, & como o saõ, & como nam podem deixar de o ser. *Nemo potest duobus Dominis servire* (diz Christo) ninguém pôde servir a dous Senhores. E porque? Porque se tiver amor a hum, hade ter odio aõ outro: *Aut enim unum odio habebit, & alterum*

diliget. Supposta esta definiçãõ infallivel da summa verdade; pergunto agora: E os que servem aos Reys em Palacio, a quãtos Senhores servem? Se alguns se nam quizerem lizongear tambem a sy mesmos, he força, q̄ confessem, que servẽ a dous Senhores: ao Senhor Rey, & ao Senhor interesse proprio. Logo segue-se, que se amaõ a hum, tem odio a outro, & que se de hum destes Senhores sam amigos do outro sam inimigos: *Aut enim unum odio habebit, & alterum diliget*. Notay, que naõ diz Christo: *Unum diliget, & alterum non deliget*: senaõ: *Unũ odio habebit, & alterum diliget*. Porque se nam pôde servir, & amar a hum, sem ser inimigo do outro. E se em algum dos que servem ao Rey se provasse, que ama mais o seu interesse q̄ o Rey, provado estava, que este tal he inimigo do Rey.

253 O Papa chama-se *Servus servorum*: E creyo eu que a muitos Reys se podera estender o mesmo titulo sem offensa da Sè Apostolica. Porque ha tantos, que quei-

raõ servir de perto aos Reys? Porque querem, que tambem os Reys os sirvam a elles? Nam digo tanto. Servem aos Reys, porque lhe serve o servillos. Arrimase a hera à torre, nam por amor da torre, senam por amor de sy: não porque queira coroar a torre (q as coroas de hera não são as dos Reys) mas porque a hera nam pôde crescer sem arrimo, & ella quer crescer, & subir. Por isso vemos tam subidos, & tam crescidos os que tal vez antes de chegarem a este arrimo, mal se levantavam da terra. Pelo contrário vemos tambem, que muitos se retiraram do serviço do Rey, porque lhe negaram, ou dilataram a subida. Logo ao Senhor interesse he que serviam, & não ao Rey. Sete annos de Pastor servira Jacob a Labam, pay de Rachel, mas nam servia a elle, servia a ella. E porque servia Jacob a Rachel, & nam a Labam? Porque Rachel era a que amava. Porque amava a Rachel, por isso servia a Labam, & o amor nam está no por isto, está no porque. Porque amaõ o seu

interesse, por isso servem ao Rey. Indigna cousa por certo, que seja o Rey o Labam, quando o vil interesse he a Rachel. Mas ouçamos a outro melhor Autor.

254 *Stellio manibus nititur, & moratur in adibus* Prov. 30.28.
Regis. A aranha, diz Salamaõ, nam tem pès, & sustentandose sobre as mãos, mora nos Palacios dos Reys. Bom fora, que moraram nos Palacios dos Reys, & tiveram nelles grande lugar os que só tem mãos. Mas a aranha não tem pès, & tem pequena cabeça, & sabe muito bem o seu conto. Sobese maõ ante maõ a hum canto deffas abobadas douradas, & a primeira cousa que faz, he desentranhar-se toda em finezas. Com estes fios tam finos, que ao principio mal se divisam, lança suas linhas, arma seus teares, & toda a fabrica se vem a rematar em huma rede para pescar, & comer. Taes são (diz o Rey q mais soube) as aranhas de Palacio. Quem vir ao principio as finezas, com que todos se desfazem, & delentranham em zelo do serviço do Principe,

cepe , parece que o amor do mesmo Principe he o que unicamente os trouxe alli ; mas depois que armáram os teares como tecedeiras , & as redes como pescadores , logo se descobre , que toda a tea , por mais fina que pareceffe , era urdida , & endereçada a pescar , & nam a pescar moscas. E se nam vejase o que todos pescam. As melhores Commendas , os Titulos , as Presidencias , os Senhorios , & tal vez , diz o mesmo Salamaõ , que sendo a malha tam miuda , pescaõ o mesmo dono da casa. *Homo , qui blandis , fictisque sermonibus loquitur amico suo , rete expandit gressibus ejus.* As palavras brandas do adulator , são redes , que elle arma para tomar nellas ao mesmo adulado. E este he o artificio sem arte dos adultores reaes. Servem lizongeiramente aos Principes , para os ganhar , ou lhes ganhar a graça , & para se servirem da mesma graça , para os fins que só pretêdem de seus proprios interesses. E como por declaraçam do mesmo Legislador do nosso

Prov.
29.5.

a dous Senhores , sem amar a hum , & ser inimigo do outro ; provado fica sem replica , & concluido , que quãtos forem em Palacio os amigos de seus interesses , tantos são os inimigos dos Reys.

§. VII.

255 E se elles differem , que são isto discursos , tambem eu folgãra muito , que não só foraõ discursos , senão muito mal fundados , & muito falsos : mas no nosso mesmo Texto o *Benefacere* he prova do *Diligere* : *Diligite , & benefacite.* Vejamos pois o bem , ou mal , que os adultores fazem aos Reys , & logo se verá claramente , se os amaõ , ou são seus inimigos. A mayor fatalidade dos Reys , he nascerem todos em signo de ser louvados. Lançou Jacob a benção a Judas seu quarto filho , & as palavras por onde começou , foraõ estas : *Judas , te laudabunt fratres tui* : Judas , ati louvarãr teus Irmãos. Os Irmãos eraõ onze , & muitos delles tiveram muito q̄ louvar : pelo contrario Judas nam deixou de fazer muitas acções dignas de ser vitupe-

Genes.
49. 8.

radas. Pois se nos outros ouve também cousas merecedoras de louvor, & em Judas merecedoras de vituperio; porque se dá por bençam só a Judas, que elle será o louvado, & que todos o louvarão: *Te laudabunt*? Porque Judas, como vimos ao principio, ainda que era o filho quarto, foy o que levou o cetro, & a coroa, & em quem se fundou o direito hereditario da casa, & successão real: & he benção, ou fatalidade dos Reys, que tudo o que fizerem, ou quizerem, ainda que nam seja louvavel, seja louvado: *Te laudabunt*. Se o Rey, como Saul, tomar para sy os despojos de Amalec consagrados a Deos, & os applicar a usos profanos: *Te laudabunt*. Se o Rey, como David, por huma simples informação suspeitosa, singular, & sem nenhuma legalidade privar do patrimonio a Mephiboseth, & o der ao seu criado Siba: *Te laudabunt*. Se o Rey, como Salamaõ, para edificar soberba, & deliciosamente o bom, ou mau retiro do Libano, derrubar as casas dos poucos podero-

fos, & queimar as choupanas dos miseraveis: *Te laudabunt*. Se o Rey, como Roboam, sobre o jugo pezaçissimo, & intoleravel de seu pay acrescentar tributos sobre tributos, oppressoens sobre oppressoens, & rigores sobre rigores, nadando todo o Reyno em rios de lagrimas: *Te laudabunt*. E quem são os Panegiristas destes louvores? Não são os que padecem o diluvio fóra da arca, nam são os que morão, & morrem fóra das paredes de Palacio, senam os que vivem, & reynaõ das portas a dẽtro. Estes são os aduladores, que louvaõ, o que nam devêrão louvar, & applaudem, o q̃ nam devêram applaudir, & ajudão o que devêrão estorvar: attentos sómente a nam desgostar, ou entristecer o agrado, em que tem fundado seus interesses, sem attenção ao credito, & à fama, nem talvez á consciencia dos mesmos Reys, como verdadeiros inimigos: *In malitia sua latificaverunt Regem.*

Osee.

256 Eu bem creyo do bom entendimẽto de alguns, que no mesmo tempo, em q̃ lou-

7. 3.

louvaõ, & applaudem com a boca, gemem, & choraõ cõ o coração. Nem elles deixoã de o confessar assim, onde nam he perigoso o sigillo. Mas como fervem mais ao proprio interesse, q̄ ao Rey, esta corva de depẽdencia lhe equivoca a dor com a alegria, & o coração com a lingua. Caso verdadeiramente lamentavel, & tragico, mas já representado no theatro de Roma. Depois que o Emperador Nero se esquecẽo de sy, & da temperança, & postura real, em que fora criado, fez tam pouco caso da propria authoridade, & decẽcia, que entre os Citharedos, & Estrioẽs sahia no theatro publico a competir com elles em todas as baixezas ridiculas daquellas artes, proprias de gente vil, & infame. A este espectaculo, ou ludibrio da mayor fortuna, assistiaõ todas as Ordẽs, Senatoria, Cõsular, & Equestre: assistiaõ os Centurioẽs, os Tribunos, & toda a flor das Legioẽs Romanas: assistiaõ principalmente todos os familiares do Palacio Imperial, & entre elles diz com

grande ponderaçã Tacito: *Et merens Burrhus, ac laudans.* Era Affranio Burrho, homem de grave, & maduro juizo, Mestre, ou Ayo q̄ tinha sido com Seneca do mesmo Nero. E quando todos os outros faziaõ grandes applausos às mudanças, saltos, & gestos do Emperador Citharedo, como se forãõ outros tantos triunfos; só Affranio estava triste, mas tambem louvava como os demais: *Et merens Burrhus, ac laudans.* Pois homem, ou animal (que te nam quero chamar com o nome proprio, per nam parecer que o faço appellativo) se conhece a indecencia, a desauthoridade, & a afronta do teu Principe; se estãõ engolindo as lagrimas, & afogando os gemidos; porque ao menos não emmudeces, & callas; para q̄ veja Nero na tua tristeza a tua dor, & lea no teu silencio o teu voto? Mas no mesmo tẽpo, em q̄ estãõ chorãdo o q̄ cõdenas, has de louvar o q̄ choras: *Et merens Burrhus, ac laudans.* Sim, que taes sãõ os adulaores de Palacio, ainda os de mayores obriga-

çoês, & de menos corrupto juizo.

257 Huns Authores comparão estes aduladores ao Camaleão, que nam tendo cor certa, nem propria, se reveste, & pinta de todas as cores, quaesquer que sejam as do objecto visinho. Outros os compãraõ a sombra, que nam tem outra acção, figura, ou movimento, que a do corpo interposto à luz, do qual nunca se aparta, & sempre, & para qualquer parte o segue. Outros os cõparaõ ao espelho, retrato natural, & reciproco de quem nelle se vê; porque se lhe pondes os olhos, olha para vòs; se rides, rì; se chorais, chora; lagrimas porèm sem dor, & rizo sem alegria: que nam fora o espelho aduldor, se assim nam fora. Mas como o Camaleão, a sombra, & o espelho tudo são assistentes mudos; a comparação de Santo Agustinho he a mais propria, & semelhante de todas; porque os comparou ao Eccho: *Iucundam est, ac volùpe cum clamantibus nobis responsant sylvæ, & acceptas voces numerosiori reper-*

Aug.

cussu reddunt. Talis eccho adulator. O Eccho sempre repete o que diz a voz, nem sabe dizer outra coula: & onde as concavidades são muitas, he scena verdadeiramente aprazivel ver como os Ecchos se vão respondendo successivamente huns aos outros, & todos sem discrepancia dizendo o mesmo. O que disse a primeira voz, he o que todos uniformemente repetem. E isto que fez a natureza nos bosques, faz a adulaçam nos Palacios, diz Agustinho. Diz o Rey, que quer fazer huma guerra: & ainda que a empreza seja pouco provavel, & o successo de perigosas consequencias; que respondem os Ecchos? Guerra, guerra, guerra. Diz, que quer fazer hũa paz; & ainda que a occasião seja intempestiva, & os pactos, & condiçoens pouco decorosas; que respondem os Ecchos? Paz, paz, paz. Diz, que quer enriquecer o erario, & para isso multiplicar tributos, & ainda que os fins, ou pretexto tenham mais de vaidade, que de utilidade; que respondem os Ecchos?

Ecchos? Tributos, tributos, tributos.

258 E para que eu tambem acrefcete a minha compareçam, faõ parecidos os aduladores àquelles quatro animdes do Apocalypse, os quaes cercavaõ o Trono do Cordeiro dominador da terra, & tẽdo cada hũ delles quatro rostos, & quatro linguas, nenhuma cousa diziaõ, nem sabiaõ dizer, senam Amen:

Apoc. Et quatuor animalia dicebant, s. 14. Amen.

Pois para isto affistem ao Trono, para isto os tẽ junto a sy o supremo Dominante? Para isto tanta diversidade de rostos, & tanto apparatus de linguas? Sim, Para isto, & só para isto: para quando sair do Trono a voz, elles dizerem os Amens. E para q os Amens digaõ com o rosto, & o rosto nam desdiga do que elles dizem; por isto sendo a voz huma só, os rostos saõ muitos, & tam varios, quantos podem ser os affectos da Magestade adulada. Se o Rey esta benigno, & humano; para isto tem rosto de Homem: *Facies hominis*: Se esta colerico, & irado; para isto tem rosto de

Exec. 1. 10.

Leaõ: *Facies leonis*: Se esta sobrelevado, & altivo; para isso tem rosto de Aguia: *Facies aquilæ*: Se esta malencónico, & carregado; para isso tem rosto de Bezerro: *Facies bovis*. Em fim muitos rostos, & huma só voz; porque sempre a lingua, & os gestos estaõ aparelhados, ou na vontade declarada para a approvar, ou na inclinaçam só presumida para a prevenir.

§. VIII.

259 A intençam recta dos Principes nam he esta, senam que cada hum diga livremente o que entende, & aconselhem o que mais importa; mas como o Norte sempre fixo do adulador he o interesse, & conveniencia propria, nenhum ha que se fie deste seguro real, & todos temem arriscar a graça, onde tem posta a esperanza. Dizia Seneca (& dizia o que obrava) que antes queria offender com a verdade, que agradar com a lizonja: *Maluerim veris offendere, quam placere adulando*. Mas quem era Seneca? Era aquelle grande

de Estoico, em cuja estima-
ção a mayor riqueza era o
desprezo de todas. Era tam
opulento o seu patrimonio,
que só elle podera fundar, &
enriquecer muitas casas, &
tam grandes como as que ho-
je são titulares: & tudo re-
nunciou Seneca, & applicou
ao Fisco Real. E quem com
a sua fazenda quer acrescen-
tar os thesouros do Rey, es-
colhe antes offender com a
verdade, que agradar com a
adulaçam. Porém aquelles,
que com os thesouros do
Rey querem acrescentar a
sua casa, & enriquecer a sua
pobreza, ou a sua vaidade, q̄
se pôde crer, ou esperar, que
fação? Que digaõ sincoenta
lizonjas para grangear huma
Commenda, & que nam se
atrevaõ a dizer meya verda-
de, por se não arriscar a per-
della. Oh Reys, oh Monar-
chas do mundo, que por esta
causa, & só por esta, he di-
gna de compaixão a vossa
suprema fortuna!

260 O Psalmo *Miserere
mei Deus* nam só o fez Da-
vid para lametar a sua mise-
ria como peccador, senam
tambem como Rey. Esse foy

o seu pensamento; & o seu
sentimento, quando disse:
Tibi soli peccavi: Eu, Senhor, *ps. 50.*
só para vós pequey. E por-
6.
que só para vós, & nam para
os outros? Porque só vós me
estranhastes o meu peccado;
porque fuy peccador: & ne-
nhum dos outros mo estran-
nhou; porque era Rey. Em
proprios termos Hyfichio:
*Quoniam reliquis omnibus ei
tanquam Regi indulgentibus,
solum Deus misit Nathan, &
nefarium scelus reprehendit.*
O peccado de David só para
Deos foy peccado; porque
para todos os outros, como
era Rey, foy indulgencia.
Eisaqui de que serve aos
Reys o ser Reys, & quam li-
zongeiramente o servem os
que o servem. Se alguma
vez na antecamara de David
(onde elle o nam ouviffe) se
tocou no seu peccado, o que
os Palacianos discorriaõ, era
desta maneira. Que o amor
de Berzabè fora hum galan-
teio de Principe Soldado:
que o casarse com ella, fora
huma honrada restituçam
da sua fama: que o matar a
Urias fora hũ côselho neces-
sario, prudente, & generoso:

generoso; porq̃ o fez morrer nobremente na guerra; prudente; porque parecêo acaso o que foy industria: & necessario; porq̃ o modo mais seguro de sepultar o aggravado, he meter debaixo da terra o aggravado. Tam levemente se fallava em Palacio em hũ caso mais que escandaloso, atroz: chamando ao adulto rio galanteio, ao homicidio necessidade, & à aleivozia prudencia. No Capitulo oitavo do segundo Livro dos Reys se nomeaõ as peſſas, de que constava a casa, & familia superior de David: & he cousa, que excede todo o encarecimento da lizonja, que em tantos homẽs de tam grandes qualidades, & suppoſiçõens, se naõ achasse nem hum só, que ou por zelo da honra, ou por escrupulo da consciencia, ou por obrigaçam do officio, ou por memoria de beneficios, & merces recebidas, se atrevesse a acudir a hũ Rey na sua desgraça, & lhe abrir os olhos com a verdade em tam perigosa cegueira. Por isso elle considerando o seu desamparo, & conhecendo o risco

da propria salvaçãõ, orava, & clamava a Deos, dizendo: *Ps. 11. 2.* *Salvum me fac, Domine, quoniam defecit sanctus, quoniam diminuta sunt veritates à filiis hominum*: Salvayme vòs, Senhor, acudime, & socorreyme, como Deos; porque entre os homens já naõ achonem hum só, que tenha virtude, & valor para me dizer a verdade.

261 Dous porques apõta David nestas palavras, muito dignos de reparo: porque faltaraõ os Santos: *Ps. 11. 2.* *Quoniam defecit Sanctus*: & porque faltaraõ homens, que com inteireza lhe dissessem a verdade: *Quoniam diminuta sunt veritates à filiis hominũ. Filij hominum* em frase da Escritura significa os homens de illustre geraçãõ, quaes saõ os que assistem ao lado dos Reys: & de lhe faltarẽ estes, se lamenta David. Pois porque faltaram os Santos, por isso nam ha quem falle verdade aos Reys? Sim: de hum porque se segue o outro porque. Porque faltaram os Santos, que saõ os que naõ querem nada deste mundo; essa he a razãõ porque David, &

os outros Reys nam tem quẽ lhe diga a verdade, estando cercados de tantos, que os lizongeaõ, & adulaõ. Atẽ entre os Gentios era verdadeira esta consequencia. Entre os Gentios tambem, por seu modo, havia santos, os quaes eraõ os Filozofos, principalmente Estoicos, & Cínicos. Diogenes Filosofo Cínico queria tam pouco das coufas deste mundo, que nem huma choupana tinha em q̃ viver, & morava dentro em huma cuba. Foy o ver, por maravilha, Alexandre Magno: & dizendolhe com sua natural magnificencia, que pedisse quanto quizesse: que responderia Diogenes? Peçote, que me não tires o que me não podes dar. E disse isto, porque era Inverno, & Alexandre com a sombra do corpo lhe tirava o Sol. Parecevos, que adularia aos Reys hum homem, que tam pouco queria delles? Bem o mostrou em huma famosa resposta sua, que refere Valerio Maximo. No tempo, em que reynava Dionysio em Sicilia, estava Diogenes à porta, ou à boca da sua cuba

lavando humas hervas para comer, & disselhe hum dos que passavaõ: Se tu adulãras a Dionysio, nam comẽras hervas. E elle respondẽo: E se tu te contentãras com comer hervas, nam adulãras a Dionysio: *Si tu Dionysio adulari velles, ista non ederes; cui respondit: Si tu ista edere velles, Dionysio adulari nolles.* Porque os Reys se nam fervem de homens, que se contentem com comer hervas; por isso estaõ comidos de aduladores, & cercados de inimigos: *Quoniam defecit sanctus.* Para ser santo deste genero nam he necessario, q̃ faça milagres o que serve ao Rey; basta ser homem, que se contẽte com o seu pouco, & nam aspire a ter mais do que tem, nem a ser mais do que he.

262 Mas se ha algum destes (que sim ha) o primeiro cuidado dos quatro animaes, que estaõ *in circuitu throni*, & nelle tem cercados, ou sitiados os Reys; o primeiro, & mayor cuidado dos aduladores he, que Dionysio nam ouça a Diogenes, antes se affeste contra elle toda

a artelharia, para quem nam succeda romper as linhas da circumvallação, & por força, ou por vontade se retire muito longe da Corte. He texto, & caso expresso da Escritura sagrada, não já em homem Filosofo, senam Profeta. ElRey Ieroboam depois da divisaõ das Coroas de Israel, & Iuda tinha o seu Palacio em Bethel, & junto delle a Mesquita, que edificára aos dous Bezerros de ouro, para divertir o Povo de irem sacrificar ao Templo de Ierusalem. Vivia na mesma Cidade de Bethel o Profeta Amòs, o qual dizia a Ieroboam algumas verdades das que Deos lhe revelava acerca daquelle Reyno, & seu perigo. E como os aduladores de Ieroboam se temessem da efficacia, & energia de Amòs, ao qual calumniavaõ com o Rey, que totalmente lhe não tinha perdido o amor, & reverencia; hum delles chamado Amasias se foy ter com o Profeta, & lhe disse em termos de amizade estas palavras: *Qui vides gradere, fuge in terram Iuda, & comede ibi panem, &*

prophetabis ibi. Et in Bethel non adjicies ultra, ut prophetes, quia sanctificatio Regis est, & domus Regni est. Quer dizer: Tu Amòs, que ves os futuros, poente logo a caminho, & fuge daqui, & vayte para a tua patria, là comeràs o teu paõ, & profetizaràs: porém aqui não te aconteça fallar mais palavra, porque Bethel he a casa, & Palacio do Reyno, & a santificaçam do Rey. Reparay muito nesta ultima clausula, que em moral, & politico sentido fecha admiravelmente todo o nosso discurso. *Quia sanctificatio Regis est, & domus Regni est.* De maneira, que exhortando Amasias ao Profeta Amòs, ou cominando-lhe, que se faya da Corte, & fuja della, o motivo, q̄ allega para isso, he que a casa, & Palacio Real he a santificaçam do Rey. E porque? Nam podèra melhor definir hum adulator o que he Palacio. He o Palacio na definaçam dos aduladores a santificaçam do Rey, porque alli são santificados os Reys, & todas suas acçoens: & quanto o Rey faz, ordena, dezeja,

Amos
7.12.
13.

ou imagina, tudo he santo. Se Ieroboam se divide de Roboam seu legitimo Senhor, ainda que seja rebellião; santo: Se prohibe ao Povo, que appareça no Têplo de Ierusalem tres vezes no anno, ainda que seja contra a Ley expressa de Deos; santo: Se levanta altares aos Bezerras de ouro, & os manda adorar, ainda que seja manifesta, & publica idolatria; santo. E porque tu Amôs (diz Amasias) aconselhas outra cousa ao Rey contra o que todos seus criados lhe aprovamos, & não queres ajuntar a tua voz com as nossas, dizendo tambem cōnosco, santo, santo, santo, não sô não has de entrar mais em Palacio, mas sair logo da Corte, e de todo o Reyno: *Gràdere, & fuge in terram Iuda: & in Bethel non adjicies ultra, ut prophetes.*

263 Tal he a sagacidade dos aduladeres, & sua potencia. E tam tyrannizadas andaõ entre elles as mesmas Magestades aduladas; que nam só lhe nam dizem a verdade, nem querem que outros lha digaõ; mas afaistaõ,

& lançaõ muito longe da Corte a todos os que lha podem dizer. Não he isto manifesta tyrannia? Biantes, hum dos sete Sabios da Grecia, perguntado qual era o animal mais venenoso? Respondêo, que dos bravos o tyranno, dos mansos o adulator. Em chamar veneno à adulaçãõ, acertoulhe o nome; mas em distinguir o tyranno do adulator, não disse bem; porque todo o adulator he tyranno. O mayor tyranno, que ouve no mundo, foy Herodes; mas os seus aduladores ainda foraõ mayores tyrannos: porque o Rey foy tyranno dos vassallos, & os aduladores foraõ tyrannos do Rey. O Texto de Michêas, que lhe explicãõ acerca do nascimento do novo Rey, falla expressamente de dous nascimentos do Messias, hum temporal como Homem, & outro eterno como Deos: o temporal como Homem: *Ex te enim Matt. exiet dux, qui regat populum 2. 6. meum:* o eterno como Deos: *Et egressus ejus ab initio, à Mich. diebus æternitatis.* E os adu- s. 2. ladores, que fizeraõ? Calla- raõ

raõ totalmẽte o segundo nascimento, & só fizeraõ mençam do primeiro, com que enganado Herodes, & suppondo que o nascido em Bellem era sómente homem, & nam Deos, entendéo, que o podia matar; & assim se deliberou à morte dos Innocẽtes. Mas qual foy o motivo deste engano? O que os aduladores tem em todos os seus, que he o proprio interesse. Divinamente S. Joã Chrysofotomo: *In adulationem profectò Regis, ut ad humanæ gratiæ lucrum veritatis damna proficerent.* Sendo a materia tam grave, & a mais grave que podia haver, pois envolvia a coroa, & a salvaçãõ, nam duvidãraõ com tudo os aduladores de mentir, & lizongear ao Rey, para que os danos da verdade fossem lucros do interesse: *Ut ad humanæ gratiæ lucrum damna veritatis proficerent.* Tam certa he a proposiçam do nosso assumpto, & tam verdadeira, & solida a razam fundamental delle: que todos os que em Palacio são amigos do seu interesse, sam inimigos dos Reys: *Inimicos vestros.*

§. IX.

264 Supposto pois que os aduladores são inimigos dos Reys, & os Reys como todos os outros Christãos tẽ tambem obrigaçam de amar a seus inimigos, & fazerlhebem; seguiase agora exhortar os Principes a este amor, & beneficencia: *Diligite inimicos vestros, & benefacite his; qui oderunt vos.* Mas este meu Sermaõ hoje serà a primeira oraçam Evangelica, q̃ contra todas as Leys da Rethorica acabarà sem peroraçãõ. Se a Christandade de todos os Principes Catholicos na observancia deste preceito de Christo he tam commua geralmente, & tam notoria, q̃ sendo os aduladores de Palacio os seus mayores inimigos, esses são os mayores validos, os mais favorecidos, & os mais amados conforme o *Diligite*; & esses os mais cheios de honras, merces, & beneficios conforme o *Benefacite*; nenhum lugar nos fica para a peroraçam do discurso, pois os mesmos exemplos deste amor, & be-

neficencia real excedem todos os limites da efficacia, a que se podia estender a exhortaçam. Assim viramos estimados, premiados, & satisfeitos os que nam servem à sombra de telhados de ouro, nem ao calor de brazeyros de prata, senão ao Sol, & ao frio, lidando com as ondas, & com as balas.

265 Huma só investiva me occurria para poder acabar o Sermão, mas essa contra ElRey David, estranhandolhe, & reprehendendo muito o modo tão alheio desta charidade, com q̄ elle tratava aos adulladores seus inimigos. No Psalmo sessenta & nove diz David estas palavras, ou as torna a repetir; porque já tinha dito as mesmas no Psalmo trinta & nove: *Avertantur retrorsum, & erubescant, qui volunt mihi mala: avertantur statim erubescentes, qui dicunt mihi, euge, euge.* Primeiro que tudo se deve advertir em confirmaçam do que fica dito, que aquelles, *qui dicunt mihi, euge, euge,* são os mesmos, *qui volunt mihi mala,* porque adular he querer mal, & ser

adulador he ser inimigo: & quãtos são os euges, que vos dizem, tantos são os males que vos querem. E a estes aduladores, que David reconhecia por seus inimigos, que he o que lhe fazia, ou resolvia fazer, como Rey? Quatro cousas. Primeira: que experimentassem a grande averção q̄ lhes tinha: *Avertantur, avertantur.* Segunda: que logo, logo sahisssem de sua casa & não apparecesssem mais em sua presença: *Avertantur statim.* Terceira: que não fossem adiantados em nada, senão abatidos, & arazados: *Avertantur retrorsum.* Quarta, & ultima: que pois se não envergonhãram de ser aduladores, padecessẽ a vergonha de ser conhecidos publicamente, & tratados como taes: *Avertantur, & erubescant: Avertantur statim erubescentes.* Isto he, David, o que vòs fazieis aos aduladores, vossos inimigos, como Rey; mas não he isto o que lhe devieis fazer como Profeta, que tam clara luz tivestes do Evangelho de Christo. Pois se Christo vos manda, que ameis a vossos ini-

Psal.

69.4.

Psal.

39.15.

inimigos : *Diligite inimicos vestros* : como vòs os aborreceis tanto , que os não podeis ver , & os lançaes de vossa casa , e de vossa presença ? E se Christo vos manda , que lhe façais bem : *Et benefacite his , qui oderunt vos* : como vòs lhe fazeis tanto mal , que os afrontais , & envergonhais , não secretamente , mas com infamia publica : que para homens que tiverão tam honrados postos , he o mayor vituperio ?

266 Responde David , & a invectiva , que eu fazia contra elle , revolta elle contra mim . E tu , Prêgador , es Filosofo , & Theologo , & ainda nam sabes a definição do amor ? *Amare , est velle bonum alicui* : Amar , he querer bem àquelle a quem se ama . E que mayor bem posso eu querer a hum adulator , que fazer , que nam continue em tam vil exercicio ? E que mayor beneficio pôde esperar de mim hum amigo do seu interesse , & inimigo da verdade , que tiralo da occasião de fazer traiçoens à mesma verdade , & a vender infamamente pelo interesse ?

Tom. 4.

Se elles adulandome sam meus inimigos , mayores inimigos são de sy mesmos ; & eu quero , que cessem deste odio , que se tem , tanto mayor , quanto menos conhecido . E se adulandome podem fazer mal ao meu governo , & à minha coroa , muito mayor he o mal , que se fazem às suas consciencias , & às suas Almas ; & eu quero , que desistaõ deste grande mal contra seu gosto , pois o não haõ de fazer por vontade . Se Assuero , depois que conhecêo a cubiça , & falso amor de Aman , o lançaõ de sua graça , & de sua casa , nam chegãra elle a ser tam moftino , que viesse a morrer em hum pão ; & o que aquelle Rey nam soube fazer a tempo as seus adultores , faço eu logo aos meus sem os dissimular ; porque os amo , & lhe dezejo o verdadeiro bem , & quero observar nelles o preceito de Christo : *Diligite inimicos vestros , & benefacite his , qui oderunt vos* . Deste modo rebatêo David a minha invectiva , & ajuntando eu ao exêplo , que me allegou , de Aman , o de Seyano

Qij

em

em Roma , o de Oliváto em França , o de Volfeu em Inglaterra , o de Alvaro de Luna em Hespanha, & os da antiga , & fresca memoria no nosso Portugal ; conheci a verdade sobrehumana da raçaõ de David, & fiquey convencido della.

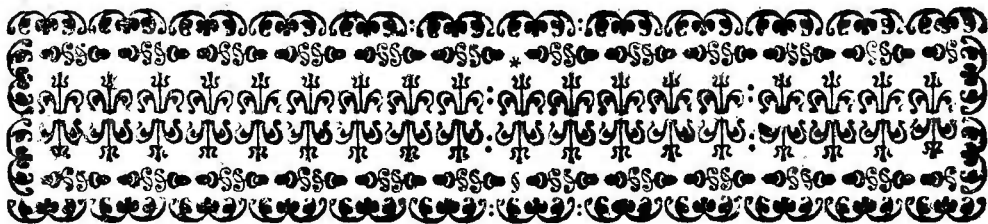
267 Mas porque eu em todo este Sermaõ só professey , & protestey referir , & nam ajuizar ; posto finalmente agora entre dous extremos tam contrarios, como o d'El-Rey David , & o dos outros Reys : acabarey com o exemplo do primeiro Fundador da nossa Corte , o qual entre hum , & outro extremo tomou hum tal meyo de composiçam , que parece satisfez a ambos. E que meyo foy este ? Ouvir os aduladores, mas nam se mover por elles. S. Pedro Damiaõ , & outros Santos compãraõ os aduladores às Seréas , as quaes com a suavidade das suas vozes de tal modo encantavaõ os navegantes , que voluntariamente se lançavaõ, & precipitavaõ às ondas , & se afogavaõ no mar , em que ellas viviaõ. Ouve de passar por

este mesmo mar (que era jũto a Scilla , & Caribdes) o Fundador de Lisboa Ulysses , & usando da sua sciencia , & sagacidade , que fez ? Navegava em huma fermosa gallè da Grecia , & para que a chufma não faltasse à voga dos remos , nem a outra gente nautica à mareação das vellas , & todos escapassem do encanto das Seréas , tapoulhes a todos os ouvidos de tal sorte , que as não ouvissem. Elle porém para que podesse ouvir as vozes , deixou os ouvidos abertos , & para não padecer os efeitos do encanto , nem se precipitar ao mar, como acontecia a todos, mandouse atar ao masto tam fortemente , que ainda que quizesse , não se podesse bulir , nem mover. Esta he a hystoria , ou fabula , engenhosamente finginda por Homero, para ensinar, que os varoens sabios, & constantes, como Ulysses, ainda que ouçam os aduladores , & o contraponto doce das suas lizonjas ; nem por isso se haõ de deixar vencer de seus enganos , & artificios, mas persistir, & cõtinuar a derrota certa,

ta, sem mudar, deter, nem torcer a carreira do bom governo. Assim o poderá fazer também, quem tâto confiar, ou presumir de sua constancia, & não conhecer, que isto mesmo, ainda sómente ditto, he fabula. Mas se eu tivera authoridade para emendar a Homero, & confiança para aconselhar a Ulysses; nam o havia de querer com os ouvidos abertos, & as mãos ata-

das, senão com os ouvidos tapados, & as mãos soltas. Porque com os ouvidos tapados não daria entrada à adulação, & com as mãos soltas seriaõ todas as acçoens suas, & como suas verdadeiramente reaes. Deste modo se conquista no mundo a fama immortal, & se assegura também no Ceo a Gloria eterna.





S E R M A M

DE

SANTA THERESA

NO COLLEGIO DA COMPANHIA

de Jesu da Ilha de S. Miguel :

A VENDO ESCAPADO O AUTOR DE
hum terrivel naufragio, & apportado àquella Ilha.

Quinque autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes. Matth. 25.

§. I.

268



Quantas vezes os q parecèram acafos, forão conselhos altiffimos da Providencia Divina ! Acafo parece que estava Christo encostado sobre o po-

ço de Sichar : & era conselho da Providencia Divina ; porq havia de chegar alli tũa mulher (a Samaritana) que se havia de converter. Acafo parece que entrava Christo pela Cidade de Naim : & era conselho da Providencia Divina ; porque havia de sair dalli

dalli hum moço defunto, que havia de refuscitar. Acafo parece que passava Christo pelas prayas do mar de Galilã: & era conselho da Providencia Divina; porque havia de chamar dalli a dous pescadores, que deixadas as redes, & o mundo, o haviaõ de seguir. Pareceme, Senhores, que me tenho explicado. Acafo, & bem acafo, aporrey às prayas desta Ilha: acafo, & bem acafo entrey pelas portas desta Cidade: acafo, & bem acafo me vejo hoje neste pulpito: que he verdadeiramente o pço de Sichar, onde se bebem as aguas da verdadeira doutrina. Equem me disse a mim, nem a vòs, se debaixo destes ácafos se occulta algum grande conselho da Providencia Divina? Quem nos disse, se haverá nesta Naim algum mancebo morto no seu peccado, que por este meyo haja de refuscitar? Quem nos disse, se haverá nesta Samaria alguma mulher de vida perdida, que por este meyo se haja de converter? Quem nos disse, se haverá nesta Galilã algum Pedro, ou algum

Andrè, engolfados no mar deste mundo, que por este meyo hajaõ de deixar as redes, & os enredos? Bem vejo que a força dos ventos, & a violencia das tempestades foy a que me trouxe a estas Ilhas, ou me lançou, & arremeçou nellas. Mas quem pòde tolher ao Autor da graça, & da natureza, q obre os effeitos de huma pelos instrumentos da outra: & que com os mesmos ventos, & tempestades faça naufragar os remedios para soccorrer os perigos? Obrigado da tempestade, & do naufragio chegou S. Paulo à Ilha de Malta, & do que alli entãõ prẽgou o Apostolo, tiverãõ principio aquellas religiosas luzes, com que hoje se alumia, & se defende a Igreja. Bem conheço quam falto estou da eloquencia, & muito mais do espirito de Sam Paulo; mas na occasiam, & nas circumstancias presentes, ninguem me poderã negar huma grande parte de Prẽgador, que he chegar a esta Ilha vomitado das ondas.

269 Huma das cousas mais admiraveis, ou a mais ad-

admiravel de todas as que se lem em materia de prègação, he o grande, & universal fructo, que fez a do Profeta Jonas em Ninive. As maldades da Cidade eraõ as mais enormes, o povo gentílico, & sem fé, o Prègador estrangeiro, & não conhecido, o Sermão brevissimo, desarornado, & seco, sem prova de razaõ, nem de Escritura: & com tudo, que este Sermam, & este Prègador convertesse o Rey, & a Corte, & a populossissima Cidade a huma penitencia tam geral, tam extraordinaria, tam publica? Mas era Jonas hum Prègador vomitado das ondas. Prègava nelle a tempestade, prègava nelle a Balêa, prègava nelle o perigo, prègava nelle o affombro, prègava nelle a mesma morte, de que duas vezes escapàra. Por certo que não foy tam grande a tempestade de Jonas, como a em que eu, & os companheiros nos vimos. O navio virado no meyo do mar, & nós fóra delle pegados ao costado, chamando a gritos pela misericordia de Deos, & de sua Mãy. Não apparecèõ

alli Balêa, que nos tragasse, mas appareceo (naõ menos prodigiosamente naquelle ponto) hum desses monstros marinhos, que andaõ infectando estes mares: Elle nos tragou, & nos vomitou depois em terra. Vomitado assim em terra Jonas, o thema que tomou, foy: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.* Jona. 3. 4. Daqui a quarenta dias se ha de soverter Ninive. Em terra, onde os terremotos são tam continuos, & tam horrendos: em terra onde os môtes são vivos, & comem, & se sustentaõ de suas proprias entranhas, & estam lançando de sy os incendios a rios: em terra onde o fogo he mais poderoso que o mesmo mar Oceano, & levanta no meyo delle Ilhas, & desfaz Ilhas: em terra onde povoaçoens inteiras em hũ momento se viraõ arruinadas, & sovertidas; que thema mais a proposito que o de Jonas: *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur?* Se Ninive se sovertesse, seria milagre, & castigo; mas se se sovertesse (o que Deos nam permitirà) esta Cidade, po-
dia

dia ser castigo sem ser milagre. Suppostas todas estas circumstancias, muy a proposito vinha o thema ao Prêgador, & ao lugar; mas he o dia muy de festa para assumpto tam triste, & tam funesto.

270 Gloriosa Theresã, terra onde vòs estais, & onde a devaçã dos moradores tanto vos venera, segura pôde estar de ser sovertida. Convertida sim, sovertida nam. Por meyo de Jonas convertéo Deos a Ninive: & era Jonas tam imperfeito naquelle tempo, que desobedecia a Deos, & fugia delle. Mas tanto pôde a força da Graça! Quando vòs, Santa, viveis na terra, o mayor emprego de vossas oraçoens, era encomendar os Prêgadores a Deos, para q̃ convertessem, & levasssem a elle muitas Almas, como vòs levastes tantas. Oh quem merecêra nesta hora hum rayo da vossa luz, & hum assopro do vosso espirito! Não he menor hoje a vossa charidade, nem menos poderosa a vossa valia. Enteredey, gloriosa Virgem, com a Virgem, &

Mây de vosso Esposo, para que me alcance do seu esta graça. Bem sabeis, Santa, que graça he a que eu dezejo: não aquella graça, que faz soar bem as palavras nos ouvidos, não aquella graça que deleita, & suspende os entêdimentos, senão aquella graça, que acende as vontades, aquella graça que abranda, que rende, que fere, que inflamma os coraçõens. Desta graça nos alcançay da Virgẽ Santissima quanta ella ve que ha mister a dureza de nossas Almas, & a frieza da minha. *Ave Maria.*

§. II.

Quinque autem ex eis erãt factue, & quinque prudentes. 25. 2.

271 **C**Om os olhos no Ceo, com os olhos na terra, & com os olhos no Evangelho determino prêgar hoje; que he o modo com que nas festas dos Santos se deve prêgar sempre. Devese prêgar com os olhos no Ceo, para que vejamos o que havemos de imitar nos Santos; devese prêgar com os olhos na terra,

ra, para quẽ saibamos o que havemos de emẽdar em nòs : & devefe prẽgar cõ os olhos no Evangelho , para que o Evangelho , como luz do Ceo na terra, nos encaminhe ao que havemos de emendar na terra , & ao que havemos de imitar no Ceo. O que hoje nos poem diante dos olhos o Evangelho , sãõ dez Virgens , cinco nescias , & cinco prudentes : & isto he o que dizem as palavras, que propuz : *Quinque autem ex eis erant fatuæ , & quinque prudentes.* Mas quando olho (cousa notavel !) quando olho para as Virgens prudentes com os olhos no Ceo , & quando olho para as nescias com os olhos na terra, vejoas com os appellidos trocados. As prudentes vistas com os olhos no Ceo , parecemme nescias : & as nescias vistas com os olhos na terra , parecemme prudentes. Isto he o que se me affigura hoje , & esta serà a materia do Sermão : que as prudentes vistas com os olhos no Ceo , forãõ nescias : & que as nescias vistas com os olhos na terra forãõ prudentes. Mais claro.

Que as virgens prudẽtes cõparadas com Santa Theresã, forãõ nescias : *Quinque ex eis erant fatuæ* : & que as Virgens nescias comparadas cõ nosco , forãõ prudentes : *Et quinque prudentes.*

§. III.

272 A primeira cousa, em que as Virgens prudentes comparadas com Santa Theresã forãõ nescias , he, que as Virgẽs prudentes dormiraõ , quando tinhaõ obrigaçaõ de vigiar : & Santa Theresã vigiou quando tinha segurança para dormir. A obrigaçaõ que todas as Virgens tinhaõ de vigiar , declarou Christo no fim do Evangelho , quando disse : *Vigilate, quia nescitis diem , neque horam :* Mat. 25. 13. Vigiai , porque nam sabeis o dia, nem a hora. Mas poderà alguem replicar , & naõ sem fundamento, q̃ estas Virgens , ainda que naõ sabiaõ a hora , ao menos sabiaõ o dia , porque forãõ convidadas para o dia das vodas. Com tudo he certo , que naõ sabiaõ, nem o dia, nem a hora : naõ sabiaõ a hora em que ha-

1b.6. havia de vir o Esposo ; por-
 que havendo muito que es-
 peravaõ, veyo à meya noite :
Mediâ autem nocte : & não sa-
 biaõ o dia ; porque quem
 veyo á meya noite ; se viera
 hum pouco antes, vinha em
 hum dia ; & se viera hum pou-
 co depois, vinha em outro.
 E como o Esposo veyo ao
 ponto da meya noite, em que
 hum dia natural acaba, & o
 outro começa, ainda depois
 de vir, não se sabe em q̄ dia
 veyo. Não se sabe se foy no
 dia dantes : ou no dia de de-
 pois : nem se sabe se foy em
 ambos os dias, ou em nenhum
 delles ; porque o ponto da
 meya noite he instante, &
 aquelle instante não he parte
 de nenhum dos dias, porque
 não he tempo : sendo pois
 assim que as Virgens não sa-
 biaõ o dia, nem a hora ; que
 comtudo se descuidassem, &
 adormecessen todas, nescias,
 & prudentes : *Dormitave-
 runt omnes, & dormierunt* :
 não ha duvida, que foy gran-
 de fraqueza : nas nescias foy
 fer o que eraõ, nas prudentes
 foy serem nescias. No me-
 mo Evangelho o temos.

273 Diz o Evangelho,

que sahiraõ dez Virgẽs a re-
 ceber o Esposo : & que tar-
 dando o Esposo, adormecê-
 raõ todas. Mas notay : quan-
 do diz, que sahiraõ, faz di-
 stinção de humas a outras, &
 diz, que humas eraõ nescias,
 & outras prudentes : *Quin-
 que autem ex eis erant fatuæ,
 & quinque prudentes* : Quan-
 do porêm diz, que adorme-
 cêraõ, & dormiraõ, não faz
 distincão alguma, de todas
 falla pela mesma linguagem :
*Dormitaverunt omnes, &
 dormierunt*. Pois se o Evan-
 gelho faz distincão de pru-
 dentes a nescias, quando sa-
 hiraõ, porque não faz a mes-
 ma distincão de prudentes a
 nescias,quãdo dormiraõ? Por-
 que quando sahiraõ, foram
 diferentes no cuidado, &
 quando dormiram foraõ
 iguaes no descuido : quando
 sahiraõ foraõ diferentes no
 cuidado, porque cinco levã-
 raõ oleo nas redomas, & sin-
 co não : quando dormiram,
 foraõ iguaes no descuido,
 porque humas cinco, & ou-
 tras cinco, nenhuma resistio
 ao sono, todas dormiraõ. E
 como ao sair cinco foraõ cui-
 dadofas, & cinco descuida-
 das;

das ; por isso falla dellas com distincão o Evangelista , & a cinco chama nescias , & a cinco prudentes : porèm ao dormir como todas foraõ descuidadas , & nenhuma ouve que vigiasse ; por isso falla de todas sem distincão , porque não ouve entre ellas , nescias , & prudentes , todas foraõ nescias.

274 Todas as dez Virgens foraõ nescias neste caso, se bem as prudentes menos nescias que as nescias ; porq̃ as nescias dormirão sem desculpa ; as prudentes podiaõ dizer , que quem està prevenido , não dorme. Nas nescias tudo dormia ; nas prudentes dormiaõ os olhos , mas vigiavaõ as redomas. Em fim as Virgens prudentes comparadas com as nescias , foraõ prudentes , porque tiveraõ mais prevençãõ : mas cõparadas com Santa Theresa , foraõ nescias. Porque ? Porque ellas dormiraõ tendo obrigaçãõ de vigiar , pois não sabiaõ o dia , nem a hora : & Santa Theresa vigiou , tendo segurança para dormir ; porque sabia o dia , & a hora , & ainda mais.

§. IV.

275 Hum dos mayores favores que Santa Theresa recebèõ de Deos , & em que excedèõ a todos , ou quasi todos os Santos ; foraõ dous secretos , que o mesmo Senhor lhe revelou , occultos a todos os homens : o primeiro quando havia de morrer ; o segundo , que se havia de salvar. Alguns Santos tiveram revelaçãõ de sua morte , Santa Theresa teve-a de sua morte , & de sua predestinaçãõ. Por isso digo , que Santa Theresa vigiou sabendo mais que o dia , & mais q̃ a hora : soube o dia , & a hora , porque soube quando havia de morrer , & soube mais que o dia , & mais que a hora ; porque soube tambem q̃ morrendo se havia de salvar. E que sobre estas duas ciencias , sobre a ciencia , & certeza de quando havia de morrer ; & sobre a ciencia , & certeza de que se havia de salvar ; vigiasse com tudo Santa Theresa , sem adormecer , nem se descuidar hum momento , antes fazendo huma
vida

vida tam rigurosa , & tam maravilhosa. Esta he a mayor maravilha de toda a sua.

276 Todos os homens neste mundo vivemos com duas ignorancias ; a primeira da morte , a segunda da predestinaçãõ. Todos sabemos, que havemos de morrer; mas ninguem sabe o quando. Todos sabemos , que nos havemos de salvar , ou condenar; mas ninguem sabe qual destas duas ha de ser. E porque ordenou Deos , que a morte fosse incerta, & a predestinaçãõ duvidosa ? Não podêra Deos fazer , que soubessemos todos quando haviamos de morrer, & se eramos, ou não, predestinados ? Claro está que sim : mas ordenou com summa providencia , q̄ estivessemos sempre incertos da morte , & duvidosos da predestinaçãõ ; para que a morte nos suspendesse sempre o temor com a incerteza : & a predestinaçãõ nos sustentasse a perseverança com a duvida. Se os homens soubessem quanto haviaõ de viver, & quando haviaõ de morrer; que feria dos homens ? Se eu

sabêdo que posso morrer hoje , me atrevo a offender a Deos hoje : quem soubesse que havia de viver quarenta annos , como não offenderia confiadamête a Deos , ao menos os trinta , & nove ? Por esta causa ordenou Deos, que a morte fosse incerta : & pela mesma , que a predestinaçãõ fosse duvidosa. Se os homens soubessem que eraõ precitos, como desesperados haviaõse de precipitar mais nas maldades : se soubessem , q̄ eraõ predestinados , como seguros haviaõse de descuidar na virtude : pois para que os mãos sejaõ menos mãos , & os bons perseverem em ser bons, nem os mãos saibaõ que são precitos, nem os bons saibaõ que são predestinados. Não saibaõ os maos que são precitos , para que não se despenhem como desesperados ; nem saibaõ os bons que são predestinados , para que se não descuidem como seguros. Demaneira , que estas duas ignorancias , a ignorancia da morte , & a ignorancia da predestinaçãõ , são as bases do temor da morte , & do temor do inferno , & estes dous

dous temores as duas mais fortes colunas, sobre que todo o edificio da vida Christãa se sustenta, para que os homens não vivessem como nescios, mas obrassem como prudentes. Porém a Santa Theresa tratou-a Deos com tal exceção, & fez da lealdade do seu amor tam diferente confiança, que em lugar destas duas ignorancias, lhe deu as duas ciencias contrarias: a ciencia de quando havia de morrer, & a ciencia de q̄ se havia de salvar; porque sabia, que nem a ciencia, & certeza da hora da morte lhe havia de diminuir a vigilancia, nem a ciencia, & segurança da salvação lhe havia de intibiar o cuidado. Saiba Theresa quando ha de morrer, & saiba que se ha de salvar, para que obrando sobre estas duas ciencias, saiba tambem o mundo quam fielmente me ama.

277 Tendo o Evangelista S. João escrito as acções da vida de Christo, & passando a escrever as da sua morte, & vesporas della, diz assim: *Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit ho-*

Ioan.
13.1.

ra ejus: Antes do dia da Paschoa sabendo Iesus, que era chegada a hora de sua morte: Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos: Como tivesse amado aos seus em todo o tempo da vida, neste fim os amou mais. Vay por diante o Evangelista: Sciens quia à Deo exi- *Ib. 1.*
vit, & ad Deum vadit: E sabendo mais que hia para o Ceo, & para Deos, assim como de lá tinha vindo: Ponit vestimenta sua, & capit lavare pedes discipulorum: Tirou o Senhor os veltidos, & pôdese em trajos de servo, começou a lavar os pès aos Discipulos. E assim vay continuando tudo o que o Senhor obrou naquellas horas ultimas, & tam cheias. De modo que antes de S. Ioão descrever as ultimas, & maiores acções de Christo, o reparo que fez, & o prologo de que usou, foy advertir, & ponderar, que tudo fizera o Senhor com duas ciencias particulares: com ciencia da hora de sua morte: Sciens quia venit hora ejus: & com ciencia de que hia para o Ceo: Sciens quia ad Deum *Ib. 4.*

vadit. Mas com que fundamento, & com que energia pondera o Evangelista neste passo, que obrava Christo cõ estas duas ciencias? Para sabermos, q̃ Christo, em quanto Deos, & em quanto Homem tinha ciencia de todas as cousas presentes, & de todas as futuras, não era necessário que o Evágelista no lo advertisse. Pois porque nota, & pondêra tanto neste passo, que tinha Christo ciencia do dia, & da hora da sua morte, & ciencia de que hia, & havia de ir ao Ceo? A razão foy, porque Christo, Senhor nosso, viveo cõ tanta cautella, & vigilancia em toda a sua vida, como se não tivera conhecimento da hora de sua morte: & preparouse com tantas diligências, & tam grandes, & heroicas obras para a morte, como se não tivera conhecimêto, nê certeza de sua salvação. E q̃ tendo Christo ciencia, & certeza da salvação: *Sciens quia ad Deum vadit*: fizesse tantas diligências para a morte: & que tendo ciencia, & certeza do dia, & da hora da morte: *Sciens quia venit hora*

ejus: se portasse com tanta cautella, & vigilancia na vida? Foraõ humas circunstancias de virtude, & exemplo tam relevantes estas, ainda na vida, & na morte do mesmo Christo; que quiz elle, que as advertisse, & poderasse o Evangelista, & q̃ nõs reparassemos muito nelas: *Sciens quia venit hora ejus: In finem dilexit eos: Sciens quia ad Deum vadit, ponit vestiment a sua.*

278 Ah prudentissima Virgem Theresa, que com este dobrado *Sciens* de estas mesmas duas ciencias fizesstes nescias as que o Evangelho canoniza de prudentes! *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam.* Ellas não sabendo o dia, nem a hora, dormirão: vós sabendo mais que o dia, & mais que a hora, vigiastes. As duas ciencias, q̃ Christo tinha por natureza, & por graça, tinha Sãta Theresa por revelação. Sabia por revelação o dia, & a hora de sua morte: *Sciens quia venit hora ejus*: sabia por revelação, que se havia de salvar, & gozar de Deos: *Sciens quia ad Deum vadit*: & vivia

Mat.
25. 13

com tanta vigilancia sobre suas accoens, como se o não foubera, antes receàra muito o contrario. Sabía, que lhe havia de durar ainda a vida muitos annos, & vivia com tanta cautella, como se teméra morrer naquelle dia. Sabia, que era predestinada, & que se havia de salvar, & preparavase com tam extraordinarias obras para a morte, como se duvidàra muito de sua salvação. Em fim obrarão em Theresa estas duas ciencias, o que não chegaó a obrar em nenhum homem aquellas duas ignorancias; não tendo a Espôsa de Christo outro paralelo das finezas de seu amor neste caso, mais que as do proprio Espôso.

279 Se Christo fora hum homem como nós, & não foubera quanto lhe havia de durar a vida, nem se havia de ir ao Ceo depois da morte; que na vida fizesse o que fez, & antes da morte se dispuzesse como se dispoz; menos admiracão fora: mas que tendo os annos, & dias da vida sabidos, & o Ceo certo, & seguro; que desde

principio da vida se dedicasse a taes extremos de pobreza, de humildade, de sujeição, de perseguiçoens de trabalhos: & que antes da morte (com mayor, & mais estu- pendo exemplo) dispa os vestidos, lave os pés aos Discipulos, ore com tanta efficacia no Horto, em mudeça às injurias, soffra açoutes, & espinhos, peça perdaó pelos inimigos, & encommende sua Alma nas mãos do Padre com vozes, & com lagrimas. Grande circumstancia, & de grande valor, & admiracão nas obras de Christo!

280 Vede agora, se será tambem grande nas de Theresa. Que comece Theresa desde minina, juntamente com o uso da razaó o uso da penitencia, & das virtudes: & que sabendo quando ha de morrer, & que lhe restaó muitos annos de vida, nam afroxe hum momento, antes acrefcente rigores? Que comece Theresa a fazer por sua salvação o mais que fizeram os mayores Santos; & que sabendo de certo que he predestinada, & que se hade salvar, se ponha a retratar suas

suas acçoens na melhor , & mayor idade da vida pelas que Christo obrou nas vesporas da morte ? Que tẽdo o Ceo seguro, despisse os vestidos , naõ do mundo , mas da Religiaõ moderada , & descalçasse os pès , & se vestisse das primitivas asperezas de Elias ? Que tendo o Ceo seguro, se retirasse totalmente do trato humano , & gastasse naõ huma, naõ duas , & tres horas , senaõ toda a vida em oração , & uniaõ com Deos tam alta ? Que tendo o Ceo seguro , se disciplinasse com cadeas de ferro ; & dos espinhos , de que seu Esposo formou a coroa, teceffe ella cilicios ? Que tendo o Ceo seguro , nao fallasse, nem respondesse huma palavra contra os q̄ tam gravemẽte a infamaraõ , & perseguiraõ ? Que tendo o Ceo seguro , naõ só perdoasse a seus inimigos ; mas orasse efficaçamente por elles a Deos , & lhes alcançasse merces ? E que tẽdo o Ceo seguro, chorasse os peccadõs, que naõ tinha , como se fosse a mayor peccadera ?

281. Atéqui, Theresa,

as imitaçoens de vosso Esposo. Naõ sey se passe daqui ; mas quero passar , pois elle quiz, que vòs passasseis. Que tenha Theresa o Ceo seguro, & que quando mais a apertavaõ as dores terriveis de suas enfermidades, pedisse a Deos lhas dilatasse atè o fim do mundo ? Que tenha Theresa o Ceo seguro, & que viva com tanto escrupulo , & delicadeza de consciencia , que naõ comettesse nenhum peccado venial, com advertência ? Que tenha Theresa o Ceo seguro , & que diga a Deos : *Aut pati, aut mori.* Senhor , ou padecer , ou morrer : estimando mais a vida com tormentos , que a mesma Gloria, a que havia de subir, morrendo ? Finalmente, que tenha Theresa o Ceo seguro, & que se va livremente a padecer as penas do inferno em vida, porque as naõ havia de padecer depois da morte ? Esta circumstancia he , gloriosa Theresa, a que faz singulares vossas vitorias, ainda aquellas em que outros Santos se pareceraõ com vosco. Elles obraraõ , & vòs obraes ; mas elles, como nòs, in-

certos da morte ; vòs, como Christo , com certeza da vida: Elles, como nòs, como o Ceo duvidoso , vòs, como Christo , com o Ceo seguro: Elles, como nòs , entre o temor da morte, & do inferno, vòs, como Christo , livre, & superior a todos os temores.

§. V.

282. Toda a santidade, & toda a virtude deste mundo bem considerada, he temor. A mayor, & mais calificada façanha, que neste mundo se fez por Deos, foy a de Abraham. Leva Abraham seu filho Isaac ao monte, ata-o sobre a lenha do sacrificio, tira pela espada para lhe cortar a cabeça: mandalhe Deos suspender o golpe, & dizlhe estas palavras: *Nunc cognovi quod timeas Deum*: Agora conheço, Abraham, que temes a Deos. Que temes a Deos? Pois como assim? Quando Abraham por amor de Deos sacrifica seu proprio filho: quando Abraham por amor de Deos corta as esperanças de sua casa; quando

Genes.
22.12

Abraham por amor de Deos mata a seu mesmo amor; parece que entãõ havia de dizer Deos, agora, Abraham, conheci, que me amas; mas agora conheci, q̃ me temes? Sim. Porq̃ bẽ considerada aquella façanha de Abraham, & vista por dẽtro, como Deos a via, teve mais de temor, q̃ de amor. Bem via Abraham, q̃ matar a Isaac, era matar-se a sy mesmo; mas via tambem, que se o naõ matava, desobedecia; que se desobedecia offendia a Deos; que se offendia a Deos, condenava-se: & este temor de se naõ condenar o pay, foy o que poz a espada na garganta ao filho. Quando o pay, & o filho hiaõ caminhando para o sacrificio, diz o Texto, que levava Abraham em huma maõ a espada, e na outra o fogo: *Ipse vero portabat in Genes. manibus ignem, & gladium. 22. 6.* Oh que bons dous espelhos para aquella occasiãõ! Na maõ da espada hia a morte do filho, na maõ do fogo hia o inferno do pay. Se obedeces, has de matar: se desobedeces, has de arder. O amor via-se ao espelho da espada, o

temor via-se ao espelho do fogo. He possível, pay, dizia o amor, que has de matar o teu filho unico, & amado? E que a vida, & o fangue, que lhe deste, o has de derramar com tuas proprias mãos? Não ha de ser assim: viva Isaac: & caya rendido o braço da espada. Mas se não morre Isaac, replicava o temor, se Isaac sacrificado se não abraza neste fogo, ha de ir Abraham por desobediente arder no do inferno. Ou arder Abraham, ou morrer Isaac. Oh que cruel dilemma para hum pay! Mas passar a espada pela garganta de Isaac, he hum momento, instava o temor, & arder Abraham no inferno, he hũa eternidade: pois padeça hum instante o filho, para que não pene eternamente o pay. Tornese a levantar o braço da espada; & já hia descarregando resolutamente o golpe; mas acudio Deos. E como toda esta resolução de tirar Abraham a vida a seu filho, foy por temor de não offender a Deos, & se condenar; por isso Deos nos disse: Agora conheci, Abraham, que

Tom.4.

me amas; senão, agora conheci, que me temes: *Nunc cognovi quòd timeas Deum.*

283 Tal foy o sacrificio celebradissimo de Abraham, & taes são ordinariamente quasi todos os sacrificios dos homens, ainda os mais celebrados: chegadas ao exame dos olhos de Deos as mayores finezas, vem a ser temor. Não assim os sacrificios de Theresa. Como sabia de certo, que era predestinada, como estava segura, que se não havia de condenar, era Santa sem temor de Deos. E que não temendo a Deos, ou não tendo que temer em Deos, fosse tam timorata, que nem hum peccado venial comettesse, com advertencia: & que não temendo a Deos, ou não tendo que temer em Deos, fosse tam temente a Deos, que lhe pedisse por muitas vezes antes o inferno, que offendê-lo? Este foy o subir mais alto da perfeição, este foy o adelgazar mais fino do amor de Theresa.

284 Os outros grandes amadores de Deos amão a Deos com todos seus attri-

R iij

butos:

butos : Santa Theresa amou a Deos com hum attributo menos. Revelando Deos a Santa Theresa, que era predestinada, & que se havia de salvar, ficou Deos para com Theresa como se não tivera justiça ; porque supposto o decreto da predestinaçam, nem a Justiça Divina a havia de condenar, nem podia. E amar a Deos com o attributo da justiça menos, he o mais a que podia chegar a fineza, & a fidalguia do amor. Por todos seus attributos deve Deos ser amado. Deve ser amado por sua omnipotencia ; porque nos criou ; & por sua bondade ; porque nos remio : deve ser amado por sua sabedoria ; porque nos governa : & por sua providencia, porque nos sustenta : deve ser amado por sua liberalidade ; porque nos ha de premiar : & por sua fermosura ; porque o havemos de ver. E com isto ser affim, por nenhum attributo he Deos mais amado, que pelo da sua justiça. Se em Deos não ouvera justiça, & se na outra vida não houvera inferno, que poucos haveria q̃

amasssem a Deos : Epicuro, aquelle grande sectario da Gentilidade, fez dous Canones notaveis na sua seita. O primeiro, que a Bemaventurança consistia nas delicias desta vida : o segundo, que em Deos não havia justiça. Ambos estes Canones foraõ errados, & ambos saõ hereticos. Mas supposto o erro do primeiro, esteve posto com grande juizo o segundo. Poz a Bemaventurança nas delicias deste mundo, & logo negou o attributo da justiça a Deos : porque mal podia ter por gloria os gostos desta vida, quem tivesse por fê, que podia ser por elles condenado na outra. Daqui infiro eu, que ha Christaõs mais q̃ Epicuros. Que tenha por gloria as delicias desta vida quem tem por fê, que não ha justiça que o condene na outra ; erro he, mas erro com alguma desculpa : porèm que crea eu de Fê, que Deos tem justiça, & que me ha de castigar, & condenar na outra vida, & que com tudo tenha por gloria as delicias, & os gostos desta : Vede, se pôde ter algũa desculpa tão grande

de cegueira , & tam barba-
ra.

285 Ora isto que Epicùro teve por fè , teve Theresa por privilegio. Epicùro fingio a Deos sem attributo de justiça , & Deos revelando a Theresa que a não havia de condenar , pozse para com ella no mesmo estado , como se a não tivera. Mas que diferentes consequencias forão as de Theresa ? Epicùro tanto que considerou a Deos sem justiça , teve por delicias , & por gloria offender a Deos : E Theresa tanto que vio a Deos sem justiça , entãõ teve por gloria só amálo, & querer antes mil infernos, que offendêlo. Oh que grande documento se pôde tirar daqui para amar , & para temer a Deos ! Quando quizermos temer a Deos , havemos de lhe tirar hum attributo ; & quando o quizermos amar , havemos de lhe de tirar outro : temer a Deos , como se não tivera misericordia : amar a Deos , como se não tivera justiça. Assim amava Theresa , mas não temia assim ; porque nam tinha que temer. Para There-

sa amar mais perfeitamente a Deos , & para Deos ser mais perfeitamente amado , Deos (digamolo assim) despiose de hum attributo , & Theresa de huma virtude : Deos poz de parte o attributo da justiça , Theresa poz de parte a virtude do temor : & como Deos esteve com menos este attributo , & Theresa cõ menos esta virtude , nestes dous menos consistio a perfeiçam de mais amar , & de ser mais amado : Em Deos a perfeiçãõ de ser mais amado, porque foy amado sem ser temido : em Theresa a perfeiçãõ de mais amar , porque amou sem temer. E que tendo Theresa tam longe de sy as causas de temer , se vissem nella tam em seu ponto os effeitos do temor ? O cuidado , a cautella , a vigilancia : tam sollicita, tam anciosa, tam diligente : sem divertir , sem afroxar, sem adormecer ; por isso disse , & torno a dizer , q̃ as prudentes do Evangelho em sua comparaçãõ forão necias : ellas tendo tanta obrigaçãõ de vigiar , dormiram : *Dormitaverunt omnes , & dormierunt* : Theresa tendo

tanta segurança para dormir, sempre vigiou; *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam.*

§. VI.

286 A segunda cousa, em que as Virgens prudentes comparadas com Santa Theresa foraõ nescias, he que as prudentes em materia de salvação quizeraõ só o que basta: & Santa Theresa quiz mais do que sobeja. Achan-do as Virgens nescias, que se lhe apagavaõ as lampadas, chegáraõ se às prudentes a pedir, que lhe quizessem dar do oleo, que traziaõ preveni-do: *Date nobis de oleo vestro.* Respondêraõ as prudentes, que o fossem antes comprar; porque podia succeder, que não bastasse para humas, & mais para as outras: *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* Isto responderaõ as prudentes, & nisto digo eu, que se mostráraõ nescias. Nescias? Antes parece, que prudentes, & prudentissimas. Se eu differa, que se mostráraõ avarentas: se eu differa, que se mostráraõ ruins amigas: se eu differa, que se mostráram

crueis, ou quando menos pouco piedosas; censura he esta, que outros daõ às prudentes neste caso. Mas nescias, quando em materia taõ importante não querem dar o que duvidaõ se lhe bastaria, ou não bastaria? Sim: & por isso mesmo. Porque duvidáraõ, se bastaria, ou nam bastaria, quando haviaõ de duvidar, se sobejaria, ou nam sobejaria: porque em materia de salvação, só o que sobeja he bastante, o que basta, não basta. Bem vejo, que haveis de ter esta minha proposição por paradoxo: & tomára eu muito, que não fora taõ verdadeira como he. Torno a dizer, Christãos, que em materia de salvação só o que sobeja he bastante, o que basta, não basta. Vã em todo o rigor da Theologia. He certo, que ninguem se pôde salvar sem auxilio de Deos: he certo, que os auxilios de Deos huns são sufficientes, outros efficazes: he certo, q̃ só com os auxilios sufficientes, em quanto se lhe não ajunta a efficacia, ninguem se salvou nunca, nem se ha de salvar. Argumento agora assim.

assim.

Mat.
25. 8.

Ib. 9.

assim. Os auxilios sufficientes chamaõse sufficientes, porque bastaõ para hum homem obrar bem, & se salvar. Pois se são sufficientes, se são bastantes, se bastaõ, como se não salva, nem ha de salvar ninguem com elles, em quanto sómente taes? Por isso mesmo. Porque são sómente bastantes; & em materia de salvação o que basta, não basta. Ha de ser mais que bastante para bastar porque só basta o que sobeja.

287 Nas obras he o mesmo que nos auxilios. (Que são as duas cousas da parte de Deos, & da nossa, sem as quaes não pôde haver salvação.) E senão respondeyme, & dayme a razão, porque se perde, & se condena tanto mundo, sendo tantos os que tem a verdadeira Fè de Deos, & o conhecem, & a professão? A razão he (& julgueo cada hum em sy) porque na materia da nossa salvação nos contentamos só com o que basta: & nesta materia o que basta não he bastante. Para hum homem se salvar basta morrer bem: & para morrer bem he necessario mais al-

guma cousa? He necessario viver bem. Logo para hum homem em materia de salvação ter o que basta, he lhe necessario muito mais do que basta: porque para se salvar, he lhe necessario morrer bẽ, que he muito; & para morrer bem, he lhe necessario viver bem, que he muito mais. Mas porque nõs queremos o morrer bem sem o viver bem, porque queremos o que basta sem o que o faz bastar, por isso nos perdemos, & nos condenamos. Dezejamos os Christãos salvarnos assim, nem mais nem menos como o dezejava o Profeta Balaam: *Moriatur anima mea morte* *Numi. justorum.* Oh morra a minha 23. 10 Alma (dizia Balaam) como morrem as dos justos. Calla nescio, diz Santo Agustinho. Não has de dizer: Morra a minha Alma como as dos justos: senão: Viva a minha Alma como as dos justos: porque a regra da morte he a vida. Quem vive bem, morre bem: quẽ vive mal, morre mal: & viver mal, como tu vives, & depois morrer bem, como tu queres, he impossivel. Donde se segue, que o mor-

morrer bem ; que he o que basta para a salvaçãõ, não basta : basta, porque quem morre bem salvasse : não basta, porque para morrer bem he necessario viver bem. Tudo temos na Parábola do Evangelho.

288 Perdéraõse as cinco Virgens nescias, & ficãram fóra das vodas, porque lhes faltou o oleo. E porque lhes faltou ? Porque o oleo, que bastava, não bastou. Ora vede, se está bem arguido. Quando à meya noite se deu rebate às Virgens, que vinha o Esposo, acordáraõ todas, & achãraõ as nescias, que as suas alampadas se hiaõ apagando :

Matt. *Quia lampades nostræ extin-*
25. 8. *guuntur : & hiaõse apagando*
as alampadas, porque estive-
raõ ardendo até a meya noite, em quanto ellas dormiraõ. Pois vinde cà mulheres, assim vòs, que de nescias tendes o nome, como vòs, q̃ o tendes de prudentes, porque deixastes gastar o vosso oleo debalde tantas horas ? Em quanto nam vinha o Esposo, bastava que estivesse aceza huma alampada, donde depois se accendessem as

demais. Assim como nos olhos de huma sentinella vigia todo o exercito, assim na braza de hum murraõ estam acezas todas as armas. Isto mesmo me parece a mim, que deviaõ fazer as Virgens em quanto esperavaõ pelo Esposo, principalmente tendo ellas sentinella ao largo, ou trazendo elle corredores diante, que foraõ os que bradãraõ : *Clamor factus est : Ecce Sponsus venit.* Podiaõ ter huma alampada aceza, & as nove apagadas, com que se poupava muito oleo. E quando o não fizessem as cinco, que o tinhaõ de sobejo nas redomas, deviaõno fazer as outras cinco, que não tinhaõ essa prevençãõ : porque depois ninguem lhe podia negar o fogo para acender as alampadas apagadas, assim como lhe negãraõ o oleo, para prover as vazias. Pois se por esta via se poupava o oleo, & se escufavaõ todas as outras prevençoens, porque o nam fizeraõ assim, nem as nescias, nem as prudentes, antes tiveraõ as alampadas acezas toda a noite ? Sabeis porque ? Porque o lume daquel-

quellas alampadas , como dizem todos os Doutores , he a graça de Deos ; & o oleo , são as obras nossas , com que nos havemos de salvar : & as alampadas de nossa salvação , se não estão acezas antes de vir o Esposo , quando vem o Esposo , nam se podem acender. As alampadas do fogo material podemse acender humas com o fogo das outras , & podemse acender naquelle ponto estando apagadas até entam : porém as alampadas da graça , & da salvação não ardem com o fogo alheio , senão com o proprio ; & se nam estão , & perseverarão acezas de antes , nam se podem acender depois. Cuidar alguém , que ha de ter a alampada apagada toda a noite , & que a ha de acender quando vier o Esposo : cuidar alguém que ha de estar em peccado toda a vida , & que se ha de pôr em graça na hora da morte ; he engano do demonio , & injuria , que se faz à justiça , & à misericordia de Deos. He verdade , que para hum homem se salvar basta que Deos o ache em graça na hora da morte ;

mas para estar em graça na hora da morte não basta buscála naquella hora , he necessario tela na vida. De maneira que para a salvação basta a graça da morte , & sobeja a graça da vida ; mas para a graça da morte , que basta , he necessario a da vida , que sobeja. O oleo , que tinhaõ as Virgens segundo a conta , que nós lhe faziamos , & a que ellas deviaõ de fazer , bem bastava ; mas porque sómente bastava , nam bastou. Era necessario que sobejasse para bastar , porque só no que sobeja , se segura o que basta.

289 Desafiava o Gigante Golias , & afrontava arrogante os esquadroens de Israel , & querendo David sair ao desafio , vayse ao rio , toma cinco pedras , deita quatro no surraõ , mete huma na funda , faz tiro , & derruba o Gigante. Pois David , tirador famoso , se para derrubar o Gigante basta huma pedra , para que levais cinco ? Porque quiz David segurar o tiro , & o que sobeja , he o que segura o que basta. A pedra , que se tirou , derrubou o Gigante , as que ficavaõ no surraõ ,

rao seguraraõ o tiro. Quem tem muitas balas , segura o ponto , porque tira com confiança : quem nam tem mais que huma bala , & nella leva , ou a morte do inimigo , ou a sua , tremelhe o braço porque tira com receio. Por isso David levou cinco pedras , para que o tiro com quatro fiadores fosse seguro. Donde eu infiro , que mais se deve a victoria às quatro do surraõ , que à da funda ; porque o successo nam esteve no tiro , senam no acerto : & a da funda executou o golpe , as do surram seguraraõ o braço. Huma pedra bastou , quatro sobejaraõ , & as quatro , que sobejaram , fizeram que bastasse huma. Assim que a pedra da funda , se bem se considera , era bastante , & nam era bastante : era bastante , porque bastou ; & nam era bastante , porque podera nam bastar. E como nas materias de duvidosa execuçam nam basta o que só basta , & só basta o que sobeja ; por isso digo , que as prudentes na reposta , que deraõ às nescias , foraõ tambem nescias , porque puzeram a duvida no batar , ou nam ba-

star do oleõ , quando a deveram pôr no sobejar , ou nam sobejar. Comparadas as prudentes com as nescias , foram prudentes , porque as nescias nam tiveram cuidado de que sobejasse o oleõ , nem ainda de que bastasse : mas comparadas com Santa Theresa , por mais que se chamem prudentes , foraõ nescias ; porque ellas em materia de salvaçam contentaraõse com o que basta : & Theresa nam se contentou , nem com o que basta , nem com o que sobeja. Dayme atençaõ.

§. VII.

290 Para hum homem se salvar , basta naõ fazer peccado mortal ; & se tambem naõ fizer peccado venial , sobeja : & Santa Theresa nam se contentou com nam cometer peccado mortal , que he o que basta , nem se contentou com nam cometer peccado venial advertidamente , que he o que sobeja , senaõ que fez voto a Deos de em todas as suas acçoens buscar sempre o que fosse mayor perfeiçam. Valentia
de

de espirito, & resoluçam prodigiosa, & q̄ de nenhum outro Santo se lê semelhante. Mais. Para huma Alma se salvar basta obedecer a Deos; & se se conformar em tudo com sua vontade, sobeja; & Theresa nam só se contêtu com obedecer, que he o que basta, nem só com se conformar, que he o que sobeja, senam que passou de conformidade a transformaçam, & se transformou de tal modo na vontade divina, que ella, & Christo viviaõ, & amavaõ com hum só coraçam. E em final disto lhe abriu hum Serafim o lado esquerdo com huma setta de fogo, & lhe tirou nas farpas della o cadaver do coraçam que tivera, & lhe ficãra no peito sepultado. Mais. Para huma Alma se salvar, basta tratar da salvaçam propria, & se tratar tambem da salvaçam, & reformaçam das Almas alheias, dentro dos limites de seu estado, sobeja: & Theresa nam só se contêtu com tratar da salvaçam propria tam exactamente, que he o que basta; nem com tratar da reformaçam, & per-

feçam das Almas alheias dentro de seu estado, que he o que sobeja; mas excedendo os limites de mulher, passou a ser Doutora da Igreja, & a escrever livros de perfeiçãõ, & a ensinar, & alumiar o mudo em pontos de espirito, & de contemplaçãõ altissimos, a quem nenhuma pena antes da sua tinba chegado. Mais. Para se salvar hũa Alma basta soffrer os trabalhos cõ paciencia, & se chegar a tanta perfeiçam, que os soffra com alegria, sobeja: & Sãta Theresa, sendo tantas as perseguiçoens, & trabalhos de sua vida, nam só os soffria com paciencia, que he o que basta; nem só com alegria, que he o que sobeja, senam que chegou aos receber, & aceitar por premio dos serviços que fazia a Deos. E assim dizia de sy: *Nunca hize a Dios algum servicio, que no me lo pagasse con algun trabajo.* Mais. Para huma Alma se salvar basta amar aos inimigos, & se chegar a lhe fazer boas obras, sobeja: & Santa Theresa tendo tantos inimigos, & perseguidores, & ainda aquelles, que por habito,

& profissão o nam devéram fer, nam só os amava, que he o que basta, nem só lhes fazia bem, que he o que sobeja, fenoão que tomava sobre sy os seus males, & se offerecia a fazer a penitencia dos mesmos aggravos q̄ lhe faziaõ, sendo ella a que recebia a injuria, & a que a pagava. Mais. Para huma Alma se salvar basta guardar continencia, & se guardar, & votar virgindade perpetua, nam só basta, mas sobeja: & Santa Theresa nam só se contentou com ser continente, que he o que basta, nem só com ser virgẽ, que he o que sobeja; mas competindo em certo modo com a Mãy de Deos, passou a ser Virgem, & Mãy juntamente. Digaõno tantos Cõventos de Anjos humanos, huns com nome de mulheres, outros com nome de homens, que todos reconhecem a Santa Theresa por Mãy. E para que esta maternidade de Theresa se parecesse em tudo com a da Virgem Maria, assim como Christo teve duas geraçoens, huma eterna, em que nascêo de Pay sem Mãy, & outra temporal,

em que nascêo de Mãy sem Pay: assim a Regra, & Religiaõ Carmelitana regenerada teve duas geraçoens, & dous nascimentos, hum antiquissimo de Pay sem Mãy, quando nascêo de Elias, & outro moderno de Mãy sem Pay, quando nascêo de Theresa. Finalmente para huma Alma se salvar basta guardar, os Mandamentos de Deos, & se guardar tambẽ os Conselhos de Christo, não só basta, mas sobeja: & Sãta Theresa nam só guardou os Mandamentos de Deos, que he o que basta, nem só os Conselhos, que he o que sobeja; mas fez muitas cousas, que nam caem debaixo de preceito, nẽ de conselho. Chorar os peccados alheios, & fazer penitencia por elles: antepor o padecer por Deos ao ver a Deos: jejuar sete mezes no anno, & passar muitas vezes muitos dias sem comer totalmente; querer estar no Inferno até o dia do Juizo só pela salvaçam de huma Alma: isto nam ha preceito que o mande, nem conselho particular q̄ o persuada: & isto fez Theresa.

Assim

Assim se nam contentava a-
quelle eminentissimo Es-
pirito, aquella immenso
Coraçam, aquella Alma su-
perior a tudo, & mayor que
tudo; assim se nam contenta-
va com o que basta, assim se
nam contentava com o que
sobeja, assim anhelava sem-
pre a mais, & mais. Mas ba-
ste ao nosso discurso quanto
tem corrido em seguimento
deste glorioso nam bastar, &
descançemos hum pouco na
ponderaçam, ou na vista del-
le.

291 Ungio a Madale-
na os pès, & a cabeça de
Christo, & disse o Senhor,
que aquelles unguentos, que
admittia, eraõ a unção anti-
cipada de seu Corpo, para
quando o levassem à sepul-
tura: *Mittens hæc unguentum*
in corpus meum, ad sepeliendũ
me fecit. Morre Christo na
Cruz, & diz o Texto, que
veyo Joseph, & Nicode-
mus, & que ungrãam o sagra-
do Corpo com cem livras de
ungentos. E a esta segunda
unçam estava presente a Ma-
dalena, que fizera a primei-
ra, & San. Ioaõ, que ouvira
as palavras de Christo, & as

refere. Pois se o Corpo de
Christo já estava unguido pe-
la Madalena, & unguido para
a sepultura: *Ad sepeliendum*
me: porque o tornaõ a ungir
agora Joseph, & Nicode-
mus? Dirmeheis, que ungi-
raõ ao Senhor sobre estar un-
guido, porque nas obras do
serviço de Deos nam nos ha-
vemos de contentar com o q̃
basta, senaõ com o que sobe-
ja. Aceito a reposta. Mas
ainda tem outra mayor in-
stancia. Ungido Christo,
levaõno à sepultura, passa o
Sabbado, em que nam era li-
cito comprar, nem vender,
amanhece o Domingo, &
ainda nam era bem descu-
berta a manhã, quando par-
tem as Marias a comprar un-
guentos, & vem com elles
para ungirem outra vez ao
Senhor: *Emerant aromata,*
ut venientes ungerent Iesum. Marc. 16. 1.
Ha tal teimar a ungir como
este? Nam està o Corpo de
Christo unguido pela Mada-
lena, nam està unguido por
Joseph, & por Nicodemus?
Pois se já està unguido huma
vez, & outra vez, porq̃ vem
as Marias a ungi-lo ainda?
Porque o amor acredita-se no
su-

Matt.
26. 12

Joan.
12. 7.
8.

superfluo : quem ama pouco, contenta-se com o que basta : quem ama muito, contenta-se com o que sobeja ; & quem ama mais que muito, nem com o que basta , nem com o que sobeja se contenta , ainda sobeja mais a cima , ainda passa mais a diante. Os unguentos, da Madalena bastavaõ , os unguentos de Joseph, & Nicodemus, sobejavaõ , os unguentos das Marias ficãraõ superiores a todos , porque foraõ sobre os que bastavaõ, & sobre os que sobejavaõ. Isto fizeraõ aquellas Sãtas mulheres, criadas na escola, & na familiaridade de Christo ; & isto fez a nossa Santa Theresa criada na mesma escola , & na mesma familiaridade. Por esta acção merecêraõ as Marias ver os Anjos , & ver a Christo resuscitado, primeiro que os Apostolos. E ao merecimento destas acções se devem attribuir tambem as grandes , & extraordinarias visões , com que Deos favoreceõ, & honrou a Santa Theresa quasi sobre todos os Santos. As visões das Marias meteraõ medo aos

Apostolos , & Discipulos , q̄ era o pequeno rebanho , de que entãõ constava a Igreja: *Luc. Mulieres ex nostris terruerunt nos.* E as visões de Santa Theresa puzeraõ em medo , & cuidado a mesma Igreja de Deos na sua mayor grandeza, que por isso foraõ tam examinadas , & tam duvidadas , atê que se approvãram de todo. Mas as Marias viraõ huma só vez os Anjos ; Sãta Theresa vio Anjos muitas vezes. As Marias viraõ só duas vezes a Christo, hũa no dia da Resurreicãõ , outra no dia da Ascençãõ: Sãta Theresa vio a Christo em diferentes figuras, jã de glorioso, jã de passivel, quasi todos os dias. Das Marias não sabemos que tivessem visões da Divindade , & de Santa Theresa lemos em sua vida , que vio como as criaturas estaõ eminêtemente em Deos: que vio como se distinguem as tres Pessoas Divinas, sendo huma só essencia : que vio como està o Filho no peito do Padre: & outros segredos da Divindade altissimos, que cã se crêm , & não se entendem , & só se haõ de ver , & en-

entender na Patria. De forte que parece andava Deos em amorosa emulaçãõ, & liberal competencia cõ Theresã: Ella em servir, & amar, & Deos em pagar, & se comunicar: Ella não se contentando com o que basta, nem se satisfazêdo com o que sobeja, & Deos excedendo sem nenhum limite o superfluo, naquillo que de nenhũ modo he necessario. Visoens, Revelaçõs, Extasis, Raptos, não sãõ necessarios nem para a salvaçãõ, nem para a perfeiçãõ. E nestas amorosas, & divinas superfluidades pagava Deos a Theresã o nam se contentar seu espirito cõ o necessario, nem ainda com o superfluo, o não se contentar com o que basta, nem ainda com o que sobeja.

292 Assim pagava Deos a Theresã: mas eu não me pago tãto de ver como Deos paga, quanto de ver como os Santos servem. E o que muito nota naquellas grandes acçoẽs do espirito de Sãnta Theresã, he que bem consideradas ellas, o seu servir a Deos, foy pagar a Deos. Notay. Para Deos remir suffi-

Tom. 4.

cientemente o mundo, bastava querer: para o remir por modo mais alto, bastava encarnar: mas andou Deos tãõ fino conosco na Redempçãõ, que não se contentou de remir só com o querer, q̄ bastava; nem de remir só cõ o encarnar, que sobejava; senãõ que passou excessivamente muito avante, & quiz remir morrendo, & padecendo. Esta fineza fez Deos pelos homens, & esta lhe estivemos devendo, atê que Theresã nos desempenhou, & pagou por nõs. Deos com a redempçãõ pagou nossos peccados, & Theresã com os seus extremos pagou a nossa redempçãõ. Porque só Deos no remir os homens se não contentou com o que bastava, nem com o que sobejava; Theresã no servir a Deos não se contenta com o que basta, nem com o que sobeja. Oh como se parecem nos passos a Esposa, & o Esposo! Ainda que Theresã fora das Virgens, que hoje foraõ comprar o oleo, eu fio que se encontrãrã com ella. Diz o Texto: *Dum autem irent emere, venit sponsus: que* Matt. 25.10.

S indo

indo as Virgens, veyo o Esposo. Pois se ellas hiaõ, & o Esposo vinha, porque se não contrariaõ? Porque hiaõ por differênte caminho. Não assim a nossa Theresa: caminhava tanto pelo mesmo caminho, & pelos mesmos passos do Esposo, que porque elle senaõ contentou cõ o que bastava, nem com o q̃ sobejava em nos amar, tambem ella se nam contenta cõ o que basta, nem com o que sobeja em o servir. Vede agora em comparaçam deste saber se foraõ nefcias as Virgens prudentes? Ella nam se contenta, nem ainda com o que sobeja; & ellas punhaõ em duvida só se bastaria: *Ne fortè non sufficiat nobis, & vobis.*

Ib. 9.

§. VIII.

293 A terceira coufa, em que as Virgens prudentes comparadas com Santa Theresa foraõ nefcias; he que as prudentes cuidaraõ, que arriscandose por soccorrer as companheiras, corriaõ perigo; & Santa Theresa entendeu, que tudo o que se arrisca pala charidade, quando mais se arrisca, entam está

mais seguro. Bem quizeraõ as Virgens prudentes soccorrer, & suprir a falta das companheiras, quando nam por companheiras, & por amigas; ao menos por authoridade, & magestade da festa, & pelo que a ellas mesmas lhes tocava; porque sem as outras sinco diminuiaõse muito as luzes, descompunhaõse as parellhas, & ficava defairoso o acompanhamento. Com tudo por se não arriscarem a ficar de fóra das vodas, quizeram antes entrar sós, que porem a perigo de nam entrar: *Ne fortè non sufficiat.* Aquelle *ne fortè* foy o ponto em que tocou fraco a sua prudencia. Imaginaraõ, que arriscandose pela charidade, podiaõ correr perigo, & foy errado pensamento; porque ninguem melhor se assegura a sy, & a suas coufas, que quem pela charidade as arrisca, & se arrisca. Ouvi o mayor caso, que se lê em todas as Hystorias sagradas, & humanas.

204 Sitiada pelo exercito de Olofernes a Cidade de Betulia, tomados, & quebrados os canaes, & uvertidas

das as fontes, de que bebiam, estavaõ já desmayados todos, & determinados a se entregar ao inimigo, por nam perecer à sede; quando Judith nam podendo sofrer a entrega, & cativoiro da sua patria, se deliberou ao mais raro pensamento, que podèra caber em hum homem atrevido, & denodado, quanto mais em huma mulher, & santa. Despe o cilicio, de q̄ estava todã cuberta, enxuga os olhos das lagrimas, com que orava ao Ceo, mãda vir cheiros, joyas, galas, espelho: veste, compoem, enriquece, esmalta os cabellos, a garganta, o peito, as mãos, os braços, & atè os pès naõ de todo cubertos (q̄ assim o nota a Escritura) & feita Judith hum thesouro da cubiça, hum pasmo da fermosura, & mil laços do appetite, fae confiada pelas portas da Cidade, salta o fosso, passa as sentinellas, entra pelo exercito inimigo, & vay direita à mesma tenda de Olofernes. Bravas acçoens de mulher, mas mais bravos ainda os pensamentos! Os seus intentos eraõ (como re-

fere a mesma Judith no Texto) que Olofernes com seus proprios olhos se cativasse de sua fermosura, & que ella com palavras discretas, & amorosas, o prendesse mais: para que assim prezo, & cativo, lhe metesse a occasiam os cabellos do tyranno em huma maõ, & a espada na outra, com que lhe cortasse a vida. Valentes intentos, Judith, mas arriscados muito. Reparay, Senhora, como mulher, reparay como nobre, & reparay tambem, & muito mais, como Santa. Se como mulher, mais que mulher naõ reparais nos riscos da vida entre esquadroes armados de barbaros; como nobre, porque naõ reparais na opiniaõ; & como Santa, porque naõ reparais na honestidade? Os mesmos laços, que armais a Olofernes, como podeis vòs escapar delles? As prizoens quando prendem, tambem se prendem. Antes parece que Judith primeiro se prendeo a sy, do que a Olofernes, & que antes de Olofernes cair, já Judith estava cahida. Porque a obrigaçaõ, & pureza

Ecd.
3 27.

da Ley de Deos não só prohibe o peccado, senão o perigo; & quem se deliberou a perigar, já cahio, porque se expoz a cair. *Qui amat periculum, in illo peribit*: diz a mesma Ley Divina. Pois se Judith era tam santa, & tam observante da Ley de Deos, como poem a tam manifesto risco a sua honestidade, & com ella a consciencia? Que arrisque a vida, seja valor: que arrisque tambem o credito, seja excessso de amor da patria: mas a honestidade, & a consciencia, que por nenhum preço se ha de arriscar, nem pela vida, nem pela hõra, nem pela liberdade, nem por huma Cidade, nem por hum Reyno, nem por todo o Múdo, que a arriscasse Judith, & que a arriscasse sendo Santa? Sim: & não. Sim; porque tudo isso arriscou Judith pela charidade: & não; porque tudo o que se arrisca pela charidade, entam se segura mais. Arriscou a vida, arriscou a opiniaõ, arriscou a honestidade; mas segurou a honestidade, segurou a opiniaõ, & segurou a vida; porque tudo arriscou pela cha-

ridade, & por livrar sua patria de cativoiro. E como Judith fabia, que Deos he o assegurador dos riscos, que se emprendem por seu amor, & dos proximos; por isso fiada no seguro de Deos, não encorréo no crime dos que se poem a perigo, porque quem arrisca com seguro, não corre risco. Nem o Texto da Ley Divina, se bem se pondèra, quer dizer outra cousa. Notay. *Qui amat periculum, in illo peribit*: quem ama o perigo, perecera nelle. Huma cousa he entrar no perigo amando o perigo, outra cousa he entrar no perigo amando a Deos: quem entra no perigo por amor do perigo, perece nelle, porque o mesmo perigo, a quem ama, & por quem se arrisca, o perde: mas quem entra no perigo por amor de Deos, nam perece, nem pôdo perecer, porque o mesmo Deos, a quem ama, & por quem se arrisca, o guarda. Se vòs entraís no perigo por amor da cubiça, quem vos ha de guardar? A cubiça? Se vòs entraís no perigo por amor da soberba, quem vos ha de guardar? A

foberba? Se vòs entraís no perigo por amor do amor, quem vos ha de guardar? O amor profano, & cego? En-tray vòs nos perigos por amor de Deos, & do proximo, & vereis como Deos vos livra, & vos segura nelles.

295 Ah Senhor, bendita seja, & infinitamente bendita vossa Bondade! Faltanos neste passo o exemplo do Evangelho: porque faltaraõ as Virgens prudentes no conhecimento desta verdade, & no exercicio desta confiança. Mas a prova, que não temos no Evangelho, temola no Prêgador. Muy ingrato feria eu, & ferey a Deos, se assim o não confessara, & assim o nam confessar toda a vida, & toda a eternidade. A quem aconteceu já mais depois de virado o navio, & depois de estarem todos fóra delle sobre o costado, ficar assim parado, & immovel por espaço de hum quarto de hora, sem a furia dos ventos o descompor, sem o impeto das ondas o soffo-brar, sem o pezo da carga, & da agua, de que estava até o meyo alagado, o levar a pi-

Tom. 4.

que: & depois dar outra volta para a parte contraria, & pôrse outra vez direito, & admittir dentro em sy os q se tinhaõ tirado fóra? Testimunhas faõ os Anjos do Ceo, cujo auxilio invoquey naquella hora, & não o de todos: senão daquelles fómente que tem à sua conta as Almas da Gentilidade do Maranhão. Anjos da guarda das Almas do Maranhão, lê-brayvos que vay este navio buscar o remedio, & salvação dellas. Fazey agora o que podeis, & deveis, não a nós, que o não merecemos, mas áquellas tam desemparradas Almas, que tendes a vosso cargo. Olhay, que aqui se perdem tambem conosco. Assim o disse a vozes altas, q ouviraõ todos os presentes, & suprio o merecimento da causa a indignidade do Orador. Obraraõ os Anjos, porque ouvio Deos a oraçam. E não podia Deos deixar de a ouvir, porque orava nella o mesmo perigo. Sabe o mesmo Senhor, que por nenhum interesse do mundo, depois de eu o ter tam conhecido, & tam deixado, me tornara a

S iij

me;

meter no mar, senão pela salvação daquelles pobres thesouros, cada hum dos quaes val mais que infinitos mundos. E como o perigo era tomado por amor de Deos, & dos proximos; como podia faltar a segurãça no mesmo perigo? O mesmo perigo nos livrou, ou se livrou a sy mesmo. Os perigos da charidade são riscos seguros, & nos riscos seguros não pôde haver perigo. Assim que, Senhor, mudo o estylo, & não vos dou já as graças, por me livrares do perigo, senam por me meteres nelle. Quando por tal causa me metestes no perigo, então me livraestes. Grandes são os perigos, que ainda me restaõ, & me ameaçam neste tam temeroso golfo, & mais em Inverno tam verde, & em anno tam tormentoso: Mas como ha de temer os perigos, quem nelles leva a mesma salvação, que vay buscar por meyo delles?

296 Quem cuidais, que tirou do perigo a Jonas, & quem cuidais que o meteo no perigo? O não querer ir buscar a salvação dos proxi-

mos, o meteo no perigo: & o meterse no perigo pela salvação dos proximos, o tirou delle. Mandou Deos a Jonas, que fosse prègar aos Gentios de Ninive: não quiz Jonas: & para fugir da misfãõ, & ainda do mesmo Deos, que lha encomendava, embarca se de Joppe para Tarsis. E que lhe succedeo a Jonas nesta viagem, ou nesta fugida? O que lhe succedeo, foy que indo todos os navios com vento a popa, & mar bonança, só contra o de Jonas se levantou hũa tẽpeltade tam terrivel, q̃ nam bastando amainar vellas, & calar mastos, não bastando alijar ao mar a carga, não bastando tudo o mais que sabe, & pôde a arte em semelhantes trabalhos, deixado já o leme, & o navio à mercê dos mares, & dos ventos, & desconfiados até do soccorro do Ceo, o Piloto, & Marinheiros, que eraõ Gentios, descerão ao pôraõ, onde vinha Jonas, a pedirlhe, que fizesse oração ao seu Deos, pois os seus Deoses não lhe valiam. Tal era a tempeltade, tal o perigo, tal a desesperação de

todos. E bem Profeta Jonas, & vòs não quereis ir prègar & salvar as Almas do Gèntios, a que Deos vòs manda: pois quando cuidaveis, que fugieis do trabalho, encorrereis no mayor perigo, & perecereis, onde vòs quizestes, porque não quizestes salvar os proximos, onde Deos queria. De maneira, q̃ o não querer ir buscar a salvação dos proximos, foy o que meteo no perigo a Jonas. E que fez Jonas para sair daquelle perigo? Notavel caso! Para Jonas sair daquelle perigo, metese noutro perigo mayor pela salvação dos proximos. E este segundo perigo o salvou, & livrou do primeiro. Ora vede.

297 Subido Jonas ao convez do navio, reconheceo, que elle era a causa da tempestade, & para que os demais se salvassem, & elle só perecesse, pedio que o lançassem ao mar. De forte, que aquelle mesmo Jonas, q̃ pouco ha se embarcou neste navio, por não ir salvar os Gèntios de Ninive, esse mesmo pede agora, que o lancem do

navio ao mar, para que se salvem os Gèntios do navio. Fazemno assim por ultimo remedio os Marinheiros, vay Jonas ao mar, tragao huma Balèa, mergulha para o fundo o monstro, somemse, & desaparecem ambos. Pòde haver mayor perigo? Pòde-se imaginar mayor? Nam pòde. No mar podia-o salvar, ou entreter huma taboa; no ventre da Balèa a morte, & a sepultura tudo foy junto. Mas Jonas não se arrojou a este perigo, por salvar os mareantes do seu navio, proximos, ainda que Gèntios? Sim. Pois tende maõ, que ainda não desconfio de sua vida. Perigo tomado pela salvação dos proximos, nam pòde ser perigo, em que se perigue. Arrojado do navio, & naufragante, sim: tragado, & engolido do monstro marinho, sim: merido no profundo do mar, & sepultado nos mais escuros abismos, sim: mas afogado, mas morto, mas digerido, ou mastigado da Balèa, que se lançou ao mar pela salvação dos proximos; não pòde ser. Torno a dizer, que não pòde

de fer: & já o vejo. Olhay para as prayas de Ninive. Passados tres dias, & tres noites apparece ao romper da alva diante do porto de Ninive huma Gallê de fórma nunca vista á vella, & só com dous remos. A vella era a nuvem de agua, que respirava a Balea, & humas vezes parece q̄ subia, outras que se amainava: os remos eraõ as duas grandes barbatanas, cõ que batendo a compasso, hia vogando. Abica á praya o desconhecido baixel, levanta aberto pelo meyo o castello de proa, que entãõ se conheceo que era boca, estende a lingua como prancha sobre a areya, & sac de dentro vivo o sepultado Jonas. Pasmais do caso? Nam pasmeis. Naõ vos dizia eu, que nam podia perigar quem por salvaçam dos proximos se entregou no mar, & aos perigos? Pois assim lhe aconteceu ao felicissimo Jonas. Levado de hum perigo em outro perigo, huns o liviãram dos outros. No navio perigava dos ventos, no mar perigava das ondas, na Balea perigava do aperto da respí-

raçam, & de tudo; mas como o primeiro perigo foy tomado por charidade, todos os outros perigos eram remedios. O perigo do mar livrou-o do perigo do navio, o perigo da Balèa livrou-o do perigo do mar, & este perigo, como era o ultimo, & o mayor de todos, livrou-o de sy mesmo. Ha mais seguro perigar? Ha menos perigosa segurarça? Com razam disse Sam Zeno Veronense, que foy Jonas mais venturoso no sepulchro, que no navio: *Felix magis sepulchro, quam navi*: porque huma vez que a Balèa lhe guardou a vida, muito mais seguro navegava nella, que no navio: o navio podia perigar nos mares, & nos vètos, a Balèa era embarcaçãõ segura das tempestades.

298 Mayor tempestade padecêraõ as Virgens no oleo das suas redomas, de que Jonas em tanto mar. Todas naufragãram, porque todas deraõ em seco: as nescias no das suas alampadas, & as prudentes no da sua avareza. Forte *ne fortè* foy aquelle. Perderaõle sinco, quando se

podèram salvar todas, porque nam tiveram charidade as outras sinco, para se arriscarem com ellas. Tanto perigaram as nescias no seu perigo, como na demasiada fe-gurança das prudentes. Se as prudentes se quizeraõ arriscar por ellas soccorrendoas, nesse mesmo risco se salvariam humas, & outras: as nescias, pelo soccorro que recebiam; & as prudentes, pelo soccorro que davaõ: ou para o dizer com mais certeza, as nescias pelo risco de q se tiravaõ, & as prudentes pelo risco em que se metiaõ: que quem se arrisca pela charidade, nam pòde correr risco. Nenhuma communidade esteve jà mais tam arriscada como o Povo de Israel, quando Deos o quiz acabar no deserto: & o que fez Moysés para o livrar daquelle risco, foy arriscarse tambẽ com elle: *Aut dimitte eis hæc noxam, aut dele me de libro tuo*: Senhor, ou haveis de perdoar ao povo, ou riscay-me do vosso livro. He certo, que Moysés nam podia licitamente querrer ser riscado dos livros de Deos, & foy

elle o mais arriscado lanço, em que se metèu nenhum homem. Com tudo pedio este risco, & metose nestes riscos Moysés, seguro de que Deos o nam riscaria, por elle se arriscar, quando o fazia pela charidade dos proximos; porque os riscos da charidade nem riscam, nem arriscaõ. Tam longe esteve Moysés de ser riscado dos livros de Deos por esta causa, que antes mandou Deos, q se escrevesse em seus livros, q chegára Moysés por charidade a pedir, que o riscassem delles. Se Moysés se naõ arriscara, salvarate elle, & perecera o Povo; mas porque se quiz arriscar pelo Povo, elle, & o Povo todos se salvaram. O mesmo havia de succeder ás nossas prudentes, se ellas o souberam fer, & se souberam arriscar; mas porque lhes faltou esta ciencia, & esta prudencia, em q Santa Theresa foy tam eminente, por isso eu em comparaçam della digo que foram nescias. Em comparaçã das nescias do Evangelho foram prudentes as prudentes, porq as nescias cuidaraõ, q havia

Exod.
32.32

noxam, aut dele me de libro tuo: Senhor, ou haveis de perdoar ao povo, ou riscay-me do vosso livro. He certo, que Moysés nam podia licitamente querrer ser riscado dos livros de Deos, & foy

via

via outrem de fazer por ellas o que ellas nam fizeram por amor de sy : & as prudentes nam quizerão fazer por amor de outrem , o que outrẽ nam havia de fazer por ellas. Mas essas mesmas prudentes comparadas com Santa Theresa foraõ neſcias ; porque ellas cuidãram, que arriscandoſe por amor de Deos , & dos proximos , corriaõ perigo : & Santa Theresa entencia , & ſabia por experiencia, que tudo o que ſe arrisca pela charidade, quando mais ſe arrisca, entam ſe ſegura mais.

299 Tudo quanto teve, & quanto podia ter, arriscou Santa Theresa por amor de Deos , & dos proximos. E eſtes meſmos riscos foram huma prudente industria , cõ que tudo accreſcentou, & ſegurou mais. Arriscou a vida, arriscou a honra , arriscou a meſma perfeiçam de ſua Alma ; & do primeiro perigo ſahio com mais ſaude , do ſegundo com mais credito , do terceiro com mayor ſantidade. Era Santa Theresa tam enferma , como lemos em ſua vida , & o que mais ſen-

tia neſta fraqueza natural , era o impedimento , que as enfermidades lhe faziaõ aos exercicios da oraçaõ , & da penitencia. Veyo finalmente a reſolverſe comſigo , & contra ſy , a orar com toda a continuaçaõ , & a tratar ſeu corpo com todo rigor , ainda que perdesſe totalmente a vida. E que tirou a Santa deſta reſoluçaõ ? Couſa maravilhosa ! A ſaude que lhe não poderaõ dar nenhuns remedios , lhe deraõ os meſmos riscos , em que a punha. Com a penitencia , com que mais havia de enfermar , lhe crefcia a ſaude, & com o trabalho , com que mais havia de enfraquecer , ſe lhe augmentavaõ as forças.

300 As perſeguiçoens , a que Santa Theresa ſe expoz , quando emprendeo reduzir a Regra Carmelitana moderada ao antigo rigor , & inteireza de ſeu primeiro Inſtituto , foraõ mayores do que ſe pòdem imaginar , & do q̃ parece ſe podiaõ ſofrer. Armouſe cõtra ella a Religiaõ , & armouſe o mundo ; & o que mais he , que os bons do mundo , & os melhores da

Religião (posto que com bom zelo) eraõ os que mais a perseguião. Raros eraõ os que defendiaõ seu espirito, todos o tinhaõ por illusão, & enredo do demonio, muitos por fingimento, & hipocresia; & não faltava quem lhe desse ainda mais escandalosas censuras. Tudo occasionavaõ os tempos, que com as novas heregias de Lutero andavaõ muy perigosos, & cheios de temores. Mas como a Santa se arriscava a todos estes descritos pela salvação, & perfeição dos proximos, em que veyo a parar tudo? Os descritos parãrãõ em mayor estimaçam, as injurias em mayor honra, as perseguiçoens em mayores applausos: & os mesmos Religiosos, que tinhaõ a Theresa por indigna filha, a recebêrãõ depois por dignissima Mãy; como de tal se honraõ, & a veneraõ.

301 Finalmente ouve muitas pessoas timoratas, & doutas, que a conselhavaõ a Santa Theresa, que se retirasse do magisterio espiritual das Almas, & que na vida particular, & solitaria, a que

a mesma doçura da contemplação a inclinava, vacando sómente a Deos, & a sy, seria mayor o aproveitamento de seu espirito. Foy esta a mayor prova, por lhe não chamar a mais apertada tentação, que podia ter a Alma de Theresa, cujos mais prezados interesses, cujas mais amadas delicias, cujos regalos, cujas ancias, cujos suspiros, era aquella intima uniaõ cõ Deos, quieta, & suavissima, em que elevada sobre todas as cousas da terra, tam celestialmête o gozava. Continuou com tudo a Sãta proseguindo na empresa começada, sem reparar nestes riscos de sua mayor perfeição, & noutros ainda mayores q lhe ameaçavaõ: & como todos eraõ tomados pela charidade, quanto mais parece q arriscava os doês do Ceo, tanto mais se achava rica, & favorecida delles. Era muito o que arriscava, mas muito mais o que recebia. Mercês sobre mercês, favores sobre favores, glorias sobre glorias, como se os mesmos riscos fossem degrãos para mais subir, & crescer. Em

summa , que arriscando Theresa por amor de Deos , & dos proximos , faude , honra , & perfeição ; dos perigos da faude fahia mais forte , dos perigos da honra mais acreditada , dos perigos da perfeição mais Santa. Oh quantos , & quam seguros louvores se poderão agora discorrer sobre todos estes perigos , & muito mais sobre o terceiro. Parece que pugnava nelle o espirito contra o espirito , a virtude contra a virtude , a santidade contra a santidade : mas necessaria era tam gloriosa peleja para tam excellente vitoria. Corto o fio , & não sem dor , ao que quizera dizer. Peçovos com tudo licença para concluir o Sermão na fôrma em que o propuz ao principio , supposto que vos não hey de cançar outra vez , perdoayme esta.

§. IX.

302 A quarta , & ultima cousa , em que as Virgens prudentes comparadas com Santa Theresa foraõ nescias , he , que as prudentes poden-

do rogar aõ Esposo , que esperasse pelas companheiras , ou quando menos , que lhes não fechasse as portas , nam entercederaõ por ellas : & Santa Theresa entercede sempre efficaçmente por seus devotos , & por todos os que lhe pedem favor , & a ella se encomendaõ. Esta foy a quarta , & ultima imprudencia das prudentes. Nas quaes , se bem reparastes , achareis , q̃ as notãmos de imprudentes , nas obras , imprudentes nas palavras , imprudentes nos pensamentos , & imprudentes nas omissoens , que são os quatro modos geraes , porque só se pôde peccar contra huma virtude. No primeiro foraõ imprudentes de obra , porque dormiraõ , quando haviaõ de vigiar : no segundo foraõ imprudentes de palavra , porque disseraõ , não batte , quando haviaõ de dizer , não sobeje : no terceiro foraõ imprudentes de pensamento , porque cuidaraõ , que arriscandose pela charidade , podiaõ correr perigo : no quarto foraõ imprudentes de omissoã , porque ao menos não pediraõ por quem lhes

lhes pedia. Ellas não pediraõ, nem entercederam por quem lhes pedio: & Santa Theresa, como dizia, pede & entercede efficazmente por todos os que lhe pedem, & se valem de seu favor. Mas este ponto não o hei de provar, eu porque na mesma instituição desta festa está provado.

303 Bem podera a Companhia de Jesu festejar em todas as suas Casas a Santa Madre Theresa de Jusu, como Santa muito sua, porque a mesma Sãta em muitos lugares de seus Livros cõfessa, que dos Religiosos da Companhia de Jesu recebèõ grandes augmentos, & grandes luzes o seu espirito; por sinal, que ordinariamente lhe chama: *Aquello beditos Padres*. Com tudo a festa de hoje nam se celebra por esta causa, senam pela que eu dizia. Estava hum enfermo (como todos sabeis, & vistes) na ultima desesperaçãõ da natureza, & na ultima desconfiança da arte: em fim no ultimo estado em q̄ estavaõ as alampadas das cinco Virgens: *Quia lampades no-*

stræ extinguuntur: nam he reitava mais que metermelhe ^{Matt} 25 8. na mão a Candea da Fé: tanto por momentos se lhe hia apagando a da vida. Assim menos vivo que morto, recorreu a Santa Theresa, invocando seu favor naquelle extremo perigo, & obrigandose com voto ao publico reconhecimento delle por toda a vida, se de sua mão a recebesse. Nam foy a Virgem prudentissima como as prudentes, que negaram o oleo a quem lho pedia, porque logo o concedeo invisivelmente, mas com effeito visivel, & manifesto. No mesmo ponto revivèõ a alãpada, que se hia apagando, & resuscitou a vida já quasi morta. E este he o segundo anno, em que com esta demonstraçãõ publica se dà cumprimento ao voto. Oleo chamey à virtude milagrosa deste beneficio, & nam he só propriedade da metaphora, senam realidade vista, & conhecida.

304 Do sepulchro de Santa Theresa mara hũ oleo suavissimo, de que recebem saude muitos enfermos. E he mui-

muito para notar, que do lugar, onde está Santa Theresa morta, faya oleo, que dá vida: como se com este oleo déra em rosto a charidade de Santa Theresa à pouca que tiveraõ as Virgês do Evangelho. Ellas deixaraõ apagar as alampadas alheias, por mais conservar o lume das suas: & Santa Theresa apagou a sua para acender as alheias. Isto quer dizer, fair o oleo da sua sepultura, & o remedio da vida, donde ella está morta. Com toda a verdade assim foy; porque esta foy a fineza donde nascêo a efficacia da sua intercessam. Hum dia em que estava a Santa mais favorecida de Christo, disselhe o Senhor, que pedisse o que quizesse. E que vos parece que pediria Theresa? Se fora alguma das prudêtes do Evangelho, havia de pedir para sy, & quando menos para sy primeiro: o *Nobis* havia de ir diante: *Nobis, & vobis*. Mas

Matt.
25 9.

foy tanta a prudêcia de Theresa, & tanta a sua charidade, que não pedindo nada para sy, tudo pedio para nòs: pedio, que todas as vezes que

rogasse por seus devotos, lhe concedesse o Senhor o que pedisse: & assim lhe foy outorgado. As prudentes do Evangelho nem deraõ o que lhe pediaõ, nem pediraõ por quem lhe pedia: Santa Theresa pedio por todos os que lhe pedissem, para poder dar tudo o que lhe pedirem. Eis aqui Christãos, o grande, & inestimavel thesouro, que tendes depositado naquellas mãos santas. Em todas vossas necessidades, em todos vossos trabalhos, em todos vossos perigos, em todas vossas enfermidades do corpo, & muito mais da Alma; recorrey ao amparo, ao patrocinio, & à charidade desta piedosa Virgem, que tanto pôde com Deos, & vereis como vos soccorre.

§. X.

305 E para que conheçamos todos quanta necessidade temos dos soccorros, & auxilios superiores; volte-mos hum pouco sobre nòs os olhos, que atêgora tivemos postos em Santa Theresa, & veremos para mayor gloria sua,

sua, & mayor confusãõ nos-
sa, que se as prudentes com-
paradas com ella foram nescias,
as nescias comparadas
comnosco foraõ prudentes.
Tam nescias, & tam impru-
dentes fomos nas materias de
nossa salvaçaõ. As prudentes,
como vimos, em compara-
çaõ de Sãta Theresã foraõ
quatro vezes nescias: as nescias
em nossa comparaçam
foraõ oito vezes prudentes.
Primeiramente as nescias pa-
ra se salvarem, escolhèram o
estado de Virgens, que he
tam alto, & tam parecido ao

Matt. do Ceo: *Simile est Regnum*
25.1. cælorum decem virginibus: &
muitos Christãos que estado
tomaõ? O da torpeza, e da
sensualidade, o dos adulte-
rios, o das afeiçoens sacrile-
gas com Almas dedicadas a
Deos, & outras abominaçoẽs
ainda de peiores nomẽs; &
nisto passaõ hum anno, &
outro anno, & toda a vida.
Vede, se sois mais nescios q̃
as nescias?

ib. 1. 306 As nescias (& he a
segunda prudencia) sabiraõ
de suas casãas, mas sabiram a
acompanhar o Esposo, & a

sponso, & sponsa. E os ho-
mens ordinariamente a que
saem? Huns saem só a sair,
que he perder tempo, outros
saem a ver, & ser vistos, que
he perder as Almas proprias,
& as alheias, outros saem a
jugar, a pleitear, a murmurar,
que he perder o dinheiro, a
fama, & a consciencia; &
ainda quando saem à Igreja,
que he as menos vezes, saem
a offender, & injuriar a Deos
em sua propria casa. Vede, se
fomos nõs os nescios mais q̃
as nescias?

307 As nescias (& vay
a terceira prudencia) he ver-
dade que adormecèram, &
dormiraõ, mas tanto que ou-
viraõ a primeira voz, ou o
primeiro clamor, de que vi-
nha o Esposo: *Tunc surrexerunt omnes virgines illæ:* no
mesmo ponto se levantã-
raõ. Quantas vezes clamaõ
os Pregadores nos pulpitos,
quantas vezes clamaõ dentro
no peito as proprias consciẽ-
cias, quantas vezẽs clama o
mesmo Deos com as vozes,
& com os brados de todas as
criaturas (como nesta Ilha)
jà com a terra tremendo, jã
com o fogo rebentando, jã
com

com as cinzas chovendo, & os homens com ellas sobre a cabeça sepultados no fono do peccado, & da occasião, sem abrir os olhos, nem espartar, continuando a dormir cegos como dantes. Vede se fomos nós mais nescios que as nescias?

Ib. 7. 308 As nescias (& he a quarta prudencia) ornaram as suas alampadas : *Ornaverunt lampades suas :* & o mundo, onde tanto se trata hoje do ornato, de que ornato he que trata? Galas, & mais galas para o corpo, sedas, & mais sedas para o corpo, ouro, & mais ouro, joyas, & mais joyas, vaidades, & mais vaidades para o corpo; & a pobre Alma desprezada, rota, despida, envergonhada, sem ter com q̄ cobrir a fealdade, & ignominia, em que os peccados trocãrão sua natural fermosura? Vede, se fomos nescios mais que as nescias?

309 As nescias (& foy a quinta prudencia) vendo que se lhe apagavaõ as alampadas, com ser cousa de tanta repugnancia o pedir aos iguaes, nam duvidãrão, nem

reparãram em pedir às companheiras : *Date nobis de oleo Ib. 8. vestro.* Quantos ha, que querem antes roubar, que pedir? Quantos, que querem antes vender a Alma, & ainda o corpo, que pedir? Quantos, & quantas, que querem antes dar-se ao demonio, que pedir, nem ao mesmo Deos? Enam só não pedê a Deos o remedio para a necessidade, nem o soccorro para a tentação, mas nem ainda depois do peccado lhe querem pedir o perdaõ d'elle? Vede, se fomos nós os nescios mais q̄ as nescias?

310 As nescias (& vay a sexta prudencia) ainda q̄ as prudentes lhe nam quizeram dar o oleo, tomãrão cõ-tudo o conselho, que lhes deram, de que fossiem comprar : *Ite potius ad vendentes.* *Ib. 9.* Quantas vezes nos daõ bons conselhos os Confessores? Quantas vezes nos daõ bons conselhos os pays? Quantas vezes nos daõ bons cõselhos os amigos? Quantas vezes nos daõ bons conselhos os livros? Quantas vezes nos daõ bons conselhos os Anjos da guarda por meyo das inspi-

raçuens? Quantas vezes nos daõ bõs conselhos os exemplos, os castigos, & os casos tam raros, & portentosos, que vemos succeder no mundo, para que escramentemos em cabeça alheia; & nõs comtudo tam loucos, & tam desconselhados? Vede, se somos mais nescios que as nescias?

1b. 10.

311 As nescias (& foy a septima prudência) sem reparar no trabalho, nem no dinheiro, nem na authoridade, foraõ comprar o oleo às tendas: *Dum autem irent emere.* E nõs, sendo que tudo nos custa, & tudo cõpramos, & a tam caros preços; só o Ceo nam queremos cõprar. Ha dinheiro para o appetite, ha dinheiro para a vaidade, ha dinheiro para a vingança, ha dinheiro para o jogo, ha dinheiro para a peita: mas nam ha dinheiro para a restituçaõ, nam ha dinheiro para a esmola, não ha dinheiro para as Capellas, & obrigaçam do Morgado, não ha dinheiro para os legados, & satisfaçam do testamento, & quando nam queremos o Ceo de graça, para comprar-

Tom. 4.

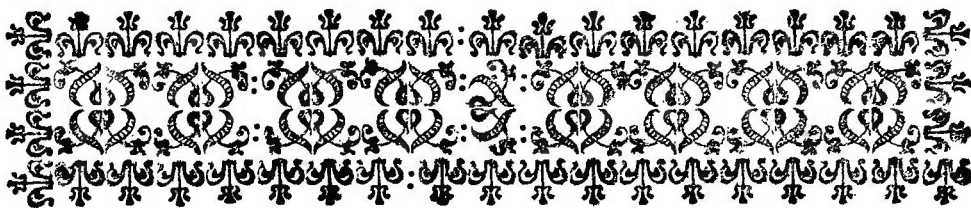
mos a pezo de ouro o Inferno, nam falta dinheiro. Vede, se somos nõs os nescios muito mais que as nescias?

312 As nescias finalmente (& he a oitava, & ultima prudencia) vieraõ, ainda que tarde, batêraõ a porta do Ceo, & chamáraõ muitas vezes pelo Esposo: *Novissime verò veniunt, & reli-* Matt. 25. 11
quæ virgines, dicentes, Domine, Domine, aperi nobis. Ellas vieraõ, bateraõ, & chamáraõ; nõs nem viemos, nem batemos, nem chamamos: antes está a representaçam, & a tragedia tam trocada em tudo, que Deos he o que vê, & nõs fugimos; Deos o que chama, & nõs não respondemos; Deos o que bate, & nõs nam abrimos. Vem Deos, & está batendo, & chamando às portas do nosso coraçam: *Ego sto ad ostium, & pulso:* E nõs respondemos às tres Pelloas da Santissima Trindade: *Nescio vos.* Matt. 25. 12 *Dizeyme, ou digafe cada hum a sy mesmo: Quantos tempos ha que Deos vos anda batendo á Alma (& pôde ser que a ultima vez fosse neste mesmo Sermaõ.) Filho, Eu*

T crie-

crieyte : Filho , Eu remite com o meu Sangue : Filho, tu has de morrer : Filho, Eu não te hey de salvar, nẽ posso, sem boas obras : pois que he o que determinas ? Ilto nos diz Deos , & ilto vos digo eu em seu nome. Que determinamos , Christãos , que determinamos ? Esperamos , que se nos feche a porta do Ceo ? Esperamos, que se nos diga para sempre : *Clausã est janua* ? As Virgens , que tiveram as alampadas acezas cõ boas obras , entrãrãõ ; as que as tiveram apagadas , ficãrãõ de fóra. Respondeyme por reverencia de Deos a duas pergũtas muitos breves. Pergunto : Credes , & tendes por fé , que sem boas obras ninguem se pòde salvar ? Se sois Christão , & Catholico ; haveis de dizer que sim. Pergunto mais : E essas boas obras , sem as quaes vos nam podeis salvar , tendelas vós , ou nam ? Muitos ha , que se haõ de fallar verdade, devem dizer que as nam tem. Pois se nam tendes boas obras , & sem boas obras nam vos po-

deis salvar ; essa esperança, q̃ tendes de vossa salvaçam, em que a fundais ? Ha Deos de faltar à sua justiça ? Ha de mudar suas Leys por amor de vòs ? Dirmeheis, que ainda que nam tendes agora as boas obras , que tendes, propositos de as fazer depois. E se antes desse depois vier o Esposo : *Dum autem irent Ib. 10. emere, venit sponsus* ? Se antes desse depois vier a morte ? Se antes desse depois vos pedirem conta ? Atreveifvos a estar no Inferno para sèpre ? Torno a dizer : Atreveifvos a estar no Inferno, a arder naquellas chamas para sempre ? Este para sèpre repetia muitas vezes Santa Theresã, ainda sendo muito minina , & este para sempre fey o principio da sua oraçãõ , & o primeiro fundamento da sua santidade. Com este para sempre me quero despedir de vòs , & que este para sempre vos fique soando nos ouvidos , & imprimindose nas memorias : para Sempre, para Sempre, para Sempre.



S E R M A M

D A

QUINTA DOMINGA DA

QUARESMA.

Na Igreja Maior da Cidade de São Luis no Maranhão. Anno de 1654.

Si dixero quia non scio eum, ero similis vobis mendax.
Joan. 8.

§. I.

313



EMOS junta-
mente hoje no
Evangelho du-
as cousas, que
nunca podem an-
dar juntas: a Verdade, & a
Mentira, E porque não põ-

dem andar juntas; por isso as
temos divididas: a verdade
no Prêgador: a mentira nos
ouvintes: o Prêgador muito
verdadeiro, o auditorio mui-
to mentiroso. Huma, & ou-
tra cousa disse Christo aos
Escribas, & Fariséos, com
quem fallava. O Prêgador
muito verdadeiro: *Si verita-*

T ij tem

Joan.
8.46

tem dico vobis : ó auditorio muito mentiroso : *Ero similis vobis mendax.*

314 De tres modos (que ha muitos modos de mentir) mentiraõ hoje estes nãos ouvintes. Mentiraõ, porque nãõ crêraõ a verdade : mentiraõ, porque impugnãraõ a verdade : mentiraõ, porque affirmãraõ a mentira. Nam crer a verdade, he mentir cõ o pensamento : impugnar a verdade, he mentir com a obra : affirmar a mentira, he mentir com a palavra. Tudo isto lhe tinha profetizado a Christo seu Pay David, quando disse : *In multitudine virtutis tuæ mentientur tibi inimici tui.* De muitos modos mostrareis eficazmente a verdade de vosso ser ; mas vossos inimigos vos mentiraõ tambem por muitos modos : mentirvoshaõ nãõ crêdo, mentirvoshaõ impugnãdo, mentirvoshaõ mêtindo, como hoje fizeraõ. Disselhes Christo, que era Filho de Deos verdadeiro, a quem elles chamavaõ Pay sem o conhecerem : disselhes, que os que recebessem, & observassem sua doutrina, viveriaõ

Psal.
65.3.

eternamente ; & aqui mentiraõ nãõ crendo a verdade : *Si veritatem dico vobis, quare nõ creditis mihi ?* Disselhes mais, que Abraham dezejãra ver o seu dia, isto he, o dia em q̄ havia de descer do Ceo à terra, & nascer homem entre os homens, & que finalmente o vira com grande jubilio, & alegria da sua Alma : & aqui n'êtiraõ impugnando a verdade : *Quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti ?* Tu nãõ tens ainda sincoenta annos, & viste Abraham ? E o Bezzerro, q̄ vòs dissestes, que vos livrãra do Egypto, quantos annos tinha ? Nãõ era nascido, & gerado naquelle mesmo dia ? O ditame, com que o tivestes por Deos, era falso ; mas a supposiçaõ, com que entendestes, que em Deos podia haver duas geraçoens, huma antes, & outra depois, era verdadeira. Respõdeõ Christo : *Antequam Abraham fieret, Ego sum :* antes que Abraham fosse, Eu ja era. Mas este era declarou o pela palavra : *Ego sum :* Eu sou ; para que entendessem que era aquelle mesmo Deos, q̄ quando

Joan.
8 57º

Ib. 58º

do

do se diffinio a Moyses, disse :
Exod. *Ego sum qui sum* : Eu sou o q̄
 3.14. sou; porque no eterno nam
 ha passado, nem futuro, tudo
 he presente. Em fim mentí-
 raõ affirmando a mentira;
 porque disseraõ, que Christo
 era Samaritano, & endemo-
Joan. *Samaritanus es, &*
 8.48. *demonium habes.* E para mē-
 tirem duas vezes em huma
 mentira, repetiraõ a mesma
 blasfemia, ratificando o que
 tinhaõ dito, & allegandose
 a sy mesmo: *Nonne benedi-*
cimus nos? Mal he dizer mal;
 mas depois de o haverdes
 ditto, dizerdes ainda que di-
 zeis bem, he hum mal mayor
 sobre outro mal, porque he
 estar obstinado nelle.

o que disseraõ delle, & lhe fi-
 zeraõ, foy por inveja, por o-
 dio, por rayva, por vingança:
 & quando as causas saõ
 estas, as injurias nam inju-
 riaõ, as afrontas defrontaõ,
 as deshonras honraõ. Nam
 está muito honrado Christo?
 Dizeyo vòs. Ora eu q̄ prè-
 garey neste dia, em que tan-
 to se espera o assumpto dos
 Prègadores? Hey tambem
 de dizervos huma grande in-
 juria, huma grande afronta,
 & huma grande deshonra da
 vossa terra. Comtudo, ainda
 que as verdades causaõ odio;
 espero que naõ haveis de fi-
 car mal comigo: porque hey
 de afrontar a todos para def-
 afrontar a cada hum. O dis-
 curso dirà como. *Ave Ma-*
ria.

§. II.

*Si dixero quia non scio eum ;
 ero similis vobis mendax.*

315 Estas saõ as menti-
 ras, com que os Escribas, &
 Fariseos hoje côtradisseraõ,
 calumniaraõ, & quizeram
 afrontar, & deshonrar ao Fi-
 lho de Deos, como o Senhor
 lhes disse: *Ego honorifico Pa-*
Ib. 49. *trem meum, & vos inhonora-*
stis me. Mas posto que a Sa-
 bidoria Eterna fosse calum-
 niada, & injuriada por seme-
 lhante gente; nem por isso
 ficou afrontado, nẽ deshon-
 rado Christo; porque tudo

316 **A** Este Evágelho do
 Domingo quinto
 da Quaresma chamais com-
 mumente o Domingo das
 verdades. Para mim todos
 os Domingos tem este sobre-

nome, porque em todos prêgo verdades, & muito claras, como tendes visto. Por me não sair, com tudo, do que hoje todos espêraõ, estive considerando comigo q̄ verdades vos diria: & segundo as noticias, que vou tẽdo desta nossa terra, resolvime a vos dizer huma só verdade. Mas que verdade serà esta? Não gastemos tempo. A verdade que vos digo, he que no Maranhão nam ha verdade.

317 Cuidavaõ, & diziaõ os Sabios antigos, que em diferentes Ilhas do Mũdo reynavaõ diferentes Deidades: que em Creta reynava Iupiter, q̄ em Delos reynava Apollo, que em Samo reynava Iuno, que em Chypre reynava Venus, & assim de outras. Se o Imperio da Mẽtira não fora tam universal no mundo; poderase suspeitar, que nesta nossa Ilha tinha a sua Corte a Mẽtira. Todas as terras, assim como tẽ particulares estrellas, que naturalmente predominãõ sobre ellas; assim padecem tambem diferentes vicios, a que geralmente são

fugeitas. Fingiraõ a este proposito os Alemaẽs huma galante Fabula. Dizem, que quando o Diabo cahio do Ceo, que no ar se fez em pedaços, & que estes pedaços se espalhãraõ em diversas Provincias da Europa, onde ficãraõ os vicios, que nellas reynaõ. Dizem, que a cabeça do diabo cahio em Hespanha, & que por isso somos fumosos, altivos, & com arrogancia graves. Dizem, que o peito cahio em Italia, & q̄ daqui lhes veyo serem fabricadores de machinas, não se darem a entender, & trazerem o caração sempre cuberto. Dizem, que o ventre cahio em Alemanha, & que esta he a causa de serem inclinados à gula, & gattarem mais q̄ os outros com a mesa, & com a taça. Dizem, q̄ os pès cahiraõ em França, & que daqui nasce serem pouco socegados, apressados no andar, & amigos de bayles. Dizem, que os braços com as mãos, & unhas crecidas, hum cahio em Hollada, outro em Argel, & que dahi lhes veyo (ou nos veyo) o serem coffarios. Esta he a sustan-

stancia do Apologo, nem mal formado, nem mal repartido; porque ainda que a applicação dos vicios totalmēte não seja verdadeira, tem comtudo a semelhança de verdade, que basta para dar fal à fatyra. E supposto que a Hespanha lhe coube a cabeça; cuido eu que a parte della, que nos toca ao nosso Portugal, he a lingua: ao menos assim o entendem as Naçoens estrangeiras, que de mais perto nos trataõ. Os vicios da lingua são tantos, que fez Drexelio hum Abecedario inteiro, & muito copioso delles. E se as letras deste Abecedario se repartissem pelos Estados de Portugal; que letra tocaria ao nosso Maranhão? Não ha duvida, q̄ o M. M. Maranhão, M. murmurar, M. motejar, M. maldizer, M. malsinar, M. mixericar, & sobre tudo, M. mentir, mentir com as palavras, mentir com as obras, mentir com os pensamentos, que de todos, & por todos os modos aqui se mente. Novellas, & Novellos são as duas moedas correntes desta terra: mas tem hũa dif-

Drex.

AME-
eda

ferança, que as Novellas ar-
maõse sobre nada, & os No-
vellos armaõse sobre muito,
para tudo ser moeda falsa.

318 Na Bahia, que he a
cabeça desta nossa Provincia
do Brasil, acontece algumas
vezes o que no Maranham
quasi todos os dias. Ama-
nhece o Sol muito claro, pro-
mettendo hum fermoso dia,
& dentro em huma hora se
tolda o Ceo de nuvens, & co-
meça a chover como no mais
entranhado Inverno. Succe-
dêolhe hum caso como este
a Dom Fadrique de Toledo,
quando veyo a restaurar
a Bahia no anno de Mil seis
centos & vinte cinco. E ten-
do todo a gente da Armada
em câpo para lhe passar mo-
stra, admirado da inconstan-
cia do clima, disse: *En el
Brasil basta los Cielos mienten.*
Não sey se he isto descredito,
se desculpa. Que mais pôde
fazer hum homem, que ser
tam bom como o Ceo da ter-
ra, em que vive? Outra terra
ha em Europa, na qual eu
estive ha poucos annos, em
que se exprimentaõ cada dia
as mesmas mudanças, pelas
quaes Galeno não quiz cu-
rar

corrẽ-
te ne-
sta ter-
ra são
Novel-
los de
fio de
Alga-
dam.

Roma.

rar nella ; porém alli ha outra razaõ ; porque como a terra tem jurdição sobre o Ceo, segue o Ceo as influencias da terra. Mas o que se disse do Brasil por galátaria, se pôde afirmar do Maranhão com toda a verdade. He experiencia inaudita a q̄ agora direy, & não sey que se lhe darão os Mathematicos, que estão mais longe da Linha. Quer pezar o Sol hum Piloto nesta Cidade, onde estamos, & não no porto, onde está furto o seu navio, senão com os pés em terra: toma o Astrolabio na mão com toda a quietação, & segurança. E q̄ lhe acontece? Couza prodigiosa! Hum dia acha, que está o Maranhão em hum grão; outro dia, em meyo; outro dia, em dous; outro dia, em nenhum. E esta he a causa, porq̄ os Pilotos, que não são praticos nesta Costa, arêão, & se têm perdido tantos nella. De maneira, que o Sol, que em toda a parte he a regra certa, & infallivel, por onde se medem os tempos, os lugares, as alturas, em chegando à terra do Maranhão, até elle mête.

E terra onde até o Sol mête; vede, que verdade fallarã aquelles, sobre cujas cabeças, & corações elle influe. Acõtecelhe aqui aos moradores, o mesmo que aos Pilotos, q̄ nenhum sabe em que altura está. Cuida o homem nobre hoje que está em altura de honrado, & à manhaã achase infamado, & envilecido. Cuida a donzella recolhida, que está em altura de virtuosa, & à manhaã achase murmurada pelas praças. Cuida o Ecclesiastico, que está em altura de bom Sacerdote, & à manhaã achase com reputação de mão homem. Em fim hum dia estais aqui em huma altura, & ao outro dia noutra, porque os labios são como o Astrolabio. He isto assim? A vòs mesmos o ouço, que eu não o advinhey. Vede, se he certa a minha verdade, que não ha verdade no Maranhão.

§. III.

319 Ora eu me puz a especular a causa, porque o clima, & o Ceo desta terra influe tanta mentira; & pa-
re-

receme que acheu a causa verdadeira, & natural. Assim como o Ceo com huma virtude influe outra virtude: assim o clima, que tambem se chama Ceo, com hum vicio influe outro vicio. Ponhamos o exemplo na verdade, que he a virtude contraria da

Ps. 84. *Veritas de terra orta est:* diz David. A verdade nascêo da terra. E logo advertio, que a terra, de que fallava, não era toda a terra,

Ib. 10. *senaõ a sua: Et terra nostra dabit fructum suum.* Mas dôde lhe veyo àquella terra (q̄ era a de Promissaõ) donde lhe veyo huma virtude tam singular no mundo, que nascesse della a verdade? O mesmo Profeta o disse: *Veritas de terra orta est, & justitia de caelo prospexit.* Toda esta virtude da terra veyo do Ceo. Influo o Ceo na terra a justiça, & nascêo nella a verdade. A verdade he filha legitima da justiça; porque a justiça dà a cada hum o que he seu. E isto he o que faz, & o que diz a verdade: ao contrario da mentira. **A mentira, ou vos tira o q̄ tendes, ou vos dà o que não ten-**

des: ou vos rouba, ou vos condena. A verdade, nam: a cada hum dà o seu, como a justiça. E porque o Ceo influo naquella terra a justiça, por isso influo, & nascêo nella a verdade. Influo hũa virtude, & nascêo outra.

320 O mesmo passa nos vicios. Se o clima influe soberba, nasce a inveja: se influe gula, nasce a luxuria: se influe cubiça, nasce a avareza: se influe ira, nasce a vingança. E para nascer a mentira, que he o que influe? Ociosidade. Onde o clima influe ocio; dàse a mentira a perder. Nasce, cresce, espiga, & de hum não sey que, tamanho como hum grão de trigo, podeis colher mentiras aos alqueires. Estes sam os dous vicios do Maranhão, estas as duas influências deste clima; ocio, & mentira. O ocio he a primeira influência, a mentira a segunda: o ocio a causa, a mentira o effeito. Não ha terra no mundo, que mais incline ao ocio, ou à preguiça, como vós dizeis; & esta he a semente, de que nasce tam má herua. Ouvi a Sam Paulo. Falla o Apосто-

Tit. I.
12.

lo da Ilha de Creta, que he a Candia, que hoje vay conquistando o Turco, & diz assim: *Cretenses semper mendaces, ventres pigri*: os Cretenfes tem dous vicios, que sempre se achão nelles; mentirofos, & preguiçosos. Poderá dizer mais, se fallára da nossa Ilha, & de toda esta terra? Digaõno os naturaes. Nem a tua diligencia, nem a sua verdade o pôde negar. Naõ ha gente mais mentirofa, nem mais preguiçosa no mundo. Deitados na sua rede: *Ventres pigri*: Ouvidos nas suas palavras: *Semper mendaces*. Mas como estas virtudes vem do Ceo, como são influencias do clima, pegãraõse tambem aos Portuguezes. Falta a verdade, porq̃ fobeja a ociosidade. Day-me vòs homens ociosos, que eu volos darey mentirofos. E se não; vamos ao Evangelho.

321 As mais desfechadas mentiras, que nunca se ouviraõ, nem imaginãram, foraõ as que hoje lhe disseraõ a Christo na cára os Escribas, & Fariséos, pelas quaes o mesmo Senhor lhes

chamou mentirofos: *Ero similis vobis mendax*. Disseraõ, que era Samaritano, & endemoninhado. E não só o disseraõ esta vez, como advertio Origines; mas assim o diziaõ publicamente: *Nonne benedicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes?* E notay o que disseraõ mais abaixo: *Nunc cognovimus, quia Samaritanus es, & demonium habes*: Agora conhecemos, que es Samaritano, & endemoninhado. Pois se agora o conhecestes, como o dizies d'antes? Porque os mentirofos dizem as cousas antes de as saberem. Mas tornemos à sustancia da mentira. Christo lançava os demonios de todos os corpos, & elles chamaõlhe endemoninhado: Christo era Galileo natural de Nazareth, & chamaõlhe Samaritano. E se o diziaõ pela Religiaõ, & pelos costumes, os Samaritanos eraõ idolatras, & apostatas da Ley, & Christo era o Legislador, & Reformador della. Estas eraõ as mentiras, que diziaõ os Escribas, & Fariséos. E o Povo, que dizia? Dizia a verdade: que
Christi-

Christo era hum grãde Profeta, que era o Rey prometido de Israel, que era o Messias. Pois se o Povo simplez, & sem letras conhecia, & dizia a verdade; os Escribas, & Fariséos, que se prezavaõ de sabios, como cuidavaõ, & diziaõ tam defatinadas mentiras? Porque os Escribas, & Fariséos era gente abastada, & ociosa, & o Povo não. Idelhe ver as mãos, acharlhasheis cheias de callos. Quem trabalha, trata da sua vida; quem está ocioso, trata das alheias. Quem trabalha, como cuida no q̄ faz, falla verdade, porque diz as cousas como são. O ocioso como não tem q̄ fazer, mente; porque diz o que imagina.

322 Esta he a razam porque a mētira he filha primogenita do ocio. Vede, como se fórma dentro em vòs mesmos este monstruoso parto. Quem está ocioso, não tem mais que fazer, que pôrse a imaginar: da ociosidade nasce a imaginação, da imaginação a suspeita, da suspeita a mentira. He a imaginação no ocioso como

a serpente de Eva. Estava ociosa Eva no Paraíso: entrou a serpente colleandose mansamente sem pès, mas com cabeça: começou pela especulaçam, & acabou pela mētira. Começou pela especulaçam: *Cur præcepit vobis Deus: & acabou pela mentira, & duas mentiras: Nequam moriemini: Eritis sicut Dij.* Consentio Eva na mētira peçonhenta: de Eva passou a Adam, de Adam ao genero humano. Não succede assim às mentiras imaginadas, que vòs como bicho da seda gerastes dentro em vòs mesmos, fabricando de vossas entranhas a mortalha para vòs, & o vestido para os outros? Meterà a lingua a tezoura, & sem tomar as medidas à verdade, vòs lhe cortareis de vestir. Porque cuidais que se dizem tâtas cousas mal feitas? Porque se fizeram? Nam: que a mim me consta do contrario. He porque se imaginaraõ: & tanto que vieram à imaginaçam, ja estam na prancha da lingua.

323 Que bem o disse David; *Tota die iniquitatem cogi* Ps. I 5.
4

cogitavit lingua tua: Todo o dia a vossa lingua estava cuidando, & imaginando maldades: *Tota die*: Todo o dia. Vede, se era ocioso aquelle, de quem fallava David: Todo o dia nam tinha outra cousa que fazer. E que fazia? Estava a sua lingua cuidando, & imaginando maldades. Nam sey se reparaís na impropriedade das palavras. O cuydar, o imaginar he obra do entendimento, nam he da lingua: a lingua falla, o entendimento imagina. Pois se a imaginação está no entendimento, como diz David, que estes fabricantes de maldades imaginavaõ com a lingua: *Tota die iniquitatem cogitavit lingua tua*? Fallou David com esta, que parece impropriedade, para declarar com toda a propriedade o que queria dizer. Nam diz, que imagina com a lingua, porque a lingua imagine, que isso nam pôde ser; mas diz, que imaginaõ com a lingua, por duas razões: primeira, porque a sua lingua nam diz o que he, senam o que imagina: segunda, porque quanto lhe vem à

imaginação, logo o poem na lingua. O mesmo David: *Cogitaverunt, & loquuti sunt* *psal.* *iniquitatem*: Em imaginando a maldade, logo a dizem, sem outra causa para a dizerem, mais que a sua maldade; sem outro fundamento, mais que a sua imaginação. Por isso lhe chama o Profeta, *Verba precipitationis*: tam *psal.* precipitados em afirmar *51.6.* quanto imaginam sem consideração, sem advertencia, sem reparo, sem escrupulo, sem temor de Deos, sem meter espaço, nem fazer differença entre o imaginar, & o dizer; como se tiverão a imaginação na lingua, ou a lingua na imaginação; como se a lingua fora a que imagina, ou a imaginação a que falla: *Cogitavit injústitiam lingua tua*. Quantas vezes se diz do honrado, & da honrada, do innocente, & da innocente o que nũca lhe passou pela imaginação? Mas basta que o maldizete o imagine, ou o queira imaginar, para o pôr na conversação, & na praça, & o afirmar cõ tanta certeza, como se o lera em hum Evangelho. Deos

vos livre de taes linguas, & muito mais de taes imaginações: porque se a vossa hõra lhe entrou na imaginação; nenhum remedio tendes, não ha de parar ahí; ha dẽ passar à lingua: *Cogitaverunt, & loquuti sunt.*

324 Daqui entendereis a razão de hum notavel preceito de Deos, que por hũa parte parece rigoroso, & por outra menos necessario. Prohibe Deos sobpena de peccado mortal, & de inferno, que ninguem tenha juizo temerario do seu proximo. Juizo temerario he cuydar eu, & julgar mal de meu proximo dentro no meu pensamento. Pois se o meu juizo fica dentro do meu pensamento, & nam sae fóra, nem pôde fazer bem, nem mal ao proximo; porque o prohibe Deos com tanta severidade? Primeiramente notay, & adverti quam estimada he, & quam delicada para com Deos a honra, & a reputaçam de cada hum de nõs. Nem cà dẽtro no meu entendimento, nem cà dẽtro na minha imaginação quer Deos, que estejais mal reputado. Zela

Deos, & cia a vossa honra, & a vossa reputaçam, atè de mim para comigo. Vede quanto ciarà, & sentirà, que passe aos ouvidos, & ande pelas bocas de huns, & outros. Daqui nasce a razam porque Deos prohibe tam rigorosamente os juizos temerarios. Nam quer que haja juizos temerarios, para que não haja falsos testemunhos. Os falsos testemunhos formaõse na lingua: os juizos temerarios formaõse na imaginação: & como da imaginação à lingua ha tam pouca distancia; para que nam haja falsos testemunhos na lingua, prohibe que nam haja juizos temerarios na imaginação. Não se contentou Deos com meter o inferno entre a imaginação, & a lingua, com hum preceito de peccado mortal; mas metèõ outra voz o inferno entre o entendimento, & a imaginação, para que com estes dous muros de fogo tivesse defendida a nossa honra das nossas linguas. E com tudo isto não basta. Porque? Porque em se passando a primeira muralha, está vencida a se-

gun-

gunda: em chegando à imaginação, já está na lingua: *Cogitaverunt, & loquuti sunt.*

325 Senhores meus, vivemos em huma terra muito ociosa, & por isso muito fuggeita a imaginações. Aqui se ha de pôr o remedio. Diz o Apostolo Santiago, que não ha fera mais difficultosa de enfrear, que a lingua. Para se pôr o freyo na lingua, haõ se de meter as cabeçadas na imaginação. Nos vossos engenhos, para que não corra a levada, pondez o resisto no açude. O primeiro a quem mentis, he a vòs. Não mentiraõ as linguas a todos, se as imaginaçoens não mentiraõ a cada hum. Aqui he que se ha de pôr o resisto. Job, que conhecia muito bem a simpatia das potencias com os sentidos, dizia: *Pepigi fadus cum oculis meis, ut ne cogitarem de virgine:* Fiz concerto com os meus olhos, para estar seguro dos meus pensamentos. Concertayvos com os vossos pensamentos, se quereis estar seguros das vossas linguas. Mas porque dais entrada a quanto quereis no pensamento, por isso dizeis

Job.
31.1.

tantas cousas, que nunca passáraõ pelo pensamento.

§. IV.

326 Vejo, que estaõ agora alguns no auditorio muy contentes, dizendo consigo, que isto não falla com elles, porque he verdade, que não são mudos, & que quando se achão em conversaçam tambem fallaõ nas vidas alheias; mas, que não são homens, que digaõ o que imaginaõ, dizem o que ouvem: & quem diz o que ouve, não mente. Ora estay comigo. Se vòs soubereis quantas voltas daõ as palavras delde a boca atè os ouvidos, nam ouvereis de dizer isso, ainda que foreis muy verdadeiros. Queros vos pôr o exemplo na melhor boca, & nos melhores ouvidos do mundo. Perguntou Sam Pedro a Christo, que havia de ser de Sam Joaõ. Respondèõ o Senhor: *Sic eum volo manere:* quero que fique assim. Isto he o que Christo disse: & os Apostolos que disseraõ? *Exijt sermo inter fratres, quod discipulos ille non moritur:* Começaraõ a di-

Joan.
21.22

a dizer huns com os outros, que Sam João não havia de morrer. E acrescenta o Evangelista: *Et non dixit Jesus, non moritur, sed sic eum volo manere*: E Christo não disse, que elle não havia de morrer, senão que queria que ficasse assim. Pois se Christo o não disse; como o disserão os Apóstolos? Elles he certo que não quizerão dizer huma cousa por outra; mas desde a boca aos ouvidos são tantas as voltas, que dão as palavras, ou no que são, ou no que significão, que o que na boca de Christo he ficar, nos ouvidos dos Apóstolos he não morrer. Não podia haver nem melhor boca que a de Christo, nem melhores ouvidos que os dos Apóstolos; & se entre o dizer de tal boca, & o perceber de taes ouvidos succedem estas contradicções; que será quando a boca não he de Christo, & quando os ouvidos não são de Sam Pedro, nem de Sam João? Quantas vezes vos disserão huma cousa, & percebestes outra? Quantas vezes ouvís o que não ouvís? Quantas vezes entre a boca

do outro, & os nossos ouvidos ficou a honra alheia pendurada por hũ fio? E queira Deos que não ficasse enforcada. Isto acontece, quando os homêes ouvem com os ouvidos; mas quando ouvem com os corações, ainda he muito peor. E os corações também ouvem? Nunca vistes corações? Os corações também tem orelhas: & estay certos, que cada hum ouve, não conforme tem os ouvidos, senão conforme tem o coração, & a inclinação.

227 Em quanto Moyses estava no Monte Sinay recebendo a Ley de Deos, pediraõ os Judeos a Aram, que lhe fundisse hum bezerro de ouro; & como era o primeiro dia da dedicação daquella imagẽ, celebrãraõ-no elles com grandes festas. *Exod.* Desce do Monte Moyses com *32.18* Jesuè ouviraõ as vozes ao longe: disse Moyses: Eu ouço cantar a coros: disse Josuè: Não he senão tumulto de guerra. Aqui temos, *cho-Cant.* *res castrorum.* Se as vozes *7. 1.* eraõ as mesmas, como a hum parecem musicas, & a outro parecem trombetas? A razão he

he clara. Moyses era Religiofo, Josuè era Soldado: ao Religiofo parecêraõlhe as vozes do coro, ao Soldado de guerra. Cada hum ouve conforme o feu coração, & a sua inclinaçãõ. Deos nos livre de hum coração mal inclinado. Se ouvir hum *Te Deum laudamus*, ha de dizer que ouviu hũa Carta de ex-comunhaõ. Os que ouvem, são os ouvidos; mas os que ouvem bem, ou mal, são os coraçõens. Tudo o que entra pelo ouvido, faz echo no coração; & cõforme está disposto o coração, assim se formão os echos. Aaínda vos hey de declarar isto com outra comparação mais propria. Na fundiçãõ de Aram a temos.

328 Quer hum Fundidor formar huma imagem. Supponhamos que he de S. Bertholamou com o feu diabo aos pès. Que faz para isto? Faz duas formas de barro, huma do Santo, & outra do diabo, & deixa aberto hum ouvido em cada huma. Depois disto derrete o feu metal em hum forno, & tanto que está derretido, & prepa-

rado, abre a boca ao forno, corre o metal, entra por seus canaes no ouvido de cada forma, & em huma fae hũa imagem de S. Bertholameu muito fermosa; noutra huma figura do diabo tam fea como elle. Pois valhame Deos, que differença he esta? O metal era o mesmo, a boca, por onde sahio, a mesma; & entrando por hum ouvido faz hum Santo, entrando por outro ouvido, faz hum diabo? Sim: que não está a culpa nos ouvidos, senão nas formas, que estão là dentro. Onde estava a forma do diabo, sahio hum diabo; onde estava a forma do Santo, sahio hum Santo. Senhores meus, todos os nossos ouvidos vão a dar lá dentro em huma forma, que he o coração. Se o coração he forma do Santo, tudo o que entra pelo ouvido he santo: se he forma do diabo, tudo o que entra pelo ouvido he diabolico.

329 Quereylo ver? Olhay para o nosso Evêgelho. Disse Christo aos Escribas, & Fariséos: *Ego honorifico Patrem meum*: Eu honro a meu

Pay:

Pay: *Ego non quero gloriam meam* : Eu não busco a minha gloria : *Si quis sermonem meum servaverit , mortem non videbit in aeternum*: Se alguém guardar os meus preceitos , viverà eternamente. Ouvidas estas palavras , quem não diria , quando menos , que era hum Santo quem as dizia , principalmente tendo provado a sua doutrina com tantos milagres ? E os Escribas , & Fariseos , que disseram ? *Nunc cognovimus quia demonium habes* : Agora conhecemos , que trazes dentro em ti o demonio. Pois tambem de humas palavras tam santas , & tão divinas fórmaõ estes homens hum conceito tão diabolico ? Sim tambem ; porque taes eraõ as formas , em que recebèraõ o que lhes entrou pelos ouvidos. Aquelles malditos homens eraõ filhos do diabo , como Christo lhes disse nesta mesma occasiam : *Vos ex parte diaboli estis* : & de huns coraçoes diabolicos , de humas formas endemoninhadas , ainda que o metal fosse tão divino ; que havia de sair senam hum demonio : *Demonium habes* ?

ib. 44.

Isto succedèõ às palavras de Christo , para que vejamos o que pôde succeder às demais. He verdade que as formas nam saõ todas humas. Assim como fae hum diabo , & outro diabo , pôde sair tambem hum São Bertholameu ; mas ainda assim , o melhor he nam entrar por ouvidos de homens , posto que as formas nam sejam do diabo , senam do Santo ; porque se a forma he do diabo , ficais diabo ; & se he de Sam Bertholameu , ficais esfolado. Ninguem passou pelos dous estreitos da boca , & ouvidos humanos , que nam deixasse nelles , quando menos , a pelle.

330 Notavel he o artificio , com que a natureza formou os nossos ouvidos. Cada ouvido he hum caracol , & de materia que tem sua dureza. E como as palavras entraõ passadas pelo occo deste parafuso , nam he muito que quando saem pela boca , sayãõ torcidas. Torne-mos às de Christo hoje. Disse o Senhor aos seus ouvintes : *Abraham exultavit ut videret diem meum , vidit , & gavisus est* : Abraham deze-

jou ver minha vinda ao mundo, vio-a, & alegrouse. Isto he o que entrou pelos ouvidos dos Escribas, & Fariséos. E que he o que sahio pelas suas bocas? *Quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti?* Ainda nam tens sincoenta annos, & viste Abraham? Vede como sahíraõ torcidas as palavras dos ouvidos à boca. Christo disse, que Abraham o víra a elle; & os Fariséos dizem q̄ dissera, que elle víra a Abraham: *Et Abraham vidisti.* Assim torcêram o nome, & mais o verbo. Ao nome mudàraõlhe o caso, & ao verbo a pessoa. Christo disse o nome em nominativo, & elles puzeraõno em accusativo: Christo disse o verbo na terceira pessoa, & elles puzeraõno na segunda. *De, Abraham vidit*, formàraõ, *Abraham vidisti.* Eis aqui como saem as palavras dos ouvidos à boca, torcidas, & retorcidas: torcidos os nomes, torcidos os verbos, torcidas as pessoas, torcidos os casos. Entaõ dizeis, que dissestes o que ouvistes.

331 Mais succede nesta

passagem dos ouvidos à boca. Como os ouvidos sã dous, & a boca huma; succede, que entrando pelos ouvidos duas verdades, sae pela boca huma mentira. Parece cousa de tregeito; mas he tam certa, q̄ a primeira mentira, que se disse no mundo, foy desta casta: huma mentira feita de duas verdades. Antes que vola diga, quero vos mostrar como isto pòde ser. Quando quereis dizer, que fulano he grande mentiroso, dizeis que he huma Chimera. Mas que cousa he Chimera? Muy poucos de vòs deveis de o saber. Chimera he hum animal fingido, composto de dous animaes verdadeiros: hum monstro, meyo homem, meyo cavallo, he Chimera: hum monstro, meyo aguia, meyo serpente, he Chimera: hum monstro, meyo leaõ, meyo peixe, he Chimera; mas não ha taes monstros; nem taes Chimeras no mundo. De maneira, que as ametades são verdadeiras, os todos, ou monstros, que dellas se compoem, são fingidos. As ametades são verdadeiras; porque ha homem,

&

& cavallo, ha aguia, & serpente, ha leão, & peixe: os monstros, que se compoem deitas ametades, são fingidos; porque nam ha tal coufa no mundo. Isto mesmo fazem os mentirofos: partẽ duas verdades pelo meyo, & sem mudar, nem acrescentar nada ao que dissestes, de duas verdades partidas fazem huma mentira inteira. Tal foy a mentira, que disse o diabo a nossos primeiros Pays, & foy a primeira mentira, que no mundo se disse:

Genes. Cur præcepit vobis Deus, ut
 3. 1. *non comederetis de omni ligno Paradisi?* Porque vos mandou Deos (diz o diabo a Eva) que de todas as arvores quantas ha no Paraiso, nam comesseis? Ha tal mentira como esta? E foy feita de duas verdades. Deos deo a nossos primeiros Pays huma permissão, & hum preceito: a permissão foy: Comey de todas as arvores: o preceito foy: Nam comais desta arvore. E que fez o diabo? Do, Comey de todas as arvores, tomou o de todas as arvores: & do nam comais desta arvore, tomou o nam

comais: & ajuntando o não comais, com o de todas as arvores, disse, que mandara Deos, que de todas as arvores nam comeessem. Põde haver mayor mentira? Pois foy grudada de duas verdades. Defendeyvos là agora das vossas mentiras, com dizer que dissestes as mesmas palavras que ouvistes, & que não acrescentastes nada. Que importa, que nam acrescenteis, se diminuístes? Peior he hũa verdade diminuida, que hũa mentira muy declarada; porque a verdade diminuida na essencia he mentira, & tem apparencias de verdade; & mentiras, que parecem verdades, são as peiores mentiras de todas.

332 Mas porque acabemos de huma vez com as mentiras de ouvidas. Para q̃ seja mentira o que dizeis, não he necessario que ouçais mal, nem que diminuais, ou acrescenteis o que ouvistes: põde hum homem dizer pontualmente o que ouvio, & ouvir pontualmente o que disse: não, & com tudo isso mentir. Quando os Judãos accusáraõ a Christo diante de Pila-

tos, buscavaõ diversos falsos testemunhos, & nenhum concluia. Ultimamente diz o Evangelista, que vieraõ duas testemunhas falsas, as quaes differam, que ouviram dizer a Christo, que se o Templo de Jerusalem se desfizesse, elle o reedificaria em tres dias. Para intelligencia deste testemunho havemos de saber, que entrando Christo no Templo de Jerusalem, & achando que nelle estavam comprando, & vendendo, fez hum azorrague das cordas, que alli estavaõ, & a açoutes lançou fóra os que compravaõ, & vendiaõ. Espantados elles da resoluçam de Christo, disseraõ, que lhe dèsse algum sinal do poder, com que fazia aquillo. Respondéo o Senhor: *Solvite*

Joan. Templum hoc, & in tribus die-
2. 19. bus excitabo illud. Pois se Christo disse, derrubay o Templo, & em tres dias o levantarey, & elles testemunharaõ o que lhe ouviram; como eraõ testemunhas falsas? *Venerunt duo falsi testes.*

Matr. 26. 60. O Evangelista o declarou: *Joan. Ille autem dicebat de Templo*
2. 21. corporis sui: fallava do Tem-

plo do seu Corpo; o qual Templo o Senhor excitou tres dias depois de derrubado, que foy no dia da Resurreiçam. E como Christo disse aquellas palavras em hum sentido, & elles a referiram em outro, ainda que as palavras eraõ as mesmas, que tinhaõ ouvido, sem mudar, nem acrescentar, nem diminuir, as testemunhas eraõ falsas. Cuydais, que para mentir, & para dizer testemunhos falsos, he necessario mudar, diminuir, ou acrescentar as palavras, que ouvistes? Nam he necessario nada disto: basta mudarlhe o sentido, ou a intençam, ainda que a nam entendais; porque haveis suppor que a podem ter: & mais quando as pessoas fãtaes (como era a de Christo) que podem fallar com mysterio. Quantas vezes se dizem as palavras sinceramente com huma tençam muito faã, & vòs as interpretaes, & corrempeis de maneira, que de hum louvor fazeis hum agravo, de huma confiança huma injuria, de huma galantaria huma blasfemia, & de huma graça levantais hũa tal

tal labareda, que se originaram della muitas desgraças. E se isto succede, quando os homens dizem o que ouvirão, & só o que ouvirão; que ferà quando dizem o q' imaginarão, & o que sonhãrão; ou o que ninguém imaginou, nem sonhou?

§. V.

333 Também contra este segundo discurso ha que cuide, que está adargado. Dizem alguns, ou diz algum: nam sou eu daquelles, porque a mim nunca me sahio pela boca coufa, que me entrasse pelos ouvidos: para afirmar, hey de ver com os olhos primeiro: & se para isso for necessario, que os olhos nam durmão quarenta noites, estando vigiando a huma esquina, hey o de fazer, sem descansar até ter averiguada a minha suspeita. Ah ronda do inferno! Ah sentinela de Satanás! Este mesmo, se lhe mandar o Confessor que faça exame da consciencia, meyo quarto de hora antes de se deitar; não o ha de poder fazer com o sono. Mas pa-

ra destruir honras, para abraçar casafas, estará feyto hum Argos quarenta noites inteiras. Não cuidem porém estes malignos vigiadores, que por ahi se livrarãm de mentirosos. Fostes, vigiastes, observastes, vistes, dissestes, & tendes para vòs que fallastes verdade? Pois metistes muito grande mentira. Os olhos mentem de dia, quanto mais de noite. Grande caso! No Livro quarto dos Reys, ca-^{4 Regi}pitulo terceiro. Sahiraõ em ^{3.22.}campanha contra os Moabítas ElRey de Israel, ElRey de Juda, & ElRey de Edon. Estavaõ ainda os exercitos para dar batalha na manhã seguinte: eis que ao romper do Sol olhãrão os Moabítas para os arrayaes dos inimigos, & viraõ que pelo meyo delles corria hum rio de sangue. Começaram a acclamar com grande alegria, fangue, fangue, sem duvida que os tres Reys pelejaram esta noite entre si, & matãrãose hũs aos outros; vamos a recolher os despojos. Sahiraõ os Moabítas correndo tumultuariamente. Mas elles forãrão os despojados, & os vécidos

dos; porque o fangue, que viraõ, ou se lhes affigurou q̄ viraõ, não era fangue. Foy o caso, que passava hum rio por meyo dos arrayaes dos tres Reys, & como ao fair do Sol feriram os rayos na agua, que hia correndo; fez taes reflexos a luz, que parecia fangue. E esta apparencia de fangue tam enganosamente visto, & tam falsa, & tam facilmente crido, foy o que precipitou aos Moabítas, & os levou a meteremse nas mãos de seus inimigos. Se reparais no caso, as duas cousas mais claras que ha no mundo, he o Sol, & a agua. Os nossos Proverbios o dizem: claro como a agua: claro como a luz do Sol. E quaes foraõ as cousas, de q̄ se formou aquelle engano nos olhos dos Moabítas, com que cuydaraõ que o rio era fangue? Huma cousa foy o Sol, & outra cousa foy a agua: o Sol, porque ferio cõ seus rayos as aguas: & as aguas porque feridas deram com os reflexos apparencias de fangue. De sorte que se enganaraõ os olhos nas duas cousas mais claras, que ha no

mundo. Pois se os olhos se enganaõ nas cousas mais claras; como se nam enganaraõ nas mais escuras, & ás escuras? De dia enganavos o Sol, & de noite quereifvos desenganar com as trevas?

334 Dirmehéis, que havia Lua, & Estrellas, quando vistes. Essa pequena luz he a que cega mais; porque faz, que humas cousas pareçam outras. Trouxeraõ hum cego a Christo, pozlhe o Senhor as mãos nos olhos, & perguntoulhe se via? Respondeo o cego: *Video homines velut arbores ambulantes.* Senhor, vejo os homens como arvores que andaõ. Mais cego estava agora este cego que dantes; porque dantes não via nada, agora via hũas cousas por outras. Os homens, que saõ de tam diferente figura, & estatũra, viaos como arvores, & as arvores, que estaõ prezas com as raizes na terra, via que andavaõ como homens. Eis aqui o q̄ tem ver com pouca luz. O mesmo acontece a estes cegos vigiadores, que vaõ estudar de noite o q̄ haõ de rezar de dia: *Video homines*

Marc.
8 24.

velut arbores ambulantes. O cego de Christo figuravase-lhe, que os homens eraõ arvores, & estes cegos do diabo, figurase-lhe, que as arvores saõ homens. Poemse a espreitar, vem hũa arvore em hũ quintal, eis là vay hũ homem. A arvore està taõ pregada pelas raizes, que dous cavadores a naõ arrancaram em hum dia, & elle ha de jurar aos Santos Evangelhos, que vio entrar, & sair aquelle vulto: *Arbores ambulantes.*

Oh maldito officio, ò infernal curiosidade! Já se os olhos levarem algũa nuvemzinha, como sempre levaõ, ou de desconfiança, ou de odio, ou de inveja, ou de suspeita, ou de vingança, ou de outra qualquer paixãõ; ahi vos gabo eu. *Tenebrosa aqua in nubibus aeris.* Notou David admiravelmente, que a agua nas nuvens he negra. Vedes là vir hum aguaceiro escuro mais q̃ a mesma noite: que negrume he aquelle? Naõ he mais que agua, & nuvem: a nuvem he hũ velante, a agua he hum cristal; & destes dous ingredientes tam puros, & tam diafanos,

se faz huma escuridade tam negra, & tam espessa. Se quey vigiar, & espreitar a vossa vida, & a vossa honra, levar alguma nuvem diante dos olhos, ainda que seja tam delgada como hum volante, por mais q̃ a vossa vida, & a vossa honra seja taõ clara, & taõ pura como hum cristal, ha-lhe de parecer escura, & tenebrosa: *Tenebrosa aqua in nubibus aeris.* Finalmente, reduzindo todo o discurso, ou todos os discursos; mentem as linguas, porque mentem as imaginaçoens: mentem as linguas, porque mentem os ouvidos: mentem as linguas, porque mentem os olhos: & mentem as linguas, porque tudo mente, & todos mentem.

§. VI.

335 Tenho acabado de provar a materia, que propuz. Mas parece-me que estais dizendo (como disse no principio) que tenho ditto muitas affrontas à vossa terra. Porém eu digo (como tambem prometti) que antes a tenho desaffrontado.

E se não, pergunto: Qual vos está melhor, que seja verdade o que se diz, ou que seja mentiras? Não ha duvida, que vos está melhor, que seja mentiras. Pois isto he o que eu tenho ditto. Se fora verdade o que se diz, era grande affronta vossa; mas como tenho mostrado, que tudo são mentiras, ficais todos muito honrados. Hoje vos restitui vossa honra, porque provey, que mentem todos os que dizẽ mal de vòs. Vòs bem sabeis melhor que eu que tudo são mentiras; mas eu tomey por minha cõta este manifesto por amor dos forasteiros, que me ouvem, que não são praticos nos costumes da terra. Dos Apostolos de Christo se diziaõ, & se haviaõ de dizer muitos males, porque he uso do mûdo dizer mal dos bõs. E o Senhor para os desafrontar, & animar, disselhes esta divina sentença: *Beati eritis, cum maledixerint vobis homines, & dixerint omne malum adversum vos, mentientes.* Bemaventurados vòs, quando os homens differem todo o mal de vòs, *mentientes, mē-*

tindo. Nesta palavra está a consolação, & a desafronta. Se os homẽs dizem mal, falando verdade, he grande desgraça; mas se elles dizem mal, *mentientes*, mentindo; não importa nada. Por isso disse, & quero que saybam todos, que o que nesta terra se diz, são mentiras. O mentiroso conhecido ha se de entender às aveffas; & entendido às aveffas, nem affronta, nem mente, porq̃ diz verdade. E assim haveis de entender tudo o que ouvis. Guardevos Deos de que o mentiroso diga bem de vòs; porque he sinal, que sois o contrario do q̃ elle diz. Essa foy a razão, porque Christo quando o diabo o nomeou por Filho de Deos, lhe mandou que callasse: porque como o diabo he pay da mentira, em dizer que era Filho de Deos, dizia q̃o não era. E esse foy tambem o modo gèral, com que o mesmo Senhor hoje se desafrontou de todas as injurias, que os Escribas, & Farisèos lhe tinham ditto, calificandoos por mentirosos: *Ero similis vobis mendax.*

Matt.
5.11.
Luc.6.
22.

326 He verdade, que os forasteiros, a quem eu prêgo esta doutrina, fazem hum terrivel argumento contra a nossa terra. Chegaõ a este porto, poem os pés em terra & ouvindo dizer mal de todos, & de tudo, fazem este discurso. Ou estes homens mentem, ou fallaõ verdade: se fallaõ verdade, esta he a mais mã terra de todo o mûdo; pois nella se comettem tantas maldades: & se mentem, tambem a terra he muito mã, pois os homens tem tam pouca consciencia, que levantaõ tantos falsos testemunhos. Este he o argumento, que parece não tem facil soluçãõ. Mas eu respondo a huma, & outra parte d'elle. Quanto à primeira, digo que as maldades, que se dizem, são falsas, & que como falsas, não se devem crer. São falsas? (Insta a outra parte) logo onde os homens levãtaõ tãtos falsos testemunhos, não pòde ser sennaõ a peior terra do mundo. Eisahi o engano, & a falsa supposiçãõ, em que estaõ os q̃ não tem practica interior da terra. No Maranhão he verdade que

ha muitas mentiras, mas mentirosos, isso não: muito falso testemunho, sim; mas que levanta falso testemunho, por nenhum caso. Pois como pòde isto fer? Como pòde fer, que haja falsos testemunhos, sem haver quem os levante? Eu volo direy. Nas outras terras os homens levãtaõ os falsos testemunhos: nesta terra os falsos testemunhos levãtaõse a si mesmos. Se vos parece difficultosa a proposiçãõ, vamos à prova. Confessate hum homem, & chegando ao quinto mandamento, diz: Padre, accusome, que eu dezejey a morte a hum homem, & o busquey para o matar, & propuz de lhe fazer todo o mal q̃ pudesse. E porq̃? Porq̃ me tirou a minha honra com hũ falso testemunho de que eu estava tãõ innocente como S. Francisco. Irmaõ, perdoayhe, para que Deos vos perdoe. Passamos adiante, chegamos ao oitavo mandamento: levantastes algum falso testemunho? Não Padre, peccado he, de que nunca me accusey, seja Deos louvado. Vem huma mulher, chega

314
 ao quinto. Digo a Deos minha culpa, que eu ha tantos mezes, que tenho odio a hũa mulher, & rogueilhe muitas pragas, que a falla, & a confissão lhe faltasse na hora da morte, & que nem nesta vida, nem na outra lhe perdoava; que seus filhos visse ella mortos diãte de sy a estocadas frias. Porque? Porq̃ me levantou hum aleive a mim, & a huma filha minha, com que nos infamou em toda esta terra, & não me atrevo a lhe perdoar. Ora Senhora, estamos em Quaresma, algũa cousa havemos de fazer por amor de hũ Deos, que padeceo tãtas affrontas, & se poz em huma Cruz por amor de nòs. Em fim, compungiose, prometteo de perdoar. Chega o Confessor ao oitavo mandamento. E vossa mercè levantou algum falso testemunho? Senhor Padre, melhor estrea me dè Deos: muito grãde peccadora sou; mas nunca Deos permita, que eu diga das pessoas, o q̃ nellas não ha: se ouço algũa cousa, ajudo tambem; mas levantar falso testemunho, nunca em minha vida o fiz.

Isto que aqui vos puz em dous, acontece infinitas vezes: de maneira, que no quinto todos se queixaõ, que lhe levantaõ falsos testemunhos; no oitavo ninguem se accusa de levantar falso testemunho. Logo bem dizia eu, que nesta terra os falsos testemunhos se levãtaõ a si mesmos. Em summa, que temos aqui os peccados, mas não temos os peccadores: temos os falsos testemunhos, mas não temos as falsas testemunhas; Isto he o que só posso cuidar. Mas se acaso he o contrario, miseraveis daquelles que assim vivem! Grande miseria he, que os falsos testemunhos se levantem: mas mayor miseria he, que depois de levantados, se faça delles tam pouco caso, & taõ pouco escrupulo. Ou deixais de confessar o falso testemunho, conhecendo que o levantastes, ou não o conhecendo; se o deixastes de confessar, conhecendo-o, mentis a Deos: se o deixais de confessar pelo não conhecer, mentisvos a vòs. E huma, & outra cegueira, he bem merecido castigo: que minta a

Deos,

Deos; & que se minta a si mesmo, quem mentio tam gravemente contra seu proximo, & que de hum, ou de outro modo se vâ ao inferno.

§. VII.

337 Senhores meus, se algum Sermaõ não tinha necessidade de exhortação, era este. Sò vos digo como a homens, & como a Christãos, que não só por consciencia, mas por conveniencia, se deve aborrecer a mentira, & amar a verdade. Por conveniencia, porque viveis em huma terra muito pequena. Em toda a parte fazem muito malas mentiras; mas nas teras grandes tem faca, & tẽ muito por onde se espalhar; nas terras, pequenas, todas alli ficaõ. Em Lisboa muita mentira se diz; mas reparatemse as mentiras por todo o Reyno; & por todo o mundo. Chegou navio de Levante, fallase nas guerras do Turco, nas do Veneziano, nas do Tartaro, nas do Poláco; fallase no Papa, nos Cardeaes, nos outros Principes,

& Pontentados de Italia: dizemse muitas mentiras, mas reparatemse; humas caem em Constantinopla, outras em Veneza, outras em Roma, outras na Toscãna, Saboya, &c. Vem navio do Norte, fallase em ElRey de França, no Emperador, no Sueco, no Parlamento de Inglaterra, nos Estados de Hollanda, & Flandes; dizemse muitas mentiras, mas reparatemse, por Paris, por Londres, por Viena de Austria, por Amsterdaõ, por Estaholmo; &c. Partem tambem os nossos correynos todos os Sabbados, & levaõ grande copia das mentiras por todo o Reyno, & o mesmo he das Frotas do Brasil, & da India, porẽm as mentiras do Maranhão nam tem, nem outra parte donde vir, nem outta parte para onde ir: aqui nascem; & aqui ficaõ: & quando as mentiras todas ficaõ na terra, & todas vos caem em casa, ainda por conveniencia, & razam de estado, as haveis de lâçar fóra. E se não, fazeyne por curiosidade duas contas, as quaes eu agora não posso fazer. Huma he, quantas mentiras

tiras se dirãem cada dia no Maranhão? A outra, quantas casas ha nesta Cidade: & logo repartir as mentiras, & vereis quantas cabem a cada casa? E que será em huma semana, que será em hũ mez, que será em hum anno?

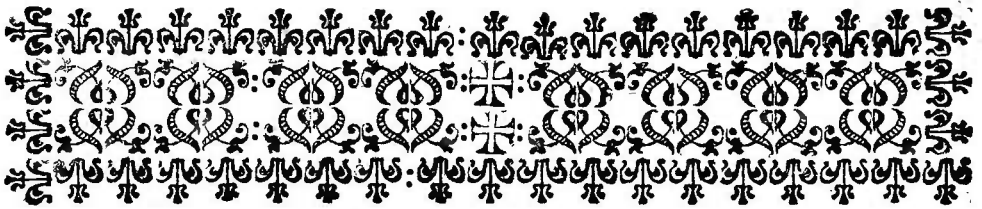
338 Pois se tudo isto vos fica em casa, & he força, que assim seja, não he muito pouca razaõ de estado, & muito grande femrazaõ, que vos andeis levãtando falsos testemunhos, que vos andeis infamando, & afrontando huns aos outros? Não fora muito melhor feres todos muito amigos, muito confõrmes, amardevos todos, honrardesvos todos, authorizardesvos todos, & poupardes todos desgostos? Ha outros peccados, que parece que os pôde desculpar o gosto, ou o interesse. Mas o mentir, & o levantar falso testemunho? Que daõ a hum homem por mentir? Que gosto se pôde ter em levantar hum falso testemunho? Se he por me vingar de meu inimigo, muito mayor mal me faço a mim, que a elle; porque a elle, quando muito ti-

rolhe a honra, a mim conde nome a Alma. Ora Christãos, por reverencia daquele Senhor (que sendo Deos se preza de se chamar Verdade) que façamos hoje huma muito firme, & muito verdadeira resoluçaõ de não haver paixãõ nenhũa, nem respeito, nem interesse, que vos faça torcer, nem faltar hum ponto á verdade: quanto ao passado, que examine-mos muito devagar, & muito escrupulosamente se temos faltado à verdade em algũa cousa, principalmente em materia da honra de nossos proximos. Olhay, Senhores, que este, este he o peccado, que mais facilmente se cõmette, & com mais difficuldade se restitue. Olhay, Christãos, que as balanças, em que se pezam as consciencias na outra vida, são muito delicadas, & que será grande desgraça ir ao inferno para sempre por hum falso testemunho. O remedio está em huma consciencia muito bem examinada, em huma Confissãõ muito bem feita, & em huma satisfacãõ muito verdadeira, ad-
ver-

vertindovos , & protestan-
dovos da parte de Deos , que
sem estas tres condiçoens ,

nem nesta vida podeis alcan-
çar a Graça , nem na outra
merecer a Gloria.





S E R M A M

D O

M A N D A T O,

CONCORRENDO NO MESMO DIA
o da Encarnação. Anno de 1655.

Prègado na Misericordia de Lisboa às 11. da manhaã.

Sciens quia à Deo exiit , & ad Deum vadit : Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos. Joann. 13.

§. I.

339



Rande dia !
Grande amor !
Depois que o
Eterno se fez
temporal, tam-
bem o Amor
Divino tem dias. O Euan-

gelista Sam Joaõ querendo-
nos declarar a grandeza, &
grandezas do mesmo amor
neste dia, a primeira cousa q̃
ponderou com tam alto jui-
zo como o seu, foy ser hum
dia antes de outro dia : *An- Joan.*
te diem festum Pascha. Tan- 13. 1.
to pòde acrescentar quilates

ao

ao amor a reflexão ; ou circumstancia dos dias. E que farey eu ? Dous dias hey de combinar tambem hoje ; mas não o dia de antes com o dia de depois , fenaõ o dia de depois com o dia de antes : & não livremente, ou por eleição propria, & minha , fenaõ por obrigação forçosa dos mesmos dias. Assim como depois de longo circulo de annos se encontraõ , & ajunção dous Planetas a fazer hũa conjunção magna ; assim no anno presente concorrem , & se ajunção hoje no mesmo dia os dous mayores Mysterios, & os dous mayores dias : o dia da Encarnação do Verbo , & o dia da Partida do mesmo Verbo encarnado. O dia da Encarnação do Verbo : *Sciens , quia à Deo exiit* : que foy o principio do feu amor para com os homens : *Cum dilexisset suos* : & a partida do mesmo Verbo encarnado : *Et ad Deum vadit* : que foy o fim sem fim do mesmo amor : *In finem dilexit eos*.

340 O Real Profeta David antevendo em espirito estes dous dias, diz, que o dia

de hoje falla com o dia da Encarnação , & o dia da Encarnação com o dia de hoje , & que ambos se entendem entre sy , & se respondem hũa ao outro : *Dies diei eruñtat verbum*. Assim explica este famoso Texto Santo Agustinho. E se perguntarmos, que he o que fallaõ estes dias, que devem de fer cousas muito dignas de se ouvir , & saber ; responde o mesmo David , q as noites dos mesmos dias nos dirãm , & declararãm o que elles fallaõ : *Dies diei eruñtat verbum , & nox nocti indicat scientiam*. Pois as noites, que saõ escuras , nos haõ de declarar o que dizem os dias ? Sim. Porque os mysterios do dia de hoje , & do dia da Encarnação , ambos se celebrãraõ nas noites dos mesmos dias. Tanto silencio, & reverencia era devido à magestade de tam divinos mysterios. Os do dia da Encarnação de noite : *Cum quietam silentium contineret omnia*, & *nox in suo cursu medium iter haberet* : E os do dia de hoje tambem de noite : *Et cæna facta*. As luzes , a que se ha de ver toda esta famosa re-
pre-

Psal.
18. 5.
Aug.
Serm.
22. de
Nati-
vit.

Sap.
18.14.

Joan.
13. 2.

presentação, são as da Fè: os lugares, hum Cenaculo grande em Jerusalem, & huma casa humilde, mas Real, em Nazareth. E a questão, ou problema, qual será? Se foy mayor o amor de Christo no dia da Encarnação, ou no dia de hoje?

341 Posto pois hum dia defronte do outro dia, & hum mysterio à vista de outro mysterio, & hum amor competindo com outro amor, he certo, que nunca o Amor Divino se vio em mais glorioso theatro, pois fae a competir consigo mesmo. Nas outras comparações do Amor Divino com o amor dos homens: ou seja com o amor dos irmãos, ou com o amor dos pays, ou com o amor dos filhos, ou com o amor dos esposos, ou com o amor dos amigos (que deve ser o mayor de todos) ainda que faya vencedor o amor de Christo, sempre fica aggravado na victoria, porque entra afrontado na competencia. Só hoje se vencer, será vencedor glorioso, porque tem competidor igual, & se vencerá a sy mesmo. Quando David sa-

hio a desafio com o Gigante, mediolhe o Gigante com os olhos a estatura; & posto que não duvidava da victoria; na desigualdade de tam inferior combatente, teve por injuriosa a batalha. Do mesmo modo, & com mais verdade, Christo. Quando o seu amor se compára com outro amor, compete o Gigante com David: mas quando se compara o amor de Christo com o amor do mesmo Christo, como fazemos hoje, he competir o Gigante com o Gigante. Assim o disse, ou cantou o mesmo David: *Ex-Psal. ultavit ut gigas ad currendam 18. 7. viam.* Entrou Christo na estacada como Gigante: E que fez? Justou consigo mesmo. A primeira carreira foy do Ceo para a terra: *A Ib. 8. summo caelo egressio ejus*: a segunda carreira, foy da terra para o Ceo: *Et occursus ejus usque ad summum ejus*: E neste encontro se cerrou a justa, & se quebrarão as lanças, hum, & outro amor. He em verso de David o mesmo que diz a prósa do nosso Evangelho. A primeira carreira: *A summo caelo egressio ejus*: foy

foy no dia da Encarnação, quâdo o Verbo sahio do Padre: *A Deo exiuit*: a segunda carreira: *Et occurfus ejus usque ad summum ejus*: foy no dia de hoje, quando o mesmo Verbo tornou para o Padre: *Et ad Deum vadit*: na primeira carreira amor: *Cum dilexisset suos*: & na segunda tambem amor: *In finem dilexit eos*. O *dilexisset*, & o *dilexit* distingue os dias: o *dilexisset* declara hum amor, & o *dilexit* outro: mas nem jutos, nem divididos sinalaõ a vitoria, nem resolvem qual foy mayor. Esta famosa decisão entre os mayores combatentes, que já mais se viraõ, havemos de ver hoje. Assis-tirnosha com a Graça, quem foy presente em hum, & outro dia, & quẽ teve a mayor parte em hum, & outro mysterio, que foy a Mãy do mesmo Amor: *Mater pulchræ dilectionis*. Mas como invocaremos seu favor, & patrocinio? Com as mesmas palavras com que tambem hoje a invocou o Anjo: *Ave gratia plena*.

Eccl.
24.24

§. II.

Cum dilexisset, dilexit.

342 **N**Estas palavras (como dizia) deixou o Evangelista indecisa a nossa questão; porque não disse, como amasse mais, amou menos; nem como amasse menos, amou mais; senam, como amasse, amou. Distinguiu sómente os tempos, & pelos tempos o amor, sem preferencia porèm, ou ventagem, nem do amor passado ao presente, nem do presente ao passado. Fallou S. João como Divino Theologo, & não só como quem tecia a hystoria, mas como quem compunha o panegirico do amor de Christo. Quanto à sustancia do amor, Christo, Senhor nosso, tanto nos amou no dia da Encarnação, como no dia de hoje, & em todos os da sua vida; porque o seu amor he amor perfeito, & não fora seu, se assim não fora. O amor dos homens, ou mingua, ou cresce, ou para: o de Christo nem pôde minguar, nem crescer, nem

parar; porque he, foy, & será sempre amor perfeito, & por isso sempre o mesmo, & sem alteraçãõ, nem mudançã. Ama Christo em quanto homem, como ama em quanto Deos. Perguntãõ os Theologos, como ama Deos a huns mais, & a outros menos, se o seu amor, (o qual se não distingue da sua essencia) he sempre hum só, & o mesmo, infinito, simplicissimo, & immutavel? E respõdem, que a differença, ou desigualdade não está no amor, senãõ nos effeitos; porque a huns fugeitos faz Deos mayores bens que a outros. Os homens amamos os objectos pelo bem que tem; Deos amamos pelo bem que lhe faz. E assim como julgamos a mayoria do amor de Deos pelos effeitos, assim havemos de julgar tambem a do amor de Christo. Este he o fundamento solido, & certo, sobre que excitamos a nossa questãõ: & estes os termos de igual certeza, com que a havemos de resolver. Nem daqui deve inferir, ou cuidar a rudeza do nosso entendimento, que seria me-

nos affectuoso; ou menos amoroso, este modo de amar de Christo; porque assim como em Deos o fazer o bem se chama amor effectivo, & o querelo fazer, amor affectivo; assim no amor de Christo os affectos foraõ a causa dos effeitos, que veremos, & os effeitos a demonstraçam dos affectos.

343 Vindo pois aos effeitos, & demonstraçoens de hum, & outro amor no dia de hoje, & no dia da Encarnaçãõ; parece que assim no numero, como no modo, os esteve medindõ, & proporcionando o mesmo amor, q̃ nelles se quiz igualar, & vècer. O Concilio Nisseno no Simbolo da Fé, ponderando o amor de Christo na Encarnaçãõ, reduz os effeitos del- le a dous extremos: descer do Ceo, & fazerse homem: *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de caelis. Et incarnatus est ex Maria virgine, & homo factus est.* Isto diz o Espirito Santo no Concilio, fallando do dia da Encarnaçãõ. E fallando do dia de hoje, que he o que diz, & pondèra o mes-

Joan. 13.2. 5: mesmo Espírito Santo no Evangelho? Outros dous feitos, & outros dous extremos: lavar os pés aos homens, & deixarlhe no Santissimo Sacramento: *Et cenâ factâ*, capit *lavare pedes discipulorum*. Suppostos de hũa, & outra parte este par de extremos, huns, & outros nam só admiraveis, mas estupendos, comparandose o amor de Christo, & competindose em huns, & outros: que diremos, ou que podemos dizer? Sem temeridade, nem temor, digo, & affirmo, que maiores foraõ os extremos do dia de hoje, que os do dia da Encarnação. E porque? Porque se no dia da Encarnação foy grande extremo de amor descer Deos do Ceo à terra: *Descendit de caelis*: muito mayor extremo foy no dia de hoje lavar Christo os pés aos homens: *Capit lavare pedes discipulorum*. E se foy grande extremo de amor no dia da Encarnação fazerse Deos homem: *Et homo factus est*: muito mayor extremo foy no dia de hoje deixar Christo seu Corpo no Sacramento, para que o co-

messem os homẽs, como fez na Cea: *Et Cenâ factâ*. Estes ferãm os dous pontos do nosso discurso, em que elle descobrirã muito mais do que apparece no que estã ditto.

§. III.

344 Tam grande, & tam prodigiosa cousa foy descer Deos em pessoa do Ceo à terra, q̄ visto de muito longe este myterio, nam só caulava admiraçam, & espanto ao entendimento, mas horror, & affombro à mesma Fè. Vio Jacob em sonhos aquella famosa escada, que chegava da terra atè o Ceo, pela qual subiaõ, & desciaõ Anjos, encostando, & inclinado Deos no alto della: & affombrado do que via, acordou com hum grito, dizendo: *Terribilis est locus iste*: Oh que terrivel, ò que temeroso lugar! De varios modos se costuma ponderar a estranheza deste ditto. Eu só noto, que nẽ a vista podia causar horror, nem a novidade espanto. O que só poderia causar horror a Jacob, era ver,

Xij que

que os que subiaõ , & desciaõ , fossem sómente Anjos, & que nem elle , que estava no baixo da escada , subisse , nem Deos que estava no alto , descesse ; com que se demonstrava huma grande separaçam entre Deos , & o homem , como aquella , de que disse Abrahaõ ao Avarento :

Luc. *Inter nos , & vos chaos magnũ*
16.26 *firmatum est.* E posto que hoje esta apreheensão seria para

nòs de grande horror , porq̃ sabemos o côtrario ; naquelle tempo nem podia causar horror pela vista , nem espanto pela novidade , como dizia ; porque tudo o que Jacob vio , & tudo o que mostrava significar o que via , era o mesmo que elle , & os demais suppunhaõ. Atè o tempo de Jacob , & ainda depois no tempo da Ley Escrita , nunca Deos promettéo aos homens o Ceo , senaõ tudo premios da terra. E daqui nascéo aquella Paremia , ou Proverbio : *Cælum cæli Domino ; terram autem dedit filiis hominum :* que o Ceo era para Deos , & a terra para os homens. Logo não se podia assombrar , nem espantar Ja-

Psal.
113.
16.

cob , de que elle sendo homem , & estando na terra , não subisse pela escada : & muito menos , de que Deos sendo Deos , & estando no Ceo , não descesse. Pois se Jacob nam tinha que admirar , nem que estranhar no seu sonho , de q̃ acordou com tanto horror , & tam notavel affombro ?

345 Acordou affombrado Jacob , não do que vira , senaõ do que na mesma visãõ Deos lhe revelàra. Revelou Deos a Jacob , que naquella escada era significado o mysterio altissimo da Encarnação do Verbo : & que para elle Jacob , & os outros homens poderem subir ao Ceo , elle Deos havia de descer do Ceo à terra : *Qui propter nos homines , & propter nostram salutem descendit de cælis.* E vendo Jacob , que a Magestade suprema de Deos , deixando , do modo que o podia deixar , o trono do Empireo , havia de descer em Pessoa do Ceo à terra ; a revelação desta estupêda novidade , que nunca entrou na imaginação humana , lhe causou no mesmo sono tal horror , & affombro , que acordou

dou tremendo, & gritando: *Terribilis est locus iste.* Duas cousas vio Jacob no que vio, que muito, & com muita razaõ lhe affombraraõ, nam a vista, senaõ o entendimento. E quaes foraõ? A primeira, que sendo a escada para descer Deos, a descida era muyto mayor que a escada. Pois a descida mayor q̄ a escada? Sim. Porque a escada chegava da terra ao Ceo, que he distancia limitada, & a descida era de Deos ao homem, que he distancia infinita. E vendo unir dous extremos infinitamente distantes; quem, ainda estando muito em sy, não ficaria atonito, & affombrado! A segunda causa, & não menor, do mesmo affombro, foy, que por meyo da Encarnação do Verbo affim revelada a Jacob, vinha a conseguir muito mais o menor Anjo, do que a soberba de Lucifer tinha affectado. Porque Lucifer quiz ser igual a Deos, & fazendose Deos homem, ficava Deos por este lado sendo inferior ao menor Anjo. Este foy o grande mysterio (diz Sonto Agutinho) por-

Tom.4.

que os Anjos da escada huns desciaõ, outros subiaõ. Como Deos estava no alto da escada, & Jacob ao pè della, os Anjos, que ficavaõ da parte de Deos, desciaõ, & os que ficavaõ da parte de Jacob, subiaõ; & este subir, & descer não era acto, ou movimento da vontade dos mesmos Anjos, senaõ ordem, & constituição da sua propria natureza. Os da parte superior da escada, onde estava Deos, desciaõ; porque todos os Anjos são muito inferiores a Deos; & os da parte inferior, onde estava Jacob, subiaõ; porque esses mesmos são muito superiores ao homem. E como os Anjos são superiores ao homem, & Deos não havia de tomar a natureza Angelica, senaõ a humana; isto era o que affombrava a Jacob, & lhe parecia cousa terrivel: que Deos ouvesse de descer, & abater-se tanto, que ficasse por esta parte muito inferior a qualquer Anjo.

346 Lá disse David, que Deos tinha feito ao homem pouco menor que os Anjos: *Minuisti eum paulò* *Psal.* *8.6.*
minus

Xij

Ib. 7.
8.

minus ab Angelis. Mas isto se entende no dominio, & naõ na natureza; porque deu Deos a Adam o fenhorio, & imperio de todos os animaes da terra, do mar, & do ar, como logo declarou o mesmo Profeta: *Mi-*
nisti eum paulò minus ab An-
gelis: gloriâ, & honore coro-
nasti eum, & constituisti eum
super opera manuum tuarum:
omnia subiecisti sub pedibus e-
jus, oves, & boves, insuper &
pecora campi: volucres cæli,
& pisces maris. De maneira que no dominio, & uso de todas as cousas criadas para serviço feu nos tres elementos, he o homem pouco menor que os Anjos; porém no ser, & nobreza natural, nam só quanto à parte do barro, em que aparentamos com os brutos, senão ainda quanto à parte espiritual da Alma, & suas potencias, em que imitamos a natureza Angelica, naõ he o homem pouco menor, senão muito menor, & muito inferior a qualquer Anjo: & tanto mais, quanto for de mais superior Gerarchia. A escada de Jacob tinha nove degraos, que são as

nove ordens de criaturas racionaes, q̄ ha entre Deos, & o homem; as quaes por outro nome chamamos nove Coros dos Anjos: & todos estes degraos desceo Deos, & os deixou, & passou por elles, para se unir com a natureza humana, que jazia em Jacob abaixo de todos.

347 He o que ponderou Sam Paulo naquellas palavras: *Nusquam Angelos ap-*
prehendit, sed semen Abrabæ Hebr. 2.16.
apprehendit. Cujó fundo, & energia naõ acho tam declarada nos Expositores, como ella pede. Dizem, que *nusquam* he o mesmo que *nunquam*, ou *nequaquam*; mas *nusquam* nam he simples negação, nem adverbio de tempo, senão de lugar, & propriamente quer dizer, em nenhuma parte. Pois porque diz Sam Paulo, que nam tomou Deos a natureza Angelica em nenhuma parte, *nusquam*? Porque tinha Deos nove partes, em que a tomar: tres na primeira Gerarchia, tres na segunda, & tres na terceira. E essa foy a maravilha do mysterio da Encarnação, que por tomar Deos a na-

natureza humana , deixasse em tantas partes a Angelica. Na primeira Gerarchia deixou, Serafins, Cherubins, Tronos: na segunda deixou, Potestades, Principados, Dominaçoens: na terceira deixou, Virtudes, Archanjos, Anjos: & no homem, q̄ era o decimo, ultimo, & infimo lugar, onde jazia Jacob, alli tomou a nossa natureza cahida, para a levantar, & enferma, para lhe dar saude, q̄ foy o fim para que tanto se abatêo, & descêo. Estando ElRey Ezechias mortalmente enfermo, prometteolhe o Profeta Ifaias a vida em nome de Deos, & em testemunho de que a promessa era divina, deulhe por final no Ceo, que o Sol tornaria atrás dez linhas, ou dez degraos, & assim succedeo: *Et reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* E porque tornou o Sol atrás dez linhas, ou dez degraos, & não onze, ou nove, senão dez, nem mais, nem menos finaladamente? Porque naquelle prodigio, verdadeiramente grande, se significava outro mayor, que era o da

Ifai.
38.8.

Encarnação do Verbo: na qual assim como o Sol estando no Zenith (que não podia ser de outra forte) tornou atrás dez linhas até se pôr nos Horizontes da terra; assim Deos desde o mais alto de sua Magestade infinita desceo outras dez linhas até se pôr na ultima, & infima da natureza humana: & assim como fez aquelle estupendo prodigio por amor de Ezechias, & em beneficio da sua saude; assim obrou o da Encarnação, muito mais estupendo, por amor dos homens, & para saude dos homens: *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de caelis: & incarnatus est.*

§. IV.

348 lito he o que neste dia se obrou em Nazareth. Mudemos agora a scena; & ponhamonos no Cenaculo de Jerusaleem, & veremos cõ quanta mayor razaõ se pôde dizer daquelle lugar: *Terribilis est locus iste!* Despese Christo das roupas exteriores, cingese com huma toalha, deita agua em huma bacia com suas proprias mãos:

entendese destas acçoens , que quer lavar os pés aos Discipulos : & qual foy com esta vista o affombro , o pafmo, o horror , com que as mesmas paredes do Cenaculo parece q̄ tremiaõ? Naõ estava aqui Jacob , mas estava Pedro , o qual mais fóra de sy , que no Tabor , exclamou dizendo : *Domine, tu mihi lavas pedes?* Vós , Senhor, a mim lavar os pés? Eternamente consentirey tal coufa : *Non lavabis mihi pedes in aeternum.* Já neste primeiro movimento se vê quanto vay de dia a dia , & de mysterio a mysterio. Comparayme a S. Pedro com Jacob. Jacob depois que vio a escada , & que Deos havia de descer por ella , dezejava summamente, que descesse, & em quanto tardava a vir, lhe parecia huma eternidade : *Domine, nec veniret desiderium collium aeternorum.* Pelo contrario Pedro , vendo que Christo lhe quer lavar os pés , não sofre , nem consente em tal acção; antes diz resolutamente que a não consentirá por toda a ternidade : *Non lavabis mihi pedes in aeternum.* Se-

isto era amor , & reverencia de Christo em Pedro , também Jacob o reverenciava , & amava muito. Pois se Jacob dezeja , que Deos desça , & se abata a fazer homem , porque não consente Pedro , que se abata a lhe lavar os pés? Por isso mesmo. Porque tanto vay de hum abatimento a outro abatimento. Encarnar Deos , era fazerse homem , lavar os pés aos homens , era fazerse servo : Encarnar , era vestirse da nossa humanidade; fazerse servo dos homens , era despirse da sua Divindade.

349 Naõ me atrevèra a dizer tanto , se Sam Paulo o não tivera dito , & ainda muito mais. He passo muitas vezes ouvido, mas q̄ terá que explicar até o fim do mundo. *Qui cum in forma Phillip. Dei esset , non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo, sed semetipsum exinanivit formam servi accipiens , in similitudinem hominum factus , & habitu in ventus ut homo.* Quer dizer : que sendo o Verbo Eterno igual ao Padre em tudo, se fez , & se desfez. Se fez ; porque sendo Deos , se fez

Joan.
13.6.

Ib. 8.

Genes
49.26

2. 6. 7.

fez homem: *In similitudinem hominum factus*, & habitu inventus ut homo: & se defez; por que sendo Deos, & homem, se fez servo, & fazendose servo, se desfez, & aniquilou a sy mesmo: *Exinanivit semetipsum, formam servi accipiens* Agora pergunto: Quando se fez Deos homem, & quando se fez servo? Fezse homem na Encarnação, & fezse servo no lavatorio dos pés: logo na Encarnação se fez, & no lavatorio se desfez. Muitos Authores entendem todo este Texto só da encarnação, & que o fazerse Deos homem, foy juntamente fazerse servo. Mas esta interpretação he impropria, por não dizer injuriosa à natureza humana. O ser homem he indifferente, ou para ser servo, ou para ser Senhor: & Christo, em quanto homem, não só foy Senhor, senão grande Senhor. Assim o disse o Anjo no mesmo dia da Encarnação, annunciando, que em quanto Deos, seria Filho do Altissimo, & em quanto homem, herdeiro do cetro de seu Pay David. Nesta sup-

posição fallou sepre o mesmo Christo: *Non est servus maior domino suo: si me persequuti sunt, & vos persequentur*: & hoje depois do mesmo octo do lavatorio: *Vos vocatis me, Magister, & Domine, & benedicitis, sum etenim*. Nem encontraõ, antes confirmaõ esta distincão as mesmas palavras de S. Paulo: as quaes dizem, que tomou o Senhor a fôrma de servo, não fazendose, senão feito homem: *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus*: porque feito homem na Encarnação, tomou a fôrma de servo, lavando os pés aos homens. Expressa, & exquisitamente Dionysio Alexandrino. *Jesus Christus Dominus, & Deus Apostolorum, cum accipisset formam servi surgit à cena, & ponit vestimenta sua, & linteo præcinxit se: hac est forma servi*. A baixeza do servo não he obra, ou injuria da natureza, senão da fortuna. A natureza a todos os homens fez iguaes; a fortuna he a que fez os altos, os baixos, & os baixissimos quaes são os servos. E esta foy a fi-

neza do amor de Christo hoje sobre a do dia, & obra da Encarnação. Quando se fez homem, tomou as condições da natureza; quando se fez servo, & lavou os pés aos homens, tomou as baixezas da fortuna. Aquillo foy fazer-se, & isto desfazer-se: *Exinanivit semetipsum, formam servi accipiens.*

350 Com duas comparaçoens, ou metáforas declara São Paulo este fazer-se, & desfazer-se: com metáfora da roupa, que se veste, & se despe, & com metáfora do vaso, que se enche, & se vaza. Com metáfora da roupa, que se veste, & despe: *Habitu in ventus ut homo*: cõ metáfora do vaso que se enche, & vaza: *Exinanivit semetipsum*, & ambas as metáforas parece que as tomou São Paulo do mesmo acto do lavatorio, em que estamos. A da roupa, em quãto se despe: *Ponit vestimenta sua*: & a do vaso, em quanto se vaza: *Mittit aquam in pelvim*. E porque usou S. Paulo destas duas metáforas, & destas duas comparaçoens? Porque só com ellas podia mo-

strar a differença deste acto, & deste dia, ao acto, & ao dia da Encarnação. No dia, & acto da Encarnação, fazendo Deos homem, Deos vestiose da humanidade, porque a unio a si, & se cobrio com ella: & a humanidade, que era hum vaso de barro pequeno, & estreito, ficou cheia de Deos, porque Deos a encheo com toda a immensidade de feu fer: *Quia in ipso Coloss. inhabitat omnis plenitudo divinitatis corporaliter*. E sendo isto o q se fez no dia da Encarnação; tudo isto (quanto à vista dos olhos humanos) se desfez no dia, & no acto de hoje. Porque lançandose Christo ao pés dos homens, & taes homens, & fazendo-se servo feu, & servo em ministerio tam vil, & tam abatido, parece que Deos se despira outra vez da humanidade, de que estava vestido, desunindose della: & q a mesma humanidade, que estava cheia de Deos, perdida a uniaõ com a Divindade, ficára totalmente vazia: *Exinanivit semetipsum, formam servi accipiens*. E foy isto assim como parece? Não. Mas

po-

posto que a humanidade de Christo por este acto não perdeu a uniaõ com a Divindade, nem deyxou de estar tam cheia de Deos, como d'antes estava: abaixarse porrêm, & porse em estado tam abatido, que o parecesse, ou podesse parecer aos homens; foy huma differença tam notavel, & tam estupenda, que só o mesmo S. Paulo a pôde pôderar, & encarecer. Agora entra o mais profundo pensamento das suas palavras.

Phil.
2.6.

351 *Non rapinam arbitratus est, esse se aequalem Deo, sed semetipsum exinanivit, formam servi accipiens.* O fazerse Christo servo, sendo Deos (diz Sam Paullo) nam foy porque cuidasse, ou tivesse para si o mesmo Christo, que a sua Divindade não era sua, senão alheia, como se a tivesse roubado ao Padre. Pois Christo podia cuidar, nem ter para si, que a sua Divindade não era sua? Claro está que não podia ter para si huma cousa tam contraria à verdade, nem cuidar o que era tão alheio de todo o pensamento. Porque diz logo o Apostolo do terceyro

Ceo, que quando Christo se fez servo, não cuidou, nem teve para si, que a sua Divindade não era sua? Porque foy tal acto o de Christo se abater aos pès dos homens, que podiaõ os mesmos homens cuidar, que Christo o cuidara assim. Homem, que tão se abate, ou não he Deos: ou se foy Deos alguma hora, tem deixado de o ser: ou se ainda he Deos, deve de cuidar sem duvida, que o nam he; porque sendo Deos, & tendo para si que he Deos, não se podia abater a cousa tam baixa. E como o acto foy alheio de quem o fazia, que os homens podiaõ entrar em tal pensamento, que ou cuidassem, que Christo não era Deos, ou cuidassem, que o mesmo Christo cuidou, que o não era; per isso pondêra, & adverte Sam Paulo primeiro que tudo, que quando Christo se abateo à baixeza de servo, não foy porque cuidasse, ou tivesse para si que nam era Deos: *Non rapinam arbitratus est, esse se aequalem Deo, sed semetipsum exinanivit, formam servi accipiens.* He o que tambem advertio,

&c

& ponderou o nosso Evangelista na prefação, com que entrou a narrar este mesmo acto. Por isso disse, q̄ quando o Senhor começou a lavar os pés dos Discipulos, sabia que era Deus, & que nas mesmas mãos, com que lhes lavava os pés, tinha o poder de tudo: *Sciens quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit, & quia omnia dedit ei Pater in manus, cœpit lavare pedes discipulorum.* Credo pois Sam Pedro firmíssimamente esta verdade (que por isso disse: *Domine, tu mihi?*) que muito he, que sendo aquelle grande Piloto, que nunca perdeu o tino nas mayores tempestades, & se atreveo a caminhar a pé sobre as mesmas ondas do mar; agora areasse, & se afogasse em tam pouca agua, como a daquella bacia, & não podesse tomar pé na profundidade immensa de tam tremendo mysterio?

§. V.

352 Socegou Christo o autoiro, & resistencia de S. Pedro. Mas como? *Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea:* Pedro, o que

eu agora faço; tu não o sabes, nem o entendes, mas sabelohas depois. Depois, Senhor? E quando? Quando vires no Ceo revestido de sua propria Magestade o mesmo, que agora vês meyo despido, & cingido com este panno servil. Neste sentido entendem o *Scies autem postea*, Santo Agostinho, S. Chrysostomo, Bêda, Ruperto, Theofilacto, Euthimio. E com razão. Assim como as semelhanças se não podem conhecer senão de perto, assim as distancias não se podem medir senão de longe. Que importa que digas: *Tu mihi*; se de ti conheces pouco, & de mim nada. Quando vires o tudo que sou, então entenderás o muito que faço. Se fallas pelo que viste no Thabor, este he o excessivo, que se havia de cūprir em Jerusalem; de que Moysés, & Elias, mais assombrados do q̄ tu, fallavaõ. Agora deixate lavar, sobpena de me não veres eternamente, nem chegares a saber o que estás vendo, & não sabes: *Quod ego facio, tu nescis modo.*

353 Assim disse com
gra-

graves, & temerosas palavras o Senhor : & se differa o mesmo a outro Apostolo , nam me admiràra tanto , mas , a S. Pedro ? Isto he o que me admira muito , & muito mais na memoria , & concurso dos dous dias , em que estamos.

Mat. Perguntou Christo noutra
 16.13 occasiã aos Discipulos , que tãbem estavaõ juntos : *Quem dicunt homines esse Filium hominis ?* Quem dizem os homens , que he o Filho do homem ? Os outros referiram varios dittos : porém Sam
Ib. 16. Pedro respôdeó : *Tu es Christus, Filius Dei vivi* : Vòs , Senhor , sois Christo , Filho de Deos vivo. Ajuntay agora esta resposta de Sam Pedro com a pergunta de Christo , & vereis como o Principe dos Apostolos em tam poucas palavras comprehendêo , & resumio todo o mysterio da Encarnaçã. *Filium hominis : Filius Dei vivi*. No *Filium* , & no *Filius* comprehendêo as duas geraçoens , huma eterna , & outra temporal : no *Hominis* , & no *Dei vivi* comprehendêo as duas naturezas , Divina , & Humana , & no *Tu es* , comprehendêo

a uniaõ hypostatica , com que huma indissolvelmente se unio à outra. Pois se Sam Pedro antes deste dia estando na terra foy capaz de entender , & saber tam perfeitamente o mysterio da Encarnaçã ; como agora com muito mais tempo , & estudo da escolla de Christo , não estava ainda com sufficiente capacidade para entender , & penetrar o mysterio do lavatario dos pès : *Quod Ego facio , tu nescis ?* E se pela confissão do mesmo mysterio da Encarnaçã se dêraõ ao mesmo Pedro as chaves do Ceo , como se lhe reserva para o Ceo a sciencia do que estava vendo , & admirando : *Scies autem postea ?* Aqui vereis quanto mayor profundidade de mysterios , & de amor se encerra na açãõ tremenda de Christo se postar aos pès dos homens , do q̃ no mesmo mysterio altissimo de Deos se fazer homem. A alteza do primeiro com luz do Ceo podea alcançar na terra hum Pescador ; a profundidade deste segũdo não apòde fondar em tam pouca agua o mayor Apostolo. A alteza

Matt.
16.17

teza do mysterio da Encarnação revelou-a o Padre, que esta no Ceo, e Pedro estando na terra: *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in caelis est*: mas a profundidade do lavatorio dos pés não a revellará ao mesmo Pedro o Filho, senão quando o Filho, & Pedro ambos estiverem no Ceo: *Scies autem postea.*

Rom. 8
39.35

354 Parece-me, que Sam Paulo fallou com o espirito de Sam Pedro; quando disse: *Neque altitudo, neque profundum poterit nos separare à charitate Christi.* Esta charidade de Christo, conforme dizem os Interpretes, ou se pôde entender do amor, com que nós amamos a Christo, ou do amor, com que Christo nos ama a nós: & neste segundo sentido diz S. Paulo, que nem a alteza, nem o profundo pôde fazer, que Christo nos não amasse; porque na alteza da Encarnação sendo Deos, nos amou fazendo-se homem; & no profundo do lavatorio dos pés, sendo já homem, nos amou pôdese aos pés dos homens. Mas o eloquentissimo Apóstolo

de pois de pôr o alto, entam poz o profundo: *Neque altitudo, neque profundum*; porque mais pondera, & mais encarece o amor de Christo o profundo do lavatorio, onde se abateo aos pés dos homens, que o alto da Encarnação, donde descêo a ser homem.

355 Isto he o que eu sou obrigado a ponderar nesta profundissima acção: mas quando Christo diz a Pedro: *Quod Ego facio, tu nescis*: onde Pedro não sabe entender, quem saberá fallar? A vista comtudo da sua ignorancia me atreverey eu a dizer as minhas, mas no concurso, & comparaçam sómente de hũ dia com outro dia. O que todos encarecem no dia da Encarnação, he humilhar-se Deos a se fazer homem; mas he certo, que este acto nam foy de humildade, o lavar Christo os pés dos homens, sim; & a mayor humildade de todas. E porque nam foy humildade o fazer-se Deos homem? Porque Deos nam he humilde, nem pôde ser humilde. Humildade essencialmente he o conhecimêto da

da propria dependencia, da propria imperfeição, & da propria miseria: & sendo Deos summa independencia, summa perfeição, & summa felicidade, nem he, nem pôde ser humilde. Como dizem logo todos os Santos, q̄ Deos se humilhou neste grãde acto? Porque se humilhou por humiliação, & não por humildade. Del Rey Achab disse Deos ao Profeta:

3. Reg. *Nonne vidisti humiliatum*
21.29 *Achab?* Não viste humilhando a Achab? E Achab não era humilde, nem tinha humildade: mas estava naquella caso humilhado, não por humildade, senão por humiliação. A este modo (mas por modo divinissimo, & fantissimo) se humilhou tambem Deos, quando se fez homem; porque até então nem era, nem podia ser humilde. Porém no primeiro instante da Encarnação, ou no segundo depois de encarnado (como querem outros Theologos) então começou tambem a ser humilde, & summamente humilde, como hoje mostrou mais q̄ nunca. Onde se deve notar,

que este grande extremo de humildade depois da humiliação de se fazer homem, não só foy consequencia do novo estado, senão obrigação. Porque se Deos antes de ser humilde se humilhou tanto, que se abatêo a ser homem; segue-se, que depois de ser humilde, tinha obrigação de se humilhar muito mais. Obrigado pois Deos a se humilhar mais, do que se tinha humilhado: que havia de fazer? Sò lhe restava o que hoje fez. Ajuehase diante dos homens, & lavalhe os pês com suas proprias mãos: porque só postrado aos pês dos homens, se podia humilhar mais, do que se tinha humilhado, fazendo-se homem.

356 Esta consequencia, como forçosa, a que a humiliação do primeiro mysterio obrigou, & empenhou a Christo para a humildade do segundo, reconhecêo profeticamente David, quando disse: *Abyssus abyssum in-* Ps. 41.
vocat: que hum abismo chama outro abismo. Abismo já sabeis, que he hum pego immenso, & profundissimo,

como aquelle de que falla a
Escritura na primeira crea-
Genes. ção dos Elementos: *Et tene-*
1. 2. *brae erant super faciem abyssi.*

E que dous abismos foram
estes, em que o primeiro cha-
mou pelo segundo? Nam
dissemos ao principio, que o
dia da Encarnação se fallava
com o dia de hoje: *Dies diei*

Psal. *eructat verbum?* Pois quan-
18. 3. do estes dous dias se fallárao,
então chamou o mysterio da
Encarnação pelo mysterio
do lavatorio dos pés, & estes
forão os dous abismos. O
primeiro abismo foy a En-
carnação do Verbo, porque
fazendose Deos homem, se
abismou, & sumio de tal for-
te a Divindade na natureza
humana, que desaparecêo
totalmente, & por isso estan-
do dentro nella, não appare-
cia. O segundo abismo foy
o lavatorio dos pés; porque
tendose Christo sumido na
Encarnação, em quanto
Deos, lançado depois aos
pés dos homens, tambem se
sumio alli, em quanto ho-
mem. O mesmo Christo o
disse: *Ego sum vermis, & non*

Ps. 21. *homo, opprobrium hominum,*
7. *& abjectio plebis:* Eu sou hum

bichinho da terra, & não sou
homem, porque sou o op-
probrio dos homens, & o ab-
jecto da plebe. E quem he
esta plebe, & quem he este
abjecto? A plebe eraõ os A-
postolos, por natureza, por
geração, & por officio plebe;
porque eraõ hús pobres Pes-
cadores: & o abjecto desta
plebe era Christo posto a
seus pés, & lavá dolhos; porq̃
não pôde haver acto mais
abjecto, & vil, & mais in-
ferior á mesma plebe, que
ajuelhar-se diante della, &
lavar-lhe os pés. A agua era
sómente a de huma bacia,
mas o abismo da açã era
tam profundo, que nelle se
abismou, & sumio de tal for-
te Christo, ainda em quanto
homem, que já não parecia,
nem apparecia nelle sinal do
que era, senão huma negação
do que tinha sido: *Non ho-*
mo: hum nam homem. Mui-
to mais se desfez logo Chris-
to sem comparação, & mui-
to mais fez o seu amor no
acto do lavatorio dos pés, q̃
na obra da Encarnação; por-
que na Encarnação fez-se ho-
mem, no lavar os pés aos ho-
mens fez-se não homem: *Non*
homo,

357 E se assim se sumio Christo, lavando os pès a Pedro, & aos outros Discipulos, que direy eu, ou que posso imaginar, quando o vejo postrado aos pès de Judas? Aqui se somem tambem até os entendimétos dos Serafins, & emudecem de pasmo as linguas dos Anjos. Se Pedro, Senhor, vos disse assombrado: *Tu mihi*: Vòs a mim? Com quanto mayor assombro vos podemos nòs dizer: *Tu Judæ*: Vòs a Judas? A Judas, aquelle traidor endemoninhado, de què diz S. Ioaõ: *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas*? A Judas, aquelle precito infernal, & mayor de todos os precitos, do qual vòs mesmo dissestes: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille*? Nam quero outra pôderação que estas vossas mesmas palavras. Diz Christo, que em Judas era melhor o não fer, que o fer: & nam se podèra mais encarecer, nê a infima miseria de Judas, nem o infimo abatimento de Christo posto a seus pès. Eu bem sey as sutilezas com que a Filosofia disputa, se em lu-

das, & em qualquêr outro condenado, fora melhor o não fer, que o fer: mas onde temos huma conclusão absoluta de Christo, não valem nada as argucias dos Filofofos. Salamaõ faz tres classes de homens, os vivos, os mortos, & os que não nascêram: & só na cõsideração dos males temporaes desta vida antepoem os mortos aos vivos, & os q̃ não nascêram, a huns, & outros. Que diria, se fizeira a comparação com os males eternos, que esperavaõ a Judas, & com o peccado, em que estava obstinado, que he o mayor mal de todos os males? Por todas as razoens era melhor em Judas o não fer, que o fer. E que se puzesse Christo aos pès de hum homem, cujo fer era peior que o não fer? Do fer, qualquer que seja, ao não fer ha infinita distácia: & sendo esta distancia infinita, hoje se viraõ no Cenaculo de Ierusalem dous degraos, ou dous estados mais abaixo do não fer. O primeiro em Judas, que estava mais abaixo do nam fer; porque lhe fora melhor nam fer, que fer: & o segun-

Joan.
13.2

Matt.
26.24

do em Christo, que estando Judas mais abaixo do nam fer, elle estava aos pès de Judas. Medi agora, começando de Deos, a baixeza em q̄ està posto o Filho do mesmo Deos, por amor dos homens. Abaixo de Deos com infinita distancia està todo o criado, abaixo de todo o criado com distancia tambem infinita està o não fer, abaixo do nam fer està Judas, & abaixo de Judas està Christo. Tanta differença vay de Deos no dia da Encarnação feito homem, a Christo no dia de hoje posto aos pès de tal homẽ. Aquelle foy o *Cum dilexisset*: Este he o *In finem dilexit*.

§. VI.

358 Tarde chego, Sacramento Senhor, à comparação desse Sacrosanto, & Divinissimo mysterio com o mysterio de vossa Encarnação tambem Divinissimo; mas este mesmo trono de Magestade, em que vos vemos, & adoramos, ou vos adoramos sem vos ver, nos està publicando os triunfos

de vosso amor neste dia; em que por ser o ultimo de vossa visível presença, vos deixastes conosco. Seja esta a primeira prova.

359 Profetizando Isaias o mysterio da Encarnação do Verbo com palavras mais expressas, & circumstancias mais singulares, que todos os outros Profetas, disse, que hũa Virgem conceberia, & pariria hum Filho, o qual se chamaria Emmanuel: *Ecce virgo concipiet, & pariet Filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* Nesta ultima palavra reparação muito os pouco versados na fraze da Escritura. Christo, Senhor nosso, não se chamou Emmanuel, chamouse Jesus: como diz logo o Profeta, que o Filho, que nascesse de hũa Virgem, se havia de chamar Emmanuel? Mas este reparo, como digo, he por ignorancia da fraze Hebrêa. Na Lingua Hebraica assim como as coufas se chamaõ palavras, *Verba*; assim o chamar-se significava fer, & isso quer dizer *Vocabitur*. Da mesma fraze usou o Anjo no mesmo dia, & mysterio da Encarnação,
annun-

Luc. I. 32. annunciando à Virgem, que o que de suas purissimas entranhas havia de nascer, se chamaria Filho do Altíssimo: *Filius Altissimo vocabitur*: sendo assim, que Christo por humildade não se chamava Filho do Altíssimo, senão: *Filius hominis*: Filho do homem. Mas fallarão por esta fraze, assim o Profeta, como o Anjo no mesmo caso; porque *Vocabitur* quer dizer, será. Supposto pois que o chamar-se significa ser, & o nome se toma pelo significado; que quiz significar o Profeta, quando disse, que o Filho, que nasceria de hũa Virgem, se havia de chamar Emmanuel? Emmanuel quer dizer. *Nobiscum Deus*: Deos conosco: & isto he o que annunciou, & prometteo Isaias nesta famosa profecia, dando por nova aos homens, tam admiravel, como certa, que aquelle mesmo Deos, cuja Magestade se conservou sempre tam retirada, & longe de nos, sem já mais se abalar, nem sair do Ceo; agora se havia de humanar tanto, que se fizesse homem, & des-

cesse á terra, para nella morar, & estar conosco: *Nobiscum Deus*.

360 Disse, sem se abalar já mais, nẽ sair do Ceo; porque quando se diz nas Escrituras, que Deos formou o barro de Adam, & que desceo a impedir a fabrica de Babel, & que appareceo a Moyse na graça, & lhe deo a Ley no Monte Sinay, & outras acçoens semelhantes; os que obravaõ visivelmente estas cousas (segundo o mais provavel sentir dos Doutos) eraõ Anjos, que representavaõ a Deos, & não o mesmo Deos em Pessoa. Por isso Deos naquelle tempo dizia: *Cælum mihi sedes est*. E David contava, & cantava por grande maravilha, que estando Deos tam alto, se dignasse de olhar cá para baixo, & pòr os olhos na terra: *Quis sicut Dominus Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in cælo, & in terra*. Porém como o amor nam se contenta de longes, & sofre mal ausencias, pode tanto o amor dos homẽs com Deos, que o trouxe do Ceo à terra, & o fez homem, não tanto

Y ij para

para nos remir, & salvar (como muitos cuidão) quanto pelo dezejo que tinha, & pelo gosto que havia de ter de estar conosco : *Nobiscum Deus.*

361 He celeberrima questão entre os Theologos no caso em que Adam nam peccasse, se havia de encarnar Deos? Santo Thomàs, & a sua Escola, dizem que não; Escoto com a sua affirmã que sim. Distinguo, & cõcordo ambas as opinioens. Porque Adam peccou, encarnou Deos em carne passivel; porque era mais proporcionado à culpa, & mais conveniente à satisfacãm o padecer, & morrer. Porém se Adam não peccãra, havia de encarnar comtudo Deos, mas em carne impassivel; porque onde não havia culpa, não era necessaria a pena, & fazia-se homem no tal caso, não para satisfacãm do nosso peccado, senam para satisfacãm do seu amor. Não he esta distincão minha, senão do mesmo Cõcilio Nisseno: *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem incarnatus est*: Encarnou

Deos por amor de nós, & por amor de nossa faude. Onde se vé claramente, que o mysterio da Encarnaçam teve dous motivos distinctos, hũ motivo o remedio, & outro motivo o amor; mas o amor primeiro que o remedio. De forte, que se o remedio não fora necessario, pelo motivo só do amor dos homens havia de encarnar Deos, porque esse foy o primeiro motivo, & o primario: *Qui propter nos homines.* Hieis visitar hum amigo, soubestes no caminho, que estava ferido, & visitastelo como amigo, & como ferido; mas com tal presuposto, que se não estivesse ferido, só por amigo o haveis de visitar, que este foy o vosso primeiro intêto. O mesmo succedéo no mysterio da Encarnaçam, ao qual Zacharias chamou visita de Deos: *Visitavit nos, Luc. 1. oriens ex alto.* O primeiro decreto de Deos se fazer homem antes da previsaõ do peccado, foy unicamente o amor dos homens, & para morar, & estar com elles, como já entã dizia: *Deliciae meae esse cum filiis hominum.* Prov. 8. 31.

Aconteceu depois o peccado de Adam, & a ferida mortal do genero humano, com que ao motivo do amor se ajuntou o motivo do remedio, & Deos, que só nos havia de visitar por amigos, nos visitou tambem por feridos: *Propter nos homines, & propter nostram salutem.* E assim como ao outro amigo na visita, que só fazia por amor, & por gosto, lhe accresceo a dor, & a pena; assim Deos, q̄ havia de vir homem impassivel, veyo passivel. Em summa, que o intento, & fim da Encarnação, como dizia, não foy tanto para Deos nos remir, & salvar, que foy o segundo motivo, quanto para satisfazer a seu amor, & estar conosco, que foy o primeiro: & por isso Isaias, que com tanta expressão de circumstancias revellou aos arcanos da Encarnação do Verbo, podendo dizer, que o Filho, que havia de nascer da Virgem, se chamaria Jesu, que quer dizer Salvador; não disse, senão que se chamaria Emmanuel, que quer dizer, Deos conosco; porque o principal motivo de Deos se

fazer homem, não foy tanto o remedio de salvar os homens, quanto o amor, & desejo de estar com elles: *Non solum Deum.*

§. VII.

362 Este foy o motivo mais affectuoso, este o affecto mais fino, esta a fineza mais subida de ponto, com que o amor divino no dia da Encarnação, & logo em seu principio, mostrou o fim, com que trouxera a Deos à terra. Fim desde o primeiro decreto, & de sua propria origem, pura, & sinceramente amoroso, sem mistura de outro intento, ou outro affecto; porque o remir foy amor com misericordia, o estar conosco puro amor. Mas que direy no dia de hoje, encarnado, & sacramentado Deos? Por mais que vosso divino amor no dia da Encarnação se mostrasse tam fina, & tam puramente amoroso, nem eu posso deixar de dizer, nem elle pôde negar, que no dia de hoje foy amoroso sobre amoroso, & amor sobre amor, Porque? Porque se na-

quelle dia encarnastes para estar comnosco : *Nobiscum Deus* ; neste dia vos sacramentastes, não só para estar comnosco , senão também para estar em nós : comnosco neste altar, onde vos adoramos ; & em nós entrando em nossos peitos , onde vos recebemos. O amor (vede se he mayor este) o amor essencialmente he uniaõ , & quanto mais une, ou procura unir os que se amaõ , tanto mayores effeitos tem , & tanto mayores affectos mostra de amor. Estar comnosco he assistencia de fóra , estar em nós , he presença intima : Estar comnosco , he estar perto , estar em nós, he estar dentro: estar comnosco , he companhia, estar em nós, he identidade : logo menos fez o amor da Encarnação em estar Christo comnosco , que o amor do Sacramento em estar comnosco , & mais em nós.

363 Admiravelmente unio estes dous extremos, & distinguio estes dous amores o mesmo Discipulo amado. Depois de se remontar esta Aguia divina com aquelle voõ altissimo , igual à voz, ou

ao trovaõ , com que disse : *In Joan. principio erat Verbum* : cerra as azas, dà consigo em terra, & diz , que o mesmo Verbo se fez carne : *Verbum caro factum est* : & sem intrepôr palavra, acrescenta : *Et habitavit in nobis* : & morou em nos. Evangelista, que no alto, & no baixo sempre vos remontais , permitti , que vos entendamos. Se fallais da uniaõ do Verbo com a humanidade ; porque não dizeis , que se fez homem , senão , que se fez carne : *Caro factum est* ? E se fallais do tempo, em que o mesmo Verbo, por isso , & para isso humanado, morreu , & habitou com nosco; porque dizeis que habitou em nós : *Habitavit in nobis* ? Não fora S. João o mais amado , & o mais amante de Christo , senão acudira por seu amor , & o deixàra nas auroras da Encarnação , sem o subir ao Zenith do Sacramento. He agudeza de Santo Agustinho também Aguia. Não disse, que o Verbo se fizera homem , senão carne, porque na carne, *ex vi verborum* , havia de instituir Christo o Sacramento de seu

Joan. 6. 56. **Corpo** : *Caro mea verè est ci-*
buis : & não disse , que habi-
 tou conosco, senão em nós;
 porque se o amor da Encar-
 nação se fatisfez de estar cõ-
 nosco : *Nobiscum Deus* : o do
 Sacramento , mais ancioso ,
 porque mais amor , não se fa-
 tisfez de estar sómente com-
 nosco, senão também em nós.
Et habitavit in nobis.

364 Depois de Deos pe-
 la Encarnação se fazer ho-
 mem , a mesma carne , & o
 mesmo corpo , que tinha to-
 mado , era novo impedimen-
 to para estar em nós ; porque
 dous corpos não podem estar
 no mesmo lugar. Pois que
 remedio acharia o amor , pa-
 ra facilitar este impossivel ,
 tam repugnante ao seu deze-
 jo ? O remedio foy , que a
 mesma carne , que tinha to-
 mado na Encarnação , se fi-
 zesse manjar nosso no Sacra-
 mento : *Caro mea verè est ci-*
buis : & deste modo se uniraõ
 juntamente ambos os fins de
 hum , & outro amor : o de
 estar conosco , que fora o
 da Encarnação , & o de estar
 conosco , & mais em nós ,
 que he o de hoje.

365 Mas ainda neste

estar sobre estar temos outra
 fineza sobre fineza. Porque
 não só quiz o amor de hoje,
 que Christo estivesse com-
 nosco , & estivesse em nós ;
 senão que nós também esti-
 véssemos nelle. Este he o se-
 gundo effeito do Sacramen-
 to, & mais amoroso ainda que
 o primeiro , em quem o co-
 me : *Qui manducat meam car-*
nem , in me manet , & ego in il-
lo : Quem come a minha car-
 ne , está em mim, & eu nelle.
 Não só eu nelle por huma
 uniaõ ; mas eu nelle , & elle
 em mim por uniaõ dobrada,
 & modo de estar reciproco.
 He o que declarou com hum
 discreto solecismo Santo A-
 gustinho : *Si manet , & ma-*
netur. Que diria Donato se
 tal ouvisse ? Mas estas são as
 grammaticas do amor , &
 mais em dia , em que o Ver-
 bo se fez passivo. Atè os Fi-
 losofos para admittirem huma
 uniaõ perfeita , reconhecem
 duas. Huma da parte da fór-
 ma, & a outra da parte do su-
 geito: huma da parte unida, &
 outra da parte a que se une.
 E esta he a Filosofia de Chri-
 sto.

366 Quando Christo
 Y iij na

Aug.
tract.
 27. in
Joan.

na Cruz substituiu em seu lugar a S. João, disse à Mãe Santíssima: *Ecce filius tuus*: 19.27. & logo ao Discipulo amado: *Ecce Mater tua*. Parece que tanto dizem neste caso as primeiras palavras, como as segundas; porque se a Senhora era mãe de João, já ficava entendido, que João era filho da Senhora. Porque repete logo Christo, o que tinha já dito, & em tempo que as suas palavras erão tam côtadas? Porque nos dous primeiros legatarios da sua ultima vontade, & reciprocos herdeiros de seu amor, querria, que o amor, & as correspondencias de huma, & outra parte fossem tambem reciprocas. O coração da Senhora, & o de S. João erão os dous coraçoes, que Christo mais amava, & mais amavaõ a Christo: & como o Senhor na substituição da sua ausencia testava nelles de seu proprio amor: para que o mesmo amor, como seu, não fosse amor, & grande amor, mas amor reciprocamente unido; com as primeiras palavras, unio o coração da mãe ao novo filho: *Ecce filius tuus*:

& com as segundas unio o coração do filho à nova mãe: *Ecce mater tua*.

367 E se os dous legados particulares da Mãe, & do Discipulo, os estabeleceo o Senhor com dobrado vinculo de amor de uniaõ reciproca; como a não dobraria tambem no testamento commum, em que nos fez herdeiros universaes de seu Corpo, & Sangue: *Hic calix novum testamentum est in meo sanguine*? Por isso na ratificação do mesmo testamento a recommendação, que fez aos Discipulos, foy esta: *Magnete in me, & ego in vobis*: Estay em mim, & eu em vós. Tam reciproco quiz que fosse este modo de estar. E tanto se empenhou o amor de hoje em vencer o amor da Encarnação, não só com huma, senão com dobrada vitoria, & não só da parte de Christo, senão da sua, & mais da nossa. Para vencer o amor de hoje ao da Encarnação bastava estar Christo no Sacramento conosco, & mais em nós. Mas para que a vitoria não fosse, como a de Jacob, vencedor com vitoria clau-

claudicante ; não só quiz vencer o estar comnosco com o estar em nós, senão com elle estar em nós, & nós estarmos nelle : *In me manet, & ego in illo.*

§. VIII.

368 E porque não possa dizer o Amor da Encarnação, que ficou hoje vencido de differença a differença, & nam de semelhança a semelhança ; deixada à parte a differença, ou ventagem, com que Christo no Sacramento está em nós, & nós nelle : & tomando separadamente, & por sy só, o acto de estar comnosco, que foy o primeiro motivo da Encarnação ; comparemos de igual a igual o como está Christo comnosco, em quanto sacramentado, & o como esteve comnosco, em quanto sómente encarnado : & verfeha, com novo, & mayor triumpho do Amor de hoje, quanto vay de estar comnosco a estar comnosco.

369 Em quanto encarnado esteve Christo comnosco : mas onde esteve ? Ou em

Nazareth, ou em Belem, ou em Jerusaleem, ou em outras partes: de tal modo porém, & com tal limitação de lugares, que quando estava em hum, faltava nos outros. Quizerão os de Alêem do Jordão deter a Christo, para que estivesse alguns dias com elles :

Detinebant illum, ne discederet ab eis : diz Sam Lucas. E ^{Luc 4.} _{42.45.}

que lhe respondeo o Senhor? *Quia & alijs Civitatibus oportet me evangelizare Regnum Dei :* Que se não podia deter mais alli, porque lhe importava ir prègar a outras Cidades. Não admitto, Senhor meu, a escusa, antes me parece que desacredita o vosso poder, & desabona o vosso amor. Ide prègar a essas Cidades, & ficay juntamente com esses homens, que com tanta devaçam o dezejaão. Não podeis vòs estar no mesmo tempo em diversas Cidades ? Sim posso. Mas esses modos de estar, guardo eu para quando estiver no Sacramento. Em quanto encarnado, se estava Christo em huma Cidade, não estava neutra : em quanto sacramentado, não só está em todas

das as Cidades, fenaõ em tantas partes da mesma Cidade, em quantas hoje o temos. Correy as Igrejas de Lisboa, & primeiro vos cançareis de as visitar, do que o Senhor se cance de esperar por vòs, porque se poz, & expoz em tantas partes, só para em todas estar com vosco. Esta noite vos espera com as portas abertas, & nas outras, em que as portas se fechaõ, nem por isso elle se vay, porque sempre o detem alli seu amor, solitario, & saudoso na esperança só de que amanheça, para estar com os que tanto ama.

370 Também encarnado, amava, mas com grande differença de estar a estar. Enfermou, & morreu Lazaro, de quem testimunha o Evangelho, que era muito amado de Christo, & disse o mesmo Senhor aos Discipulos, que morrerá Lazaro, porque elle não estava alli: *Lazarus* João. 11.15. *mortuus est, ut credatis quoniam non eram ibi.* E Martha, & Maria ambas com as mesmas palavras disseram: 1b.22. *Domine, si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus: Se vòs, Senhor, estiveres aqui,*

não morrerá nosso Irmaõ Isto dizia Christo, & isto diziaõ a Christo, quando sómente tinha encarnado; mas depois que se deixou no Sacramento, já nem Christo pôde dizer: *Non eram ibi:* nem nós podemos dizer: *Si fuisses hic:* porque em Betania, & fóra de Betania; na vida, & na morte; na saude, & na enfermidade; sempre, & em toda a parte o temos & está comnosco. Só em huma parte do mundo não está Christo comnosco: & qual he? Onde nós não estivermos. Morrem os homens nas Cidades, habitem os desertos, subaõ aos montes, desçaõ aos valles, penetrem os bosques, fiem a vida a hum madeiro inconstante sobre as ondas, & até alli estará comnosco. No mar andavam os Discipulos, & bem necessitados da presença de seu Divino Mestre: & diz o Evangelista, que neste caso estava o Senhor só em terra: *Et ipse solus erat in terra.* Mas tal caso como este já se não pôde dar hoje, porque nam só na terra, fenaõ também no mar está, & navega comnosco

fo Christo sacramentado. Noe não sacrificou no templo do diluvio , porque estava no mar , & quando desembarcou da Arca , entam sacrificou. Porém hoje não espera, nem sofre aquelle amor , que os navegantes cheguem a terra , permite que sacrificuem , & o consagrem sobre as ondas , para tambem sobre as ondas estar conosco.

371 Mas que digo eu sobre as ondas , se no meyo de mais furiosas tempestades que as do mar , & quando vòs , meu Senhor , deveis fugir dos homens , nam pôde acabar com vosco o vosso amor , que deixeis de estar com elles. Encarnado, & pouco depois de encarnado, porque vos perseguio Herodes , fugistes para o Egypto : não admittido em Genezareth, & em Samaria, deixastes Samaritanos , & Genezarenos : & hoje que he o que faz vosso amor em Inglaterra , em Hollanda , em Dinamarca , em Suecia , & em tantas outras partes Setentrionaes , onde neste mesmo Sacramento fois tam perseguido da perfidia heretica , & nem vos

crem , nem vos querem : Assim perseguido nam fugis , assim nam querido , nem criado , vos deixais estar entre elles: Encuberto, & escôdido, & como homiziado de vosso proprio amor, porque elle vos não consente , que haja parte alguma do mundo , em que não estejais conosco. Não fallo no que podêra dizer das nossas ingraticoes , & dos aggravos , que aquelle Senhor sacramentado padece tambem entre os Catholicos , cujos peccados occultos, & cujas irreverencias publicas a nossa mesma Fè faz muito mais sensiveis. Merecedoras eraõ justamente de que cançada de tanto sofrer sua paciência, dissesse, como já disse : *Eamus hinc* : & como deixou outro Templo , & outro povo , que tambem se chamava seu , nos deixasse a nós. Mas foy tam firme a resolução , com que empenhou a Christo o amor de hoje a estar conosco sempre , que para nunca se poder apartar de nós (ainda que nós o merecessemos , & o mesmo Senhor quizesse) encerrando nas voluntarias prizoens daquell-

Hac vox audita est in Templo cũ scisum est velum in mor- ti.

quelle Sacramento , as chaves nam as deyxou nas suas mãos , fenaõ nas nossas. Na Encarnaçam porque tinha na sua mão as chaves , tornou-se para o Ceo ; no Sacramento , como as chaves estaõ na nossa mão , & temos ao mesmo Senhor debaixo da chave , ainda que elle nam quizesse , sempre ha de estar conosco.

372 Sam Lourenço Justiniano fallando de Christo sacramentado com alluzam ao Texto de Isaias , disse elegantemente : *Dispar modus* , & *idem Emmanuel* : que assim como na Encarnaçam foy Emmanuel , tambem he Emmanuel no Sacramento , só com differença no modo. E qual he a differença? Muitas , como já disse ; mas a principal , & mayor de todas he , que na Encarnaçam foy Emmanuel , & Deos conosco , mas com liberdade de nos deixar , antes com pressupposto de o fazer assim , como elle mesmo disse : *Exi-vi à Patre , & veni in mundum iterum relinquo mundum , & vado ad Patrem*. Porém no Sacramento he Emmanuel ,

& Deos conosco ; não só sem liberdade para se apartar de nós , mas com obrigaçam inviolavel fundada em sua propria promessa , de nunca já mais nos deixar , & estar conosco até o fim do mundo : *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem se-culi*. Em summa , resumindo tudo a duas palavras : na Encarnaçam foy Emmanuel , & Deos conosco em huma só terra ; no Sacramento em toda a parte : na Encarnaçam para poucos ; no Sacramento para todos : na Encarnaçam só para os presentes ; no Sacramento para os presentes , & para os futuros : na Encarnaçam por tempo limitado , & breve ; no Sacramento sem limite de duração em quanto durar o mundo , & ouver homens : *Usque ad consummationem seculi*. Logo não se pôde negar , ainda na precisa semelhança de estar conosco , que muito mais fino , muito mais estreado , muito mais amoroso , muito mais amavel , muito mais amante , muito mais amigo , & muito mais amor se mostrou o de Christo ho-

Laur.
Just.
lib. de
casto
cõnubio
verb.
& ani-
ma 6.
24.

Joan.
16.28.

je; que no dia da sua Encarnaçam.

§. IX.

373 Mas porque a Encarnação do Verbo Eterno foy hum acto tam heroicamente divino, que infinitamente se levantou sobre todas as obras da magnificência de Deos; para que nem por esta parte possa parecer que aquelle amor excedéo o deste dia; ouvi como o amor de hoje fugeitou ao seu triumpho a mesma Encarnação, não só quanto aos effeitos que vimos, & outros que deixo; mas em sua propria substancia. E de que modo foy isto, que parece cousa impossivel? Fazendo o mesmo amor, q̄ assim como Deos naquelle dia encarnou em hũa só humanidade, hoje encarnasse em todos os homens. No dia da Encarnaçam, tomando Deos a carne da Virgem Santissima, encarnou em hũa só humanidade, que foy a de Christo: & hoje dandonos Christo sua propria carne no Sacramento, encarnou em todos os homens, que somos

nós os que a commungamos. He pensamento profundissimo de Sam Ioão Chrystomo, a quem seguio Sam Ioão Damasceno, Sam Pafchasio, Ruperto, & outros Padres. As palavras do Santo, que os Authores Latinos commumente ou não referem, ou allegão mutiladas por defeito dos traductores, tiradas do original Grego, em que foraõ escritas, são estas. (Vamos por partes.) *Sic lo- Ex nostra (Deus) generatus cum à est substantia: o Verbo fazende se re-* homem, assim como fo-*stitutã* ra gerado abæterno da su-*ait* stancia de Deos, assim na En-*Theop.* carnación foy gerado em tem-*Rai-* po da nossa propria substancia.*mund.* Sed nihil hoc (iniquies)*in Cã-* ad omnes pertinet: Mas dir-*del.* meheis (insta Chrystomo)*sect. 3.* que isso pertence sómente a *c. 1.* Christo, & nam a todos nós. *Imò ad omnes.* Digo, & torno a dizer, que a todos. E porque? *Nam si ad naturam nostram descendit, patet quod ad omnes: quod si ad omnes; & ad unumquemque profecto.* Porque se Deos tomou a nossa natureza encarnando, se-gue-se que a mesma Encarna-
ção

ção se estendêo a todos, & se a todos, tambem a cada hũ. Quando aqui cheguey, descontentoume a razão, & argumento de Chrysostomo; porq se Deos se unira à natureza humana em commum, então se seguia bem, que a mesma uniaõ se communicasse a todos os individuos: mas Deos não unio a sy a natureza em commum, a qual não he assumptivel, & só tomou, & unio à subsistencia divina a humanidade de Christo, que he singular, & não commua. Explicase Chrysostomo admiravelmente, passando do mysterio da Encarnação ao do Sacramento: *Singulis enim fidelibus per hoc mysterium se commiscet, & quos peperit, non alijs nutriendos tradit, sed ipse studiosi simè alit, hac etiam re tibi persuadens carnem illam tuam assumpsisse.* He verdade, que Deos na Encarnação não tomou a natureza humana em commum, senão huma humanidade particular; mas essa mesma humanidade, & essa mesma carne unida à Divindade, falla Christo universal, & commua, dandoa no

Sacramento a todos os Fieis, & unindoos realmente consigo: & como ficaõ unidos, & encarnados com Christo, a mesma Encarnação do Verbo se estende, & multiplica em todos nós. As palavras de Ruperto tambem são dignas de se não passarem em silencio. *Assumpserat hominem in Deam, quando Verbum caro factum est ut per eum essemus in illo; sed nec dum ille admiscuerat, se per carnem suam nobis ut singuli, membra in illo, unum essemus corpus.* Quer dizer. Quando Deos se fez homem, foy para que por meyo da carne do Verbo nós unisse a sy, & fossemos a mesma coisa com elle. Mas isto não se effectuou no acto da Encarnação, em que o corpo de Deos, & os nossos eraõ diversos; mas ficou reservado para a instituição do Sacramento, em q unindose Christo por meyo da sua carne a cada hum de nós, todos como membros seus ficamos hum só corpo. Baste de autoridades, posto que taes, & tam grandes, que ellas só bastavaõ. Vamos às Escrituras, & à experiencia.

374 Acabada a Cea ,
 parte Christo , Senhor nosso ,
 para o Horto de Gethesema-
 ní , & apartandose dos Disci-
 pulos , diz o Evangelista São

Luc.
 22.41

Lucas : *Et ipse avulsus est ab
 eis* : que o Senhor se arracou-
 delles. Ninguém haverá , que
 não note a singularidade de-
 sta palavra. Muitas outras
 vezes referem os Evangeli-
 stas , que Christo se apartou
 de seus Discipulos , & em to-
 das dizem simplesmente , q̄
 se apartara. Pois se então se
 apartava , porque agora se ar-
 rancou ? Porque agora tinha
 o Senhor acabado de insti-
 tuir o Santissimo Sacramen-
 to , & os Apostolos tinham
 acabado de commungar ; &
 como por meyo do Sacra-
 mento se tinha encarnado
 Christo nelles , & elles em
 Christo ; por isso o apartarse
 agora já não era apartarse ,
 era arrancar-se : *Avulsus est*.
 Ouvi ao grande Tertulliano
 no livro de *Charne Christi*.

*Quid avellitur , nisi quod in-
 heret , quod infixum , & inne-
 xum est ei , à quo avellitur*. E
 explicãdose ainda mais. *Cum
 quid extraneum ita convisce-
 ratur , & concarnatur , ut cum*

*avellitur rapiat secum aliquid
 ex corpore , cui avellitur*. De
 maneira , que a palavra *avel-
 litur* , ou *avulsus* só se diz
 propriamente de duas cousas
 diversas , as quaes não só es-
 taõ pegadas , & unidas : *In-
 fixum* , & *innexum* : senão en-
 tranhadas , & encarnadas hũa
 com a outra : *Convisceratur* ,
 & *concarnatur*. E como esta
 era a primeira communhaõ ,
 que ouve no mundo , usou o
 Evangelista da palavra *Avul-
 sus est* com grande mysterio ,
 para que a mesma proprie-
 dade da palavra mostrasse a
 efficacia , & effeito do Sacra-
 mento , pois não se podia
 apartar senão arrancandose
 quem estava entranhado , &
 encarnado nos mesmos de
 quem se apartava : Entra-
 nhado , porque tinha entra-
 do em suas entranhas : *Con-
 visceratur* ; & encarnado ,
 porque se tinha unido com
 elles por meyo de sua pro-
 pria carne : *Concarnatur*. E
 esta foy a differença , com que
 ainda de encarnado a encar-
 nado vencêo o amor , & dia
 de hoje ao amor , & dia da
 Encarnaçaõ. No dia da En-
 carnaçaõ encarnado Christo
 em

Tert.
 de car-
 ne
 Chri-
 sti.

em huma só humanidade: no dia de hoje encarnando em todos os homens.

375 Dous sinaes do Ceo pedio Gedeão a Deos em dous dias diferentes, com modo bem notavel. Poz hum vello de laã no meyo de huma eyra, & no primeiro dia pedio que o orvalho do Ceo cahisse só no vello, & não na eyra; & no segundo, que cahisse na eyra, & não no vello: & assim succedèu. O final do primeiro dia he certo que significava o mysterio da Encarnação; porque o orvalho era o Verbo, que descêo do Ceo, & o vello de laã era a humanidade, de que o mesma Verbo se vestio, como Cordeiro de Deos, que vinha tirar os peccados do mundo: *Agnus, qui tollit peccata mundi.* Assim o declararaõ depois não menos que dous Profetas, Isaias, & David: Isaias pedindo a Encarnação dizia, que orvalhasse o Ceo sobre a terra, para que nella nascesse o Salvador: *Rorate celi desuper, & nubes pluât justū, aperiatur terra, & germinet Salvatorem:* & David sinalando o modo com

que havia de vir, diz que desceria como a chuva, ou orvalho sobre hum vello de laã mansamente, & sem ruido: *Descendit sicut pluvia in vellus, & sicut stillicidia, stil-lantia super terram:* & destes dous Profetas o tomou a Igreja, quando canta da mesma Encarnação: *Sicut pluvia in vellus descendisti, ut sal-vum faceres genus humanum.* Pois se Gedeão no orvalho, que havia de cair do Ceo pedia a Encarnação no primeiro dia, porque tornou a pedir no segundo dia a mesma Encarnação, & no mesmo orvalho? E se no primeiro dia pedio, que cahisse sobre o vello, & não sobre a eyra, porque no segundo pedio, que cahisse na eyra, & não no vello? Porque Gedeão como alumiado naquella hora com espirito profetico, não só vio huma Encarnação do Filho de Deos, senao duas Encarnaçoens em dous dias diferentes, huma no dia que propriamente se chama da Encarnação, & outra no dia de hoje. A primeira estreita, & contrahida, & por isso em hum vello; a se-

Psal.
71.6.

Joan.
1.29.

Isai.
45.8.

segunda estendida, & dilatada, & por isso em huma eyra: a primeira no vello, onde se sumia o orvalho, & se encobrio a Divindade; a segunda na eyra, em que se recolhe o paõ, onde se nos deu no Sacramento: a primeira particular, em que se unio Chritto a huma só humanidade; a segunda universal, em que se unio a todos os homens: a primeira, em que encarnou só em sy, tomando a nossa carne; a segunda em q encarnou em nós, dandonos a sua. *Totus in vellere, totus in area*: diz Sam Bernardo: Todo no vello, & todo na eyra; mas no vello todo só para sua Mã, e na eyra todo para todos. He o Maná com os tempos trocados. O Maná que primeiro chovia do Geo nos campos, para que se sustentasse delle o Povo, depois esteve encerrado na Arca do Testamento, onde ninguem o comia. Porém cá trocados os dias, no dia da Encarnação estava encerrado no ventre virginal, q por isso se chama Arca do Testamento: mas no dia de hoje se estendeo, & diffundio pe-

Tom. 4.

lo mundo todo, para que todos o comaõ, & o convertaõ em sy. Em fim parecido o Sacramento ao mesmo amor com que hoje foy instituido, como diz o Concilio Tridentino: *In quo Salvator divitias divini sui erga homines amoris velut effudit.* Trid. sess. 13 c. 2.

376 Só me pòdem oppor, & dizer os Doutos, que todas as ventagens, ou finezas, em que o amor de hoje parece vencer o amor da Encarnação, se haõ de referir á mesma Encarnação, & ao amor daquelle dia; porque a mesma Encarnação foy o principio, & fundamento de todas, pois se Chritto nam encarnara tambem se naõ podera consagrar, nem deixar no Sacramento. Respon-

do, que naõ se segue tal culpa. E ouvireis agora o que por ventura nunca ouvistes. Escoto, & outros grãdes Theologos dizem, que he tal a força, & efficacia das palavras da Consagração, que se antes de Chritto encarnar, & antes de Deos criar o mudo, criaria hum Sacerdote fõme, te, & huma Hõstia, sobre a qual pronúciasse as palavras

Serm.
3. de
Annũ-
tiat.

Scot.
citat. à
Theo-
ph.
Rai-
naud.
in Cã-
delab.
Et a-
lij,
quos
landat
Corn.
in Isai.
c. 7. v.
14 p.
120.
col. 2.

Z

da

da Confagração, no mesmo ponto havia de estar naquella Hostia o Corpo de Christo, tam real, & inteiramente como está hoje, na que temos, & adoramos presente. Pois como havia de estar alli o Corpo de Christo, se ainda não era nascido Christo, nem havia tal Corpo? Porque assim como a Omnipotencia daquellas palavras té força para reproduzir o Corpo de Christo no lugar onde não estava, assim teriaõ tambem força neste caso para o produzir no tempo, em que não era; porque não se requer mayor poder para hum milagre, que para outro. Daqui se entenderà huma nova, & excellente propriedade, com que Sam Paulo declarando o Sacerdocio de Christo pelo de Melchisedech, nota que Melchisedech não teve pay, nem mãy, nem genealogia: *Sine patre, sine matre, sine genealogia.* O Sacerdocio de Christo não foy segundo a ordem de Aram, que sacrificava cordeiros, & bezerras, sennaõ (como diz David) segundo a ordem de Melchisedech, que sacrificava em

paõ, & vinho: *Melchisedech Genes. proferens panem, & vinum, 14.18 erat enim Sacerdos Dei altissimi.* E por isso o mesmo Christo, sendo juntamente o Sacerdote, & o Sacrificio, confagrou, & sacrificou seu Corpo, & Sangue debaixo das mesmas especies de paõ, & vinho. Mas Christo, Senhor nosso, teve Mãy, & Pay, & a mais estendida genealogia de quantas se lem das Escrituras: *Liber generationis Jesu Christi, filij David, filij Abraham, &c.* Pois se Christo teve huma genealogia tam grande, & tam declarada; como nota S. Paulo que o seu Sacerdocio foy como o de Melchisedech, homem sem pay, nẽ mãy, nẽ genealogia? Porque quando Christo instituiu o Sacrificio, & Sacramento, em que se deixou a sy mesmo, foy com tanta independencia da sua propria Encarnação, como se nunca fora gerado, nẽ nascido. De sorte, q se Christo ainda não encarnara, nẽ nascera, & com tudo se disseffem as palavras da Confagração sobre huma Hostia, em qualquer tempo, & em qual-

qualquer lugar que fosse, alli havia de estar seu Corpo infallivelmente. He verdade, q̄ o Corpo, & Sangue, q̄ Christo cõsagrou hoje, foy o mesmo, que na Encarnaçam tinha tomado: mas consagrrou-o por modo tam absoluto, & tam independente da mesma Encarnaçam, que se dantes nam houvera encarnado, encarnára entam sem m̄ay, nem genealogia, & existira sacramentado. Logo, ainda que o Senhor no dia de hoje nos deu a mesma Carne, & o mesmo Sangue, q̄ tinha recebido no dia da Encarnaçam, nẽ por isso a grandeza, & supposiçam daquelle obra diminue nada as vantagens desta; porque de tal modo a suppoz, como se a nã suppozera. Encarnado naquelle dia sim, com grande amor: *Cum dilexisset suos*: mas sacramentado hoje com mayor amor: *In finem dilexit eos.* §. X.

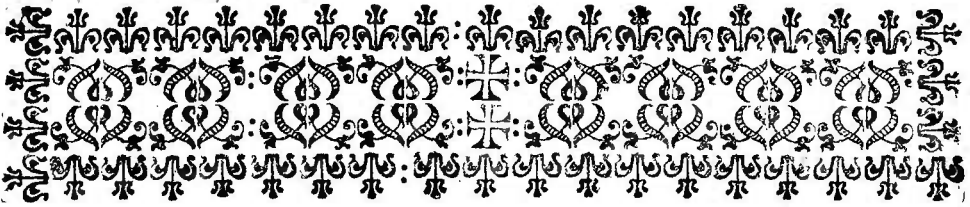
377 Muito tempo ha que devẽra ter acabado. De hum, & outro amor recolho hum s̄o documento muito breve. E qual he? Que seja tal o nosso amor na vida, que

o cõtinuemos à vista da morte. Que amou Christo desde o instante de sua Encarnaçam? Aos homens: *Cũ dilexisset suos*: & hoje, q̄ foy o fim da sua vida, estando cõ a morte à vista: *Sciens quia venit hora ejus*: que amou? Aos mesmos que tinha amado: *In finem dilexit eos.* Oh que diferente viver, oh que diferente morrer, oh q̄ diferente amar foy este, do que he o nosso! Aquelles, a quem a misericordia de Deos concede morrerem com eleiçãõ, & com juizo; o que communmente fazem na hora da morte, he arrepẽderemse do que tem amado na vida. Põde haver mayor locura, pòde haver mayor cegueira, que amar aquillo mesmo, de que fey que ou me hey de arrepender, ou me hey de condenar? Oh Senhor, quem vos tivera amado desde o primeiro instante, em que vos conheçõ, sem nunca empregar, ou esperdiçar o coraçãõ em outro amor? Se alguem se podẽra justamente arrepẽder do que amou, ereis vòs, pois amastes humas criaturas tam vís, tam ingratas, &

tam merecedorês de ser aborrecidas, como fomos os homens. Mas pois o vosso amor foy tam fino, & tam constante, que amandonos com tantos extremos desde o principio, foraõ ainda muito maiores os com que nos amastes até o fim; seja hoje, & neste mesmo instante o fim de todo o amor, que não he vosso. Os que imitaram o Prodigio, & as que imitaram a Madalena em amar o que não deviaõ, assim como seguirãõ os passos errados, & cegos de seu falso amor, assim se resolvaõ hoje, & de hoje para sempre, a seguir a luz de seu defengano, a verdade do seu arrependimento,

& a firmeza, & constancia de só a vòs amar até a morte. Sò a vòs, amorosissimo Senhor, só a vòs. Sò a vòs, & nam pelos interesses do Ceo, que vòs deixastes por amor de nós: Sò a vòs, & não por temor do inferno, que Judas antes quiz que a vòs: mas unica, & puramente por seres vòs quem fois, digno de ser infinita, & eternamente amado. Assim propomos de vos amar na vida, assim propomos de vos amar até a morte, para que a vossa Graça, & o vosso Amor nos faça dignos, não dizemos de vos gozar, senão de vos amar por toda a Eternidade. Amê.





S E R M A M

SEGUNDO DO

MANDATO,

No mesmo dia,

Prègado na Capella Real às tres da tarde.

Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo ad Patrem : Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos. Joan. 13.

§. I.



U T R A vez, Senhor, neste mesmo dia, outra vez torno a fallar de vosso Amor.

Dobraraõse neste dia os dias, dobraraõse, & encontraraõse os mysterios, encontrouse

Tom. 4.

comfigo o mesmo amor: & pois elle no mesmo dia duas vezes nos amou tanto; porque não diremos nós também duas vezes no mesmo dia já que dizemos taõ pouco? Victioso deixey hoje o amor de Christo, mas ainda neste mesmo dia lhe resta muito q̄ vencer. Josué para acabar de vencer huma vitoria, mādou

Z iij parar

parar o Sol; & fez de hum dia dous dias. Nós temos dous dias reduzidos a hum só dia, & nem por isso receio persentir hoje nova batalha: que nos nam pôde faltar luz, onde o mesmo Sol he o combatente. Iosué disse, q̄ nem antes, nem depois ouve tão grande dia como aquelle:

Iosue
10.14 *Non fuit antea, nec postea tam longa dies:* mas o dia, em que estamos (que tambem comprehêde o antes, & o depois) pelo que foy, & pelo q̄ he, he muito mayor dia. Huma só hora deste dia he muito mayor q̄ todo aquelle; porque aquelle era dia de Iosué, & esta he hora de Iesus: *Sciēs Iesus quia venit hora ejus.*

379 Nesta hora pois (que nam ferã mais de hũa hora) fahirã outra vez em campo o amor de Christo tambem de amor a amor, & de dia a dia. Vio Sam. Ioaõ no seu Apocalypse sobre hũ cavallo pombo hum galhardo Cavalleiro armado de arco, & settas: *Et ecce equus albus, & qui sedebat super illum, habebat arcum:* logo vio que lhe punhãõ huma coroa na cabeça; *Et data est ei corona:*

Apoç.
6.2.

& que assim coroadado fahio já vencedor para vencer: *Et ibid. exiuit vincēs ut vinceret.* Por este cavallo branco entêdem os Interpretes a fagrada Humanidade, que sempre, como no Tabôr, veste de neve. O Cavalleiro armado de arco, & settas, as mesmas insignias dizem que he o amor, & nam outro, senam o amor do mesmo Christo. Mas se já vinha vencedor, & tinha recebido a coroa da victoria, porque fae outra vez a pelejar, & vencer: *Exiuit vincens ut vinceret?* Porque o amor do nosso divino amante quãdo compete em amar, como compete hoje (*Cum dilexisset, dilexit*) não se cõtenta com huma só coroa, nem com huma só victoria: coroa-se para se tornar a coroar, & vence para tornar a vencer. Esta he a nam imaginada empresa, que o tira nesta hora não ao mesmo, senãõ a outro mayor theatro. Esta manhãa fahio a vencer a batalha, agora fae a vencer a victoria.

380 Mas se na comparação de dia a dia, & de amor a amor, o amor de Christo

Christo esta manhaã se competio, & se vencèo a sy mesmo; que novo, ou que outro competidor pòde haver mayor, para que seja mayor a competencia, & mayor a victoria? He certo, que só o Eterno Padre pòde ser mayor, do qual disse o mesmo Christo: *Quia Pater maior me est.* E porque este unicamête he o mayor competidor; o amor do Eternó Padre no dia da Encarnação, & o amor de Christo no dia de hoje seràm os dous altissimos competidores, q̄ esta tarde veremos contender (com tanta gloria sua, como nossa) sobre qual delles amou mais aos homens. Em tudo o que Christo, Senhor nêssô, obrou nos mysterios do Cenaculo, já vimos que teve sempre diante dos olhos o dia da Encarnação, & o dia de hoje: *Sciens quia à Deo exiuit: Eisahi o dia da Encarnação: Et ad Deum vadit: Eisahi o dia de hoje.* E assim como o Senhor comparou hum dia com o outro dia, assim tambem o Evangelista comparou hum amor com o outro amor. Do amor do Padre no dia da En-

Ioan.
14.28

Ioan.
13.3.

carnação tinha dito o mesmo Sam Ioaõ: *Sic Deus Ioan. dilexit mundum, ut Filũ suum Unigenitum daret: & do amor de Christo no dia de hoje cõtrapondo amor a amor, mundo a mundo, & Filho a Padre, disse pelos mesmos termos: Suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* O In *Ioan. finem* responde ao *Sic*; & o *Sic*, & o *In finem* significam com igualdade, & sem vantagem o excesso de hum, & outro *dilexit*. Pondo pois de frente a frente em competêcia igual, de hũa parte hum *Dilexit*, & da outra outro *Dilexit*: de huma parte o amor do Padre no dia da Encarnação, & da outra o amor de Christo no dia de hoje; a resolução de todo o combate em duas proposiçoens serà esta: No dia da Encarnação amou tanto o Padre aos homens, que parece amou mais aos homens, que ao Filho: E no dia de hoje amou Christo tanto aos homens, q̄ parece amou mais aos homens, que ao Padre. Se alguem cuidar entretanto, que isto he igualar, & não vécer; depois verà, que da parte do

amor de Christo foy vencer,
& com a mayor vitoria.

§. II.

381 Etrando nas nos-
fas grandes proposiçoens , &
começando pela primeira ;
para inteira intelligencia do
que se ha de dizer, he neces-
sario suppor com a melhor,
& mais bem fundada Theo-
logia , que quando o amor do
Eterno Padre deu aos ho-
mens seu Filho : *Sic Deus di-
lexit mundum, ut Filiū suum
Unigenitum daret* : não só no-
lo nam deu com liberdade
de viver quanto , & como
quizeffe ; mas com preceito,
& obediencia de morrer , &
padecer tudo o que padecèõ
por nós. Assim o tinha já di-
to o mesmo Senhor por boca
de David : *In capite libri scri-
ptum est de me , ut facerem vo-
luntatem tuam , Deus meus
volui , & legem tuam in medio
cordis mei*. E neste dia (co-
mo outras muitas vezes) fez
menção do mesmo preceito :
*Ut cognoscat mundus quia di-
ligo Patrem , & sicut manda-
tum dedit mihi Pater , sic fa-
cio*. E assim como no dia da

Pf. 39.
8.9.

Joan.
14.3.

Encarnaçam nos deo effecti-
vamente o Eterno Padre feu
Filho , assim no mesmo dia,
& no mesmo instante , o car-
regou destas pensoens , & lhe
poz esta obediencia , o que
antes não podia ser ; porque
dâtes o Verbo não era sujei-
to ao Padre , & tanto que en-
carnou , & se fez homem ,
fim.

382 Isto posto , já que
não podemos comprehender
o amor divino pelo que he,
julgalohemos pelo que pare-
ce. Digo pois, que no dia da
Encarnação amou tanto o
Eterno Padre aos homens , q̄
parece amou mais aos ho-
mens , que ao Filho. *Sic
Deus dilexit mundum, ut Fi-
lium suum Unigenitum daret*.
O que muito encarece o a-
mor do Eterno Padre no dia
da Encarnação , he que dêsse
por nós seu Filho, sendo uni-
co, & não tendo outro : *Fi-
lium suum Unigenitum*. Se o
Eterno Padre tivera dous Fi-
lhos, muito fora dar hum : &
se dêra hum por outro , já ti-
nhamos grande argumento
para cuidar , & nos parecer
que amava mais este segun-
do que o primeiro. Dizey-
me

me: Se hum pay tivera dous filhos, hum livre na patria, & outro cativo em Argel, & para resgatar o cativo, dèsse, ou vendesse o livre; naõ entenderiamos todos, que este pay amava mais o filho cativo, q̃ o filho livre? Claro estã. E se este; que chamamos filho, nam fora filho, senam servo; nam fariamos ainda muito mayor conceito do excessivo amor daquelle pay? Pois isto he o que fez o Eterno Padre no dia da Encarnaçam: *Ut servum redimeres, Filium tradidisti.* Estava o homem cativo pelo peccado: quilo resgatar o Eterno Padre: & que fez o seu amor? Vendèo o Filho para resgatar o servo. Hoje vereis o Filho vendido: à manhãa vereis o servo resgatado.

383 Mais faz neste caso o Eterno Padre: & tanto mais, que bastava só ameta-de do que fez para todo o bõ entendimento julgar, que amou muito mais aos homẽs, que ao Filho. O Profeta *Isaias* no capitulo sincoenta & tres, em que prova a geraçam ineffavel de Christo, em quanto Filho do Eterno Pa-

dre: *Generationem ejus quis enarrabit?* pondèra duas resoluçõs admiraveis do mesmo Padre, & que de nenhum pay se podèraõ crer em respeito de seu filho. Por isso começa, dizendo, & como duvidando se haverã alguem, que lhe dè credito: *Quis credidit auditui nostro?* E que duas resoluçoens foraõ estas? A primeira, que para nos livrar, tirou as nossas culpas de nõs, & as poz em seu Filho: *Posuit Dominus in eo iniquitatem omnium nostram:* a segunda, que para nos justificar, tirou os merecimentos do Filho, & os poz em nõs: *Pro eo quod laboravit anima ejus justificabit ipse justus servus meus multos.* Assim foy huma, & outra coufa. Tirou o Eterno Padre as culpas de nõs, & polas em seu Filho, porque nõs nam podiamos satisfazer à divina Justiça por nossas culpas, & Christo foy o que tomandoas sobre sy, satisfez por ellas. E tirou os merecimentos de seu Filho, & polos em nõs, porque Christo naõ merecèo para sy a graça, nem a gloria, nem nõs alcançamos, nem podiamos

mos alcançar huma, & outra, senão pelos merecimentos de Christo. Sendo pois certo, & de Fé, que o Padre tirou de nós as culpas, & as poz em feu Filho, & tirou de feu Filho os merecimentos, & os poz em nós; quanta fé he necessaria para nam crer, que amou mais aos homens, que ao Filho? Bastava sò hum destes dous excessos, ou ametade delles, como dizia, para que todo o mundo o julgasse assim.

384 Rebecca tinha dous filhos, Iacob, & Esau; mas o que mais amava era Iacob: *Genes. Rebecca diligebat Iacob.* E donde se prova este mayor amor? Nam sò se prova das palavras da Escritura, que he a primeira fé, senam tambem das obras, que he a segunda. Todos sabemos, que pertencendo a benção a Esau, Rebecca com as suas industrias a tirou a Esau, & a poz em Iacob. E máy que tira a benção a hum filho, cuja era, & a dà a outro filho, a quem nam pertencia, & faz que o que Esau tinha trabalhado, suado, & merecido, que o logre Iacob a mãos lavadas, &

sem trabalho; claro está que a Iacob ama mais q̄ a Esau; antes que sò a Iacob ama, q̄ isso quer dizer a palavra do Texto: *Rebecca diligebat Iacob.* Agora pergunto: E assim como Rebecca tirou a benção de Esau, & a poz em Iacob, tirou tambem algúas culpas de Iacob para as pôr em Esau? Nam. Logo Rebecca nam fez, ou nam arremedou por amor de Iacob, mais que ametade de q̄ fez o Eterno Padre por amor de nós. Porque Rebecca só tirou a benção a Esau para a pôr em Iacob: & o Eterno Padre tirou a benção do Filho para a pôr no homem, & tirou a culpa do homem para a pôr no Filho. Pois se ametade só, ou huma semelhança de ametade do q̄ fez o Padre pelos homens, bastou para provar, & ser de fé, que Rebecca amava mais a Iacob, que a Esau: dobrada prova tinha a nossa razão para cuidar que amou mais o Padre aos homens, que a seu Filho. Não foy assim, porque ensina o contrario a Fé; mas esteve tam perto de o ser, que parece que o foy.

Vamos a outros filhos.

385 Os excessos a que o amor do Padre fugeitou, & obrigou a seu Filho no dia da Encarnação, foraõ tam superiores, tam oppostos, & tam verdadeiramente côtrarios a tudo o que o amor paternal intenta, ainda quando mais empenhado; que para os entêder, he necessario fingir. Quando os filhos do Zebedèõ pertendèraõ as duas cadeiras do Reyno de Christo, & o Senhor lhe respondèõ, que para subir à cadeira, era necessario beber o caliz: se o amor da mãy, que fez a petição, fora tam desigual como o de Rebecca, pòdera replicar desta maneira. Aceito, Senhor, o despacho, como tam proprio de vossa Divina Justiça; mas para que ella se mantenha em todo seu vigor, & a esperança, que me trouxe a vossos pès, não fique de todo frustrada: supposto que os meus filhos são dous, partase entre ambos a minha petição, & tambem o vosso despacho. Mereça hum com o trabalho, & logre o outro o premio: beba hum o caliz, &

suba o outro à cadeira: assentese na cadeira Joaõ, & beba o caliz Jacobo. Se assim replicàra a mãy dos Zebedèos, não haviamos de entender, q̄ amava mais a Joaõ, que ao outro filho? He sem duvida. E posto q̄ eu não digo, q̄ entendamos o mesmo do amor do Padre; digo porèm, que saybamos que assim o fez. Para o homem se assentar na cadeira da Gloria, segundo as Leys, & Decretos da Divina Justiça, era necessario, que o caliz da Paixão se bebesse primeiro: & que fez o amor do Padre? Partio o caliz, & a cadeira entre o Filho, & o homem; & o homem quiz que subisse à cadeira, & o Filho que bebesse o caliz. Assim o disse o mesmo Filho, fallando de sy, & do Padre: *Calicem quem de-* ^{Joan.} *dit mihi Pater, non vis ut bi-* 18.11 *bam illum?* E que não seja isto amar mais ao homem q̄ ao Filho? Tanta fé he necessario para crer, que nos nam amou mais, como para crer, que fez tanto.

386 Mas vamos com a parabola, ou com o fingimẽto por diante. A mãy dos Ze-

Zebedeos como amava tanto a hum filho, como ao outro, nem pedio aquella partilha; mas se ella a pedira, & o Senhor lha concedera, & Jacobo replicara huma, & muitas vezes, que pois Joao havia de levar a cadeira, bebesse tambem Joao o caliz, & nao elle: & a may com tudo estivesse inexoravel a todas estas replicas, & sem nenhum movimento de piedade persistisse na mesma resolucao, de que Jacobo bebesse o caliz, & finalmente o obrigasse a isso; nao se provara nesta segunda instancia ainda com mayor evidencia, que amava mais a Joao? Pois este he o caso, em q estamos, & assim o executou o Padre com seu Filho. Estando Christo no Horto deu licença à parte inferior da Alma, a que fallasse por boca da natureza, & exprimisse todos seus affectos: & o que disse foraõ estas palavras: *Pater omnia tibi possibile sunt: si possibile est, transfer calicem hunc à me*: Pay meu, tudo vos he possivel; & se he possivel, que Eu nao padeça, transferi de mim este caliz. Da mesma

Marc.

14.36.

Matt.

26.39.

Luc.

22.42.

palavra *transfer* usa São Lucas, & transferir he passar de hum lugar para outro lugar, ou de huma pessoa para outra pessoa. Onde se vê, que Christo nao pedia, que o mundo se nao remisse, nem que o caliz se suspendesse, ou derramasse, mas que nao fosse elle, o q o bebesse, senam outro, em quem se transferisse: *Transfer calicem hunc à me*. por isso allegava a possibilidade desta commutacao. Porque como resolvem os Theologos, ainda que para satisfacao de rigor de justica era necessario, que o homem, que ouvesse de satisfazer, fosse juntamente Deos; de liberalidade porèm, & de graça, bem podia Deos aceitar a satisfacao de hum puro homem. Fallando pois Christo neste sentido, a sua peticao foy, como se dissera: Já que o homem peccou, pague elle pelo seu peccado, & já que ha de ir à Gloria, que lhe nao he devida, beba elle o caliz, para q de algũ modo a mereça. Beba elle o caliz outra vez, & nao Eu, que nunca pequey, & sou a mesma innocencia: beba

beba elle o caliz, & não Eu, a quem não he necessario ganhar, ou merecer a Gloria, pois que he minha. E que sendo esta petição tão justificada, & de materia não impossivel: & fazendo o Filho tres vezes com tanta afflicção, & efficacia, que chegou a suar sangue; que o Padre com tudo invocado como Pay, não ouça a primeira oração, nem ouça a segunda, nem ouça a terceira, & que resolutamête queira, & mande, que para que o homem se affente na cadeira, beba o Filho o caliz, & para que o homem peccador triunfe, o Filho innocente padeça: excessivo foy de amor, que excede toda a admiração. E que à vista de tudo isto haja de cuidar o entendimento humano, que no dia, em q̄ este decreto se intimou a Christo (q̄ foy o dia da sua Encarnação) o Padre, q̄ assim o ordenou, não amasse mais aos homens, que ao Filho?

§. III.

387 Ora, Senhor, eu já não quero discorrer cô sup-

posições; nem argumentos humanos, mas quero, q̄ vòs mesmo nos digais vosso parecer; para que vejamos, & vejais quam bem fundado he o nosso. Quiz Deos averiguar por experiencia a qual de dous amava mais Abraham: se ao mesmo Deos, se a seu Filho Isaac. A razão de fazer esta prova era muito bem fundada; porque ha muitos pays, que amaõ mais os filhos, q̄ a Deos, & Abraham verdadeiramente amava muito aquelle filho. E que meyo tomou Deos para experimentar qual era o mais amado? Todos sabemos o caso. Manda a Abraham, que lhe sacrifique a Isaac: *Tolle Genes. filium tuum, quem diliges, 22. 2. Isaac, & offeres eum in holocaustum. O quem diligis mostrava bem o motivo do sacrificio. Toma pois Abraham ao Filho, levaõ ao monte, atao, poemno sobre a lenha, tira pela espada. Basta, diz Deos, já ettou satisfeito: Nunc cognovi quod times Ib. 12. Deum, & non pepercisti unigenito filio tuo propter me. Não perdoaste a teu filho, & quizeste-o sacrificar por amor*

Rom.8
32.

mor de mim? Claro está que me amas mais a mim, que a elle. Pois se isto, Senhor, vos pareceo a vòs, porque me não parecerà a mim o que digo? Não he o parecer meu, he vosso. Vòs dizeis de Abraham: *Non perpeçisti unigenito filio tuo propter me:* & Sam Paulo diz de vòs: *Proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis tradidit illum.* Se querer sacrificar o pay ao filho por amor de Deos, he amar mais a Deos que ao filho: sacrificar Deos com effeito ao Filho por amor dos homens, porque não será amar mais aos homens, que ao Filho? Eu não posso dizer, que he assim, mas Deos não pôde dizer que o não parece. Deos disse: *Nunc cognovi:* & nós podemos dizer o mesmo, & cõ muito mayor razaõ. Abraham quiz sacrificar o filho, mas não o sacrificou; o Padre quiz sacrificar o Filho, & sacrificou-o: Abraham poz o filho sobre a lenha, mas não lhe meteo o ferro; o Padre poz o filho sobre a Cruz, & pregou-o nella cõ tres cravos, atè dar a vida: Abraham se deu hum

filho, ficavalhe ô outro; o Padre deu hum Filho, mas não tinha outro, nem o podia ter: o amor de Abraham foy forçado com preceito; o amor do Padre foy livre, & espontaneo: o amor de Abraham foy misturado com temor: *Nunc cognovi quod times Deum.* O amor do Padre todo foy amor, porque não tinha a quem temer, & só temeo, que os homens se perdessem, que foy mayor circustancia de amor. Pois sendo tanta a differença de Pay a Pay, de Filho a Filho, & de amor a amor; se dar Abraham o filho por amor de Deos foy amar mais a Deos, que ao filho; dar Deos o Filho por amor dos homens, porque não será amar mais aos homens, que ao Filho? Parece-o tanto, que he necessario, que a Fè nos feche os olhos, para crer, que não foy assim.

388 Viveo em fim Isaac, mas nê por isso deixou Deos de aperfeioar o sacrificio: & como? Com hum cordeiro, que alli appareceo prezo pela cabeça entre huns espinhos: *Arietem inter vepres* Genes. 22.13.
hæ-

Ibid. *hærentem cornibus.* Este, diz o Texto, que sacrificou Abraham em lugar do filho: *Quem assumens obtulit holocaustum pro filio: & assim acabou em alegria aquella famosa tragicomedia.* Mas se neste ultimo acto della me fora licito perguntar a Deos, perguntàralhe eu duas cousas: a primeira, se amava mais a este cordeiro, que alli trouxe milagrosamente para ser sacrificado, ou a Isaac, a quem tirou da garganta a espada do Pay, & livrou do sacrificio? He certo, que havia de responder Deos, q̄ mais amava a Isaac, que ao cordeiro. E sobre esta resposta, a segunda cousa q̄ eu havia de perguntar, he, quem era aquelle Isaac, & quem era aquelle cordeiro? E tambem he certo, que me havia de responder Deos que, Isaac era figura do homem, estava cõdenado à morte, & o cordeiro coroado de espinhos, & sacrificado, figura de seu Filho, q̄ morreo, para que o homem não morresse. Pois se Isaac foy mais amado que o cordeiro, & o cordeiro era figura do Filho, & Isaac fi-

gura do homem; porque não entenderemos nós, & se nos affigurarà quando menos, que quando o Padre matou o Filho, para que o homem vivesse, amou mais ao homem, que ao Filho?

§. IV.

389 He tanto assim verdade; que postos neste acto de huma parte os homens, & da outra o Filho, & o Padre entre ambos, dos homens parece que era Pay, & do Filho não. He juizo humano, mas de Sabedoria Divina. Vieraõ duas mulheres diante de Salamaõ com huma demanda notavel. Traziaõ cõfigo dous mininos, hum morto, outro vivo: o vivo cada hum dizia que era seu filho, o morto cada huma dizia que o não era. Que faria o grande Rey nesta perplexidade? *Dividite infantem vivum: Partase o minino vivo pelo meyo, & leve cada huma a sua parte.* Ouvida a sentença, huma das mulheres consentio, & disse partase: a outra não consentio, & disse, viva o minino, & leveo embora

3. Reg.
3.25e

bora minha competidora. E qual destas duas era a verdadeira mãe? A que disse, viva o minino. Assim o julgou Salamao, & assim era: porque a que disse, morra, mostrou que não amava; a que disse, viva, provou q amava, & da que amava o minino, desta era filho. Voltemos agora o passo, & venha a juizo o amor do Eterno Padre. No dia da Encarnação estava o homem morto, & o seu Filho vivo: & o Eterno Padre que disse? Disse, morra o Filho, para que viva o homem. Morra o Filho, & viva o homem? Logo do homem he Pay, & do Filho não. Alli está o amor, & não aqui. A mãe do vivo amava-o tanto, que o quiz vivo, ainda que ficasse alheio: a mãe do morto amava-o tão pouco, que antes queria o vivo alheio, que o morto seu. E o Eterno Padre, sendo Pay do vivo, amou tanto o morto, que quiz que morresse o vivo, para que o morto vivesse. Vede, se amava mais ao homem q ao Filho, & se do homem parecia Pay, & do Filho não. Se assim o

havia de julgar Salamao, que muito he que a mim mo pareça?

390 Sedulio Padre antigo, & Poeta illustre da Ley da Graça, conta hum caso admiravel. Foy à caça hum famoso tirador da Thessalia, & deixou hum Filho pequeno ao pé de huma arvore, em quanto se meteo pelas brenhas. Quando tornou vio que estava enroscada huma serpente no minino. E q conselho tomaria o pay em hum caso tam perigoso? Se atirava à serpente, arriscava-se a matar o filho: se lhe não atirava, mordida a serpente o minino, & matava-o. A resolução foy, que embebeo huma setta no arco, & medio a corda com tanta certeza, & pezou o impulso com tanta igualdade, que matando a serpente, não tocou no minino. Pasma Sedulio da felicidade do tiro, & diz assim: *Ars fuit esse patrem.* Nam cuide ninguem que foy isto destreza da arte, foy ser pay. Aquella serpente do Paraiso enroscouse em Adam, & enroscouse em Christo: Em Adam, porque foy o author da

da culpa ; em Christo , por-
que tomou a culpa de Adam
sobre sy. Quiz o Eterno Pa-
dre matar a serpente ; mas
como se ouve ? Faz hum ti-
ro à serpente , que estava en-
roscada no homem , mata a
serpente , & não toca no ho-
mem : faz outro tiro à serpẽ-
te , que estava enroscada no
Filho , mata a serpente , &
passa de parte a parte o Fi-
lho. Pois ao Filho mata , &
ao homem não toca ? Sim.
Ao Filho atirou com tam-
pouco reparo , como se nam
fora seu Filho ; & ao homem
com tanto tento , como se fo-
ra seu Pay : *Ars fuit esse pa-
trem.* Se o amor se ha de jul-
gar pelas setas , na do homẽ
mostrou o Padre , que era
Pay ; na do Filho , que o não
era. No dia de a manhaã se
vio isto mesmo publicamen-
te , & em proprios termos.

391 Quando Christo ,
& Barrabbàs foraõ propostos
por Pilatos à eleição do Po-
vo , clamou o mesmo Povo
solicitado pelos Principes
dos Sacerdotes : Morra Chri-
sto , & viva Barrabbàs. Gran-
de injustiça , mas muito
mayor mysterio , diz Santo

Athanasio. E qual foy ? Que
logo na primeira sentença,
com que Christo foy conde-
nado à morte , se visse publi-
camente nos effeitos della , q̃
morria , & era condenado pa-
ra dar vida , & absolver con-
denados. *O res mira, præter-
que omnem opinionem. Subit
sententiam mortis Christus, &
statim Barabbas absoluitur.*
*Condemnationes ingressus li-
berationis condēnatorum qui-
dam ingressus fuit.* O Povo,
que costumava ser voz de
Deos, sem entender o que di-
ziaõ as suas vozes , foy o pre-
goeiro da sentença do Padre,
que primeiro tinha ditto :
Morra meu Filho , & viva o
homem. E vede como em
nenhuma figura se podia me-
lhor representar o caso , q̃ na
de Barrabàs. Barrabas , como
dizem S. Lucas, & S. Marcos ,
era ladraõ , & homicida . &
Por isso propriissima figura
do primeiro Homem , q̃ foy
ladraõ , roubando o fruto da
arvore vedada ; & homicida ,
matandose a sy , & a todos
seus descendentes. E quan-
do o Padre mata , & condena
o Filho para dar vida , & ab-
solver o homem , qual delles

diremos que he o Filho do Padre? Digo confiadamente, q̄ não he, segundo parece, o Filho, senão o homem. Pois o homé reprefetado em Barrabàs, ou o mesmo Barrabàs he o filho? Sim: & outra vez sim, com milagrosa propriedade; porq̄ Barrabàs na lingua Hebraica quer dizer: *Filius Pa-*

Ambr. tris: o filho do Padre. Barabas in cap. filius Patris Latinè dicitur: diz

23. *Luc.* Santo Ambrosio. E a razão da etimologia he, porque Bar em Hebrèò quer dizer filho, & Abbas quer dizer pay. De sorte, que quando o Filho he condemnado, para que o homem se livre, & quádo o Filho morre, para q̄ o homem viva; entãõ o homem se chama Filho do Padre: *Filius Patris*; porque o homem verdadeiramente neste caso, o homem parece q̄ he o Filho do Padre, & o Filho não.

392 Ah Filho de Deos, que não sey se me compadeça de vòs! O certo he, que se de Deos podèra haver ciumes, & no Filho de Deos podèra haver enveja, caso, & occasiãõ era esta, em que Christo podèra ter envejas dos homens, & ciumes do a-

mor de seu Padre. O mesmo Christo o disse, ou descrevèò assim. Quando o Pay recebeo o filho Prodigio com tanta festa, & matou o vitello regalado (que eraõ as delicias naturaes daquelle bom tempo) para lhe fazer o banquete, o filho mais velho, que estava fóra, & teve noticia do que passava, se mostrou tam sentido, & queixoso, que para entrar em casa, foy necessario que o Pay sahisse ao buscar, & darlhe satisfações. E quem era este Pay, & estes dous filhos? O Pay era o Eterno Padre, o Filho mais velho Christo, que em quanto Deos foy gerado abater-no; & o filho mais moço o homem, que foy criado em tempo. Pois se o Filho mais velho era Christo, como se mostra tam sentido dos favores, & regalos, que o Pay fez ao mais moço, que nam só parece lhe tem enveja, senão ainda ciumes do amor do mesmo Pay? A razão he, porque consideradas todas as circumstancias do mystério da Encarnaçãõ do Verbo, & redempçaõ do genero humano, são taes os excessos,

fos , que Deos fez pelo homem, & a differença, com que tratou a seu Filho ; que se o Filho de Deos fora capaz de envejas , & no amor de Deos ouvera lugar de ciumes ; tivera o Filho grandes ciumes do amor do Padre , & grandes envejas tâbem ao favor, & regalo , com que tratou os homens.

393 O regalo do vitello morto para o banquete , he o de que o filho mayor se mostrou mais queixoso , & o que particularmente lançou em rosto ao Pay. Mas tende mão, magoado , & innocente Filho , tende mão na vossa justiça dor , & sentimento : que a occasião da queixa , do ciu-me, & da enveja, ainda se não declarou , nem mostrou até onde ha de chegar. Dizey-me , se em lugar do vitello , que vosso Pay matou para vosso irmão , vos matàra a vós , para da vossa carne , & do vosso sangue lhe fazer hũ novo prato, que excessõ nunca visto seria este ? Pois sabey , que assim ha de ser , & que dessa mesma carne , & desse mesmo sangue, que hoje tomastes , lhe ha de guizar

a omnipotencia , a sabedoria , & o amor de vosso Padre hum tam exquisito manjar , que nam tenha comparaçõ com elle o Mannà do Ceo. Assim foy , & assim o confessou o mesmo Christo , publicando que a instituiçã do Sacramento, antes de ser obra sua, fora dativa do Padre. *Non* Joan. *Moyfes dedit vobis panem de cælo , sed Pater meus dat vobis panem de cælo verum.* A tanto chegou , a tanto se estendeo o *Dilexit* do Padre no dia da Encarnação : & tanto deu aos homens , quando lhe deu seu Unigenito Filho : *Sic Deus dilexit mundum , ut Filium suum unigenitum daret.*

§. V.

394 Mas se no dia da Encarnação amou tanto o Padre aos homens , que parece amou mais aos homens que ao Filho , contrapondo agora hum dia a outro dia , & hum amor a outro amor , vejamos tambem como no dia de hoje amou tanto o Filho aos homens, que parece amou mais aos homens que ao Padre. E posto que o *Dilexit* daquelle primeiro dia nos

abriu mais largo campo, & nos deu mais ampla, & copiosa materia com as obediencias entam impostas por seu Padre ao Verbo recentemente encarnado, cujas execuções se estendêraõ atê a hora da morte, à qual principalmente se ordenâram : & pelo contrario o *Dilexit* deste dia se estreita, & limita sómente às acçoens de poucas horas, sem mais teatro, q̃ o de hũ Cenaculo, nem mais campo, que o de hum Horto; espera com tudo o amor de hoje confiadamente, que sem sair da estacada ha de correr, & quebrar as lanças com tal esforço, que se lhe nam duvide a vitoria.

395. *Suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* O que muito se deve reparar nestas palavras do Evangelista, he que ao Padre chama sómente Padre, & nam lhe chama seu, & aos homens chama sómente seus, & nam lhe dà outro nome. Ao Padre chama sómente Padre, & nam lhe chama seu: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem:* aos homens chama sómente seus, & não lhe dà outro no-

me: *Suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Em quasi todas as paginas do Evangelho chama Christo a seu Padre, meu Padre, & do mesmo modo aos homens, cõ quem tratava, humas vezes lhe chama servos, outras discipulos, outras amigos, outras filhos. Pois se o mesmo Christo a seu Padre chamava seu, & aos homens nomeava variamente segundo o pedia a occasiã com tão differentes titulos; como neste dia sinaladamente (*Ante diem festum Paschæ*) muda o Evangelista de estylo, & com termos nem antes, nem depois usados, aos homens chama sómente seus: *Suos qui erant in mundo;* & ao Padre nam chama seu: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* O certo he, que Sam Joãõ como Secretario do peito, & amor de Christo, nam sabio neste dia com huma novidade tam singular, sem muito grande, & bem fundada causa. Qual esta fosse, nam me toca a mim hoje especular; o que só pertence a meu intento, he dizer o que parece. Digo pois, que esta palavra,

Seu,

Seu , quando nãm significa dominio , sennaõ especialidade (como aqui) nam só he denominaçam de amor , sennaõ de mayor amor. Apertado El Rey Ezechias pelos exercitos dos Assyrios , mandou pedir ao Profeta Isaias , que encomendasse a Deos aquella grande necessidade , & o consultasse nella : *Si quo modo audiat Dominus Deus tuus verba Rabsacis , quem misit Rex Assyriorum ad blasphemandum Dominum Deum viventem , & exprobrandum sermonibus , quos audivit Dominus Deus tuus.* Estas foraõ as palavras do recado , nas quaes he muito para notar , que pede o Rey a Isaias , naõ só que encomende o caso a Deos , sennaõ ao seu Deos: seu de Isaias , & nam seu do mesmo Rey : *Si quo modo audiat Dominus Deus tuus : quos audivit Dominus Deus tuus.* El Rey Ezechias , & o Profeta Isaias ambos criaõ , & adoravaõ o mesmo Deos verdadeiro. Pois se o Deos do Rey , & o do Profeta era o mesmo , porque se chama Deos seu do Profeta , & nam Deos seu do Rey? A razãõ

Tom. 4.

literal he , porque esta denominaçam de seu , naõ se funda só na fé , sennaõ no amor. Neste sentido dizia Santo Agustinho : *O Deus , utinam possent dicere meus ?* Chamo-vos Deos , porque vos creyo , mas naõ me atrevo a vós chamar meu , porque vos nam amo. Porẽm esta razãõ , ou exceiçaõ naõ tinha lugar em Ezechias , porque Ezechias era Rey santo , & amava muito a Deos. Pois se Ezechias tambem amava a Deos , porque lhe naõ chama meu , ou nosso , sennaõ seu de Isaias : *Deus tuus ?* Porque Isaias , como Profeta de tam singular , & levantado espirito , amava , & era amado de Deos muito mais que o Rey , & que todos quantos entãõ havia em Israel ; & este nome , ou titulo de seu , nam só he denominaçaõ de amor , sennaõ de mayor amor ; nem só significa ser amado , sennaõ mais amado .

396 He tam certa , & tam geral esta regra (para q̃ sennaõ duvide della , nem pela parte do Padre , nem pela nossa) que nam só se verifica do amor para com Deos ,
Aa iij sennaõ

fenaõ tambem do amor para com os homens. Quando Deos ouve de levar para o Ceo a Elias , assim os Profetas de Bethel, como os de Jericò , disseraõ a Eliseu pelas mesmas palavras : *Nunquid* 4. *Reg.* *noſti quia hodie Dominus tol-* 2. 3. *let Dominum tuum à tè?* Sabes, que hoje ha Deos de levar para sy a teu Senhor? Assim chamavaõ por reverencia a seu Mestre. Mas se Elias Mestre de Eliseu tábem era Mestre de todos os outros Profetas, que viviaõ naquelles desertos, porque não chamaõ a Elias, nosso Mestre, fenaõ seu de Eliseu : *Dominum tuum?* Era de todos, & só de Eliseu era seu? Sim: porque entre todos os Discipulos o que mais amava, & o mais amado de Elias, era Eliseu; & este nome, ou prerogativa de seu, he tam propria; & singular do mayor amor, que sendo Elias seu Mestre de todos, de Eliseu só era seu, & dos outros nam. Por isso em confirmação do mesmo amor, & da mesma singularidade nam differam, que Elias os havia de deixar a elles, fenaõ a elle: *Tollet à te.*

E como o ser seu, ou não ser seu, he o mesmo que ser, ou nam ser o mais amado, vendõ nõs hoje, que fallando S. Joaõ do amor de Christo, aos homens chama seus: *Suos qui erant in mundo*, & ao Padre nam chama seu: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* que havemos de arguir, ou inferir desta differença? Por ventura havemos de inferir, que ao Padre, que se não chama seu, amou Christo menos, & aos homens, que se chamaõ seus, amou mais? Nenhum Christoã he tam ignorante, que lhe ouvesse de vir ao pensamento tal erro. Mas huma cousa he o que he, outra o q̄ parece. Sempre Christo infinitamente, & sem nenhũa comparaçãõ, amou mais ao Padre que aos homens; porẽm neste dia, em que o Evãgelista singularmẽte lhe chama seus, foraõ taes os extremos de amor, que o mesmo Filho de Deos fez por elles; que parece amou mais aos homens, que ao Padre.

§. VI.

397 Ora discorramos por todas as acçoens de Christo neste mesmo dia sem sair delle; & veremos, como todas confirmaõ este parecer. Quando o amoroso Senhor deo principio à primeira, q̄ foy lavar os pès aos Discipulos, nota, & pondèra o Evāgelista, que se deliberou o Divino Mestre a huma acção tam prodigiosa, considerando, & advertindo, que seu Padre lhe tinha posto tudo

Joan. nas mãos: *Sciens quia omnia*
 13.3.5. *dedit ei Pater in manus, cepit*
lavare pedes discipulorum.

Muitas outras vezes se faz menção no Texto sagrado deste tudo dado a Christo por seu Eterno Padre. *Omnia*

Joan. *mibi tradita sunt à Patre meo.*

16.15 *Omnia quaecumque habet Pa-*

Joan. *ter, mea sunt. Omnia quae de-*

17.7. *disti mihi, abs te sunt.* E em

outros muitos lugares. Pois se tantas vezes se repete, que o Padre deo tudo a seu Filho, porque razão só neste lugar se diz, que esse tudo lho poz nas mãos: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus?*

Sem duvida pela correspondencia, & opposição que tem as mãos com os pès. O intento do Evangelista era encarecer o amor de Christo, neste dia, para com os homens: & haver o Filho de Deos de lavar os pès aos homens com aquellas mesmas mãos, em que o Eterno Padre tinha posto tudo, parece que levantava tanto a baixeza da mesma acção, que chegava a tocar no Padre. Por isso disse, *Pater*, com grande advertencia. Bem podèra o Evangelista dizer Deos, como logo continuou: *Sciens quia à Deo exiit, & ad Deū vadit*: mas disse nomeadamente, Padre: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*; para assim como cõtrapoz as mãos aos pès, contrapôr tambem o Padre aos homens. E verdadeiramente nesta opposição de mãos a pès, & de Padre a homens, parece, que foraõ mais amados os homens, que o mesmo Padre.

398 O amor todo he estimação. E quem haverà, que vendo ao Filho de Deos lavar os pès aos homẽs com

Aa iij aquel-

aquellas mesmas mãos, em que o Padre tinha posto tudo, não lhe pareça, que a olhos vistos fez mais estimaçam o Filho dos pés dos homens, que das dadivas do Padre? O Padre estimou tanto ao Filho, que tudo quanto tinha poz nas mãos do Filho: *Omnia dedit ei Pater in manus*: & o Filho estimou tanto aos homens, que com tudo quanto o Padre lhe tinha posto nas mãos, poz as mesmas mãos aos pés dos homens: *Capit lavare pedes discipulorum*. Notay este modo de lavar, que foy muito diverso do que costuma ser. Não lavou os pés aos homens com as mãos vazias, senão com as mãos cheias. Assim lavou, & assim havia de lavar, porque assim lava Deos. Deos quando lava, não só alimpa, mas enriquece: alimpa, porque nos tira as manchas da culpa; & enriquece, porque juntamente nos enche dos thesouros da Graça. Assim q̄ sendo Deos o que lavava os pés aos Discipulos, claro está, que nam havia de ser com as mãos vazias, senão cheias. Mas se

estavaõ cheias de tudo o que nellas poz o Padre: & essas mesmas mãos poem Christo debaixo dos pés dos homẽs, como se não ha de entender que estima mais os mesmos pés, que tudo quanto o Padre lhe poz nas mãos?

399 Dos Christãos da primitiva Igreja diz São Lucas, que tudo quanto tinhaõ, vendiaõ, & punhaõ o preço aos pés dos Apóstolos: *Afferebant pretia eorum, quæ vendebant, & ponebant ante pedes Apostolorum*. E porque lho punhaõ aos pés, & não lho entregavaõ nas mãos, se era o preço de tudo? Para mostrar, diz Sam Chrysofomo, *Chrysf.* que estimavaõ mais os pés dos Apóstolos, que tudo quanto davaõ, & quanto tinhaõ. Entregarlho nas mãos, seria fazer estimaçam do que davaõ; pôrlho aos pés, era protestar a veneraçã das pessoas: & como estimavaõ mais as pessoas, que as dadivas, por isso lhas punhaõ aos pés, & não lhas davaõ nas mãos: *Ponebant ante pedes Apostolorum*. Oh dadivas do Padre! Oh pés dos homens! Oh amor, & estimaçam de
Chri-

Christo ! O Padre deo tudo , quanto tinha , ao Filho , & não lho poz aos pés , senão nas mãos ; porque estimou o que lhe dava , quanto a mesma dadiua merecia , pois era tudo quanto tinha Deos. E que este tudo do Padre , de que estavaõ cheias as mãos do Filho , o puzesse o Filho , & mais as mesmas mãos aos pés dos homens !

400 O que podia daqui inferir o discurso , se não tivesse mão nelle a Fè , he que prezou Christo mais os pés dos homens , que as dadiuas do Padre. Mas o certo , & a verdade he , que não foy , nê podia ser assim. Amou , & estimou o Filho summamente as dadiuas de seu Padre , tão to pelo que eraõ em sy , como pelas mãos de quem vinhaõ. Porém esta mesma estimação não desfaz , antes reforça mais o mesmo discurso ; porque delle se infere estima com sobre estimação , & amor sobre amor. Quando a Madalena poz aos pés de Christo os alabastrs , os unguetos , os cabellos , os olhos , as lagrimas , as mãos , a boca , & a sy mesma , não foy por-

que nam estimasse tudo isto , senão porque tudo isto era o que mais estimava. E que consequência tirou dalli , não outrem , senão o mesmo Christo ? *Quoniam dilexit multum. Luc. 7.* De por tudo o que mais estimava , & a sy mesma a seus pés , inferio o Senhor o grande excessõ com que amava. E assim era. Porque quando o que se preza muito em hum amor se poem aos pés do outro , entãõ se prova que este segundo he mayor. Logo se assim o inferio Christo , porque nam inferiremos nõs o mesmo ? Se tudo quanto o Padre poz nas mãos do Filho , & as mesmas mãos , & a sy mesmo postrado em terra , poem o Filho aos pés dos homens , como nam ha de parecer que os homens saõ os que mais estima , & os homens os que mais ama ?

401 Para declarar o amor do Padre , foynos necessario fingir parabolâs : para inferir o do Filho nam he necessario fingilas , basta applicar huma , & sua. Quando o filho Prodigõ em terviço de outro amor empregou quãto tinha recebido de seu

Pay

Guerr.
serm.
in Pēt.
Guil.
apud
Enseb.
in
Theo-
pol. p. I.
lib. I.
c. 4.

Pay, & sua propria pessoa, até se abaixar às mayores vilezas de fervo, nam he certo que amou mais a quem se tinha rendido, que a seu Pay? Pois este Prodigio foy Christo, diz Guerrico Abbade, & depois d'elle Guilielmo, ainda com mayor energia. *Quis unicus Prodigus invenitur, si- cut ille unigenitus Patris?* O unico Prodigio que houve no mûdo, foy o Filho do Eterno Padre. E porque Prodigio, & unico? Prodigio, porque se pareceo com o Prodigio; & unico, porque o excedeo. Pareceuse com o Prodigio; porque assim como o Prodigio tudo quanto tinha recebido do Pay, & a sy mesmo empregou em serviço, & amor de quem o não merecia; assim Christo com tudo quanto lhe tinha dado seu Padre, & cõ sua propria Pessoa, servio, & amou aos homens: & (para que a parabola ficasse inteira) a homens peccadores. E excedeo muito ao mesmo Prodigio; porque o Prodigio obrigado da fome foy buscar o pão a casa do Pay; & Christo nam o foy buscar a outra

parte, mas desentranhouse a sy mesmo, & fezse pão: o Prodigio arrepedeose do seu amor, & peio perdaõ do q̄ tinha amado; & Christo não se arrependeo já mais, mas perseverou constate no mesmo amor até o fim: *In finem dilexit eos.*

402 Do ministerio humilde do lavatorio passou o Senhor ao mysterio altissimo do Sacramento, & aqui se declarou seu amor muito mais por parte dos homens: E porque? Porque para o Padre instituiu o Sacramento como Sacrificio, para os homens instituiu o Sacrificio como Sacramento: & posto q̄ o mysterio seja o mesmo, mayor amor se argue d'elle em quanto Sacramento, que em quanto Sacrificio: Como Sacrificio consume-se; como Sacramento conserve-se: como Sacrificio he acção transeunte; como Sacramento, permanente: como Sacrificio tem horas do dia certas; como Sacramento he de todo o tẽpo, de dia, & de noite: como Sacrificio nam se aparta do alzar, & de sobre a ăra; como Sacramen-
to

to fae às ruas ; & entrã em nossas casas: como Sacrificio em fim tem por fim o culto , & adoraçam do Padre ; como Sacramento a presença, a assistencia, & a uniaõ com os homens ; vede a differença do amor na mesma instituiçam , & na mesma mesa , que foy a mesa, & o altar : *Tibi*, ao Padre ? *gratias agēs. Discipulis*, aos homens ? *accipite, & comedite.* Ao Padre deo as graças , aos homens fez o banquete : ao Padre offereceose , com os homens unio-se.

403 E como se unio ? He tal a uniaõ , que os homēs contrahem com Christo no Sacramento , que comparada com a mesma uniaõ , que o Filho tem com o Padre , se a nam excede em quãto uniaõ, excedea muito em quanto amorosa. Revellando Christo a uniaõ altissima que tem com seu Padre , diz : *Ego in*

Joan.
14.10.

Patre, & Pater in me est : Eu estou no Padre , & o Padre està em mim. E declarando a uniaõ que tem com o homem no Sacramento, diz pelos mesmos termos : *In me*

Joan.
6. 57.

manet, & ego in illo. Elle està

em mim , & eu nelle. E qual destas duas unioens tam parecidas he mayor ? A que o Filho tem com o Padre he mayor em genero de uniaõ ; porque he unidade : porèm a que Christo tem com o homem no Sacramento, he mayor em genero de amorosa ; porque a fez o amor. Pois a uniaõ que tem o Filho com o Padre , nam a fez o amor ? Nam. Porque a uniaõ entre o Padre , & o Filho fundase na geraçam eterna antecedente a todo acto da vontade. A nossa he obra da vontade do Filho : a do Filho he obra do entendimento do Padre. O Filho està no Padre , & o Padre no Filho ; porque o Padre se conhece & nós estamos em Christo , & Christo em nós ; porque o Filho nos amou. Logo ainda em comparaçam da uniaõ , que o Filho tem com o Padre , vence sem controversia , nem batalha o amor dos homens.

404 Isto no Sacramento em quanto Sacramento. E passando ao Sacrificio em quanto Sacrificio ; digo que tambem o mesmo Sacrificio se ordenou a mayor uniaõ de

Christo.

An-
gust.
lib.4.
Trin.
cap.
14

Christo com os homens, que do mesmo Christo cõ o Padre. Santo Agustinho distinguindo esta uniaõ, & admirando o amor de Christo nella, depois de advertir que todo o Sacrificio se compoem de quatro partes: *Quid offeratur, à quo offeratur, cui offeratur, pro quibus offeratur*: Quem offerere, o que offerere, a quem offerere, & por quem offerere; diz que o fim, que Christo teve no admiravel invento do seu Sacrificio, foy fazer que todos estes quatro por meyo delle fossem huã só coula. *Ut idem ipse unus, verusque mediator per sacrificium pacis reconcilians nos Deo, unum cum illo maneret, cui offerbat: unum in se faceret, pro quibus offererebat: unus ipse esset, qui offererebat, & quod offererebat.* Só a agudeza de Agustinho podéra penetrar os intimos secretos de tam intricado, & bem tecido laberinto de amor. No Sacrificio do Altar, quem offerere, he Christo; o que offerere, he seu Corpo; a quem offerere, he o Padre, por quem offerere, são os homens. E como pôde

ter, que todos estes quatro em hum só Sacrificio se unaõ de tal sorte, que sejaõ huma, & a mesma coula? Deste modo. Para que Christo, que he o Sacerdote, que offerere, fosse a mesma coula com o Sacrificio; fez, que o Sacrificio fosse de seu Corpo: para que os homens, por quem se offerere, fossem a mesma coula com o Sacrificio, & com o Sacerdote; fez que os homens o comessemos: E para que o Padre, a quem se offerere, fosse a mesma coula com os homẽs, & com Christo; fez que por meyo do mesmo Sacrificio se reconciliasse o Padre com os homens. Só o amor omnipotente podia inventar hũ bocado, em que sendo hum só o que o come, fossem quatro, & taes quatro, os que ficassem unidos.

4^o5 Agora pergunto eu: E nesta uniaõ tam maravilhosa, como verdadeira, à qual Christo ordenou o mesmo Sacrificio, que offerere ao Padre, quem são os que ficaõ mais unidos a Christo, o Padre, ou os homens? Naõ ha duvida,
que

que õs homens. Porque a nossa uniaõ com Christo he immediata , & directa , a uniaõ do Padre com o mesmo Christo he mediata , & reflexa. A nõs unionos Christo immediatamente a sy , ao Padre uniose o mesmo Christo por meyo de nõs. Porque o Padre se unio a nõs , porisso Christo se unio ao Padre. De forte , que a uniaõ de Christo com o Padre foy o effeito , & a uniaõ do Padre comnosco foy o motivo. Tornay a ouvir as palavras de Agustinho , & ouvias com atençaõ : *Ut ipse unus per sacrificium pacis reconcilians nos Deo , unum cum illo maneret , cui offerebat* : Offereceose Christo ao Padre em Sacrificio , para que por meyo do mesmo Sacrificio reconciliandose o Padre com os homens , se unisse Christo ao mesmo Padre. Pois para Christo se unir ao Padre , he necessario que o Padre primeiro se una aos homens , & reconcilie com elles ? Sim : que debaixo destas condiçoens ama Deos quando parece que antepoem o amor dos homens ao seu

amor. *Si offers munus tuum ad altare , & ibi recordatus fueris , quia frater tuus habet aliquid adversum te : vade prius reconciliari fratri tuo , & tunc offers munus tuum* : Se tiveres polta a tua offerta ao pè do meu altar (diz Deos) & naõ estiveres reconciliado com teu proximo , vay primeiro reconciliarte com elle , & entaõ accitarey a tua offerta. Ao mesmo modo , & debaixo da mesma condiçaõ se une Christo ao Padre no Sacrificio de seu Corpo. Assim como Deos naõ aceita a offerta do homem antes de o homem estar reconciliado com o proximo ; assim Christo naõ se une ao Padre antes de o Padre se reconciliar com os homens : *Ut reconcilians nos Deo , unum cum illo maneret*. Oh affombro ! Oh prodigio do amor de Christo para com os homens , ainda em respeito do Padre ! O mayor Interprete dos Evangelistas commentando este texto infere delle , que Deos em certo modo antepoem o amor do proximo ao seu proprio amor : *Dilectioni quodammodo*

Mal-
donat.
ibi.

modo

modo sui proximi dilectionem anteposit. E se esta força tem a condição de estar primeiro reconciliado o homem com o proximo para Deos aceitar a sua offerta ; porque não terá a mesma consequencia o estar primeiro reconciliado o Padre com os homens , para Christo se unir ao Padre? E para que se veja quanta certeza tem isto que se chama em certo modo , ouçamos ao mesmo Christo neste mesmo dia , & na mesma mesa , em que intituiu

Ioan.
16.27.

o mesmo mysterio. Ipse Pater amat vos , quia vos me amastis : O Padre amavos a vós , porque vós me amastes. A força deste porque he igual em hum , & outro caso. Assim como o Padre ama aos homens , porque os homens amaõ ao Filho , assim o Filho se une ao Padre , porque o Padre se une aos homens. Logo se amar o Padre aos homens , porque os homens amaõ ao Filho , he final de amar o Padre mais ao Filho que aos homens : tambem o unir-se o Filho ao Padre , porque o Padre se une aos homens , será final

de amar o Filho mais aos homens que ao Padre? A Fé não pode afirmar , que seja assim ; mas o entendimento não pode negar , q̃ o parece.

§. VII.

406 Acabados os mysterios da sagrada Cea , querendo o Senhor partir do Cenaculo para o Horto , onde finalmente se despedio dos seus para sempre , fallou aos Discipulos nesta forma : *Ut Joen. cognoscat mundus , quia dili- 14.31, go Patrem , & sicut mandatum dedit mihi Pater , sic facio : surgite ; eamus hinc.* Para que conheça o mundo quanto amo a meu Padre , & quam obediente sou a seus preceitos : levantai vos , vamos daqui. Destas palavras se prova hũa cousa certamente , & parece que se prova outra. A que se prova certamente , he , que não tinha Christo neste mundo cousa , que mais amasse , que os homens , nem que mais lhe ouvesse de custar , que apartar-se delles ; pois este era o mayor exemplo , & demonstração , por onde o

mundo havia de conhecer quanto o mesmo Senhor amava a seu Padre. Mas daqui mesmo parece se prova com evidencia (contra o que atègora queriamos arguir) que muyto mayor he , & muyto mais pode com Christo o amor do Padre , que o amor dos homens ; pois custando tanto ao seu coração o deixallos , & apartarse delles , em conficção de amor com amor , prevalece o amor do Padre. Assim parece ; mas não he assim : antes das mesmas palavras de Christo se convence o contrario : & que mais forte era no seu coração o amor dos homens que o amor do Padre. Provo. Porque o Senhor não diz que o leva , & o aparta dos homens só o amor do Padre , senão o amor do Padre , & mais a obediencia do Padre : *Quia diligo Patrem , & sicut mandatum dedit mihi Pater , sic facio*. Se o amor do Padre contendèra só por só com o amor dos homens , & prevalecèra , então se inferia bem q̄ era mais poderoso , mas se elle se não atreveo a entrar na contenda senão acompa-

nhado da obediencia (a que não era licito resistir ;) dahi mesmo se infere claramente , & se convence , q̄ se não fiava só das suas forças , nem forão ellas só as que prevalecèrao. Porque se não atreve-rao nunca os Filisteos contra Samsam , senão quando Dalila o tinha atado ? Porque reconheciao , que Samsam era mais valente que elles. A Dalila , que atou as mãos ao amor , com que Christo amava os homens , foy a obediencia : E como o amor , com que amava ao Padre , arcou com elle estando com as mãos atadas ; que muyto he que prevalecesse ? Assim foy vencido Samsam , sendo mais forte.

407 Mas ainda a sua hystoria tem mais semelhanças do nosso caso. Não só foy vencido Samsam , porque o atou Dalila , mas porque foy subornado o seu amor. Para que o amor do Padre prevalecesse em Christo ao amor dos homens , não só empenhou o Padre as razões do seu amor , & os poderes da sua obediencia , mas subornou o mesmo amor , com que

que Christo amava aos homens, para que não só como obrigado, & obediente, mas como interessado, se deixasse render. E que suborno foy este? Forão os doens do Espirito Santo, os quaes decretou o Padre, que Christo não podesse dar, ou mandar aos homens, senão depois de subir ao Ceo, & estar com o mesmo Padre.

Joan. Expedi, ut Ego vadam: si 16. 7. enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos; si autem abiero, mittam eum ad vos. Vede quam poderoso foy, & quam engenhoso juntamente o empenho do Padre para render, & obrigar a Christo, a que se apartasse dos homens. Subornou-o com os doens, que havia de dar aos mesmos homens; mas com condiçãõ, & decreto, que lhos não podesse dar, senão apartandose primeiro delles. O amor de Dalila, como amor falso, deixou-se subornar dos doens que recebeo para sy: o amor de Christo, como verdadeiro, só pode ser subornado dos doens, que recebeo para dar aos homens. Agora ficará

bem entendido, & concordado aquelle encontro de S. Paulo com David, que tanta discordia tem causado entre os Expositores. S. Paulo diz, q̄ subindo Christo ao Ceo, deu doens aos homens: *Ascendens in altum, dedit dona Ephes. 4. 8. na hominibus*: E David não diz que os deu, senão que os recebeo: *Ascendisti in altum: psal. accepisti dona in hominibus. 67. 19.*

Pois se S. Paulo cita ao mesmo David, & David diz, que Christo subindo ao Ceo, recebeo os doens, como diz, & treslada S. Paulo, não que os recebeo, senão que os deu? Porque tudo foy. Recebeo os do Padre para os dar aos homens. O mesmo David o declarou assim: *Accepisti dona in hominibus*. Não diz que recebeo os doens em sy, senão que os recebeo nos homens: *In hominibus*; porque para os dar aos homens os recebeo. Desta maneira subornou o Padre o amor de Christo com grande credito do mesmo amor, o qual quando he verdadeiro só se deixa subornar das conveniencias do amado: *Expedi vobis, ut Ego vadam: Vpume,*

Voume, porque a vòs vos convem, que eu me va. Como se diffêra o amoroso Senhor a os homens: Não he só o Padre o que me leva, tambem vòs sois os que me levais. Não só vou para o Padre, porque he obediencia sua, senão porque he conveniencia vossa: não só porque o amo a elle, senão porque vos amo a vòs. E se o amor do Padre nesta occasião se valeo para com Christo do mesmo amor dos homens; bem parece que amava mais Christo aos homens, que ao Padre. Senão fora assim, quando o Evangelista disse: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*, disse-ra: *In finem dilexit eum*: mas como diz, *Dilexit eos*: parece que nos confirma o mesmo parecer.

408 Vay por diante a pratica, vayse desafogando o amor, & sempre em novos argumentos a favor dos homens. Defenganados os Discipulos da partida por parte da obediencia do Padre forçosa, & por parte dos seus interesses conveniente; outro motivo com que o be-

nignissimo Senhor os consou, foy a promessa de que ainda o haviaõ de tornar a ver, se bem por breve tempo: *Iterum modicum, & videritis me, quia vado ad Patrem*. Da intelligencia destas palavras duvidaraõ com tal admiração os Discipulos, q se perguntavaõ huns aos outros: *Quid est hoc, quod dicit nobis: modicum, & quia vado ad Patrem?* E finalmente se resolvêo entre todos, que nenhum dells sabia, nem podia entender o que Senhor dizia: *Nescimus quid loquitur*. Notavel caso! Se as palavras eraõ tam claras, que todos as entendemos; como se não achou em toda a Escola de Christo quem as soubesse entender; & mais estando alli S. Ioaõ, o qual pouco antes reclinado sobre o peito do mesmo Senhor tinha aprendido, & recolhido delle os thesouros da mais alta sabidoria? Com tudo todos elles confessáraõ, que nenhum sabia, nem entendia, o que queriaõ dizer aquellas palavras. E o que menos as entendia, era o mesmo S. Ioaõ, porque en-

tendia melhor que todos o que dellas se entendia. Cada huá das partes da proposição era muito facil, mas ambas juntas não cabião em nenhũ entendimento. Huma parte dizia, que Christo se paria para o Padre: *Quia vado ad Patrem*: a outra parte dizia, que o tempo, que se detivesse na terra cõ os Discipulos, havia de ser pouco: *Modicum, & videbitis me*: & que o tempo desta demõra, sendo tempo que dilatava a Christo a ida para feu Padre, ouvesse de ser pouco, & muito pouco, (que isto quer dizer *modicum*) esta era a difficuldade, que os embaraçava, & se não deixava entender. E porque? Porque della se inferia por natural consequencia huma grande implicação no amor de Christo: a qual depois se declarou ainda mais, mostrando a experiencia, que aquella demora, ou tardança, foy de quarenta dias.

409 Não ha cousa, que mais alargue o tempo na ausencia, & na saudade, que a dilação: as horas se fazem annos, & os dias seculos.

Pois se as saudades, & dezesjos de Christo subir ao Padre eraõ quaes devizõ ser as de hum Filho, & tal Filho, para ver hum Pay, & tal Pay, depois de huma ausencia de trinta, & quatro annos, como podia ser breve tempo, & tam breve o de tam larga dilação? O que daqui se inferia naturalmente, he que no coração do Senhor reynava cutro affecto dominante, o qual em opposição do amor do Padre, como mais poderoso que elle, estreitava as distancias, & encurtava os espaços àquelle mesmo tempo. O tempo define-se: *Mensura primi mobilis*: a medida do primeiro movel: & o primeiro movel neste mundo pequeno, que chamamos homem, hé o coração. Daqui vem, que segundo os movimentos do mesmo coração pôde o mesmo tempo com diferentes respeitos ser longo, & breve. E taes se convencia pelo discurso serem em respeito, do Padre, & dos homens, aquelles quarenta dias. Para ir ao Padre, eraõ dias, & quarenta; mas para se deter com

com os homens, erão huñs minutos, ou momentos tam abreviados, que não chegavaõ a fazer numero. Isto que-ria dizer a palavra *Modicum* & muito mais a palavra *Vado*. Supposto que o Senhor promettia aos Discipulos, q̄ se havia de deter com elles algum tempo, parece que não havia de dizer, Vou, fanaõ, Hey de ir. Antes mais propriamente havia de dizer, não vou, ou não irey tam depressa, que não tenhais tempo de me ver. Pois se o Senhor não hia ainda entãõ, quando o dizia, nem depois de sua Resurreiçaõ havia de ir, fenaõ dahi a quarenta dias, como diz que já naquelle mesmo dia, & naquella mesma hora hia: *Quia vado?* Porque como aquelles dias erão de estar com os homens, o amor dos mesmos homens os abreviava, unia, & penetrava entre sy de tal sorte, que não só cabiaõ todos, mas todos estavaõ resumidos àquella mesma hora. Por isso quando, segundo as leys do tempo, parece que havia de dizer, hey de ir, segundo as

experiencias do seu amor, dizia, vou, *Vado*. Grande prova no mesmo Texto Evangelico.

410 Na madrugada do primeiro dos mesmos quarenta dias, que foy o da Resurreiçaõ, o recado, que apparecendo o Senhor à Madalena lhe deu, para que o levasse aos Apostolos, foy este. Dize a meus Discipulos, que vaõ esperar por mim a Galilèa, por quanto subo ao Padre: *Ascendo Ioan. ad Patrem meum, & Patrem 20.17, vestrum*. E como a Madalena se quizesse lançar a seus pès, prohibiolhe o Senhor esta detença, dizendo, que ainda não tinha subido ao Padre: *Nondum ascendi ad Ibid. Patrem*. Pois se o Filho não havia de subir ao Padre, fenaõ dahi a quarenta dias; como não diz que havia de subir, fenaõ que já subia: *Ascendo?* E se aos Apostolos mandou dizer que subia, à Madalena porque diz que não tinha subido: *Nondum ascendi?* Não se podia melhor declarar, como todas as differenças do tempo no coraçãõ, & amor

Bb ij de

de Christo estavaõ refumi-
das àquella hora. A madru-
gada da Ressurreiçãõ era a
primeira hora dos quarenta
dias, depois dos quaes o
Senhor havia de subir ao Pa-
dre; mas o amor, & deze-
jo de estar com os homens
lhe faziaõ tam breves todos
aquelles dias, que o prin-
cipio do primeiro lhe pare-
cia já o fim do ultimo. Por
isso não diz que havia de su-
bir, senão que já subia:
Ascendo. E assim como o
mesmo amor, & dezejo,
sendo o prazo tam distante,
lhe fazia o futuro presente;
assim sendo a duraçãõ tam
comprida, lhe fazia tam
breve o mesmo presente, que
já podia parecer passado.
Por isso disse à Madalena,
que ainda não tinha subido:
Nondum ascendi. No *ascendo*
tinha ditto nomeadamente
ad Patrem: E no *ascendi*
tornou a repetir do mesmo
modo, *ad Patrem*: para que
se veja os poderes, que ti-
nha no peito de Christo,
ainda em concurso do amor
do Padre, o amor dos ho-
mens. E se o amor, na pre-
sença do que ama, abrevia
o tempo, & na auzencia o

alonga; quando o mesmo
tempo em quanto dilatava a
Christo a partida para o Pa-
dre, lhe não parecia largo,
& em quanto lhe permittia
estar com os homens, lhe
parecia tam breve; quem
não julgará nesta differença,
que amava mais aos homẽs,
que ao Padre? Isto era o
que naturalmente se inferia
das palavras de Christo, &
esta foy a difficuldade, ou
implicação, porque todos
os Apostolos, & muito mais
S. Ioaõ, as não entendiaõ:
Nescimus quid loquitur.

411 Ouve de apartarse
finalmente o soberano Se-
nhor, & porque este apar-
tamento não causasse nos
Discipulos o que natural-
mente costuma nos homens;
exhortando-os a estarem
sempre unidos com elle por
memoria, & por amor, lhe
declarou a importancia de-
sta uniaõ com o exemplo da
vinha, em que as vides não
podem dar fruto, senão uni-
das à cepa, & disse assim:
Ego sum vitis, vos palmites; Joan.
Pater meus agricola est: Eu, 15. 1.
Discipulos meus, sou a ce-
pa, vós sois as vides, & meu
Padre he o Lavrador. Aqui
temos

temos outra vez o Padre, os homens, & o mesmo Christo, que he todo o concurso da nossa questão; mas a Pessoa do Padre, que não está applicada, como pedia a propriedade natural da parabolá. Se Christo se compara à cepa, & os Discipulos às vides; parece que o Padre se havia de comparar à raiz; & não ao Lavrador. Christo he Filho do Padre, & os Discipulos são filhos de Christo, como o mesmo Senhor lhe chamou nesta occasião: *Filioli, adhuc modicum vobiscum sum: (Filioli, diz: E quem poderá comprehender a immensidade de amor, que naquelle diminutivo se encerra?)* Pois se os Discipulos eraõ filhos de Christo, & Christo Filho do Padre, & elle se compara à cepa, & os Discipulos às vides, porque não compára o Padre a raiz, como pedia a natureza da metáfora, senão ao Lavrador? Porque o Lavrador não está pegado à cepa, às vides sim. E neste dia parece que todo o cuidado do amor de Christo era despe-

gar-se do Padre, & pegar-se aos homens. Dos homens fallava como de filhos, do Padre, como se não fora Pay; ao Padre dava o nome do poder, aos homens o do amor: ao Padre como separado, aos homens como unidos: Em fim semelhante àquella planta, que entre todas só sabe chorar apartamêtos: fugeita porê, como as de mais, a não se puder apartar da terra, sem se arrancar.

Joan.

13.33.

Filioli, adhuc modicum vobiscum sum: (Filioli, diz: E quem poderá

comprehender a immensidade de amor, que naquelle diminutivo se encerra?) Pois se os Discipulos eraõ filhos de Christo, & Christo Filho do Padre, & elle se compara à cepa, & os Discipulos às vides, porque não compára o Padre a raiz, como pedia a natureza da metáfora, senão ao Lavrador? Porque o Lavrador não está pegado à cepa, às vides sim. E neste dia parece que todo o cuidado do amor de Christo era despe-

412 Chegado o Senhor ao Horto, & apartandose dos Discipulos para ir orar ao Padre, diz o Evangelista S. Lucas, que se arrancou delles: *Avulsus est ab Luc. eis.* Esta manhã ponderey 22. 41 este passo a outro intento: agora acrescento, & noto mais: que apartandose do Padre na mesma oração, & tornando aos Discipulos, nem o mesmo S. Lucas, nem algum outro Evangelista diz que se arrancou, senão que veyo: *Venit ad Discipulos suos.* Pois se quando vay dos Discipulos para o Padre se arranca, quando vem do Padre para os

Discipulos ; porque fenaõ bastante o descuido com arrancao tambem ? Porque que os vio , & o defamor essa he a differença de estar que nelles experimentou , para pegado , como dizia , ou não tornar huã , & tantas estar pegado. Quando se vezes. E bem , Filho sempre vay o que està pegado , ar- pre amantissimo de voffo rancarse ; quando vem o que Eterno Padre , ao mesmo Pa- não està pegado ; vem. Af- dre deixais vòs , & tam d- fim hia o Senhor quando re- petidamente por vir aos ho- hia , & assim vinha quando mens ? Não argumento por tronava. E se o ir dos ho- parte do respeito , que tam- mens para o Padre , he ar- bem podéra ter sua demanda rancarse , & o vir do Padre neste caso : só duvido por para os homens , he somen- parte do amor. O centro do te vir ; que havemos de di- voffo amor não he o Padre? zer , ou cuidar que parece Sim he , nem pôde deixar isto , não notado por nòs , de ser. Pois como se in- mas advertido pelos mes- quieta tanto o voffo cora- mos Evangelistas ? O me- ção , se està no seu centro ? nos que se pôde cuidar , & Dizer que o Padre era o cen- o muito que se não pôde di- tro do amor , & os homens o centro do cuidado , não he zer , he que o amor de Chri- boa soluçãõ ; porque o amor , sto hoje amou mais aos ho- & o cuidado não se distin- mens , que ao Padre.

413 Mas quem se atre- verá a pronunciar por pala- vras , o que o mesmo amor , emmudecido por respeito , se não atrevo a significar , fenaõ por acenos , & por acçoens. Tres horas durou aquella oraçãõ do Horto , & tres vezes nas mesmas tres horas veyo o Senhor a visi- tar os Discipulos , sem fer

entaõ , & não no dia de hoje,
em

em que os privilegios do amor dos homens não tem exemplo. Não entendo, o que isto he, mas não posso deixar de dizer o que parece. Parece, que também quizestes dar satisfação aos homens; & porque era ella tal, que não cabia em palavras; com o amor, com o cuidado, & com as acçoens lhe dissestes por ultima despedida: que? Ainda tremo de o pronunciar. Parece, que nos quizestes dizer assim: Já que neste dia hey de deixar huma vez os homens por amor do Padre, quero deixar tres vezes o Padre por amor dos homens.

414 Agora sim, que se desquitou bem o amor de Christo. Porque se o amor do Padre (como vimos) foy tal, que podera dar ciúmes ao Filho; esta acção do amor do Filho he tal, que podera causar ciúmes ao Padre. Saul chegou a negar de filho a Jonatas; porque amava mais a David, que ao proprio pay. E à manhã,

Mat.

27.46. *quid dereliquisti me: não*

faltarà quem cuide, que o Padre o deixa, porque elle também deixou ao Padre por amor dos homens. Mas he tanto pelo contrario, que nunca tanto o Filho agradou ao Padre, nem o Padre o reconhecêo mais por Filho, que por estes mesmos extremos com que amou aos homens. *Filius Hebr. meus es tu: Ego hodie genui* I. 5. *te: Hoje, hoje vos reconheço mais que nunca por Filho, pois em amar aos homens, como os amastes, mostrastes bem ser Filho de vosso Pay. Porque se Eu no dia da Encarnação, que foy o primeiro, os amey tanto, que parece amey mais aos homens, que ao Filho, como havieis vòs de mostrar, que ereis meu Filho no dia de hoje, que he o ultimo, senão amando tanto aos mesmos homens, que pareça amastes mais aos homens, que ao Padre?*

§. VIII.

415 Esta foy na competencia de hum dia com outro dia, & de hum amor com

com outro amor, esta foy a igualdade do *Dilexit* do Padre: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret: & esta a igualdade do Dilexit do Filho: Suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Mas nesta mesma igualdade, em que se não conhece ventagem, confilio (como prometti) a victoria do amor de hoje. E porque, ou como? Porque Christo pela parte que tem de homem, he menor que o Padre, como elle mesmo nos ensinou: *Quia Pater maior me est*: & nas batalhas de menor a mayor, quando o menor iguala o mayor, o igualar he vencer. Na luta que teve Jacob com o Anjo, nem o Anjo derrubou a Jacob, nem Jacob derrubou ao Anjo: & com tudo o Texto Sagrado não só huma, senão muitas vezes celebra a victoria de Jacob: & por ella lhe mudou Deos o nome de Jacob em Israel, dizendo: *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praevaleris.* Pois se Jacob não vencêo o Anjo, & o Anjo sómente reconhe-

ceo que o não podia vencer: *Ibid. Cum videret quod eum superare non posset; porque se attribue a victoria a Jacob? Digase que não foy vencido; mas não se diga que vencêo. Antes porque não foy vencido, por isso mesmo se diz que vencêo; porque nas batalhas de menor a mayor, o não ser vencido, he vencer. Se a luta fora de homem a homem, ou de Anjo a Anjo, então era necessario derrubar hum ao outro para ficar vencedor; porém como era de homem a Anjo, & de menor a mayor, a igualdade no menor foy victoria, & o não ser vencido, vencer. Mas quem era este Anjo, quem era este Jacob, & qual foy esta batalha? O Anjo representava ao Padre, que por isso disse: *Si contra Deum fortis fuisti*: Jacob representava a Christo, que muitas vezes na Escritura se chama Jacob, & a batalha era de amor, que por essa razão foy luta, que são abraços. E como nesta competencia amorosa nem o Padre pode vencer o Filho, nem o Filho vencer o Padre; bem se conclue*

Joan.
14.28.

Genes.
32.28.

conclue da mesma igualdade do amor de ambos, que toda a vitoria ficou pelo *Dilexit* de hoje. *In finem*: treslada S. Chrysoftomo: *In victoriam dilexit eos.*

§. IX.

416 Os despojos desta vitoria pede o amor que sejaõ os coraçõens dos homens, tam igual, & tam excessivamente amados do Padre, & do Filho. Muito sentio o amoroso Senhor, que de só doze coraçõens, que se achãraõ no Cenaculo, lhe faltasse hum: *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas.* E que feria se entre os que tanto abominamos aquella ingratição, & deslealdade, ouvesse muitos igualmente desleaes, & mais que o mesmo Judas ingratos? Que feria, se quando o Padre, & o Filho competem sobre qual ha de amar mais aos homens, os homens viveffemos como à competencia de quem mais ha de offender ao Padre, q̄ nos deu seu proprio Filho, & ao Filho, q̄ se nos deu a sy mesmo?

Joan.
13.2.

417 Os mais obrigados a este exemplo são os pays, & os filhos. Os pays, para que amem mais a Deos que aos filhos, por cuja causa muitos se condenaõ: & os filhos, para que amem mais a Deos que aos pays, por cujo temor, ou respeito não tomaõ aquelle estado, em que mais se segura a salvação. Quantos pais ha que por amarem falsa, & erradamente os filhos, & os quererem antes para o mundo, que para Deos, lhe impedem o servir a Deos? E quantos filhos, que por não desagradarem aos pays, nem se apartarem delles: deixaõ a Deos, & servem ao mundo? Oh ditosas, bem entendidas, & valerosas Allude às Damas Almas, vós que com tam animadas do Paço, moza, & prudente resolução deixastes a Gerarchia que na desse Coro tam alto, & desprezastes todas as promessas, & esperanças do mundo, onde elle he mais mundo: & na idade mais sugêita a seus enganõs, não só lhe voltastes o rosto, mas o metestes debaixo dos pès. Se Christo hoje chamou seus aos que Quaresma se fizeram Re-ligiosas. estavaõ

estavaõ no mundo: *Suos qui erant in mundo*: só porque o mundo não estava nelles; a vòs que não estais já no mundo, nem elle pôde estar em vòs para sempre, que nome vos terà dado o seu amor, & que lugar o seu coração? E se as filhas, em que a delicadeza, & o mimo he tam natural, com tam galharda resistencia, & tam constante desapego deixaõ as casas dos pays, & não lhe faz horror o claustro, nem o cilicio; nos filhos (convosco fallo) nos filhos, que nasceraõ com obrigaçoens de mayor valor, & o mostraõ tanto, onde não convinha; porque se não veraõ semelhantes defenganos? Porque se não acabaraõ de resolver tantas mocidades enganadas a deixar o mundo, a desprezar o mundo, a conhecer o mundo, & o tratar como elle merece, & Deos nos merece?

418 Defenganemonos, que he necessario deixar o mundo, antes que elle nos deixe. E que occasião mais aparelhada, & ainda mais forçosa, & mais fidalga, que

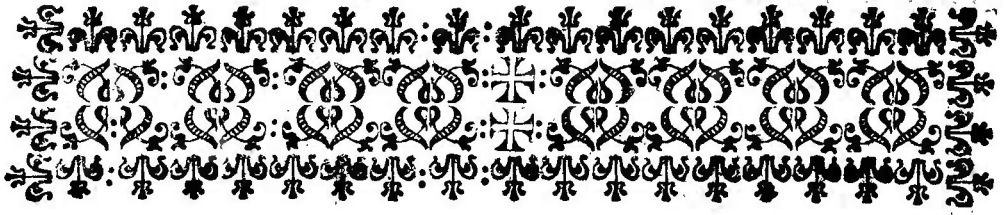
deixalo, quando quem o criou, & nos criou, o deixa? Serà bem, que se parta Christo do mundo: *Ut transeat ex hoc mundo*: & que faça esta jornada só, sem haver quem o acompanhe, & o siga? Que coração haverà tam esquecido de Deos, & de sy, que ouvindo aquelle rebate, ou aquelle pregaõ do Ceo: *Sciens Jesus quia venit hora ejus*: lhe não cause hum grande abalo na Alma, & diga resolutamente consigo: Esta serà tambem a minha hora? Nenhum Christaõ ha de consciencia tam perdida, que não faça conta de se converter, & se dar a Deos alguma hora: E se ha de ser alguma hora, que hora como esta? Oh como he para temer, que quem se não aproveitar desta hora, lhe falté outra! Se cada hum de nós soubera a hora, em que ha de passar deste mundo, como Christo sabia a sua; *Sciens quia venit hora ejus*: menos cegueira fora; ²⁵ ¹³ mas se este secreto he occulto a todos, & ninguem sabe o dia, nem a hora: *Quia nescitis diem, neque horam*: porque

porque havemos de perder tal hora como esta , & tal dia como o de hoje. Tal dia como o de hoje , torno a dizer. Hum dia , em que se ajuntaraõ os dous mayores dias do Amor , & Misericordia Divina. O dia em que Jesu , nosso Deos , & nosso Redemptor , se parte do mundo , & o deixa , para que nõs o sigamos , & o dia em que veyo ao mundo , & deixou o Ceo , para que nõs ao menos deixemos a terra. Oh maldita terra, oh maldito mundo , que nenhum exemplo basta para te deixarmos , nenhum defengana para te conhecermos , nenhum amor de Deos , para te não amarmos?

419 Senhor Jesu, já que

hoje está vosso amor tam vencedor de tudo , vença tambem , & triumfe destes coraçõens , tam duros , tam ingratos , tam cegos. Abranday , Senhor , esta dureza , converttey esta ingratidaõ , alumia y esta cegueira : trocay , & transformay de huã vez a rebeldia destas vontades, para que só a vòs amem , só a vòs queiraõ , só a vòs dezejem , só por vòs suspirem , só de vòs esperem , só em vòs vivaõ , só por vòs morraõ : até que chegue aquella ultima , & felice hora de passar comvosco deste mundo ao Padre : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Onde vos vejaõ , onde vos gozem , onde vos amem sem fim. *In finem dilexit eos.*





S E R M A M

DA PRIMEIRA OITAVA DA PASCHOA.

Na Matriz da Cidade de Belem no Gram Parà :
Anno de 1656.

Na occasiã em que chegou a nova de se ter desvanecido
a esperança das Minas, que com grandes empenhos
se tinhaõ ido descobrir.

Qui sunt hi sermões , quos confertis ad invicem ambulantes , & estis tristes ? Nos autem sperabamus quia ipse esset redempturus Israel. Luc.24.

§. I.



420 **E**M hum dia tão
alegre como o
de Paschoa ,
em que pela
gloriosa Resur-
reição de Christo , Redem-

ptor nosso, se revogou com a
mesma gloria a antiga sentença
de morte fulminada contra
Adam , & Eva , digna
couza de admirar he, que nem
nas filhas de Eva , nem nos
filhos de Adam se achem ef-
feitos de alegria. Amanhe-
cêo

cêo o Sol neste fermofo dia mais arrayado que nunca, acrescentando tantos rayos a feus naturaes resplandores, quantos tinha eclipfado, & efcondido no dia da Paixaõ: & que he o que achou no mundo o mefmo Sol, ou quando nascêo no Oriente, ou quando se foy pôr no Occafo? Quâdo nascêo, achou a terra orvalhada das lagrimas da Madalena, como se ella fora a Aurora daquelle dia: *Mulier quid ploras?* E quando hia a se pôr, achou a tristeza dos dous Discipulos de Emaüs: *Et estis tristes;* como se nelles se multiplicâra cuberta de fombas a Estrela da tarde, ou Vesper: *Quoniam advesperascit.* Tam tragicos como isto foraõ os dous primeiros actos, ou apparencias desta famosa Comedia.

421 Para eu vos declarar quam naturaes fossem as causas de hum, & outro sentimento, naõ me he necessario ir buscar o exemplo mais longe, pois a fortuna nestes mefmos dias volo trouxe a casa. Naõ he grande defcõfolaçaõ buscar, & naõ achar?

Pois effa era a defcõfolaçaõ da Madalena, & das outras Marias: *Non invento corpore: Ibid. ejus.* Nam he bastante motivo de tristeza esperar, & nam succeder o que se esperava? Pois effa era a causa, porque os dous Discipulos hiaõ tristes: *Nos autem sperabamus.* Em quanto os cuidados, & esperanças se poem na terra, nam pôdem faltar defcõfolaçoens, & tristezas à terra. As Marias defcõfolidas, porque nam achâram o que buscavaõ debaixo da terra: *Veniunt ad monumentũ.* & os Discipulos tristes, porque lhe nam succedêo o que esperavaõ para remedio da fua terra: *Quia ipse esset redempturus Israel.*

422 Taes confidero, Senhores, nesta occaõ, ou taes faõ, ainda que se nam confiderem, as causas, q̄ parece nos fizeraõ menos alegres estas Paschoas, as quaes eu dezejo a todos, & para todos peço a Deos tam liberaes dos bens do Ceo, & tambem dos q̄ nam faõ do Ceo, quanto o mefmo Senhor sabe, que nos convem. Foraõ se buscar debaixo da terra as minas de

Ioan.
20.13.

Luc.
24.17.

Ibid.
29.

Marc
16.2.

Luc.
24.28

Marc
16.1.

ouro, ou prata, & não se tendo achado depois de tanto trabalho; assim como as Marias se desconsolâraõ de verem mal logradas as suas diligencias, as suas prevençoens, & ainda as suas despezas: *Emerunt aromata*: assim confesso vos pôde desconfoliar o muito que nesta infelice jornada se tem gastado de tempo, de cuidado, & de fazenda. E assim como os Discipulos hiaõ tristes, por ver baldadas, & perdidas as esperanças, com que dezejavaõ ver melhora da a sua patria, & restaurado o seu Reyno: *Quia ipse esset redempturus Israel*: assim vos concedo, que he para entristecer, & sentir, não se ter conseguido a opulencia propria, & da Monarchia, que das mesmas minas desvanecidas com tanto boato se esperavaõ. He comtudo tam bom consolador Christo, & tam apressado, que na mesma manhaã enxugou as lagrimas das Marias, & na mesma tarde ferenou a tristeza dos Discipulos; como eu tambem de termino alviar a vossa hoje.

423 Resumindome pois à hystoria do Evangelho, que sendo succedida hontem, reservou a Igreja para este segundo dia, dous affectos; ou duas paixoens naturaes do animo consolou, ou curou Christo, Senhor nosso, nos dous Discipulos de Emaüs: a tristeza declarada, & a esperança perdida: a tristeza declarada: *Et estis tristes*: a esperança perdida: *Nos autem sperabamus*. E sendo estes os mesmos dous affectos, com que os coraçoens da nossa Cidade se achãõ menos quietos, & satisfeitos; assim como o Senhor mostrandose vivo aos Discipulos, sepultou a sua tristeza, & resuscitou a sua esperança; assim eu para consolar huã, & alentar outra, vos mostrarey vivamente duas verdades. A primeira, que muito melhor vos esteve não se descobrirem as minas esperadas, que descobriremse. A segunda, que em lugar das minas incertas, que se não descobriã, vos descobrirã Deos outras certas, & muito mais ricas. Ambos estes assumptos

ptos parecem temporaes, como tambem eraõ por causas temporaes a tristeza, & desesperaçãõ dos dous Discipulos à ida: mas nem por serem temporaes, deixou de as consolar o Divino Mestre, para as converter a ellas, & a elles em espirituaes, como tornãrãõ à volta. O mesmo pretendo eu com a Graça do Ceo, que me ajudareis a alcançar.
Ave Maria.

II.

Quia sant hi sermone, quos confertis ad invicem ambulantes, & estis tristes?

424 **Q**ue praticas são estas, que ides conferindo entre vòs, & de que estais tristes? Esta foy a pergunta, q̄ fez Christo, Redemptor nosso, aos dous Discipulos, que hiaõ de Ierusalem para Emaüs. E se eu fizesse a mesma no nosso Belem, & perguntasse às vossas Conversaçõens, porque estais tristes; he certo, que me havieis de responder, como elles respondẽrãõ: *Nos autem sperabamus*: Esperavamos de ter minas, & esta-

mos defenganados, de que as não ha: ou esperavamos, que se descobrissem, & não se descobriãõ. E se eu instasse mais em querer saber o discurso, ou consequencia, com que sobre este defengano fundais a vossa tristeza; tambem he certo havieis de dizer, como elles disserãõ, que no successo, que se dezejava, & suppunha, estavaõ livradas as esperanças da redempçãõ, não só desta vossa Cidade, & de todo o Estado, senãõ tambem do mesmo Reyno: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel.* Ora ouvime attentamente, & (contra o que imaginaveis, & por ventura ainda imaginais) vereis como nesta, que vos tendes por desgraça, consistio a vossa redempçãõ, & de quantos trabalhos, infortunios, & cativinhos vos rimio, & vos livreu Deos, em não succeder o que esperaveis.

425 Primeiramente havemos de suppôr, que muitas vezes està a nossa perdiçãõ em succederem as couzas como esperamos, & pelo
con-

Iob. 3.
3. 9.

contrario está o nosso remedio, & a nossa conservação, em não terem o successo que se pertendia. Em hũa maldiçaõ, muito enca-recida de Iob temos o mais claro, & mais notavel espe-lho, que se pòde imaginar, desta verdade. *Pereat nox, in qua dictum est, Conceptus est homo: expectet lucem, & non videat, nec ortum sur-gentis auroræ*: Maldita seja anoite, em que fuy con-cebido, diz Iob: espere pela luz, & nunca ama-nheça: espere pela aurora, & nunca venha. Parecervos ha (como parecéo aquem o disse) que podia succeder desgraca que podia succeder à Noite, & a mayor praga, que se lhe podia rogar; mas bem considerado o caso, não era sennaõ a mayor ditta, & a mayor ventura. O mayor inimigo, que tem a Noite, he a Aurora: emquanto não amanhece, conservase, & persevera a Noite; tanto que amanheceo, ficou aca-bada, & perdida: logo aquel-la, que parecia maldiçaõ, não era maldiçaõ, antes era o mayor bem, & a mayor feli-

cidade, que se podia deze- jar, & imprecar à Noite; porque se a Noite esperasse pela manhaã, em lhe suc-ceder como esperava, esta-va a sua perdiçaõ, & o seu fim: & em lhe não succeder como esperava, estava a sua conservação, o seu augmen-to, & o seu ser.

426 O mesmo digo Se-nhores, da esperança das vossas minas; aqual eu nun-ca tive por bem fundada, & perguntado assim o disse. Là se mostrou ouro, & prata; mas estes dous metaes as mais das vezes faõ como os dous cabritinhos de Iacob, *Genes.* com q enganou ao Pay cego *27.9.* para levar a bençaõ de Esau. Disse Iacob, que o guiza-do, que presentava ao Pay, era da caça, & elle não era do mato, sennaõ do rebanho. Assim he o ouro, & prata que là levaõ: dizem q foy cavado da beta, & elle he fundido da bolça. Por isso as minas não são minas para quem faz as despezas, & só são minas, como a bençaõ de Iacob, para os mesmos q as fingiraõ, & vem ricos de merces, & salarios, & cheyos de

de jurdiçoens ; & omnipotencias , com que fa fazem mais ricos. Mas ou se não descobrissem as minas , porque as não ha ; ou porque havendoas , não quiz Deos que se descobrissem ; vede de quantos perigos , & trabalhos vos remio , & livrou a misericordia , & Providencia Divina em não succeder este descobrimento como esperaveis.

III.

427 É para que comecemos pelos perigos, que podem vir de fóra, & de mais longe ; se este Estado sem ter minas , foy já tão requetado , & perseguido de armas , & invasoens estrangeiras que seria se tivesse effes thesouros ? Là traz Christo , Senhor nosso , a comparação de hum campo , que era cultivado sómente na superficie da terra , fertil de flores , & frutos : porém sabendo hum homem acaso , que no mesmo campo estava enterado , & escondido hum thesouro : *Thesaurus abscondito in*

o segredo , & diligencia , toy ir logo comprar o campo a todo custo , & deste modo ficou Senhor , não do campo por amor do campo , senão do campo por amor do thesouro. De forte , que toda a desgraça do campo em mudar de senherio , & passar de hum dono a outro dono , esteve em ter thesouro dentro em sy , & saberse que o tinha. Contentemonos de q nos dem os nossos campos pacificamente , o que a agricultura colhe da superficie da terra , & não lhe dezejem os thesouros escondidos nas entranhas , que espertem a cubiça alheia : principalmente quando os mesmos campos não estão cercados de tam fortes muros , que lhe possaõ facilmente defender a entrada.

428 Conta a Sagrada Escritura no capitulo trinta & oito de Ezechiel (ou seja hystoria do passado , ou profecia do futuro) que sabendo as Naçoens de Gog , & Magog , que os Hebréos viviaõ ricos , & descãçados nas suas terras ; fizeraõ conselho entre sy de os irem conquistar ,

Matt. 13.44. agro : o que fez com todo

fundando esta deliberação em dous motivos : o primeiro , que tinbaõ ouro , & prata : o segundo , que naõ tinbaõ muros. Hum motivo os excitou à conquista , & o outro lha facilitou. O que os excitou , foy o ouro , & a prata : *Ecce ad diripiendam prædam congregasti multitudinem tuam , ut tollas argentum , & aurum : & o que os facilitou , foy , serem terras habitadas sem muros , nem fortificaçoens : Ascendam ad terram absque muro , veñtes , & portæ non sunt eis. E terras , que tem ouro , & prata , & naõ tem muros fortes , que as defendão , naturalmente estaõ expostas à cubiça , & invasão dos inimigos , porque o ouro , & a prata , que tem , excita a cubiça ; & os muros , & fortificaçoens , que naõ tem , facilitaõ a invasão.*

429 He verdade , que os Hebreos naquelle tempo estavaõ muito seguros com a paz das outras Naçoens , & já livres de suas armas : *Ad terram , quæ reversa est à gladio : adquiescentes , habitantesque securè.* Mas esta segurança he muito enganosa.

Onde ha nova occasião de interesse , naõ ha confederação que dure. Ouvi hum ditto notavel de Jeremias. *Nunquid fæderabitur ferrũ ferro ab Aquilone, & as?* Cuidais , q̃ o ferro do Norte (do Norte diz nomeadamente , *ab Aquilone*) cuidais , que o ferro do Norte se pôde confederar com outro ferro , & o seu bronze com outro bronze ? Enganaifvos , diz o Profeta àquelles , com quem fallava : & o mesmo vos certifico eu , sem ser Profeta. Livrouvos Deos da prata , porque vos quiz livrar do ferro. A arte com a prata liga os outros metaes ; & a cubiça com a prata desfaz , & rompe todas as ligas.

430 Confederados estavaõ os Israelitas com os Babilonios , & era tanta a amizade , & boa correspondencia entre hum , & outro Rey , que Baradac Rey de Babilonia , soberbissimo , & potentissimo , sabendo que Ezechias Rey de Israel tinha convalescido daquella grave enfermidade , em que esteve à morte , lhe mandou Embaixadores com grandes pre-

Ezech.
38.13.
11.8.

Jeremi.
15.12.

presentes a lhe dar o parabem da faude. Quizse mostrar agradecido Ezechias, & em final de benevolencia, & confiança levou os mesmos Embaixadores ao mais secreto do feu Palacio, & alli lhe descobrio, & manifestou todos os seus thesouros. Elle, & elles ficaraõ muy satisfeitos: mas não eraõ passadas vinte & quatro horas, quando Deos mandou annunciar a Ezechias as perigosas, & tristes conse-

Ijai. 39. 9. *mento: Ecce dies venient, & auferentur omnia, quæ in domo tua sunt, & quæ thesaurizaverunt Patres tui usque in diem hanc, in Babylonem: non relinquetur quidquam, dicit Dominus: & de filiis qui exhibunt de te, quos genueris, tollent, & erunt Eunuchi in palatio Regis Babylonis.* E vós Ezechias fostes tam inconsiderado, que manifestastes os vossos thesouros aos Embaixadores de Babilonia? Pois sabey, diz Deos, q̄ os Babilonios os viraõ buscar, & não só se faraõ senhores dos mesmos thesouros, sem delles deixar

cousa alguma; senão que até a vossos proprios filhos cattivarão, & levarão prezos a Babilonia, para là se fervirem delles. Eisaqui em que paraõ as amizades, as pazes, & as confederaçoens, em havêdo descobrimento de thesouros. Day graças a Deos de se frustrarem as vossas esperanças, & não lhe sejais ingratos com vos entristecer, pois assim vos quiz livrar de tamanhos perigos.

431 Se em Hespanha não ouvera minas de ouro, & prata (das quaes diz Estrabo, que eraõ as mais ricas do mundo) nunca os Romanos iriaõ a lhe fazer guerra de tam longe, nem com tanto empenho, & pertinacia. Assim o dà a entender a mesma Escritura Sagrada no primeiro Livro dos Machabeos, referindo as conquistas dos Romanos, & a fama das suas victorias: *Et quanta fecerunt in regione Hispaniæ, & quod in potestatem redegerunt metalla argenti, & auri, quæ illic sunt.* Não diz, que conquistaraõ os homens, senão as minas, porque as minas foraõ o motivo da

*1. Ma.
chab.
8. 3.*

guerra, & da conquista. Como a gente de Hespanha era tanta, tam remota, & tam forte, gastou a potencia Romana na pertinencia desta Conquista, duzentos & trinta & cinco annos : (Vede se feraõ cá necessarios tantos?) até que finalmente a terra, as minas, & os moradores ficãraõ todos sujeitos ao jugo, & dominio estranho, presidiados de suas Legioens, tributarios à sua cubiça, governados, & opprimidos da sua tyrania : & o mesmo ouro, & prata (que, como diz o Espirito Santo, muitas vezes he redempção do homem) para elles foy a causa da servidaõ, & o reclamo, q̄ chamou de tam longe, & lhe metteo em casa o cativeiro,

§. IV.

432 Mas dado que as minas tam esperadas, & appetidas não tivessem por consequencia de sua fama estes perigos de fóra; bastava a consideração dos trabalhos, & misérias domesticas, que com ellas se vos haviaõ de levantar de debaixo dos pés,

para que o vosso juizo, se o tivesséis, tratasse antes de sepultar as mesmas minas depois de achadas, que procurar de as desenterrar, & descobrir, ainda que foraõ muito certas. Hum dos mayores castigos, que Deos podia dar a esta Cidade, & a este Estado, era descobrirem se nelle minas. E não sou eu o que o digo, senão a prudencia, & verdade, de quem se não podia enganar.

433 No Psalmo dezezeis pede David a Deos lhe faça justiça, & de a seus inimigos o castigo q̄ merecem, pela deshumanidade de feras com que perseguiaõ sua innocencia. E depois de dizer que Deos tinha ouvido sua petição, profetiza o castigo, que o justo Juiz havia de dar aos mesmos inimigos, & como se já lho tivera dado, refere-o assim em poucas palavras. *De absconditis tuis adimpletus est venter eorum :*

Psal:
16.14

Fartastes, Senhor, a sua fome com os encher dos vossos escondidos. Entraõ agora os Interpretes a examinar quaes são os escondidos de Deos? E o sentido mais proprio, & mais

mais literal ; com Simaco, & outros, he que os escondidos de Deos são as minas de ouro, & prata. O ouro, & a prata, temnos Deos escondidos là no profundo da terra, onde os criou, & quando o mesmo Senhor he servido, q̄ se descubraõ as minas, entãõ apparecem, & se manifestaõ estes escondidos de Deos : *De absconditis tuis*. Mas se David tinha pedido a Deos que lhe fizesse justiça, & castigasse a seus inimigos : & o mesmo Deos lhe tinha promettido de o fazer assim, & de os castigar ; como diz, que lhe ha de descobrir o ouro, & prata, que tem escondidos nas minas, & os ha de faltar dellas : *De absconditis tuis adimpletus est venter eorum*. Mais apertadamente ainda. Neste Psalmo, que todo he profetico, assim como na pessoa de David he figurado Christo, assim nas perseguições de David são significadas, a crueldade, & ingratição com q̄ Christo foy tratado em vida por seus inimigos, & as maldades, & peccados com que ainda hoje he defacatado, & offendido.

Pois em premio dessas offensas, dessas maldades, & desses peccados descobre Deos os seus thesouros, que tem escondidos debaixo da terra, & enche, & farta de ouro, & prata aos que estão famintos de minas ? Sim. Porque essas minas, que tanto se dezejaõ, & estimaõ, ordinariamente não as descobre, nem as dá Deos por merecimentos, senão em castigo de grandes peccados. Ouvei o commento de todos os Padres Gregos sobre o mesmo Texto, divididos em duas opiniões, mas ambas concordes no que tenho ditto. *Illud Graci autem de absconditis, alij qui- PP. dem intellexerunt de supplicijs, apud alij verò de fustilibus metallis. Cord.* Aquelles que o Profeta chama os escondidos de Deos, huns dos Santos Padres entenderaõ, que significaõ castigos, & outros que significaõ minas : & huns, & outros não discrepaõ, mas concordãõ admiravelmente na mesma differença de hum, & outro sentido. Porque ? Porque as minas, quando Deos as descobre, são castigos, & hum dos mayores castigos, que

que Deos dà por peccados , he o descobrimento de minas : *De metallis fuffilibus , de supplicijs.*

434 E notay a misteriosa propriedade , com que este genero de castigos se chamaõ tambem os escondidos de Deos : *De absconditis tuis.* Porque Deos humas vezes castiga com castigos manifestos, & outras vezes com castigos escondidos. Os castigos manifestos , são os que todos temem , & reconhecem por castigos , como são as fomes , as pestes , as guerras, & as outras calamidades temporaes : os castigos escondidos , & occultos , são aquelles , que não se reputaõ nem temem como taes , antes se estimaõ , & dezejaõ como felicidades , & boas fortunas : & deste genero são as minas , & seus descobrimentos. São castigos escondidos debaixo de apparencias contrarias ; porque se appetecem , estimaõ , & festejaõ enganosa , & enganadamente , sendo certo que debaixo do preço , & esplendor do ouro , & prata se occultaõ , & escondem grandes trabalhos , afflicções ,

& miserias , com que a Justiça Divina por peccados quer castigar , & açoutar as mesmas terras , onde as veyas destes metaes se descobrem. Deos tanto pôde açoutar cõ varas de ferro , como com varas de ouro , & de prata ; antes estes açoutes são muito mais pezados , quanto a prata , & ouro pezaõ mais que o ferro.

435 Aquella ponta de terra montuosa , q̄ hoje chamamos Cabo de S. Vicente , antigamente se chamava Promontorio sagrado , por estar alli o sepulchro de Tubal primeiro Pay da nossa Nação , & tambem o de Hercules , hum dos mais famosos , & amados Reys da Lusitania. Havia minas neste Promontorio , as quaes por causa da mesma veneração també era vedado cavarem-se : & dizem as hystorias daquelle tempo , q̄ só em hum caso se permitia aos moradores aproveitarem-se do ouro , & prata das dittas minas. Mas qual era este caso ? Couza verdadeiramente admiravel , & muito digna de se notar. O caso era , quando
cabia

cahia do Ceo algum rayo , que penetrasse a terra, & descobrisse os preciosos metaes, q̄ nella estavaõ escondidos. De sorte, que naquella terra, tambem nossa , o abriremse minas , & o cahirem rayos do Ceo , tudo vinha junto : como se o Ceo. nos prégara, que o descobrimento de minas na terra não são felicidades, & boas fortunas , como se imagina, senão execuções da ira de Deos , & castigos do Ceo.

§. V.

436 E para que vos não pareça , que são isto encarecimentos lenitivos, inventados para divertir a tristeza , & dar especie à consolação ; troquemos este ouro, & prata em miudos, & vejamos os proveitos, & interesses , que do descobrimento de minas haviaõ de resultar à vossa terra , no caso em que se tivessem achado. Eu nunca fuy ao Potusí, nem vi minas; porém nos Livros , que descrevem o que nellas passa , não só causa espanto, mas horror, ler a fabrica,

& as machinas , os artificios, & a força , o trabalho, & os perigos , com que as montanhas se cavaõ, as betas se seguem, & perdidas se tornaõ a buscar : os encontros de pedernaes impenetraveis, ou de aguas subterraneas , que rebentaõ das penhas , as quaes , ou se haõ de esgotar cõ bombas, ou abrirhe novo caminho, furando por outra parte os mesmos montes : O estrondo dos maços , das cunhas , das alavancas , & dos outros instrumentos de ferro , alguns dos quaes tem cento & sincoenta livras de pezo , com q̄ se batem , contaõ, & arrancaõ as pedras, ou se precipitaõ com mayor perigo do alto: & tudo isto naquellas profundissimas concavidades, ou infernos, onde nunca entrou o rayo do Sol, alumados malignamente aquelles infelices Ciclópes só com a luz escassa, & contrafeita de alguns fogos artificiaes , cujo halito , fumo , & vapor ardente lhe toma a respiração, & muytas vezes os afoga.

437 Faz aqui padecer a cubiga muito mais do que

Isai. 2.
19, 20.

profetiza Isaias ; que fará em algum tempo a penitencia. *Introibunt in speluncas petrarum, & in voragine terræ : projiciet homo idola argenti sui, & simulacra auri sui, quæ fecerat sibi, ut adoraret, talpas, & vespertilioes* : meterseão os homens pelas covas, & pelas concavidades mais profundas da terra, nam para buscar ouro, ou prata, mas abominando, & lançando de sy os idolos, que do ouro, & da prata tinham feito, toupeiras, & morcégos. Vede agora estas mesmas figuras como as ajunta, & introduz toda a cubiça neste escuro, & horrendo theatro da paciencia sem virtude. Alli os penitentes arrependidos entraõ pelas grutas, & concavidades da terra ; aqui os cubiçosos, & enganados tambem se metem, naõ pelas covas, que a terra tem aberto, senaõ pelas que elles cavão, & rompem à viva força, muito mais penetrantes, & profundas : alli desprezaõ-se os idolos de ouro, & prata, conhecida sua mentira, & vaidade ; aqui estima-

se, & adora-se tanto a mesma vaidade, que por novos, & occultos caminhos de tantos estadios se vay buscar, & de-enterrar o ouro, & prata, para se fundirem, & lavra-rem idolos : alli as figuras dos idolos, saõ toupeiras, & morcegos : *Talpas, & vespertilioes* : & aqui os homens desfigurados como toupeiras vivem debaixo da terra, sem ter olhos para ver a luz, & como morcegos fogem do Sol, & do dia, & se vaõ mais sepultar, que viver naquella escura, & perpetua noite. Ainda tem outra propriedade : porque huns como toupeiras com os pès, & maõs na terra a andaõ cavando, revolvendo, & mudando continuamente, & outros como morcegos suspensos no ar estaõ picando as pedras, & sangrando as suas veias com o corpo, & com a vida pendente de hũa corda. Ouve já mais algum anacoreta dos que habitavaõ as covas, que fizesse tal penitencia ? Pois ainda naõ ouvistes o mais temeroso della.

438 Solapadas por baixo aquellas grandes montanhas,

nhas , todo o pezo immenso dellas se sustenta sobre pilares da mesma materia, q̄ vão deyxado a espaços, os quaes, se enfraquecem, ou quebraõ, como acontece muitas vezes, qual he o effeito ? Toda a montanha , ou grande parte della cae de repente , & a multidaõ, que andava defendendo a prata , fica sepultada com ella em hum momento, sem outra noticia de tamanho , & taõ miseravel estrago, que a que deu aos de muito longe o estrondo da ruina , & o tremor de toda a terra. Isto he o que se escreve , & se escreve muito menos do que verdadeiramente he. Baste por prova, que a sevicia, & crueldade dos Negros , & Dioclecianos commutavaõ a morte , & os tormentos dos Christãos em os mandar servir , & trabalhar nas minas : & a Igreja , que com tanta difficuldade , & consideraçãõ examina , & avalia os merecimentos dos Santos, canonizava, & venerava por Martyres , aos que nellas acabavaõ a vida.

439 Agora vos pergunto eu : E estes martyrios das

minas , se as vossas se descobrissem , quem os havia de padecer ? Dos degradados naõ fallo ; porque os q̄ hoje se degradaõ para o Maranhão, entãõ se haviaõ de degradar todos, & muitos mais, para as minas. Os cavadores naõ ferieis os mais nobres, & ricos da terra; mas quem haviaõ de fer , senãõ os seus escravos ? Quem havia de conduzir todos aquelles instrumentos, & machinas por esses certoës dentro ? Quem havia de contribuir o sustento, & levalo aos trabalhadores ? Quem havia de cortar, & acarretar àquellas serras estereis (como saõ todas) as lenhas para as fornalhas , & fundiçoens ? E aquelles lumes perpetuos , & subterraneos , com que oleos se haviaõ de sustentar, senãõ com os dos frutos agrestes , que aqui se estilassem , & não com os dos Olivaes , que de là viessem ? Sobre tudo , se tantos milhares de Indios se tem acabado , & consumido em taõ poucos annos , & cõ taõ leve trabalho , como o das vossas lavouras , onde se haviaõ de ir buscar outros, q̄

supris-

suprissem , & suportassem quanto tenho ditto ? E quaes haviaõ de fer os que vendose enterrar vivos naquellas furnas , não fugissem para onde nunca mais apparecesssem, levando o mesmo medo com elles aos demais ? Tudo isto não o haviaõ de fazer , nem padecer os que passeão em Lisboa; porque tambem estas minas são como as da polvora, que sempre arruinaõ, derubaõ , & poem por terra o que lhe fica mais perto. E isto he o que vòs dezejaveis para a vossa , & vos entristece , porque não succedeo como esperaveis ?

440 Ainda falta por dizer o que mais vos havia de destruir , & assolar. Quantos Ministros Reaes , & quantos Officiaes de Justiça , de Fazenda , de Guerra, vos parece que haviaõ de ser mandados cá para a extracção, segurança , & remessa deste ouro , ou prata ? Se hum só destes poderosos tendes expri-mentado tantas vezes , q̄ bastou para assolar o Estado , que fariaõ tantos ? Não sabeis o nome do serviço Real (contra a tenção dos mes-

mos Reys) quanto se estende cá ao longe , & quam violento he , & insupportavel ? Quantos Administradores , quantos Provedores , quantos Thesoureiros , quantos Almoxarifes , quantos Escrivaens , quantos Contadores , quantos Guardas no mar , & na terra , & quantos outros officios de nomes , & jurdições novas se haviaõ de criar , ou fundir com estas minas , para vos confundir , & sepultar nellas ? Que tendes , què possuis , que lavrais , que trabalhais , que não ouvesse de ser necessario para serviço d'ElRey, ou dos que se fazem mais que Reys com este especioso pretexto ? No mesmo dia havieis de começar a ser Feitores , & não Senhores de toda a vossa fazenda. Nem havia de ser vosso o vosso escravo , nem vossa a vossa canõa , nem vosso o vosso carro , & o vosso boy , se nam para o manter , & servir com elle. A roça haviaõvola de embargar para os mantimentos das minas : a casa haviaõvola de tomar de aposentadoria para os Officiaes das minas : o canaveal

naveal havia de ficar em ma-
to, porque os que o culti-
vassẽm haviaõ de ir para as
minas; & vòs mefmo naõ ha-
vieis de fer voffo, porque vos
haviaõ de apenar para o que
tivesseis, ou naõ tivesseis pre-
stimo; & só os vossos Enge-
nhos haviaõ de ter muito
que moer, porque vòs, &
vossos filhos haviais de fer os
moidos.

§. VI.

441 Pareceme que vos
vejo dar assenfo a tudo o que
digo (que por isso desci a
coufas tam particulares, &
domesticas:) & tambem
creio, que já a vossa espe-
rança terà mudado de con-
ceito à vista deste descobre-
mento de minaraes, tam di-
versos do que ella dezejava,
& luppunha, os quaes he
certo, q̄ haviaõ de fer mayo-
res; & mais duros na expe-
riencia, do que os pòde re-
presentar o meu discurso.
Fique logo por conclusão,
que muito mayor mercê vos
fez Deos, & muito mais bem
afortunados fostes em nam
se acharem as minas, que se

o oure, & prata, que se sup-
punha, & esperava dellas,
se descobrisse. Ouvi a sen-
tença de hum Gentio fun-
dado só na razaõ natural, &
experiencia, sem nenhum
principio de Fè, que a nòs nos
devia levantar mais da ter-
ra. *Aurum irrepertum, &
sic melius situm cum terra ce-
lat*: o ouro (diz Horacio)
he melhor naõ se achar, nem
se descobrir, que acharle:
Aurum irrepertum. E por-
que? Porque em quanto a
terra o esconde, & ençobre:
Cum terra celat: està elle no
sitio, & lugar, que lhe deu
a natureza, q̄ he o melhor:
Et melius situm. Excelente
razaõ. As coufas naturaes,
em quanto estaõ no seu pro-
prio lugar, em que as situou
a natureza, nenhum danno
fazem; tiradas delle, sam
muito danozas. A agua no
seu centro naõ peza; o fogo
na sua esfera naõ queima; a
terra, se sobe ao ar, faz rayos;
o ar, se se mete debaixo da
terra, faz terremotos, der-
ruba casas, & cidades: Assim
tambem o ouro, & prata
das minas. Em quanto estaõ
escondidas là no centro da
terra

terra, onde as poz a natureza, conserva-se innocentes, & não fazem mal a ninguê; mas se se cavaõ, & se tiraõ fóra, então são muito perniciosas, & fazem grandes estragos. Olhay para o passado, se vos não quereis enganar com o presente.

442 Aquella Idade dourada tão celebre nos primeiros tempos, quem a fez? Parece que a havia de fazer o ouro, & não a fez o ouro, que havia; senão o ouro que não havia, porque ainda se não tinha descoberto. Em quanto no mundo não ouve ouro, então foy a idade de ouro; depois que apparecêo o ouro no mundo, então começou a idade de ferro. *Jamque nocens ferrum, ferroque nocentius durum prodierat.* O que era necessario, & util para a vida, & conservaçam dos homens, notou Seneca, Democrito, & ainda o mesmo Epicuro, q̄ o poz a natureza muito perto de nós, & muito descoberto, & patente, como são as plantas, os frutos, os animaes: pelo contrario o que não só era inutil, mas pernicioso, polo

muito longe de nós; occulto, & escondido, onde o não vissemos: & este he o ouro; & a prata. Ouve-se em tudo a natureza como mãy. A mãy dà a maçã ao filhinho, & escondelhe a faca. Porque? Porque quer que coma, mas não quer q̄ se fira: & se o minino chora pelo q̄ o ha de ferir, não he justo, que os homens de razaõ, & de juizo tenham sentimento de mininos.

443 Esta mesma doutrina como tão necessaria (porque não cuideis que he só de Filósofos) foy a primeira, que nos ensinou a Sagrada Escritura logo no principio do mundo: *In principio creavit Deus cælum, & terram: terra autem erat inanis, & vacua.* No principio criou Deos o Ceo, & a terra; porém a terra estava vazia, & vazia. E q̄ quer dizer, que a terra estava vazia, & vazia: *Inanis, & vacua?* Quer dizer, q̄ estava vazia por dentro, & vazia por fóra: vazia por dentro; *Inanis*; porq̄ ainda não tinha Deos criado no interior da terra os mineraes; & vazia por fóra: *Et vacua,* por-

porque tambem não tinha criado na superficie da mesma terra as plantas, as arvores, & os animaes. Criou pois Deos todas estas cousas naquelles primeiros seis dias; & fazendo a Escriitura muito particular, & miuda relação das plantas, das arvores, & dos animaes; das minas, & dos metaes não fez menção alguma. Pois se a Escriitura tinha ditto, que a terra em sua primeira criação nascera vazia por dentro, & por fóra: & relata com tanta distincção, & engrandece com tanto apparato, como Deos a enchéo, & povoou por fóra; porque cala totalmente, & não diz tambem como a enchéo, & enriquecéo por dentro? Mais. Depois q̄ Deos teve criado todas as cousas, & o homem, que foy a ultima, mostrou-lhe as hervas, as plantas, as arvores, & seus frutos, & disselhe: Eis aqui toda esta variedade, a qual criei, & vos dou para vosso sustento, & regalo. E fazendo vir diante do mesmo Adam todos os animaes, disselhe da mesma maneira; tambem

de todos estes vos dou o dominio, os quaes criei, para que vos ajudem, & sirvaõ. Agora cuidava eu, que havia de acrescentar o Senhor; & não só tenho provido, & aparelhado para vosso sustento, serviço, & conservação todas estas cousas, que vedes na superficie da terra; mas tambem là no centro, & entranhas della criei muitas minas de metaes preciosos para mayor riqueza, grandeza, & utilidade vossa, & de vossos descendentes. Mas nada disto disse Deos, tudo passou em silencio sem fazer das minas a menor insinuação. Pois se Deos nesta doação universal, entrega, como por lista, a Adam todas as outras cousas, que tinha criado para elle; as minas de ouro, & prata, que parecia (como hoje parece) que era a melhor, & mais rica partida de todas, porque a deixa de fóra? Porque todas as outras cousas, que estão à face da terra, & o dominio, & uso dellas era util, & necessario ao homem para sua conservação, & sustento, & ainda para seu regalo: porêm

as minas, o ouro, & a prata, não só não eraõ necessarios, nem uteis; mas superfluos, & perniciosos, & occasião que lhe podia, & havia de ser de gravissimos danos. Por isso assim como as tinha sepultado, & escondido debaixo da terra, assim lhe escondéo, & encobrio tambem a noticia dellas, passando totalmente em silencio, & não fazendo menção de tal cousa.

444 Mas vejo, que me perguntão os curiosos, & me arguem os criticos: Se as minas eraõ tam danosas, & perniciosas ao homem, & por isso lhas escondéo, & encobrio Deos; porque as criou, ou para que? Para responder a esta pergunta, façovos primeiro outra. E a Arvore da Sciencia, que foy a occasião, & origem de todos os males do mundo, por- q̄ a criou Deos no Paraiso? Ou aquella Arvore era boa, ou má? como argumenta S. Agustinho.) Se eramã, para que a plantou Deos: se era boa, para que a prohibio? Ameaça ao homem com a morte se comer da-

quelle fruto, & pinta o mesmo fruto com taes cores, q̄ levava a poz sy os olhos: *Pulchrum oculis, aspectuque delectabile?* Sim. Porque Genes. 3. 6. aquelle fruto tam fermoso não foy criado, para q̄ Adam comeisse, ou provasse delle, senão para que Deos tentasse a Adam, & o provasse com elle. E esta he tambem a razão porque Deos criou o ouro, & a prata, & lhe deu tanta fermosura de cores. Chilon, hum dos sete Sabios de Grecia, dizia, que assim como a pedra de toque prova o ouro, & a prata; assim o ouro & a prata são a pedra de toque dos homens. Quereis provar quem são os homens, tentay-os com ouro, & com prata. Do ouro o disse o Ecclesiastico: *Qui post aurum non abiit: probatus est in illo:* & da prata o disse David: *Ut excludant eos, qui probati sunt argento.* E notay, que o que nesta tentação ficou aprovado, foy hum só: *Qui probatus est in illo:* & os que ficãrão reprovados, & excluidos, foraõ muitos: *Ut excludant eos, qui probati sunt argento.*

Ecclesi. 31. 8. 10. Psal. 67. 31.

Ora

Ora já que todos os dias pedimos a Deos que nos livre das tentações, ou que nos não meta nellas : *Ne nos inducas in tentationem* : demostre muitas graças, pois nos livrou desta, em que nós nos tinhamos metido.

445 E porque vos não fique a ultima desconsoação de não terdes, com que baster moeda na vossa terra; saybaõ os que tanto a dezejaõ, & procuraõ, que posto que seja com boa tençaõ, & bom zelo, he esta a mayor traçaõ, que podem fazer à sua pátria. He possível, q̄ vos dé Deos huã terra tam abundante, & tam fertil, que só com a commutaçaõ dos frutos, & drogas della vos sustentais, & conservais ha tantos annos tam abastada, & tam nobremente, sem haver, nem correr nella dinheiro; & que dezejeis, & suspireis por dinheiro, sem o qual, & por isso mesmo, vos feza vossa fortuna singulares no mundo? Plinio, que foy o homem que mayor conhecimento reve de todo elle, entre outras muitas sentenças, com que condena o uso do

dinheiro, & louva o da commutaçaõ dos frutos naturaes, diz estas notaveis palavras.

Quam innocens, quam beata, Plin.¹ imò verò & delicata esset vita, in pro-
si nihil aliud quam supra ter- em. lib.
ras concupisceret? Utinamque 33. &
posset è vita totum abdicari cap. 1.
aurum, ad perniciem vitæ
repertum: quantum felice
ævo, cum res ipsæ permuta-
bantur inter se? Quer dizer.
 Que innocente, que bemaventurada, & que deliciosa feria a vida dos homens, se elles se contentaraõ com o q̄ nasce sobre a terra. Oxalã se podera desterrar de todo o mundo o ouro descoberto para destruiçaõ da vida, & se trecaraõ os tempos, & uso presente por aquella idade felicissima, em que as coufas se commutavaõ huãs por outras. Atéqui o parecer daquelle grande juizo, que ajuntou em sy a sciencia, & comprehençaõ de todos os seculos. E que tendo-vos Deos feito merce de que gozeis esta inestimavel riqueza, & felicidade natural, queirais abrir as portas a hu inimigo, tam universal, & pernicioso como o dinheiro, que

que no dia, em que entrar na terra, vos ha de empobrecer a todos de repente: Ouvi hũ caso admiravel de Christo, Senhor nosso, com seus Discipulos.

446 Mandou-os o Senhor prégar pelo mundo, & prohibio-lhes nomeadamẽte, que não tivessem ouro, nem prata, nem levassẽ bolça, nem dinheyro consigo: *Mat. 109. lite possidere aurum, neque argenti, neque pecuniam in zonis vestres.* Vierão os Discipulos da jornada, & fez-lhe o Divino Mestre esta pergunta: *Quando misi vos sine sacculo, & pera, nunquid aliquid defuit vobis?* Quando vos mandey sem bolça, nem alforge, faltouvos algũa cousa? Respondêraõ todos, que nenhũa cousa lhes faltara: *At illi dixerunt: nihil.* Pois agora vos digo, replicou o Senhor, que quem tiver bolça, & dinheiro, o leve consigo, & se tiver alforge, tambem: *Sed nunc, qui habet sacculum, tollat similiter & peram.* Com razãõ chamey a este caso admiravel. Se Christo tinha mandado aos Discipulos sem

bolça, nem dinheiro, & elles exprimentaraõ, & confessavaõ, que nenhuma cousa lhe faltara: como depois desta experiencia, & desta confissãõ lhe manda agora o contrario, & que levem dinheiro? Se elles tiveraõ ditto, que por não levarem dinheiro, lhe tinhaõ faltado muitas cousas necessarias à vida, entraõ se seguia bem, q̃ o Senhor lho concedesse. Mas tendolhe prohibido o dinheiro, quando foraõ a primeira vez, & não lhe tendo faltado nada, agora lhe diz, que o levem? Responde depois de grandes admiragoens São Joã Chrysolto-mo. Christo, Senhor nosso, quera exercitar seus Discipulos na paciencia, & que padecessẽ pobreza, & falta do que lhe fosse necessario: & como quando foraõ sem dinheiro, nenhuã destas cousas lhe faltou, mandoulhe, que levassẽ dinheiro, para que tudo lhe faltasse. *Ac si eis dixerit: hætenus cuncta vobis uberrime affluebant, nunc autem volo vos & inopiam experiri.* Como se ditzera o Senhor (diz Chrysolto-mo:)

Mat.

109.

Luc.

22.35.

36.

*Chrysolto.
apud
Caten.*

homos :) Atégora sem dinheiro tudo vos sobeja ; pois agora quero , que tenhais dinheiro , para que tudo vos falte , & sejais pobres. Isto he o que querem , sem entender o que querem , os que dezejaõ que entre , & corra dinheiro nesta vossa terra. Se sem dinheiro , & só com a commutação dos frutos naturaes da terra tendes abundantemente tudo o que he necessario para a vida , & muitos de vós o superfluo , para que quereis dinheiro , fenaõ para que tudo custe dinheiro , & custando tudo
 potença
 tação como da outra : logray o que Deos vos deo tam abundantemente sobre a terra , & de debaixo della nem queirais minas , nem o que dellas se bate.

§. VII.

447 Mas antes que acabemos este ponto (com promessa de que o segundo será muito breve) não quero , que me accuseis de pouco zelo do opulencia do Reyno.

Tom. 4.

E assim como vos tenho mostrado , que as minas , no caso em que se descobrissem , seriaõ de grande dano , em particular para este Estado ; assim acrescento agora , que tambem para o mesmo Reyno em geral antes haviaõ de ser de mayor oppressão , & ruina , que de utilidade , & augmento. E para q começemos pelos exemplos mais vizinhos , que utilidades se tem seguido a Hespanha do seu famoso Potosí , & das outras minas desta mesma America ? A mesma Hespanha confessa , & chora , que lhe não tem servido mais , que de a despovoar , & empobrecer. Elles cavaõ , & navegaõ a prata , & os Estrangeiros a lograõ. Para os outros he a sustancia dos preciosos metaes , & para elles a escoria. Lã disse Isaias falando do Reyno de Israel :

Argentum tuum versum est Isai. in scoriam : & o mesmo se I. 2. 2.
 poderà dizer sem metaphora da prata de Hespanha. Ainda com mais domestica propriedade se lhe póe applicar o dito do seu mesmo Patrião Santiago : *Argentum vestrum*

D d

vestrum

Jacob *vestrum* *eruginavit* : pois a prata se lhe tem convertido em cobre, & a fama, & opulencia de tanto milhaõ em belhaõ.

448 É para que se não engane alguém com me dizer, ou cuidar, que a evidencia deste mesmo exemplo nos servirá de doutrina, & emenda; passemos a outro Reyno, ou a outro Reynado mais sabio, qual foy sem injuria dos presentes, nem futuros, o de Salamaõ. Salamaõ com a sua universal sabedoria descobriu riquissimas minas, & não outras, segundo opiniaõ de graves Authores, senão as mesmas deste Novo Mundo. As do Perú, que os Hespanhoes descobrião sem as buscar, & as do Brasil, que nós buscamos, & não descobrimos. Fundase esta sentença no Capitulo terceiro do Segundo Livro do Paralipomenon, onde fallando do ouro, que daquellas partes vinha a Salamaõ, diz o Texto Hebréo: *Aurum erat Paruaim*. A qual palavra Paruaim he hum nome do plural, cujo singular he Perú: com que

2. *Pa-*
ralip.
3. 7.

vem a dizer o mesmo Texto, que aquelle ouro se trazia de ambos os Perús, ou de hum, & outro Perú. Assim o declara Genebrardo, peritissimo na lingua Hebraica: *Aurum Paruaim in Hebraeo appellatur quasi allatum ex utroque Peru*. E daqui infere como cousa evidente, que era tirado das minas deste Novo Mundo: *Quis non cernit novum hunc orbem nominari?* E para que se veja, que hum destes Perús era o que hoje conserva o mesmo nome, & o outro este nosso, que chamamos Brasil (onde só podião vir aportar as Frotas de Salamaõ;) diz o mesmo Texto Sagrado, que huã das cousas novas, & nunca vistas na Ásia, que levavaõ as mesmas Frotas, eraõ certos pãos chamados *Ligna thyi-*na, os quaes dizem os Hebréos citados por Tirino, q̄ eraõ *Lignum Brasiliium*, Pão do Brasil. O Chaldéo trassa da *Coralium*, Coral: donde parece lhe deiraõ este nome pela semelhança da cor vermelha. Mas as obras, que o Texto aponta se faziaõ deste pão, não podião ser do

Genebrard.
lib. 1.
Chronol.

Tirin.
incap.
10.
3. Reg.

que

que vulgarmente se chama Brasil, senão de outra maneira preciosa, das muitas q̄ nelle nascem.

449 Isto supposto (& não supposto também) ou fossem desta terra as minas de Salamaõ, ou de qualquer outra; vamos ao que rendiaõ; & em que se empregava, que he o que faz ao meu caso. O que traziaõ as suas Frotas a Salamaõ só em ouro, eraõ seis centos & sessenta & seis Talentos, que montaõ oito milhoens, menos oito mil Cruzados. Assim se conta

3 Reg.
10.14.

pontualmente a Escritura: *Pondus auri, quod afferebatur Salomoni per annos singulos, sexcentorum sexaginta sex Talentorum auri.* E não só traziaõ as Frotas ouro, senão também muita prata; cuja quantidade era tam imensa na Corte de Jerusaleem, que affirma a mesma Escritura igualava às pedras da rua: *Fecitque, ut tanta esset abundantia argenti in Jerusaleem, quanta & lapidum.* Esta he a immensidade de ouro, & prata, que rendiaõ aquellas minas. Mas antes que vejamos, em que todo

Ibid.

este ouro, & toda esta prata se gastava, deixai-me fazer hum reparo, digno, não só de admiração, mas de asombro, & de pasmo.

450 Mortos Salamaõ, succedéolhe na Coroa Roboaõ seu filho: & a primeira proposta, que lhe fizeraõ os povos juntos em Cortes, foy que tivesse piedade delles, & os aliviasse dos tributos, com que estavaõ opprimidos em tempo de seu Pay, porque eraõ insupportaveis. E chegou esta instancia a termos tam apertados, & do cabo, que não querendo Roboaõ condescender no que tam justamente pediaõ, dos doze Tribus de que constava todo o Reyno, os dez lhe negáraõ a obediencia, & se rebelláraõ, & fizeraõ outro Rey, & outro Reyno, que nunca mais se sujeitou, nem restituiu aos herdeiros de Salamaõ. Agora entra o meu reparo. Se o pezo do ouro, & a quantidade da prata, que contribuiaõ as minas, era tam excessiva (além dos direitos ordinarios do Reyno, de que também faz menção a Escritura)

com toda esta immensidade de thesouros , com todos estes rios de prata , & ouro, que estavaõ sempre a correr: *Per singulos annos* : como não se aliviava a oppressão dos vassallos , como se não levantavaõ , ou diminuiaõ os tributos dos povos , antes cresciaõ , & se multiplicavaõ ao mesmo passo com tal excessõ , que os obrigaraõ a hũa tal desesperaçãõ , & reduziraõ o Reyno a extrema ruina? Aqui vereis qual he o fruto das minas , & o que fazem esses rios de ouro , & prata , trazidos de tam longe. Com as suas enchentes inundaõ a terra , opprimem os povos , arruinaõ as casas , destruem os Reynos.

451 As causas naturaes destes effeitos tam lamentaveis , não são ordinariamente outras , senão as mesmas que precederaõ no Reynado de Salamaõ. E quaes forãõ estas? O luxo , a vaidade , a ostentaçãõ , a delicia , os palacios , as casas de prazer , as fabricas , & machinas exquisitas , & outras cousas tam notaveis , como superfluas , q̃ chamavaõ à Cor-

te de Jerusaleem os Olhos dô Mundo : & vistas , desfayavaõ a admiraçãõ , como acontecêo a Rainha Sabã. As baixellas todas eraõ de ouro (porque da prata não se fazia caso) as mesas , & todas as outras alfayas tambem de ouro , & o que se não podêra crer , se o não referira a Historia Sagrada , atè as lanças , & escudos , em grande numero , de ouro. Nestes monstros da vaidade (que sempre he mayor q̃ o poder) se consumiaõ aquelles immensos thesouros , & onde não chegavaõ os milhoens das Frotas , supriaõ os tributos dos vassallos. Quando as Frotas haviaõ de partir , huns concorriaõ com o prestimo de suas artes para os aprestos , outros com as contribuições das suas herdades para os bastimentos , outros com o dinheiro amoedado , para os soldos , outros com as proprias pessoas , embarcandose forçados a huã tam dilatada , tam nova , & tam perigosa navegaçãõ. E quando as mesmas Frotas voltavaõ carregadas de ouro , & prata , nada disto era para alivio , ou reme-

remedio dos povos , senão para mais se encherem , & incharem os q̄ tinhaõ mandado sobre elles , & para se excogitarem novas artes de espediçar , & novas invençoens de destruir. E se isto succedia no Reynado, & governo de Salamaõ , vede se se pôde esperar , ou temer outro tanto, quando não forem Salamoës os que tenhaõ o governo.

452 Dos futuros conditionaes , & contingentes , ninguem he sabedor , senão Deos , & os seus Profetas. E assim não quero , que me creais a mim , senão a Isaias. *Repleta est terra argento , & auro , & non est finis thesaurorum ejus.* Vejo a terra (diz Isaias) toda cheia de ouro , & prata , & são tantos , & tam grandes os seus thesouros , que não tem fim. Oh ditosa , & bem afortunada terra , em que não haverá já pobreza , nem miseria ; pois estando toda cheia , a todos abrangerá a riqueza , & não haverá quem não tenha com que remediar a sua necessidade ! Assim parece verdadeiramente. Mas veja-

Isaias.
2.7.8.

mos se ve mais algũa cousa o Profeta, & se he isto mesmo, que nõs inferimos. Vay por diante Isaias, & às palavras , que tinha dito , acrescenta as seguintes : *Et repleta est terra ejus equis , & innumerabiles quadrigæ ejus : & repleta est terra ejus idõlis : opus manuum suarũ adoraverunt.* Depois de ver a terra cheia de ouro , & prata , o q̄ mais vi , diz o Profeta , foy que a mesma terra estava cheia de cavallos , & que as suas carroças eraõ innumeraveis , & que os homens adoravaõ as obras de suas mãos , & faziaõ dellas idolos. Eis aqui os augmentos , que havia de ter o Reyno com os haveres, que lhe promettiaõ as vossas minas. Enchersehia a terra de ouro , & prata ; mas esse ouro , & prata, posto que naturalmente desce para baixo, havia de subir para cima. Não havia de chegar aos pequenos , & pobres , mas todo se havia de abarcar , & consumir nas mãos dos grandes , & poderosos ; porque como bem disse o outro : as Magnetes attrahem o ferro , & os Magnates o ouro : & as

obras pias, em que esses the-
souros se haviaõ de despen-
der, eraõ, mais cavallos,
& mais carroças, & mais ga-
las, & mais palacios, & obras
magnificas, & ostentosas: &
tambem haviaõ de ter parte
nelles os idolos bautizados,
que là se adoraõ, & que tan-
tas vidas, & fazendas tem
destruido. E se estes eraõ os
proveitos, com que se havia
de adiantar o Reyno no des-
cobrimento das vossas mi-
nas, à custa da vossa fazen-
da, do vosso trabalho, da
vossa oppressão, & do vosso
cativeiro; vede se foy gran-
de favor, & providencia do
Ceo, que se não descobris-
sem, & se tanto no particu-
lar, como no geral hia des-
encaminhada, & errada a
vossa esperança: *Nos autem
sperabamos.*

§. VIII.

453 Desenganado as-
sim, & desvanecido o falso
descobrimẽto das vossas mi-
nas, segue-se o verdadeiro
das minhas, que vos pro-
metti descobrir. E porque
he certo, & infallivel, não

necessita de tam largo dis-
curso. Promettendo Christo
Redemptor nosso aos Escri-
bas, & Fariseos em lugar de
hum milagre do Ceo, que
lhe pediaõ, outro milagre
mayor na terra, disse, que
assim como Jonas estivera
tres dias, & tres noites no
ventre da Balea, assim elle
havia de estar no coração da
terra outros tantos dias, &
noites, que foraõ os que se
contaraõ desde a tarde de sua
sagrada morte até a manhã
da sua gloriosa Resurreiçaõ.
Alguns dizem, que se cum-
prio esta promessa, & profe-
cia na sepultura do Senhor.
Mas esta interpretação he in-
sufficiente, & impropria;
porque ainda que Christo
na sepultura esteve debaixo
da terra, não esteve no co-
ração da terra: *In corde ter-^{Mat.}
rae.* O coração da terra não ^{12.40.}
he junto à superficie, onde
estava o sepulchro, senão o
meio, & centro della, & o
lugar mais interior, & infe-
rior, onde o Senhor desceu,
& se deteve aquelles tres
dias, & isso he o que cre-
mos, & significamos, quan-
do dizemos, não só que foy
sepul-

sepultado, fenaõ que descêo ao inferno. Mas a que fim desceo Christo ao inferno, estando já em estado glorioso, a que naturalmente he devido o Ceo? Que foy buscar àquellas concavidades escuras, & subterraneas, onde nunca entrou o Sol? Foy buscar, & descobrir humas minas mais ricas que toda a prata, & todo o ouro, cujo preço, & lugar só elle conhecia, & nenhum homem, nem Anjo, fenaõ elle as podia descobrir.

454 Quando os Authores ainda Gentios querem encaecer o extremo da cubiça furiosa, & cega, com que os homens não duvidaõ de se meter, & penetrar o mais profundo da terra, & ter sobre sy as montanhas para chegar ao escondido das minas, dizem que até o inferno vão buscar, & desenterrar o ouro, & a prata.

*Ovid. Itum est ad viscera terra.
Quasque recondiderat, Stigijque advexerat undis,
Effodiuntur opes irritamenta malorum.*

disse com elegantes versos Ovidio. E não com menos

elegante prosa; nem com menor sentimento, & juizo, Plinio. *Imus in viscera ejus, & in sede manium opes quaerimus. Illa nos premunt, illa nos ad inferos agunt, quae occultavit, atque demersit.* Isto pois que aquelles homens, q̄ não tiveraõ conhecimento de Christo, disseraõ por exaggeração, & encarecimento dos mineiros do ouro, & prata, isto mesmo, & em proprios termos he o que realmente, & em Pessoa fez Christo, penetrando o mais escondido, & inferior da terra, & descendo verdadeiramente ao inferno, para descobrir, romper, & abrir as suas minas, não de ouro, ou prata, que accrescentaõ os males da terra, fenaõ de outros muito mais preciosos metaes, com que se acrescenta, illustra, & enriquece o Ceo.

455 A montanha, onde começaraõ a romperse estas minas, foy o monte Calvario, os instrumentos a Cruz, & os Cravos, o sitio subterraneo, onde ellas estavam escondidas, o Seyo de Abrahaõ, & as riquezas, que dellas

Dd iij tirou

Plin.

tirou Christo depois de tantos trabalhos , as Almas. Tirou a Alma do mesmo Abraham , que deu nome ao lugar. Tirou a Alma de Abel , que foy a primeira , que alli entrou. Tirou as Almas de Adam , & Eva , que por hum appetite foraõ a causa , de que elles , & seus filhos do Paraizo da terra não fossem tresladados ao Ceo. Tirou as Almas dos antigos Patriarcha , Seth , Noè , Isaac , Jacob , Joseph , & Moysès , cuja Ley , posto que foy disposiçaõ , não teve virtude para levar os homens à Gloria , privilegio só da Ley da Graça. Tirou a Alma de Job , que no mesmo tempo se salvou na Ley da Natureza , & tambem (segundo parece) as dos outros seus amigos que tinhaõ a mesma Fè do verdadeiro Deos. Tirou as Almas dos Reys , que foraõ Justos , & Santos (muito menos porèm em numero do que foraõ as Coroas :) a Alma de Jezias , a Alma de Ezechias , a de Jozaphat , a de Manasses , a de David. E se tambem não foy com

elle a de Salamaõ , vede que desgraca ? Tirou as Almas dos Profetas , Isaias , Jeremias , Ezechiel , Daniel , & os demais : & com cada hũ delles em triumpho as Almas que com suas prègaçoens tinham livrado do Inferno. E porque não ficaram de fóra as Mulheres (cujas Almas não faltou quem disse-se que não foraõ criadas à imagem , & semelhança de Deos) tirou as Almas de Sara , de Rebecca , de Rachel , a de Maria Irmaã de Moysès , a de Esther , a de Ruth , a da casta Suzanna , a da valente Judith. E com estas de mais conhecido nome , todas as outras que naquelle escuro deposito estaõ vaõ esperando longamente a vinda do Messias.

456 Das que là entrãraõ depois de Deos feito homem (se a hyistoria do Rico Avarento não foy mais antiga) tirou o Senhor singularmente a Alma do Pobre Lazaro , de que só se faz mençaõ no Evangelho , a qual levãraõ ao mesmo Seyo de Abraham os Anjos , ficando para sempre no Inferno

ferno ardendo em fogo, & em enveja a Alma do mesmo Rico, cuja fortuna neste mundo forã tam envejada. Tambem foy notavel entre as Almas deste tempo a de Simeaõ, aquelle Velho venturoso, que teve a Christo em seus braços, & despedindose da vida foy o que lã levou as primeiras novas, de que jã ficava no mundo o Redentor delle. Os Antigos tiverã para si, que havia Almas grandes, & Almas pequenas: & se isto assim fora, muito accrescentãrãõ o numero das Almas pequenas as dos innocentes de Belem, os quaes o Senhor não livrou da espada de Herodes, para agora as levar gloriosas consigo. Finalmente sobre todo aquelle numerosissimo esquadrãõ avultãrãõ com excessõ entre todas as Almas grandes, quatro maiores, a de São Joãõ Bautista, a de S. Joachim, a de Santa Anna, & a do que merecêõ ser chamado Pay do mesmo Christo, o incomparavel S. Joseph.

457 Estes forãõ os thesouros inestimaveis, que o

Redentor do mundo tirou daquellas suas minas, que em espaço de quatro mil annos desde o principio do mesmo mundo, se forãõ multiplicando, & crescendo sempre. Entãõ se cumprio a promessa, que dellas lhe tinha feito Deos por boca de Isaias, dizendo: que lhe daria os thesouros escondidos, & mais secretos, & encubertos de toda a terra, & quebraria para isso portas de bronze, & fechaduras de ferro: *Portas aereas conteram, & veles ferreos confringam, & dabo tibi thesauros absconditos, & arcana secretorum.* Bem sey, que estas palavras forãõ dirigidas exteriormente a ElRey Cyro; mas he certo, que o interior da profecia fallava expressamente com Christo. Assim como o que tem diante de sy a Imagem de hum Santo, parece que falla com a Imagem, & falla com o Santo; assim Isaias fallando no exterior com Cyro, que era figura, & imagem de Christo, com o mesmo Christo he que fallava propriamente, & de Christo profetizava,

Isai.

45. 2.

3.

zava, & não de Cyro. O mesmo Profeta se explicou logo, & se commentou a sy mesmo, & com tal individuação de palavras, q̄ de nenhum modo se podem entender de Cyro, nem de outro algum homem, senão daquelle, q̄ era homem, & Deos juntamente. *Verè tu es Deus absconditus, Deus Israel Salvator.* Este de quem fallo debaixo do nome de Cyro, he verdadeiramente Deos escondido, Deos escondido, & Salvador. Deos escondido; porque em Christo estava a Divindade escondida debaixo da Humanidade; & Deos assim escondido Salvador; porque para Deos nos salvar se fez homem. E para tirar toda a duvida, & q̄ este Salvador não era homem como os outros homens da terra, senão Deos descido do Ceo, continua o mesmo Profeta, pedindo, & instando ao mesmo Ceo, que acabasse já de chover lá de cima o Justo, para que nascesse na terra o Salvador. *Rorate cæli desuper, & nubes pluant Justum, aperiatur terra, & germinet Salvatorem.* Assim q̄ aquell-

Ibid.
15.

Ibid.
8.

le Principe, a quem Deos prometeo o descobrimento das minas secretas, & as riquezas dos thesouros mais occultos, & escondidos, não era Cyro, nem outro Rey da terra, senão Christo, verdadeiro Deos tambem escondido, q̄ desceo do Ceo, & q̄ desceo, não para outro fim, senão para ser Salvador.

458 Mas se Christo quando desceo do Ceo, & veio à terra, nasceo na pobreza de hum presépio: se como Filho escolheo Mãy pobre, & como Mestre Discipulos pobres: se a primeira cousa, que ensinou, & pregou, foy pobreza: se viveo de esmolas como pobre, se morreo sem casa, nem cama, & despido como extremamente pobre: se o que sempre condenou, foraõ as riquezas, & promettendo o Ceo aos pobres, só o difficultou, & quasi impossibilitou aos ricos; que thesouros são estes, que Deos lhe prometteo, & que minas secretas, & escondidas as que havia de descobrir? Não foraõ sem duvida, nem são outras, senão aquellas Almas tam

tam preciosas, como preza-
das, que no Seyo de Abra-
ham, como em thesouro, se
hiaõ depositando por todos
os seculos, naõ só escondi-
das, & encerradas, mas ver-
dadeiramente cativas, para
cujo descobrimento, liberda-
de, & redempção desceo
Christo, como diz São Pau-
lo, às partes mais inferiores

Ephes.
48. 9. *captivam duxit captivitatem.*

*Quod autem ascendit, quid est,
nisi quia & descendit primum
in inferiores partes terræ.* E

porq̃ as mesmas Almas naõ
podiaõ sair daquelle lugar
subterraneo, onde estavaõ
prezas, & aferrolhadas co-
mo em hum carcere de bron-
ze; por isso juntamente com
a promessa destes thesouros,
& destas minas assegurou
Deos ao mesmo Christo, des-
cobridor, & conquistador
dellas, q̃ primeiro quebraria
as portas de bronze, & rom-
peria as fechaduras de ferro:
Portas æreas conteram, & ve-
stes ferreos confringam, &
dabo tibi thesauros abscondi-
tos, & arcana secretorum.

459 Assim commentaõ
este lugar literalmente Santo

Hieronimo. & Santo Agu-
stinho. Mas quem poderà de-
clarar dignamente o preço
destes thesouros, & o valor
destas minas? Só por com-
paração do ouro, & prata, q̃
o mundo tanto preza, & esti-
ma nas outras, se pôde de al-
gum modo rastrear, & assim o
fez S. Pedro, falládo daquel-
las Almas, & das nossas. Ex-
hortamos S. Pedro a que con-
servemos puras as nossas Al-
mas com a obediencia dos
preceitos divinos, que todos
se encerraõ na charidade:

Animas vestras castificantes
in obedientia charitatis: & o

motivo principal, q̃ para isso
nos propoem, he o preço, &
valor das mesmas almas:

Scientes quod non corruptibili-
bis auro, vel argento redempti
estis sed pretioso sanguine quasi
agni immaculati Christi: ad-
vertindo, & considerando

(diz o Principe dos Aposto-
los) que essas Almas naõ fo-
raõ compradas com ouro, ou
prata, senaõ com o precioso
Sangue do mesmo Filho de
Deos. Naõ sey, se reparais,
q̃ naõ só diz S. Pedro o pre-
ço, com que foraõ compra-
das as Almas, senaõ tambem

I. Petr.
I. 22.

Ibid.
18.

o preço, com que não foraõ compradas. Não foraõ compradas, diz, com ouro, nem com prata, senão com o Sangue de Christo. E não bastava dizer, que foraõ compradas com o Sangue de Christo unido à Divindade, & por isso de preço infinito? Bastava, & sobejava. Mas como fallava com a baixeza, & vileza dos homens, que como feitos da terra, não sabem levantar os pensamentos da terra, & tanto prezaõ, & estimaõ o ouro, & a prata; por isso ajuntou, & ponderou, que não foraõ compradas as Almas com ouro, nem com prata, senão com o preço infinito do Sangue de Christo: para que acabem de entender, & de crer todos, os que tem fé, que são infinitamente mais preciosas as Almas, & infinitamente mais ricas as minas, donde Christo as foy buscar debaixo da terra, que todo o ouro, & toda a prata que se tira, ou pôde tirar das outras.

460 Que bem o entendeo, assim El Rey Dom Joaõ o Segundo, quando se des-

cobrião às minas da Costa de Africa, que deraõ nome à mesma terra! Edificouse alli o famoso Castello de S. Jorge: mas porque as despezas eraõ muitas, & a terra doentia, pozse em conselho de Estado, se se largaria? E como muitos dos Conselheiros votassem, que sim: que responderia El Rey? Respondeo, que de nenhum modo se largasse. Porque eu (diz) não mandey edificar aquelle Castello, tanto para a defensão, & conservação das minas, quanto para a conversão das Almas dos Gentios: & bastame a esperança da salvação de huma só daquellas Almas, para ter por bem empregadas todas estas despezas.

IX.

461 Estas são, Senhores meus, as minas, de q̄ Christo hoje subio tam rico do centro da terra: estas as que eu vos prometti descobrir: & estas, & não outras as minas do vosso Maranhão. Se Deos vos não deu as de ouro, & prata, como esperaveis

veis; ou vos fez merce, de que não se descobrissem, para vos livrar de tantas desgraças como ouvistes; contentayvos de vos ter dotado, & enriquecido daquellas, que na sua estimação (que só he a certa, & verdadeira) foram dignas de ser compradas com seu proprio Sangue. Este grande Rio, Rey de todos os do mundo, que deo o nome à vossa Cidade, & a todo o Estado, que ribeira tem na sua principal, & mayor corrente, ou nas de seus tam dilatados braços, que em lugar das areas de ouro, de que outros fabulosamente se jactaõ, não esteja rico destas perolas, que assim chamou Christo às Almas? Outros lhe chamaõ Rio das Alamazonas; mas eu lhe chamo Rio das Almazinhas: não por serem menores, nem de menos preço (pois todas custaraõ o mesmo) mas pelo desemprego, & desprezo, com que se estaõ perdendo, quando o ouro, & a prata se dezeja com tanta ancia, se procura com tanto cuidado, & se busca com tanto empenho?

Oh Almas remidas com o Sangue do Filho de Deos, que pouco conhecido he o vosso preço, & que pouco sentida a vossa perda, digna só de se chorar com lagrimas de sangue! Mas os que tam pouco caso fazem da Alma propria, como o farão das alheias?

462 Ora já que o Senhor do mundo nos descobrio estas minas, & nos encareceõ tanto o preço dellas, & as poz tanto à flor da terra, nesta terra de que vos fez Senhores para este mesmo fim, não as desprezeis. Vede q̄ injuria seria da Fé, & da Charidade, & do mesmo Sangue de Christo, se descendo elle o centro da terra a buscar Almas, nós as deixassemos perder, & ir ao inferno, quando as podemos salvar para sy, para nós, & para o mesmo Christo, sem cavar, nem romper montanhas. E para que se anime o nosso zelo neste pequeno trabalho, & de tanto lucro; só quero que advertamos todos, que fazendo-o assim, faremos em certo modo mais sem sair da super-

superficie da terra, do que fez o mesmo Christo descendo ao centro della. He de Fé, que Christo descéo aos Infernos: *Descendit ad inferos*. Tambem he de Fé, que ha dous infernos, hum inferior, & muito mais abaixo, onde estava o Rico Avaro, & outro superior, & mais a cima, onde estava Abrahaõ, & Lazaro. Deste inferno superior tirou Christo todas as Almas, que lá estavaõ; mas do inferno inferior (ou Christo descesse là presencialmente, ou não) não tirou Alma alguma. Com tudo David diz de sy, que o Senhor tirou a sua Alma do inferno inferior: *Eruiſti animam meam ex inferno inferiori*. Pois se a Alma de David, como a dos outros Patriarchas, foy tirada do Seyo de Abraham, que he o inferno superior, como diz que a tirou Deos do inferno inferior, que he o inferno dos condenados, & que propriamente se chama Inferno? Porque a Alma de David livrou a Deos duas vezes, & de dous infernos; huma vez em vida,

Pfal.
85.13.

& outra vez depois da morte. Depois da morte livrou-a do inferno superior, quando com as outras Almas Santas a tirou do Seyo de Abraham: & na vida livrou a do Inferno inferior, ao qual estava condenada a Alma de David pelo peccado do adulterio, & homicidio, & onde havia de penar eternamente, se Deos por sua grande misericordia a não livrara, como elle mesmo diz: *Quia* *ibid;* *miseriordia tua magna est super me, & eruiſti animam meam ex inferno inferiori*.

46; Eis aqui o estado em que estaõ toda esta infinidade de Almas, cujo remedio, & salvaçaõ fiou Deos do nosso zelo, & da nossa Christandade. Os innocentes pelo peccado original iraõ ao Limbo, q̄ tambem he inferno, pois não haõ de ver a Deos para sempre. Porém os adultos, assim pelos peccados actuaes, como pela falta de Fé, & Baptismo, todos vaõ, & estaõ indo continuamente ao inferno inferior. E deste inferno, donde Christo hoje não

naõ tirou Alma alguã , po-
demos nõs tirar sem sair da
terra , onde Deos nos poz ,
tantos milhares de Almas ;
& fazer dellas hum thesou-
ro inestimavel , tanto mais
rico , & precioso , quanto
val mais huã só Alma que
todo o ouro , & prata , &
todos os haveres do mun-
do. Ou cremos esta verda-
de , Christaõs , ou naõ a
cremos ? Se a naõ cremos ,
onde està a nossa Fè , a
nossa Esperança , & o nosso
entendimento ? Digase do
nosso entendimento , & da
nossa Fè , o que hoje disse
Christo aos Discipulos de-
sesperados: *O stulti, & tra-*
di corde ad credendum ? Mas
se temos Fè , & juizo , co-
mo naõ ha de prevalecer a
alegria , o gofio , & a feli-
cidade de Deos nos ter des-
cuberto estas minas do Ceo,
à falsa , & mal entendida tri-
steza , de naõ termos acha-
do as da terra , que nella
buscavamos ?

Luc.
24 25.

464 Notou Santo Agu-
stinho huã cousa digna de
seu entendimento , que ho-
je succedéo a S. Pedro, quan-
do a Madalena esta manhaã

naõ achou' o Cõrpo do Sê-
nhor , que buscava na sepul-
tura , veyo a toda a dili-
gencia dar conta a S. Pedro,
o qual naõ andando , fenaõ
correndo , foy logo a cer-
tificar-se , & ver por seus
olhos, se era assim o que ou-
via. E qual vos parece , que
feria o dezejo , que Sam
Pedro levava no coração ?
Santo Agustinho o diz. *Ad Au-*
sepulchrum celeri crusu festi-
nat, latior reediturus, si non
inveniret, quem querebat
Corria S. Pedro ao sepul-
chro , naõ com dezejo de
achar , fenaõ de naõ achar ,
& para tornar da jornada
muito mais alegre , se naõ
achasse o que buscava. Af-
sim se alegra quem olha pa-
ra as coufas com faõ juizo ,
& quem entende (como S.
Pedro entendia). Que ha ca-
sos , em que a felicidade
consiste , naõ em se achar ;
o que se busca , & dezeja,
fenaõ em se naõ achar. Em-
quanto se naõ achava entre
todas as criaturas quem fos-
se semelhante a Adam : *Adæ*
verò non inveniebatur adjutor
similis ejus ; foy Adam fe-
lice ; & tanto que se achou
o que

gnst.
serm.
132. de
temp.

Genes.
2. 20.

o que se não achava, dahi lhe procederaõ todos os seus desgostos, todas as suas perdas, & todas as suas, & nossas infelicidades. Alegremse pois com S. Pedro os que estavaõ tristes, por se não achar o que se buscou: & alegremse tambem, & muito mais com os dous Discipulos de Emaüs, de acharem, & de se lhe descobrir tanto mais do que esperavaõ. Elles esperavaõ hum bem particular, & temporal, que era a redempção do Reyno de Israel: *Nos autem sperabamus, quòd ipse esset redempturus Israel*: & o que acharaõ sem o buscarem, foy a redempção espirital, & eterna do mundo em que consistia a salvação das suas Almas, & a de todas.

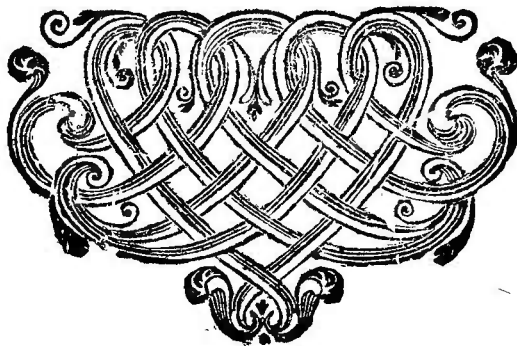
465 Todas devemos de-zejar que se salvem, & por todas havemos de offerecer nossos sacrificios, & oraçoens a Deos. Mas pois não podemos cooperar á salvação de todas, ao menos não faltemos a ellas tam desemparadas, às quaes, por mais vizinhas, he mais devedo-

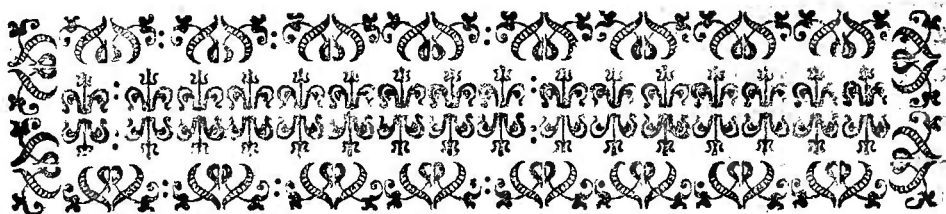
ra a nossa charidade. Sobre tudo trate cada hum com verdadeiro zelo Christaõ, da doutrina, & salvação, ao menos daquellas Almas que tem em sua casa, & muito particularmente da sua, de que muitos vivem tam esquecidos. Acabemos de entender, & de nos enganar, que só estes são os verdadeiros thesouros, & que não ha outros, posto que a nossa cegueira lhe dé este nome. Concedovos, que se descobrissem as minas, que dezejaveis, & que esta vossa Cidade estivesse laçada de barras de prata, & cuberta de telhas de ouro, que importava tudo isto á Alma? Havia de levar algũa cousa destas consigo? Havia de importar algũa cousa para a conta? Pois se tudo ca ha de ficar, porque não tomamos o conselho de Christo, que tantas vezes nos disse, que fizessemos o nosso thelouro no Ceo: *Thesaurizate vobis thesauros in celo*. E no-
Matt. 6. 20.
 tay; que diz: *Thesaurizate vobis*: Enthesouray para vòs: porque todos os outros thesou-

Job. 3.
22.

thesouros são para os que
cã ficaõ. Costumavaõ os
antigo mandar enterrar os
seus thesouros debaixo das
suas sepulturas: & por isso
diz Job, que os que ca-
vaõ thesouros, se alegraõ,
quando achaõ algum sepul-
chro: *Effodientes thesaurum,*
gaudent vehementer cum in-
venerint sepulchrum. E não
he melhor, que a Alma ache
os seus thesouros no Ceo,
& se alegre com elles, do-
q̃ alegraremse outros com a
vossa sepultura, & com a
vossa morte, para se logra-
rem do que vòs não podeis
levar com vosco? Ora tenha-
mos, tenhamos Fé, & en-
tristeçaõnos sómente nesses
peccados, & alegrenos só-
mente a esperança bem fun-

dada de nossa salvaçaõ. E
para que até das minas, que
naõ achastes, tireis algum
fruto: seja o primeiro a
confusaõ de fazernos tan-
tas diligencias pelos thesou-
ros da terra, quando taõ pou-
ca fazemos pelos do Ceo,
que haõ de durar para sem-
pre: & o segundo, o exem-
plo, & resoluçaõ de fazer
ao menos cutro tanto pela
salvaçaõ da Alma, & Gra-
ça de Deos, a qual nos pro-
mette o mesmo Deos que
acharemos sem duvida, se
assim a buscarinos. *Si que-*
stieris eam, quasi pecuniam,
2. 4.
& sicut thesauros effoderis il-
l. m; tunc intelliges timorem
Domini, & scientiam Dei in-
venies.





S E R M A M

N A S

EXEQUIAS

Da S. D. Maria de Ataíde , Filha dos Condes de
Atougia , Dama de Palacio.

No Convento de São Francisco de Enxobregas.
Anno de 1649.

Maria optimam partem elegit. Luc. 10.

§. I.

466



Stas palavras (que são de Christo por S. Lucas) cantava solennemente a Igreja em vinte & dous de Agosto, que foy o dia (entre tantos funestos deste anno) a cuja memoria , a

cujo sentimento , & a cujo alivio se dedica o Religioso , & o humano desta piadosa acção. O mesmo dia , que nos levou o assumpto , nos deixou o thema. Era a Oitava gloriosa da Assumpção da Mãe de Deos : felice dia para deixar a terra , fermoso dia para entrar no Ceo. O dia da morte

morte chamase nas Escrituras temerosamente dia do Senhor: *Veniet dies Domini*

2. Pet. *ut fur.* Ditosa Alma, a quem
3. 10. cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia tam temeroso com hum dia tam privilegiado: grande argumento foy de felicidade! He opiniaõ de Doutores piadosa, & bem recebida, que em todos os dias consagrados a alguma Festa da Senhora, estaõ mais franqueadas as portas do Ceo. Mas que este privilegio seja particularmente concedido à mayor Festa de todas, q̄ he a da Assumpçaõ gloriosa, naõ tem só a probabilidade de opiniaõ, mas he cousa certa. Affirma o S. Pedro Damiaõ, & o confirma com graves exemplos. Até nesta circumstancia soube escolher Maria a
Luc. 10.42. *melhor parte: Maria opti-*

mam partem elegit.

467 Principes ouve, que decretando sentenças capitães, deraõ a escolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mun-

do se guardara para morrer neste. Que dia se pôde dezejar mais fausto para acometer a perigosa jornada da outra vida, que em seguimento dos passos daquella Senhora, que para guiar he Estrella, para subir he Escada, para entrar he Porta: Estrella da manhãa, Escada de Jacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja. Quando os Filhos de Israel caminhavaõ do Egypto para a Terra de Promissaõ, a ordem com que marchavaõ, era esta. Hia diante a Arca do Testamento em distancia de dous mil passos; seguia-se logo o corpo de todo o Exercito repartido, & ordenado em Esquadroens: por fim (que este he o lugar que lhe daõ os Expositores) eraõ levados em hum tumulo portatil os ossos de Joseph. Este caminho dos Israelitas (que quer dizer os que vem a Deos) era figura da jornada, que fazem as Almas do Egypto deste Mundo, para a Terra de Promissaõ da Gloria. Mas em nenhuma occasiaõ com tanta propriedade, como

nesta. Foy diante a verdadeira Arca do Testamento a Virgem Maria no dia de sua triumphante Assumpção, q̄ em tal dia nomeadamente lhe chamou Arca do Testamento David: *Surge, Domine, in requiem tuam, tu, & Arca sanctificationis tuæ.* Seguiete logo em proporcionada distancia, quanto vay do Dia à Oitava, não o Corpo do Exercito, mas o Exercito da Alma. Huma Alma armada com todos os Sacramentos da Igreja, assistida dos Anjos, acompanhada das boas obras, seguida de tantos suffragios, & sacrificios, que outra cousa he, senão hum Exercito ordenado, & terrivel? Assim lhe chamaõ, não sem admiração, aquelles Espiritos sentinellas do Ceo, que desde suas amêas estão vendo

Psal.
131.8.

subir huma Alma: *Quæ est ista, quæ ascendit terribilis ut castrorum acies ordinata?* Por fim de tudo (que tal he o fim de tudo) rematase hoje esta pompa gloriosa, & invisivel no que só vem, & no que só podem ver nossos olhos, em hûas Cinzas, & hû

Cant.
3. 6.
Cant.
6. 3

subir huma Alma: *Quæ est ista, quæ ascendit terribilis ut castrorum acies ordinata?* Por fim de tudo (que tal he o fim de tudo) rematase hoje esta pompa gloriosa, & invisivel no que só vem, & no que só podem ver nossos olhos, em hûas Cinzas, & hû

Tumulo. Tambem aquelle Tumulo, & aquellas Cinzas, vaõ caminhando, mas com passo raõ vagaroso, com movimento tam tardo, que não chegarão ao Ceo, donde já descança a Alma, senão no dia da Resurreição Universal. Cedo as perderemos de vista, para nunca mais. Agora são só presentes a nossos olhos para nova commiseração, para ultimo desenganho, para perpetuo exemplo. A mesma Senhora, que já tem dado a Gloria ao bemaventurado Assumpto de nossa Oração, peçamos nos queira tambem dar a Graça, que havemos mister para fallar delle: *Ave Maria.*

*Maria optimam partem
elegit.*

II.

468

Deu occasião a esta sentença de Christo huma queixa piedosa, mas tam atrevida, que chegou a lhe tocar ao Senhor, não menos que no attributo de sua providencia: *Domine, non est*

est tibi cura ? Senhor , não tendes cuidado ? Casos succedem no mundo , que parece se descuida Deos do governo delle : & se alguns são à nossa admiração mayores motivos , são os da vida , & da morte. Esta admiração introduzio no juizo dos homens o erro de Fados , & de Fortuna , que se bem entre nós perdêraõ a divindade , ainda conservaõ os nomes. Se repararmos com attenção , quem vive neste mundo , & quem morre , he necessaria muita Fé , para crer que ha providencia. Todo o motivo desta queixa de Marta , foy ver , que a deixara Maria , & que estava com Deos. Tal he o motivo , que temos presente , mas com mayores circumstancias de dôr (não sey se diga de femrazaõ) & assim havemos de ouvir hoje mais queixas.

469 Em fim Maria está com Deos : *Sedens secus pedes Domini* : desatouse dos cuidados , & das obrigações do mundo , rompêo os laços da humanidade , deixou em soledade o fan-

gue , o amor , & a mesma vida : *Reliquit me solam.* Luc. 10.40. Contra este não esperado apartamêto temos tres queixosas a modo de Marta , & não queixosas de Maria , porque o executa , senão de Deos , porque o permite : *Domine , non est tibi cura* ? E que queixosas são estas ? A primeira he a Idade , a segunda a Gentileza , a terceira a Discrição. Parâraõ todas (como Marta : *Quæ stetit , & ait*) E que conformemente se queixaõ ! Corpo, Alma , & Uniaõ he toda a fabrica do composto humano. Por parte da Uniaõ queixase a Idade cortada : por parte da Alma queixase a Discrição emmudecida : por parte do Corpo queixase a Gentileza eclipada. Chora a Idade o golpe , chora a Discrição o silencio , chora a Gentileza o eclipse : porque não lhe valêraõ contra a morte , nem à Idade o mais florente , nem à Gentileza o mais florido , nem à Discrição o mais flòrido. Vamos ouvindo estas queixosas , depois responderemos a ellas.

III.

470 Primeiramente queixate a Idade contra a morte , & que justificada se queixa ! David pasmava de ver quaõ estreitamente lhe medira Deos a vida : *Eccl. 38.6. ce mensurabiles posuisti dies meos : & vivoo oitenta annos David. Jacob chamava a seus dias , poucos , & maos : Dies peregrinationis meae parvi , & mali : & vivoo cento & quarenta & sete annos Jacob. Job assombrava-se da brevidade , com que se via caminhar à sepultura : Dies mei breviantur , & solum mihi superest sepulchrum : & vivoo duzentos & setenta annos Job. Pois se a Job , se ao espelho da paciencia , sendo tam largos seus dias , lhe parecem breves : se a David , se à columna da fortaleza lhe parecem mal medidos : se a Jacob , se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos , & maos : que razaõ naõ terà para queixarse hũa Idade tanto mais curtamente medida , tanto mais brevemente contada , tanto mais apoucada nos*

dias , tanto mais em flor cortada ? Se se queixaõ os oitenta , se se queixaõ os cento & quarenta ; se se queixaõ os duzentos & setenta annos ; como se naõ haõ de queixar vinte & quatro ? Oh morte cruel , que enganados vivem contigo os que dizem , que es igual com todos !

471 Temse acreditado a morte com o vulgo de muito igual , pelo despeito com que piza igualmente os Palacios dos Reys , & as Cabanas dos Pastores : *Aquo pulsat pede pauperum tabernas , Regumque turres. Que os Palacios dos Reys , por mais cercados que estejaõ de guardas , naõ possaõ resistir às execuçoens da morte , bem o experimentou esta vida. Justo era , que aquellas portas , que tam cerradas costumãõ eitar às verdades , lhe deixasse ao menos a natureza aberto este postigo aos defenganos. Mas nesta mesma igualdade comete grandes desigualdades a morte. He igual , porque naõ faz exceiçaõ de pessoas ; he desigual , porque*

naõ

naõ faz differença de Idades, nem de merecimentos. Matar a todos sem perdoar a ninguem, igualdade he: mas tirar a vida a huns tam tarde, & a outros tam cedo: deixar os que faõ embaraço do mundo, & levar os que eraõ o ornato d'elle; q̄ desigualdade mayor? Todos se queixaõ da pressa com que corre a vida; eu naõ me queixo senaõ da desigualdade, com q̄ caminha a morte. Notay.

472 Apareceo hũa vez a morte ao Propheta Abachuc, & vio que hia andando no triumpho de Christo:

Habac Ante faciem ejus ibit mors.

3. 5. Apareceo outra vez a morte a S. Joaõ no Apocalypse, & vio que vinha pizando sobre hum cavallo; *Et ecce*

Apoc. equus, & qui sedebat super eum, nomen illi mors. Apareceo terceira vez a morte ao Propheta Zacharias, & vio huma fouce com azas:

Zach. Vidi, & ecce falx volans. De maneira que temos a morte a pè, morte a cavallo, & morte com azas. A vida sempre caminha ao mesmo passo, porque segue o curso do

tempo: a morte nenhũa ordem guarda no caminhar, nem ainda no ser. Hũas vezes he huma anatomia de ofesos, que anda; outras, hum cavalleiro, que corre; outras, hũa fouce, que voa. Para estes vem andando, para aquelles correndo, para os outros voando. Sea morte ou para todos andara, ou para todos correra, ou para todos voara, era igual a morte. Mas andar para huns, para outros correr, & para mim voar? Oh morte, quem te cortara as azas! Mas bem he que bata as azas, para que nõs abatamos as rodas. Pinta-se a Morte com huma fouce segadora na mãõ direita, & hum relógio com azas na mãõ esquerda. Se algũa hora foy assim a morte, troquese daqui por diante a pintura, que já naõ he assim: *Ecce falx volans*. Tirou a morte as azas do relógio da mãõ esquerda, & passou-as à fouce da mãõ direita; porque he mais apresada a fouce da morte em cortar, que o relógio da vida em correr. Ainda quando a morte naõ voa, corre mais

Ee iiij que

que a vida. Aquelle cavallo, em que São João vio a morte, diz o Texto na versão de Tertulliano, que era verde : *Et equus viridis*. Quem vio já mais cavallo verde? Mas era o cavallo da morte. Vestele este animal indomito da cor dos annos, que corta, arrease das esperanças, que piza, pintase das primaveras, que atropella. Todos os annos estão sujeitos à morte, mas nenhuns mais que os que parecião mais seguros, os verdes.

473 Mostrou Deos huma visão ao Propheta Amos (que era homem do campo) & perguntoulhe que via: *Amos* *Quid vides tu Amos?* Respondeo o Propheta: Senhor, *Uncinum pomorum*: o que vejo, he huma vara comprida, & farpada, com que os rusticos alcançamos a fruta, & a colhemos das arvores. Pois essa vara, que vês, diz Deos, he a morte. Todo este mappa do mundo he hum pomar: as arvores, humas altas, outras baixas, são as diversas geraçoens, & familias: os fru-

tos, huns mais maduros, outros menos, são os homens: a vara, que alcança ainda os ramos mais levantados, he a morte: colhe huns, & deixa outros. Ah Senhor! que essa he a morte como havia de ser, & não como he. Quem entra a colher em hum pomar, passa pelos pomos verdes, & colhe os maduros, mas a morte não faz assim: vemos que deixa os maduros, & colhe os verdes. E já se colhera só os frutos verdes, colhera frutos, mas a queixa minha he que deixa de colher os frutos, & colhe as flores. *Flores apparuerunt in Cant. terra nostra, tempus putationis advenit.* Apparecêrao as flores na nossa terra, não lhe aguardou mais tempo a morte: apparecêrao, desaparecêrao. Alerta, flores, q a Primavera da vida he o Outono da morte. A foice segadora, que traz na mão, instrumento he do Agosto, & não do Abril; mas armase assim com ardilosa impropriedade a morte, ameaça às espigas, para que se descautelem as flores. Ha tal crueldade ↓

dade ! Ha tal engano ! Não me queixo do golpe , senão do tempo : *Flores apparuerunt, tempus putationis!* Que haja tempo de florecer , & tempo de cortar , he natureza , mas que o tempo de florecer , & o de cortar seja o mesmo ! Que a Idade mais florida seja a mais mortal ! Que a vida mais digna de viver , seja a mais fugitiva à morte ! E que haja imperio superior , que domine este tyranno ! Que haja providencia no mundo , que o governe ! *Domine, non est tibi cura?*

IV.

474 A estas queixas tão justificadas da Idade , se seguem as da Gentileza , não menos lastimosa , mas mais para lastimar. Por isso lá Jeremias no pranto de Bellem, as lagrimas , que ouveraõ de ser de Lia , trasladouas aos olhos de Rachel ; não porque ouvessem de ser mais sentidamente choradas, mas porq̃ haviaõ de ser mais lastimosamente ouvidas. Queixa-se a Gentileza contra a

morte , por cõceder a tanto luzimento tam breves dias , a tanta representaçãõ tam pouco theatro. E pois as queixas da boca de Rachel saõ melhor ouvidas , seja Rachel a primeira allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quam desigualmente se ouveraõ com Rachel , quem lhe deu o ser , & quem lho tirou ; Labaõ , & a morte. Pedia Jacob a Labaõ o premio dos primeiros sete annos , que servira , & douhe Labaõ a Lia em lugar de Rachel , allegando que Lia era a filha primeira , & que havia de preceder. Teve paciencia Jacob , servio outros sete annos, & em huma jornada , que depois fez de Bethel a Bellem , morreo Rachel , & ficou sepultada no caminho, & Lia depois d'ette successo viveo ainda muitos annos. Não sey se notais a desigualdade. De maneira, que Labaõ quando ouve de dar casa a hũa das filhas , reparou na prerogativa dos annos , & precedeo Lia : & a morte quando ouve de dar sepultura a huma das

das Irmaãs, não reparou nos privilegios da idade, & precedeo Rachel. Pois se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel; porque tem mais annos Lia: porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia; se tem menos annos Rachel? He possível, que para a casa ha de Rachel ser a ultima, & para a sepultura a primeira? Sim, que isso he ser Rachel. Nas leys de Labão tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura, a mayor belleza.

475. Desde a terra até o Ceo está estabelecida esta ley. Na terra a Rosa Rainha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambição encarnada, de que se veste; pela manhaã são mantilhas, ao meio dia galas, à noite mortallas. No Ceo a Lua Rainha das Estrellas, quem a vio cheia retrato da fermosura, que logo a não viffe minguante depois da mudança? Quando resplandece com toda a roda, en-

tao se eclipfa, quando faz opposiçoens ao Sol, entao a encobre a terra. Ajuntefe a fermosura da terra com a do Ceo, & na uniaõ de ambas veremos o mesmo exemplo. Transfiguroufe Christo no Thabor, appareceraõ logo no mesmo monte com o Senhor Moysès, & Elias: *Et loquebantur de excessu*, *Luc. 9.* quem completurus erat in Hierusalem. Ha tal pratica em tal occasião! Huma vez que a fermosura de Christo quiz fazer ostentaçaõ de suas galas, que logo os Prophetas lhe hajaõ de cortar os lutos? Sim, & muito a seu tempo: porque a mesma fermosura, que viaõ, era prophecia da morte, em que fallavaõ: *Loquebantur de excessu*: de hum excessu arguiaõ o outro: que quem excedia tanto na fermosura, não podia durar muito na vida. Quanto se disse no Thabor, foraõ pregoens deste desengano. No Thabor fallaraõ os dous Prophetas, & fallou S. Pedro. S. Pedro fallou como nescio; porque cuidou que fermosura tam grande podia premanecer muito nesta vida;

vida : *Bonum est nos hic esse* : Os Prophetas fallãrão como discretos ; porque tanto que virãõ o extremo da fermosura , logo deraõ por infallivel o excesso da morte : *Loquebantur de excessu*. Antes se bem repararmos , a mesma fermosura de Christo no Thabòr , foy a mayor confirmação de sua pouca dura. Dizem os Evangelistas : *Resplenduit facies ejus sicut Sol , vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix* : Que o rosto de Christo ficou resplandecente como o Sol , & suas vestiduras brancas como a neve , fermosura de neve , & Sol , he grande ; mas de dias breves. Quando o Sol se vê junto com a neve , são breves os dias do Sol , quando a neve se vê junta com o Sol , são poucas as horas de neve. Bem se vio : tanta Neve , & tanto Sol , que duração tiverãõ ? Sabese , que foy de hum só dia , não se sabe de quantas horas.

476 Oh Neve derretida a raios do Sol ! Oh Sol sepultado em occasos de neve ! Que larga materia de

afinar a queixa offereceis neste passo à minha Oração ; se eu tivera , não digo já eloquencia , mas a confiança de hum Jeronymo ! Os que leraõ a São Jeronymo ; ou na Consolação de Julianõ sobre a morte de Faustina , ou no Epitaphio de Paula a Eustochio , ou nas Memorias funebres de Marcella , & de Fabiola , sey que haõ de culpar o humilde do estulo , o encelhido do encarecimento , o tibio , ou o timido dos affectos , com que fallo neste caso. Mas como naquelles (posto que não maiores) era outra a pessoa que fallava , & em outra lingua , & a outros ouvidos , obrigame a mim a Discrição , a que remeta ao silencio o enternecido destas queixas , para que ouçamos o ponderoso das suas.

V.

477 Queixase finalmente a Discrição (que sempre a Discrição he a ultima em queixarse) & tomara eu , que ella tivera melhor interprete para declarar com quan-

quanto fundamento se queixa. O mayor inimigo da vida, quem vos parece que serà ? O mayor inimigo da vida he o Entendimento. Taõ madrastra se ouve com o Homem a Natureza, que produzindo tantos antidotos nas entranhas dos animaes, dentro na Alma do homem lhe criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeira origem da morte, na arvore da Sciencia poz Deos o fruto da mortalidade: por onde os homens quizerão ser mais entendidos, por alli começãraõ a ser mortaes. Atè no mesmo Deos teve lugar esta terrivel consequencia. Ouve de encarnar, & morrer hũa das Pessoas Divinas, & porque mais o Filho, que algũa das outras ? A verdadeira razãõ sabea Deos. Eu só sey, que à Pessoa do Filho se attribue o Entendimento, & que à Pessoa do Filho se unio a mortalidade. Como o Verbo ab eterno procedeo por entendimento, ab eterno propendeo para mortal. Se isto foy em Deos, que serà nos homens ? To-

dos os homens saõ mortaes, mas o mais entendido, mais mortal que todos. Naquelle Parabola das dez Virgens as vodas significaõ a morte; & he muito de notar, que sendo cinco as entendidas, & cinco as nescias, todas as cinco entendidas morrêraõ primeiro. Entender muito, & viver muito, ou no entendimento he engano, ou na vida milagre. A razãõ disto a meu juizo deve ser; porque cada hum sente como entende. Quem entende muito, não pôde sentir pouco, & quem sente muito, não pôde viver muito. O homem he vivente, sensitivo, & racional: o racional apura o sensitivo, & o sensitivo apurado destroe o vivente.

478 Mas como os homens igualmente amaõ a vida, & se prezaõ do entendimento, daqui vem, que se persuadem difficultosamente a esta triste Philosophia. Dizia David a Deos: *Da mihi intellectum, & vivam*: Senhor, daime entendimento, & vivirey. Ah David, & como, não sabeis

o que pedis; se quereis morrer, pedi embora a Deos, que vos de entendimento: mas se quereis viver, pedi-lhe que vos tire o entendimento, que tendes. Não havemos de ir buscar a prova a outra parte. Vay depois d'isto David à Corte d'ElRey Achís, tem noticia, que o querem matar, & fazse doudo. E bem David, não ereis vós o que dizieis a Deos, que vos desse entendimento, para viver; pois como agora para viver, vos desfazeis do entendimento? Dantes governavase David pelo discurso, & agora pela experiencia. Pelo discurso pareciahe a David, que não havia cousa para viver como ser entendido: mas a experiencia mostrou depois a David, que era necessario ser desentendido para viver. E fenaõ, diga-o aquelle entendimento grande, do qual se temia mais David, que dos Exercitos de Absalaõ. O mayor entendimento de todo o Reyno de Israel naquelle tempo, era Achitofel: E de que lhe aproveitou a Achitofel o seu en-

tendimento? De se matar com suas proprias maõs, por não querer seguir Absalaõ a verdade de seus conselhos. De sorte, que he tal a opposiçaõ, que tem entre sy a vida, & o entendimento (principalmente nas Cortes) que ninguem os pòde conservar ambos juntos. Ou haveis de deixar o entendimento, ou haveis de deixar a vida: ou endoudecer como David, ou matarvos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimento como David endoudecéis; se amais mais o entendimento que a vida como Achitofel, mataisvos. Não ha remedio.

479 Já dêmos a razãõ d'isto em quanto natureza, dê-mola agora em quanto fem-razãõ. Seja por hum exemplo. Entrãõ pelo Horto os Soldados, que vinhaõ prender a Christo; mete maõ à espada San Pedro, investe a Malcho, & fere-o. Sempre reparei muito nesta investida, & neste golpe. Se Pedro quer defender a seu Mestre; avance aos Esquadroens armados, envitta,

& marese com elles : Mas a Malcho ? A Macho , que não trazia na mão mais que hũa lanterna , com que alumiaua ? Eisahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz , todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos que traziaõ as armas , arremete ao que trazia a luz : porque de nenhũa cousa se dão os homens por mais offendidos , que da luz alheia. Se vierdes com Exercitos armados , *Cum gladijs, & fustibus*, ter vos haõ quando muito por inimigo , mas não vos faraõ mal ; porém se vos coube em sorte a lanterna , se Deos vos deo hũa pouca de luz (ainda que não seja para luzir , senão para alumiar) fostes mofoino, apparelhay a cabeça , que ha de vir S. Pedro sobre vós. Grande miseria ! Que nos offendão mais as luzes, que as lanças , & que queiramos antes ser feridos , que alumiaados ? Grande miseria outra vez ! Que nos mostremos valentes contra hũa luz defarmada , & que em vez de tratarmos de resistir a quem se arma , só nos armemos con-

tra quem alumia ! Oh desgraçadas luzes em tempo que tanto reynaõ as trevas.

480 Mas no meio della desgraça taõ grande acho eu a luz duas razoens muito mayores , com que se consolar. Os golpes , que se attirãõ à luz , foraõ reprehendidos por Christo , & foraõ attirados por Pedro. Por Pedro , que antes desta acção tinha dormido tres vezes , & depois della negou outras tres. Sabeis , Luzes , quem vos presegue ? Quem dorme antes , & quem hade negar depois : quem antes falta ao cuidado , & depois ha de faltar à Fé. Cantará o gallo , & verseha certa a profecia de Christo. De tudo o dito se colhe , q̄ quando vemos faltar ante tempo as luzes , ou porque morrem , ou porque as mataõ , ou porque se mataõ ; não temos materia de espanto , posto que a tenhamos grande de queixa : de espanto não ; porque este he o mundo : de queixa sim ; porque o governa Deos : *Domine, non est tibi curæ* ? He possível , Senhor , que tendes providen-

cia ,

cia, & que ham de viver as trevas, & morrer as luzes? O nescio sepultado nas trevas da ignorancia ha de ter pazes com a morte: & o entendido alumiado com as luzes da razao, ha de andar em guerra com a vida? Ameaçando David os poderosos com o inevitavel da morte, diz, que os nescios, & os entendidos todos havião de

Psal.
48. II. *morrer juntamente: Cum viderit sapientis morientes, simul inspiens, & stultus peribunt.* Se assim fora, ainda era desigualdade: mas que a morte apressada seja tributo do entendimento, & a vida larga attributo da ignorancia? Não lhe bastava aos nescios hum attributo? Não lhe bastava serem Infinitos no numero, senão tambem eternos na duração? Que no Paraíso dé frutos de morte a Arvore da Sciencia: & que no mundo a ignorancia seja arvore da vida! Que dentro de nós seja enfermidade mortal o entendimento: & que fóra de nós seja delito mortal o uso da razao! Que sendo o racional natureza, ninguem possa ser

racional sob pena da vida! E que estas injustiças da morte sejaõ disposiçoens da providencia: *Domine, non est tibi cura?*

VI.

481 Temos ouvido contra as femraçoens da morte as tres queixosas, que no principio lhe oppuzemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queixas, sendo tão naturaes, se não cuçãõ as do mayor affecto da natureza, as do amor materno. Digno he de repãro este silencio; mas mais digna de admiração, & memoria a causa delle. Não se ouvem, nem se ouviraõ nesta occasião as queixas do amor materno; porque se portou nas mais apertadas circumstancias della, tão fino, que parecèo cruel; tão generoso, que não parecèo amor. Faltou às dividas da natureza, por não faltar às obrigaçoens do officio, & assistio com tanta pontualidade, onde servia, que parecèo que aborrecia, onde amava. Oh raro exemplo de

de servir a Principes! Servir aos Principes como Deos quer ser servido; não se pôde chegar a mais. Diz Christo no Evangelho: Os pays, que não aborrecem a seus filhos, não me podem servir a mim. He tam encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicação. Não quer dizer Christo absolutamente, que os pays aborrecão aos filhos; porque os documentos divinos não encontrão os preceitos naturaes: mas quer dizer, que quando se encontrar o amor dos filhos com o serviço de Deos, de tal maneira se ha de acudir ao serviço de Deos, como se se aborrecerão os filhos. Este he o mais alto ponto, a que Deos subio a fineza, com que dezeja ser servido. E tal foy neste caso a com que vimos servidos os nossos Principes. Chegou com a obra no servir, onde Deos chegou com o dezejo em querer ser servido. Oh espirito generoso, & na mayor desgraça felice! Não sey se diga, que pudera estimar a occasião, só por lograr a fineza. O cer-

to he, que se pôde pôr em duvida, se foy mais digna de enveja pelo que obrou, ou de lastima pelo que perdeu. Não se le mais em semelhantes casos, nem das Livias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honrãõ com seu valor huma, & outra Roma; a Gentilica, & a Christãa. Mas se as Matronas Romanas tirãõ às Portuguezas o serem as primeiras, grande gloria he de nossa Nação, que tirem as Portuguezas às Romanas o serem singulares.

482 Oh como se avia de perder neste caso o jurzo de Salamão, se nelle dera sentença. Na demanda das duas mãys sobre os deus filhos, morto, & vivo, julgou Salamaão, que a que mais amava, era verdadeira mãy; & acertou. Nesta controversia tambem avia de julgar, que o mais amado era o verdadeiro filho, mas enganarse; porque sendo hum o assistido, e outro o deixado, o deixado era o filho, & o assistido não. Salvo se differmos, que ambos eraõ

erão verdadeiros filhos; mas mais filho (& por isso mais amado) aquelle , a quem se dá o ensino , que aquelle a quem se dera o ser. Lembrome , que pedindo hum filho a Christo licença para ir enterrar a seu pay , o Senhor lha negou , porque estava em seu serviço. Grande moralidade acho na disproporção destes dous casos. No primeiro pede hum filho licença ao Rey para assistir à sepultura de seu pay , & negalha o Rey ; no segundo offerece licença o Rey à mãy para assistir à morte de sua filha (& tal filha) & não a aceita a mãy ; mas tudo bem merecido. No primeiro caso a imperfeição , com que a licença se pedio , merecêo o rigor de se negar ; no segundo caso a benignidade , com que a licença se offerecêo , merecêo a fineza de se não admittir ! Oh que grande usura he nos Principes a benignidade ! Sejaõ os Principes liberaes do que não custa nada , & serão os vassallos agradecidos no que tal vez dá muito. Em fim viraõse aqui emendadas

as queixas de Mártha. Lá antepunhase a soledade ao ministerio , aqui antepoamse o ministerio à soledade : *Relique me solam ministrare.*

VII.

483 Mas acudamos já pela Providencia Divina , & respondamos às nossas tres queixosas , que he tempo. A todas tres satisfaz Christo com a mesma resposta : *Maria optimam partem elegit.* Não se queixe a Idade por cortada , nem a Discrição por emmudecida , nem a Gentileza por eclypsada , que para todos escolheo Maria a melhor parte. He verdade , que morreo , mas por meyo da morte eternizou a Idade , melhorou a Gentileza , canonizou a Discrição. Vede , se tem razão de estarem queixosas , ou agradecidas.

484 Primeiramente eternizou a Idade , porque cortala foy artificio de a eternizar. Dizia Job : *In nidulo meo moriar , & sicut Phenix multiplicabo dies meos.* Morreréy , & multiplicarey meus dias.

dias. Notavel modo de falar ! Parece que avia de dizer Job : *Morrerey , & acabarey meus dias : mas morrerey , & multiplicarey meus dias : Moriar , & multiplicabo dies meos !* Como pôde ser isso ? O mesmo Job disse como : *Sicut Phenix*. Reparo , diz Job , que eu não fallo como homem , fallo como Phenix : o homem diz , *morrerey , & acabarey meus dias* , porque com a morte acaba : a Phenix pelo contrario , diz , *morrerey , & multiplicarey meus dias* ; porque na Phenix o cortar a vida he artificio de multiplicar a Idade. Calese logo a Idade queixosa , que não merece queixas quem morre Phenix. Entre todas as mortes , só huma ha no mundo , que não seja digna de sentimento , he a da Phenix. Se a Phenix morrêra para acabar , fora sua morte mais lastimosa , & mais digna de sentimento que todas , porque he unica : mas como a Phenix morre para renascer , como a Phenix diminue a vida para multiplicar a Idade , não

he digna de lagrimas a sua morte , senão de applausos. Mas contra estes applausos pôde replicar alguém , que a nossa Phenix , se bem se considera , não multiplicou os dias : porque perder os dias em huma parte , para os lograr em outra , he mudallos , não he multiplicalos. Que bem acudio a esta replica o mesmo Job com a differença dos dias : *Multiplicabo dies meos*. Notay , que não diz , *multiplicarey os meus dias* , senão *emphaticamente* , os dias meus. Os dias desta vida não são dias nossos. Se foraõ nossos , tiveramolos em nosso poder , & estivera em nossa mão logralos. Mas estão em poder de tantos tyrannos , quantas são as misérias da vida : só os dias da Eternidade são dias nossos , porque ninguem no los pôde tirar. Bem diz logo Job , que este modo de morrer , he artificio de multiplicar , porque perder os dias , q̄ são alheios , para multiplicar os dias , que são meus , he verdadeiramente acrescentar os dias : *Multiplicabo dies meos*.

485 Sendo porém estes dias, dias da Eternidade, parece com nova instancia, que de nenhum modo se podia multiplicar ; porque a Eternidade não admite multiplicação , nem augmento. Mas este foy o impossivel , que venceu o engenho da nossa Phenix : cortar o passo à vida , para acrescentar espaços à Eternidade. A Eternidade de Deos não pôde crescer , a dos homens sim. A Eternidade de Deos não pôde crescer, porque he Eternidade sem principio , & sem fim : A Eternidade dos homens pôde crescer , porque ainda que não tem fim , tem principio. Não pôde crescer à parte post , da parte da lêm , mas pôde crescer à parte ante da parte daquem. E assim quanto se corta à vida , tanto se acrescenta à Eternidade. Quiz tambem huma hora o Propheta Michêas dar augmentos à Eternidade , mas , com licença sua , não acertou : *Ambulabimus in vijs Domini in eternum , & ultra*: Adoraremos, & serviremos a Deos por toda a

Eternidade ; & ainda mais além. Acertou o Propheta com o acrescentamento , mas não acertou com a parte : que esse acerto ficou para a eleição de Maria : *Maria optimam partem elegit*. O Propheta quiz acrescentar a Eternidade pela parte da lêm , & foy acrescentamento imaginario, Maria acrescentou a Eternidade pela parte daquem , & foy acrescentamento verdadeiro. O Profeta quiz acrescentar a Eternidade , & guardar a vida, Maria cortou pela vida por acrescentar a Eternidade. Só desta maneira podia pagar a Deos. O amor de Deos para conosco , falando neste sentido, tem duas Eternidades ; porque nos amou sem principio , & nos ha de amar sem fim. O nosso amor para com Deos , tem huma só Eternidade , porque ainda que o avemos de amar sem fim , amamo-lo com principio. E como Maria não podia pagar a Deos duas Eternidades de amor com outras duas Eternidades , deulhe huma, mas essa acrescentada: acrescentou

Mich.
4. 5. *Domini in eternum , & ultra*: Adoraremos, & serviremos a Deos por toda a

tou à Eternidade toda a parte, que tirou à vida: *Optimam partem elegit.*

VIII.

486 Também a Gentileza não tem razão nas suas queixas. O morrer não foy perder, foy melhorar a fermosura. Oh se a cegueira do mundo tivera olhos para ver esta verdade, q̄ menos idolatradas foraõ suas apparencias. Apareccõ hũ Anjo a S. Joaõ no Apocalypse, & com ser Aguia S. Joaõ, cegaraõno tanto os rayos daquella fermosura, q̄ se lançou por terra para o adorar. Notavel caso! S. Joaõ não tinha visto a Christo na transfiguraçãõ? Não o tinha visto resuscitado? Não o tinha visto subir ao Ceo com tanta gloria, & magestade? Pois se a vista gloriosa de Christo não causou estes effeitos em S. Joaõ, como a vista de hum Anjo o cega quasi a idolatra de sua fermosura? Aqui vereis quanta ventagem faz a fermosura do espirito à fermosura do corpo. A fermosura de Christo, ainda q̄ celestial, ainda q̄ gloriosa, era fermosura do corpo: a fermosura do Anjo era fermo-

fura de espirito: & com a fermosura de hum Espirito nenhuma comparaçãõ tem a mayor fermosura do corpo. Virà tempo, & ferà depois da Resurreiçãõ universal, quando a natureza humana restituída à sua natureza poderà gozar juntamente ambas estas fermosuras: & supposto que antes de chegar àquelle termo não se pôde gozar mais que hũa só, despirse da fermosura do corpo, por se revestir da fermosura da Alma, foy escolher das duas a melhor parte: *Optimam partem elegit.* Oh que admiraveis transformaçõens de fermosura faz invisivelmente a morte debaixo da terra? Os Chemicos não achãraõ atè agora a Pedra Philosophal, porque não fizeraõ ensayo nas pedras de hũa sepultura. Fallando Deos a Abraham na gloriosa descendência de seus filhos, humas vezes comparou-os a pò, & outras a Estrellas. Para ensinar (diz Philo) que o caminho de se fazerem Estrellas, era desfazeremse em pò. Que cuidajs que he huma sepultura, senaõ hũa officina de Estrelas?

las?

las ! Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de fermosura em baixo, que em cima da terra. As flores ; fermosura breve, criaõse na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no centro. Julgue agora a enganada Gentileza se foy injuriosa a Rachel a sepultura, ou se soube escolher Maria a melhor parte. Enterrouse flor, para se congelar diamante : desfezse em cinzas, para se formar em Estrella.

487 Mas quando por meyo da morte não alcançara a Gentileza a melhoria da transformação. Pergunto : E fora pequeno beneficio livrar-se por esta via dos dannon da mudança ? Este engano apparente, a que os homens chamaõ fermosura, ainda tem mais inimigos que a vida, com ser tam fragil. A vida tem contra sy a morte, a fermosura ainda antes da morte tem contra sy a mesma vida : *Forma bonum fragile est, quantumque accedit ad annos, fit minor.* Os primeiros tyrannos da fermo-

sura são os annos ; & a sua primeira morte he o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tyrannia do tempo mudase : & se alguem perguntara à fermosura, qual lhe está melhor, se a morte, ou a mudança ; não ha duvida, que havia de responder, antes morta, que mudada. A fermosura morta sustenta se na memoria do que foy, a fermosura mudada afrontase no testimonho do que he. A vitoria, que da fermosura alcança a morte, he hum rendimento secreto ; cobre a terra : a vitoria, que da fermosura alcança o tempo, he hum triunfo publico ; todos a vem : & trazer o epitaphio no rosto, ou tela na sepultura, vay muito a dizer. Parece esta razão demasiadamente humana, mas Deos a fez divina. A mayor fermosura do mundo (sem ser afronta em hum homem) foy a de Moysès : tão grande, que era necessario cubrir o rosto com hum veo para que não cegassem os olhos, que o viaõ. Morre Moysès, sepulta-o Deos com

Deut. 34. 6. suas próprias mãos : *Et non cognovit homo sepulchrum ejus* : E ninguém soube até hoje onde está a sua sepultura. Pois porque não quiz Deos , que tivessem os homens noticia da sepultura de Moysès ? A razão não he menos que de Santo Agustinho : *Ne faciem , quæ radiaverat , supressam videret* : porque aquelle rosto , em que se tinhão vistos tantos resplandores , não se viu mudado. De maneira que occultou Deos o sepulchro de Moysès , não porque os homens o não vissem morto , mas porque não vissem a sua fermosura mudada : morta sim , mudada não , ninguém a ha de ver. Assim trata Deos a fermosura , a que quer fazer o mayor favor ; & tão certo he o juizo do mesmo Deos , que lhe está melhor à fermosura a morte , que a mudança. Chegada pois a Gentileza humana àquelle termo preciso de sua perfeição , em que o parar he vedado , o crescer impossivel , & o diminuir forçoso ; fazer treguas com a morte ;

por não se sujeitar à tyrannia do tempo , se não foy eleger a melhor parte , foy ao menos aceitar o melhor partido : *Maria optimam partem elegit*.

IX.

488 Finalmente a Discricião não tem razão de queixarse : porque se a morte a emmudeceo , a morte a canonizou. A Discricião verdadeira não consiste em saber dizer , consiste em saber morrer. Até à morte ninguém se pôde chamar com certeza nescio , ou discreto. O ultimo acerto , ou o ultimo erro , he o que dà nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mundo approvando todas as creaturas , só ao homem não approvou ; porque a approvaçãõ do homem está sempre dependendo do fim : *Non in exordio , sed in fine laudatur homo* : disse Santo Ambrosio : não se pôde seguramente louvar o homem , nem quando começa , nem quando he , senão quando acaba de ser. Em quanto não chegou

chegou o dia ultimo , esta-
va em opinioens a prudencia
das dez Virgens , affentou-
se a morte na suprema
cadeira , definio quaeseraõ
as nescias , & quaes as pru-
dentes. Em nenhuma cousa
se vê tanto o acerto da elei-
ção , como naquillo que
acertado huma vez, não pô-
de ter mudança , ou errado
hũa vez não pôde ter emen-
da. He a eleição de que de-
pende tudo , & huma parte ;
que encerra em si o todo ,
& por isso a melhor parte.
Optimam partem elegit.

489 Para prova desta
ultima verdade , quero acu-
dir a hum escrupulo , com
que vejo me estaõ ouvindo
desde o principio , ainda os
ouvintes de menos delicada
consciencia. A morte , de
que fallamos , foy caso , não
foy eleição: logo impropria-
mente parece lhe applica-
mos as palavras : *Maria op-
timam partem elegit.* Primei-
ramente digo , que o ser
caso não impede ser eleição.
No mesmo Texto o temos.
Onde a Vulgata le , *Opti-
mam partem elegit* : Esco-
lhêo a melhor parte , o ori-

Tom. 4.

ginal Grego tem : *Optimam
sortem elegit* : Escolhêo a
melhor forte. Sorte he ca-
so , & com tudo chamalhe
o Texto eleição : *Elegit* :
porque não implica ser a
mesma cousa caso , & ser
eleição. Mas ha repostas ,
que são mais faceis de pro-
var , que de entender. Co-
mo pôde ser eleição o que
he caso ? Ponhamos a que-
staõ em termos mais Chri-
staõs. O que vulgarmente
chamamos caso , he provi-
dencia; providencia nenhũa
outra cousa he , que aquel-
la disposição ordenada dos
decretos divinos : Como
põde logo ser eleição nossa ,
o que he disposição de Deos?
Respondo que por virtude
da conformidade. Todas as
vezes que nos conformamos
com as ordens de Deos ,
fazemos que a eleição , que
he sua , seja tambem nossa.
Neste sentido dizia David,
Mandata tua elegi : Senhor,
eu elegi os vossos precei-
tos. Nos preceitos elege
quem manda , & não quem
obedece : David obedecia ,
Deos mandava : logo a elei-
ção era de Deos. Pois se

Psalm.
118.
173.

Ff iiii] a elei-

a eleição era de Deos : como diz David , que he sua : *Mandata tua elegi* ? Porque David obedecendo conformavase cõ a vôtade de Deos, & por virtude da conformidade , a que era eleição de Deos , era tambem eleição de David. Tal foy a eleição neste caso , ella voluntariamente forçosa , como elle felizmête adverso. *Maria optimam partem elegit* : Foy eleição de Deos , & foy eleição de Maria. Em Deos, foy eleição por providencia , em Maria foy eleição por conformidade ; & em ambos foy eleição do melhor ; em Deos , porque escolheu para sy a Maria , em Maria porque se foy para Deos : *Optimam partem elegit*.

490 Só poderá cuidar alguem, que eleger por conformidade ferà algum imperfeito modo de eleição. Digo , & acabo , que mais perfeito modo de eleição he eleger por conformidade , que eleger por deliberação. Porque quando elegemos por deliberação , queremos pela vontade propria; quan-

do elegemos por conformidade , queremos pela vontade divina. Quando eu elejo , faço a minha vontade ; quando me conformo , faço minha a vontade de Deos. E não pôde aver mais perfeito acto que aquelle , em que Deos , & eu queremos pela mesma vontade. Não ha acção mais parecida às de Christo. As acçoens de Christo eraõ divinas , & humanas pela uniaõ das naturezas ; esta acção he humana , & divina , pela transformação das vontades. Philosophia notavel ! Que se acrefcente o meritorio , onde parece que se diminue o voluntario ! O sacrificio mais voluntario , que ouve no mundo , foy o da morte de Christo :

Oblatus est quia ipse voluit. Isa. 53. 7. Com tudo he muito para notar , que se não attribue à morte de Christo principalmente a charidade , senão a obediencia : *Factus obediens usque ad mortem.* Philipp. 2. 8. Pois porque mais a obediencia , que a charidade ? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria,

pria , a obediencia legue a
eleição da vontade alheia.

E não era tam generoso acto
em Christo sacrificar-se à
morte , por satisfazer à sua
vontade, quanto por se con-

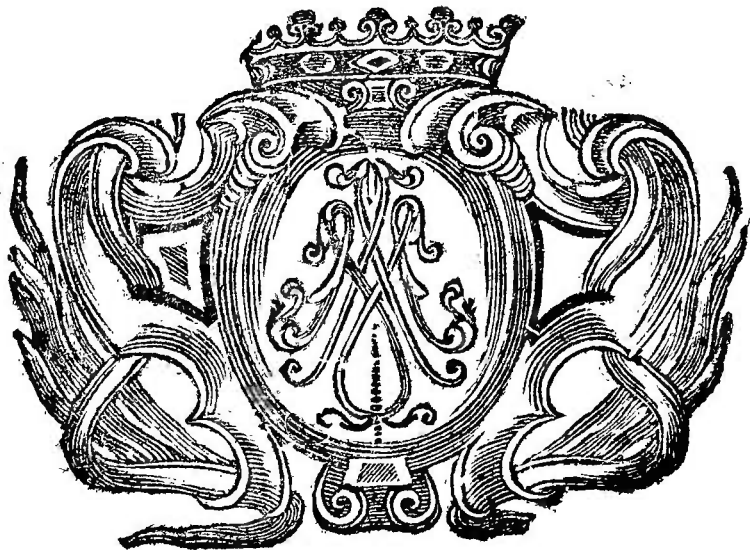
Luc.
22. 42. *mea , sed tua voluntas fiat.*

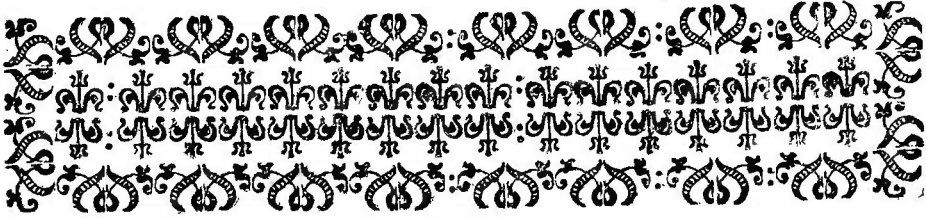
Todas aquellas repugnan-
cias do Horto foraõ enca-
minhadas , não a escusar a
morte , se não a apurar a
conformidade. Oh que ge-
neroso conformar ! Oh que
discreto morrer! Parecêo ca-
so , & foy eleição : parecêo
força , & foy vontade. E se
alguma coufa teve de repug-
nante , ou de violento , foy
para dar circumstancia ao
merito , & effencia ao sacri-
ficio. Mude logo a Discri-
ção a linguagem , & dê gra-
ças à morte, em vez de quei-
xas : pois só na morte ficou
calificada , & consumada a
Discrição , quando naquel-
le ponto , em que acaba tu-
do, & de que depende tudo,
entre o voluntario , & pre-
ciso , foybe escolher Maria
a melhor parte : *Maria opti-
mam partem elegit.*

X.

491 Tenho acabado, &
fatisfeito , se me não enga-
no às nossas tres queixofas.
Mas se ellas tiveraõ tempo
para se queixar de novo , &
eu forças para dizer ; & vòs
paciencia para ouvir ; he
certo , que as queixas , que
se fizeraõ tanto sem razão
contra esta morte , se aviaõ
de converter todas , & com
muita razão , contra nossas
vidas. Oh Idades cegas !
Oh Gentilezas enganadas !
Oh Discrições mal entendi-
das ! Vive a Idade , como se
não ouvera morte. Vive a
Gentileza , como se não pas-
sára o tempo. Vive a Dis-
crição , como se não teme-
ra o Juizo. Oh acabemos
já algum dia de ser cegos.
Ponhamos diante dos olhos
estas Imagens funestas , re-
tratos de nós mesmos , que
não sem particular provi-
dencia nos mete Deos em
casa tam repetidamente. A-
penas ha casa illustre em
Portugal , que se não visse
coberta de lutos este anno :
& ainda não he acabado ! Já
que

458 *Sermão nas Exéquias da S. D. Maria de Ataíde*
 que os parentes morrem para sy , & para Deos , morraõ tambem para nõs. Deixemos por herdeiros de seus desenganos. Consideremos, que foraõ o que somos, Que havemos de ser o que saõ. Que alli vay aparar tudo. E que tudo o que alli naõ aproveita , he nada. Se nos dà confianças a Idade, reparemos , quaõ fragil he, & quaõ fugeita ao menor accidente. Se a Gentileza nos engana , desengane-nos huma Caveira, que he o que só tem duravel a mayor fermosura. Se a Discriçaõ finalmente nos desvanece, saibamos ser discretos , que he saber salvarnos. Já que tanta vida se tem dado ao mundo , & à vaidade , dêmos se quer a Deos essa ultima parte , que nos restar , que sempre lerà a melhor. E desta maneira ficaremos escolhendo com Maria a melhor parte : *Maria optimam partem elegit,*





S E R M A M

D E

S. R O Q U E

Na Capella Real. Anno 1652.

Tendo o Author prègado no dia do mesmo Santo em S. Ro-
que Igreja da Casa Professa da Companhia de Jesu.

Beati sunt serui illi. Luc. 12.

§. I.



U a vida de S. Roque foy errada, ou todo o mundo he louco. Assim o dizia eu não ha muitos dias: & quanto mais considero nos passos, que leva o mundo, & nos q̄ seguio Sam Roque, tam en-

contrados, tantô mais me cõfirmo nesta verdade. Vejamos o que fez Saõ Roque na eleiçãõ de sua vida, & o q̄ fizera no mundo em semelhãte occasiãõ qualquer outro da sua idade, da sua fortuna, & do seu nascimento. Foy tam venturoso Saõ Roque, q̄ lhe faltaraõ seus Pays antes de cumprir os vinte annos. Desgraça se chamava isto anti-

anti-

antigamente: mas eu lhe chamey ventura, por me accommodar à frase do tempo. Nenhũa cousa parece que sentem hoje mais os filhos, que a larga vida dos pays. Quem não quer esperar a herdalos depois da morte, como lhe pôde dezejar longa vida? Quasi todos os Titulos, que acabãrão estes annos na nossa Corte, nascêrão unicos, & morrêrão gemios: primeiro os logrãrão juntamête os filhos, do que os deixassem os pays. Huma capa, diz o Espirito Santo, não pôde cobrir a dous. Mas querem os homens poder mais do que Deos sabe. Hum se cobre cõ o direito da capa, & outro com o avesso no mesmo tempo. Tam larga lhes parece aos filhos a vida dos pays, q̄ não se atrevem a lhe esperar pela morte. Em fim, ou seja indecencia nos filhos de hoje, ou fosse ventura em Sam Roque, elle se vio em vinte annos de idade sem sugeição de filho, Senhor da Cidade, & Estado de Mompilher, que era de seus Pays, herdeiro de grande Casa, & riquissimos thesouros, que desde seus

antepassados se guardavaõ, & acrescentavaõ nella.

49; Isto supposto, que resolução vos parece que tomaria no tal caso aquelle filho, ou que faria qualquer dos presentes, se nelle se achãra com sangue illustre, com Estado, com vassallos, com tantas riquezas, & com tam poucos annos? Parece-me a mim, julgando o q̄ cuida, pelo que vejo, que tomarieis huma de duas resoluções. Ou passados os lutos, vos partirieis para a Corte (& mais sendo a Corte de Pariz, aquelle mundo abreviado) para luzir, para ostêtar, para competir em gallas, em apparatus, em grandezas: & juntamente para assitir, para servir, & para merecer diante do Rey, & por esta via alcançar novos acrescentamêtos à Casa, & à Pessoa. Esta era a resolução mais viva, & mais propria daquella idade. Mas se o vosso juizo fosse mais assentado, se vencesse na madureza os annos, & se aconselhasse, ou se deixasse aconselhar fezudamête; julgaria eu pelo contrario, que renunciando pensamêtos de

Corte; como mar turbado, inquieto, & em nenhum tempo seguro, vos deixariéis ficar no vosso estado, conservando nelle melhor, & amenos custo a authoridade, gozando com descanso o que vossos avós com trabalho vos tinhaõ ganhado, & governando em paz, & quietação vossos vassallos, sendo amado, servido, & reverenciado delles.

494 Não ha duvida, que huma destas duas resoluções tomaria qualquer dos presentes, cada hum segundo o mais, ou menos repouso do seu juizo. Mas a Roque (& sendo Francez) nenhũa dellas lhe parecõ bem, seguiu muito differente caminho. Manda vir diante de sy seus thesouros, abre-os, & a primeira cousa que vio nelles, foraõ os coraçõens de todos seus antepassados. Contento de não achar tambem alli o seu; chama os pobres de toda a Cidade, troca com elles a fortuna, fallos ricos, & fica pobre. Já eu vou vendo, que quem isto obra com as mãos, muito mayores, & mais altos pensamẽtos revolve no pei-

to. Faz que venha logo hum Notario, renuncia publicamente o Estado, & tudo o que nelle tinha, & lhe podia pertencer; veste-se no Habito da Terceira Ordem de Sam Francisco, toma bordão, & esclavina, & parte peregrino pelo mudo a buscar, & a servir só aquelle grãde Senhor, que em todo o lugar tem a sua Corte, porque está em todo o lugar. Isto que nenhum outro fizera, fez São Roque; & por isso elle só, como dizia, he o fezudo, & o resto do mundo o louco. Notay. Poderá Sam Roque ir servir a ElRey na Corte d'ElRey, & não quiz servir: poderá Sam Roque mandar os seus vassallos na sua, & não quiz mandar: resolve-se a servir só a Deos, livre de todo o outro cuidado: & com estas tres resoluções conseguiu toda a felicidade, não só da outra vida, senão tambem desta, que he o que diz a proposita do nosso texto: *Beati sunt servi illi*. Todos os homens, & mais os Cortezaõs, andaõ buscando a felicidade desta vida. E que fazem para a alcançar? Todos occupados

em servir, & todos morrendo por mandar, & por isso nenhum acaba de achar a felicidade que busca. Quereis conseguir a verdadeira felicidade, não só da outra, senão também desta vida? Tomay as tres resoluçoens de Sam Roque. Servir? Só a Deos. A homens? Nem servir, nem mandar. Nisto consistte toda a prudencia, & felicidade humana: nisto consistte toda a prudencia, & felicidade Christãa. Se somos Christãos, havemos de tratar de Deos: se somos homês, havemos de tratar cõ os homens. Pois que remedio para ter felicidade com os homês, & para ter felicidade com Deos? Imitar a S. Roque. Para ter felicidade com Deos, servir a Deos: para ter felicidade com os homês, nã servir a homês, nem mandar homês. Tres pontos de prudencia, tres pontos de felicidade, & tres pontos de Sermam. A homens, nem servir, nem mandar a Deos, & só a Deos servir. *Beati sunt servi illi.*

§. II.

495 A primeira resoluçam de Sam Roque, como se

fora mais que hõmem, ou menos que hõmem, foy não querer servir a homens, nem mandar homens. Não querer servir a homens, ainda q̄ fossem Reys, parece muita soberba: não querer mandar homens, ainda que fossem vassallos, subditos, & criados proprios, parece pouco valor. Mas nem o primeiro foy arrogancia, nem o segundo puzilanimidade: grande juizo, grande animo, grãde generozidade, sim. Obrou São Roque como hõmem, como Christão, como Santo. E pois a mim me toca hoje declarar as razõs, q̄ elle teve, & persuadir a q̄ tenha imitadores, ao mesmo São Roque se digne de assistir com tal espirito ao meu discurso, q̄ se não afaste muito dos seus pêsamentos.

496 Primeiramente não quiz São Roque servir a homens; porque não quiz deixar de ser hõmem. Ao hõmem fello Deos para mãdar, aos brutos para servir. E se os brutos se rebellãrão contra Adam, & não quizerãõ servir ao hõmem, tendo tam inferiores; triste, & miseravel condiçam he haver hum hõmem

mem de servir a outro, sendo todos iguaes. A primeira vez que se profetizou neste mudo haver hum homem de servir a outros, foy com nome de maldiçaõ. Assim fadou Noè a feu neto Canaan em castigo do pay, & mais do filho. Ainda entam sennaõ sabia no mundo, que coufa era servir, entaõ se começou a entender a maldiçaõ pelo delito, & a miseria pelo castigo. Meyos homens chamou depois o Poeta Lyrico aos q̄ servem, & disse bem. Toda a nobreza, & excellencia do homem consiste no livre alvedrio; & o servir, se naõ he perder o alvedrio, he cativallo. Razaõ teve logo Saõ Roque de naõ querer servir a homens, por naõ deixar de ser homem.

497 De homens, sem lhe chamar mais que homẽs, falla David no Psalmo sessenta & cinco, & declara com hũ notavel encarecimento o q̄ quasi se padece sem reparo pelo costume: *Quoniam probasti nos Deus: igne nos examinasti, sicut examinatur argentum. Induxisti nos in laqueam, posuisti tribulationes in*

*dorso nostro: imposuisti homines super capita nostra. Qui zestes, Senhor, provar, & experimentar em nõs quanto pòde suportar a paciencia, & aturar a constancia humana; & a huns examinastes cõ fogo (como a Leurço:) *Ignenos examinasti*: a outros mettelles em prizoens, & cadeas (como a Pedro, & Paulo:) *Induxisti nos in laqueum*: a outros carregastes de tribulaçoens, & trabalhos (como os outros Martyres, & Confessores:) *Posuisti tribulationes in dorso nostro*: & sobre tudo fugeitastes huns homẽs a outros homens, & puzestes a huns sobre a cabeça dos outros: *Imposuisti homines super capita nostra*. Pois a mayor prova, a mayor experiencia, o mayor exame, & o mayor encarecimẽto da paciencia, & sofrimento humano, he pòr Deos huns homens sobre a cabeça dos outros? Sim. Porque os que estaõ de cima, saõ, os que mandaõ, os que estaõ debaixo, saõ os que servem; & sendo os que servẽ iguaes aos outros por natureza, que estes os tragam sobre a cabeça, & que elles os*

metao debaixo dos pès: *Hominēs super capita nostra*: nem toda a penitencia dos Confessores iguala esta dòr, nem todos os tormētos dos Martyres este martyrio.

498. Mais diz o Texto. Mas antes que passemos avante, parece que por isto mesmo havia S. Roque de querer servir a homens, ao menos como Santo. Assim he, & assim o fez a paciencia, & constancia de Sam Roque, padecendo fóra da patria, & dentro nella, & por mãos de seus proprios vassallos, feridas, afrontas, falsos testemunhos, prizoês, & carcere perpetuo até a morte. Mas tudo isto quilo elle padecer por amor de Deos, & não por servir aos homens. E fez muito bem, & com muito mayor razão do que temos visto. Torne agora o Texto. Onde a nossa Vulgata le, *Imposuisti homines super capita nostra*, no original Hebréo está, *Equitare fecisti homines super capita nostra*: fizestes, Senhor, para provar a nossa paciencia, que os homens andassem a cavallo sobre as nossas cabeças. Vede se vay muito

de huma cousa à outra. De forte que aos miseraveis, que servem debaixo, não se contentaõ os que ferraõ de cima, de os pizar com os seus pès; senão tambem cõ os dos cavallos: *Equitare fecisti homines super capita nostra*. Se me perguntarem porẽm, onde podem succeder taes casos, que homens tratem assim a homens, & a homens, que os servem? Respondo, que onde Sam Roque nam quiz ir; nas Cortes. Para intelligencia desta verdade (de que bastava por prova a experiencia) havemos de suppor, que nas Cortes, por Christaãs, & Christianissimas que sejam, nam basta só ter a graça do Principe supremo, senam se alcança tambem a dos q̄ lhe assistem. Falla não menos que da Corte de Deos o Evangelista São João no seu Apocalypse, & lauda desta maneira aos Bispos da Asia, a quem escreve: *Gratia vobis, & pax ab eo, qui est, & qui erat, & qui venturus est; & à septem Spiritibus, qui in conspectu throni ejus sunt: & à Jesu Christo, qui est testis fidelis, primogenitus mortuorum*

Apo.
1.45.

& princeps Regum terra. A graça, & a paz de Deos Padre, & dos sete Espiritos, que assistem ao seu trono, & a de Christo Jesu seu Filho primogenito, & Principe dos Reys da terra, esteja com vosco. Pareceme, que todos tẽdes já reparado nos termos desta laudação, & imprecação do mais bem entendido de todos os Apostolos. Se dezeja àquelles Prelados da sua Diocesi a graça de Deos Padre, supremo Senhor, & Governador de tudo; porque lhe pede tambem a dos Ministros, que assistem ao seu trono: & se à graça do Padre ajunta tãbem a de seu Filho primogenito, o Principe dos Reys da terra; porq̃ poem esta no terceiro lugar, & a dos Ministros no segundo? Porque fallava o Evãgelista da Corte do Ceo à semelhança das Cortes do mundo. Não basta ter a graça do Rey, & a graça do Principe, senão tiverdes tambem a dos Ministros, que assistem ao trono. Bem sey eu quem tem a graça do Pay, & mais a do Filho: & se o seu desinteresse se não cõtètara só cõ

a graça; pòde ser que os Ministros, que se atravessão entre hum, & outro, lha não deixàraõ em paz: *Gratia vobis, & pax.* Esta he a primeira supposiçaõ da guerra, que padecem, ou pòdem padecer nas Cortes; ainda os homens que melhor fervem, se tem outros sobre sy: *Imposuisti homines super capita nostra.*

499 Mas quaes são os que os pizaõ, não só com os seus pès, senão com os dos seus cavallos: *Equitare fecisti.* He certo, que não são os Reys; porque os pès Reaes nam pizaõ, nem magoaõ; honraõ, & authorizaõ. Por isso se lãçaõ a seus pès os vassallos, & quanto mayores, & mais dignos, mais lhe metem debaixo dos pès as cabeças. Lã disse Tertulliano, q̃ Minerva calçava na cabeça o capacete: *Minerva calceans galeam.* Assim he o calçado dos Reys. Os seus çapatos nam pizaõ, coroaõ. Quaes são logo as que pizãõ tam honradas cabeças, como aquellas entre as quaes se cõtava a de David, & nam só com os seus pès, senão com

os dos seus cavallos: *Equitare fecisti hominis super capita nostra?* Aqui entra agora a segunda, & mais lastimosa supposiçãõ, & menos digna de se crer, senão differa Salamaõ, que a vio cõ seus olhos:

Eccl.
10.7.

Vide servos in equis, & Principes ambulantes super terram: Vi os servos a cavallo, & os Principes a pè. Sem duvida, que isto vio Salamaõ profeticamente, quando vio apeado a Roboãõ seu filho, & a Jeroboam seu servo entronizado. E em outros Reynos quando acontece isto mesmo? Bem he que o perguntamos, pois nãõ vemos no nosso esta desgraça, que bastãra a corromper todas suas felicidades. Acontece isto, quando o Principe, a quem toca ter as redeas na mãõ, por desidia, & negligencia, as larga, & entrega ao servo. Entãõ he, que o servo montado a cavallo, vendose imposto sobre as cabeças dos homẽs, nam só as piza a dous pès, senão a quatro. Diga-o Mardocheo debaixo de Aman no Reynado de Assuero, & Daniel com os Satrapas no de Nabuco, & Dario. Em

taes tẽpos em vez de os homẽs servirem gloriosamente aos Reys, faõ ignominiosamente servos dos servos, & padecem, sem lhe valer a cor do rosto (onde só lhe faltaõ os ferretes) a maldiçaõ de Chanaan, que hoje se cõpre nos Cafres, & nos Ethiopes: *Maledictus Chanaan servus servorum erit fratribus suis.* 9.25. Para que se veja, se hum espirito tam generoso como o de Sam Roque havia de sugar a sua cabeça, ou expõla por nenhum preço a semelhantes abatimentos.

500 Bem vejo, que a sua calidade, & grandeza tinha altos fundamentos para esperar na Corte diferentes respeitos. Mas os meyo, por onde estes se conservaõ, ainda eraõ mais alheios da inteireza do seu espirito. Quiz conservar David na Corte d'El Rey Achis o grande lugar que tinha na sua graça: & que meyo tomou, para que os que estavaõ ao lado do mesmo Rey, o naõ descompuzessem, & ainda destruissem? Já sabemos, que se fingio doudo, & para fazer mais publica a sua doudice, diz

diz a Hystoria sagrada, que andava com os pés para cima, & a cabeça para baixo. Era habilidade, & destreza, em que David se tinha exercitado por jogo, quando pastorinho, como moço de tantas forças, & agilidade, & agora se aproveitou della para este disfarce; que todo o saber serve. Em summa, que sustentandose, & movendose sobre as mãos, andava com a cabeça para bayxo, & os pés para cima: & isto quer dizer. *Ferebatur in manibus suis.*

Juxta
LXX.
I. Reg.
21. 13
Text. Texto que tanta difficuldade causou a São Agustinho, & ninguem depois d'elle, que eu sayba, o explicou atêgora; mas este he o sentido proprio, & literal daquellas palavras. E o moral, & politico de huma acção tam extraordinaria, qual será? He que para hum homem se conservar na Corte, & na graça dos Reys, como David se queria cōservar na d' El Rey Achís; o meyo mais proporcionado, & effectivo, & ainda forçoso, he andar às avessas. Os pés para cima, a cabeça para baixo: & para não tomar o Ceo com as mãos, trazer as mãos

pela terra: *Ferebatur in manibus suis.* E feria bem, que hum coração tam generoso, tão inteiro, & tão recto como o de Sam Roque, & hum homem mais de quebrar q̄ torcer, se torcesse, & abatesse a semelhantes indignidades? Não ha duvida, que feria pôr a mão no chaõ, como pouco honrado, & ainda os pés no Ceo, como mão Christão. Por isso não quiz nada da Corte, nem servir a homens, ainda que fossem Reys. Fôra, fôra: & muito longe.

§. III.

501 Parece-me que o ditto baste, senão para persuadir a imitação, ao menos para provar a prudência, & acertado juizo, com que Sam Roque se resolveo a não servir a homens. A eleição porém de os não querer mādar, não digo só que haverà muito poucos, que a imitem; mas duvido, que haja algum que a não estranhe; & ainda condene. Tam natural he ao homem o dezejo, & appetite de mandar homens. Diz o Apostolo Sam Paulo, que

1. Thi.
morb.
2. 15.

a mulher se salvará pela geração dos filhos: *Salvabitur autem (mulier) per generationem filiorum.* E a explicação commua desta sentença, he q̄ a primeira mulher, que foy Eva, se salvou pela geraçam de hum filho seu, q̄ he Christo. Mas este genero de salvação não compete só à mulher, senão igualmēte ao homem, & tanto a Adam, como a Eva. Logo, que salvação he esta, de que goza só a mulher, & não o homem pela geração dos filhos? Direy. Em Eva ouve duas condemnaçoens, huma à morte, & ao Inferno pelo peccado, de que a salvou, & livrou Christo, & esta foy cōmua ao homem, & à mulher: outro particular, & propria só da mulher, em que Deos a condenou a estar fugeita ao homem: *Sub viri potestate eris*: & desta segunda condemnação se salva, & restitue a mulher pela geração dos filhos: *Per generationem filiorum.* E porque, ou de que modo? Porque pela geração dos filhos fica máy: & ainda que como mulher está fugeita ao homem, que he o marido, em quanto máy

Genes.
3. 16.

pòde mandar homens, que são os filhos. Daqui vem, q̄ por linha direita de Eva, & por força da mesma geração nascem todos os homens inclinados a mandar homens. Vedèõ em Jacob, & Esaù, ainda antes de nascidos. Lutavaõ hum contra o outro no ventre da mãy, & sobre que batalhavaõ? Sobre qual dos dous havia de mandar, & o outro servir. Assim o declarou o mesmo Deos, quando sentenceou a contenda, respondendo à mãy (de quem foy consultado) que o menor havia de ser o que mandasse, & o mayor o que servisse: *Maior serviet minori.* Genes. 502 Sendo pois o deze-^{25.23} jo de mandar no homem não só soberania da natureza no seu primeiro estado, como em Adam; mas reparo, & alivio do segundo, como em Eva: & nascendo o mesmo dezejo, antes sendo gerado commosco, como em Jacob. & Esaù: porque não quer mādard Sam Roque? O mesmo entendimento, & alto juizo, com que não quiz servir, o obrigava a que quizesse mandar; porque he primeiro

meiõ principio da politica natural, como ensina Aristoteles que aos mais bem entendidos pertence o mandar, como aos q̄ menos entendem o servir. Logo contra todos estes ditames da natureza, & da razãõ parece que obrou Sam Roque em demittir de sy o mando, & governo dos subditos, de que o nascimẽto o fizera herdeiro, & o entendimento Senhor? O não querer servir a homens, seja embora prudente resoluçãõ, pelos motivos que apontamos; mas o não querer mandar homens, & taes homens, que fundamentos podia ter bastantes não digo já, que a provem hũa tam extraordinaria acçãõ; mas que racionalmẽte a não estranhem, & ainda condenem? Bem creie, que não occorrerãõ facilmente as razoens à ambiçãõ, & appetite cego, cõ que se governa o mundo, por isso tam mal governado. Respondo porẽm, & digo, que se Sam Roque teve grandes razoẽs para nam servir a homens; as mesmas, & muito mayores teve para não querer mandar homens. E porque? Porque

Tom. 4.

mayor servidaõ he o mandalos, que o servirilos.

503 Fallando El Rey Antigono com o Principe seu filho sobre a administração, & governo do Reyno, de que o havia de deixar por herdeiro, admirado o generoso moço de tamanhas obrigaçoens, & encargos, refere Eliano, que lhe disse o Pay: *An non novisti, fili mi, Regnum nostrum esse nobilem servitutum?* E ainda nam sabias, filho meu, que o nosso reynar não he outra couza, q̄ hũa servidaõ hórada? Hórada disse, & cõ grãde juizo. Porq̄ a servidaõ dos servos, he servidaõ sem hõra, & por isso menor, & menos pezada. Mas sobre o pezo da servidaõ haver de sustentar tambem o da honra, he muito mayor fugiçãõ, & muito mais pezada carga. He servir à fama, & às bocas dos homens, cujos gosles sãõ tam varios, & tam estragados, que atẽ o Manã os enfastia. Se hum homem nam pòde servir a deus, como disse Christo, como poderã servir a tantos mil? A cada homem deo Deos hum Anjo da Guarda, & não mais

Gg iij que

que hum homem a cada Anjo : & se hum Anjo, que move, & governa com tanto cô-certo, & ordem todo o Ceo das estrellas, nam basta para guardar a hum homem de sy mesmo, & governar ordenada, & concertadamente a hũ homem, entre os outros; como bastará hũ só homem para conter dentro das Leys, & manter em justiça a tantos homens? Não sabe o que são homens, quem isto não considera, & penetra: penetrou o porêm alta, & profundamēte São Roque na verdura dos seus annos com o sizo, & madureza, que não vemos em tantas idades decrepitas.

504 Os Filozofos antigos chamárao ao homẽ mudo pequeno; porêm S. Gregorio Naziázeno, melhor Filozofos que todos elles, & por excellencia o Theologo, disse, que o mundo comparado com o homem he o pequeno, & o homem em comparação do mundo, o mundo grande: *Mundum in parvo magnam*. Não he o homem hum mundo pequeno, que está dentro do mundo grande; mas he hum mundo, &

saõ muitos mundos grandes, que estão dentro do pequeno. Baste por prova o coração humano, que sendo hũa pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza, & redondeza do mundo. Pois se nenhum homẽ pôde ser capaz de governar toda esta machina do mundo, que difficuldade será haver de governar tantos homens, cada hum mayor q̃ o mesmo mundo, & mais difficuloso de temperar q̃ todo elle? Ademonstração he manifesta. Porque nesta machina do mundo, entrando també nella o Ceo, as Estrelas tem seu curso ordenado, que não prevertem já mais: o Sol tem seus limites, & tropicos, fóra dos quaes não passa: o mar, com ser hum môstro indomito, em chegando às areas, para: as arvores, onde as poem, nam se mudaõ: os peixes contentaõse com o mar; as aves com o ar; os outros animaes com a terra. Pelo contrario o homem, monstro, ou chimera de todos os elementos, em nenhũ lugar para, com nenhũa fortuna se contenta, nenhuma

ambição, nem appetite o farta : tudo perturba, tudo previerte, tudo excede, tudo confunde, & como he mayor q̄ o mundo, não cabe nelle. Grande exemplo no mesmo mundo, não cheio como hoje está, mas vazío, & despojado cō os filhos de Adam, & Noè. A Adam deulhe Deos o imperio sobre todo o mundo, sobre os peixes, sobre as aves, sobre os animaes da terra, & não pode governar em paz dous homens, & effes irmãos, sem que hum mata-se ao outro. Noè governou todos os animaes, & confervou-os pacificamente dentro em huma Arca, & fóra della não pode governar tres homens, sem que hum o nam descompuzesse, & afrontasse, sendo todos tres seus filhos. Vede se he mais pezada servidaõ, & mais difficultosa a de governar, & mandar homens, que a de servir? Quem serve, como não pôde servir mais que a hum, sujeitase a huma só vontade: mas quem manda, como ha de governar a todos, ha de sujeitar a sy as vontades de todos, & essas não de filhos, em

que he natural a obediencia, & o amor, nem de irmãos entre sy, em que as qualidades são iguaes, & as naturezas semelhantes; mas de tantas, & tam diversas condiçoens, & inclinaçoens; como são nelles os roltos, & os intentos.

§. IV.

505 Daqui se segue (o que ainda humanamente pezoou não pouco no juizo de Sam Roque) que o que serve, por dura que seja a sua servidam, sempre tem horas de alivio, & descanso; o que manda, nenhũa. *Ut Sol staret, ita tu Imperator:* disse Pacato em hum panegirico ao Emperador Theodosio Magno: assim como o Sol nunca para, assim vós, ó grande Emperador, & por isso grande. Fez Deos ao Sol Principe do mundo: *Lumina*

Genes. I. 16.

nare maius, ut præ esset diei: & desde o dia, em q̄ lhe deu este officio, até hoje, não descansou hum momento. Tam grande trabalho he ser Sol, & tam grande a sua sujeição, posto que em lugar tão alto. Hũa inquietação perpetua,

hum movimento continuo, hum correr, & rodear sempre, & dar mil voltas ao mundo, sem descansar, nem parar já mais. Quando dizemos, q̄ o Sol se poem, he engano: porque entam se parte a governar os antipodas. Nam vamos buscar a prova da semelhança mais longe, pois a temos de casa, & nos nossos Reys mais propria, que em nenhum outro do mundo. Quando os vassallos dorme, & descansam, parece q̄ hum Rey de Portugal faz o mesmo depois do governo, & trabalho de todo o dia; & nam he senão que passou aos antipodas. Lá anda com o pensamento, & com o cuidado pela China, pelo Japão: pelos Reynos do Idalcaõ, do Samori, do Mogor: pelo Cabo de Boa Esperança, pelo do Comori, pelas Javas: pelos Mares, & Costas da Africa, da Asia, & da America, visitando Armadas, & Fortalezas, compõdo pazes, abrindo commercios, & meditando sempre augmentos do Reyno de Deus, & do seu, sem outra quietaçam, ou descanso mais que apparete

aos olhos; porque o Sol não tem verdadeiro occaso. O relogio, que he o substituto do Sol na terra, nam soa, nem se ouve por fóra, senam a certos tempos; mas nem por isso está ocioso, ou quieto, sempre os pezos estam a carregar, sempre as rodas estão a moer; & taes são os cuidados do Principe de dia, & de noite. Para os subditos, que obedecem, & servem, ha differença de dias, & noites, para o Principe, que governa, & manda, sempre he dia. Assim o dizia Job dos seus cuidados: *Noctem verterunt in diem.*

Job.
17.12

506 Entre o Senhor, que manda, & os subditos, que servem, ha a mesma differença, que entre o coração, & os sentidos. Dorme o homem, & todos os sentidos descansão. Os olhos nam vem, os ouvidos não ouvem, a lingua nam falla, & assim dos demais. Mas se neste mesmo tempo a esse mesmo homem lhe puzerdes a mão sobre o peito; vereis como está batendo nelle, & palpitando o coração. E se tornardes depois hãa, & muitas

vezes , & a qualquer hora , sempre o haveis de achar no mesmo movimento. Pois os sentidos iguaes na baixeza aos dos brutos, dormindo a sono folto , & o coraçam principio da vida , & nobilissima parte do homem, sempre velando, sem descansar já mais ? Sim : que isso he fer coração. O coraçam da Republica he quem a manda, & governa. E quando a mesma Republica lhe deõ a soberania desse cuidado, depositou nelle todos seus cuidados. Elle ha de cuidar sem descanso , para que todos descansem, & elle vigiar, para que todos durmaõ. *Ego dormio, & cor meum vigilat* : dizia Salamaõ : & o Leão Rey dos animaes dorme cõ os olhos abertos. Vigiar, como o coraçam , quando todo o corpo dorme , he fer Leão entre os animaes, & Salamaõ entre os homens.

507 Muito me admirou sempre na fabrica do leito do mesmo Salamaõ, q̃ os travesteiros , em que havia de inclinar a cabeça , os fizesse de ouro : *Reclinatorium aureum , ascensum purpureum.*

A subida de purpura , mas a cabeceira de ouro. Parecefeme isto com o que cuidaõ os rusticos, que os Reys dormẽ em lançoes de brocado. Travesteiros de ouro saõ ricos, & preciosos , sim ; mas muito duros, muito frios. & muito defagalhados. Quãto melhor he huma manta no Bugaco , ou huma cortiça na Arrabida ? Porém Salamaõ cõ toda a sua sabedoria nam foubes traçar à cama dos Reys outra cabeceira mais bráda, porq̃ naõ era feita para conciliar o sono , senaõ para o inquietar. Assim dormia inquieto Faraõ, sonhando nos sete annos de fartura do seu Reyno , & nos sete da fome. Assim dormia inquieto Nabucodonozor , sonhando na duraçãõ de sua Monarchia, & das tres, que lhe haviaõ de succeder. E atè Joseph , a quem Deos hia criando para mandar, & fer Principe, em quanto os Lavradores seus irmaõs repousavaõ, elle sendo de menos annos, nam podia dormir quieto. Là andava sonhando com as paveyas, & com as estrellas, & revolvendo no pensamẽto o

Ceo,

Cant.
5. 2.

Cant.
3. 10.

Ceo, & mais a terra. A purpura pôde-na despir os Principes, quando se deitaõ; mas os cuidados, que os desvelaõ, nam podem. Quando a Christo no Pretorio de Pilatos o fizeraõ representar figura de Rey, coroáraõno de espinhos, & vestiraõno de purpura. E notou advertidamente Sam Palchasio, que a purpura tornâraõlha a despir, mas a coroa de espinhos nunca a largou da cabeça: *Porro spinas, quas capite gestavit, non mutavit, nec alicubi transposuit.* As espinhas saõ os cuidados, como lhe chamou o mesmo Christo; & a quem he Rey, ou o representa no mando, sempre estas espinhas lhe estaõ picando a cabeça, sempre lhe estaõ roendo os pensamentos, sempre lhe estaõ inquietando os sentidos, sem o deixar descansar nem dormir. Aos que servem, não ha senhor tam tyranno, que lhe não permitira horas de descãço: aos que mandaõ, he tal a tyrannia do mesmo mandar, que se nam tomaõ por alivio os mesmos cuidados (como diz Tacito de Tiberio) nem hora, nem

momento lhe consentem de quietação, & repouso.

508 Só se pôde replicar contra o encarecido destes ditames (posto que verdadeiros) com o desuso, & desprezo delles, & com a singularidade dos mesmos exemplos taõ raros no governo do mundo, como a obediencia das Leys, nos que tem o arbitrio dellas. O ordinario he tomar-se do mando a parte só do poder, da Magestade, & da grandeza, & deixar-se a do pezo, & dos cuidados, com pouca, ou nenhuma attenção mais que ao descanso, à delicia, ao regalo, & a todos os antojos do appetite livre, & poderoso; em fim a igualar as indulgências da suprema fortuna com os gostos, & prazeres da vida. Mas esta mesma replica não desfaz, antes confirma mais tudo o que dissemos: porque se os que tem o mando, fazem, & padecem, quanto o mesmo mando os obriga; dura, & triste servidaõ he a sua. E se o não fazem, nem o querem padecer, ainda he mais triste, & mais dura. *Judicium Sap. durissimum his, qui præsunt, 6. 6. fiet.*

Ib. 4. fiet. Não só duro , mas durissimo (diz o Espirito Santo) será o juizo de Deos sobre os que tiverão mádo neste mundo ; porque de tudo o que fizeraõ , & deixaraõ de fazer, se lhes tomarà estreitissima conta , & muito particularmente dos seus cuidados : *Quoniam interrogabit opera vestra , & cogitationes scrutabitur.* Dà conta da tua vida, em que empregaste todos teus cuidados : & dà cõta das alheias , & de quanto padecêraõ por teus descuidos. Padecêraõ na quietação, na fazêda, na honra, nas mesmas vidas , & o que he mais, na perdição das Almas, & de tudo , & de todas , tu que tiveste o mando sobre os homens, me has de dar cõta. Esta foy a consideração, com que Pepino em França , Ratchisio em Italia , Sigiberto em Inglaterra, Trebellio em Bulgaria, Henrique em Chipre, João em Armenia , Ludovico em Sicilia , Ramiro em Aragoão, Veremundo em Castella : esta foy , digo , a consideração, da qual fortissimamente convêcidos estes, & outros Príncipes, ou sendo

Reys, renúciaraõ as Coroas; ou sendo filhos de Reys , as heranças: elegendo antes ser subditos , & servir em huma Religião, que mandar, & ser Senhores no mundo. E posto que o Estado de São Roque não era tam grande; foy com tudo igual a sua razaõ de estado. Renunciou o seu Estado , por não dar conta delle: & para tratar só da salvação de hum homem , nam quiz mandar homens.

§. V.

509 Temos visto quam grande servidaõ he o servir a homens , & quanto mayor servidaõ o mandar homens: dêmos agora huma volta ao discurso, & vejamos da parte dos mesmos homens, ou servidos, ou mandados, qual he o pago , que elles costumão dar, tanto a quem bem os serve, como a quem bem os manda. Dous homens houve no mundo , hum que melhor q̄ todos soube servir , & outro que melhor que todos soube mandar. O que melhor soube servir , foy David , o que melhor soube mandar , foy Moy-

Moyfès : E que succedèo a hum, & a outro? Ambos forão os dous mayores exemplos, & ambos os dous mayores defenganos do que he servir a hòmens, ou mandar hòmens.

510 Foy chamado David a Palacio, pela boa informação que teve El Rey Saul de suas excellentes partes: & porque o Rey padecia graves malencolias causadas de hum mão espirito, que lhe entrava no corpo, era tal a arte, & suavidade, com que David tocava huma harpa, q não só se aliviava Saul das suas tristezas; mas até o mesmo Demonio, inimigo de toda a confonancia, o largava. E como pagou Saul estes exorcismos tam doces? Com deitar mão a huma lança, depois de se ver livre do demonio, & fazer tiro com ella a David, para o pregar a huma parede. Assim pagava hum Rey, a quem lhe tirava o demonio do corpo: & pôde ser, pôde ser, que no mesmo tempo se viffe mais medrado em seu serviço, quem lhe metesse o demonio em casa? Não quebrou a harpa David

com o primeirõ defengano, porque ainda depois tornou a servir a Saul com ella. Retirouse porém para a sua cabana, lançando huma benção ao Paço (como podera muitas maldiçoens) & restituído à soledade do campo, & à innocência das suas ovelhas, diz a Hystoria sagrada, que jugava com os Leens como com Corueiros: *Cum leonibus lusit quasi cum agnis.* Também os Leens eraõ teras coroadas, mas não tiãa medo delles, porque não eraõ hòmens. Era tam homem David já neste tempo, nam cõtando ainda vinte annos, que elle só se atrevèo a sair contra o Gigante, de quem os exercitos de Israel tremiaõ. Vendo Saul hũs tam valêre de determinação, perguntou, q moço era aquelle. A quem nam fará lastima esta pergunta? Este moço, Senhor, he aquelle, que por tua fama vós mandastes pedir a seu Pay: Este aquelle, que vos assistia todos os dias nas horas da tristeza; este o que tocava a harpa, este o que vos recreava, & aliviava o animo; este o q fazia fugir o demonio,

Eccl. 47. 3.

monio. Naõ ha mais que dezoito mezes q̃ falta de vossos olhos, & ja o naõ conheceis? He possivel, que tam depressa se esquecẽ os Principes, & desconhecem a quẽ os serve? Pouco era ser possivel, he costume. Derruba finalmẽte David o Gigante, cortalhe a cabeça, poemna aos pès de Saul, & este q̃ foy o mayor triumpho da sua Naçaõ, & a mayor gloria da sua patria, foy a sua mayor desgraça para com o Rey. Sete vezes lhe procurou Saul tirar a vida, ja por arte, ja por traiçoens, ja por violencias publicas, & declaradas: huas vezes por seus ministros, outras por sua propria pessoa com gente armada, servindo as mesmas batalhas, em que o defendia, & as mesmas victorias, com que o honrava, de novos incentivos ao odio. E David? Perseguido, fugitivo, desterrado, bandido, sempre leal, sempre fiel, sempre venerador do seu Rey, & só inimigo de seus inimigos: aos quaes perseguido perseguia, & fazia cruel guerra. Sobre tudo estava David ungido por Rey de Israel para suc-

ceder ao mesmo Saul, & com licença de Deos para o matar, & tendoo tres vezes debaixo da espada, tres vezes lhe perdoo a vida, & lhe deixou a cabeça, & a coroa. E que a hum vassallo, a quem Saul por tantos modos devia quanto tinha, & quanto era; & que sobre tantas offensas, & semrazoens, o servia, amava, venerava, & guardava com tantos extremos de fineza, elle o aborrecesse, & perseguisse com taes excessos de ingratitude, de vingança, de rayva, de odio? Mas era homem Saul, ainda que Rey, & assim pagão os homẽs a quẽ os serve.

511 Ao exemplo, ou defengano do que melhor q̃ todos soube servir, seguesse, & naõ sey se com mayor afombro, o de quem melhor que todos soube mädar. Fez Deos a Moyfes supremo Governador do seu Povo, & naõ pòdem os homens, nem dezejar, nem fingir algũ modo de mädar, nem mais util, nem mais grato, nem mais humano, nem ainda mais divino, & mais digno de applauso, & admiração em tudo

tudo, que é de Moyfes. Que podem dezejar os homêes, em quem os manda, & governa? Hum grande amor, & zelo do bem publico? E Moyfes amou, & zelou com tal extremo o Povo de Israel, ainda antes de lhe estar encomendado; que mais quiz fer affligido, & padecer com elle no cativeiro, que fer filho da filha d'ElRey Faraõ, como nota, & encarece S. Paulo. Que mais podem dezejar? Que remedee suas misérias, & os alivie de seus trabalhos? E Moyfes fello tanto affim, que os libertou do Egypto, & da durissima servidaõ, & tyrannico jugo, com que elles, & seus pays, & avòs, tantos annos havia, estavam opprimidos, & os passou ao dominio da Terra de Promissaõ, a mais abundante, & deliciosa do mundo. Que mais podem dezejar? Riquezas? E Moyfes juntamente com a liberdade não só os fez sair com todos seus gados, sem ficar delles no Egypto nem huma unha, como diz o Texto, mas carregados de ouro, & de todas as joyas dos Egypcios em satisf-

fação do injusto serviço, a q̄ os tinhaõ obrigado. Que mais podem dezejar? Vitoria, & vingança de seus inimigos, com segurãça de nunca mais lhe serem fugeitos? E tudo isso lhe deu logo Moyfes, sepultando Faraõ, & todos seus exercitos no fũdo do Mar Vermelho, vencendo os Hebrêos sem batalha, & triumphando sem armas, & despindo nas prayas os corpos, que elles não tinhaõ morto, para tãbem levarem os despojos. Isto he quanto podiaõ dezejar, & fingir no pensamento. Vamos agora ao que nem dezejar podiaõ. Podiaõ dezejar fer providos de todo o sustento, & ainda de todo o regalo sem despeza, nem trabalho? Não podiaõ. E Moyfes para comer lhes deo o Manã, em que estavaõ guizados ao gosto de cada hum todos os labores: & para beber, copiosas fontes de agua purissima, que cõ a mesma penha, de q̄ manavaõ, os hiaõ seguindo. Podiaõ dezejar, que de dia os não queimasse, ou encalmasse o Sol, & de noite não ficassem em trevas, & às escuras?

cúras? Não podiaõ. E Moyfes por meyo de duas columnas prodigiosas, que pelo ar os acompanhavaõ; de noite os alumiaua, com huma que era de fogo, & de dia os defendia do Sol com outra, que era de nuvem. Podiaõ dezejar, que sendo tres milhoens de homens de todas as idades, nenhum delles adoeceffe, nem estivesse enfermo? Não podiaõ. E Moyfes com virtude superior a toda a natureza, & fraqueza humana, os conservava a todos sãos, & com inteira, & robusta faude: *Et non era in tribubus eorum infirmus.* Podiaõ dezejar, que o vestido, & calçado em quarenta annos de caminho, não envelhecesse, nem se gastasse; Não podiaõ. E Moyfes com menos necessario milagre (porque tinhaõ as láas, & pelles dos seus rebanhos) com os mesmos vestidos, & com o mesmo calçado, com que tinhaõ sahido do Egypto, os levou até à Terra de Promissão, a cuja villa lhes disse: *Quadráginta annis per desertum non sunt attrita vestimenta vestra, nec calceamenta pedum vestrorum*

consumpta. Finalmente, podiaõ dezejar, que Moyfes antepuzesse a conservaçam do mesmo Povo à sua propria salvaçaõ, & a vida temporal dos que governava à sua propria bemavêturança, & vida eterna? Não podiaõ. E com tudo quádo Deos pelo peccado da Idolatria quiz acabar de huma vez com o mesmo Povo Hebrêo, & extingui-lo, & tiralo do mundo para sempre, prometendo a Moyfes, que o faria Princepe, & Senhor de outra muito mayor, & melhor Naçaõ; foy tal o excessõ de heroico amor, com que elle se oppoz a esta resoluçaõ; que chegou a dizer a Deos declaradamente, que ou perdoasse ao Povo, como lhe pedia, ou senaõ, que o riscasse a elle do seu Livro: *Aut dimitte eis Exod. 32-32. banc noxam, aut dele me de libro tuo, quem scripsisti.* Este livro, a que se referia, he o livro, em que estaõ escritos os Predestinados para a Gloria, o qual na Escritura se chama, *Liber vite*: & quiz Moyfes ser riscado delle (salva sómente a graça) no caso, em que Deos não perdoasse

Psal.
104.
37.

Deut.
29.5.

doesse ao seu Povo. Como se differa: Desde o dia, em que vós, Senhor, me obrigastes a aceitar o mando, & governo, que eu tanto repugnava: como eu fiquey sendo a cabeça deste Povo, & elle o corpo; elle he eu, & eu sou elle: assim que o bem, ou o mal ha de ser commum de ambos: se elle parecer, a sua perdição ha de ser tambem minha; & se eu me salvar, a minha salvação ha de ser tambem sua. Pelo que nam ha outro meyo neste negocio, senão, ou a elle perdoarlhe, ou a mim condenarme; porque nã a mesma gloria quero só para mim sem o bem daquelles, a quem igualmente amo. Disse Moyfes: & nam teve Deos que responder, senão perdoar, gloriandose de ter escolhido tal homem para Cabeça, & Governador do seu Povo.

512 E com que graças, com que louvores, com que applausos celebrariaõ aquelles venturosos homens as finezas, os beneficios, os milagres, com que hũ tal homem os tinha desde principio do seu governo libertado, de-

fendido, conservado, regalado, & com tantos extremos amado? On affombro da fereza, & ingraticidãõ humana? Oh dezengano mal conhecido sempre, & só aqui bem experimentado do que he mandar homens! O pago, que aquelle mesmo Povo deo a Moyfes, foraõ perpe-tuas murmuraçoens, perpe-tuas queixas, perpetuos clamores, perpetuos arrependimẽtos, e faudades do mesmo cativeiro, de q̃ os tinha libertado; & taes dissençoẽs, taes rebellioẽs, taes injurias, & a-frõtas, & taes perigos de o apedrejarem, & lhe porem as mãos, se se não acolhẽra no Tabernaculo, & o mesmo Deos o escondẽra; q̃ sendo o sofrimento, & mansidãõ de Moyfes por testemunho da mesma Escritura a mayor de todos os homens: *Erat enim* ^{Num.} *Moyfes vir mitissimus super* ^{12.3.} *omnes homines, qui morabantur in terra: não podendo já com o pezo de sustentar aos hombros os mesmos, que trazia no coração, pediu finalmente a Deos, que ou o descarregasse do governo, ou quando assim nam quizesse, lhe*

Nam Ihe tirasse a vida: *Sin aliter*
 11.15. *tibi videtur, obsecro, ut interficias me.* Eisaqui o que he mandar homens, a quem nê os beneficios obrigaõ, nem os regalos abrãdaõ, nem as finenzas enternecem, nem os milagres fugeitam, nem pôde haver quem os contente, & satisfaça.

513 Pareceme, Senhores, que estes dous exemplos de David fervindo, & de Moysês mandando, nam só tem provado a verdade do q̄ eu dizia, & approvedo a resolução de Sam Roque, mas defenganado a todo o entendimêto, por obsequioso, ou ambicioso que seja, do que he servir a homens, ou mandar homens. Mas agora digo, que nem o primeiro caso, nem o segundo, por mais que pareçaõ encarecidos, chegaõ a declarar de muito longe, nem a pensam do servir, nem o perigo do mandar. Aparelhay nos entendimentos a Fè, porq̄ sem ella não se pôde crer, nem se poderà imaginar o que de novo havieis de ouvir. Duas resoluçoens tomou Deos acerca dos homens, a primei-

Tom. 4.

ra de os mandar, a segunda de os servir. Antes de Deos se fazer homem, mandava os homens como Rey: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus,* *Psal.* 43.5. *qui mandas salutes Jacob:* depois de se fazer homê, veyo servir a homens, como elle mesmo disse: *Non veni ministrari, sed ministrare.* E Sam Paulo: *Formam servi accipiens.* E que Ihe succedeo a Deos em hum, & outro estado, quando mandou, & quando servio aos homens? Aqui pasma a mesma Fè. Quando os mandou, tirãraõlhe o Reyno: quando os servio, tirãraõlhe a vida. Que Ihe tirassem a vida, todos o sabê: q̄ Ihe tirassê o Reyno, o mesmo Deos o disse a Samuel: *Non te abjecerunt, sed me, ne regnê super eos.* E se Deos quádo manda homens, se descontentaõ d'elle, que Ihe tiraõ o Reyno: & se o mesmo Deos quando serve a homens, Ihe pagaõ de tal sorte, q̄ o poem em huma Cruz, & Ihe tiram a vida; vede, se são leucos todos os que querem nã dar homens, ou servir a homens, & quam sezudo, & bem aconselhado foy Sam Roque

Hh

em

em os nam querer mandar ,
nem servir.

514 Cuidão todos, que Sam Roque começou a ser Avogado da peste , quando no fim da vida curava os apestados cõ o sinal da Cruz, & he engano. Quando Sam Roque se benzêo de servir a homens, & mandar homens, entam he que começou a ter imperio, não sobre huma, se não sobre duas pestes, huma que he o mandar, outra q̃ he o servir. O servir, & o mandar ambos começãrãõ juntamẽte no dominio de Membrot. Nelle começou o imperio, & com elle a servidaõ. Assim o nota Sam Jeronymo: *Quia primus hic fuit, qui alios sibi servire coegit.* E este dominio de Membrot quando começou? Segundo a mais certa chronologia, começou no anno de Mil & novecentos & trinta & deus da criaçam do mundo, que foy o mesmo anno, em que nascêo Abraham. Agora noto eu, & he cousa muito digna de se advertir, que quando começou o mandar, & o servir, entam se encurtãram as vidas dos homens, porque dalli por-

diante, como consta da sagrada Escritura, raros foram os que chegãrãõ a cem annos, & rarissimos os que os excedêrãõ. De forte que antes de haver no mudo servir, nem mandar, viviaõ os homens oitocentos, novecentos, & mais annos; porém depois que estas duas pestes entrãrãõ, depois que os homens começãrãõ huns a mandar, & outros a servir, nenhum ouve a quẽ a morte nam tirasse as sete, ou as oito partes da vida. E verdadeiramente, que se os trabalhos, & os desgostos mataõ, não he muito que o servir, & o mandar sejaõ enfermidades mortaes. Estas duas pestes curou Sam Roque em sy, não querendo mandar, nem servir a homens; & tambam as pôde curar em nós com seu exemplo, nam para que vivamos nesta vida mais tempo, mas para que a vivamos com descanço, & sem desgostos, que he a felicidade, & bemaventurança, que nella se pôde só alcançar.

§. VI.

515 A bemaventurança da

da outra vida segurou a Sam Roque com a segunda, & melhor parte da sua resolução, q̄ foy servir só a Deos. Isto nam ha mister discurso, nem prova; porque he Fê. Mas porque o servir a Deos, & o servir aos homens tudo tem nome de servir; vejamos sómente quam grande foy a prudência de Sam Roque em saber distinguir esta equivocação, & quanta he a differença, que ha entre hum servir, & outro servir; para que todos os que servem, & os q̄ mandaõ, queiraõ antes servir a Deos, & sò a Deos.

516 Os homens quando mandaõ) & mais se tem o mando supremo) ou seja ingratitude natural, ou suberania, nem estimaõ, nem pagão os serviços, que se lhe fazem, como deveraõ; porque cuidaõ, que tudo se lhe deve. Pelo contrario, Deos, a quẽ devemos tudo o que temos, & tudo o que somos, nenhũa cousa manda, a cuja remuneração se nam obrigue como devedor. A Arca, em que se guardavaõ as Taboas da Ley, chama se *Arca federis*: Arca do contrato. E porque do

cõtrato, se era das Leys: Porque sendo Deos supremo Senhor, a quem devemos obedecer em tudo, de tal maneira nos quiz obrigar a fazer o que nos manda, que juntamente se obrigou, & fez devedor a sy mesmo de nos pagar o que fizemos. O que fizemos, disse; & disse pouco. Não sò està obrigado Deos pelo mesmo contrato a nos pagar o que fizemos, senão tambem o que nam fizemos. Os homens nas suas Leys, se matastes, ou furtastes, castigaõvos; mas se não matais, nem furtais, não vos daõ por isso nada. Não assim Deos. Não só vos remunera quando fazeis o que vos mandar fazer, senam tambem quando não fazeis o que vos manda que não façais. Oh quam endividado se acharia Deos com Sam Roque no dia de sua morte, crescendo sempre mais, & mais estas gloriosas dividas em todos os empenhos de sua vida! Nam sò devè Deos a Sam Roque o fazer tudo o que manda, nem sò lhe devè o nam fazer tudo o que prohi-be; mas devè lhe todas

Hij aquel-

aquellas acçoens, & finezas heroicas, que sem prohibiçam, nem preceito deixou o mesmo Deos livres aos que desprezando tudo o mais, a elle, & só a elle quizessem servir.

517 Os homens quádo pagaõ, ou cuidaõ que pagaõ os serviços, que lhe fizestes, elles faõ os que os avaliaõ. O estylo de Deos em remunerar a quem o serve, vede quam differente he. Nõs somos os q̄ avaliamos, & elle o que paga. Disse São Pedro em nome seu, & dos outros Pescadores, que seguiaõ a Christo: *Ecce nos reliquimus omnia, & sequuti sumus te: quid ergo erit nobis?* Senhor, nõs deixamos tudo por vos seguir; com que nos haveis de pagar? parece, que devia Christo replicar ao excessõ desta avaliaçam, & dizer: Se vòs nam deixastes mais que hum barco, & hũa rede como dizeis que deixastes tudo? Mas taõ fóra esteve o Senhor de fazer esta replica, que dando por boa a avaliaçam, lhe deo por paga daquelle tudo, o serem no Juizo universal arbitros de

tudo: *Cum sederi Filius hominis in sede maiestatis sue, 29. sedebitis & vos.* E bastou isto? Naõ. *Et omnis, qui reliquerit domum, &c. centuplũ accipiet:* & a qualquer q̄ por mim deixar alguma cousa, pagarey cento por hũ. AVALIAY por quam subido preço quizerdes o que deixastes, ou fizestes por mim; q̄ a minha paga, & a minha avaliaçam desses mesmos serviços, ha de ser mayor que a vossa, & cem vezes mayor. Comparayme agora a barca, & as redes de São Pedro com o que deixou São Roque, & julgay qual serã a paga, que tem recebido de Deos? Deixou a patria, deixou o descanço, deixou os thesouros, deixou o Estado: & naõ fallo na differença do seu nascimento comparado com o de Pedro, porque esta he outra, & nam pequena, que se usa, & està introduzida entre os homens, & nam tem lugar em Deos.

518 Os homens para fazer as merces, olhaõ para o nascimento de quem os servio; Deos só respeita, & faz caso do merecimento, & das

acçoens de cada hum , & nenhum do nascimento. Isaac quiz dar a benção, & o morgado a Esaù, Deos nam quiz que o levasse senão Jacob: & porque? Vamos ao caso, & acharemos a razão. Esaù nasceu primeiro que Jacob; porém na luta, que ambos tiveram no ventre da mãy, Jacob lutou melhor que Esaù. O mesmo Esaù sendo competidor, o nam pode negar, & o confessou, dizendo: *Supplantavit enim me in altera vice.* Lutou melhor Jacob q̄ Esaù? Pois essa foy a razão da differença, nem ha outra para com Deos. Isaac como homem para dar a benção, & o morgado, teve respeito ao nascimento; Deos, como Deos, nem respeitou, nem fez conta do nascimento, senão só do mayor valor, & do merecimento. Se os Soldados da fortuna a querem ter boa, sirvão a Deos. Os nascimentos levarã as comendas dos homens, as de Deos só para o merecimento as tem guardadas. Por isso Sam Roque, sendo de tam alto nascimento, o renunciou, & não fez caso d'elle, porque quiz

Genes.
27.36

mais generosa, & mais fidalgamente ser despachado na Corte da verdade, & da justiça, pela nobreza, & calidade das obras, que eraõ suas; & não pelas dos pays, & avós, que são alheias.

519 Os homens, a quem os serve, medem-lhe os merecimentos pelos annos; Deos mede-os pelos coraçõens. Quando o Profeta Samuel foy a casa de Jessé para ungir em Rey hum de seus filhos, vendo a Eliab, q̄ era o mais velho, & de galharda presença, julgou, que o eleito por Deos sem duvida era aquelle; mas Deos o desenganou logo, dizendo, q̄ elle nam olhava para os corpos, nem para os annos, senão para os coraçõens: *Homo videt ea, quæ parent, Dominus autem intuetur cor.* David o menor filho de todos foy o eleito: & logo mostrou qual era o seu coraçã. Todo o exercito de Saul estava cheyo de Soldados velhos, & Capitaens muito antigos, mas todos desmayados, & tremendo só de ver o Gigante; & David, que tinha o coraçã, que a elles lhe faltava, ven-

I. Reg.
16.7.

condo, & matando o mesmo Gigante, fez, & merecêo mais em huma hora, que todos os outros em tantos annos. Os homens medindo os merecimentos sô pelos annos fazem huma grande injustiça; porém Deos, que he justissimo, medeos sô pelos coraçoes; porque elle sô os vê. No mesmo dia, & na mesma hora, em que a Magdalena se lançou aos pés de Christo, disse o Senhor, que tinha amado muito: *Quo-*

Luc. 7. nam dilexit multum. Parece muito dizer. Digase q̄ amava, mas nam se diga muito, que ainda entam começava a amar: & já que se dà nome de muito ao seu amor, digase que amava, & nam que tinha amado: *Dilexit?* Mas tudo està taõ bem ditto, como quem o disse, porque Deos nam mede o coraçam pelo tempo, senaõ o tempo pelo coraçam. Oh se os homens vissem os coraçoes, quam endividados se achariaõ os de muitos, que cuidaõ, que os servem pouco! Per isso sô se pôde servir a quem vê o coraçam. E se em poucos instantes de tempo

cabem muitos seculos de amor, que eternidades seriaõ as que Deos tinha contado no coraçam, & amor de São Roque em tantos annos de suas peregrinaçoens, de seus carceres, de suas perseguicoens, & afrontas, que saõ o crizol do amor? Se os que vieraõ na undecima hora do dia, que he a velhice, porque supriã a tardança com a diligencia, foraõ igualmente pagos, & premiados; qual ferã o premio daquelle coraçãõ, que entre as lizonjas dos mais floridos, & enganofos annos se entregou todo a amar, & servir sô a Deos?

520 Os homens, a quem servis, põdem pouco, & querem menos. Se quizessem dar muito, nam põdem; & esse pouco, que põdem, naõ querem. Deos pelo contrario põde tudo, & sempre quer. Vieraõ dous pobres a Christo pedir remedio para suas enfermidades, & cada hum (que he muito eloquente a necessidade) pedio por sua fraze. Hum disse: *Si quid potes, adjuva nos:* *Se-* *Marc.*
 nhor, se podeis, remediay- 9. 21.
 me: o outro disse: *Si vis,*
potes

Matt. *potes me mundare*: Senhor, se
 8.2. vòs quizerdes remediarme,
 podeis. De maneira, que hũ,
 que ainda nam cria, pedio-
 lhe a vontade, & duvidou-
 lhe o poder: o outro, que já
 cria, confessoulhe o poder,
 & pediolhe só a vontade. E
 que respondeo o Senhor ao
 que disse: *Si potes*: & ao que
 disse: *Si vis*? Ao que lhe pe-
 dio a vontade, & lhe duvi-
 dou o poder, respondeo, que
 podia, & que queria: & ao
 que lhe confessou o poder, &
 lhe pedio a vontade, respon-
 dêo, que queria o que podia:
 & a ambos satisfez como de-
 zejavaõ. Quando os homens
 pedem aos homens, ainda q̃
 sejaõ Reys, pedem huns po-
 bres a outros: só quando pe-
 dem a Deos, pedem a quem
 verdadeiramente he rico.

Rom.
 10. 12. *Dives in omnes, qui invocant
 illum*: diz Sam Paulo; que
 Deos he rico para todos, os
 q̃ o invocaõ. Os Reys quan-
 do muito saõ ricos para al-
 guns, Deos he rico para to-
 dos: *Dives in omnes*. Por is-
 so Sam Roque se fez pobre
 para servir a quem só o podia
 fazer verdadeiramente rico.
 O seu Rey, ainda que fosse

tam liberal como Affuero,
 podia prometter ametade
 do Reyno de França; Deos
 a quem o serve, dalhe todo o
 seu Reyno, & quanto mais a
 quem deixou tudo, só pelo
 servir a elle.

521 Os homeus (já que
 fallamos nos seus poderes)
 se deres por elles a vida, co-
 mo tantos a estaõ dando ne-
 stas campanhas; ainda que
 sejaõ Reys, & Monarchas,
 assim como elles vola naõ
 deraõ, assim vola naõ podem
 restituir. E Deos, sendo elle
 o que vos deu a vida, ainda
 que vòs a naõ deis por elle,
 se a empegardes em seu ser-
 viço, dàvos pela temporal a
 eterna. Rey era, & Rey, que
 andava nos exercitos, o que
 deu este defengano a todos
 os homens: *Nolite considerare*
in Principibus, in quibus non
est salus. Homens, nam po-
 nhais a vossa esperança em
 homens, ainda que sejam
 Reys, porque nam podem
 dar vida. Os Reys chamaõ-
 se senhores da vida, porque
 com justiça, ou sem ella a
 podem tirar; mas d'alla, nem
 a seus filhos, nem a sy mes-
 mos podem. Sò Deos he

Psal.
 145. 3

verdadeiro Senhor da vida , porque a dà no nascimento , porque a conserva na duração , porque a refuscita depois da morte , & a eterniza na Patria. Vede a differença da vossa mesma vida sacrificado a Deos, ou aos homens : se a dais por amor de Deos, ficais bemaventurado: se a dais por amor dos homens , ficais morto. Os que a deraõ por amor de Deos, são os que adoramos naquelles altares : os que a deram por amor dos homẽs , os que pizamos nessas sepulturas. Antes que Roma pozesse no altar a Sam Roque , o poz o mundo, & o ouve por bem a mesma Igreja : Porque ? Porque deu a vida só a Deos, & a empregou sò em seu serviço. E foy este serviço tam aceito a Deos, & tão bem pago por elle, que deu authoridade ao mesmo Sam Roque, para que nós tambem lhe pedissemos a vida, & poder para que no la dèsse.

522 Os homens (para que fallemos tambem pela sua boca , & nam sò pela divina) quando vos haõ mister, sois feu ; quando os ha-

veis mister, sois voffo. Assim o cantou ao som do Lima aquella grande, & de fengana-do espirito, que por nam ver as Ribeiras do Tejo , fugio dellas para taõ longe. Quando te haõ mister, es feu; quando os has mister, es teu : que nam tens donos entan . E Deos pelo contrario he tam bom Senhor , & taõ bom dono, que nam havendo mister a ninguem , quando nos faz mercè de se querer servir de nós, fomos, com grande honra, seus : & quando nós o havemos mister (que sempre havemos) nunca deixa de ser nosso. Serviraõ Abraham, Isaac, & Jacob a Deos, & não foraõ elles os que tomãram o sobrenome do Senhor , senãõ o Senhor o dos Servos. Não se chamãraõ elles Abraham de Deos, Isaac de Deos, Jacob de Deos : mas Deos foy o que se chamou Deos de Abraham , Deos de Isaac, Deos de Jacob. Assim o disse o mesmo Deos a Moyses : *Ego sum Deus Abraham , Deus Isaac , & Deus Jacob.* E para que ? Para que conhecesse o mundo, que se os servos eraõ seus do

Senhor; tambem o Senhor era seu dos servos. Se Deos ha de mitter a Abraham para Pay da Fê, Abraham he de Deos: & se Abraham ha mitter a Deos para o livrar dos doús Reys do Egypto, & de Geraris, Deos he de Abraham: *Deus Abraham*. Se Deos ha mitter Isaac para o sacrificio, & para experimentar o amor de seu Pay, Isaac he de Deos: & se Isaac ha mitter a Deos para o livrar da espada, & o trocar com o cordeiro, Deos he de Isaac: *Deus Isaac*. Se Deos ha mitter a Jacob para fundador dos doze Tribus, Jacob he de Deos: & se Jacob ha mitter a Deos para o livrar da ira de Esaù, & dos enganos de Laban, Deos he de Jacob: *Deus Jacob*. Se considerarmos os trabalhos, & perigos de Sam Roque, acharemos que nam foraõ menores que os dos tres Patriarchas; mas assim como Roque se fez todo seu de Deos, servindo-o fò a elle, assim Deos se fez todo seu de Roque, livrando-o de todos. E tam seu, & sempre seu, que ainda hoje nos està livrando

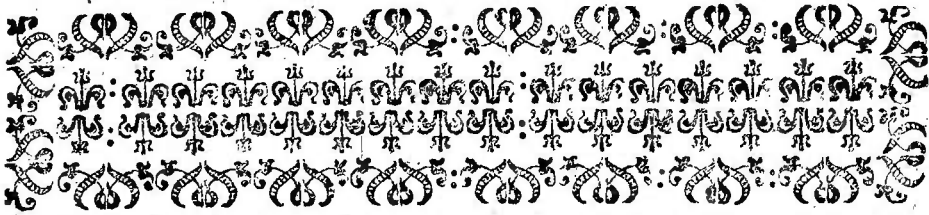
a nòs fò por sua intercessam, & por seu respeito.

523 Finalmente os homens, a quem, servimos, posto que sejaõ Reys, saõ mortaes, & lhe succedem outros: porém Deos, quando nam tiveramos tantas obrigações de o servir, só por ser immortal, & sempre o mesmo, sem cutro que lhe haja de succeder, o deveramos servir só a elle. Entendèraõ isto tanto assim muitas Naçoens, que na morte dos Reys se sepultavaõ com elles os seus criados: nam só por fineza do muito que os amavaõ, mas por nam viverem em tempo de outros Principes, que não conhecessem seus serviços, & merecimentos. Não ouve mayor mudança de fortuna que a dos filhos de Israel no Egypto. Ao principio enriquecidos, queridos, estimados, venerados: depois desprezados aborrecidos, oprimidos, a vexados, cativos. E donde nascèõ huma tam notavel mudança? O Texto sagrado o diz: *Surrexit Rex novus, qui ignorabat Joseph: Exod. 1.8.* succedèõ no imperio hum Rey novo, que não conhecia a Jo-

a Joseph. O Rey velho acõ-
feihavale com Joseph, seguia
os ditames de Joseph, & suc-
cedialhe tão bem com elles,
que lhe poz por nome, Sal-
vador do Egypto, & por isso
favorecia seus Irmãos; po-
rêm o Rey novo, que veyo
depois, como não conhecia
a Joseph; nenhuma valia ti-
nha com elle a sua memoria,
nem os seus grâdes serviços,
& a todos os seus descendē-
tes não sò não dava nada de
novo, mas ainda o que ti-
nhaõ, atè a mesma liberdade
lhe tirava. Oh discretissimo
mancebo, ò prudentissimo

varaõ Sam Roque! Navida-
de Sam Roque, sem ser mui-
to larga tambem ouve dous
Reys em França, Carlo Ma-
gno, & Ludovico Pio. E
porque elle sabia pelos esty-
los das Cortes, que se fosse
favorecido de hum, havia de
ser desvalido do outro; por
isso quiz servir ao Rey, que
nem morre, nem desconhe-
ce; que he Deos, & sò Deos.
Ditoso elle, & bemaventura-
do, que assim o fez: & nós
tambem seremos ditosos, &
bemaventurados, se assim o
fizemos: *Beati sunt servi illi.*





S E R M A M

D A

E P I P H A N I A ,

Na Capella Real. Anno 1662.

Prêgado à Rainha Regente na menoridade d'ElRey, em presença de ambas as Magestades : na occasião em que o Autor, & outros Religiosos da Companhia de Jesu chegãraõ a Lisboa expulsados das Missões do Maranhão pela fúria do Povo, por defenderem os injustos cativeiros, & liberdade dos Indios, que tinhaõ a seu cargo.

Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt. Matth. 2.

§. I.



524 **P** Ara que Portugal na nossa idade possa ouvir hum Prêgador Evãgelico, será hoje o Evangelho o Prêga-

dor. Esta he a novidade, que trago do Mundo Novo. O estylo era, que o Prêgador explicasse o Evangelho: hoje o Evãgelho ha de ser a explicação do Prêgador. Nam sou eu o que hey de commentar o Texto, o Texto he o que me ha de commentar
amim,

a mim. Nenhuma palavra direy, que nam seja sua, porque nenhuma clausula tem, que nam seja minha. Eu repetirey as suas vozes, elle bradarà os meus silencios. Praza a Deos, que os ouçam os homens na terra, para que nam cheguem a fer ouvidos no Ceo.

525 Havendo porém de prègar o Evangelho, & com tam novas circunstancias, como as que promette o exordio; nem por isso cuide alguém, que o Prègador, & o Sermão ha de faltar ao Mysterio. Antes pòde bem fer, que rara vez, ou nunca se prégasse neste lugar a materia propria deste dia, & desta solemnidade, senão hoje. O Mysterio proprio deste dia he a vocação, & conversão da Gẽtilidade à Fè. Atègora celebrou a Igreja o Nascimento de Christo, hoje celebra o nascimento da Christandade: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda.* Este foy o nascimento de Christo, que já passou. *Ecce Magi ab Oriente venerunt:* este he o nascimento da Christandade, que hoje se celebra. Naf-

Matt.
2. 1.

céo hoje a Christandade; porque os tres Reys, q̃ neste dia vieraõ adorar a Christo, foraõ os primeiros, q̃ o reconhecerã por Senhor, & por isso lhe tributaraõ ouro: os primeiros, que o reconhecerã por Deos; & por isso lhe consagraraõ incenso: os primeiros que o reconhecerã por homem em carne mortal; & por isso lhe offerecerã myrrha. Vieraõ Gẽtios, & tornaraõ Fieis; vieraõ idolatras, & tornaram Christaõs: & esta he a nova gloria da Igreja, q̃ ella hoje celebra, & o Evangelho, nosso Prègador, refere. Dêmoslhe attençaõ.

§. II.

526 *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt.* Estas saõ as primeiras palavras do Evangelho, & logo nellas parece que repugna o mesmo Evangelho a fer meu interprete; porque a sua hystoria, & o seu mysterio he da India Oriental: *Ab Oriente venerunt:* & o meu caso he das

das Occidentaes. Se appello para os Reys, & para o sentido myſtico, tambem eſtã contra mim; porque totalmente exclue a America, que he a parte do mundo, donde eu venho. Santo Agutiinho, Sam Leão Papa, Sam Bernardo, Santo Anſelmo, & quaſi todos os Padres repãraõ por diversos modos, em que os Reys, que vieraõ adorar a Chriſto, foſſem tres: & a limitaçaõ deſte meſmo numero he para mim, ou contra mim o mayor reparo. Os Profetas tinhaõ ditto, que todos os Reys, & todas as Gẽtes haviaõ de vir adorar, & reconhecer a Chriſto: *Adorabunt eum omnes Reges terra, omnes gentes ſervient ei: Omnes gentes quaſcumque feciſti, venient, & adorabunt coram te Domine.* Pois ſe todas as Gentes, & todos os Reys do mũdo haviaõ de vir adorar a Chriſto; porque vieraõ ſõmente tres? Por iſſo meſmo reſpondem o Veneravel Bẽda, & Ruperto Abbade. Foraõ tres, & nem mais, nem menos que tres, os Reys que vieraõ adorar a Chriſto; porque nelles ſe representavam

todas as parte do mundo, q tambem ſaõ tres, Aſia, Africa, & Europa. *Tres Reges tres partes mundi ſignificant, Aſiam, Africam, & Europam:* diz Bẽda. E Ruperto com a meſma diſtinçã: *Magi tribus partibus orbis, Aſia, Europa, atque Africa, Fidei, atque adorationis exemplar exiſtere meruerunt.* Iſto he o que dizem eſtes grandes Autores como interpretes do Evangelho; mas o meſmo Evangelho para ſer meu interprete, ainda ha de dizer mais. Dizem, que os tres Reys ſignificavaõ a Aſia, a Africa, & a Europa: & onde lhe ficou a America? A America nam he tãbem parte do mundo, & a mayor parte? Se me differem, que nam apparecẽu no Preſepio, porque tardou, & veyo muitos ſeculos depois; tambem as outras tardãrãõ: antes ella tardou menos; porque ſe convertẽo, & adorou a Chriſto mais depreſſa, & mais ſem repugnancia que todas. Pois ſe cada huma das outras partes do mundo teve ſeu Rey, q as preſentãſſe a Chriſto, porque lhe ha de faltar à

pobre America? Ha de ter Rey, que receba, & se enriqueça com os seus tributos, & nam ha de ter Rey, que com elles, ou sem elles, a leve aos pés de Christo? Soy eu (& não o pôde negar a minha dor) que se a primeira, & a segunda, & a terceira parte do mundo tiveram Reys tambem o teve a quarta, em quanto lhe não faltou o Quarto. Mas vamos ao Evangelho, & conciliemos cõ elle esta exposiçãõ dos Padres.

El Rey
D. João
o 1.^o
que já
era
morto.

527 *Ecce Magi ab Oriente venerunt.* Diz o Evangelista, que os Reys do Oriente vierão a adorar a Christo, & nesta mesma limitaçam, com que diz que vierão nomeadamente os do Oriente, & nam outros, se reforça mais a duvida; porque assim no Testamêto Velho, como no Novo està expresso, que não só haviaõ de vir a Christo os Gentios do Oriente, senam tambem os do Occidente. No Testamêto Velho Isaias fallando com a Igreja: *Ab Oriente adducam sementuum, & ab Occidente congregabo te:* & no Testamento Novo a

Isai.
43.^o.

profecia, & oraculo de Christo: *Dico vobis, quod multi ab Oriente, & Occidente venient.* Mat.
8.11. Pois se não só haviaõ de vir a Christo os Reys, & Genies do Oriente, senam tambem as do Occidente, como diz nomeadamente o Evangelista, que os que vierão, eraõ todos do Oriente, ou como vierão só os do Oriente, & os do Occidente não? A tudo satisfez o mesmo Evangelista, & na simplez narraçam da hystoria concordou admiravelmente o seu Texto com o dos Profetas. Que diz o Evangelista? *Cum natus esset Jesus in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt.* Diz, que nos dias de Herodes, sendo nascido Christo, o vierão adorar os Reys do Oriente; & nestas mesmas circunstancias do tempo, do lugar, & das pessoas, com que limitou a primeira vocaçãõ da Gentilidade, mostrou q̃ não havia de ser só huma, senam duas, como estava profetizadaõ. A primeira vocaçãõ da Gentilidade foy nos dias de Herodes: *In diebus Herodis Regis;* a segunda quasi em

em nossos dias. A primeira foy quando Christo nascêo: *Cum natus esset Jesus*: a segunda quãdo ja se contavaõ Mil & quinhentos annos do nascimento de Christo. A primeira foy por meyo dos Reys do Oriente: *Ecce Magi ab Oriente venerunt*: a segunda por meyo dos Reys do Occidente, & dos mais Occidentaes de todos, que são os de Portugal.

528 Para melhor intelligencia destas duas vocações, ou destas duas Epiphánias, havemos de suppor q̃ neste mesmo mundo em diferentes tempos ouve dous mundos: o Mundo Velho, que conhecêraõ os Antigos, & o Mundo Novo, q̃ elles, & o mesmo mundo nam conhecêo, atê que os Portuguezes o descobrião. O Mundo Velho compunhase de tres partes, Asia, Africa, & Europa; mas de tal maneira, que entrãdo neste primeiro composto toda a Europa, a Asia, & a Africa não entravaõ inteiras, senão partidas, & por hum só lado: a Africa com a parte, que abraça o Mar Mediterraneo, & a Asia

com a partea que se estenda: o Mar Eritréo. O Mundo Novo muito mayor que o Velho, tambem se cõpoem de tres partes, Asia, Africa, & America; mas de tal maneira tambem, que entrãdo neste segundo composto toda a America, a Asia, & a Africa só entrãdo nelle partidas, & com os outros dous lados tão mais valtos, & tanto mais dilatados, quando o Mar Occeano, que os rodea, excede ao Mediterraneo, & Eritréo. E como os Authores antigos só conhecêraõ o Mundo Velho, & nam tive-raõ, nem podiaõ ter conhecimento do Novo; por isso Bêda, & Buperto disseram com muita propriedade, que os tres Reys do Oriente representavaõ as tres partes do mundo, Asia, Africa, & Europa. Com tudo Sam Bern-

Bern.
Ser 3.
de Na
tivit.

nardo, que foy contemporaneo de Ruperto, combinando o nosso Evangelho cõ as outras Escrituras, conheceo com seu grande espirito, ou quando menos arguio com seu grande engenho, que assim como ouve tres Reys do Oriente, que levãraõ as Gê-

tili-

ridades a Christo, assim havia de haver outros tres Reys do Occidente, que as trouxessem à mesma Fé. *Vide autem, ne fortè ipsi sint & tres Magi venientes jam non ab Oriente, sed etiam ab Occidente.* Quem fossem, ou quem ouvessem de ser estes tres Reys do Occidête, que Sam Bernardo antevio, não o disse, nem o pode dizer o mesmo Santo, posto que tam devoto de Portugal, & tam familiar amigo do nosso primeiro Rey. Mas o tempo, q̄ he o mais claro interprete dos futuros, nos ensinou dali a Quatrocentos annos, que estes felicissimos Reys foraõ, El Rey Dom Joaõ o Segundo, El Rey Dom Manoel, & El Rey Dom Joaõ o Terceiro: porque o primeiro começou, o segundo proseguio, & o terceiro aperfeiçoou o descobrimento das nossas Conquistas, & todos tres trouxeram ao conhecimento de Christo aquellas novas Gentilidades, como os tres Magos as antigas. Os Magos levado a luz da Fé do Oriente para o Occidente; elles do Occidente para o Oriente:

os Magos presentando a Christo a Asia, Africa, & Europa; & elles a Asia, Africa, & America: os Magos estendendo os rayos da sua Estrella por todo o Mundo Velho até as gargantas do Mediterraneo: & elles alumando com o novo Sol a todo o Mundo Novo até às balizas do Oceano.

529 Huma das cousas mais notaveis, que Deos revelou, & promettèõ antigamente, foy, que ainda havia de crear hum novo Ceo, & huma nova terra. Assim o disse por boca do Profeta Isaias: *Ecce ego creo celos novos; & terram novam.* He ^{Isai.} certo, que o Ceo, & a terra ^{65.17} foram creados no principio do mundo: *In principio creavit Deus celorum, & terram:* ^{Genes. 1.1.} & tambem he certo entre todos os Theologos, & Philosophos, que depois daquella primeira creaçã, Deos nam creou, nem cria substancia alguma material, & corporea; porque sòmente cria de novo as Almas, que são espirituaes: logo que terra nova, & que Ceos novos são estes, que Deos tanto tempo antes pro-

promettéo; que havia de crear? Outros o entendem doutra maneira, não sey se muito conforme à letra. Eu seguindo o que ella simplesmente foa, & significa, digo que esta nova terra, & estes novos Ceos são a terra, & os Ceos do Mundo Novo descuberto pelos Portuguezes. Não he verdade, que quando os nossos Argonautas começaram, & proseguirão as suas primeiras navegaçoens, hiaõ juntamête descobrindo novas terras, novos mares, novos climas, novos Ceos, novas Estrellas? Pois essa he a terra nova, & elles são os Ceos novos, que Deos tinha prometido, que havia de crear: não porque não estivesse já creados desde o principio do mundo; mas porque era este Mundo Novo tam occulto, & ignorado dentro no mesmo mundo, q̄ quando de repente se descobrio, & apparecéo, foy como se entaõ começara a ser, & Deos o creara de novo. E porque o fim deste descobrimento, ou desta nova creação era a Igreja tambem nova, que Deos pretendia

fundar nõ mesmo Mundo Novo, acrescentou logo (pelo mesmo Profeta, & pelos mesmos termos) que tambẽ havia de crear hũa nova Ierusalem, isto he huma nova Igreja, na qual muito se agradasse: *Quia ecce creo Ierusalem exultationem, & populũ ejus gaudium.* ^{Isai. 65 18.}

530 Não tenho menos Autor deste pensamento que o Evangelista dos segredos de Deos, Sam Joaõ no seu Apocalypse. *Et vidi celum novum, & terram novam: primum enim celum, & prima terra abiit, & mare jam non est. Et vidi civitatem Ierusalem novam descendentem de celo.* Primeiramente diz São Joaõ, que vio hum Ceo novo, & huma terra nova: *Vidi celum novum, & terram novam:* esta he a terra nova, & o Ceo novo, que Deos tinha prometido por Isaias. Logo acrescenta o mesmo Evangelista, como Commentador do Profeta, que à vista deste Ceo novo, & desta terra nova, o Ceo, & a terra antiga desapparecêraõ, & que o mar já não era: *Primum enim celum, & prima terra abiit,*

Apoc.
21.1.2.

Et mare jam non est: & assim aconteceu no descobrimento do Mundo Novo. Desapparecêo a terra antiga; porq̃ a terra dalli por diante já não era a que tinha sido, senão outra muito mayor, muito mais estendida, & dilatada em novas Costas, em novos Cabos, em novas Ilhas, em novas Regioens, em novas Gentes, em novos animaes, em novas plantas. Da mesma maneira o Ceo tambem começou a fer outro. Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias, outras luzes, outras sombras, & táta outras cousas todas outras. Sobre tudo, o mar que fora, já não he: *Et mare jam non est*: porque até entam o que se conhecia com nome de mar, & nas mesmas Escrituras se chamava *Mare magnum*, era o Mediterraneo; mas depois que se descobrio o Mundo Novo, logo se conheçêo tambem, que não era aquelle o Mar, senão hum braço d'elle, & o mesmo nome, que injustamente tinha usurpado, se passou sem con-

troversia ao Oceano, que he só o que por sua immensa grandeza absolutamente, & lê outro sobrenome, se chama mar. E porque toda esta novidade do novo Ceo, da nova terra, & do novo mar se ordenava à fundação de outra nova Igreja; esta foy a que logo vio o mesmo Evãgelista com nome tambem de nova: *Et vidi civitatem Ierusalem novam descendentem de caelo*. Finalmente para q̃ ninguem duvidasse de toda esta explicação; conclue, que a mesma Igreja nova, q̃ vira, se havia de compor de Naçoens, & Reys Gentios, que nella receberião a luz da Fé, & sugeitariaõ suas Correas ao Imperio de Christo: *Et ambulabunt gentes in lumine ejus, & Reges terra offerent gloriam suam, & honorem in illam*. Que he tudo o que temos visto no descobrimento do Mundo Novo, ou nella nova creação d'elle: *Ecce creo caelos novos, & terram novam*.

531 Ouve porém nesta segunda, & nova creação do mundo huma grande differença da primeira, & de no-

Apos.
21.24

va, & singular gloriã para a nossa Nação. Porque havẽdo Deos creado o mundo na primeira creação por sy só & sem ajuda, ou concurso de causas segundas; nesta segũda creação tomou por instrumẽto della os Portuguezes quasi pela mesma ordẽ, & com as mesmas circumstãcias, com que no principio tinha creado o mũdo. Quando Deos creou o mundo, diz o sagrado Texto, que a terra não se via, porque estava escondida debaixo do elemento da agua, & tudo escuro, & cuberto de trevas: *Terra autem erat invisibilis* (como lem os Setenta) *& tenebrae erant super faciem abyssi*. Então dividio Deos as aguas, & apparecẽo a terra, creou a luz, & cessãraõ as trevas: *Divisit aquas: facta est lux: appareat arida*. Este foy o modo da primeira creação do mundo. E quem não vè, que o mesmo observou Deos na segũda por meyo dos Portuguezes? Estava todo o Novo Mundo em trevas, & às escuras, porque não era conhecido. Tudo o que alli havia, sendo tanto, era como se não

fosse nada, porque assim te cuidava, & tinha por fabula. *Terra autem erat vanitas, & nihil*: como diz o Texto Hebrẽo. O que encobria a terra, era o elemẽto da agua; porque a immensidade do Oceano, q̃ estava em meyo, se julgava por insuperavel, como a julgãraõ todos os Antigos, & entre elles Santo Agustinho. Atreveose finalmente a ousadia, & zelo dos Portuguezes a desfazer este encanto, & vencer este impossivel. Começãraõ a dividir as aguas nunca d'antes cortadas com as venturosas proas dos seus primeiros Lenhos: foraõ apparecendo, & surgindo de huma, & outra parte, & como nascendo de novo as terras, as gentes, o mundo, que as mesmas aguas encobriaõ; & não se acabãraõ então no mũdo antigo as trevas desta ignorãcia; mas muito mais no novo, & descuberto as trevas da infidelidade; porque amanhecẽo nellas a luz do Evangelho, & o conhecimento de Christo, o qual era o que guiava, & levava os Portuguezes, & nelles, & cõ elles navegava.

Ifai.
60.2.
3.

Tudo estava vêdo o mesmo Profeta Ifaias deste descobrimento, quando fallando cõ aquella nova Igreja pelos mesmos termos da primeira creação do mundo lhe disse:

Quia ecce tenebrae operient terram, & caligo populos, super te autem orietur Dominus, & gloria ejus in te videbitur, & ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui.

§. III.

532 Isto he o que fizeram os primeiros Argonautas de Portugal nas suas tão bem afortunadas Conquistas do Novo Mundo, & por isso bem afortunados. Este he o fim, para que Deos entre todas as Naçoens escolheo a nossa com o illustre nome de pura na Fé, & amada pela piedade: estas são as Gentes estranhas, & remotas, aonde nos promettéo, que haviamos de levar seu Santissimo Nome: este he o Imperio seu, que por nós quiz amplificar, & em nós estabelecer: & esta he, foy, & será sempre a mayor, & melhor gloria do valor, do zelo, da Religião,

& Christandade Portuguesa. Mas quem dissera, ou imaginára, que os tempos, & os costumes se haviaõ de trocar, & fazer tal mudança, q̃ esta mesma gloria nossa se visse entre nós eclipçada, & por nós escurecida? Nam quizera passar a materia tam triste, & tam indigna (que por isso a fuy dilatando tanto, como quem rodca, & retarda os passos, por não chegar aonde muito repugna.) Mas nem a força da presente occasião me permite, nem a verdade de hum discurso, q̃ promettéo ser Evangelico, o consente. Quem imaginára, torno a dizer, que aquella gloria tam heroicamente adquirida nas tres partes do mundo, & tam celebrada, & esclarecida em todas as quatro, se havia de escurecer, & profanar em hum Rincaõ, ou Arrebalde da America.

533 Levantou o demônio este fumo, ou assoprou este incendio entre as palhas de quatro choupanas, que com nome de Cidade de Bellem poderaõ ser patria do Antechristo. E verdadeiramente, que se as Escrituras

nos não ensinãraõ , que este monstro ha de sair doutra terra , & doutra Nação , já poderamos cuidar que era nascido. Treme, & tem horror a lingua de pronunciar o que virãõ os olhos, mas sendo o caso tam feyo, tão horrendo, tam atroz, & tam sacrilego, que se não pôde dizer, he tam publico , & tam notorio, que se não deve calar. Ouçãõ pois os excessos de tam nova, & tam estranha maldade, os que só lhe pôdê pòr o remédio : & se elles (o que se não crê) faltarem à sua obrigação, não he justo, nem Deos o permittirà, que eu falte à minha. O officio, que tive naquelle lugar, & o que tenho neste (posto que indigno de ambos) são os q̄ com dobrado vinculo da consciencia me obrigaõ a romper o silêcio atégora observado, ou suprimido, esperando que a mesma causa, por ser de Christo, fallasse, & perorasse por sy , & não eu por ella. Assim o fizeraõ em semelhantes, & ainda menores casos, os Athanasios, os Basilios, os Nazianzenos, os Chrysostomos, os Hilarios, & todos aquelles grães Pa-

dres, & Mestres da Igreja, cujas acções, como inspiradas, & aprovadas por Deos, nam só devemos venerar, & imitar como exemplos, mas obedecer, & seguir como preceitos. Fallarey pois com a clareza, & publicidade, com que elles fallaraõ, & prova-rey, & farey certo o que disser, como elles o fizeraõ; porque sendo perseguidos, & desterrados, elles mesmos eram o corpo do delito, que accusavam, & elles mesmos a prova. Assim permittio a Divina Providencia, que eu em tal fórma, & as pessoas reverendas de meus Companheiros viessemos remettidos aos olhos desta Corte, para que ella visse, & não duvidasse de crer o que doutro modo parecia incrível.

534 Quem havia de crer, que em huma Colonia chamada de Portuguezes se visse a Igreja sem obediência, as Censuras sem temor, o Sacerdocio sem respeito, & as pessoas, e lugares sagrados sem immunnidade? Quem havia de crer, que ouvessem de arrancar violentamente de seus claustros aos Religiosos, & levalllos prezos entre

Beleguins , & espadas nuas pelas ruas publicas, & tellos aferrolhados , & com guardas até os desterrarem? Quem havia de crer , que com a mesma violencia, & afronta lançassem de suas Christandades aos Prégadores do Evangelho , com escandalo nunca imaginado dos antigos Christãos , sem pejo dos novamente convertidos, & à vista dos gentios attonitos , & pasmados ? Quem havia de crer, que até aos mesmos Parochos nam perdoassem , & que chegassem aos despojar de suas Igrejas , com interdito to tal do culto divino , & uso de seus ministerios : as Igrejas ermas , os Bautisterios fechados, os Sacrarios sem Sacramento; em fim o mesmo Christo privado de seus altares , & Deos de seus sacrificios? Isto he o q̄ là se vio entam : & que será hoje, o que se vê, & o que se nam vê? Nam fallo dos autores , & executores destes sacrilegios , tantas vezes, & por tantos titulos excômungados ; porque là lhe ficaõ Papas, que os absolvaõ. Mas que serã dos pobres, & mise-

raveis Indios, que saõ a preza , & os despojos de toda esta guerra ? Que será dos Christãos? Que será dos Catecumenos ? Que será dos Gentios ? Que será dos pays, das mulheres , dos filhos, & de todo o sexo, & idade ? Os vivos , & saõs sem doutrina, os enfermos sem Sacramentos , os mortos sem suffragios , nem sepultura , & tanto genero de Almas em extrema necessidade sem nenhum remedio ? Os Pastores , parte prezos, & desterrados, parte mettidos pelas brenhas : os rebanhos despedaçados , as ovelhas , ou roubadas, ou perdidas; os lobos famintos, fartos agora de sangue , sem resistencia : a liberdade por mil modos trocada em servidaõ , & cativoiro ; & só a cubiça, a tyrannia, & senlualidade, & o inferno contêtes. E que a tudo isto se atrevessem , & atrevaõ homens com nome de Portuguezes, & em tempo de Rey Portuguez?

535 Grandes desconcertos se lem no mesmo Capitulo do nosso Evangelho ; mas de todos acho cu a escusa

cusa nas primeiras palavras delle: *In diebus Herodis Regis*. Se succederaõ femelhares escandalos nos dias d'El-Rey Herodes , o tempo os desculpava , ou culpava me nos : mas nos dias daquelle Monarcha, que com o nome, & com a coroa herdou o zelo, a Fè, a Religiaõ, a piedade do grande Affonso Primeiro ? Oh que paraléllo tam indigno do nome Portuguez se podera formar na cõparaçaõ de tempo a tempo ! Naquelle tempo andavaõ os Portuguezes sempre com as armas às costas contra os inimigos da Fè ; hoje tomaõ as armas contra os Prègadores da Fè : entam conquistavaõ, & escalavaõ Cidades para Deos , hoje conquistam , & escalaõ as casas de Deos, entam lançavaõ os Caziques fóra das Mesquitas, hoje lançaõ os Sacerdotes fóra das Igrejas : entam confagravaõ os lugares profanos em casas de Oraçaõ , hoje fazem das casas de Oraçaõ lugares profanos: entam finalmête eraõ Defensores, & Prègadores do nome Christaõ, hoje saõ perseguidores , & destruidores,

& oprobrio , & infamia do mesmo nome.

536 E para que até a Corte , & assento dos Reys, que lhe succederaõ , nam ficasse fóra deste paraléllo; entaõ sahiaõ pela Barra de Lisboa as nossas Naos carregadas de Prègadores, q̄ voluntariamête se desterravaõ da patria para prégar nas Conquistas a Ley de Christo, hoje entraõ pela mesma Barra, trazendo desterrados violentamente os mesmos Prègadores , só porque defendem nas Conquistas a Ley de Christo. Não se envergonhe já a Barra de Argel , de que entrem por ella os Sacerdotes de Christo cativos, & presos, pois o mesmo se vio em nossos dias na Barra de Lisboa. Oh que bem empregado prodigio fora neste caso, se fugindo daquella Barra o mar, & voltando atrás o Tejo, lhe poderemos dizer como ao rio, & ao mar da terra, que entam começava a fer santa: *Quid est tibi mare, quod fugisti , & tu jordanis , quia conversus es retrorsum ?* psal. 113.5. Glorivase o Tejo , quando nas suas ribeyras se fabricavaõ ,

& pelas suas correntes sahiaõ as Armadas conquistadoras do Imperio de Christo: gloriava-se, digo, de ser elle aquelle famoso Rio, de quem cãtavaõ os versos de David: *Pf. 71. Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum*: mas hoje envergonhado de tam afrontosa mudança, devèra tornar atràs, & irle esconder nas grutas do seu nascimento, senão he q̄ de corrido corre ao mar, para se afogar, & sepultar no mais profundo delle. Desenganese porèm Lisboa, que o mesmo mar lhe està lançando em rosto o sofrimento de tamanho escandalo, & que as ondas, cõ que escumando de ira bate as suas prayas, são brados, com que lhe està dizendo as mesmas injurias, que antigamente a Sydonia: *Erubescet Sydon, ait mare.*

557 E não cuide alguém, que estas vozes de tam justo sentimento nascem de estranhar eu, ou me admirar de q̄ os Prêgadores de Christo, & o mesmo Christo seja perseguido; porq̄ esta he a estrella, em que o mesmo Senhor nasc

cêo: *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis.* Ainda Christo nam tinha quinze dias de nascido, quando já Herodes tinha poucos menos de perseguidor seu; para que a perseguição, & o perseguido nascessem juntos. E nam só nascêo Christo com estrella de perseguido em Belem, senam em todas as partes do mundo; porque em todas teve logo seu Herodes, que o perseguisse. Vou suppondo, como verdadeiramente he, que Christo nam só nascêo em Belem, mas que nascêo, & nasce em outras muitas partes, como ha de nascer em todas. Por isso o Profeta Malachias muito discretamente comparou o nascimento de Christo ao nascimento do Sol: *Orietur vobis Sol justitia.* O Sol vay nascendo successivamente a todo o mundo, & ainda que a hũas terras nasce mais cedo, a outras mais tarde; para cada terra tem seu nascimento. Assim tambem Christo verdadeiro Sol. A primeira vez nascêo em Belem, depois foy nascendo successivamente por

*Malachias
cb. 4.2*

todo o mundo, conforme o foraõ prégando os Apostolos, & seus successores: a humas terras nascéo mais depressa, a outras mais devagar: a humas muito antes, a outras muito depois; mas para todas teve seu nascimẽto. He a energia, com que fallou o Anjo aos Pastores: *Natus est vobis hodie Salvator*: nascéo hoje para vòs o Salvador. Como se differa: hoje nascéo para vòs, os outros tambem terã seu dia, em que ha de nascer para elles. Assim havia de ser, & assim foy, & assim tem nascido Christo em diferentes tempos em tam diversas partes do mando; mas em nenhum tempo, & em nenhũa parte nascéo, onde logo não tivesse hum Herodes, que o perseguisse.

538 Vio Sam Joaõ no Apocalypse aquella Mulher celestial vestida de Sol, a qual estava em vespõras do parto, & diz que logo apparecêo diante della hum dragaõ feroz, & armado, o qual estava aguardãdo que sahisse a luz o filho, para o tragar, & comer: *Et draco stetit an-*

te mulierem, quæ erat paritura, ut cum peperisset, filium ejus devoraret. Que mulher, que filho, & que dragaõ he este? A mulher foy a Virgem Maria, & he a Igreja. O Filho foy, & he Christo; que assim como a primeira vez nascéo da Virgem Santissima, assim nascéo, & nasce muitas vezes da Igreja por meyo da Fè, & prègaçam de seus Ministros em diversas partes do mundo. E o dragaõ, que apparecêo com a boca aberta para o tragar, tãto que nasce, he cada hum dos tyrannos, que logo o mesmo Christo tem armados contra sy, tanto que nasce, & onde quer que nasce. De maneira que nam ha nascimento de Christo sem o seu perseguidor, ou o seu Herodes. Nascéo Christo em Roma pela prègaçam de Sam Pedro, & logo se levantou hum Herodes, que foy o Emperador Nero, o qual crucificou ao mesmo Sam Pedro. Nascéo Christo em Hespanha pela prègaçam de Santiago, & logo se levantou outro Herodes, que foy El-Rey Agrippa, o qual dego-

lou

lou ao mesmo Santiago. Nasceu Christo em Ethiopia pela prègação de Sam Mattheus, & logo se levantou outro Herodes, que foy El-Rey Hirtaco, o qual tirou também a vida ao mesmo Sam Mattheus, & estando sacrificando o Corpo de Christo, o fez victima de Christo. E para que dos exemplos do Mundo Velho passemos aos do Novo; nasceu Christo no Japão pela prègação, & milagres de Sam Francisco Xavier, & logo se levantárao, não hum, senão muitos Herodes, que foraõ os Nabunangas, & Taicozamas, os quaes tanto sangue derramárao, & ainda derramaõ dos filhos, & successores do mesmo Xavier. Finalmente nasceu Christo na Conquista do Maranhão, que foy a ultima de todas as nossas; & para q̄ lhe não faltassem naquelle Belem, & fóra delle os seus Herodes, se levantárao agora, & declaráraõ cõtra Christo em sy mesmo, & em seus Prègadores, os que tam impia, & barbaramente, nam sendo barbaros, o perseguem. Assim que não he coula no-

va, nem materia digna de admiração, que Christo, & os Prègadores de sua Fè sejam perseguidos.

539 O que porèm excede todo o espanto, & se não pòde ouvir sem horror, & affombro, he, que os perseguidores de Christo, & seus Prègadores neste caso nam sejaõ os Infieis, & Gentios, senão os Christãos. Se os Gêntios indomitos, se os Tapuyas barbaros, & feros daquellas brenhas se armaram medonhamente contra os q̄ lhe vaõ prègar a Fè; se os cobriaraõ de settas, se os fizeraõ pedaços, se lhe arrancáraõ as entranhas palpitantes, & as lançaõ no fogo, & as comêraõ; isso he o que elles já tem feito outras vezes, & o que là vaõ buscar, os que pelos salvar deixaõ tudo; mas que a estes homẽs com o caracter de Ministros de Christo os persigaõ gentilicamẽte os Christãos, quando essas mesmas feras se lhe humanaõ, quando esses mesmos barbaros se lhe rendem, quando esses mesmos Gentios os reverenceaõ, & adoraõ: Este he o mayor extremo de per-

seguição, & a perseguição mais feya, & afrontosa, que nunca padecêo a Igreja. Nas perseguições dos Neros, & Dioclecianos, os Gentios perseguiaõ os Martyres, & os Christãos os adoravaõ; mas nesta perseguição nova, & inaudita, os Christãos são os que perseguem os Prégadores, & os Gentios os que os adoraõ. Só na perseguição de Herodes, & na paciencia de Christo se achão juntos estes extremos. No Evangelho temos a Christo hoje perseguido, & hoje adorado: mas de quem adorado, & de quem perseguido? Adorado dos Gentios, & perseguido dos Christãos; adorado dos Magos, que eraõ Gentios, & perseguido de Herodes, & de toda Jerusaleem, que eraõ os Christãos daquelle tempo.

540 Ninguem repare em eu lhe chamar Christãos; porque ha Christãos de Fé, & Christãos de Esperança. Os filhos da Igreja somos Christãos de Fé, porque cremos, que Christo já veyo: os filhos da Synagoga eraõ Christãos de Esperança, por-

que criaõ, & esperavaõ, que Christo havia de vir. E que homens, que criaõ em Christo, & esperavaõ por Christo; & eraõ da mesma Naçam, & do mesmo Sangue de Christo, perfigaõ tam barbaramente a Christo: & que no mesmo tempo, para mayor escândalo da Fé, & da natureza os Magos o busquem, os Gentios o creaõ, os idolatras o adorem? Bem ditto se jais, Senhor, que tal contradição quizestes padecer, & bem ditto mil vezes pela parte q vos dignastes communicar della aos que tam indignamente vos servem: Nam de balde nos honrastes cõ o nome de Companhia de Jesu, obrigádonos a vos fazer companhia no que padecestes nascido debaixo do mesmo nome: *Cum natus esset Jesu, in Bethlehem Juda.* Vós em Belem de Juda, para que os vossos perseguidores fossem da vossa mesma nação; nós em Belem, não de Juda, para que os nossos fossem tambem da nossa: vós na mesma terra, & no mesmo tempo perseguido de Herodes, & adorado dos Magos; & nós tambem,

por-

por mercé vossa , no mesmo tempo , & na mesma terra perseguidos dos Christãos, & pouco menos que adorados dos Gentios. Assim o experimentação hoje os que por escapar à perseguição andam fugitivos por aquellas bre-nhas , se bem fugitivos nam por medo dos homens, senão por amor de Christo , & por seguir seu exemplo. Daqui a poucos dias veremos fugir a Christo : mas de quem , & para quem? De donde, & para onde ? Não se poderá

Matt. & o differa hum Anjo. *Fuge*
2. 13. *in Egyptum* : fugi para o

Egypto. Pois de Israel para Egypto , da terra dos Fieis para a terra dos Gentios : & para a terra daquelles mesmos Gentios, donde antigamente fugirão os filhos de Israel ? Sim. Que tão mudados estão os tempos , & os homens , & a tanto chega a força da perseguição. *Futu-*

Ibid.

rum est enim, ut Herodes querat Puerum ad perdendū eum. Foge Christo , & fogem os Pregadores de Christo , dos Fieis para os Infieis , & dos Christãos para os Gentios ;

porque os Christãos os desterrão, & os Gentios os amparaõ ; porque os Christãos os maltrataõ , & os Gentios os defendem : porq̃ os Christãos os perseguem, & os Gē-tios os adoraõ.

541 Nam foy grande maravilha , que Joseph prezoz , & vendido de seus proprios Irmaõs , os Egypcios o venerassem , & estimassem tanto, & abaixo do seu Rey, o adorassem ? Pois muyto mayor he a differença , que hoje experimentação entre aquelles Gentios os venturosos homiziados da Fé , que escapando das prizoens dos Christãos se retiraraõ para elles. Os Egypcios , ainda q̃ Gentios, eraõ homēs: aquelles Gentios, que hoje começam a fer homens , hontem eraõ féras. Eraõ aquelles mesmos barbaros, ou brutos, que sem uso de razão , nem sentido de humanidade, se fartavaõ de carne humana : que das caveiras faziaõ taças para lhe beber o sangue , & das canas dos ossos frautas , para festejar os convites. E estas são hoje as feras , que em vez de nos tirar a vida ,

nos acolhem entre sy, & nos veneraõ como os Leoens a Daniel: estas as aves de rapina, que em vez de nos comem, nos sustentam, como os corvos a Elias: estes os monstros (pela mayor parte marinhos) que em vez de nos tragar, & digerir, nos metem dentro nas entranhas, & nelas nos conservaõ vivos, como a Balça a Jonas. E se assim nos trataõ os Gentios, & taes Gentios, quando assim nos trataõ os Christaõs, & Christaõs da nossa Naçaõ, & do nosso sangue; quem se nam affombra de huma tam grande differença?

§. IV.

542 Vejo, que estaõ dizendo dentro de sy todos os que me ouvem, & tão mais, quãto mais admirados desta mesma differença; que tam grandes effeitos nam pòdem nascer senaõ de grandes causas. Se os Christaõs perseguem os Prègadores da Fé, alguma grãde causa tem para os perseguir. E se os Gétios tanto os amaõ, & veneraõ, alguma causa tem, tambem grande, para os venerar, & amar. Que causas seraõ estas?

Isto he o que agora se segue dizer. E se alguma vez me destes attençam, seja para estes dous pontos.

543 Começando pelo amor, & veneraçã dos Gentios, aquella Estrella, que trouxe os Magos a Christo, era huma figura celestial, & muito illustre dos Prègadores da Fé. Assim o diz Sam Gregorio, & os outros Padres commumente; mas a mesma Estrella o disse ainda melhor. Que officio foy o daquella Estrella? Alumiar, guiar, & trazer homens a adorar a Christo, & nam outros homens, senaõ homens infieis, & idolatras, nascidos, & criados nas trevas da Gètilidade. Pois esse mesmo he o officio, & exercicio naõ de quaesquer Prègadores senaõ daquelles Prègadores, de que fallamos, & por isso propriamente Estrellas de Christo. Repara muito S. Maximo, em que esta Estrella, que guiou os Magos, se chame particularmente Estrella de Christo: *Stella ejus*: & argue assim. Todas as outras Estrellas nam saõ tambem Estrellas de Christo, q̄ como Deos as criou? Sim saõ. Pois por-

porque razão esta Estrella mais que as outras se chama especialmente Estrella sua: *Stella ejus*? Porque as outras Estrellas foraõ geralmente criadas para tochas do Ceo, & do mundo; esta foy criada especialmente para Prê-gadora de Christo. *Quia quã-vis omnes ab eo creata stelle ipsius sint, hæc tamen propria Christi erat, quia specialiter Christi nunciabat adventum.* Muitas outras Estrellas ha naquelle Emisferio, muito claras nos resplandores, & muito uteis nas influencias, como as do Firmamêto; mas estas, de que fallamos, são propria, & especialmente de Christo, nam só pelo nome de Iesu, com que se professaõ por suas; mas porque o fim, o instituto, & o officio para que foraõ criadas, he o mesmo que o da Estrella dos Magos, para trazer Infeis, & Gêtios à Fê de Christo. Ora se estas Estrellas fossem tam diligentes, tam sollicitas, & tam pontuaes em acampañhar, & guiar, & servir aos Gentios, como a que acompanhou, guiou, & servio aos Magos; nam teriaõ os mes-

mos Gentios muita razão de as quererê, & estimarem, de sentirem muito sua falta, & de se alegrarem, & consolarem muito cõ sua presença? Assim o fizeraõ os Magos, & assim o diz o Evangelista, não acabando de encarecer este contentamento: *Videntes autem stellam gavisissimi sunt, 2. 10. gaudio, magno, valde.* Pois vamos agora seguindo os passos daquella Estrella desde o Oriente até o Presépio, & veremos como as que hoje vemos tam mal vistas, & tam perseguidas, não só imitaõ, & igualaõ em tudo a Estrella dos Magos; mas em tudo a excedem com grandes vantagens.

544 Primeiramente dizem os Magos, que onde viraõ a Estrella foy no Oriete; *Vidimus stellam ejus in Oriente.* De maneira que podêdo a Estrella ser vista de muito longe, como se vem as outras Estrellas, ella os foy buscar à sua terra. Nesta diligencia, & neste caminho se avantejou muito a Estrella dos Magos aos Anjos, que appareçraõ aos Pastores. Os Anjos tambem alumiaraõ aos Pasto-

Luc. 2. *storès : Claritas circumfulsit*
 9. *illos : & tambem lhe anun-*
ciaraõ o nascimẽto de Chri-
sto : Evangelizo vobis gaudii
 Ib. 10. *magnum , quia natus est vobis*
 11. *hodie Salvator : mas essa luz,*
 & esse Evangelho aonde o le-
 vãraõ os Anjos? Não às ter-
 ras do Oriente, ou a outras
 remotas, como a Estrella; mas
 a quatro passos da Cidade de
 Belem, & nos mesmos arre-
 baldes della, hum transito
 muito breve: *Transeamus us-*
 Ib. 15. *que Bethlehem.* E quanto vay
 de Belem ao Oriente, tanto
 vay de hum evãgelizar a ou-
 tro. Isto he comparando a
 Estrella com os Anjos, &
 muito mais se a comparar-
 mos com os mesmos Pasto-
 res. Estes Pastores de Belem
 são os mais celebrados da
 Igreja, & os que ella allega
 por exemplo, & propoem
 por exẽplar aos Pastores das
 Almas. Mas que fizeraõ, ou
 que faziaõ estes bons Pasto-
 res? *Pastores erant in regio-*
 Ib. 8. *ne eadem custodientes vigilias*
noctis super gregẽ suum. Eraõ
 tam vigilantes, & cuidado-
 sos do seu gado, que com ser
 à meya noite, nam dormiaõ,
fenam que o estavaõ guardã-

do, & velando sobre elle.
 Muito bem. Mas nam sey se
 advertis o que nota o Evan-
 gelista acerca do lugar, &
 acerca do gado. Acerca do
 lugar, diz q̃ estavaõ na mes-
 ma regiaõ: *Et pastores erãt*
in regione eadem : & acerca
 do gado, diz que as ovelhas
 eraõ suas: *Super gregẽ suum.*
 E em ambas estas cousas cõ-
 siste a ventagem, que lhe fez
 a Estrella. Os Pastores esta-
 vaõ na sua regiaõ, & a Estrel-
 la foy a regioens estranhas:
 elles guardavaõ as ovelhas
 suas, & ella foy buscar ovel-
 has para Christo. E guardar
 as suas ovelhas na sua regiaõ,
 ou ir buscar ovelhas para
 Christo a regioens estranhas;
 bem se vê quanto vay a di-
 zer.

545 Mas ainda que tu-
 do isto fez a Estrella dos
 Magos, faltoulhe muito pa-
 ra se igualar com as nossas
 Estrellas. Ella foy buscar Gẽ-
 tios a huma regiaõ remota,
 mas distante sõmente treze
 dias de caminho: as nossas
 vaõ buscar em distancia de
 mais de mil legoas de mar,
 & por rios, que sãõ o das Al-
 mazonas, sem se lhe saber
 nas-

nascimento, tem quatro mil de corrente. A Estrella dos Magos nunca sahio do feu elemento: as nossas já no da terra, já no da agua, já no do ar, & dos vêtos soportaõ os perigos, & rigores de todos. A dos Magos caminhou da Arabia à Mesopotamia sempre dentro dos mesmos orizontes: as nossas vão do ultimo Cabo da Europa ao mais interior da America, dando volta a meyo mundo, & passando deste emisferio aos Antipodas. Finalmente (para que ajuntemos à distancia a differença das terras) a Estrella dos Magos hia com elles para a Terra de Promiffaõ, a mais amena, & deliciosa, que creou a natureza: as nossas desterraõse para toda a vida em companhia de degradados, nam como elles, para as Colonias maritimas, onde os ares são mais benignos; mas para os certoens habitados de feras, & minados de bichos venenosos, nos climas mais nocivos do Zona Torrida. Não he porèm este o mayor trabalho.

546 *Vidimus stellam ejus.* Perguntaõ aqui os In-

terpretes, porque mandou Christo aos Magos huma Estrella, & nam hum Anjo, ou hum Profeta? Os Profetas são os Embaixadores ordinarios de Deos, os Anjos os extraordinarios, & tal era esta embaixada. Porque não mandou logo Christo aos Magos hum Anjo, ou hum Profeta, senão huma Estrella? Arazaõ foy (dizem todos) porque era conveniente, que aos Magos se enviasse hum Embaixador, que lhe fallasse na sua propria lingua. Os Magos são Astrologos: a lingua, por onde os Astrologos entendem o que diz o Ceo, são as Estrellas: & tal era esta mesma Estrella, à qual chama Santo Agostinho, *Lingua celi*: lingua do Ceo: pois vâ hũa Estrella aos Magos, para que ella lhe falle na lingua, & q̄ elles entendem. Se eu nam entendo a lingua do Gentio, nem o Gentio entende a minha, como o hey de converter, & trazer a Christo? Por isso temos por regra, & instituto aprender todos a lingua, ou linguas da terra, onde imos prègar: & esta he a mayor diffi-

difficuldade, & o mayor trabalho daquella espirital conquista, & em que as nossas Estrellas excedem muito a dos Magos. Notay. Os Magos entendiaõ a lingua da Estrella, & o que ella lhes dizia; mas porque a entenderaõ? Porque como Astrologos que eraõ, pelos livros dos Caldões sabião q̄ aquella Estrella era nova, & nunca vista: & como discipulos q̄ tambem eraõ de Balam, sabião pelos livros da Escritura, que huma Estrella nova, que havia de apparecer, era sinal da vinda, & nascimento do Messias descendente de Jacob: *Orietur stella ex Jacob*: & por esta sciencia adquirida cõ dobrado estudo poderaõ alcançar, & entender o que a Estrella significava, & lhe dizia. Cã nam he assim, senam às aveças. Là para entender a Estrella, estudavaõ os Mâgos; cã para entender o Gentio, haõ de estudar as Estrellas. Nõs, que os imos buscar, somos os que lhe havemos de estudar, & saber a lingua. E quanta difficuldade, & trabalho seja haver de aprender hum Eu;

ropeo, nam com mestres, & com livros, como os Magos, mas sem livro, sem mestre, sem principio, & sem documento algum, nam huma, senaõ muitas linguas barbaras, incultas, & horridas: só que o padece, & Deos por quem se padece, o sabe.

547 Quando Deos confundio as linguas na Torre de Babel, ponderou Philo Hebrêo, que todos ficaram mudos, & surdos, porque ainda que todos fallavaõ, & todos ouviaõ, nenhum entedia o outro. Na antiga Babelouve setenta & duas linguas: na Babel do Rio das Almazonas já se conhecem mais de cento & sincoenta, tam diversas entre sy como a nossa, & a Grega; & assim quando là chegamos, todos nõs fomos mudos, & todos elles surdos. Vede agora quanto estudo, & quãto trabalho serà necessario, para q̄ estes mudos fallem, & estes surdos ouçaõ. Nas terras dos Tyrios, & Sydonios, que tambem eraõ Gentios, trouxeram a Christo hum mudo, & surdo para que o curasse; & diz San Marcos; que o Se-

nhor se retirou cõ elle a hũ lugar apartado, que lhe meteo os dedos nos ouvidos, q̃ lhe tocou a lingua com saliva tirada da sua, que levátou os olhos ao Ceo, & deu grãdes gemidos, & entã fallou o mudo, & ouvio o surdo:

Marc. Apprehendens eum de turba
7.33. *seorsum, misit digitos suos in*
34. *auriculos ejus, & expuens, tetigit linguam ejus, & suspiciens in calum ingemuit, & ait illi:*

Ephetha, quod est adaperire. Pois se Christo fazia os outros milagres tam facilmente, este de dar falla ao mudo, & ouvidos ao surdo, como lhe custa tanto trabalho, & tantas diligencias? Porque todas estas são necessarias a quẽ ha de dar lingua a estes mudos, & ouvidos a estes surdos. He necessario tomar o barbaro à parte, & estar, & instar com elle muito só por só, & muitas horas, & muitos dias: he necessario trabalhar com os dedos, escrevendo, apontando, & interpretando por acenos o que se não pôde alcançar das palavras: he necessario trabalhar com a lingua, dobrandoa, & torcendoa, & dandelhe mil

voltas, para que chegue a pronunciar os accentos tam duros, & tam estranhos: he necessario levantar os olhos ao Ceo, hũa, & muitas vezes com a oraçãõ, & outras quasi com desesperaçãõ: he necessario finalmente gemer, & gemer com toda a Alma: gemer cõ o entendimento; porque em tanta escuridade não ve fãida; gemer com a memoria, porque em tanta variedade não acha firmeza; & gemer ate com a ventade, por constante que seja, porque no aperto de tâtas difficuldades desfalece, & quasi desfama. Em fim cõ a pertinacia da indutria ajudada da Graça Divina fallãõ os mudos, & ouvem os surdos; mas nem por isso cessãõ as razões de gemer; porque cõ o trabalho deste milagre ser tam semelhante ao de Christo, tem muy diferente ventura, & muy outro galardão do que elle teve. Vendo os circunstantes aquelle milagre começãram a aplaudir, & dizer: *Bene omnia fecit, & surdos fecit audire, & mutos loqui,* nam ha duvida, q̃ este Profeta tudo faz bem, porq̃ faz

faz ouvir os surdos, & fallar os mudos. De maneira que a Christo bastoulhe fazer fallar hum mudo, & ouvir hum surdo, para dizerem que tudo fazia bem feito; & a nós nam nos batta fazer o mesmo milagre em tantos mudos, & tantos surdos, para q̄ nos nam tenhaõ por malfeitores. Mas vamos seguindo a Estrella.

548 Quando os Magos chegaram a vista de Jerusalem, esconde-se a Estrella: & esta foy a mais bizarra acção & a mais luzida, que eu della confidero. Basta, Luzeiro celeftial, que sois Estrella de Reys, & escondeisvos, & fugis da Corte? Ainda nam entrastes nella, & já a conheceis? Mas bem mostrais quanto tendes de Deos, & quanto o quereis servir, & louvar todas as Estrellas, como diz David, louvam a

Psal. Deos: *Laudate eum omnes*
148.3 *stella, & lumen*: mas o mesmo Deos disse a Job, que os louvores das Estrellas da manhaã eraõ os que mais lhe a-

Job. gradavam: *Cum me laudarēt*
38.7. *astra matutina*. E porque agradam mais a Deos os lou-

vores das Estrellas da manhaã, que os das Estrellas da noite? Porque as Estrellas da noite louvem a Deos luzindo, as Estrellas da manhaã louvam a Deos escondendose: as Estrellas da noite communicam as influencias, mas conservam a luz: as Estrellas da manhaã perdem a luz para melhor lograr as influências: Em fim as Estrellas da noite luzem, porque estam mais longe do Sol; as Estrellas da manhaã escondemse, porque estaõ mais perto. Isto he o que fez a Estrella dos Magos, mas por poucas horas: as nossas por toda a vida. A Estrella dos Magos quando se escondèu, não luzio, mas não alumiou: as nossas escondemse onde alumiaõ, & nam luzem: a dos Magos alumiaua, onde a viaõ os Reys: *Vidimus stellam ejus*: as nossas alumiam onde nam saõ vistas, nem o pòdem ser; no lugar mais desluzido, & no canto mais escuro de todo o mundo. E isto he verdadeiramente esconderse, porque nam sò he desterrar-se para sempre, mas enterrar-se.

549 Assim esteve escondida a Estrella, em quanto os Magos se detiverão em Jerusaleem; mas tanto que sahiram para continuar seu caminho; logo tornou a se descobrir, & apparecer: *Et ecce*

Matt.
2. 9.

stella, quam viderant in Oriente, antecedebat eos. Reparay no *Antecedebat*. Hia a Estrella diante, mas de tal maneira diante, que sempre se accommodava, & em tudo ao passo dos que guiava. *Ambulante Mago stella ambulat, sedente stat, dormiente excubat:* diz S. Pedro Chrysologo. Quando os Magos andavam, andava a Estrella; quando se assentavam, parava; quando dormiam, velava; mas nam dava hum passo mais que elles. Podera a Estrella fazer todo aquelle caminho do Oriente ao Occidente em dous momentos: *Sicut fulgur exit ab*

Matt.
24. 27

Oriente, & parat usque ad Occidentem. E que ella contra a sua velocidade natural, já movendose vagarosa, & tardamente; já parando, & ficando immovel, se fosse accommodando, & medindo em tudo com a condiçam, & fraqueza daquelles, a quem

guiava, quanto, quando, & como elles podiam, grande violencia? E mais se levantasse os olhos ao Firmamento, & visse, q̄ as outras do seu nome davaõ volta ao mundo em vinte & quatro horas, & ella quasi parada. Mas assim faz, & deve fazer quem tem por officio levar Almas a Christo. Aquelles quatro animaes do Caro de Ezechiel, que olhavam para as quatro partes do mundo, & significavam os quatro Evangelistas, todos tinham azas de Aguia: mas nota o Texto, que os pés, com que andavam, eraõ de Boy: *Et planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli.* E que se haja de mover a passo de Boy quem tem azas, & azas de Aguia? Sim: que isso he ser Evangelista, isso he ter officio de levar o Evangelho a gentes estranhas, & isso he o que fez a Estrella: *Antecedebat eos.*

Ezech.
1. 7.

550 Mas estes (*eos*) quẽ eram? Aqui està a differença daquella Estrella às nossas. A Estrella dos Magos accommodavase aos Gentios, q̄ guiava; mas esses Gentios eraõ os Magos do Oriente, os

ho-

homens mais sabios da Cal-
dêa, & os mais doutos do
mundo: porêm as nossas Es-
trellas depois de deixarem as
cadeiras das mais illustres
Vniuersidades de Europa
(como muitos delles deixã-
ram) accomodaõse à gente
mais sem entendimento, &
sem discurso, de quantas cri-
ou, ou abortou a natureza, &
a homens, de quem se duvi-
dou se eraõ homêns, & foy
necessario, que os Pontifices
dissinisssem que eraõ racio-
naes, & não brutos. A Estrel-
la dos Magos parava, sim;
mas nunca tornou atrás: as
nossas Estrellas tornam hũa,
& mil vezes a desfandar o já
andado, & a ensinar o já ensi-
nado, & a repetir o já aprendi-
do, porque o barbaro bu-
çal, & rude, o Tapuya cerra-
do, & bruto, como nam faz
inteiro entendimento, nam
imprime, nem retém na me-
moria. Finalmente para o
dizer em huma palavra, a
Estrella dos Magos guiava a
homens, que caminhavam
nos Dromedarios de Ma-
dian, como antevio Isaias:

Isai. Dromedarij Madian, &
60. 6 *Epha: omnes de Sabba veniēt,*

Tom. 4.

aurum, & thus deferentes: &
accomodar-se ao passo dos
Dromedarios de Madian, ou
ao sono das Preguiças do
Brasil, bem se vê a differen-
ça.

551 Ainda a palavra
(*eos non insinua* outra, que
se nam deve passar em silen-
cio. A Estrella, guia, & prê-
gadora dos Magos, conver-
têo, & trouxe a Christo Al-
mas de Gentios; mas de que
Gentios, & que Almas? Al-
mas illustres, Almas coroa-
das, Almas de Gentios Reys:
as nossas Estrellas també tra-
zem a Christo, & convertem
Almas; mas Almas de gente
onde nunca se vio cetro, nem
coroa, nem se ouvio o nome
de Rey. A lingua geral de
toda aquella Costa carece de
tres letras. F.L.R. De F. por-
que nam tem Fê, de L. por-
que nam tem Ley, de R. por-
que nam tem Rey: & eíta he
a policia da gente, com que
tratamos. A Estrella dos
Magos fez a sua missãõ entre
purpuras, & brocados, entre
pêrolas, & diamantes, entre
ambares, & calábucos; em fim
entre os thesouros, & delicias
do Oriete: as nossas Estrellas

Kk iij

fa

fazem as suas missoens entre as pobrezaas, & defemparos, entre os ascos, & as miserias da gente mais inculta, da gente mais pobre, da gente mais vil, da gente menos gente de quantos nascêram no mûdo. Huma gente, com quem me-
têo tam pouco cabedal a natureza, com quem se empenhou tam pouco a arte, & a fortuna; que huma arvore lhe dà o vestido, & o sustêto, & as armas, & a casa, & a embarcaçam. Com as folhas se cobrem, com o fruto se sustentam, com os ramos se armaõ, com o tronco se abrigaõ, & sobre a casca navegaõ. Estas sã todas as Alfayas daquella pobrissima gente; & quem busca as Almas destes corpos, busca só Almas. Mas porque o mundo nam sabe avaliar esta acçaõ, como ella merece, ouça o mesmo mundo o preço, em que a estimou quem só a pôde pagar.

552 Quando o Bautista mandou seus discipulos q̄ fossem perguntar a Christo, se era elle o Messias, a resposta do Senhor foy esta: *Euntes, Matt. 11. 4. renuntiate Joanni, que audistis,*

& vidistis: ide, dizey a Joaõ o que vistes, & ouvistes. E que he o que tinhaõ visto, & ouvido? O que tinham visto, era que os cegos viaõ, os mancos andavaõ, os leprofos saravaõ, os mortos resuscitavaõ: Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, mortui resurgunt. E nam bastavam todos estes milagres vistos para prova de ser Christo o Messias? Sim bastavaõ: mas quiz o Senhor acrescentar ao que tinham visto, o q̄ tinham ouvido, porque ainda era mayor prova, & mais certa. O que tinhaõ ouvido os discipulos do Bautista, era que o Evangelho de Christo se prégava aos pobres: *Pauperes evangelizantur: & esta foy a ultima prova, com que o Redemptor do mundo calificou a verdade de ser elle o Messias; porque prégavar o Evangelho aos pobres, aos miseraveis, aos que não tem nada do mundo, he acçam tam propria do espirito de Christo, que depois do testemunho de seus milagres a poz o Filho de Deos por sello de todos elles. O fazer milagres, pôdeo attribuir a malicia*

Ib. 5.

Ibid.

cia a outro espirito; e o evangelizar aos pobres, nenhuma malicia pôde negar que he espirito de Christo.

Matt.
2. 9. *553* Finalmente acabou a Estrella o seu curso: parou; mas onde foy parar? *Vsque dum veniens staret supra ubi erat Puer.* Foy parar em hum Presépio, onde estava Christo sobre palhas, & entre brutos, & alli o deo a conhecer. Oh que Estrella tam santa, & tam discreta! Estrella que nam quer apparecer em Jerusalem, & se vay parar no Presépio: Estrella, que antes quer estar em huma choupana com Christo, que em hũa Corte sem elle? Discreta, & santa Estrella, outra vez! Mas mais discretas, & mais santas as nossas. A razão he clara. Christo naquelle tẽpo estava no Presépio, mas nam estava na Corte de Jerusalẽ: de forte, que se a Estrella quizesse ficar na Corte, havia de ficar sem Christo. Nas Cortes da Christandade não he assim. Em todas as Cortes está Christo, & em todas se pôde estar com Christo. Agora vay a differença, & a ventagem. Trocar Jerusalem

pelo Presépio, & querer antes estar em huma choupana com Christo, que em huma Corte sem elle, não he fineza, he obrigaçam; & isso fez a Estrella dos Magos. Mas querer antes estar no Presépio com Christo, que em Jerusalem com Christo: querer antes estar na choupana com Christo entre brutos, que na Corte com Christo entre Principes: isto he nam só deixar a Corte pelo Presépio, senão deixar a Christo por Christo, & o seu mayor serviço pelo menor. Deixar a Christo onde está acompanhado, para o acompanhar onde está só: deixar a Christo onde está servido, para o servir onde está desemparrado, deixar a Christo onde está conhecido, para o dar a conhecer onde o não conhecem.

554 A Estrella dos Magos tambem deo a conhecer a Christo; mas a quãtos homens, & em quanto tempo? A tres homens, & em dous annos. Essa foy a razão porque Herodes mandou matar todos os Innocentes de dous annos para baixo, conforme

Matt.
2.16.

o tempo em que a Estrella tinha apparecido aos Magos : *Secundum tempus, quod exquisierat à Magis.* Vede agora quanto vay daquella Estrella às nossas Estrellas, & da sua missão às nossas. Deixadas as mais antigas, fizeram-se ultimamēte duas, hũa pelo Rio dos Tocantins, outra pelo das Almazonas : & com que effeito? A primeira reduzio, & trouxe a Christo a Naçam dos Topinambáz, & a dos Pochiguâras; a segunda pacificou, & trouxe à mesma Fè a Naçam dos Nheengaíbas, & ados Maimayanâzes; & tudo isto em espaço de seis mezes. De maneira, que a Estrella dos Magos em dous annos trouxe a Christo tres homens, & as nossas em meyo anno quatro Naçoens. E como estes Prêgadores da Fè por officio, por instituto, por obrigação, & por charidade, & pelo conhecimento, & fama geral, que tem entre aquelles barbaros, os vão buscar tam longe, com tanto zelo, & lhes fallaõ em suas proprias linguas com tanto trabalho, & se accomodaõ à sua capa-

cidade com tanto amor, & fazẽ por elles tantas outras finezas, que até nos brutos animaes costumã achar a gradecimento; nam he muito que elles os amem, que elles os estimem, que elles os defendã, & que antes, ou depois de conhecerem, & adorarem a Christo, quasi os adorem.

§. V.

555 Agora se segue em contraposiçam admiravel, ou estupenda (& por isso mais digna de attençam) ver as causas porque os Christãos perseguem, aborrecem, & lançaõ de sy estes mesmos homens. Perseguirẽ os Christãos a quem defendem os Gentios, aborrecerem os do proprio sangue a quem amaõ os estranhos, lançaõ de sy os que tẽ uso de razaõ a que recolhem, abraçam, & querem cõsigo os barbaros; couisa era incrivel, se não estivesse tam experimētada, & tam vista. E supposto que he assim, qual pòde ser a causa? Com serem tam notaveis os effeitos, ainda a causa he mais

notavel. Toda a causa de nos perseguirẽ aquelles chamados Christaõs, he porque fazemos pelos Gentios o q Christo fez pelos Magos.

Matt. Procientes adoraverunt eum:

2. 11. *& responsõ accepto ne redirẽt ad Herodem, per aliam viam reversi sunt in Regionẽ suam.*

12.

Toda a Providencia Divina para com os Magos cõsistio em duas acçoens: primeira, em os trazer aos pès de Christo por hum caminho: segunda, em os livrar das mãos de Herodes por outro. Nam fora grande femrazaõ, nam fora grande injustiça, nam fora grande impiedade, trazer os Magos a Christo, & depois entregalos a Herodes: Pois estas são as culpas daquelles Prégadores de Christo, & esta a unica causa, porque se vem, & os vedes tam perseguidos. Querem que tragamos os Gétios à Fé, & que os entreguemos à cubiça: querem que tragamos as ovelhas ao rebanho, & que as entreguemos a cutello: querem que tragamos os Magos a Christo, & que os entregamos a Herodes. E porque encontramos esta femrazaõ, nõs somos os

defarrezoados: porque resistimos esta injustiça, nõs somos os injustos: porque cõtradizemos esta impiedade, nõs somos os impios.

556 Acabe de entender Portugal, que não pôde haver Christandade, nem Christandades nas Conquistas, sem os Ministros do Evangelho terẽ abertos, & livres estes dous caminhos, que hoje lhes mostrou Christo. Hũ caminho para tazerem os Magos à adoração, & outro para os livrarem da perseguição: hum caminho para trazerem os Gétios à Fé, outro para os livrarẽ da tyrannia: hum caminho para lhe salvarem as Almas, outro para lhe libertarem os corpos. Neste segundo caminho està toda a duvida, porque nelle consiste toda a tentaçam. Querem que aos Ministros do Evangelho pertença sò a cura das Almas, & que a servidaõ, & cativoiro dos corpos seja dos Ministros do Estado. Isto he o que Herodes queria. Se o caminho, por onde se salvãraõ os Magos, estivera à conta de Herodes, muito boa conta daria delles: a que deu dos Inno-

centes. Não he esse o governo de Christo. A mesma Providencia, que teve cuidado de trazer os Magos a Christo por hum caminho, essa mesma teve o cuidado de os livrar, & pôr em salvo por outro: & querer dividir estes caminhos, & estes cuidados, he querer que não haja cuidado, nem haja caminho. Ainda que hum destes caminhos pareça só espiritual, & o outro temporal, ambos pertencem à Igreja, & as Chaves de Sam Pedro, porque por hum abremse as portas do Ceo, & por outro fechaõse as do Inferno. As Igrejas novas haõse de fundar, & estabelecer, como Christo fundou, & estabeleceu a Igreja universal, quanto tambem era nova. Que disse Christo a Sam Pedro?

Matt. Super hanc petram edificabo
16.18 Ecclesiam meam: Tibi dabo
19. claves Regni caelorum: & porta
inferi non praevalerunt ad-
versus eam. Que importa, que Pedro tenha as chaves das portas do Ceo, se prevalecerem contra elle; & contra a Igreja as portas do Inferno? Isto não he fundar nova Igreja

jã, he destrui-la em seus proprios fundamentos.

557 Não sey se reparais em que deo Christo a Sam Pedro não só chave, senam chaves: *Tibi dabo claves*. Para abrir as portas do Ceo, bastava huma só chave: pois porque lhe dà Christo duas? Porque assim como ha caminhos contra caminhos, assim ha portas contra portas: *Portae inferi non praevalerunt adversus eam*. Ha caminhos contra caminhos; porque hum caminho leva a Christo, & outro pôde levar a Herodes: & ha portas contra portas; porque humas são as portas do Ceo, & outras as portas do Inferno, que o encontraõ. Por isso he necessario, que as chaves sejam duas, & que ambas estejam na mesma maõ. Huma com que Pedro possa abrir as portas do Ceo, & outra com que possa afferrolhar as portas do Inferno: huma com que possa levar os Gentios a Christo, & outra com que os possa defender do demonio, & seus ministros. E toda a teima do mesmo demonio, & do mesmo Inferno, he que estas

estas chaves, & estes poderes se dividão, & que estejaõ em diferentes mãos.

558 Não o entenderão assim os Senhores Reys, que fundarão aquellas Christandades, & todas as das nossas Conquistas, os quaes sempre unirão hum, & outro poder, & o fiarão fõmente dos Ministros do Evangelho; & a razaõ Christãã, & politica, que para isso tiverão, foy por terem conhecido, & experimentado, que só quem converte os Gétios, os zela, & os defende: & que assim como dividir as Almas dos corpos, he matar, assim dividir estes dous cuidados, he destruir. Por isso estaõ destruidas, & deshabitadas todas aquellas terras em tam poucos annos: & de tantas, & tam numerosas Povoações, de que só ficaram os nomes, não se vem hoje mais que ruinas, & cemeterios. Necessario he logo não só para o espirital, senão tambem para o tẽporal das Conquistas, que os mesmos, que edificaõ aquellas novas Igrejas, assim como tem o zelo, & a arte para as edificar, tenham juntamente

o poder para as defender. Quando os Israelitas reedificavaõ o Templo, & Cidade de Jerusalem, diz a Escritura sagrada, que cada hum dos officiaes com huma mão fazia a obra, & na outra tinha a espada: *Vna manu faciebat opus, & altera tenebat gladium.* Pois não era melhor trabalhar cõ ambas as mãos, & fariaõ muito mais? Melhor era; mas não podia ser: porque naquella mesma terra moravaõ os Samaritanos, os quaes, ainda que diziam que criaõ em Deos, resistiaõ, & faziaõ cruel guerra à edificação do Templo; & como aos Israelitas lhe impedião a obra; era força fazella com huma mão, & defendela com a outra, sob pena de não ir a fabrica por diante. O mesmo lhe acontece aos edificadores daquellas novas Igrejas. Muito mais se obraria nellas, se não fosse entre inimigos, & entre homens de meya fé, quaes eraõ os Samaritanos. Mas como estes com todas as forças do seu poder (ou do poder, que não he, nem pôde ser seu) impedem o edificio; he necessa-

cessa-

cessario trabalhar, & junta-
mête defender. E se os mes-
mos trabalhadores nam tive-
rem espada, com que defen-
daõ o que trabalhaõ, não só
parará, como está parada, a
obra; mas perderseha, como
se vay perdendo, quanto cõ
tãto trabalho se tem obrado.

559 Sim. Mas a espada
he instrumento profano, &
leigo, & não diz bem em
mãos sagradas. Primeiramê-
te que poz a espada na mão
dos que edificavaõ o Tem-
plo, foy Nehemias, o mais
sabio, o mais santo Principe,
& o mais zelador da honra
de Deos, que entãõ havia no
mundo. E se alguém tem os
olhos tam delicados, que os
offenda esta apparencia (que
não he razaõ, senãõ pretext-
to) aparteos hum pouco de
nõs, & ponhaos em São Pau-
lo. Nam vedes a Sam Pau-
lo com a espada em huma
mão, & o livro na outra?
Estes são os istrumentos, &
as insignias, com q̄ nos pinta,
& represêta a Igreja aquelle
grãde homẽ, por antonomas-
tia chamado o Apostolo. E
porque? Porque traz Paulo
em huma mão o livro, nou-

tra a espada? Porque Paulo
entre todos os outros Apo-
stolos foy o vaso de eleição
escolhido particularmente
por Christo para Prêgador
dos Gentios: *Vas electionis
est mihi iste, ut portet nomen* ^{Act. 9.}
meum coram gentibus: & que ^{15.}
tem por officio a prêgação,
& conversão dos Gentios, ha
de ter o livro em huma mão,
& a espada na outra: o livro
para os doutrinar, a espada
para os defender. E se esta
espada se tirar da mão de
Paulo, & se meter na mão de
Herodes, que succederã?
Nadarã todo Belem em fan-
gue innocente: & isso he o q̄
vemos.

560 Mas porque não
faça duvida o nome de espa-
da, troquemos a espada em
cajado, que he instrumento
proprio dos Pastores (co-
mo alli somos.) E respondey-
me. Quem tem obrigaçam
de apascentar as ovelhas? O
Pastor. E quem tem obriga-
ção de defender as mesmas
ovelhas dos lobos? O Pastor
tambem. Logo o mesmo Pa-
stor, que tem o cuidado de
as apascentar, ha de ter tam-
bem opoder de as defender.

Este

Esse he o officio do Pastor , & esse o exercicio do cajado. Lançar o cajado á ovelha para a encaminhar , & terçallo contra o lobo para a defender. E vòs quereis, que este poder esteja em huns , & aquelle cuidado em outros. Não seja isso côselho dos lobos ! Quando David andava no campo apascentando as suas ovelhas, & vinha o uffo, ou o leão para lhas comer, q̄ fazia ? Hia a Jerusaleem buscar hum Ministro d'ElRey Saul, para que lhas viesse defender ? Não seria David, nem Pastor , se assim o fizesse. Elle era o que as apascentava , & elle o que as defendia. E defendia-as de tal forte, que das gragantas , & das entranhas das mesmas feras as arrancava: porque se o lobo, ou o leão lhe tinha engolido o cordeiro pela cabeça, tiravalho pelos pès , & se lho engolia pelos pès , tiravalho pelas orelhas. Assim diz o Profeta Amòs (como què tinha exercitado o mesmo officio) que faz , & deve fazer quem he Pastor : Quo-

Amos
3. 12.

modo si eruat Pastor de ore leonis duo crura, aut extremum

auricule.

561 E porque algum Politico-mão Grammatico , & peior Christão, não cuide, que a obrigação do Pastor he sòmente apascentar , como parece o que significa a derivação do nome; sayba, que só quem apascenta & defende, he Pastor , & quem nam defende, ainda que apascenta, não. Faz Christo comparação entre o Pastor , & o Mercenario , & diz assim : *Bonus Pastor animam suam* Joan.
dat pro ovibus suis : o bom 10. 11
Pastor defende as suas ovelhas, & dà por ellas a vida, se he necessario. *Mercenarius autem, & qui non est Pastor :*
perém o Mercenario , & o q̄ não he Pastor, que faz ? *Videt lupum venientem, & fugit, & lupus rapit, & dispergit oves :* Quando vé vir o lobo para o rebanho, foge, & deixa-o roubar, & comer as ovelhas. O meu reparo agora, & grande reparo , he dizer Christo , que o Mercenario não he Pastor : *Mercenarius autem, & qui non est Pastor.* O Mercenario , como diz o mesmo nome , he aquelle, q̄ por seu jornal apascenta as

Joan.
10. 11
12.

OVES

ovelhas. Pois se o Mercenario tambem apascêta as ovelhas; porque diz Christo, que não he Pastor: Porque ainda que as apascenta, não as defende: vê vir o lobo, & foge. E he tão essencial do Pastor o defender as ovelhas, q se as defende, he Pastor; se as não defende, não he Pastor: *Non est Pastor*. Como Christo tinha fallado em bõ Pastor, cuidava eu que havia de fazer a côparação entre bom Pastor, & mão Pastor; & dizer, que o bõ Pastor he aquelle, que defende as ovelhas, & o mão Pastor aquelle que as não defende. Mas o Senhor não fez a comparação entre ser bom, ou ser mão, senão entre ser, ou não ser. Diz, que o que defende as ovelhas, he bom Pastor, & não diz, que o que as não defende, he mão Pastor: porque? Porque o que não defende as ovelhas, não he Pastor bom, nem mão. Hum lobo não se pôde dizer, que he bom homem, nem que he mão homem, porque não he homem. Da mesma maneira o que não defende as ovelhas, não se pôde dizer que he bom Pastor, nem mão Pa-

stor; porque não he Pastor: *Non est Pastor*. E sendo assim que a essencia do Pastor consiste em defender as ovelhas dos lobos; não teria cousa muito para rir, ou muito para chorar, que os lobos possessem pleito aos Pastores, porque lhe defendê as ovelhas? Lã dizem as Fabulas, que os Lobos se quizerão concertar com os Rafeiros; mas que citassem aos Pastores, se lhe quizessem armar demanda, porque lhe defendiaõ o rebanho. Isto não o differaõ as Fabulas, dilohaõ as nossas Hyllorias.

562 Mas quando differem isto dos lobos, tambem dirã dos Pastores, que muitos deraõ as vidas pelas ovelhas: huns afogados das ondas, outros comidos dos barbaros, outros mortos nos certens de puro trabalho, & desamparo. Dirã, que todos expuzeraõ, & sacrificãram as vidas pelos bosques, & pelos desertos entre as serpentes; pelos lagos, & pelos rios entre os Crocodilos; pelo mar, & por toda aquella Costa, entre parceiros, & baxios os mais arriscados, & cegos de todo o

Oceano. Finalmente dirão , que foraõ perseguidos , que foraõ prezos , que foram desterrados ; mas nam dirã , nem poderã dizer , que fallassem à obrigaçam de Pastores , & que fugissem dos lobos como Mercenarios : *Mercenarius autem fugit*. E ella he a razaõ , & obrigaçam , porque eu fallo aqui , & fallo tam claramente. S. Gregorio Magno commentádo estas mesmas palavras : *Mercenarius autem fugit* : diz assim : *Fugit , quia injustitiam vidit , & tacuit* : fugit , quia se sub silencio abscondit. Sabeis , diz o supremo Pastor da Igreja , quando foge o que nam he verdadeiro Pastor ; foge quando vê as injustiças , & em vez de bradar contra ellas , as calla : foge , quando devendo sair a publico em defenfa da verdade , se esconde , & esconde a mesma verdade debaixo do silencio. Bem creyo , que alguns dos que me ouvem , teriam por mais modestia , & mais decencia , que estas verdades , & estas injustiças se calassem : & eu o faria facilmente como Religioso , sem pedir grandes

soccorros à paciência ; mas que seria , se eu assim o fizesse , se ? Seria ser Mercenario , & nam Pastor : *Fugit , quia mercenarius est* : seria ser contendor das mesmas injustiças que vi , & estando tam longe , não pudo atalhar *Fugit , quia injustitiam vidit , & tacuit* : seria ser proditor das mesmas ovelhas , que Christo me entregou , & de que lhe hey de dar conta nam as defendendo , & escondendome onde só as posso defender : *Fugit , quia se sub silencio abscondit*.

§. VI.

563 E porque na appellaçam deste pleito , em que a injustiça , & violencia dos lobos ficou vencedora , he justo , que tambem elles sejam ouvidos ; assim como ouvisse ballar as ovelhas no que eu tendo ditto , ouvi tambem uyvar os mesmos lobos , no que elles dizem.

Dizem , que o chamado zelo , com que defendemos os Indios , he interesseiro , & injusto : interesseiro ; porque o defendemos , para que nos sirvaõ a nós : & injusto ; porque defendemos , que sirvaõ ao Povo. Provaõ o primei-

ro, & cuidaõ que com evidencias; porque vem, que nas Aldeas edificamos as Igrejas com os Indios: vem, que pelos rios navegamos em canõas equipadas de Indios: vem, que nas Missõens por agua, & por terra nos acompanham, & conduzem os Indios: logo defendemos, & queremos os Indios, para que nos sirvaõ a nõs. Esta he a sua primeira consequencia muito como sua: da qual podem nos defende muito facilmente do Evangelho. Os Magos, que tambem eraõ Indios, de tal maneira seguiaõ, & acompanhavam a Estrella, que ella nam se movia, nem dava passo sem elles. Mas em todos estes passos, & em todos estes caminhos, quem servia, & a quẽ? Servia a Estrella aos Magos, ou os Magos à Estrella? Claro estã, que a Estrella os servia a elles, & nam elles a ella. Ella os foy buscar tam longe, ella os trouxe ao Presèpio, ella os alumiaava, ella os guiava; mas não para q̃ elles a servissem a ella, senão para q̃ servissem a Christo, por quem ella os servia.

Este he o modo, com que nõs servimos aos Indios, & com que dizem que elles nos servem.

564 Se edificamos com elles as suas Igrejas, cujas paredes são de barro, as colunas de pau tolco, & as abobodas de folhas de Palma, sendo nõs os mestres, & os obreiros daquela architectura com o cordeal, com o prumo, com a enxada, & com a ferra, & os outros instrumentos (q̃ tambem nõs lhe damos) na mão; elles servem a Deos, & a sy, nõs servimos a Deos, & a elles; mas não elles a nõs. Se nos vem buscar em huma canõa, como tem por ordem nos lugares, onde não residimos, sendo isto, como he, para os ir doutrinar por seu turno, ou para ir sacramentar os enfermos a qualquer hora do dia, ou da noite, em distancia de trinta, de quarenta, & de sessenta legoas, não nos vem elles servir a nõs, nõs somos os que os imos servir a elles. Se imos em Missõens mais largas a reduzir, & descer os Gentios, ou a pé, & muitas vezes descalços, ou embarcados em grãdes tropas à ida

& muito mayores à vinda , elles, & nós imos em serviço da Fé, & da Republica , para que tenha mais subditos a Igreja, & mais vassallos a Coroa : & nem os que levamos, né os que trazemos, nos servem a nós, senão nós a huns, & a outros , & ao Rey , & a Christo. E porque deste modo, ou nas Aldeas , ou fóra dellas nos vem sempre com os Indios , & os Indios conosco, interpretaõ esta mesma assistencia tão às aveças, que em vez de dizerem que nós os servimos , dizem que elles nos servem.

565 Veyo o Filho de Deos do Ceo à terra a salvar o mundo : & sempre andava acompanhado , & seguido dos mesmos homens, a quem veyo salvar. Seguião-no os Apostolos , que erão doze : seguião-no os Discipulos , q̄ erão setenta & dous : seguião-no as Turbas, que erão muitos milhares : & quem era aqui o que servia, ou era servido ? O mesmo Senhor o

Matt. disse : *Non veni ministrari ,*
o. 28 *sed ministrare* : Eu não vim a ser servido, senão a servir. E todos estes, que me seguem,

Tom.4.

& me assistem, todos estes, q̄ eu vim buscar, & me buscaõ, eu sou o que os sirvo a elles, & não elles a mim. Era Christo Mestre, era Medico, era Pastor , como elle disse muitas vezes. E estes mesmos são os officios , em que servem aos Gentios, & Christãos aquelles Ministros do Evangelho. São Mestres , porque catechizaõ , e ensinão a grandes , & pequenos, & não huma, senão duas vezes no dia: & quando o Mestre está na Aula, ou na Escola , não são os Discipulos os que servem ao Mestre, senão o Mestre aos Discipulos. São Medicos, porque não sò lhe curaõ as Almas , senão tambem os corpos, fazendolhe o comer, & os medicamêtos, & applicadolhos por suas proprias mãos, às chagas , ou às doenças, por asquerofas que sejaõ : & quando o Medico cura os enfermos , ou cura delles , não são os enfermos os que servem o Medico, senão o Medico aos enfermos. São Pastores, porque tê cuidado de dar o pasto às ovelhas, & a criação aos cordeiros , vigiando sobre todo o

LI

re-

rebanho de dia; & de noite : & quando o Pastor assim o faz, & nisso se desvella, não são as ovelhas as que servem ao Pastor, senão o Pastor às ovelhas. Mas porque isto não serve aos lobos, por isso dizem que os Pastores se servem.

566 Quanto aos interesses não tenho eu que dizer; porque todos os nossos avelles elles os têm em seu poder. Assim como nos prendirão, & desterrarão, assim se apoderarão também das nossas choupanas, & de quanto nelas havia. Digão agora o que acharão. Acharão ouro, & prata; mas só a dos Calices, & Custodias. Nos altares acharão Sacrarios, Imagens, & Reliquias: nas Sachristias ornamentos, não ricos, mas decentes, & limpos: nas cellas de tayas pardas, & tenha váá alguns Livros, Catecismos, disciplinas, cilícios, & huma tabua, ou rede em lugar de camas, porque as que levámos de cá se dedicáram a hum Hospital, que não havia: & se nas nossas guardaroupas se acharão algũs mantes, & foranas remendadas, erão de Algodão grosseiro

tinto na Lãma, como o calçado de pelles de veado, & porco montez, q̄ são as mesmas galas, com que aqui apparecemos. Finalmente he certo, que os Magos achariaõ no Presépio mais pobreza, mas mais provado desinteresse nam. Diz o Evangelista, que os Magos abrindo os seus thesouros, offererão a Christo ouro, incenso, & mirra: *Apertis thesauris suis obtulerunt ei munera, auram, thus, & mirram.* Matt. 2. 11. Mas não sey se reparais, que dizêdofe que os thesouros forão offerecidos, não se diz se forão aceitados, ou não. A opiniaõ commum dos Doutores he que sim: comtudo outros duvidão, & com fundamento; porque dahi a poucos dias indo a Virgem Mãe apresentar o seu Primogenito no Templo conforme a Ley, & dispondo a mesma Ley, que os pobres offercessem duas rolas, ou dous pombinhos, & os que tivessem mais posses, hum cordeiro: a Senhora não offerceõ cordeiro, senão, como diz o Texto: *Par turturum, aut duos pullos columbarum.* Luc. 2. 24. Donde parece se colhe, que a santa familia do

do Presépio não aceitou os thesouros dos Magos; porque se tivera ouro, offerecêra cordeiro. De maneira, que he certo, & de Fé, que os thesouros se offerecêraõ, mas ficou em opiniam, & em duvida, se se aceitarão, ou nam. Por isso eu digo, que sendo tam grãde a pobreza do Presépio, a nossa naquellas terras està mais provada. Na pobreza do Presépio he certo, que ouve thesouros, & he duvidoso se foraõ aceitados: na nossa, nem ha esta certeza, nem pôde haver esta duvida; porque os Magos, que trazemos a Christo, & a gente, a quem servimos, he tam pobre, & tam miseravel, que nem elles tem que offerecer, nem nós temos que aceitar.

567 Resta a segunda parte da queixa, em que dizem, que defendemos os Indios, porque nam queremos, que sirvaõ ao Povo. A tanto se atreve a calumnia, & tanto cuida, que pôde desmentir a verdade. Consta autenticamente nesta mesma Corte, que no anno de 1655. vim eu a ella, só a buscar o remedio desta queixa, & a estabelecer (como levey estabele-

cido por Provisõens Reaes) que todos os Indios sem exceiçam servissem ao mesmo Povo, & o servissem sempre: & o modo, a repartiçam, & a igualdade, com que o haviam de servir, para que fosse bem servido. Vede se podia dezejar mais a cubiça, se com ella podesse andar junta a consciencia. Nam posso porém negar, que todos nesta parte, & eu em primeiro lugar, somos muito culpados. E porque? Porque devendo defender os Gétios, que trazemos a Christo, como Christo defendêo os Magos; nós acomodandonos à fraqueza do nosso poder, & à força do alheio, cedemos da sua justiça, & faltamos á sua defenõsa. Como defendêo Christo os Magos? Defendêu-os de tal maneira, que nam consentio, que perdessem a patria, nem a soberania, nem a liberdade: & nós, não só consentimos, q os pobres Gétios, que convertemos, percaõ tudo isto, senam que os persuadimos a que o percaõ, & o capitulamos com elles, só para ver se se pôde contêtar a tyrania dos Christaõs; mas nada basta. Christo não

Matt consentio , q̄ os Magos perdessem a patria ; porque *re-*
versi sunt in regionem suam :
 2. 12. & nós não só consentimos, q̄
 percaõ a sua patria aquelles
 Gentios, mas fomos os que à
 força de persuaçõens, & pro-
 messas (que se lhe não guar-
 daõ) os arrancamos das suas
 terras, trazendo as Pova-
 çõens inteiras a viver, ou
 a morrer junto das nossas.
 Christo nam consentio, que
 os Magos perdessem a sobe-
 rania, porque Reys vieram,
 & Reys tornaraõ: & nós não
 só consentimos, que aquelles
 Gentios percam a soberania
 natural, com que nascêram,
 & vivem izentos de toda a
 fugeiçam; mas fomos os que
 fugeitando os ao jugo espiri-
 tual da Igreja, os obrigamos
 tambem ao temporal da Co-
 roa, fazendoos jurar vassal-
 lagem. Finalmente Christo
 não consentio, que os Ma-
 gos perdessem a liberdade;
 porq̄ os livrou do poder, &
 tyrannia de Herodes: & nós
 não só nam lhe defendemos
 a liberdade; mas parteamos
 com elles, & por elles, como
 seus curadores, que sejam
 meyo cativos, obrigandose

a servir alternadamête amê-
 tade do anno. Mas nada di-
 sto basta para moderar a cu-
 biça, & tyrannia dos nossos
 calumniadores, porque dizê,
 que são negros, & haõ de ser
 escravos.

568 Já confiderey al-
 gumas vezes, porq̄ permit-
 tio a Divina Providencia, ou
 ordenou a Divina Justiça, q̄
 aquellas terras, & outras vi-
 sinhas fossem dominadas dos
 Hêreges do Norte. E a ra-
 zão me parece que he, por-
 que nós somos tam pretos
 em respeito dellês, como os
 Indios em respeito de nós: &
 era justo, que pois fizemos
 taes Leys, por ellas se exe-
 cutasse em nós o castigo. Co-
 mo se differa Deos: já que
 vòs fazeis cativos a estes,
 porq̄ sois mais brancos que
 elles, eu vos farey cativos de
 outros, que sejaõ tambẽ mais
 brancos que vòs. A grande
 semrazaõ desta injustiça de-
 clarou Salamaõ em nome
 alheio com huma demõstra-
 ção muito natural. Introduz
 a Ethiopiza mulher de Moy-
 sês, que era preta, fallando
 com as Senhoras de Jerusalê,
 que eraõ brancas, & por isso
 a def-

Cant. *Filia Ierusalem, nolite considerare quod fusca sim, quia decoloravit me Sol: se me defestinais, porque fois brancas, & eu preta; não considereis a cor, consideray a causa: consideray, que a causa desta cor he o Sol, & logo vereis quam inconsideradamente julgais. As Naçoens, humas são mais brancas, outras mais pretas, porque humas estão mais vizinhas, outras mais remotas do Sol. E pôde haver mayor incôsideração do entendimento, nem mayor erro do juizo entre homens, & homens, que cuidar eu, que hey de ser vosso Senhor, porque nasci mais longe do Sol, & que vós haveis de ser meu escravo, porque nascestes mais perto?*

569 Dos Magos, que hoje vieraõ ao Presépio, dous eraõ brancos, & hum preto, como diz a tradiçãõ: & seria juizo, que mandasse Christo, que Gaspar, & Balthazar, porque eraõ brancos, tornassem livres para o Oriente, & Belchior, porque era pretinho, ficasse em Belem por escravo, ainda que fosse de

Tom. 4.

Sam Joseph? Bem o podera fazer Christo, que he Senhor dos Senhores: mas quiznos ensinar, que os homens de qualquer cor todos são iguaes por natureza, & mais iguaes ainda por Fê, se crem, & adoraõ a Christo, como os Magos. Notavel cousa he, que sendo os Magos Reys, & de diferentes cores, nem huma, nem outra cousa differesse o Evangelista! Se todos eraõ Reys, porque não diz, que o terceiro era preto? Porque todos vieraõ adorar a Christo, & todos se fizeraõ Christãos. E entre Christão, & Christão não ha differença de nobreza, nem differença de cor. Não ha differença de nobreza, porque todos são filhos de Deos, nem ha differença de cor, porque todos são brancos. Esta he a virtude da agua do Bautismo. Hum Ethiope se se lava nas aguas do Zayre, fica limpo; mas não fica branco: porém na agua do Bautismo sim, huma cousa, & outra.

Asperges me byssopo, & mundabor: ey lo abi limpo: Lavabis me, & super nivem dealabor. ey lo abi branco. Mas

Lij

he

he tam pouca a razaõ, e tam pouca a Fè daquelles inimigos dos Indios , que depois de r õs os fazermos brancos pelo Bautifmo, elles os querem fazer escravos por negros.

570. Não he minha tenção , que não haja escravos : antes procurey nesta Corte , como he notorio , & se pôde ver da minha Proposta , que se fizesse , como se fez , huma Junta dos mayores Letrados sobre este ponto , & se declarassem , como se declararão por Ley (que là está resfittada) as causas do casiveiro licito. Mas porque nos queremos só os licitos , & defendemos os illicitos ; por isso nos não querem naquella terra , & nos lançam della. O mesmo succedèõ a Sam Paulo , se bem a terra não era de Christãos. Em Philippos, Cidade de Macedonia , havia huma escrava possuida do Demonio , o qual fallava nella , & dava oraculo , & adivinhava muitas cousas , & por esta habillidade ganhava muito a escrava a seus Senhores. Compadecèõse della Sam Paulo , q̃

alli se achava em Missaõ cõ seu companheiro Sila : lançou fóra o Demonio daquelle corpo duas vezes cativo. E que premio , ou agradecimento teve elle , & seu companheiro deste beneficio ? Amotinouse contra elles todo o Povo : prendèraõnos , maltratarãõnos , & lançãraõnos da Cidade. Pois porque os Apostolos lançaõ o Demonio fóra da escrava , por isso os lançaõ a elles fóra da terra ? Por ventura Paulo , & Sila tirãraõ a escrava a seus Senhores , ou disserãõ , que não era escrava , & que os não servisse ? Nem por pensamento. Pois porque os maltrataõ , porque os prendem , porque os desterraõ ? Porq̃ os Senhores da escrava não só queriaõ a escrava , senão a escrava , & mais o Demonio. Aqui bate o ponto de toda a controversia , & por isso não concordamos. Nõs queremos , que tenhaõ escravos , mas sem Demonio ; elles não querem escravos senão com o Demonio : & porq̃ ? O mesmo Texto dà a razaõ , que em huns , & outros he a mesma: *Quia exivit*
Spes.

Act *16.19* *spes questus eorum* : porque tendo a escrava sem o Demonio, perdiam toda a esperança dos seus interesses. Os escravos licitos, & sem Demonio são muito poucos, os illicitos, & com o Demonio, são quantos elles querem cativar, & quantos cativão: & como o seu interesse (posto que interesse infernal) consiste em terem escravos com o Demonio; por isso querem antes o Demonio, que os Apostolos, & por isso os lançam de sy : *Quia exivit spes questus eorum, perduxerunt Paulum, & Silam.*

571 Convencidos, & confundidos desta evidência, ainda fallaõ, ainda replicaõ, & que dizem? O que se não atrevéo a dizer Herodes, posto que o fez. Dizem, que senam pôdem sustentar, nem o Estado se pôde conservar doutro modo. Vede, que razão esta para se ouvir com ouvidos Catholicos, & para se articular, & apresentar diante de hum Tribunal, ou Rey Christão. Nam nos podemos sustentar doutra forte, senaõ com a carne, & sangue dos miseraveis Indios. Entaõ

elles são os que comem gente? Nós, nós fomos os que os imos comer a elles. Esta era a fome insaciavel dos mãos criados de Job : *Quis lob. 31 det de carnibus ejus, ut saturemur* : & esta era a injustiça, & crueldade, de que Deos mais se sentia em seus mãos Ministros: *Qui devorant plebem meam sicut escam panis.* 4. E porque os Prêgadores do Evangelho, que são os que vaõ buscar estas innocentes victimas, & as nam querem entregar ao açougue, & matadeiro; fóra, fóra das nossas terras. Quando Christo chamou aos Apostolos, disse-lhes, q os havia de fazer pescadores de homens : *Pasciam vos fieri piscatores hominum.* 4. 19. Assim nos fez, & assim o fazemos nós, & nisso se occupãõ as nossas redes, & se lançaõ os nossos braços. Mas para que entendaõ, & se desenganem todos, là, & cá, que esses homẽs nam os havemos nós de pescar, para que elles os comaõ ; advirtam, & notem bem, que se Christo chamou aos Apostolos pescadores, tãbem lhes chamou sal: *Vos estis sal terre.* Pois os

peccadores hão de ser sal, & os Apóstolos sal, & juntamente peccadores? Sim. O peccador pesca, o sal conserva. E esta he a differença, que ha entre os peccadores de homens, & os peccadores de peixes: os peccadores de peixes pescam os peixes, para q̄ se comaõ; os peccadores de homens hão de pescar os homens, para que se cõservem. Vejase em todo o resto daquelle America se houve alguns Indios, que se conservassem, senam os da nossa doutrina. Por isso nos nam querem a nõs, por isso querem os que lhes ajudaõ a comer: & estas são as nossas culpas.

572 O justo castigo, que os homens nos dão por ellas, bem se vê: o que Deos lhes ha de dar a elles, & o premio, com que nos ha de pagar a nõs, o mesmo castigo, tambem o tem promettido. Antevia Christo, como Sabedoria infinita, que os seus Apóstolos, a quem mandava prègar pelo mundo, haviam de encontrar com homens tam inimigos da verdade, & da justiça, que os nam consen-

tiriaõ comfigo, & os lançariam das suas terras (bem assim como os Gerazenos lançaram das suas ao mesmo Christo:) & para que estivessem, & fossem prevenidos; primeiramente deulhes a instrução do modo com que se haviaõ de haver em semelhantes casos. *Quicumque non receperint vos, neque audierint sermones vestros, exeuntes foras de domo, vel civitate, excutite pulverem de pedibus vestris, in testimonium illis:* quando os homens, quaesquer que sejam, nam receberem vossa doutrina, & vos lançarem de suas casas, & Cidades, o que haveis de fazer autenticamente diante de todos, he sacudir o pò dos çapatos, para que esse pò seja testimunha, de que puzestes os pès naquella terra, & ella vos lançou de sy. Assim o fizeram Sam Paulo, & Sam Barnabè, quando foraõ lançados de Pizidia; & assim o fiz eu tambem. E que mais diz Christo? Para que os mesmos Apóstolos se nam desconsolasssem, antes se gloriaffem muito destes deffertros, & da causa delles: Sabey, lhe

Matt.

10. 14.

Luc.

9. 5.

Marc.

6. 11.

Ihe diz o mesmo Senhor, que quando os homens assim vos aborrecerem, & vos apartarem, & lançarem de sy, entam fereis bemaventurados; porque entam fereis meus verdadeiros discipulos: & depois o fereis tambem, porque no Ceo tereis o galardão, que vos nam sabe, nem pôde dar a terra: *Beati eritis cum vos oderint homines, & cum separaverint vos, & exprobraverint, & egerint nomen vestrum tâquam malum propter Filium hominis: gaudete, & exultate: ecce enim merces vestra multa est in celo.*

573 Este he o premio com que Christo (bemdito elle seja) nos ha de pagar, & paga já de contado a paciencia destas injurias, remunerando de antemaõ no seguro de sua palavra estes trabalhos cõ aquelle descanso, estes desterros cõ aquella Patria, & estas afrontas com aquella Gloria: para q̄ ninguẽ nos tenha lastima, quando o Ceo nos tẽ inveja. Mas porq̄ os Autores de tamanhos escandalos nam cuidem, que elles, & suas terras haõ de ficar sem o devido castigo, cõ

clue finalmente o justo Juiz com esta temerosa sentença. *Amen dico vobis tolerabilius erit terræ Sodomorum, & Gomorrhæorum, quam illi civitati: de verdade vos digo, que o castigo das Cidades de Soddõma, & Gomõrra, sobre as quaes chovèram rayos, ainda foy mais moderado, & mais toleravel, do que serà o que està aparelhado, nam só para as pessoas, senaõ para as mesmas terras, donde os meus Prégadores forem lançados. Tal he a sentença, que tem decretado a Divina Iustiga contra aquella mala conselhada gente, por cujo bem, & remedio eu tenho passado tantos mares, & tantos perigos. Praza à Divina Misericordia perdoarlhes, pois não sabem o que fazem. E para que lhes nam falte o perdão da parte; assim como meus Companheiros, & eu lho temos já dado muito de coraçam, assim agora lho torno a ratificar aqui publicamente coram Deo, & hominibus, em nome de todos.*

§. VII.

574. Supposto pois que nam peço, nem pertendo castigo, & o que só dezejo, he o remedio; quero acabar este largo, mas forçoso Discurso, apontando brevemente os q̄ ensina o Evangelho. O primeiro, & fundamental de todos era, que aquellas terras fossem povoadas com gente de melhores costumes, & verdadeiramente Christãã. Por isso no Regimento dos Governadores a primeira cousa, que muito se lhes encarrega, he que a vida, & procedimêto dos Portuguezes seja tal, que com o seu exemplo, & imitação se convertam os Gentios. Assim está disposto santissimamente; porque, como diz Sam Joã Chrysofomo, se os Christãos viverão conforme a Ley de Christo, toda a Gentilidade estivera já convertida: *Nemo profectò gentilis esset, si ipsi, ut oportet, Christiani esse curavimus.* Mas he cousa muita digna, nam sey se de admiraçam, se de rizo, que no mesmo tem-

po, em que se dà este Regimento aos Governadores, & nos mesmos navios, em que elles vão embarcados, os povoadores, que se mandaõ para as mesmas terras, são os criminosos, & malfeitores, tirados do fundo das Enxovias, & levados a embarcar em grilhoens, a quem já não pôde fazer bons o temor de tantas justiças. E estes degradados por suas virtudes, & tal vez marcados por ellas, são os santinhos, que lá se mandaõ, para que com o seu exemplo se convertam os Gentios, & se acrecente a Christandade. Aquelles Samaritanos, que assim dissemos impediaõ a edificação do Templo, eraõ degradados por El Rey Salmanazar de Assyria, & Babilonia, para povoadores de Samaria, q̄ elle tinha conquistado: & diz a Hystoria sagrada, que o que lá fizeram, foy ajuntar os costumes, que levavaõ da sua terra, com os q̄ achãraõ em Samaria; & assim eram meyoys fieis, & meyoys Gentios: *Et cum Dominum colerent, Dijs quoque suis serviebant juxta consuetudinem gentium,*

tium, de quibus translati fuerant Samaritiam. Isto mesmo se experimenta, & he força, que succeda nas nossas Conquistas com semelhantes povoadores. Mas como este erro fundamental já não pôde ter remedio, vamos aos q̄ de presente, & para o futuro nos ensina o Evangelho.

585 O primeiro he a boa eleição dos fugeitos, a quem se comete o governo. E para que a eleição seja boa, que partes haõ de ter os eleitos? Eu me contento com huma só. E qual? Que sejaõ ao longe, o que promettem ao perto. Herodes encomẽdou muito aos Magos, que fizessem diligencia pelo Rey nascido, que buscavam, & que tanto que o achassem, lhe fizessem logo aviso, para que tambem elle o fosse adorar: *Ut & ego veniens adorem eum.* Ah hypocrita! Ah traidor! E para tu adorares a Christo, he necessario q̄ vas onde elle estiver: *Ut & ego veniens?* Tanto podia Herodes adorar a Christo desde Ierusalem, onde elle estava, como em Belẽ, ou em qualquer outra parte, onde o Se-

nhor estivesse: mas estas saõ, & este costumam ser os Herodes. Em Belem & ao perto adoram; desde Ierusalem, & ao longe, nam adoram. Antes de ir, & quando vem, adoraõ. *Ut & ego veniens;* mas em quanto estaõ là tam longe, nem adoram, nem tem pensamento de adorar, como Herodes: & se não machinam contra o Rey em sua Pessoa, n achinam cõtra elle, & suas Leys à culta da vida, & sangue dos innocentes. Bem Daniel, & fiel Ministro de seu Senhor. Estava Daniel em Babilonia, & diz o Texto sagrado, que todos os dias tres vezes abria as janellas, q̄ ficavaõ para a parte de Ierusalem, & prostrado de joelhos adorava: *Apertis Dan. fenestris in canaculo suo contra* ⁶ ^{10.} *Ierusalem tribus temporibus in die flebat genua sua, & adorabat.* De Babilonia não se podia ver Ierusalem distante tantos centos de leguas, quantas ha desde o Monte Sion ao Rio Eufrates: pois porque adorava Daniel para a parte de Ierusalem? Porque Ierusalem naquelle tempo era a Corte de Deos, o

Templo o seu Palacio , & o Propiciatorio sobre azas de Cherubins o seu Throno: & essa era a obrigação de fiel Ministro : adorar a seu Senhor , & adoralo sempre , & adoralo de toda a parte, ainda que fosse tão distante como Babilónia. Em Jerusaleem adorava Daniel de perto, em Babilonia adorava de longe ; isto he o que nota, & encarece a Escritura não que adorasse de perto , que isso fazem todos , mas que adorasse de longe, & de tam longe. E porque ao longe ha poucos Danieis , & muitos Herodes ; por isso convem , que os q̄ haõ de governar em terras tam remotas, sejam aquelles, que fação ao longe o que promettem ao perto.

576 Mas costuma isto ser tanto pelo contrario, que só o veremse tam longe, lhes tira todo o temor do Rey, & toda a reverencia do seu nome. Entrarão os Magos por Jerusaleem perguntando: *Ubi est qui natus est Rex Iudeorum* ? E que effeitos causou em Herodes esta voz do nome Real ? *Audiens autem Herodes Rex turbatus est: tan-*

to que ouviu nomear Rey ; turbouse, perdeu as cores, & ficou fóra de sy de medo. Assim havia de ser o nome de Rey, ou pronunciado, ou escrito em qualquer parte da sua Monarchia, por diante que seja. Havia de ser hum trovão prehe de rayos, que fizesse tremer as Cidades, as Fortalezas, os Portos, os Mares, os Montes, quanto mais os Homens. Mas os que se vem àlem da Linha, ou de baixo della, fazem tam pouco caso destas trovoadas, que em vez de tomarem do coração de Herodes o *Turbatus est*, tomão da boca dos Magos o *Ubi est*. Onde está El Rey ? Em Portugal ? Pois se elle là esta, nõs eitamos cá. *Ille se jactet in aula*. Mande elle de lá o que mandar, nõs faremos cá o que nos bem eitiver. São como aquelles Hereges, que construindo a seu sabór o verso de David, diziaõ : *Cælum cæli Domino, terram autem dedit filijs hominum*. Estejase Deos no seu Céo, que nõs eitamos cá na nossa terra. E que ha de fazer a pobre terra com taes Governadores ? O que elles que

Matt.
2. 2.

Ib. 3.

Psal.
113.
16.

quizerem, ainda que seja muito contra sy, & muito a seu pezar. Não temos o Texto longe.

Matt. 2. 3. 577 *Turbatus est Herodes, & omnis Ierosolyma cum illo*: perturbouse Herodes, & toda Ierusalem com elle. Perturbarse Herodes Rey intruzo, & tyranno, temendo que o legitimo Senhor o privasse da Coroa, que nam era sua, razam tinha: mas que se perturbe juntamente Ierusalem, quando era a melhor, & mais alegre nova, q̄ podia ouvir? Nam suspirava Ierusalem, & toda Judéa pela vinda do Messias? Nam gemia debaixo da violencia de Herodes? Nam dezejava facudir o jugo, & libertarse de sua tyrannia? Pois porque se perturba, ou mostra perturbada, quando Herodes se perturba? Porque tam despotica, como isto, he a fugição dos tristes Povos debaixo do dominio de quem os governa, & mais quando são tyrannos. Haõ de fazer o que elles querem, & haõ de querer o q̄ elles fazem, ainda que lhe pese. Dizem, que os que governaõ, são espelho

da Republica: não he assim, senão ao contrario. A Republica he o espelho dos que a governaõ. Porque assim como o espelho não tem acção propria, & não he mais que huma indifferença de vidro, que está sempre exposta a retratar em sy os movimentos de quem tem diante, assim o Povo, ou Republica fugeita, se se move, ou não se move, he pelo movimento, ou socego de quem a governa. Se Herodes se não perturbàra, não se havia de perturbar Ierusalé: perturbouse, porque elle se perturbou; *Turbatus est Herodes, & omnis Ierosolyma cum illo*. O perturbado foy hum, & as perturbaçoens foraõ duas: huma em Herodes, & outra em Ierusalem: em Herodes foy acção, em Ierusalem reflexo, como em espelho. Por isso o Evangelista exprimio só a primeira: *Turbatus est*: & debaixo della entendêo ambas. Assim que todas as vezes que Ierusalem se inquietta, Herodes tem a culpa: & se acaso a não tem toda, tem a primeira. *Et omnis Ierosolyma cum illo*; ou com elle,

por.

porque elle faz a inquietação; ou com elle, porque a manda; ou com elle, porque a consente; ou com elle, porque a diffimula; ou cô elle, quando menos, porque devendo, & podendo, a nam impede; mas sempre, & de qualquer modo com elle: *Cum illo*. De maneira em fim, que na eleição destes *Elles* consiste a paz, o socorro, & o bom governo das Conquistas. E este he o primeiro remedio do Evangelho, ou primeiro Evangelho do remedio.

578 O segundo remedio he, que as Congregações Ecclesiasticas daquelle Estado sejaõ compostas de taes fugeitos, que saybaõ dizer a verdade, & que a queiram dizer. Para Herodes responder à proposta, & pergunta dos Magos, que fez? *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas Populi sciscitabatur ab eis ubi Christus nasceretur*. A proposta, & pergunta era, em que lugar havia de nascer o Messias, & para isso fez huma Congregação, ou Junta, em que entraraõ as pessoas Ec-

clesiasticas de mayor authoridade, & letras, que havia em Jerusalem. Era Herodes tyranno, & com tudo mostrou estas duas grandes partes de Principe, que perguntava, & perguntava a quem havia de perguntar: as materias Ecclesiasticas aos Ecclesiasticos, & as das letras aos Letrados, & destes aos mayores. Por isso compoz a Congregação de Sacêrdotes, & professores de letras; mas não de quaesquer Sacêrdotes, nem de quaesquer Letrados, senaõ dos que no Sacerdocia, & na sciencia, na Synagoga, & no Povo tinham os primeiros lugares: *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas Populi*. E que se seguiu desta eleição de pessoas tam acertada? Tudo o que se pertendia.

579 O primeiro effeito, & muito notavel, foy q̄ sendo tantos, todos concordaraõ. Raramente se vê hũa Junta, em que não haja diversidade de pareceres, ainda contra a razão, & verdade manifesta, principalmente quando se conhece a inclinação do Rey; como aqui esta-

Matt.
2. 4.

Ib. 5.

va conhecida a de Herodes na sua perturbaçam; & comtudo todos os desta grande Junta concordãraõ na mesma reposta, todos allegãram o mesmo Texto, & todos o entendẽraõ no mesmo sentido: *At illi dixerunt ei in Bethlehem Iuda: sic enim scriptum est per Prophetam. Et tu Bethlehem terra Iuda: &c.* E porque todos concordãraõ sem discrepancia; deste primeiro effeito se seguiu o segundo, & principalmente pertendido, que era encaminhar os Magos com certeza ao lugar do nascimento de Christo, para que infallivelmente o achassem, & adorassem, como achãraõ, & adorãraõ. Tanto importa, que semelhantes Congregaçoens se jáo compostas de homens, que tenham letras. Cuydase cá, que para aquellas partes bastão Ecclesiasticos, que saybãõ a fôrma do Bautismo, & a Doutrina Christãã; & não se repãra, que elles são os que nos pulpitos prégãõ de publico; elles os que absolvem de secreto nos Confessionarios (onde he mayor o perigo:) & que elles por

disposiçãõ das Leys Reaes são os interpretes das mesmas Leys, de que dependem as liberdades de huns, as consciencias de outros, & a salvaçãõ de todos. E se estes (como succede, ou pôde succeder) não tiverem mais letras que as do A. B. C. que conselhos, que resoluçoens, que sentenças hãõ de ser as suas? Pergunto. Se os Sacerdotes, & Letrados de Ierusalẽ se dividissem em opinioens: se huns dissessem, q̃ o Messias havia de nascer em Belem, outros em Nazareth, outros em Iericó: se huns votassem para Galilãa, outros para Judãa, outros para Samaria, que haviãõ de fazer os Magos? He certo, que neste caso, ou desesperados se haviãõ de tornar para as suas terras, como muitos se tornãõ, ou que perseverando em buscar a Christo, no meyo de tanta confusãõ o não achariãõ. Huma das principaes causas porq̃ está Christo tão pouco achado, ou porque está tão perdido naquellas Conquistas, he pela insufficiencia dos fugeitos Ecclesiasticos, que lá se mandãõ.

daõ. Christo huma vez que se perdõ, achouse entre os Doutores: E onde estes faltaõ, que lhe ha de succeder? Entre Doutores achouse depois de perdido: onde elles faltãõ, perderseha depois de achado. E isto he o que vemos. Por isso Herodes depois que fez aquella Congregaçãõ de homẽs taõ doutos, logo suppoz que os Magos sem duvida haviaõ de achar a Christo: *Et cum inveneritis renuntiate mihi.*

580 Este he, como dizia, o segundo remedio, que nos descobre o Evangelho. E se acaso nos descontenta, per ser praticado de taõ ruim Autor como Herodes (sem advertir que muitas vezes os mãos governaõ taõ bem como os bons, & melhor que os muitos bons) imitemos ao menos o exemplo do nosso grãde Conquistador El Rey Dom Manoel de felicissima memoria, tam amplificador do seu Imperio, como do de Christo, de quem lemos, que o primeiro Sacerdote, que enviou às Conquistas, foy seu proprio Confessor. Não fiou a salvaçãõ daquellas Al-

mas, senaõ de quem fiava a propria consciencia; porque sabia, que estava igualmente obrigado em consciencia a tratar dellas, & dos meyoos proporcionados à sua salvaçãõ. Mas para que he recorrer a exemplos meramente humanos, onde temos presente o do mesmo Rey, & Salvador do universo. No tempo do nascimento de Christo dividiose o mundo em duas Naçoens, em que se comprehendiaõ todas, a Judaica, & a Gentilica: & para o Senhor fundar em ambas a nova Igreja Christãã, que vinha edificar, & propagar, bẽ sabemos quaes foraõ os sujeitos, que escolheo. Aos Pastores, que eraõ Iudẽos, mandou hum Anjo: aos Magos, que eraõ Gentios, mandou huma Estrella. E porque Estrellas, & Anjos entre todas as criaturas? Porque as Estrellas saõ luz, & os Anjos saõ espiritos. Quem nam tem luz, nam pòde guiar: quem nam tem espirito, nam pòde converter. E nõs queremos converter o mundo sem Anjos, & com trevas. Notou muito bem aqui a

Glossa, que assim o Anjo, como a Estrella foraõ Missionarios trazidos do Ceo : & de là era bem que viessem todos: mas já que os não podemos trazer do Ceo, como Christo, porque não mandaremos os melhores, ou menos mãos da terra.

581 O terceiro, & ultimo remedio, & que sendo hum abraça muitos, he que todos os que forem necessarios para a boa administração, & cultura daquellas Almas, se lhe devem não só cõceder, mas applicar effectivamente, sem os mesmos Gêtios, ou novamente Christãos (nem outrem por elles) o pedirem, ou procurarem. Diz com advertencia, & mysterio particular o nosso Texto, que estando os Magos dormindo, se lhe deu a resposta do q̄ haviaõ de fazer, para se livrarem das mãos de Herodes: *Et responso accepto* repáro muito. Os Magos em Belem perguntãram alguma cousa? Pediraõ alguma cousa? Fallãraõ algũa cousa? Ao menos no ponto particular de Herodes, sobre

que foraõ respondidos, he certo que nem huma só palavra differaõ. Pois se não fallãraõ, se não pediraõ, se não propuzeraõ, ou perguntãraõ; como se diz que foram respondidos: *Responso accepto?* Esse he o mysterio, & o documento admiravel de Christo a todos os Reys, que trazem Gentios à Fè. Os Magos eraõ Gêtios; ou Christãos novamête convertidos da Gentilidade: & os Gentios, ou Christãos novamente convertidos onde ha Fè, razam, & justiça, haõ de ser respondidos, sem elles fallarem, haõ de ser despachados, sem elles requererem, haõ de ser remediados, sem elles pedirem. Nam ha de haver petiçam, & ha de haver despacho: nam ha de haver requerimento, & ha de haver remedio: nam ha de haver proposta, & ha de haver resposta: *Responso accepto.*

582 Sim: mas se elles nam requerem, quem ha de requerer por elles? Muito bom procurador: quem requerêo neste caso. San Jeronymo diz, que o Autor da resposta foy o mesmo Christo

por sua propria Pessoa: Santo Agustinho diz , que foy por mediaçam, & minifcicio de Anjos : & tudo foy. Foy Christo como verdadeiro Rey , & foraõ os Anjos como verdadeiros Ministros. Nos outros casos , & com os outros vassallos , os Reys, & os Ministros são os requeridos : neste caso, & com esta gente os Reys , & os Ministros haõ de ser os requerentes. Elles são os que lhe haõ de requerer a Fè, elles os que lhe haõ de requerer a liberdade, elles os que lhe haõ de requerer a justiça, elles finalmente os que lhe haõ de requerer, negociar, & fazer effectivo tudo quanto importar à sua conversão, quietaçam , & segurança , sem que aos mesmos Gentios, ou antes , ou depois de convertidos lhe custe o menor cuidado. Que cuidavaõ, ou que fazião os Magos, quando foram respondidos ? He circumstancia muito digna de q̃ a considerem , os que tem a seu cargo este encargo. *Et responso accepto in somnis.* Os Magos estavaõ dormindo ; bem ignorantes do seu peri-

go, & bem descuidados do seu remedio , & no mesmo tempo o bom Rey , & os bõs Ministros estavaõ traçando, & dispondo os meys , nam só da salvaçam de suas Almas, senão da conservaçam, descanço, & segurãça de suas vidas.

§ 83 E se alguem me perguntar a razão desta differença, & da mayor obrigação deste cuidado acerca dos Gentios, & novos Christãos das Conquistas em respeito ainda dos mesmos vassallos Portuguezes , & naturaes ; muito me espanto , que haja quem a ignore. A razão he : porque o Reyno de Portugal, em quãto Reyno , & em quanto Monarchia , està obrigado, nam só de charidade , mas de justiça, a procurar effectivamête a conversão, & salvaçam dos Gentios, à qual muitos delles por sua incapacidade, & ignorancia invencivel não estão obrigados. Tem esta obrigação Portugal, em quanto Reyno ; porque este foy o fim particular, para q̃ Christo o fundou, & instituiu, como cõsta da mesma Instituiçãõ. E tem esta

esta obrigação em quanto Monarchia, porque este foy o intento, & contrato, cõ que os Summos Pontifices lhe concederam o direito das Conquistas, como consta de tantas Bullas Apostolicas. E como o fundamento, & baze do Reyno de Portugal por ambos os titulos he a propagação da Fè, & conversão das Almas dos Genticos, nam só perderão infallivelmente as suas todos aquelles, sobre que carrega esta obrigação, se se descuidarem, ou não cuidarem muito della; mas o mesmo Reyno, & Monarchia tirada, & perdida a baze, sobre que foy fundado, fará naquella Conquista a ruina, que em tantas outras partes tem experimentado; & nolo tirará o mesmo Senhor, que nolo deu, como a mãos colonos: *Auferetur a vobis Regnū Dei; & dabitur genti facienti fructus ejus.*

584 Mas para que he fallar, nem trazer à memoria Reyno, quando se trata do remedio de tantos milhares de Almas, cada huma das quaes peza mais que todo o Reyno. Tomemos o exem-

plo naquelle Rey, que hoje chamou os Reys, & naquelle Pastor, que hontem chamou os Pastores. Fallando Isaias de Christo como Rey, diz que trazia o seu Imperio ao hombro: *Cujus imperium super humerum ejus*: & fallando do San Lucas do mesmo Christo como Pastor, diz que foy buscar a ovelha perdida sobre os hombros: *Inponit in humeros suos gaudens*. Pois hum Imperio sobre hum hombro, & huma ovelha sobre ambos os hombros? Sim. Porque ha mitter mais hombros huma ovelha, que hum Imperio. Nam peza tanto hum Imperio como hũa ovelha. Para o Imperio basta meyo Rey: para huma ovelha he necessario todo. E que pezando tanto huma só ovelha, que pezando tanto hũa só Alma, haja consciencias Ecclesiasticas, & seculares, q̄ tomem sobre seus hombros o pezo da perdição de tantas mil? Venturoso Herodes, ou menos desventurado, que já de hoje em diante não feras tu o exemplo dos crueis? Que importa, q̄ tirasse a vida Herodes a tantos innocẽ-

tes, se lhe salvou as Almas? Os crueis & os tyrannos são aquelles, por cuja culpa se estam indo ao Inferno tantas outras: & se hum momento se dilatar o remedio das demais, là irãem todas. No Ceo vio S. Joam, que estavam as Almas dos innocêtes pedindo a Deos vingança do seu sangue: *Usquequò Domine, non vindicas sanguinem nostrum?* E se Almas, que estão no Ceo vendo, & gozando a Deos, pedem vingança; tantas Almas, que estão ardendo no Inferno, & arderãem por toda a Eternidade, que brados darãem a Deos? As Almas tambem tem sangue, que he o que Christo derramou por ellas: & que brados darã à Justiça Divina este Divino Sangue, quando tam ouvindo foram os do sangue de Abel?

§. VIII.

585 Nos ecos destes mesmos brados queria eu ficasse suspenso a minha Oração; mas nam he bem, que ella acabe em brados, & clamores, quando o Evangelho

nos mostra o Ceo tam propicio, que se ouvem na terra os silencios. Assim lhe acontecêo aos Magos, & assim espero eu me succeda a mim, pois sou tam venturoso como elles foram, que no fim da sua viagem achãrão muito mais do que esperavam. Buscavam o Rey nascido: *Ubi est qui natus est Rex:* & *Matth.* achãram o Rey nascido, & a 2. 11. Rainha Mãy: *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* E como a Soberana Mãy era a voz do Rey na sua minoridade, & a volta, que os Magos fizerao para as suas terras, correo por conta da mesma Senhora; foy esta Missão, que tomou por sua, tão bem instruida, tam bem fundada; & tam gloriosa em tudo, que della, & das que della se foram propagando, disse Salomão nos seus Canticos: *Emissiones tuæ Paradisus.* Atê *4. 13.* agora, Senhora, porque as Missões se nam fizeram em nome, & debaixo da Real protecção de vossa Magestade, os tormentos de pena, & dano, q̄ aquellas Almas padecêrão, se podiam chamar Missões do Inferno; agora

as mesmas Missoens, por serem de Vossa Magestade, feram Paraíso : *Emissiones tue Paradisus*. Assim o ficaõ es- perando da Real piedade, justiça, & grandeza de Vossa Magestade, aquellas tão perseguidas ; & desemparradas Almas, & assim o confiam, & tem por certo os que tendose desterrado da patria por amor dellas, padecem hoje na patria tam indigno desterro. E para acabar como comecy com a ultima clausula do Evangelho ; o que elle finalmente diz, he, que os Magos tornáraõ para a sua terra por

Mat. 2. 12. viam reversi sunt in regionem suam. A terra foy a mesma, mas o caminho diverso : & isto he o que só dezejam, os que nam tem por sua outra terra, mais que as daquella Gentilidade, a cuja conversãõ, & doutrina por meyo de tantos trabalhos tem sacrificado a vida. Voltar para as

mesmas terras, sim ; que o contrario feria inconfiãcia ; mas em fórma, que o caminho seja tam diverso, que triunfe, & seja servido Christo, & nam Herodes. Se os Magos voltassem pelo mesmo caminho, triunfaria o tyranno, perigaria Christo, & os Magos quando escapassem, nam fariaõ o fruto, que fizeram nas mesmas terras, convertẽdoas, como as convertêram todas à Fè, & obediencia do Rey, que vieraõ adorar, & de cujos pès nam levãraõ, nem quizeram outro despacho. Tudo isto se conseguiu entam felizmente, & se conseguirã tambem agora com a mesma felicidade, se o Oraculo for o mesmo. Mande o soberano Oraculo, que tornem para a mesma Regiam : & mande efficaamente, que seja outro o caminho. *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.*

FINIS.

INDICE

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os Numeros significação as Paginas.

Ex Lib. Genes.

Cap. 1. 2. **I**n principio creavit Deus Caelum, & terram: terra autem erat inanis, & vacua. 412 496.

1. 2. Et tenebrae erant super faciem abyssi 336 499.

16 Luminare manus, ut praeset diei. 471.

Cap. 2. 20. Adde vero non inveniebatur adiutor similis eius. 431.

Cap. 3. 1. Nequaquam moriemini, eritis sicut Dei. 299.

1. Cur precepit vobis Deus, ne comederetis de omni ligno Paradisi, 299. 307.

6. Pulchrum oculis, aspectuque delectabile. 414.

8 Eritis. 136.

12 Mulier quam dedisti mihi. 10.

16 Sub viri potestate eris. 468.

Cap. 9. 25. Maledictus Chanaan, servus servorum erit fratribus suis. 466.

Cap. 12. 1. Veni in terram, quam mon-

stravero tibi. 206.

Cap. 14. 18. Melchisedech proferens panem & vinum. erat enim Sacerdos Dei Altissimi. 354.

Cap. 15. 16. Necdum enim completae sunt iniquitates Amorrhoeorum usque ad praesens tempus. 27.

Cap. 22. 2. Tolle filium tuum, quem diligis Isaac, & offeres eum in holocaustum. 365.

6. Ipse vero portabat in manibus igneam, & gladium. 260.

12. Nunc cognovi quod timeas Deum, & non pepercasti unigenito filio tuo propter me. 260. 365.

13. Arietem inter vepres harentem cornibus quem assumens obtulit holocaustum pro filio 366.

Cap. 25. 28 Rebecca diligebat Jacob. 362.

Maiores serviet minori. 468.

Cap. 27. 36. Supplantavit enim me en altera vice. 485.

Cap. 28. 17. Terribilis est locus iste. 325.

Cap. 32. 25. *Cum videret quod eum superare non posset.* 392.

28. *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines prevalebis?* 392.

Cap. 39. 7. *Injecit oculos in Joseph.* 100.

17. *Ingressus est servus Hebraus quem adduxisti, ut illuderet tibi.* 100.

Cap. 47. 9. *Dies peregrinationis mea parvi, & mali.* 438.

Cap. 49. 5. 6. 7. *Simeon, & Levi fratres vasa iniquitatis bellantia, in consilium eorum non veniat anima mea & in catu eorum non sis gloria mea quia in furore suo occiderunt virum & in voluntate sua suffoderunt murum. Maledictus furor eorum quia pertinax, & indignatio eorum quia dura.* 219.

8. *Iuda te laudabunt fratres tui.* 233.

18. *Salutare tuum expectabo.* 328.

26 *Donec veniret desiderium collium aeternorum.* 328.

Ex Lib. Exod.

Cap. 1. 8. *Surrexit Rex novus, qui ignorabat Joseph.* 489.

Cap. 3. 6. *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac & Deus Jacob.* 483.

14. *Ego sum qui sum.* 215. 293.

Cap. 4. 13. *Mitte quem missurus es.* 64.

Cap. 28. 24. *Facies in rationali catenas sibi invicem coherentes ex auro purissimo catenasque aureas junget annulis, qui sunt in marginibus ejus.* 118.

36. *Sanctum Domino.* 138.

Cap. 32. 32. *Aut dimitte eis hanc no-*

xam, aut dele me de libro tuo. 281.

32. *Aut dimitte eis hanc noxam, aut dele me de libro tuo, quem scripsisti.* 479.

Ex Lib. Levit.

Cap. 11. 45. *Sancti eritis, quia ego sanctus sum.* 136.

Ex Lib. Num.

Cap. 11. 15. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut interficias me.* 481.

Cap. 12. 3. *Erat enim Moyses vir mitissimus super omnes homines, qui morabantur in terra.* 480.

Cap. 13. 10. *Moriatur anima mea, morte justorum.* 265.

Cap. 24. 17. *Orietur stella ex Jacob.* 513.

Ex Lib. Deuter.

Cap. 30. 11. *Mandatum hoc non supra te est, neque procul positum.* 176.

12. *In Calo situm.* 176.

13. *Trans mare positum.* 176.

14. *Sed juxta te est, sermo valde in corde tuo.* 176.

Cap. 34. 6. *Non cognovit homo sepulchrum ejus.* 454.

Ex Lib. Josue.

Cap. 10. 14. *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* 358.

Ex Lib. Judic.

Cap. 16. 20. *Dixit in animo suo, egrediar sicut ante feci & me excusentiam, nesciens quod recessisset ab eo Dominus.* 40.

Ex Lib. 1. Reg.

Cap. 8. 7. *Non te abjecerunt, sed me, ne regnem super eos.* 481.

Cap. 15. 24. *Peccavi.* 23.

Cap. 16. 7. *Homo videt ea, qua parent,*
Domi

Dominus autem intuetur cor. 485.

Cap. 17. 49. *Circumducens percussit Philistaum, & infixus est lapis in fronte eius.* 127.

Cap. 18. 1. *Anima Ionatha conglutinata est anima David.* 84.

Cap. 21. 13. *Ferebatur in manibus suis.* 467.

Cap. 24. 18. *Tu enim tribuisti mihi bona: ego autem reddidit tibi mala.* 217.

19. *Et tu indicasti hodie, que feceris mihi bona, quomodo tradiderit me Dominus in manum tuam, & non occideris me.* 217.

20. *Quis enim cum invenerit inimicum suum, dimittit eum in via bona?* 217.

20. *Sed Dominus reddat tibi vicissitudinem hanc pro eo quod hodie operatus es in me.* 218.

21. *Nunc scio quod certissime regnaturus sis, & habiturus in manu tua Regnum Israel.* 217.

22. *Iura mihi ne deleas semen meum post me, neque auferas nomen meum de domo patris mei.* 217.

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 12. 13. *Peccavi: Dominus quoque transtulit peccatum tuum.* 23. 174.

Cap. 23. 15. *Desideravit ergo David, & ait: O si quis mihi daret potum aque de cisterna, que est in Bethlehem.* 56.

Ex Lib. 3. Reg.

Cap. 3. 25. *Dividite infantem vitium.* 367.

Cap. 6. 17. *Panem, & carnes mane, panem, & carnes vespere.* 120.

Cap. 10. 7. 8. *Non credebam narranti-*

bus mihi, donec ipsa veni, & vidi oculis meis, & probavi, quod media pars mihi nuntiata non fuerit: maior est sapientia. & opera tua, quam rumor, quem audivi: beati viri tui, & beati servi tui, qui stant coram te semper. 205.

14. *Pondus auri quod afferebatur Salomoni per annos singulos sexcentorum sexaginta sex talentorum auri.* 419.

27. *Fecitque ut tanta esset abundantia argenti in Ierusalem, quanta & lapidum.* 419.

Cap. 17. 1. *Vivit Dominus, si erit annis his ros, & pluvia nisi juxta oris mei verba.* 120.

Cap. 21. 29. *Nonne vidisti humiliatum Achab?* 335.

Ex Lib. 4. Reg.

Cap. 2. 3. *Numquid nosse quia hodie Dominus tollet Dominum tuum a te.* 374.

Cap. 17. 33. *Et cum Dominum colerent, Dijs quoque suis serviebant juxta consuetudinem Gentium, de quibus translati fuerant Sarrariam.* 539.

Ex Lib. 1. Paralip.

Cap. 3. 7. ex text. Hebræo. *Aurum erat Paravaum.* 418.

Ex Lib. 2. Esd.

Cap. 2. *Una manu faciebat opus, & altera tenebat gladium.* 523.

Ex Lib. Job.

Cap. 3. 3. 9. *Pereat nox, in qua dictum est, conceptus est homo: expectet lucem, & non videat. nec ortum surgentis aurora.* 400.

22. *Effodientes thesaurum gaudent vehementer cum invenerint sepulchrum.* 433.

Cap.

Cap. 14. 1. 2. *Homo natus de muliere : numquam in eodem statu permanet.* 101.

5. *Constituisi terminos ejus, qui praeteriri non poterant.* 33.

Cap. 17. 1. *Dies mei breviabuntur, & solum mihi superest sepulchrum.* 438.

12. *Noctem verterunt in diem.* 472.

Cap. 29. 18. *In nidulo meo moriar, & sicut Phoenix multiplicabo dies meos.* 449.

Cap. 31. 1. *Pepegi foedus cum oculis meis, ut ne cogitarem de virgine.* 302.

31. *Quis det de carnibus ejus, ut satureremur.* 535.

Cap. 38. 7. *Cum me laudarent astra matutina.* 515.

Ex Lib. Psalm.

Psalm. 2. 10. *Ecce nunc reges intelligite, erudimini qui judicatis terram: servite Domino in timore, & exultate ei cum tremore: ne quando irascatur Dominus, & pereatis de via justa.* 215.

Psalm. 7. 5. *Si reddidi retribuentibus mihi mala.* 216.

5. *Si reddidi retribuentibus mihi mala: decidam merito ab inimicis meis inanis.* 216. 225.

7. 8. *Exurge Domine in ira tua: exurge in praecepto quod mandasti, & synagoga populorum circumdabit te.* 6.

12. *Deus judex justus, fortis, & patiens, numquid irascitur per singulos dies?* 7.

15. *Ecce parturijt justitiam: concepit dolorem, & peperit iniquitatem.* 15.

Psalm. 8. 6. *Ministi eum paulo minus ab Angelis.* 325.

7. 8. *Gloria, & honore coronasti eum, & constituisti eum super opera manuum tuarum: omnia subiecisti sub pedibus ejus, oves, & boves, insuper & pecora campi: volucres caeli, & pisces maris.* 326.

Psalm. 11. 2. *Salvum me fac Domine quoniam defecit sanctus: quoniam diminuta sunt veritates a filiis hominum.* 239.

Psalm. 13. 4. *Qui devorant plebem meam sicut escam panis.* 535.

Psalm. 16. 14. *De absconditis tuis adimpletus est venter eorum.* 404.

15. *Satiabor cum apparuerit gloria tua.* 74.

Psalm. 17. 38. 39. *Persequar inimicos meos, & comprehendam illos, & non converterar, donec deficient: confringam illos, nec poterunt stare cadent subius pedes meos.* 214.

12. *Tenebrasa aqua in nubibus aeris.* 311.

Psalm. 18. 3. *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* 336. 319.

7. *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* 320.

8. *A summo calo egressio ejus: & occursum ejus usque ad summum ejus.* 320.

Psalm. 21. 7. *Ego sum vermis, & non homo opprobrium hominum, & abjectio plebis.* 336.

Psalm. 26. 6. *Circuivi, & immolavi hostiam vociferationis.* 71.

Psalm. 34. 12. *Retribuebant mihi mala pro bonis.* 26.

- Pfal. 35.** 9. *Torrente voluptatis tuae potabis eos.* 198.
- Pfal. 38.** 6. *Ecce mensurabiles posuisti dies meos.* 32.
6. *Avertantur statim erubescentes, qui dicunt mihi, euge, euge.* 244.
- Pfal. 39.** 8. 9. *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam: Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* 360.
- Pfal. 41.** 11. *Ubi est Deus tuus?* 67.
3. *Sitivit anima mea ad Deum fontem vivum.* 74.
3. *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.* 74.
8. *Abyssus abyssum invocat.* 335.
- Pfal. 43.** 5. *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Iacob.* 481.
- Pfal. 48.** 11. *Cum videris sapientes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* 447.
- Pfal. 50.** 6. *Tibi soli peccavi.* 238.
3. *Secundum multitudinem miserationum tuarum.* 10.
9. *Asperges me hyssopo, & mundabor: lavabis me, & super nivem dealbabor.* 533.
12. *Cor mundum crea in me Deus.* 174.
- Pfal 51.** 4. *Tota die iniquitatem cogitavit lingua tua.* 299.
6. *Verba precipitationis.* 300.
- Pfal. 53.** 7. *Averte mala inimicis meis, & in voluntate tua disperde illos.* 214.
- Pfal. 61.** 12. *Semel locutus est Deus, duo hac audivi.* 13.
13. *Duo hac audivi, quia potestas Dei est, & tibi Domine misericordia: quia tu reddes unicuique juxta opera sua.* 13.
- Pfal. 65.** 3. *In multitudine virtutis tuae mententur tibi inimici tui* 292.
10. 11. 12. *Quoniam probasti nos Deus: igne nos examinasti, sicut examinatur argentum. Induxisti nos in laqueum posuisti tribulationes in dorso nostro: imposuisti homines supra capita nostra.* 463.
- Pfal. 67.** 18. *Currus Dei decem millibus multiplex.* 58.
19. *Ascendisti in altum, accepisti dona in hominibus.* 384.
31. *Ut excludant eos, qui probati sunt argento.* 414.
- Pfal. 69.** 4. *Avertantur retrosum & erubescant qui volunt mihi mala.* 244.
- Pfal 70.** 16. *Domine memorabor justitiae tuae solius.* 14.
- Pfal. 71.** 6. *Descendet sicut pluvia in vellus, & sicut stillicidia stillantia super terram.* 352.
8. *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* 504.
11. *Adorabunt eum omnes Reges terra, omnes gentes servient ei.* 493.
- Pfal. 72.** 8. *Cogitaverunt, & locuti sunt iniquitatem.* 300.
- Pfal. 76.** 6. *Cogitavi dies antiquos, & annos aeternos in mente habui.* 65.
- Pfal. 84.** 8. *Ostende nobis Domine misericordiam tuam, & salutare tuum da nobis.* 64.
12. *Veritas de terra orta est, & justitia de Caelo prospexit, & terra nostra dabit fructum suum.* 297.
- Pfal. 85.** 13. *Eruxisti animam meam ex*

- Inferno inferiori.* 430.
9. *Omnes gentes quasunque fecisti, venient, & adorabunt coram te Domine.* 493.
13. *Quia misericordia tua magna est super me, & eruisti animam meam ex Inferno inferiori.* 430.
- Pfal. 88. 36. *Semel juravi in sancto meo, si David mentiar, semen ipsius in eternum manebit.* 139.
- Pfal. 98. 8. *Tollite hostias.* 21.
- Pfal. 100. 8. *In matutino inter sciebam omnes peccatores terra.* 5.
- Pfal. 104. 37. *Et non erat in tribubus eorum infernus.* 479.
- Pfal. 109. 4. *Ex utero ante luciferum genui te.* 55.
- Pfal. 110. 4. *Misericors, & miserator.* 10.
- Pfal. 112. 5. *Quis sicut Dominus Deus noster, qui in altis habitat, & humilia respicit in Calo, & in terra.* 339.
- Pfal. 113. 5. *Quid est tibi mare, quod fugisti. & tu Iordanis, quia conuersus es retrorsum?* 503.
16. *Calum cali Domino.* 203. 540.
16. *Calum cali Domino, terra autem dedit filijs hominum.* 324.
- Pfal. 114. 4. *O Domine libera animam meam.* 74.
5. *Misericors Dominus, & iustus.* 14.
- Pfal. 115. 10. *Credidi propter quod locutus sum, ego autem humiliatus sum nimis.* 182.
12. 13. *Quid retribuam Domino pro omnibus que retribuit mihi: calicem salutaris accipiam, & nomen Domini invocabo.* 184.
11. *Ego dixi in excessu meo, omnis homo mendax.* 181.
- Pfal. 117. 25. *O Domine saluum me fac, o Domine bene prosperare.* 74.
- Pfal. 118. 53. *Defectio tenuit me pro peccatoris dereliquentibus legem tuam.* 5.
61. *Funes peccatorum circumplexi sunt me.* 40.
144. *Intellectum da mihi, & uiam.* 444.
173. *Mandata tua elegi.* 455.
- Pfal. 119. 5. *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.* 75.
- Pfal. 131. 8. *Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tue.* 436.
- Pfal. 138. 22. *Perfecto odio oderam illos, & inimici facti sunt mihi.* 97.
- Pfal. 145. 3. *Nolite considerare in Principibus, in quibus non est salus.* 487.
- Pfal. 148. 3. *Laudate eum omnes stelle, & lumen.* 515.
- Ex Lib. Proverb.
- Cap. 2. 4. *Si quesieris eam quasi pecuniam, & sicut thesauros effoderis illam, tunc intelliges timorem Domini, & scientiam Dei inuenies.* 433.
- Cap. 8. 15. *Per me Reges regnant.* 215.
17. *Ego diligentes me diligo.* 103.
31. *Delicia mee esse cum filijs hominum.* 340.
- Cap. 29. 5. *Homo qui blandis, & suisque sermonibus loquitur amico suo, rete expandit gressibus ejus.* 233.
- Cap. 30. 28. *Stulto manibus nititur, & moratur in adibus Regum.* 232.
- Ex Lib. Eccles.
- Cap. 3. 27. *Qui amat periculum, in illis peribit.* 276.
- Cap.

Cap. 5. 4. *Peccavi, & quid mihi accidit triste?* 8.

5. 6. *Ne adjicias peccatum super peccatum, & ne dicas, miseratio Domini magna est, multitudinis peccatorum meorum miserebitur.* 12. *Misericordia enim, & ira ab illo cito proximant.* 12.

5. *De propitiato peccato noli esse sine metu.* 41.

Cap. 7. 40. *Memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis.* 40.

Cap. 10. 7. *Vidi servos in equis, & Principes ambulantes super terram.* 466.

Cap. 14. 15. *In habitatione sancta coram ipso ministravi, & in civitate sanctificata similiter requievi.* 145.

Cap. 16. *In plenitudine sanctorum detentio mea.* 145.

Cap. 24. 8. *Gyrum cali circuii sola.* 52.

12. *Tunc praecepit, & dixit mihi creator omnium, & qui creavit me requievis in tabernaculo meo, & dixi mihi in Israel, hereditare.* 145.

24. *Mater pulchra dilectionis.* 321.

Cap. 31. 8. 10. *Qui post aurum non abiit, probatus est in illo.* 414.

Cap. 34. 2. *Visa mendacia.* 203.

Cap. 47. 3. *Cum leonibus lusi quasi cum agnis.* 476.

Ex Lib. Cantic.

Cap. 1. 5. *Posuerunt me custodem in vineis, vineam meam non custodivi.* 124.

5. *Filia Jerusalem, nolite considerare quod fusca sim, quia decolo-*

ravit me Sol. 533.

Cap. 2. 4. *Ordinavit in me charitatem.* 89.

8. *Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles.* 63.

12. *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.* 440.

16. *Dilectus meus mihi, & ego illi.* 82.

Cap. 3. 6. *Quae est ista, quae progreditur, terribilis ut castrorum acies ordinata.* 436.

9. 10. *Ferculum fecit sibi Rex Salomon de lignis Libani, columnas ejus fecit argenteas, reclinatorium aureum, ascensum purpureum, media charitate constravit.* 211.

10. *Reclinatorium aureum, ascensum purpureum.* 473.

Cap. 4. 13. *Emissiones tuae Paradisus.* 548.

Cap. 5. 2. *Ego dormio, & cor meum vigilat.* 60. 473.

16. *Dilectus meus mihi, totus desiderabilis, dilectus meus totus desiderata.* 62.

Cap. 7. 1. *Choros castrorum.* 303.

Cap. 8. 1. *Quis mihi det te fratrem meum, ut inveniam te foris.* 67.

6. *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut Infernalis amulatio.* 102.

Ex Lib. Sgp.

Cap. 5. 17. *Accipient Regnum decoris, & Diadema speciei de manu Domini.* 198.

Cap. 6. 6. *Judicium durissimum his qui praesunt, fiet.* 474.

Cap. 7. 26. *Candor est enim lucis aeterna.* 188.

- Cap. 10. 10. Ostendit illi Regnum Dei, & dedit illi scientiam sanctorum. 142.
14. In vinculis non dereliquit eum, donec afferret illi sceptrum Regni. 113.
- Cap. 18. 14. Cum quietum silentium contineret omnia, & nox in suo cursu medium iter haberet. 319.
- Ex Proph. Isai.
- Cap. 1. 4. Blasphemaverunt sanctum Israel. 138.
22. Argentum tuum versum est in scoriam. 417.
- Cap. 2. 7. Repleta est terra argento, & auro, & non est finis thesaurorum ejus. 421.
8. Et repleta est terra ejus, & innumerabiles quadrigae ejus, & repleta est terra ejus idolis, opus manuum suarum adoraverunt. 421.
19. 20. Introibunt in speluncas petrarum, & in voragines terra, proijciet homo idola argenti sui, & simulachra auri sui, quae fecerat sibi ut adoraret talpas. & vespertiliones. 408.
- Cap. 5. 5. 6. Et nunc ostendam vobis quid faciam vinea mea, auferam sepem ejus, & erit in direptionem, diruam maceriem ejus, & erit in conculcationem & ponam eam desertam: non putabitur & non fodietur: & ascendent vepres, & spina, & nubibus mandabo ne pluant super eam imbrem. 39.
19. Veniat consilium sancti Israel. 138.
- Cap. 6. 2 3. Seraphim stabant, & clamabant alter ad alteram, Sanctus, Sanctus, Sanctus. 148.
- Cap. 7. 14. Ecce virgo concipiet & pariet filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel. 50. 338.
- Cap. 9. 3. Letabuntur coram te sicut qui letantur in messe, sicut exultant victores capta praeda, quando dividunt spolia. 199.
6. Cujus imperium super humerum ejus. 547.
- Cap. 17. 7. Ad sanctum Israel respicient. 136.
- Cap. 25. 1 6. Faciet Dominus in monte hoc convivium pinguium, pinguium medullatorum. 98.
- Cap. 28. 14. 15. Audite verbum Domini viri illusores dixistis enim, percussimus foedus cum morte, & cum Inferno fecimus pactum. 16.
- Cap. 37. 4. Si quomodo audiat Deus tuus verba Rabfacis, quem misit Rex Assyriorum ad blasphemandum Deum viventem & exprobandum sermonibus, quos audivit Dominus Deus tuus. 373.
- Cap. 38. 8. Et reversus est Sol decem lincis per gradus, quos descenderrat. 327.
- Cap. 39. 6. 7. Ecce dies veniunt, & auferentur omnia, quae in domo tua sunt, & quae thesaurizaverunt patres tui usque in diem hanc in Babylone: non relinquetur quidquam dicit Dominus, & de filiis qui exhibent de te, quos genueris, tollent, & erunt eunuchi in Palatio Regis Babylonis. 403.
- Cap. 41. 16. In sancto Israel letaberis. 138.
- Cap. 43. 5. Ab Oriente adducam sementum:

- uum : & ab Occidente congregabo te. 494.
- Cap. 45. 3. *Portas areas conteram , & veſtes ferrees conſringam , & dabo tibi theſauros abſconditos , & arcana ſecretorum.* 425.
8. *Rorate cali deſuper , & nubes pluant juſtum , aperiatur terra , & germinet Salvatorem.* 64. 426. 352.
15. *Vere tu es Deus abſconditus , Deus Iſrael Salvator.* 426.
- Cap. 53. 1. *Quis credidit auditui noſtro.* 361.
6. *Poſuit Dominus in eo iniquitatem omnium noſtrorum.* 361.
7. *Oblatus eſt, quia ipſe voluit.* 456.
8. *Generationem ejus quis enarrabit ?* 361.
11. *Pro eo quod laboravit anima ejus , juſtificabit ipſe juſtus ſervus meus multos.* 361.
- Cap. 55. 7. *Multus ad ignoſcendum.* 10.
- Cap. 60. 2. 3. *Quia ecce tenebrae operient terram , & caligo populos , ſuper te autem orietur Dominus , & gloria ejus in te videbitur , & ambulabunt gentes in lumine tuo , & Reges in ſplendore ortus tui.* 500.
6. *Dromedarij Madian . & Ephat omnes de Sabba venient , aurum , & thus deferentes.* 517.
- Cap. 64. 4. *A ſaculo non audierunt , neque auribus perceperunt qua preparavi diligentiſſime te.* 195.
- Cap. 65. 17. *Ecce ego creo caelos novos , & terram novam.* 494.
18. *Quia ecce creo Ieruſalem exultationem & populum ejus gladium.* 497.
- Ex Prophet. Jerem.
- Cap. 7. 4. *Nolite conſidere in verbis mendacij. dicentes , templum Domini , templum Domini , templum Domini eſt.* 23.
- Cap. 15. 12. *Numquid faderabitur ferum ferro ab Aquilone , & aſ ?* 402.
- Cap. 31. 22. *Creavit Dominus novum ſuper terram : ſemina circumdabit virum.* 49.
- Ex Proph. Ezech.
- Cap. 1. 7. *Et planta pedis eorum , quaſi planta pedis vituli.* 516.
10. *Facies hominis.* 237.
16. *Rota in medio rotae.* 57.
- Cap. 28. 14. 15. *Tu Cherub extentus , & protegens , & poſui te in monte ſancto Dei in medio lapidum ignitorum ambulavi perfectus in viſis tuis a die conditionis tuae , donec inventa eſt iniquitas in te.* 149.
- Cap. 38. 11. *Ad terram qua reverſa eſt a gladio : ad quieſcentes , habitantesque ſecure.* 402.
11. *Aſcendam ad terram abſque muro : veſtes , & porta non ſunt eis.* 402.
13. *Ecce ad diripiendam praedam congregavi multitudinem tuam , ut tollas argentum , & aurum.* 402.
- Ex Proph. Dan.
- Cap. 5. 5. *Eadem hora apparuerunt digiti.* 37.
26. *Numeravit.* 37.
27. *Inventus eſt minus habens.* 37.
30. *Eadem nocte interfectus eſt Rex*

- Rex Balthasar. 37.
- Cap. 6. 10. *Apertis fenestris in coenaculo suo contra Ierusalem tribus temporibus in die flectebat genua sua, & adorabat.* 539.
- Cap. 7. 9. *Thronus ejus flamma ignis rota ejus ignis accensus.* 128.
- Ex Proph. Osee.
- Cap. 2. 19. *Sponsabo te mihi in sempiternum.* 198.
- Cap. 7. 3. *In malitia tua latificaverunt Regem.* 234.
- Cap. 9. 12. *Va eis cum recessero ab eis.* 38.
- Cap. 14. 3. *Convertimini ad Dominum, & dicite ei: omnem aufer iniquitatem.* 21.
3. *Tollite vobiscum verba.* 21.
- Ex Proph. Amos.
- Cap. 2. 4. 6. *Hec dicit Dominus: super tribus sceleribus Juda & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Israel & super quatuor non convertam eum.* 33.
- Cap. 3. 12. *Quomodo si eruat Pastor de ore leonis duo crura, aut extremum auriculae.* 525.
- Cap. 7. 12. 13. *Quid vides, gradere, fuge in terram Iuda. & comede ibi panem & prophetabis ibi, & in Bethel non adjicias ultra ut prophetes quia sanctificatio Regis est, & domus Regis est.* 241.
- Cap. 8. 2. *Quid tu vides Amos? Et dixit, uncinum pomorum.* 440.
- Ex Proph. Jon.
- Cap. 3. 4. *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.* 250.
- Ne dixeris, peccavi, & quid mihi*
- accidit triste? Altissimus enim est patiens redditor.* 8.
- Ex Proph. Mich.
- Cap. 4. 5. *Ambulavimus in vijs Domini in aeternum & ultra.* 451.
- Cap. 5. 2. *Et egressus ejus ab initio a diebus aeternitatis.* 242.
- Ex Proph. Abach.
- Cap. 3. 5. *Ante faciem ejus ibit mors.* 439.
- Ex Proph. Zach.
- Cap. 5. 1. *Vidi, & ecce falx volans.* 28.
- 439.
8. *Hec est impietas.* 28.
- Cap. 6. 12. *Vir oriens nomen ejus.* 504.
- Ex Proph. Malac.
- Cap. 4. 2. *Orietur vobis Sol justitiae.* 504.
- Ex Lib. I. Machab.
- Cap. 8. 3. *Et quanta fecerunt in regione Hispania, & quod in potestatem redegerunt metala argenti, & auri, quae illic sunt.*
- Ex Evang. D. Matth.
- Cap. 1. 1. *Liber generationis Jesu Christi, filij David, filij Abraham.* 354.
- Cap. 2. 1. *Cum natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis Regis, ecce Magi ab Oriente venerunt.* 491.
2. *Ubi est qui natus est Rex Judaeorum?* 540.
3. *Audiens autem Herodes Rex turbatus est.* 491.
3. *Turbatus est Herodes & omnis Jerosolyma cum illo.* 541.
4. *Congregans omnes Principes Sacerdotum, & Scribas populi sciscitabatur ab eis, ubi Christus nasceretur.* 542.
- Ac

5. At illi dixerunt ei : in Bethlehem Juda , sic enim scriptum est per Prophetam . Et tu Bethelhem terra Juda , &c 543.

6. Ex te enim exiet dux , qui regat populum meum . 242.

8. Vt & ego venies adorem eum . 539.

9. Et ecce stella , quam viderant in Oriente , antecedebat eos . 516.

9. Usque dum veniens staret supra ubi erat puer . 519.

10. Videntes autem stellam gavisi sunt gaudio magno valde . 510.

11. Invenerunt puerum cum Maria matre ejus . 518.

11. Proidentes adoraverunt eum : & responso accepto , ne redirent ad Herodem , per aliam viam reversi sunt in regionem suam . 521.

11. Apertis thesauris suis , obtulerunt ei munera , aurum , thus , & myrrham . 530.

13. Fuge in Egyptum , futurum est enim , ut Herodes querat puerum ad perdendum eum . 508.

16. Secundum tempus , quod exquisierat à Magis . 520.

Cap. 4. 19. Faciam vos fieri piscatores hominum . 535.

Cap. 5. 8. Beati mundo corde . 135.

11. Beati eritis cum maledixerint vobis homines , mentientes . 312.

13. Vos estis sal terra . 525.

24. Si offers munus tuum ad altare , & ibi recordatus , fueris quia frater tuus habet aliquid adversum te : vade prius reconciliari fratri tuo , & tunc offeres munus tuum . 381.

44. Ego autem dico vobis : diligite ini-

micos vestros , & benefacite his , qui oderunt vos . 210.

44. Orate pro persequentibus , & calumniantibus vos . 214.

44. Diligite inimicos vestros . 210.

46. Si enim diligitis eos , qui vos diligunt , nunc & ethnici hoc faciunt ? 96.

Cap. 6. 20. Thesaurizate vobis thesauros in celo . 432.

24. Nemo potest duobus dominis servire , aut enim unum odio habebit , & alterum diliget . 231.

Cap. 8. 2. Volo : mundare . 174.

2. Domine , si vis , potes me mundare . 174. 487.

3. Et confestim mundata est lepra ejus . 174.

10. Non inveni tantam fidem in Israel . 210.

11. Dico vobis , quod multi ab Oriente , & Occidente venient . 494.

24. Ipse vero dormiebat . 109.

Cap. 10. 9. Nolite possidere aurum , neque argentum , neque pecuniam in zonis vestris . 416.

14. Quicumque non receperint vos , neque audierint sermones vestros , exeuntes foras de domo , vel civitate , excutite pulverem de pedibus vestris in testimonium illis . 536.

15. Amen dico vobis , tolerabilius erit terra Sodomorum , & Gomorrhæorum , quam illi civitati . 537.

36. Inimici hominis domestici ejus . 226.

Cap. 11. 4. Euntes renuntiate Ioanni que audistis , & vidistis : Cæci vident , &c . 518.

27. Omnia mihi tradita sunt à Patre meo . 375. Na Cap.

- Cap. 12. 40. *In corde terra.* 422.
- Cap. 13. 44. *Thesauro abscondito in agro.* 401.
- Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* 333.
15. 16. *Vos autem quem me esse dicitis?* 125.
Tu es Christus filius Dei vivi. 125.
16. *Tu es Christus filius Dei vivi.* 333.
17. *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Celis est.* 334.
18. *Super hanc petram adificabo Ecclesiam meam.* 522.
19. *Tibi dabo claves Regni Calorum.* 106. 522.
19. *Et portæ inferi non prevalebunt adversus eam.* 522.
19. *Tibi dabo claves regni Calorum, & quodcumque ligaveris erit ligatū, & quodcumque solveris erit solutum.* 107.
- Cap. 17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* 179. 443.
4. *Bonum est nos hic esse.* 125. 181.
5. *His est filius meus dilectus.* 188.
- Cap. 19. 27. *Ecce nos reliquimus omnis quid ergo erit nobis?* 125. 484.
- Cap. 20. 28. *Non veni ministrari, sed ministrare.* 481. 529.
- Cap. 21. 43. *Auferetur à vobis Regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus ejus.* 547.
- Cap. 23. 32. *Implete mensuram patrum vestrorum.* 28.
- Cap. 24. 27. *Sicut fulgur exit ab Oriente, & parat usque ad Occidentem.* 516.
- Cap. 25. 1. *Simile est Regnum Calorum decem virginibus.* 287.
1. *Exierunt obviam sponso, & sponsa.* 287.
5. *Quinque autem ex eis erant fatue, & quinque prudentes.* 251.
5. 6. *Dormitaverunt omnes, & dormierunt.* 253.
5. *Media autem nocte.* 253.
9. *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* 264. 274.
6. *Clamor factus est, ecce sponsus venit.* 266.
7. *Tunc surrexerunt omnes virgines illa.* 287.
Ornaverunt lampades suas. 288.
7. *Date vobis de oleo vestro.* 264. 288.
8. *Quia lampades nostra extinguuntur.* 266. 285.
9. *Nobis, & vobis.* 286.
9. *Ite potius ad vendentes.* 288.
10. *Dum autem irent emere.* 289.
10. *Dum autem irent emere, venit sponsus.* 273. 290.
13. *Quia nescitis diem, neque horam.* 285. 394.
13. *Vigilate, quia nescitis diem, neque horam.* 252. 257.
11. *Novissime vero veniunt & relique Virgines dicentes, Domine, Domine, aperi nobis.* 289.
12. *Nescio vos.* 289.
10. *Clausus est janua.* 290.
34. *Venit Benedicti.* 208.
- Cap. 26. 12. *Mittens hac unguentum in corpus meum ad sepeliendum me fecit.* 271.
24. *Bonum erat ei si natus non fuisset homo ille.* 337.

31. *Omnes vos scandalum patiemini in me in ista nocte.* 109.
33. *Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego numquam scandalizabor.* 19.
35. *Etiam si oportuerit me mori tecum, non te negabo.* 19.
39. *Si possibile est.* 364.
40. *Venit ad discipulos suos.* 389.
60. *Venerunt duo falsi testes.* 308.
- Cap. 27. 5. *Hic est filius meus dilectus.* 188.
16. *Barabbas, id est filius Patris,* 370.
43. *Confidit in Deo liberet nunc si vult eum.* 114.
46. *Vt quid dereliquisti me?* 391.
- Cap. 28. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* 348.
- Ex Evang. D. Marc.
- Cap. 1. 31. *Apprehensa manu ejus.* 123.
- Cap. 6. 47. *Erat navis in medio mari.* 110.
47. *Et ipse solus erat in terra.* 346.
- Cap. 7. 33. 34. *Apprehendens eum de turba seorsum, misit digitos suos in auriculas ejus, & expuens, tetigit linguam ejus, & suspiciens in calum ingenuit, & ait illi: E-
pheta, quod est adaperire.* 414.
37. *Bene omnia fecit, & surdos fecit audire, & mutos loqui.* 514.
- Cap. 8. 24. *Video homines velut arbo-
res ambulantes.* 310.
- Cap. 9. 5. *Non enim sciebat quid dice-
ret, erant enim timore exterriti.* 188.
21. *Si quid potes, adjuva nos.* 486.
- Cap. 14. 36. *Pater omnia tibi possibilia*

- sunt, transfer calicem hunc a
me.* 364.
- Cap. 16. 1. *Emerunt aromata, ut veni-
entes ungerent Iesum.* 271.
1. 2. *Emerunt aromata.* 398.
- Veniunt ad monumentum.* 397.
- Ex Evang. D. Luc.
- Cap. 1. 29. *Benedicta tu inter mulieres* 61.
31. 32. *Ecce concipias in utero, & pa-
ries filium, hic erit magnus & fi-
lius Altissimi vocabitur.* 46.
32. *Filius Altissimi vocabitur.* 339.
32. *Dabit illi Dominus Deus sedem
David Patris ejus, & regnabit in
domo Iacob in aeternum.* 141.
35. *Idoque & quod nascetur ex te
sanctum, vocabitur filius Dei.* 140.
38. *Ne timeas Maria: fiat mihi se-
cundum verbum tuum.* 61.
78. *Visitavit nos oriens ex alto.* 340.
- Cap. 2. 9. *Claritas circumfulsit illos.
ibi. 10. Evangelizo vobis gaudium
magnum, quia natus est vobis ho-
die Salvator. ibi. 15. Transeamus
usque Bethlehem.* 511.
11. *Natus est vobis hodie Salvator.* 505.
24. *Par turturum, aut duos pullos co-
lubarum.* 530.
- Cap. 4. 38. *Introivit Iesus in domum Si-
monis.* 122.
38. *Socrus autem Cimonis tenebatur
magnis febribus.* 122.
39. *Stans super illam.* 123.
42. *Detinebant illam ne discederet
ab eis. quia & alijs civitatibus
oportet me evangelizare regnum
Dei.* 345.
- Cap. 5. 4. *Duc in altum.* 110.

- Cap. 6. 22. *Et dixerint omne malum adversus vos, mentientes.* 312.
27. *Beati eritis, cum vos oderint homines, & cum separaverint vos, & exprobraverint, & ejecerint nomen vestrum, tanquam malum propter Filium hominis: gaudete, & exultate: ecce enim merces vestra multa est in Caelo.* 537.
- Cap. 7. 47. *Quoniam dilexisti multum.* 377. 486.
- Cap. 9. 31. *Et loquebantur de excessu, quem completurus erat in Ierusalem.* 442.
- Cap. 10. 27. *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, & proximum tuum sicut te ipsum.* 211.
29. *Et quis est meus proximus?* 22.
40. *Domine, non est tibi cura?* 437.
40. *Sedens secus pedes Domini.* 437.
40. *Qua stetit, & ait.* 437.
40. *Reliquit me solam.* 437.
42. *Maria optimam partem elegit.* 435.
- Cap. 14. 26. *Qui non odit patrem suum, & matrem, & uxorem, & filios, & fratres, & sorores, adhuc autem & animam suam, non potest meus esse discipulus.* 78.
- Cap. 15. 5. *Imponit in humeros suos gardens.* 547.
18. *Pater peccavi in calum, & coram te.* 207.
- Cap. 16. 26. *Inter nos, & vos, chaos magnum firmatum est.* 324.
- Cap. 17. 21. *Regnum Dei intra vos est.* 176.
- Cap. 22. 32. *Ego autem rogavi pro te.* 109.
32. *Ego autem rogavi pro te, ut non deficiat fides tua, & tu aliquando conversus confirma fratres tuos.* 109.
35. 36. *Quando misisti vos sine sacculo, & pera, numquid aliquid defuit vobis?* 416.
- At illi dixerunt: nihil.* 416.
- Sed nunc qui habet sacculum, tollat similiter & peram.* 416.
41. *Et ipse avulsus est ab eis.* 351.
41. *Avulsus est ab eis.* 389.
42. *Transfer.* 364.
42. *Non mea, sed tua voluntas fiat.* 457.
- Cap. 23. 25. *Iesum vero tradidisti voluntati eorum.* 19.
42. *Domine, memento mei cum veneris in Regnum tuum.* 121.
42. *Hodie mecum eris in Paradiso.* 121.
- Cap. 24. 11. *Visa sunt sicut deliramentum.* 397.
17. *Qui sunt hi sermones, quos confertis ad invicem, & estis tristes?* 396. 397.
21. *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel.* 397.
23. *Non invento corpore ejus.* 397.
29. *Quoniam advesperascit.* 397.
22. *Mulieres ex nostris terruerunt nos.* 272.
25. *O stulti, & tardi corde ad credendum.* 451.
34. *Surrexit Dominus vere, & apparuit Simoni.* 125.
- Ex Evang. D. Ioann.
- Cap. 1. 1. *Et verbum erat apud Deum.* 68.
1. *In principio erat verbum.* 342.
14. *Verbum caro factum est.* 342.

14. Vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti à Patre, plenum gratia, & veritatis. 141.
14. Verbum caro factum est, & habitavit in nobis. 342.
29. Agnus qui tollis peccata mundi. 352.
38. Rabbi, ubi habitas? 204.
39. Venite, & videte. 204.
47. Ecce vere Israelite in quo dolus non est. 185.
- Cap. 2. 19. 21. Solvite templum hoc, & in tribus diebus excitabo illud: Ille autem dicebat de templo corporis sui. 308.
- Cap. 3. 16. Sic. Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret. 359.
- Cap. 4. 18. Quinque viros habuisti, & hunc quem habes non est tuus vir. 102.
- Cap. 5. 6. Hic est Iesus, qui venit per aquam, & sanguinem: non in aqua solum, sed in aqua, & sanguine. 165.
16. Qui scit fratrem suum peccare peccatum, non ad mortem petat, & dabitur ei vita peccanti non ad mortem. Est peccatum ad mortem, non pro illo dico ut roget quis. 34.
- Cap. 6. 32. Non Moyses dedit vobis panem de Celo, sed Pater meus dat vobis panem de Celo verum. 371.
57. Qui manducat meam carnem, in me manet, & ego in illo. 379.
56. Caro mea vere est cibus. 343.
68. Numquid & vos vultis abire? 125.
69. Domine, ad quem ibimus? Verba vita aeterna habes. 125.
- Cap. 8. 11. Iam amplius noli peccare. 2.
- Nec ego te condemnabo. 3
50. Ego honorifico Patrem meum. 304.
44. Vos ex patre Diabolo estis. 305.
46. Ero similis vobis mendax. 292.
48. Samaritanus es, & Daemonium habes. 293.
48. Ego honorifico Patrem meum, & vos inhonorastis me. 294.
55. Si dixero quia non scio eum, ero similis vobis mendax. 291.
57. Quinquaginta annos nondum habes, & Abraham vidisti? 292.
58. Antequam Abraham fieret ego sum. 292.
- Cap. 10. 11. 12. Bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis: mercenarius autem, &c. 515.
- Cap. 11. 15. Lazarus mortuus est, ut credatis quoniam non eram ibi. 346.
21. Domine si fuisses hic - frater meus non fuisset mortuus. 346.
- Cap. 12. 25. Qui amat animam suam, perdet eam, & qui odit animam suam, in vitam aeternam custodit eam. 98.
- Cap. 13. 1. Suos qui erant in mundo, in finem dilexit. 359.
2. Et cena facta. 319.
2. 5. Et cena facta, cepit lavare pedes discipulorum. 323.
2. Ante diem festum Pascha sciens Iesus quia venit hora ejus. Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. 256. 318. 357.

3. *Sciens quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit.* 256. 319-359.
4. *Ponit vestimenta sua, & capit lavare pedes discipulorum.* 256.
2. *Cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas.* 337. 393.
3. 5. *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus; capit lavare pedes discipulorum.* 375.
6. 8. *Domine, tu mihi lavas pedes? Non lavabis mihi pedes in aternum.* 328.
7. *Quod ego facio, tu nescis modo, scies autem postea.* 332.
13. *Vos vocatus me Magister, & Domine, & benedixit, sum etenim* 329.
33. *Filioli, adhuc modicum vobiscum sum.* 389.
- Cap. 14. 3. *Vt cognoscat mundus, quia diligo Patrem, & sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio.* 360 394.
10. *Ego in Patre, & Pater in me est.* 68. 379.
12. *Maiora faciet, quia ad Patrem vado.* 127.
28. *Quia Pater maior me est.* 359. 392.
31. *Vt cognoscat mundus, quia diligo Patrem, & sicut mandatum dedit mihi Pater; sic facio.* 382.
31. *Surgite, eamus hinc.* 382.
- Cap. 15. 1. *Pater meus Agricola est.* 388.
4. *Manete in me, & ego in vobis.* 344.
20. *Non est servus maior Domino suo, si me persecuti sunt, & vos*
- persequentur.* 329.
50. *Ego sum vitis, vos palmites.* 388.
- Cap. 16. 7. *Expedit vobis, ut ego vadam, si enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos, si autem abiero, mittam eum ad vos.* 384.
15. *Omnia quaecumque habet Pater, mea sunt.* 375.
16. *Iterum modicum, & videbitis me, quia vado ad Patrem.* 385.
17. *Quid est hoc quod dicit nobis modicum, & quia vado ad Patrem? Nescimus quid loquitur?* 385.
27. *Ipse Pater amat vos, quia vos me amastis.* 182.
28. *Exiui à Patre, & veni in mundum, & iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem.* 348. 375.
- Cap. 17. 7. *Omnia quae dedisti mihi, abs te sunt.* 375.
- Cap. 18. 5. *Ego sum.* 133.
11. *Calicem quem dedit mihi Pater, non vis ut bibam illum?* 363.
- Cap. 19. 19. *Rex Iudeorum.* 220.
20. *Hebraicè, Graecè, & Latinè.* 127.
27. *Ecce filius tuus, ecce Mater tua.* 344.
36. *Os non comminuetis ex eo.* 115.
- Cap. 20. 13. *Mulier quid ploras?* 397.
17. *Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, nondum enim ascendo ad Patrem.* 387.
- Cap. 21. 16. *Pasce agnos meos, pasce agnos meos, pasce oves meas.* 129.
22. *Sic enim volo manere.* 302.

Ex Act. Apost.

Cap. 1. 26. Cecidit fors super Ma-
thiam. 126.

Cap. 4. 35. Afferebant pretia eorum,
que vendebant, & ponebant ante
pedes Apostolorum. 106. 376.

Cap. 7. 2. 3. Deus gloria apparuit Pa-
tri nostro Abraha, & dixit ad
illum: exi de terra tua, & de cog-
natione tua, & veni in terram,
quam monstravero tibi. 207.

Cap. 9. 15. Vas electionis est mihi iste
ut portet nomen meum coram gen-
tibus. 524.

32. Dum pertransiret universos.
128.

Cap. 12. 2. Occidit autem fratrem Io-
annis, Iacobum, gladio. 114.

6. Vincit catenas duabus. 106.

6. In ipsa nocte erat Petrus dormi-
ens. 109.

7. Ceciderunt catena de manibus
ejus. 108.

Cap. 16. 19. Spes questus eorum. 535.
Ex Epist. D. Paul. ad Rom.

Cap. 7. 24. Quis me liberabit de cor-
pore mortis hujus? 74.

Cap. 8. 32. Proprio filio suo non peper-
cit, sed pro nobis tradit illum.
366.

35. 39. Neque altitudo, neque pro-
fundum poterit nos separare a
charitate Christi. 334.

Cap. 10. 12. Dives in omnes, qui invo-
cant illum. 487.

Cap. 13. 4. Non enim sine causa gla-
dium portat. 224.

Ex Epist. D. Paul. ad Corinth.

Cap. 2. 9. Oculus non vidit. que pre-
paravit Deus ijs, qui diligunt il-

lum. 193.

9. Oculus non vidit, neque in cor ho-
minis ascendit. 194.

Cap. 10. 4. Petra autem erat Christus.
61.

Cap. 11. 24. Gratias agens fregit 72.

25. Hic calix novum testamentum
est in meo sanguine. 544.

Ad Corinth. 2.

Cap. 12. 4. Raptus est in Paradisum,
& audivit arcana verba, que non
licet homini loqui. 201.

Ex Epist. D. Paul. ad Galat.

Cap. 2. 20. Vivit vero in me Christus.
74.

Ex Epist. D. Paul. ad Ephes.

Cap. 4. 8. Ascendens in altum, dedit
dona hominibus. 384.

Cap. 4. 8. 9. Ascendens in altum capti-
vam duxit captivitatem: quod
autem ascendit, quid est nisi quia
descendit primum in inferiores
partes terre. 427.

Ex Epist. D. Paul. ad Philip.

Cap. 1. 23. Desiderium habens dissolvi
& esse cum Christo. 74.

Cap. 2. 6. 7. Qui cum in forma Dei esset,
non rapinam arbitratus est esse se
equalem Deo. sed semetipsum
exinanivit formam servi acci-
piens. in similitudinem hominum
factus, & habitu inventus ut ho-
mo. 308.

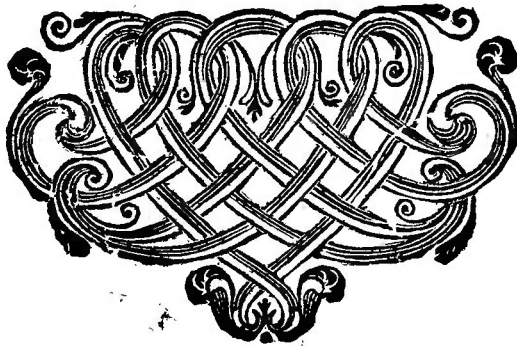
6. Non rapinam arbitratus est esse se
equalem Deo, sed semetipsum
exinanivit formam servi acci-
piens. 331.

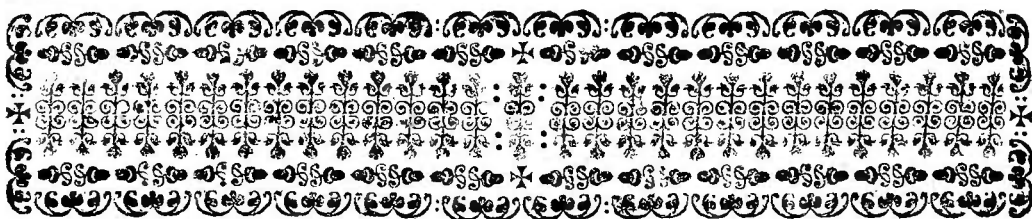
7. Formam servi accipiens. 481.

8. Factus obediens usque ad mortem.
456.

- Ex Epist. D. Paul. ad Colloff.
 Cap. 2. 9. *Quia in ipse habitat omnis plenitudo divinitatis corporaliter.* 330.
- Ex Epist. D. Paul. ad Theffal.
 Cap. 2. 15. 16. *Qui Dominum occiderunt Iesum, & non persecuti sunt, prohibentes nos gentibus laqui, ut salva fiant, ut impleant peccata sua semper.* 42.
- Ex Epist. D. Paul. ad Timoth.
 Cap. 1. 2. 25. *Salvabitur autem mulier per generationem filiorum.* 408.
- Ex Epist. D. Paul. ad Tit.
 Cap. 1. 12. *Cretenses semper mendaces, ventres pigri.* 298.
- Ex Epist. D. Paul. ad Hebr.
 Cap. 1. 3. *Splendor gloria, & figura substantia.* 188.
 5. *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* 391.
- Cap. 2. 16. *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahae apprehendit.* 326.
- Cap. 7. 3. *Sine patre, sine matre, sine genealogia.* 354.
- Ex Epist. D. Iacob.
 Cap. 4. 4. *Adulteri, nescitis quia amicitia hujus mundi inimica est Dei.* 94.
- Cap. 5. 3. *Argentum vestrum aruginavit.* 417.
- Ex Epist. D. Petr. 1.
 Cap. 1. 1. *Petrus Apostolus vobis advenis dispensationes.* 129.
 18. *Scientes quod non corruptilibus anro, vel argentos redēpti estis, sed pretioso sanguine quasi agni immaculati Christi.* 427.
 22. *Animas vestras castificantes in obedientia caritatis.* 427.
- Ex Epist. D. Petr. 2.
 Cap. 1. 14. 15. *Certus quod velox est depositio tabernaculi mei, secundum quod & Dominus noster Iesus Christus significavit mihi: dabo autem operam, & frequens habere vos post obitum meum.* 130.
- Cap. 3. 10. *Adveniet dies Domini ut fur* 435.
- Ex Epist. 1. D. Ioann.
 Cap. 5. 16. *Qui scit fratrem suum peccare peccatum non ad mortem, peccat: & dabitur ei vita peccanti non ad mortem. Est peccatum ad mortem: non pro illo dico, ut roget quis.* 34.
- Ex Lib. Apoc.
 Cap. 1. 4. 5. *Gratia vobis, & pax ab eo, qui est, & qui erat, & qui venturus est, & a septem spiritibus, qui in conspectu throni ejus sunt: & a Iesu Christo, qui est testis fidelis, primogenitus mortuorum, & Princeps regum terra.* 464.
 8. *Ego sum Alpha, & Omega, principium, & finis.* 53.
- Cap. 3. 20. *Ego sto ad ostium, & pulso* 289.
- Cap. 4. 8. *Et requiem non habebant dicentes, sanctus, sanctus, sanctus.* 148.
- Cap. 5. 14. *Et quatuor animalia dicebant, amen.* 237.
- Cap. 6. 2. *Et ecce equus albus, & qui sedebat super illum, habebat arcum, & data est es corona, & exivit vincens, ut vinceret.* 358.
8. *Et ecce equus, & qui sedebat super eum nomen illi mors.* 438.
10. *Vsqus-*

- 10 *Vsquequo Domine, non vindicas sanguinem nostrum?* 548.
- Cap. 12. 4 *Et draco stetit ante mulierem, qua erat paritura, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* 505.
- Cap. 14. 5. *In ore eorum non est inventum mendacium.* 185.
- Cap. 19. 16. *Rex Regum, & Dominus dominantium.* 215.
- Cap. 20. 1. *Habente claritatem Dei, & lumen ejus simile lapidi pretioso, tanquam lapidi jaspidis; sicut crystalum.* 190.
- Cap. 21. 2. *Vidi Civitatem Ierusalem novam descendentem de Caelo, à Deo paratam sicut sponsam ornata viro suo.* 189.
1. 2. *Et vidi calum novum, & terram novam: primum enim calum, & prima terra abiit, & ma-*
re jam non est. 497.
4. *Mors ultra non erit, neque luctus neque clamor, neque dolor erit ultra.* 192.
18. 21. *Ipsa vero civitas aurum mundum simile vitæ mundo, & platea civitatis aurum perlucidum, tanquam vitrum perlucidum.* 191.
21. *Et singula porta erant ex singulis margaritis.* 191.
24. *Et ambulabunt gentes in lumine ejus, & Reges terra offerent gloriam suam, & honorem in illam.* 498.
- Cap. 22. 1. 2. *Fluvium aquæ vitæ splendidum tanquam crystalum procedentem de sede Dei, & agni. In medio platea ejus, & ex utraque parte fluminis lignum vitæ.* 192.





I N D I C E

Das cousas mais notaveis.

Os Numeros significão as Paginas.

A

- Abraham.* O Sacrificio de Abraham mais foy temor, que Amor de Deos. *Pagin.* 260. 261.
- Açam.* admiravelacção de mulher. 275.
- Acafo.* Muitas vezes o que parece acafo, he providencia divina. 248. Bem pôde a mesma cousa ser acafo. & mais eleiçãõ. 455.
- Adam.* Porque peccou Adam, tendo lhe Deos cominado a morte, he peccasse. 7. Ainda que Adam não peccasse, havia de encarnar Deos, 340.
- Adulterio.* Na Adultera, que Christo livrou, se nos representa o Iuizo sacramental, a que somos chamados pela Quaresma. 2. Os ruins amigos põdem chamar-se adulteros. 94. Como pôde haver adulterio entre dous fugeitos sômẽ te,

se para haver adulterio são necessarios tres. 95.

Adulaçãõ Os Aduladores são os maiores inimigos dos Reys. 226. Onde morãõ estes inimigos dos Reys. *Ibid.* Adulaçoens são maiores, tanto mais se devem temer os aduladores. 227. São comparados os aduladores às Andorinhas, *Ib.* Ha inimigos que perseguem, & inimigos que adulaõ. *Ibid.* Mais se deve temer a lingua do adulador, que todas as armas do perseguidor. 228. As guardas dos Palacios não põdem evitar as entradas da lizonja. *Ibid.* A quantos Reys destruiu a lizonja. 229. Os aduladores servem a dous Senhores : ao Rey, & ao seu interesse. 231. E servem aos Reys porque lhes serve o servillos. 232. Aduladores dos Reys, tambem pescaõ como Aranhas : com que redes : & que cousas pescaõ. 233. Os aduladores dos Reys, & de Palacio muitas vezes cho-

choraõ õ mefmo que louvaõ. 235. A que cousas fãõ comparados os aduladores. 236. & 237. Sempre dizem os Amens aos fugeiros aduladores. *Ibid.* Mais val offender cõ a verdade, que agradar com a lizonja. *Ibid.* & 238. Naõ se distingue o adulator, do tyranno. 242. Ser adulator, he fer inimigo. 244. Como devem fer tratados os aduladores. *Ibid.* Como se haõ de haver os Reys com os aduladores. 246.

lys. **Q**uam terriveis fãõ os Ays de Deos. 38. O que significam effes Ays de Deos. 39. Depois de Deos deixar a Alma, seguefe ainda o Ay de Deos. *Ibid.*

Almas. **C**omo se amigaõ as Almas com o Demonio. 11. O que diz o peccado à fua Alma quando quer peccar. 16. Nam trata de confellar na hora da morte para a Alma se salvar. 25. Em que confifte deixar Deos huma Alma. 39. O que fazem os Demonios à Alma deixada de Deos. 40. O amor com que a Alma ama a Deos, nasce do amor com que Deos ama a Alma. 82. Huma Alma naõ pòde amar outra, fem que ambas se amem. 84. Como se verifica, que quem ama a fua Alma, a perde. 98. Como se pòde dizer, que os Santos Doutores da Igreja por alumiarẽ o mundo, & conservarem a Fè, & Religiãõ, estimãraõ a Alma. 154. 155. & 156. Quando faz a noffa Alma o que basta, & quando faz o que fobeja para se salvar. 268. até 278.

Que Almas foraõ as que Christo tirou dos Infernos, aonde defcẽo. 424. & 425. Com que facilidade podemos livrar as Almas do Inferno inferior. 430. O que devem fazer os que tem por officio levar Almas a Christo. 516. Quam preciosa he a aççaõ de buscat Almas para Christo. 518. Quanto importa a applicaçam dos meyos necessarios para a salvaçaõ das Almas 545. & 546. Quanto peza a importancia da salvaçaõ de huma Alma. 547.

Ambiçaõ. **C**ondenou Seneca a ambiçaõ de Alexandre. 73.

Amor. **A**mor, & odio fãõ os dous mais poderofos affectos da vontade humana. 76. Como se ha de saber amar, & saber aborrecer. 77. Mais difficultoso he amar a quem nos aborrece, do que aborrecer a quem nos ama. 79. Por outra parte parece, que mais difficultoso he aborrecer a quem nos ama, que amar a quem nos aborrece. 80. Nam correfponder com o Amor hũ coraçãõ que he amado, he o mais arduo preceito da Ley de Deos. 82. O Amor com que a Alma ama a Deos, nasce do Amor com q Deos ama a Alma. *Ibid.* Confirma-fe esta verdade. 83. Que ha de fazer quẽ quizer fer amado. *Ibid.* Nam ha Amor taõ forte, que se naõ renda a outro Amor. 84. O mais certo motivo de fer amado, he anticipar o Amor. 85. Amores da pedra Iman com o ferro. 86. Parece que naõ he impossivel ao coraçãõ hu-

mano não corresponder cõ Amor, quando he amado. 87. Razaõ em cõtratio deste parecer. *Ibid.* Amar, & não ser amado, he o mayor tormento: ser amado, & não amar, he a mayor injustiça. 88. Ha dous generos de amar, & dous de aborrecer, assim como ha dous generos de inimigos. 90. Que successo teve o Amor em huma occasiã com a morte. *Ibid.* Em se não amar a quem nos não ama, & aborrecer a quem nos aborrece, ficã muito facil à vontade humana o desembaraçar-se das mayores tres difficuldades, que no mesmo tempo a combatem. 91. Como pôde o Amor ser verdadeiro odio. 95. Odio perfeito, he verdadeiro Amor. 97. Melhor he odio, que nos salva, do que o Amor que nos condena. 98. Como o Amor nos q̄ parece mais fino, he falço. 99. 100. & 101. Como he o Amor Inferno sem redempção. 102. Com duas vontades suas paga o Divino Amante huma nossa. 103. Só com amar o summo bem podemos ser Santos. 176. A cousa mais opposta ao Amor, he a Magestade. 213. & 216. O Amor dos aduladores não està no por isso, se não no porque. 232. Qual he a diffiniçã do Amor. 245. Não deixa de amar a seus inimigos, quem lhes evita as occasiõens de obrarem mal. *Ibid.* Toda a santidade deste mundo mais he temor, que Amor. 260. Se não ouvera Inferno, poucos haveria q̄ amassem a Deos. 262. O Amor

acreditase no superfluo. 271. Quem ama mais que muito, não se contenta com o que basta, nem com o que sobeja, ainda sobe mais acima. 272. Como ama Deos a hũs mais, & a ouiros menos. 322. Mayores finezas foraõ as do Amor de Christo no dia, em que se sacramentou, do que as do dia da Encarnaçam. 223. & ulterius. Mayor fineza do Amor de Christo foy o lavar os pès aos Discipulos, do que o fazerse homem. 327. até 337. & 341. até 355. O Amor de Deos quando compete em amar, vence para tornar a vencer. 358. Chamar seu ao objecto amado, he final de mayor Amor. 372. & 373.

Amigos. Depois que a sincera amizade se desce de sua dignidade, não ha verdadeiros amigos. 93. Que amizades saõ as dos ruins amigos. 94. Saõ os ruins amigos muito mayores inimigos que o mayor. *Ibid.* Como pôde haver adulterio entre dous amigos tõmente, se para o haver ha de aver tres sujeitos. 95.

Anjo. Como nos ensinam os Anjos, que grãde cousa he ser Sãntos. 148. Todo o bem, & felicidade dos Anjos, he ser Santos. 149. Que mysterio havia na descida, & subida dos Anjos na escada, que vio Iacob. 325. Como se entende haver feito Deos ao homem pouco menor q̄ os Anjos. 326. & 327.

Animal. Qual he o Animal mais venenoso. 242. Que Animal fingido he o que se chama Chimera. 306.

Annos. Os mais fugeitos annos à morte são os mais seguros. 440.

Antiguidade. Como pintavaõ os Antigos ao Amor, & ao odio. 90. Que Divindades acõmodavaõ os Antigos em differentes Ilhas do mundo. 294.

Apetite. O mayor appetite do homem, he desejar ser. 136.

Artes. Não se fez o homem para vir ensinar as artes, & sciencias do mundo, 142. & 143.

Arrependimento. O proposito do arrependimento facilita ao peccado. 5. & 15. O peccado primeiro fez cõceito do arrependimento futuro, & eniaõ pecca sem receyo. 16. Não he arrependimento o que se ajunta com a resolução do peccado. 19.

Astrologos. Acontecèõ aos Profetas com o Ceo lá de cima, o mesmo q̃ aos Astrologos com este Ceo cá de baixo. 199.

Attributo. A sanidade de Deos, he o attributo com que mais o engrandecemos. 137. até 144. E com q̃ mais o louvaõ os Anjos. 148. Se Deos por impossivel não fora Santo, todos os outros seus attributos carecêraõ de sua mayor perfeicão. 149. Santa Theresã amou a Deos com hum attributo menos. 262. Deos deve ser amado por todos seus attributos. *ibid.* Quando quizermos amar a Deos, havemos de tirarhe hum attributo, & quando o quizermos amar, havemos de lhe tirar outro. 263.

B

Bem. **C**rescem os dezejõs pela medida da dilacão do bem dezejado. 63. até 66. Quanto o bem dezejado estã mais vizinhos; tanto he mayor o dezejo. 65. Que effeitos causa o bem na mesma vòtade em diversos tempos. 66. O bem visto, faz as eternidades breves. 70. Todos os bens que Deos tem, he fazer Santos. 140. A Virgem Maria de todos os bens naturaes, & sobrenaturaes, só tomou, o que era Santo. 145. Todo o bẽ, & felicidade dos Anjos, he serem Santos. 149. Sõ a graça he o verdadeiro bem. 150. Sõ com amar o summo bem podemos ser Santos. 176. Como se deve não só perdoar, mas ainda fazer bem aos inimigos. 224. Qual he o bem, ou mal que os aduladores fazem aos Reys. 233. Melhor he que o mentiroso diga mal de nõs, do que bem. 312.

Bãaventurança. Huma só cousa, & muito facil basta para hir gozar da Bemaventurança. 169. Sõ com offerecermos a Deos o Calix de nosso Salvador, lhe podemos pagar a gloria, q̃ nos dà da Bãaventurança. 184. Qual ha de ser o resplendor dos corpos da Bemaventurança. 187. Descricão da agilidade dos Bemaventurados. 190. até 192. He mais a gloria dos Bemaventurados, que tudo o que os ouvidos tem ouvido. 196. Nas figuras, &

semelhanças q̄ se tem feito desde o principio do mundo para se nos representar a Bemaventurança : fica ella disfigurada, e desluzida. 197. até 200. Só São Paulo poderia prègar da Gloria. 201.

Boca. Que perigo correm as palavras desde a boca até os ouvidos. 362. E ainda o perigo he mayor, quando os homens as ouvem com os coraçõens. 303. Ninguem entrou pelos dous estreitos da boca, & ouvidos humanos, que não se arriscasse nelles. 305. Até as palavras sahidas pela boca de Christo o experimentáraõ. 306. Muitas vezes entrando pelos ouvidos duas verdades, sae pela boca huma mêtira. 306.

C

Cabeça. **N**A Igreja não pôde haver duas Cabeças 115. Como se representou em São Pedro a pedrada q̄ David empregou na cabeça do Gigante. 127.

Cadeas. As Chaves, que deu Christo a São Pedro, são cadeas para atar, & não para ser atado. 107. Porque razão dormia São Pedro no mesmo tempo em q̄ das Cadeas havia de sair a morrer. 108. 109. & 110. Parece que faltou a providencia de Christo em livrar a S. Pedro das Cadeas de Herodes, & não das de Nero. 112. Mas não foy assim. 123. As mesmas Cadeas de São Pedro prováraõ a unidade da providencia de Christo, & de São

Pedro. 116.

Chaves. Que rigorosa foy a providencia das Chaves do Ceo entregues a Elias. 120. Não podia ser assim a providencia das mesmas chaves entregues a São Pedro : & porque 121. Para se levarẽ Almas a Christo, tão necessarias são as chaves, que abrem as portas do Ceo, como as que fechaõ as do Inferno. 522.

Caminho. Que desiguaes são os caminhos da morte. 439.

Charidade. Está muito seguro o que se arrisca pela Charidade. 274. & 275. Os perigos tomados por charidade, são remedios. p. 280. Quem se mete nos perigos pela charidade, nenhum risco corre. 281.

Castigos. A dilacão do castigo facilita ao peccado. 5. O que dirãõ os homens quando confiados na dilacão do castigo se animãõ a continuar no peccado. 7. Como castigou Deos a muitos o que havia sofrido a sua paciencia. 9. Como devem temer o castigo aquelles, q̄ não perdoãõ a seus inimigos. 218. & 219. Como deviaõ ser castigados os adulaadores. 244. As riquezas das minas são muitas vezes castigos de Deos, 405. Deos humas vezes castiga com castigos manifestos, outras vezes com castigos escõdidos. 406. Abrir minas, & vir castigos do Ceo, tudo vem junto. 406. & 407. Porque razão criou Deos as riquezas das minas para danosos castigos. 414.

Catholicos. Os Catholicos peccaõ facilmente,

cilmente contra ametade de Deos, & da outra ametade não fazem caso : & como. 14.

Casa. O mayor milagre de São Pedro, foy o não ser milagroso em sua casa. 123. E desta providencia de São Pedro em sua casa, se prova a sua grande providencia para com a Igreja. 124.

Ceo. Que rigorosa foy a providencia das chaves do Ceo entregues a Elias, & como não podia ser assim a providencia das mesmas chaves entregues a São Pedro. 120. & 121. Para hir ao Ceo não he necessario fazer tudo o que fizeraõ os Sãtos. 168. Huma só cousa he necessaria para hir ao Ceo : & qual he. 169. O Ceo, & o merecimento d'elle, está dentro de nós. 176. Tudo o que se encarece do Ceo, posto que no que se quer dizer seja verdade, no que se diz, he mentira. 180. & 181. Com mais verdade se explica a grandeza da Gloria pelo q̄ não ha no Ceo, do que pelo que nella ha. 192. Como he evidente q̄ no Ceo não ha ouro, nem pedras preciosas. 193. O Ceo pode se pintar muito rico, mas não com a sua fermosura. 194. Mais he o que Deos tem aparelhado no Ceo para os Bemaventurados, que tudo o que os ouvidos ouviraõ. 196. As figuras, & semelhanças, que se tem dito do Ceo desde o principio do mundo, são para o disfigurar, & desluzir. 197. até 200. Só S. Paulo poderá pregar do Ceo. 201. As apparencias do Ceo inferior são

mentiras que se vem. 203. Qual o mais adequado meyo para sabermos o que he o Ceo. 204. Ainda que o caminho do Ceo fora mais difficultoso do que he, se devia emprender, ainda sem primeiro ser visto. 206. Como se pôde ganhar o Ceo, ainda que se usem disprimores com elle. 208. Põde temer, que não he criado para o Ceo, que faz pouco por hir a elle. *Ibid.* Cõ os olhos no Ceo, na terra, & no Evangelho se deve pregar nas Festas dos Santos. 251. Quaes deviam ser nossas obras, ainda que tivessemos o Ceo seguro. 258. Assim como o Ceo com huma virtude influe outra virtude, assim o clima com hum vicio influa outro vicio. 297. Quam prodigiosa cousa foy descer do Ceo Deos. 324. até 327. Qual he o Ceo, & a terra Nova, q̄ Deos disse por Iaias, que havia de criar. 497. até 499.

Christo. Christo desde o instante de sua conceição foy Varão perfectissimo. 50. Porque disse Christo a São João Evangelista na primeira visãõ de seu Apocalypse, que era Alpha, & Omega. 53. E porque Ihe não disse, que era Alpha, & Omioron. 54. Que differença achava São Paulo de estar Christo nelle, ou elle com Christo. 74. Ha huns inimigos, que Christo nos manda amar, & outros, que nos manda aborrecer. 89. Queixa-se Christo de nós desprezarmos o seu Amor. 104. As chaves, que deu Christo a São Pedro, são cadeas para

para atar, & não para ser atado. 107. A Igreja segura na providencia de São Pedro, & São Pedro na providencia de Christo. 108. 109. & 110. E isto ainda depois que Christo subio ao Ceo, & São Pedro ficou na terra. 111. Porque quiz Christo que São Pedro morresse na Cruz, & não à espada. 114. & 115. Porque encomendou Christo a São Pedro duas vezes os cordeiros, & huma só as ovelhas, 129. só por Christo nos prometer o Ceo se devia emprender, ainda que o seu caminho fora mais difficultoso do que he. 206. Porque quiz Christo na Cruz o titulo de Rey dos Iudêos, sendo q̄ effes lhe tirãraõ a vida. 220. Mayores foraõ os extremos do Amor de Christo, no dia que se sacramentou, do que os do dia da Encarnação. 223. & ulterios. Mayor fineza foy do Amor de Christo o lavar os pês aos Discipulos, do q̄ o fazerse homem. 327. até 337. & 341. até 355. Em que parte do mundo não està Christo conhecido. 346. No dia, em que Christo se sacramentou, parece que amou mais aos homens, do que a seu Eterno Padre. 362. & ulterios. Quaes faõ as Minas de Christo. 422. até 428. Como nascêo Christo com estrella de perseguido em todo o mundo. 504. & 505. O que devem fazer os que tem por officio levar Almas a Christo. 516. Quam preciosa he a acção de bulcar Almas para Christo. 518.

Chimera. Que cousa he Chimêra? 306.

Cidade. Descripção da Cidade da Gloria. 109. até 192. Porque se converteo a Cidade de Ninive cõ a breve pregaçãõ de Ionas. 280.

Ciencia. Porque não veyo Deos a tirar os erros, & ignorancia, que ha nas sciencias do mundo. 143. Como se ouve Christo na vida, & na morte, não obstante ter a sciencia da salvaçãõ, & a sciencia da hora em que havia de morrer. 256. & 257.

Circulo. A figura mais capaz, & mais perfeita de quantas inventou a natureza, & conhece a Geometria, he o Circulo. 45. O que em sy contém os mayores quatro circulos, q̄ se podem conhecer. *Ibid.* O Mystério da Encarnação foy hum circulo. 53. Os desejos de Maria na Expectação do Parto, fizeraõ hum circulo, que comprehendêo o Eterno. 56. No Sacramento està a immêfidade de Deos encerrada em hum circulo. 71.

Combate. Tres violencias com que a vontade humana he juntamente combatida. 88. O Amor Divino quando combate em amar, não se contenta com huma só coroa: coroa-se, para se tornar a coroar. 358. Nas batalhas de menor a mayor, o igualar he vencer. 392.

Condenação. Tanto que se enche a medida destinada de nossos peccados com o ultimo, segue sem remedio a condenação. 31. Enganaõ-se os condenados, q̄ ainda estão nesta

nesta vida, em cuidarem que poderão desatar-se do ultimo peccado porque haõ de ser condenados. 40. Qual he a razãõ porque se condemnãõ tantos. 265. Condenãraõte as cinco Virgens nefcias do Evangelho, porque o oleo, que lhes bastava, não bastou. 266.

Confessor. Porque dizem alguns, que para se hir ao Ceo basta haver Confessor. 24. Não basta haver Confessor, & dinheiro para hir ao Ceo. 25. Não basta haver Confessor na hora da morte para a Alma se salvar. *Ibid.*

Confissão. No Tribunal da Confissão nõs mesmos somos os Reos, & os accusadores. 2. Que temeridade he debaixo do pretexto da Confissão precipitar-se a peccar. 20. He muito prompto, & facil o remedio da Confissão. *Ibid.* Como a Confissão cura dos peccados com palavras. 21. Na Confissão não sãõ se ratifica a Ley de Deos; mas nõs mesmos nos pomos outra Ley de novo. 22. A Confissão verdadeira ha de levar consigo ao confessor; & como. 23. A quem peccou em confiança da Confissão, justamente lhe vem a faltar. 23. Os peccados já confessados, & perdoados, tambem entraõ na conta para encher a medida. 41.

Confiança. A confiança na Misericordia Divina facilita a continuação do peccado. 10. Não nos havemos fiar do proposito, & arrependimento, que se ajuntãõ com a resolução do peccado. 19. Como

he enganada a confiança do remedio da Confissão. 23.

Conformidade. O mais perfeito modo de eleiçam, he eleger por conformidade. 456.

Contratos. Qual seja a razãõ de estado do Demonio nos seus contratos, & dos homens. 17.

Coração. Nam corresponder com Amor hum coração, que he amado, he o mais arduo preceito da Ley de Deos. 82. O coração humano não se rende, senãõ a seu igual. 85. Ahi hum coração de ferro, se fosse amado, havia de amar. 86. Parece que nam he impossivel ao coração humano nam corresponder com Amor quando he amado. 87. Razãõ em contrario deste parecer. *Ibid.* Para ser Santo, basta sãõ a limpeza do coração. 169. Mais facilmente se pôde conseguir a limpeza do coração, que a do corpo. 174. & 175. Tambem os coraçõs ouvem: & como. 303. E cada hum ouve conforme tem o coração. 303. Se o coração he forma de Diabo, tudo o que entra pelo ouvido he diabolico. 304. O primeiro movel do mundo pequeno, que he o homem, he o coração. 386. & 387. Qual he a obrigação do Coração. 472. & 473. Deos mede pelos coraçõs os merecimentos dos que o servem. 485.

Cruz. Porque quiz a Providencia Divina, que Sãõ Pedro não morresse à espada, senãõ na Cruz. 114. & 115.

D

David. **P**ensamento de David para tirar os peccados do mundo. 5. Porque razão lhe pareciaõ annos os dias antigos. 65. Profetiza David a figura da Hostia consagrada em hum sacrificio, que offereceo a Deos. 77. Que conceito fez David da Gloria, quando nella foy arrebatado. 181. Porque chamou David paga de Deos a elle feita, ao extasi em que lhe mostrou a Gloria, que lhe havia de dar 183.

Deos. Só Deos sabe livrar a huns pelos processos dos outros. 2. Meyo para se observarem as Leys de Deos. 6. Padece Deos em sua mesma paciencia. 7. Deos puxa no cabo pelo capital do peccado, & pelos redditos. 8. Como se enganaõ os homens com a paciencia, & sofrimento de Deos. *Ibid.* Deos quanto mais dilata, menos perdoa. 9. Como Deos se diz multiplicado em sua misericordia para perdoar peccados. 10. Quam perto estam em Deos a sua misericordia da sua justiça. 12. A misericordia, & a justiça de Deos, de tal maneira saõ Deos, que a mesma justiça he misericordia, & a misericordia justiça. 13. De que maneira partem os Catholicos a Deos pelo meyo, confessando, que he juntamente misericordioso, & justo. 14. &c. Deos destina certa medida de peccados a cada hum. 27. A primeira cousa, que

apparece em Juizo, he a medida, que Deos tem destinado aos peccados. 29. Ninguem se pôde queixar de Deos, por condenar a huns com menos peccados que outros. 33. Cometido o ultimo peccado dos q̄ Deos destina a cada hum, nem Deos o ha de perdoar, nem o peccador se converte. 34. O que faz Deos, tanto que se enche a medida dos peccados. 36. Quam terriveis saõ os Ays de Deos. 38. E que significaõ esses Ays de Deos. 39. Em que consiste deixar Deos huma Alma. *Ibid.* Diffine-se a perfeiçam de Deos pela figura do Circulo. 45. Que cousa he a immensidade de Deos. 47. & 48. Tem circumferencia a imensidade de Deos no ventre de Maria. 49. até 54. Deos dilata o tempo com a dilacão do desejo, & viceversa. 62. Deos antes do mundo estava só, & mais acompanhado. 69. E porque. *Ibid.* Como Deos se queixa de desprezado de nós. 104. Pela vontade dos homens conseguiu Deos a mayor obra de sua providencia. 119. Qual he o mayor attributo que mais engrandece o ser de Deos. 137. até 144. Se Deos por impossivel não fora Santo, todos os outros seus attributos carecêraõ de sua mayor perfeiçam. 149. De que maneira nesta vida pôde Deos pagar com a Gloria a nossos merecimentos. 183. E como nós, lhe podemos pagar essa mesma Gloria. 184. Com hum só unico lugar da Escritura se dá a Deos o titulo de Deos da Gloria:

&

& qual he. 207. De que maneira nos obriga Deos a amar a nossos inimigos. 215. Sò aos inimigos de Deos fomos obrigados a amar. 216. Como se ha de amar a Deos por todos seus attributos. 262. Por nenhum attributo he Deos mais amado, que pelo de sua justiça. *Ibid.* Quando quizermos temer a Deos, havemos de lhe tirar hum attributo. 263. Como se pòde pagar a Deos servindoo. 273. Meter nos perigos por amor de Deos, he livrar delles. 278. & 279. Como ama Deos a huns mais, & a outros menos. 322. Quão prodigiosa cousa foi descer do Ceo Deos. 323. atè 327. Fazerse Deos homem, não foy humildade: & porque. 334. Quam grande fineza foy a do Amor de Deos o fazerse homem. 338. atè 341. Como facilitou Deos o impossivel de estarem dous corpos no mesmo lugar. 343. Que differença vay do Amor de Deos encarnado ao de Deos sacramentado. 346. Assim como Deos na Encarnação foy Emmanuel, assim tambem foy Emmanuel no Sacramento. 348. Tambem Deos no Sacramento encarnou, & em todos os homens. 349. atè 353. Antes de Deos criar o mundo, & encarnar Christo, podia haver Sacramento: & como. 353. O Amor de Deos, quando compete em amar, vence para tornar a vencer. 358. No dia da Encarnação parece, que amou Deos mais aos homens, que a seu Filho. 360. atè 371. Quaes são os escon-

didos de Deos. 404. O Amor de Deos para conosco tem duas Eternidades. E o nosso para com elle tem huma sò. 451. Que differença ha entre o servir a Deos, & aos homens. 483. atè 489. Porque agradaõ mais a Deos as Estrellas da manhãa, que as da noite. 515. *Demonio.* Quanto motivos inventou o Demonio para adormentadores do esquecimento. 4. Como se amição as Almas com o Demonio. 11. Qual he a razão de estado do Demonio nos seus contratos com os homens. 17. O Demonio poem o delicto no parto, & a dor na conceição; às aveças do que faz a natureza. *Ibid.* O que fazem os Demonios à Alma deixada de Deos. 41. Em o Demonio nos tirar o ser Santos, nos veyo a tirar o ser. 136. Divisão dos membros do Demonio, como foy fingida pelos Alémaens. 294.

Desprezo. Quanto affentado está o desprezo do peccado na confiança da Misericordia Divina. 10. Como se queixa Deos de desprezado de nós. 104.

Dezejo. Os desejos de Maria na Expectação do Parto, fizeraõ hum circulo, que comprehendeo o eterno. 56. São muito parecidos o desejo, & a eternidade. *Ibid.* Ainda que estes desejos de Maria começaraõ, & acabaraõ; bem se podem dizer eternos: & porque. *Ibid.* & 57. Os OOs dos desejos de Maria no tempo da Expectação de seu Parto, eraõ como os OO das

cifras da Arithmetica. 59. Como se haõ de contar estes dezejõs de Maria. 60. A cada hum destes dezejõs de Maria correspondia novo augmento de graça, & successivamente mayor Amor do Filho, & mais intenso dezejo. 60. & 61. Quaes foraõ os efeitos da uniam dos OO destes dezejõs de Maria com o circulo do tempo, em que os teve. 61. Hum sò dia de ardente, & ancioso dezejo, he igual a todo o tempo da vida humana. 62. Porque chamou Jacob dezejo ao Messias. 63. E porque lhe chama dezejo dos montes. *Ibid.* Crescem os dezejõs pela medida da dilataçõ do bem dezejado. 63. atè 66. Quanto o bem dezejado estã mais vizinho, tanto he mayor o dezejo. 65. A mais poderosa inclinaçã dos homens, he dezejar ser. 136. Sò huma cousa devem dezejar os homens: & qual he. *Ibid.* Muitas vezes estã a felicidade em se nam achar o que se dezeja. 431.

Desertos. Quaes foraõ os Santos antigos do deserto. 156. & 157.

Dias. Muitas vezes os homens acabã os dias da vida, que ainda haviaõ de ser mais, só, por que enche-rãõ o numero dos peccados. 38. E os que naõ acabaõ a vida com o ultimo peccado, sò lhes servem os dias que vivem, deixados da mãõ de Deos, para mayor Inferno. *Ibid.* Que Santos saõ os que se celebraõ no dia de Todos os Santos. 135. Como se multiplicaõ os dias depois da morte. 450.

Difficuldade. Quaes foraõ as duas mayores difficuldades do Apostolado de Christo. 125.

Dinheiro. Naõ basta haver Confessor, & dinheiro para hir ao Ceo. 25. Quam pernicioso he o uso do dinheiro. 415. & 416.

Discriçã. Queixas da discriçã contra a morte. 443. A discriçã verdadeira naõ consiste em saber dizer, senãõ em saber morrer. 454.

Dividas. Obrigase Deos como devedor nosso, quando fazemos o que elle nos manda. 483. E ainda tambem, quando nam fazemos o que nos manda fazer. *Ibid.*

E

Ecco. OS aduladores dos Reys saõ comparados ao ecco. 236. Tudo o que entra pelo ouvido, faz ecco no coraçãõ. 304. E conforme estã o coraçãõ, assim se formaõ os eccos. *Ibid.*

Eleiçãõ. Bem pòde a mesma cousa ser caso, & mais eleiçãõ. 455. O mais perfeito modo de eleiçãõ, he eleger por conformidade. 456. Os que se elegem para povoadores das Conquistas Catholicas, devem ser ao longe o que promettem ao perto. 539.

Encarnaçãõ. A mayor maravilha do mysterio da Encarnaçãõ, he chegar nelle Deos a estar cercado. 50. O Mysterio da Encarnaçãõ foy hum circulo. 53. A dous extremos se reduz o Amor de Christo no Myste-

Myfterio da Encarnação. 322. E quam grãdes foraõ estes extremos. 323. até 327. Quanta differença vay de estar Deos cõnosco na Encarnação, & no Sacramento. 345. Assim como Deos na Encarnação foy Emmanuel, foy tambem Emmanuel no Sacramento. 348. Tambem Deos pelo Sacramento encarnou em todos os homens. 349. até 358. Antes de Christo encarnar, & Deos criar o mundo, podia haver Sacramento: & como. 353. No dia da Encarnação parece, que amou mais Deos aos homens, que a feu Filho. 360. até 371.

Engano. Qual he o engano, que leva a todos ao Inferno. 18. Como he enganosa a confiança da Confissam. 23. Enganaõ-se os que haõ de ser condenados em cuidarem, que se poderã desfatar do ultimo peccado, que os ha de condenar. 40. Como he engano cuidar que ha Amor. 99. 100. & 101. De duas cousas, as mais claras que ha no mundo, se formou hum grande engano. 309. E para não haver engano, basta qualquer luz. 310.

Entendimento. Bastava só o entendimento para ser aborrecido o Amor desordenado. 99. O Entendimento he o mayor inimigo da vida. 444 & 445.

Esfhera. De que figuras consta a Esfhera celeste. 199.

Escritura. Nas Escrituras sagradas não ha palavra que seja superflua: & o repãro em contrario, que se faz com a mesma Escritura. 46. &

47. A ignoãcia da fraze Hebrãa, faz não entender o verdadeiro sentido das Escrituras. 338. Como se haõ de entender nas Escrituras as varias aparições, q Deos fez. 339. **Esperança.** Muitas vezes está a nossa perdição em succederem as cousas, como esperamos. 399.

Espirito Santo. Assim como o Espirito Santo nos deu quatro motivos para espetadores da memoria, assim o Demonio nos dà outros quatro para adormentadores do esquecimento. 4. Como fez São Pedro vir o Espirito Santo antes de vir. 126. Porque se chama só a terceira Pessoa da Santissima Trindade Espirito Santo. 144.

Estado. Tem o Demonio sua razão de estado nos seus contratos com os homens. 17. Qual he o estado da impenitencia final. 40. Não ha estado em que não haja Santos. 171. até 173.

Estrella. Como saõ Estrellas os Prẽgadores Missionarios. 509. até 520.

Eternidade. Os dezejos de Maria na Expectação do Parto fizeraõ hum circulo, que comprehendẽo o Eterno. 56. A eternidade, & o desejo saõ muito parecidos. *Ibid.* Bem se pòdem dizer eternos os dezejos da Expectação do Parto de Maria, ainda que começaraõ, & acabaraõ. *Ibid.* & 57. Como se faz eterna a idade cortada. 449. Quanto se corta a vida, tanto se acrescenta a Eternidade. 451. O Amor de Deos para comnosco tem duas Eternidades:

& o nosso para com elle tem huma
Ibid.

Eva. He a imaginação como a serpente de Eva: & porque. 299.

F

Fabula. **F**ingiraõ os Ateuans em huma fabula huma divisaõ de membros do Demonio. 294.

Facilidade. Facilitase o homem a peccar pela dilacão do castigo. 5. A confiança na Misericordia Divina, facilita a continuação do peccado. 10. O proposito do arrependimento facilita a multiplicar os peccados. 15. A facilidade do remedio faz não temer o peccar. 20. Porque razaõ tem a Hostia consagrada figura circular, & não quadrada. 71. & 72. Com que facilidade podemos todos ter a limpeza do coração. 173. & 174.

Falsidade. Para levantar testemunhos falsos não he necessario mudar, nem diminuir, nem accrescetar palavras. 308. De duas cousas as mais claras que ha no mundo, se formou huma falsidade. 310. Como pôde haver falsos testemunhos, sem haver quem os levante. 313.

Fé. São Pedro confirmou os outros Apostolos na Fé da Resurreiçam. 126. Nenhuma cousa pôde humilhar a Fé, senão a vista. 182.

Felicidade. Não pôde haver summa felicidade sem companhia. 68. Como o Amor nos que parece mais fino, he falso. 99. 100. & 101.

Indice

Fermosura. São João Evangelista pôde pintarnos a Cidade da Gloria, rica, mas não fermosa. 194. A fermosura da Gloria não se explica pela comparação de Rio de delicias: nem de Convite de soberanos manjares: nem da grandeza dos Reynos: nem do dia das vodas: nem do gosto dos Lavradores no dia da messe, ou dos Soldados com a gloria dos despojos. 198. & 199. Queixase a gentileza, ou fermosura contra a morte. 441. De que maneira o morrer não he perder a fermosura. 452. Mais inimigos tem a fermosura, que a vida. 453.

Ferro. Até hum coração de ferro, se fosse amado, havia de amar. 86. Amores da pedra Iman com o ferro. *Ibid.*

Ferida. As feridas dos peccados, cura a Confissão com palavras: & como. 21.

Figura. O circulo he a mais perfeita figura de quantas inventou a natureza, & conhece a Geometria. 45. A figura do dezejo he o O, assim como o he tambem da eternidade. 56. Quaes foraõ as figuras com que os Profetas nos representaraõ a Gloria. 197. De que figuras se compoem a Esphera celeste. 199. No Cameleão, sombra, espelho, & ecco são figurados os aduladores. 236. Também são figuras suas os quatro Animaes do Apocalypse, que cercavaõ o Trono do Cordeiro. 237.

Filho. Dezejava a Virgen Maria go-
zar

zãr a seu Filho aõ modo com que o Padre Eterno o goza. 68. Quaes são os filhos dos homens na fraze da Escritura. 239. Com quantas mentiras calumniãrão os Fariseos em hũa occasiãõ ao Filho de Deos. 292. & 293. A mentira he filha primogenita do ocio. 299. O Eterno Padre por Amor dos homens, tirou as culpas dos homens, para as pôr em seu Filho. 361. & 362. E para assentar ao homem na Cadeira da Gloria, deu ao Filho a beber o Calix. 363. & 364. O Amor do Eterno Padre em sacrificar seu Filho, não teve nada de temor. 366. Parece que o Eterno Padre, dos homens era Pay, & do Filho não. 267. Caso admiravel do amor de hum pay a seu filho. 368. Onde se vio huma representaçãõ da sentença do Eterno Padre, em que disse: Morra meu Filho, para que o homem viva. 369. Em certa maneira podendo haver ciumes em Deos, os poderia ter seu Filho à vista do muito que seu Pay amou os homens. 370. & 371. Como foy Christo Filho prodigo. 378.

Filosophos. Quaes foraõ os Filosophos antigos. 155.

Fortuna. A baixeza de servo não he injuria da natureza, senão da fortuna. 329.

G

Gentios. **O** Que sentiaõ os Gentios da Ley dos Chris-

tãos. 22. E õ que Santo. Agustinho disse aos Gentios sobre a mesma Ley. *Ibid.* Tambem entre os Gentios havia Santos por seu modo. 240. E para ser Santo do modo que os havia entre os Gentios, não são necessarios milagres. *Ibid.* Sentença de hum Gentio sobre as riquezas das Minas. Quem são os que melhor que os Gentios comem gente. 535. Quaes são os remedios principaes, para se converterem os Gentios. 538. até 548.

Gentileza. Queixas da gentileza contra a morte. 441. De que maneira o morrer não he perder a gentileza. 452.

Gloria. Tudo o que se diz da Gloria, postoque no que se quer dizer seja verdade, no que se diz he mentira. 180. & 181. Só com Deos mostrar a David a Gloria, que lhe havia de dar, disse David que Deos lhe pagou. 183. Só com offerecermos a Deos o Calix de nosso Salvador, lhe podemos pagar a Gloria, que nos ha de dar. 184. Todo o homem, quando falla da Gloria, mente: & como se entende isto. 186. Como se pôde dizer, que os Evangelistas mentiraõ no que differaõ da Gloria. 187. até 195. Em que sentido se pôde tambem dizer, que os Profetas mentiãrão no que differaõ da Gloria. 196. até 200. A mayor grandeza da Gloria, he não se poder fallar sem se mentir. 202. Qual he o mais adequado meyo para sabermos a pouca semelhança que tem de verdade quanto della

ca se diz & se ouve. 205. Em hum só unico lugar da Escritura se dá a Deos o titulo de Deos da Gloria: & qual he. 207. Tambem he conveniencia não offender a Deos por interesse da Gloria 208. Os que fazem pouco pela Gloria, só pôdem temer que não são criados para ella. 208 & 209.

Governador. Os que governaõ, nam são o espelho da Republica: a Republica he o espelho dos que governaõ. 541.

Graça. A cada hum dos dezejos da Mãe de Deos na Expeçtação de seu Parto, correspondia novo aumento de graça. 60. E como. 61. Na graça consiste a grandeza do Filho Unigenito do Eterno Padre. 141. Sõ a Graça he verdadeiro bem. 150. Qual deve ser a Graça, com que os Prêgadores são obrigados a prêgar. 250. Fasta a Graça de Deos na morte, porque não ouve boas obras na vida. 267. Para salvar, não só basta a graça da morte, he necessario a graça da vida; que he a que sobeja. *Ib.* Nas Cortes não basta só a graça dos Principes, senão tambem a dos que lhe assistem. 464. Para hum homem se conservar na graça dos Principes, ha de andar às aveças. 467.

H

Hereges. **N**Am só os Hereges, mas tambem os Catholicos tem achado invenção pa-

ra dividiẽ em Deos a misericordia da justiça, sendo ambas entre si inseparaveis. 14. Ouve Hereges, os quaes se podiaõ chamar amicissimos inimigos da Carne. 93. Quaes foraõ os Hereges antigos. 155. Porque razão permitiria a Justiça Divina, que os Hereges do Norte dominassem algumas Conquistas da Christandade. 532.

Hyperbole. A hyperbole serve para se chegar à verdade por meyo da mentira. p. 202. & 203.

Homens. Porque causa he ordinario nos homens o peccar, & ter peccado, & tornar a peccar. 4. Facilitase o homem a peccar pela dilação do castigo. 5. O que dizem os homens, quando confiados na dilação do castigo, se animaõ a continuar no peccado. 7. Porque se animaõ os homens a peccar depois de ter peccado. 8. Tem os homens humana terceira, com a qual o Demonio lhes rende, & traz as suas Almas a si. 11. Não haõ os homens de confiar, & estar seguros, que sempre a Misericordia Divina lhes ha de perdoar. 12. Os homens primeiro tem dor dos peccados, & depois os cometem. 16. Qual he o conceito que os homens fazem com a morte, & com o Inferno. *Ibid.* Como se guarda no Inferno o pacto, que os homens fazem com elle. 18. Efficaz meyo para nenhum homem se atrever a peccar. 26. até 40. Não ha cousa mais alheya do ser de homem, que não responder com Amor a quem o amou primeiro. 83. Da in-

inconstancia das mulheres, trazem os homens a sua. 101. O mayor appetite do homem, he dezejar ser. 136. Que cousa fomenta veyo enfiar aos homens o Filho de Deos. 142. Como nos dizem os homens que cousa he ser Santos. 151. atè 167. Em que sentido se deve tomar o Texto de David, quando diz, todo o homem mente. 185. Todos os homens vivem com duas ignorancias: & quaes são. 255. Quando se fez Deos homem, & quando se fez terço. 329. Fazerse Deos homem, não foy humildade: & porque. 334. Porque não disse S. João, que o Verbo Divino se fizeira homem, senão carne: & porque disse, que habitou em nós, & não com nós. 342. No dia, em que Christo se sacramentou, parece q̄ amou mais aos homens, do que a seu Eterno Padre. 372. & ulterius. O ouro, & prata, são a pedra de toque dos homẽs. 414. Triste he a condiçãõ de haver hum homẽ de servir a outro homẽ sendo iguaes. 462. & 463. Quam natural he ao homem o espirito de mandar homens. 467. & 468. Mayor servidaõ he mandar homens, que servir. 469. O homem não he mundo piqueno, he mundo grãde. 470. & 471. Que pago costumãõ dar os homens a quem bem os soube servir. 475. atè 477. E qual he o pago dos homens a quem bem os soube mandar. 478. atè 481. Que differença vay do servir a Deos a servir homens. 483. atè 489.

Honra Quanto zela Deos a nossa honra. 301. Com deus Infernos a defende. *Ibid.*

Hostia. Porque razaõ tem a Hostia consagrada figura circular, & não quadrada. 71. & 72.

Humildade. Fazerse Deos homem, não foy humildade: & porq̄. 334. Quam grande foy a humildade de Christo lavando os pés a Judas. 337.

I

Igreja. **A** Igreja segurase na providencia de São Pedro & São Pedro na providencia de Christo. 108. 190. & 110. E isto ainda depois que Christo subio ao Ceo, & ficou São Pedro na terra. 111. Na Igreja não pôde haver duas cabeças. 115. Da pouca providencia de São Pedro em sua casa, se prova a sua grande providencia para com a Igreja. 124.

Idade. Queixas da idade cõtra a morte. 438. Bem se pôde eternizar a idade, depois de cortada. 449.

Ignorancia. Porque quiz Deos que viveffemos cõ a ignorancia da morte, & com a ignorancia da predestinaçãõ. 255. Como somos ignorantes na materia da salvaçãõ. 287. atè 289. A ignorancia da fraze Hebrêa, faz não entender o verdadeiro sentido das Escrituras. 338.

Impenitencia. Qual he o estado da impenitencia final. 40.

Immenſidade. Que cõuſa he a immenſidade de Deos. 47. & 48. Tem circumferencia a immenſidade de Deos no ventre de Maria. 49. até 54. No Ventre de Maria ouve hum immenſo mayor que outro immenſo. 51. Tambem no Sacramento tem a immenſidade de Deos circumferencia. 71.

Inimigos. Amar aos inimigos he o mais difficultoſo documento, que ha nas Eſcrituras ſagradas. 77. Mas eſta doutrina padece hũa grãde instancia. 78. Ha dous generos de inimigos: & quaes ſão. 89. De que maneira aborrecendo, & não amando aos inimigos, os amamos. 91. O ruim amigo aſſim como he inimigo de ſi meſmo, o he tambem de ſeu amigo. 94. Se ſão os Reys obrigados a amar a ſeus inimigos: & como parece que o não ſão. 211. até 214. Mas he certo que ſim. 215. até 220. Quaes ſão os inimigos dos Reys. 121. Ha inimigos por inimizade, & inimigos por hoſtilidade. *Ibid.* Não deixaõ os Reys de ſer Chriſtãos por fazerem guerra a ſeus inimigos. 222. Como eradamente ſentio o cõrrario Tertuliano. *Ibid.* Como devê os Reys não ſó perdoar, mas ainda fazer bem a ſeus inimigos. 224. Não ha diſtinção entre adulator, & inimigo. 244. Quaes ſão os proprios inimigos dos Reys. 225. até 243. Ha inimigos, que perſeguem, & inimigos, que adulaõ. 227. Qual he o mayor inimigo da vida. 444. Mais inimigos tem a fermofura, q̃

a vida. 453.

Inferno. Qual he o pacto, & concerto que os homens fazem cõ a morte, & com o Inferno. 16. Como ſe guarda no Inferno o pacto, que os homens fazem com elle. 18. Como he o Amor hum Inferno ſem redempção. 102. Se não ouvera Inferno, poucos haveria que amaſſem a Deos. 262. Qual he a razão por que vaõ tantos ao Inferno. 265. Com dous Infernos zela Deos a noſſa honra. 301. Até ao Inferno vaõ os homens deſenterrar riquezas de minas. 423. Com que facilidade podemos livrar as Almas do Inferno inferior. 430. Para ſe levarem Almas a Chriſto, rãõ neceſſarias ſão as chaves que abrem o Ceo, como as que fechaõ ao Inferno. 522.

Interesse. Onde ha occaſião de intereſſe, não ha confederação que dure. 402. & 403.

Ira. A ira de Deos he meyo para ſe obſervar a ſua Ley. 6. A ira de Deos não he de cada dia. 7.

Juizo. A primeira couſa que apparece em Juizo, he a medida, que Deos tem deſtinado aos peccados. 29. Se não ouvera Inferno, nem Paraizo, baſtava ſó o entendimento, & juizo para ſer aborrecido o Amor deſordenado. 99. Por que prohibe Deos com pena de peccado mortal o juizo temerario. 301.

Juramento. Sempre ſe faz o juramento por aquillo que mais ſe venera. 139. Como Deos obſervou iſto meſmo. *Ibid.*

Justiça. Quanto são entre si a mesma cousa, a misericórdia, & a justiça em Deos. 12. Amar & não ser amado he o mayor tormento, ser amado, & não amar he a mayor injustiça. 88. Que Ministros de Justiça ouve Santos, 171. Os Reys são, & podem ser Juizes em causas proprias. 223. Por nenhuma attributo he Deos mais amado, que pelo de sua justiça. 262.

L

Leys. **M**Eyo para se observarem as Leys de Deos. 6. O que sentiaõ os Genticos da Ley dos Christãos: & o q̄ sobre ella lhe disse Santo Agustinho. 22. Como na Confissão nos pomos a nós mesmos outra Ley de novo. *Ibid.* A Ley de Deos se difficulta os preceitos, facilita os remedios. 89. Cuidaõ os Reys que são izentos das Leys da charidade. 211. & 212. Como se entêde a Ley de Deos, quando diz, que quem ama o perigo cahirá nelle. 276.

Letra. Nas Escrituras sagradas não ha palavra, nem syllaba, nê ainda letra, que seja superflua: & o reparo em contrario que se faz com a mesma Escritura. 46. & 47.

Limpeza. Com que facilidade podemos ter todos a limpeza de coração. 173. & 174.

Lingua. Mais se ha de temer a lingua do adulator, que todas as armas do perseguidor. 228. A imaginação

faz parecer que a lingua he a que cuida as mentiras. 300. As linguas não haviaõ de mentir a todos, se as imaginaçoens não mentissem a cada hum. 302. Quando se não entendem as linguas estranhas, os que fallaõ são mudos, & os que ouvem são surdos. 513.

Louvor. A mayor felicidade dos Reys he nascerem no signo de serê louvados. 233. Que perniciosos são aos Reys os louvores dos aduladores. 234. Muitas vezes estes aduladores aquillo mesmo que louvaõ, choraõ. 235.

M

Mal. **Q**ual he o mayor mal de todos os males. 1. O peccado futuro he o mais perigoso mal. *Ibid.* Qual he o bem, ou mal que os aduladores fazem aos Reys. 233. Adular, he querer mal. 244. Os aduladores a si se fazem o mayor mal. 245. Evitar a estes o mal da emulaçãõ, he amalos. *Ibid.* Nada nos afronta quem diz mal de nós, mentindo. 312.

Magestade. A cousa mais opposta ao Amor, he a Magestade. 213. & 214.

Maranhaõ. Vicios da lingua applicados ao Maranhaõ. 295. Até o Sol no Maranhaõ mente. 296. Porque causa o Maranhaõ influe tanta mentira. 297.

Maria. No Ventre de Maria tem circumferencias a immensidade de

Deos. 49. até 54. No Ventre de Maria se fez hum immenso mayor que outro immenso. 51. Os dezejos de Maria na Expectação do Parto, fizeraõ hum Circulo, que comprehendéo o Eterno. 56. Ainda que estes dezejos começáraõ, & acabáraõ, bem se pôdem dizer eternos: & porque. *Ibid.* & 57 Como podiaõ os dezejos de Maria fazer eternos os poucos mezes da Expectação de feu Parto. 58. Os OO dos dezejos de Maria nos mezes da Expectação do Parto, eraõ como os OO das cifras da Arithmetica. 59. Como se haõ de contar estes dezejos de Maria. 60. A cada hum destes dezejos de Maria correspondia novo aumento de graça, & successivamente mayor amor do filho, & mais intenso dezejo. 60. & 61. Quaes foraõ os effectos da uniaõ destes OO dos dezejos de Maria com o circulo do tempo em que os teve. 61. Foraõ fazer eterno o tempo de nove mezes. 62. até 66. Carecia Maria do mesmo bem que tinha em si. 67. Dezejava Maria gozar a feu Filho ao modo que o Padre Eterno o goza. 68. A Virgem Maria de todos os seus attributos naturaes, & sobrenaturaes, só tomou o que era Santo. 145. A quaes cousas preferio Maria o ser Santa. 146. O dia da Assumpção da Virgem Maria, he o melhor dia para morrer. 435.

Mathematicos. Acontecêõ aos Profetas com o Ceo lá de cima, o mes-

mo que aos Mathematicos cõ esse Ceo cá de baixo. 199.

Medida. Tem Deos destinado certa medida aos peccados de cada hũ. 27. até 42. Crescem os dezejos pela medida da dilação do bem dezejado. 63. até 66.

Meyo. Efficaz meyo para ninguem se atrever a peccar mais. 26. até 40. Os effectos da providencia naõ se haõ de medir pela diversidade dos meyo, senaõ pela unidade dos fins. 113. Porque meyo se conservaõ os homens nas casas dos Reys. 466. & 467.

Memoria. Assim como o Espirito Santo nos deu quatro motivos para espartadores da memoria, assim o Demonio nos dà outros quatro para adormentadores do esquecimeyto 4.

Mentira. Como se pôde chamar Domingo das mentiras o segũdo Domingo da Quaresma. 180. & 181. Em que sentido se deve tomar o Texto de David, quando diz, que todo o homem mente. 185. Em que sentido naõ cometem culpa os que fallando da Gloria, mentem. 186. Como se divide a mentira. *Ib.* Como se pôde dizer dos Evangelistas q̃ mētraõ no que differaõ da Gloria. 187. até 195. Em que sentido se pôde dizer que mētraõ os Profetas no que differaõ da Gloria. 196. até 204. Em nenhum caso he licito o mentir. 201. A mētra material naõ he culpavel. 202. Usar algũa vez da mentira para persuadir a verdade, naõ encontra a ver-

Adadeira retórica. *Ibid.* & 203. Há mentiras que se vem *Ib.* De quantos modos se pôde mentir. 292. Em que sentido disse hum discreto, q até os Cegos mentiaõ. 295. Até o Sol mente no Maranhão. 296. Porque causa o Maranhão infue mē-tira. 297. Os mentirofos dizem as cousas ainda antes de as saberem. 298. A mentira he filha primogēnita do ocio. 299. Faz a imaginaçãõ parecer, que a mesma lingua he que imagina as mentiras. 300. As linguas não haviãõ de mentir a todos, se as imaginaçoens não mē-tissem a cada hum. 302. Muitas vezes entrando pelos ouvidos duas verdades, sae pela bocca hũa mentira. 306. Os mentirofos fazem de duas verdades partidas, hũa mentira inteira. 307. Ainda dizendo se o que se ouviu, & ouvir o que se disse, pôde haver mentira. *Ibid.* & 308. Para se mentir, não he necessario mudar, nem diminuir, nem acrescentar as palavras. 308. Ainda depois de se dizer o que se viu, se mente. 309. Até de dia mentem os olhos. *Ibid.* Nada importa que se diga mal de nós com mentira. 311. Nos erros pequenos fazem as mentiras mais dano, que nos grandes. 315.

Merecimento. O Cego, & o merecimento delle, está dentro de nós 176. O que merecem aquelles, q percaõ a seus inimigos. 216. 217. & 218. Deos só faz caso do merecimento cõ que o servimos, & não do nascimento dos que o servem. 484.

Deos mede pelos coraçõens os merecimentos dos que o servem. 485.

Milagre. Qual foy o mayor milagre de S. Pedro. 123. Não são necessarios milagres para haver Santos como os que veneravaõ os Gēnios. 240. Como fazem os Prégadores Missionarios milagre de dar falla aos mudos, & cuvidos e os surdos 514.

Misericordia. A confiança da misericordia facilita ao peccado. 10. A misericordia, & a justiça em Deos está muito perto hũa da outra: & quando são entre si a mesma cousa. 12. & 13. Como dividem os homens em Deos a misericordia da justiça.

Montes. Porque se chamaõ Montes os Patriarchas, & Profetas 64.

Morte. Que concerto he, & que pacto o que fazem os homens com a morte, & com o Inferno. 16. Havendo Confesser na hora da morte pôde falar a salvaçãõ. 25. Qual he o peccado, que leva sem remedio à morte eterna. 34. E para isso basta tambem o peccado mortal, ainda que seja menos grave q outros. 42. Que successo teve o Amor cõ a morte em huma occasiãõ. 50. O Amor desta vida he hũa morte, pela qual sempre se vai ao Inferno. 102. Porque teve S. Pedro morte de Cruz, & S. Paulo com a espada. 115. O mayor defeito das mayores riquezas he, que não evitaõ a morte. 192. Para salvar não basta morrer bem, he necessario viver bẽ. 265. As mortes de alguns Profetas, & dos Apostoles. 152. As

mortes de muitos gloriosos Martyres. 153. 154. Porque quiz Deos que viveſſemos incertos da morte. 255. Como ſe ouve Chriſto na vida, & na morte, ainda ſabendo a certeza da ſalvaçãõ, & a hora em q̄ havia de morrer. 256. & 257. Ainda que baſte para ſalvar a graça da morte, he neceſſario a graça da vida, que he a que ſobeja. 267. O dia da Aſſumpçãõ da Virgem Maria, he o melhor dia para morrer. 435. Os caſos da vida, & da morte, ſãõ os mayores motivos de admiraçãõ. 437. Deſigualdades da morte. 438. Os mais ſugeitos annos à morte, ſãõ os mais ſeguros. 440. Como apparecêõ a morte ao Profeta Amós. *Ibid.* De que maneira o morrer não he perder a fermozura. 452. Que admiraveis transformações de fermozura faz a morte debaixo da terra. *Ibid.* A diſcriçãõ verdadeira não conſiſte em ſaber dizer, ſenaõ em ſaber morrer. 454.

Mulher. Da inconſtancia das mulheres, tirãõ os homens a ſua. 101. Admiravel acçãõ de mulher. 275.

Mundo. Efficaz meyo para ſe tirarem os peccados do mundo. 6. Em quãto não houve no mundo odio, ſoy a idade dourada. 412. & 413. O homem não he mundo pequeno, he mundo grande. 470. & 471.

Motivos. Motivos para não peccar mais, nem ter peccado já mais. 3. 4. Motivos que facilitãõ ao peccado, ſãõ quatro: & quaes ſãõ. 5. 10. 15. & 20. O mais certo motivo de

ſer amado, he anticipar o Amor. 85.

N

Natureza.

A Natureza poem o deleite na cõceiçãõ,

& a dor no parto, & o Demonio às aveças, poem o deleite no parto, & a dor na conceiçãõ. 17. De que maneira he muito natural à vontade humana o vencer as tres mayores difficuldades, com que no meſmo tempo he combatida. 91.

Necessidade. Quando havemos miſter a Deos, nunca deixa de ſer noſſo E quando ſe ſerve de nós, ſomos com grande honra ſeus. 488.

Noite. Mais agradaõ a Deos as Estrelas da manhaã, que as da noite: & porque. 515.

Nome. Quam grande ſignificaçãõ he na terceira Pelloa da Santiffima Trindade o nome de Santo. 144.

Novidade. Que couſa nova, & inaudita he a que Deos criou ſobre a terra. 49.

Noviffimos. Os noviffimos do homem ſãõ o remedio para não peccar. 4. O que diz o Demonio para não ſe aproveitar o homem do remedio dos noviffimos. 5.

O

Obras. **F** Alta a graça de Deos na morte, porque faltãõ as boas obras na vida. 170. Ha mé-tir por palavra, por penſamento, & por obra. 292. A obra, que ſe não defende por quem a fez, perdeſe. 523. até 527.

Occaſiãõ. A occaſiãõ porque he ordinario

Não nos homens o peccar, ter peccado, & tornar a peccar. 4.

Ociosidade. Onde o clima ir flue ociosidade, nasce a néscia. 297. & 298.

Odio. O Amor, & o odio são os dous mais poderosos effectos da natureza humana. 76. Como se ha de saber amar, & saber aborrecer. 77.

Mais difficultoso he amar a quem nos aborece, do que aborrecer a quem nos ama. 79. Por outra parte parece que mais difficultoso he aborrecer a quem nos ama, do que amar a quem nos aborrece 80. Que faria o odio, se trocasse as armas cõ o Amor. 90. De que maneira aborrecendo aos inimigos, os amamos. 91. Em que sentido se ha de ter odio aos Reys. 92. Não se encontra o precito de amar os pays, cõ o conselho de os aborrecer. 93. Como pôde o Amor ser verdadeiro odio. 95. Odio perfeito, he verdadeiro Amor. 97. Melhor he odio que nos salva, do q̃ Amor q̃ nos perde. 98.

Offensa. Cada peccado que cometemos he hum peccado, & duas offensas. 207. Melhor he offender com a verdade, que agradar com a lizonja. 237.

Officios. Que Santos ouve nos officios mechanicos. 173.

Olhos. A verdadeira providencia que toda he olhos, não se contenta cõ ser informada sómente, senão com ver. 128. Nenhũa cousa pôde humilhar a Fé, senão a vista. 182. Ha mentiras que se vem. 203. Nas Festas dos Santos ha de prégarse com os olhos no Ceo, na terra, & no

Evangelho. 257. Ainda depois de se dizer o que se vio, se mente. 309.

Atê de dia mentem os olhos. *Ibid.*

Nam basta qualquer luz para se não enganarem os olhos. 310.

Qualquer leve impedimento na vista faz escurecer a mayor verdade. 311. De que cousas se assombrou Jacob, quando vio a mysteriosa escada de Ceo à terra. 325.

Oração. Qual he o peccado pelo qual se não deve de orar como incapaz de remedio, & de perdaõ. 34. Admiravel modo de orar de S. Simeão Estelita. 158.

Ovelhas. Porque razão encomendou Christo a São Pedro duas vezes os cordeiros, & huma só vez as ovelhas. 129. O que só apascenta, & não defende as suas ovelhas, não he Pastor, he Mercenario. 524 ate 527.

Ouvidos. Quanto prejuizo correm as palavras desde a boca atê os ouvidos. 302. E o mesmo succede quando os homens ouvem com os corçoens. 303. Cada hum ouve cõforme o seu corçaõ. 304. Se o corçaõ he santo, tudo o que entra pelo ouvido he santo; & se o corçaõ he de Diabo, tudo o que entra pelos ouvidos he diabolico. *Ib.*

Atê nas palavras sahidas da boca de Christo, se verificou isto. 305. Muitas vezes entraõ pelos ouvidos duas verdades, & sae pela boca lãa mentira. 306. Bem se pôde dizer o que se ouviu, & ouvir o que se disse, & com tudo isso mentirse. 308.

P

Paga. **N** Os fomos os que avallamos os nossos serviços, que fazemos, para elle no los paga. 484.

Pays Em que sentido se ha de ter odio aos pays. 92. Não se encontra o preceito de amar os pays, com o conselho de os aborrecer. 93. O Eterno Padre por amor dos homêes, tirou as culpas dos homêes para as pôr em seu Filho. 361. & 362. E para assentar ao homem na cadeira da Gloria, deu a beber o Calix ao Filho. 363. & 364. O Amor do Eterno Padre em sacrificar seu Filho, não teve nada de temor. 366. Parece, q̄ o Eterno Padre, dos homêes era Pay, & de seu Filho não. 367. Caso admiravel do amor de hum pay a seu filho. 368. Onde se vio hũa representaçãõ da sentença do Eterno Padre, em que disse: Morra meu Filho, para que o homem viva. 369. Em certa maneira, podendo haver ciumes em Deos, os poderia ter seu Filho à vista do muito, que seu Pay amou aos homêes. 370. & 371. Como se pô le dizer, que parece que Christo fez mais estimaçãõ dos pés dos homêes, que das dadivas de seu Eterno Padre. 376. & 377. Para q̄ o Amor do Padre prevalecesse em Christo ao Amor dos homêes, não só empenhou o Padre as razões, & os poderes, mas sobornou o mesmo Amor. 383.

Palavra. Como cura a Confissãõ com

palavras. 21. Não só havemos de levar à Confissãõ as palavras, para a Confissãõ ser Cõfissãõ, havemos de levãlas cõnosco, como ellas nos haõ de levar consigo. 23. Cõ tres palavras se vencem tres difficuldades medonhas, que combatem a võ-tade humana. 89. As palavras dos aduladores saõ redes, com que pescaõ para comer. 232. & 233. Que perigo correm as palavras desde a boca atè os ouvidos. 302. Atè nas palavras de Christo se experimentou este perigo. 304. Para se mentir, não he necessario mudar, nem diminuir, nem acrescentar as palavras. 308.

Palacio. Os mayores inimigos dos Reys, vivem, & moraõ nos Palacios. 226. As guardas dos Palacios não põdem evitar as entradas da lizonja. 228. Os Palacios só da verdade não saõ abundantes. 229. Servem a dous Senhores os q̄ servem aos Reys nos Palacios. 231. Quaes saõ as Aranhas dos Palacios. 232. Os aduladores dos Palacios muitas vezes choraõ, o mesmo que louvaõ. 235. Como desculpaõ os Palacianos os delictos dos Reys. 238. & 239. He o Palacio a santificaçãõ dos Reys. 241. & 242.

Paraíso. O Amor desta vida he huma morte, pela qual nunca se vay ao Paraíso. 102. Se o Amor tivera Paraíso, como havia elle de ser *Ib.* Como pelo Amor podemos ter hũ Paraíso aqui, outro no Ceo. 103. Porque abriu Christo a porta do Paraíso ao Ladraõ, & a não mandou

dou abrit por S. Pedro que tinha as chaves do Ceo. 121.

Pastor. Qual he a obrigação do bom Pastor. 524. até 527.

Peccado. O mayor mal de todos os males he o peccado. 1. O peccado futuro he o peyor, & o mais perigoso mal. *Ibid.* Que motivos bastavaõ para não peccar mais, nem ter peccado já mais. 3. 4. A causa porque he ordinario nos homens o peccar. 4. São quatro os motivos que facilitaõ ao peccado. 5. Pê-samêto de David para tirar os peccados do mundo. *Ibid.* O que dizê os homens, quando confiados na dilacão do castigo se animaõ a continuar no primeiro. 7. Porq̃ peccou Adam, tendolhe Deos continuado a morte se peccasse. *Ibid.* Porque se animaõ os homens a peccar depois de ter peccado. 8. Deos no cabo puxa pelo capital do peccado, & mais pelos redditos. *Ibid.* Como se enganaõ os homens com a paciencia, & sofrimento de Deos *Ibid.* Quando concebe, & pare o peccador o peccado. pag. 15. E de q̃ maneira primeiro concebe a dor do peccado, & depois o pare. 16. Como cura dos peccados a Confissãõ com palavras. 21. Efficaz meyo para ninguem se atrever a peccar mais. 26. até 40. Tê Deos destinado certa medida aos peccados de cada hum. 27. E não só a cada Cidade, ou Reyno, mas tambem, & mais para se temer aos peccados de cada hum. 31. Tanto que se enche esta medida com o ultimo peccado, segue-se sem remedio a con-

denaçãõ. *Ibid.* Não he alheya da Justiça Divina esta medida decretada aos peccados de cada hum. 32. Nê tambem que a medida dos peccados seja mayor para huns, que para outros. 33. O peccado, que acaba de encher esta medida, he peccado sem remedio, & sem perdaõ. 36. Muitas vezes os homens acabaõ a vida, q̃ havia de ser mayor, só por q̃ acabaõ de encher o numero dos peccados. 38. Os condenados, que ainda são vivos, não se poderaõ desfatar do ultimo peccado, que os ha de condenar. 40. Os peccados já perdoados, tambem entraõ na conta para encher a medida. 41. O peccado mortal, que for menos grave que outros, tambem pòde ser o ultimo para a medida dos peccados se encher. 42. Cõ que sentido não peccaõ os que fallando da Gloria, mentem. 186. Cada peccado, que cometemos, he hum peccado, & duas offensas. 207. Como disculpaõ os Palacianos os peccados dos Reys. 238. & 239.

Pedra. Amores da pedra Iman com o ferro. 86. De que pedras preciosas vio S. Joã Evangelista fabricados os fundamêtos da Cidade da Gloria. 191. Como he evidente, que no Ceo não ha ouro, nem pedras preciosas. 193.

Perigo. Muitas vezes os remedios naufragados pòdem focorrer perigos. 249. Estã muito seguro tudo o que se arrisca pela charidade. 274. & 275. Huma cousa he entrar no perigo amando o perigo & outra cousa he entrar nelle amãto

- a Deos. 276. Meter nos perigos por amor de Deos, he livrar delles. 278. & 279. Os perigos tomados por charidade, são remedios. 280. De muitos perigos nos livrao as faltas de riquezas. 401. 402. 403. Quam grande perigo ha no mandar homens. 481.
- Porta.* De que maneira a Confissão abre huma porta, & fecha outra. 22 Porque abriu Christo a porta do Paraíso ao Ladrão, & não a mandou abrir por S. Pedro, que tinha as chaves do Ceo. 121.
- Perseguição.* Ha inimigos que perseguem, & inimigos que adulaõ. 227. Mais se ha de temer a lizonja do adulator, que todas as armas do perseguidor. 228. Como nasceu Christo com estrella de perseguido em todo o mundo. 504. & 505.
- Perdaõ.* Parece que Deos se multiplica em sua misericordia para perdoar peccados. 10. Porque razao não devem os homens acrescentar os peccados, confiados no perdaõ. 12. O ultimo peccado de cada hum de nós, he peccado sem remedio, & sem perdaõ. 34. O peccado já perdoado, tambem se deve temer. 41. O que merecem aquelles, que perdoão a seus inimigos. 216. 217. & 218. O preceito de perdoar injurias ainda obriga mais agora, do q̄ em outros tempos. 220.
- Perda.* As obras, que se não defendem por quem as fez, perdemse. 523. até. 527.
- Prêgador.* Que fructo fez a prêgação de Jonas em Ninive: & por q̄ 250.
- Qual deve ser a graça com que os Prêgadores são obrigados a prêgar. 251. Com os olhos no Ceo, na terra, & no Evangelho, devem prêgar os Prêgadores nas Festas dos Santos. *Ibid.* & 252. Como são Estrellas os Prêgadores Missionarios. 509. até 520. Por q̄ razao lãção fóra de algúas terras os Prêgadores do Evangelho. 534. Os Prêgadores Missionarios haõ de querer dizer a verdade, & sabella dizer. 542. até 544.
- Premio.* Como tem certo o premio aquelles que perdoão a seus inimigos. 218.
- Presença.* A presença para ser presença, ha de ter algúia cousa de ausencia. 66. Que differença achava S. Paulo de estar Christo nelle, ou elle com Christo. 74.
- Preceitos.* Tres preceitos encontrados com que a vontade se vé combatida. 88. Como a Ley de Deos facilita os remedios destes preceitos. 89. A cõsideração de ser Deos o que nos manda amar aos inimigos, nos obriga a guardar este preceito. 215.
- Providência.* A Providência Divina governa os subditos por meyo dos superiores, & os superiores per si mesmo 108. Parece q̄ faltou a providência de Christo em livrar a S. Pedro das cadeas de Herodes, e não das de Nero. 112. Mas não foy assim. 113. Os effectos da providencia não se haõ de medir pela diversidade dos meyos, senão pela unidade dos fins. 113. As mesmas Cadeas de S. Pedro

dro provaõ a unidade da providência de Christo, & de S. Pedro. 116. **Diffinição da providencia.** 117. O fino da Providencia Divina he pela minha vontade conseguir a sua. 119. Da pouca providencia de São Pedro em sua casa, se prova a sua grande providencia para cõ a Igreja. 124. Como ha de ser a providencia universal, à imitação de S. Pedro. 125. A verdadeira providencia não se contenta com mandar, senão com hir. 128. A providencia de S. Pedro não acabou com a sua morte: & como. 130. & 131. Muitas vezes o que parece acaso, he Providencia Divina. 248. **Proposito.** O proposito da emenda facilita aos homẽs a multiplicar peccados. 15. Os propositos de não peccar, ainda feitos em graça, são pouco seguros, & os que se fazem peccando, nenhũa firmeza tem. 19. **Prudencia.** Como foraõ nescias as cinco Virgens prudentes do Evangelho, & como foraõ prudentes as cinco nescias. 252. até 254. Em que mais se mostrãrãõ nescias as prudentes. 264. **Pureza.** Quaes foraõ os Santos, que mais padecêrãõ pela virtude da pureza. 157. Que fizeraõ as Santas Virgẽs em defença da pureza. 163. Dous casos mais singulares desta materia. 166. Havendo pureza de coração, ou falem, ou sobrejem todas as mais cousas, basta para ser Santo. 170.

Quaresma. **P** Ela Quaresma somos chamados a Juizo sacramental. 2. Como se pôde chamar o Domingo das mentiras, o segundo Domingo da Quaresma. 180.

R
Regra. **Q** Val he a regra certa para se conhecer o verdadeiro sentido de qualquer Texto. 182.

Reys. Que Reys ouve Santos. 170. Que Santos ouve nos Palacios dos Reys. 171. Parece q os Reys não são obrigados a amar a seus inimigos. 211. até 214. Porém he certo que os Reys são obrigados a esse Amor. 215. até 220. Quaes são os inimigos dos Reys. 221. Não deixaõ os Reys de serẽ Christãos por fazerẽ guerra a seus inimigos. 222. Como Tertulliano erradamente sentio o contrario. *Ibid.* Qual he a mayor authoridade dos Reys. 223. Como devem os Reys não só perdoar, mas fazer bem a seus inimigos. 224. Cuidãrãõ os Sabios antigos, que em diferentes partes do mundo reynavaõ diferentes Deoses. 294. Quasi todos, proprios inimigos dos Reys. 225. até 243. A quantos Reys destruyo a lizonja. 229. Servem a dous Senhores os que servem aos Reys nos Palacios. 231. Os aduladores dos Palacios, servem aos Reys, porq lhes serve o servilos. 232. A mayor fatalidade dos Reys, he nascerem

no figno de serem louvados. 233. E que louvaõ estes aduladores aos Reys, naõ havendo de os louvar. 234. Os aduladores dos Reys saõ comparados ao Camelaõ, à sombra, ao espelho, & ao ecco, & aes quatro animaes do Apocalypse, q̄ cercavaõ o Trono do Cordeiro. 236 & 237. He desgraça dos Reys naõ haver que lhes diga as verdades. 238. Como desculpaõ os aduladores os peccados dos Reys. *Ib.* Nos Palacios saõ os Reys santificados. 241. & 242. Como se haõ de haver os Reys com os aduladores. 246. Nas Cortes naõ basta só ter a graça dos Principes supremos, senaõ tambem a dos que lhe assistem. 464. Os çapatos dos Reys naõ pizaõ, coroaõ. 465. Porque meyo se conservaõ os homẽs nas Cortes dos Reys. 466. & 467. De que maneira os Reys se desvellaõ, quando os vassallos dormẽ. 473. Os Reys pòdem dispir a purpura, mas naõ os cuidados. 474. O descanso dos Reys ainda he a servidaõ mais triste. 475. Quam pouco mōtaõ os serviços feitos aos Reys, por ferẽ mortaes. 489. Porque razaõ foraõ só tres os Reys, que vieraõ adorar a Christo em Belem. 493. Como devia ser temido o nome de Rey. 540.

Remedio. A facilidade do remedio facilita ao peccado. 5. 20. He muito grande, & facil o remedio da Confissãõ. 20. Tanto que se enche a medida destinada de nossos peccados, seguele sem remedio a condemnação. 31. Qual he o peccado in-

capaz de remedio, & de perdaõ. 34. A Ley de Deos se difficulta os preceitos, facilita os remedios. 89. Bem pòdem às vezes os remedios naufragados, socorrer perigos. 249. Muitas vezes estã o nosso remedio em naõ termos o successo, que pertendemos. 400.

Razaõ. Tem o Demonio sua razaõ de estado nos seus contratos com os homens. 17.

Republica. Os que governaõ, naõ saõ o espelho da Republica: a Republica he o espelho dos que governaõ. 541.

Risco. Estã muito seguro o que se arisca pela charidade. 274. & 275. Os riscos tomados por charidade, saõ remedios. 280. Nenhum risco corre quem pela charidade se arisca. 281.

Riqueza. As riquezas das Minas trazem consigo muitos trabalhos omeisticos. 404. Muitas vezes as dà Deos para castigo. 405. Quam intoleraveis saõ os trabalhos, cõ que se buscaõ as riquezas das minas. 407. 408. & 409. Quaes saõ as verdadeiras riquezas das minas, q̄ se devem buscar. 422. & 423.

S
Sacramento. **A** Immenfidade de Deos tem circumferencia no Sacramento. 71. Por q̄ razaõ tem a Hostia consagrada figura circular, & naõ quadrada. 71. & 72. Mayores finezas foraõ as do Amor de Christo, quando se sacrametou, do q̄ as do dia da Encarnação. 223. atè 337. & 341. atè

355. No Sacramento facilitou Deos o impossivel de estarem dous corpos no mesmo lugar. 343. Que differença vay do Amor de Deos encarnado ao de Deos sacramentado. 346. Assim como Deos na Encarnação foy Emmanuel, assim também foy Emmanuel no Sacramento. 348. Também Deos no Sacramento encarnou, & em todos os homens. 349. até 353. Antes de encarnar Christo & Deos criar o mundo podia haver Sacramento: & como. 353. Mais finezas foraõ as do Amor de Christo no dia em q se sacramentou, do q as do dia da Encarnação. 223. & ulterius. Do Mysterio da Eucharistia mayor amor se argue em quanto Sacramento, que em quanto sacrificio. 378. A uniaõ de Christo com os homens no Sacramento excede a uniaõ, que Christo tem com seu Eterno Padre, não em quanto uniaõ, senão em quanto amorosa. 379. E o Sacramento em quanto sacrificio, também se ordenou á mayor uniaõ de Christo com os homens, que com o Padre. 380. No dia em q Christo se sacramentou, o primeiro do amor dos homens não tem exêplo. 390. & 391.

Salamaõ. Que minas foraõ as q descobrio Salamaõ. 418. E de quanto dano foraõ as riquezas de Salamaõ. 419.

Salvação. Não basta haver Cõfessor na hora da morte para haver salvação. 25. Por beneficios de odio perfeito, se consegue a salvação. 98. Quaes deviaõ ser nossas obras, ainda q soubessemos a certeza de nossa

salvação. 258. Nas materias da salvação o que basta, não basta, só o que sobeja he bastãte 264. até 268. Quando faz a Alma o que basta, & quando faz o que sobeja para se salvar. 268. até 272. Como somos nescios na materia de nossa salvação, 287. até 289. Qual he a salvação, de que goza só a mulher, & não o homem pela salvação dos filhos. 468. Mais pena a importãcia da salvação de huma Alma, do que hum Imperio. 547.

Santos. Que Sãtos são os q se celebraõ na Festa de Todos os Santos. 135. Os homẽs são devem dezejar ser Sãtos. 139. Todos os Santos que ha, se reduzem a quatro Classes. 137. Mais se qualifica o ser divino pelo attributo de Sãto, que pelo de verdadeiro. 139. Todos os bẽs q Deos tem, he fazer Sãtos. 140. O Filho de Deos não veyo ao mundo ensinar aos homens, mais que a ser Santos. 142. Quam grande significação he na terceira Pessoa da Santissima Trindade o nome de Santo. 144. Como nos diz a Virgẽ Maria quaõ grãde cousa he sermos Sãtos. 145. 146. & 147. Como nos dizem os Anjos o mesmo com seu exemplo. 148. Huma só cousa he necessaria para sermos Santos. 151. até 167. Para chegar a ser Santo, he necessario muito menos do que fizeram os Santos para o serem. 168. Que Reys houve Santos. 170. E que Dignidades Ecclesiasticas também o foraõ. *Ibid.* Em todo o estado pòde haver Santos. 171. até 173. Porque faltaõ os Santos, por isso falta

quem diga as verdades aos Reys. 239. Também entre os Genticos havia Santos por seu modo. 240. Nos Palacios são os Reys santificados. 241. & 242.

Semelhança. Semelhanças da Glória que mais desluzem, do que a dão a conhecer. 197. até 200. Só depois de a gozarmos no Ceo, saberemos quam pouca semelhança tem de verdade quanto della cá se dizia, & se ouvia. 205.

Servo. Quando se fez Deos servo. 329. De que maneira os servos dominaõ a seus Senhores 466. Mayor servidaõ he mandar homens, que servilos. 469. Quem serve, tem alguma hora de descanso; & que manda, nenhũa. 471. Que pago costumaõ dar os homens a quem bem os serve. 475. até 477. Que grande peçãõ he a do servir. 481.

Sol. He engano dizer, que o Sol se poem. 472.

Soldado. Que Soldados ouve Santos. 172.

Sono. Que imprudencia he dormir, quando se deve vigiar. 252. até 254. De q̄ maneira os Reys vigiaõ, quando os vassallos dormem. 472.

Sofrimento. Dã occasiãõ o sofrimento de Deos a que se perca o temor de sua justiça. 7. O sofrimẽto de Deos quanto mais dilata o castigo, menos perdoa. 9.

Superiores. A Providencia Divina governa os subditos por meyo dos superiores, & aos superiores immediatamẽte por si mesmo. 108. Que serve tem algũa hora de descanso; & quem manda, nenhuma. 471.

Como deve velar quem governa 473. O descanso dos que tem o encargo de mandar, ainda he servidaõ mais triste. 474. & 475. Qual he o pago dos homens a que hẽ os soube mandar. 478 até 481. Quando começou o mandar, entãõ se começãraõ a encurtar as vidas. 482.

Superfluidade. O Amor acredita-se no superfluo. 271. Quem ama mais q̄ muito, não se contenta com o que basta, nem com o que sobeja, ainda sobe mais a fima a fazer o superfluo. 272.

T

Templo. **Q**uem pecca em confiança do Téplo de Deos, não lhe val o Templo. 24.

Temor. Toda a santidade deste mudo bem considerado, he temor. 260. & 261. Quando quizermos temer a Deos, havemos de lhe tirar hum attributo. 263.

Terra. Quando se perde a terra de vista, entãõ se navega felizmete. 110. Desde a terra até o Ceo se ve apresada a morte da mayor belleza 442. Que admiraveis transformaçoens de fermosura faz a morte debaixo da terra. 452. Qual he o Ceo, & a Terra Nova, que Deos disse por Isaias, que havia de criar. 497. até 499.

Tyrannia. Não se distingue o tyranno do adulator. 242. & 243. Os vassallos de Herodes foraõ mais tyrannos do que elle: & porque. *Ib.*

Tormento. Amar, & não ser amado, he o mayor tormento, ser amado, & não amar, he a mayor injustiça. 88.

Tor-

Tormentos que padecerão muitos

Santos Martyres 153, & 154.

Transfiguração. Quaes foraõ as causas pcrque Christo se transfigurou taõ glorioso. 180. Os resplandores da Transfiguração de Christo, tãbem emanaraõ da sua Divindade. 118.

Tribunal. De que maneira somos presentados no Tribunal da Cõfissãõ. 2.

Trindade. Porque se chama só a terceira Pessoa, da Santissima Trindade Espirito Sãto. 144. Quam grãde significação he na terceira Pessoa da Santissima Trindade o nome de Santo. 144.

V

Venus. **O** Que disse Zeusis famoso Pintor a hum seu discipulo, quando lhe apresentou hum retrato de Venus. 194.

Verdade. Mais se qualifica o ser divino pelo attributo de Santo, do que pelo de verdadeiro. 139. Qual he a regra certa para se conhecer o verdadeiro sentido de qualquer Texto. 182. Em q se distingue a mentira da verdade. 186. Que mentiras seguirãõ os Mathematicos no Ceo, para nos ensinarem a verdade do que nelle passa. 199. & 200. Usar algũa vez da mêtira para persuadir a verdade, não encontra a verdadeira retorica. 202. & 203. Sõ depois de estarmos no Ceo, saberemos quam pouca semelhança tem de verdade o que d'elle cá se diz, & se ouve. 205. Os Palacios sã de verdade não sã abundantes. 229. He desgraça dos Reys não haver quem lhes diga as verdades. 238. De duas verdades par-

tidas fazem os mentirosos hũa mentira inteira. 307. Qualquer leve impedimento na vista, faz escurecer a mais clara verdade. 211. Quem ha de dizer a verdade, deve saber dizela. 542. até 544.

Vicios. Acomodação de diversos vicios, conforme hũa fingida reparação dos membros do Demonio. 294. Vicios da lingua applicados ao Maranhão. 295. Assim como o Ceo com hũa virtude influe outra virtude, assim o clima com hum vicio influe outro vicio. 297.

Vida. Deos pòde limitar a vida certo numero de dias sem injuria do homem. 38. Muitas vezes os homês, q ainda haviaõ de viver mais annos, só porque encheraõ cá o numero dos peccados, acabaõ os dias da vida sem remedio. 38. E quando se não acaba a vida nos homenscõ o ultimo peccado, que lhe enche a medida, nem por isso ficaõ, de melhor condicão. 16. Hum só dia de ardente, & ancioso dezejo he igual a todo o tẽpo da vida humana. 62. Os ruins amigos tiraõ a vida da Alma muitas vezes. 94. A vida eterna depẽde do odio perfeito. 98. O amor desta vida he hũa morte, pela qual sempre se vay ao Inferno. 102. Porque quiz Christo na Cruz chamar-se Rey de Judẽos, sendo q esses lhe tiraraõ a vida. 220. Para a salvaçaõ não basta a boa morte, sem a boa vida. 265. Falta a graça de Deos na morte, porque faltaraõ as boas obras na vida. 267. Os casos da vida, & da morte sã os mayores motivos de admiraç. 437.

Qual

Qual he o mayõ inimigo da vida. 444. Quanto se corta a vida, tanto se acrescenta à Eternidade 451. Mais inimigos tem a fermosura, q̃ a vida. 453. Começãõ-se a encurtar as vidas, quãdo começou o servir, & o mandar. 481. Ainda que não demos a vida por Deos, dámos por ella a eterna, se a empregamos em seu serviço. 487.

Vingança. Como desagrada a Deos a vingança dos inimigos. 218. & 219.

Virgem. No Ventre virginal de Maria tem circumferencia a immensidade de Deos. 49. até 54. Que influencia recebem os que nascé debaixo do signo da Virgem. 55. Que extremos fizeraõ as Santas Virgês por serem Santas. 159. até 162. E o que fizeraõ por defenderé a pureza. 163. até 166. Santas Virgês conserváraõ a pureza no estado do matrimonio. 166. Como foraõ necias as cinco Virgens prudentes do Evangelho, & como foraõ prudentes as cinco necias. 252. até 254. Em que mais se mostrãram necias as prudentes. 264. 274. & 284. Quantas vezes foraõ as necias mais prudentes do que nós somos. 287. até 289.

União. O Amor essencialmente he uniãõ. 84. A uniãõ para ser perfeita, ha de ser reciproca. 343. &

344. A uniãõ de Christo cõ orho-
mês no Sacramêto, excede a uniãõ,
que Christo tem com seu Eterno
Padre em quanto amorosa. 379. E
o Sacramento em quanto sacrifi-
cio, tambem se ordenou à mayor
uniãõ de Christo com os homens
que com o Padre. 380. Quanto
importa a uniãõ dos homens com
Deos. 388.

Vontade. Quaes são os dous mais poderofos affectos da vontade. 76. A vontade de cada hum, he a ley da vontade alheya. 85. Tres violências com que a vontade humana he jutamente combatida. 88. Com duas vontades suas paga o Divino Esposo huma nossa. 103. O fino da Providencia Divina, he pela minha vontade conseguir a sua. 119. Os homens, a quem servimos, podem pouco, & quer em menos: & Deos pode tudo, & sempre quer. 486.

Z

Zeusis. O Que a conteceo a humo discipulo de Zeusis famoso Pintor da Antiguidade. 194.

Zelo. Como tinha São Pedro zelo, & providencia universal. 124. & 125. Quanto zela Deos a nosso reputaçãõ. 301.

Zodiaco. Christo do Zodiaco do Cego governa a Igreja. 111.

LAVS DEO.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).